DESCOBERTA, HISTORIA E ESTATISTICA

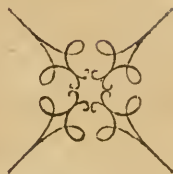
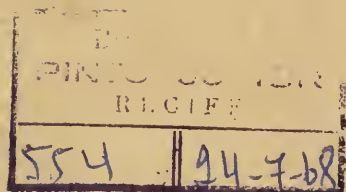
DA

PROVINCIA DO ESPIRITO-SANTO.

PROVINCIA
DO
ESPIRITO-SANTO.

SUA DESCOBERTA, HISTORIA CHRONOLOGICA, SYNOPSIS E ESTATISTICA

POR

Bazilio Carvalho Daemon.

VICTORIA.
TYPOGRAPHIA DO ESPIRITO-SANTENSE.
1879.

OFFERECIMENTO.

A' S. M. O IMPERADOR.

Senhor!

Não podia-mos dedicar a outrem o fructo de nossos incessantes estudos durante seis e meio annos, senão a V. M. Imperial: o primeiro cidadão d'este vasto imperio, o propugnador extrenuo das letras patrias, o protector constante d'aquelles que se hão esforçado por esclarecer a historia de nosso paiz, que até certa épocha era bastante obscura.

E', Senhor, o fructo de um trabalho aturado, feito e publicado sob nossas unicas expensas, e que, com difficuldade e sacrificio o concluimos, já pelo dispendio na obtenção de obras raras e manuscriptos até hoje ignorados, como pelo tempo que empregámos no compulsar e estudar o que havia de notavel a respeito da provincia do Espirito-Santo. Não terá esta publicação o merito das obras de

grande folego, mas conterá em si um predicado, e esse é, a verdade dos factos aqui narrados, descriptos e reunidos com insano trabalhar.

Esperamos, Senhor, em Vossa Magnanimidade acceiteis este livro, projectado com o patriotismo de quem quer ser util a seu paiz, pois descrevemos n'elle o que ha e tem havido de notavel n'esta provincia, na fé de que prestamos com isso um serviço á nossa patria.

Acceitai-o, pois, Senhor.

De V. M. Imperial

Subdito leal e reverente

Bazilio Carvalho Daemon.

PROEMIO.

> E' do myster que não só reunaes os trabalhos das gerações passadas, ao que vos tendes dedicado, quasi que unicamente, como tambem, pelos vossos proprios torneis aquella a que pertenceis digna dos foros da posteridade.
>
> (D. PEDRO II IMPERADOR DO BRAZIL.)

I.

A historia de um povo, seus successos civis, militares, politicos, ecclesiasticos e litterarios é a biographia da humanidade, é, segundo Emerson, a obra das idéas, registro da incomparavel energia que suas infinitas aspirações infundem no coração do homem. Plútarco e Montaigne, a nosso vêr, forão os maiores espiritos dos seculos passados, e os que mais influirão no apparecimento dos homens de acção e nos homens de idéas, um apresentando a heroicidade e feitos brilhantes de seus maiores, para que fossem imitados ; outro descrevendo factos, que se havião dado em differentes épochas, e nos quaes o espirito humano tomou interesse activo.

E', pois, a historia um grande auxiliar para os que se entregão á investigação das cousas passadas, é ella ainda que fornece aos escriptôres os mais bellos episodios para a confecção de trabalhos litterarios. Um povo que ignorar os feitos de seus antepassados, póde-se dizer que desconhece os factos mais importantes de sua historia patria.

N'esse intuito, quizemos prestar um serviço á provincia, e á aquelles que se occupão de nossa historia, não

indo n'este nosso trabalho senão a prova de amôr pelo nosso paiz, e o quanto acatamos tudo que diz respeito á esta provincia.

Não temos pretenções a historiador; é simplesmente a synopsis de tudo quanto ha sido escripto, e o quo colhemos de documentos raros e manuscriptos até o presente ignorados, o que nos moveu a publicar o que haviamos colhido de nossos longos estudos. Se prestamos um serviço ás letras patrias regosijar-nos-hemos com isso, na convicção de que fomos imparciaes na maneira porque investigámos e encarámos tudo quanto havia sobre a materia, e que veio ao nosso conhecimento com bastante sacrificio, parte devido á dedicação de amigos, que de bom grado se prestarão a consultar escriptos por nós apontados, e que sabiamos existir em archivos e bibliothecas do paiz e fóra d'elle, parte por manuscriptos e obras raras que vierão ás nossas mãos. E' assim que reunimos n'este volume o que se vai lêr sobre a descoberta, historia e estatistica da provincia do Espirito-Santo.

II.

Muitos e importantes escriptôres tem tido esta provincia, e quo d'ella se têem occupado, entre elles podemos citar José Marcellino Pereira de Vasconcellos, Padre Alvarenga Salles, Susano, Rubim, Padre Ignacio Bermudes, Mercier, Padre Fraga, Dr. Thomaz Pessôa, Ferreira das Neves e outros, que se entregarão a indagações, compulsando documentos historicos e dando-os á luz, querendo com isso prestar a seus concidadãos serviço de tanto alcance, para o conhecimento pleno do que houve em os tempos idos, e que veio mais ou menos aclarar aquelles, que se achavão na ignorancia de factos tendentes á descoberta, povoação, moral, costumes, guerras, encontros, defesa,

senhorios, governo e homens d'esta provincia ; sendo conservados taes escriptos como auxiliares aos escriptôres modernos, que da historia da provincia se quizerem occupar, e cujos factos se vêem no *Semanario, Historia da provincia do Espirito-Santo, Relatorio e noticia historica, Memoria sobre a provincia do Espirito-Santo*, e publicações em alguns jornaes. Lemos, pois, tudo que havia a respeito, e d'esse estudo suscitarão-se em nosso espirito duvidas que desejamos sanar, vindo assim no conhecimento da verdade; entre ellas o que fez-nos impressão foi o dia em que descobriu-se a provincia, visto que a discordancia entre differentes escriptôres que tratarão do assumpto era palpavel, já na data, como na épocha apresentada em suas memorias, relatorios, informações e apontamentos. Em conversações que por muitas vezes tivemos respeito á materia, com pessôas que mais ou menos devião conhecer alguns documentos existentes nos archivos da provincia, mormente os da bibliotheca do Collegio dos Jesuitas d'esta provincia, que um incendio destruiu em principios d'este seculo, como do archivo provincial, que pelas traças e por sonegações em tempos passados desappareceu, e alguns talvez hoje fação parte da bibliotheca de alguns curiosos. pouco pudemos colher ou encontrar que nos viesse illucidar na duvida em que laboravamos, julgando até, que de positivo a este respeito nada existiu.

III.

A épocha em que se descobrira a provincia tornara-se para nós como que assumpto para um estudo continuo. Consultámos Saint-Adolphe, Pizarro, Lopes de Moura, Southey, Fr. Jaboatão, João de Barros, Ayres do Casal, Simão de Vasconcellos, Rocha Pita, Abreu Lima, Vaz Caminha, Rubim, José Marcellino, Ramusio, Gand—

Candido Lusitano, Fr. Gaspar, Mello Moraes e tantos outros, e em seus escriptos nada de exacto encontrámos que nos viesse esclarecer.

Rubim, José Marcellino, o incansavel escriptôr, assim cómo Pompeu, só nos dizem que em 1525 foi descoberto o territorio da provincia do Espirito-Santo, com o que não concordamos, visto nenhum antigo chronologista tratar de facto algum acontecido n'esse anno, nem de ter vindo frota alguma ou navegante a terras do Brazil, n'esse periodo.

Ayres do Casal, Jaboatão, Vaz Caminha, Ramusio, Damião, Pero Lopes, Fr. Raphael de Jesus, Fr. Manoel Calado e outros chronistas nada adiantarão sobre tal assumpto, ficando nós em a mesma e primitiva duvida, que por demais occultava a verdado.

Alguns escriptos que encontrámos [illegible], já em jornaes antigos, já em fasc[illegible] alguns [illegible]ores, dão como sendo descoberta a provincia do Espirito-Santo a 23 de Maio de 1535, [illegible], visto que a 25 de Maio de 1534 foi passada a carta de doação d'esta [illegible] Capitania a Vasco Fernandes Coitinho, por D. João III, de 50 leguas parte Sul da barra do rio Mucury ao [illegible] do Itapuama (Itabapoana,) segundo a primeira divisão, tendo-se a 7 de Agosto do mesmo anno passado-se o foral, confirmando a doação ; chegando o mesmo a esta então capitania a 23 de Maio de 1535 com sessenta pessôas a tomar d'ella conta. Veio comsigo D. Jorge de Menezes e Simão de Castello Branco, que nada deixarão escripto sobre essa materia. A' vista d'isto era impossivel a confirmação de tal dacta, a da sua descoberta.

Varnhagem, Justiniano da Rocha, Mello Moraes, Pompêu, João Manoel, Fernandes Pinheiro, Joaquim Norberto, illustres historiographos, que têem sido incansaveis no estudo das cousas do nosso paiz, tambem

pouco adiantarão n'esta parte em suas investigações, discordando quanto á épocha da descoberta da provincia; no entanto, foi o Sr. Varnhagem, Barão de Porto-Seguro, que melhor aproximou-se da verdade, a nosso vêr, pois que, quanto mais não fosse, deu enxancias para que se cuidasse em consultar documentos apontados em suas obras.

A' vista d'isto atilou-se-nos o desejo de investigarmos tudo que houvesse, visto os proprios diccionarios historicos e geographicos antigos e modernos, que possuimos, tambem nada adiantarem, como o de Rienzi, á pagina 273, Saint-Adolphe, á pagina 348 e 353 Botelho, á pagina 495, Desobry e Bachelet á pagina 950, Lacerda, á pagina 1,146, Bouillet, á pagina 577, e outros, que, a respeito da materia são omissos. Quizemos, pois, ir mais longe, e assim o fizemos.

Dirigimos-nos para isso a alguns amigos em differentes provincias e fóra mesmo do paiz, podendo obter d'essa fórma alguns documentos extrahidos de archivos e bibliothecas da Côrte, Bahia, Pernambuco, Portugal e Hollanda, que nos vierão exclarecer sobre o ponto de investigação a que nos haviamos entregado; e muito ainda nos auxiliou o Sr. Dr. José Hygino Duarte Pereira, que vendo o desejo que tinhamos na averiguação de factos sobre a historia e descoberta da provincia, bôamente se prestou a nos fornecer o que tinha colhido durante o longo e persistente estudo sobre a *Historia do Brazil no dominio hollandez*, na traducção das obras de Laët, Nieuf, Arnaldo Montanos e Van den Broëck, diarios escriptos em hollandez do seculo XVII, e que só o muito amôr ao trabalho faria com que o eminente e talentoso traductor se dedicasse ao estudo do hollandez antigo. Muito ainda nos auxiliarão as *Datas Celebres* do intelligente bibliophilo e jornalista, o Sr. José de Vasconcellos, como grato somos ao nosso finado o dedicado

amigo Almeida, de Portugal, que não se poupou a esforços, para nos enviar d'alli o que a respeito da materia pôde colher na Torre do Tombo e em bibliothecas, e assim podêmos quasi afiançar que a descoberta da provincia do Espirito-Santo foi dada de 4 a 8 de Julho de 1504.

Quanto á historia da provincia ahi se achão chronologicamente apontados todos os factos conhecidos e muitos ignorados até hoje, cujos documentos possuimos em originaes, traslados e certidões, antigos e modernos.

Dito isto, prosigamos, deixando aos criticos o analysar se bem ou mal caminhamos ao phanal de nossas aspirações.

Elles que julguem de nosso trabalho, e que dêem a sentença que lhes aprouver em suas illustradas e criteriosas opiniões.

PRIMEIRA PARTE.

ESTUDOS SOBRE A DESCOBERTA DA PROVINCIA.

Conhecido é de todos, que tendo Pedro Alvares Cabral sahido de Lisbôa a 9 de Março de 1500, com uma armada de 10 caravellas e 3 navios redondos, tendo por guarnição 1,200 homens, entre marinheiros e soldados, se fizera em derrota para a India, reinando El-rei D. Manoel, chegando a 22 do mesmo mez em frente ás ilhas de Cabo Verde; mas, tendo-se n'essa noite separado um dos navios da frota, este tornou para Lisbôa, continuando no entanto Cabral sua viagem, mas afastando-se das costas d'Africa para evitar as calmarias que quasi sempre ahi reinão em certo tempo, mormente nas costas de Guiné.

Tendo a frota feito-se ao mar, consideravelmente, mais do que devia, descobrirão os navegantes signaes de terra proxima, como fosse o apparecimento de quantidade de hervas a que dão o nome de *rabo de asno* e *botelho*, isto no dia 21 de Abril, o que os sorprehendeu. No dia 22, Cabral proseguiu no mesmo rumo que trouxera até então, por fôrça maior, quando o gajeiro, pela tarde, declarou avistar terra, que era o cimo da serra dos Aymorés, que teve o nome de Monte-Pascoal, en-

contrando o navio ao anoitecer uma profundidade de 25 braças, dando após fundo os navios, n'esse lugar.

No dia seguinte Cabral mandou levantar ferros e fez-se para terra, e ás 10 horas largarão ainda os navios as ancoras.

A 24 levantou ferros a frota a conselho dos pilotos e proseguiu viagem por junto á costa do Brazil, tendo feito uma derrota de 10 leguas ao Sul, largando ainda as ancoras os pequenos navios em um porto que reconhecerão bom, fundeando os navios de maior calado a uma legua pouco mais ou menos dos primeiros. Este fundeador foi o que teve e tem ainda hoje o nome de Porto-Seguro. Ayres do Casal no entanto diz que Cabral fundeara na Enseada Cabralia, quatro leguas ao Norte de Porto-Seguro.

No dia 25, segundo Vaz Caminha, entrarão no porto e ahi fundearão, conservando-se todo o mez a explorarem a terra. No dia 2 de Maio foi despachado e seguiu para Lisbôa um navio com Gaspar de Lemos por Capitão, a levar a noticia d'esta descoberta a D. Manoel, tendo Cabral proseguido viagem para o Cabo da Bôa-Esperança.

Fica provado que Pedro Alvares Cabral não ultrapassou o Sul de Porto-Seguro a mais de 16°' 28' e 50'' de latitude, e 14°', 23' e 33'' de longitude occidental.

N'esse mesmo anno, no dia 26 do mez de Janeiro, segundo Herrera, ou a 29 segundo outros, Vicente Yanez Pinzon aportou ao Cabo de *la Consolation*, hoje Santo Agostinho, em 8°', 20' e 41'' de latitude, e 37°', 16' e 57'' de longitude occidental; embora o Padre Ayres do Casal isto contrarie, dizendo que o cabo de *la Consolation* é o cabo do Norte, 2°' de latitude septemtrional; mas seja como fôr, o que é certo é, que, navegando para o Norte descobriu as boccas do rio Amazonas que intitulou de

Rio-Dôce, tendo captivado 36 indigenas que levou para a Hespanha; não conhecendo, pois, as costas da Bahia e nem d'esta provincia.

Ainda n'este anno, Diogo Lepé aportou ao cabo de Santo Agostinho, tendo igualmente, como Pinzon, dobrado-o em rumo de Norte, verificando toda a costa até o Amazonas, onde entrou; mas os indigenas, irritados pelo modo porque os havia tratado Pinzon e sua gente, atacarão os que vierão á terra. Lepé tomou posse do paiz em nome de Hespanha e voltou a dar conta da descoberta.

Como se verifica, tambem Lepé não conheceu a costa Sul, pois que Herrera nada diz a respeito, nem chronica alguma faz d'isto menção.

Em 5 de Março de 1501, João da Nova indo á India como Capitão de 4 navios, a mandado d'El-rei D. Manoel, aproximou-se das costas d'esta provincia, porque tocou na ilha da Ascenção, hoje da Trindade, que fica a 20°ˢ 1/2 de latitude Sul, ou 120 leguas a Este das costas d'esta provincia, dando d'ella noticia. Ainda este navegante não reconheceu tambem esta parte do Brazil.

Ha aqui um facto a notar, e é, que se encontra em Saint-Adolphe e outros, como sendo essa ilha descoberta por Tristão da Cunha em 1770, o que é um erro, á vista de ser já conhecida em 1501 por João da Nova.

Convencido D. Manoel do quanto lhe seria aproveitavel a exploração da nova terra descoberta por Alvares Cabral, mandou aprestar uma expedição composta de trez caravellas, entregando o commando das mesmas a Gonçalo Coelho, que a 10 de Maio do mesmo anno de 1501 fez-se de vela em rumo de Oeste, sendo esta a primeira expedição vinda, por mandado directo, ás costas do Brazil. Foi n'esta expedição, segundo diversos authôres, que veio Americo Vespucio, não sabendo-se ao

certo se como cosmographo, pilôto ou escrivão; emquanto que Navarrete julga ter vindo como simples tripolante, contra a opinião de Simão de Vasconcellos, Ayres do Casal e o Sr. José de Vasconcellos, que certificão ter vindo com caracter importante; assim o dizem ainda Herrera e o proprio Americo Vespucio em sua noticia sophismatica, fazendo crêr ter elle aqui vindo em caracter superior de Commandante e a mandado d'El-rei de Portugal, que muito o considerava.

Seja como fôr, o nosso proposito é outro, e não tratamos de verificar um tal facto, continuando em nossas averiguações.

Navegou, pois, Gonçalo Coelho em direitura ás Canarias, e d'ahi seguindo costeou a Africa até o Cabo Verde, como confirma Ramusio, dizendo: — *Venisemo alla prima terra giunta col Capo-Verde, etc.*

Havendo descançado, munindo-se a expedição de comestiveis, levantou ferros e navegou em direitura ao polo Artico, durante trez mezes e trez dias, segundo diz o proprio Vespucio; tendo durante esse tempo soffrido muitissimas fadigas em consequencia de grandes tormentas que teve de supportar. A 16 de Agosto, finalmente, avistarão terra e fundearão as caravellas a 5°° de latitude Sul, a meia legua de distancia de terra, em um cabo a que derão o nome de S. Roque em honra ao santo d'este dia, o qual fica na costa do Rio Grande do Norte.

Ahi desembarcarão na costa, deixando alguns objectos aos indios, que se achavão em um monte proximo, e não quizerão descer á praia, apezar dos signaes que lhe fizerão: só quando retirados os portuguezes é que se animarão a buscar os objectos deixados. No dia 17 forão a terra, e dois marinheiros que se animarão a ir ao centro a ter com os indios não mais voltarão. A 24, quando se preparavão as caravellas a

levantar ferros, virão vir á praia muitos indigenas, o que os resolveu a irem ter com elles, o com effeito o fizerão, indo a mandado um marinheiro a fallar com os aborigenes, a indagar dos companheiros: foi logo rodeado pelas mulheres que enquanto o apalpavão, uma, d'entre ellas, vindo por detraz lhe descarregou sobre a cabeça uma forte pancada com um páu, estendendo-o logo morto; no entretanto que as outras apóz o arrastarão logo para o monte. Os indios, em seguida, atacarão o restante dos marinheiros, que se achavão nos escaleres, os quaes para serem salvos foi preciso que dos navios disparassem tiros com metralha, o que os fez afugentar para o monte; quanto ao pobre marinheiro morto, tendo para alli sido arrastado foi reduzido a postas e assado, servindo de pasto a esses canibaes.

Por ordem de Gonçalo Coelho deu-se immediatamente á véla em rumo de Sul, sempre á vista da terra, chegando a 24 ao Cabo de Santo Agostinho, nome dado por Gonçalo Coelho, tambem em honra ao Santo deste dia, como confirma Ayres do Casal e Varnhagen. Ahi fundearão os navios, demorando-se cinco dias, vindo gente á terra, onde forão recebidos pelos indigenas com muito carinho.

A 2 de Setembro levantarão ancoras e seguirão viajem para o Sul, passando a 4 de Outubro em frente ao rio S. Francisco, hoje da comarca do mesmo nome, defronte da villa da barra do Rio-Grande, seguindo sempre a mesma derrota, sem tocar em terra.

No 1.º de Janeiro de 1502 chegou Gonçalo Coelho á barra da bahia do Rio de Janeiro, dando-lhe este nome, o de *Rio de Janeiro*, por com effeito julgarem que era um rio. Discordão no entretanto Brito Freire, que diz chamarem-no os indigenas *Nictheroy* e *Guanabara*, e segundo o quer Lery. Pouco demorou-se ahi Gonçalo

Coelho, seguindo sua derrota, sempre para o Sul, passando em frente á ilha dos Reis-Magos, que julgamos ser a actual Ilha Grande, pois que ha discordancia nos authores, visto que o Sr. Dr. Lopes de Moura, Saint-Adolphe e outros disso duvidão, querendo uns que esse nome tivesse sido dado a Angra dos Reis e outros á Ilha Grande, e que fosse Martim Affonso quem denominara aquella paragem de Angra dos Reis a 6 de Janeiro de 1532, quando alli aportara.

Ainda igual duvida se dá com o nome de S. Sebastião a uma ilha pertencente a S. Paulo, antiga Capitania de S. Vicente, e que fôra Gonçalo Coelho quem lhe dera tal nome, segundo affirma o Sr. José de Vasconcellos, pois que nem Ayres do Casal, nem Simão de Vasconcellos, nem Magalhães Gandavo, primeiro escriptor sobre o Brazil nada disserão a respeito.

Seja como fôr, continuemos em nosso primordial proposito.

A 22 chega Gonçalo Coelho á embocadura de um rio, aonde entrando com as caravellas fundeou, dando a este porto o nome de S. Vicente. Ahi demorou-se 24 dias, surtindo-se de viveres e agua, sendo todos bem recebidos e tratados pelos indigenas, e alli ficando com elles o condemnado João Ramalho.

A 15 de Fevereiro, segundo Americo Vespucio, Gonçalo Coelho fez-se de véla para o Sul, indo até 32° de latitude meridional, aonde, não podendo resistir ao grande frio, derão de prôa para o Equador entre rumo do Norte e Nordeste, e depois de 1,300 leguas de viagem tocarão á Serra Leôa, onde tambem demorarão-se 15 dias, chegando a Portugal a 7 de Setembro do mesmo anno.

Conclue-se do exposto, que Gonçalo Coelho não tocou á costa desta provincia, pois que nenhum escriptôr o

diz, nem o proprio Americo Vespucio noticia-o em seu roteiro.

A 10 de Junho de 1503, parte de Lisbôa uma frota composta de seis caravellas, tendo por Commandante Christovão Jacques, a vir explorar toda a costa do Brazil ; pois que El-rei D. Manoel, achando-se muitissimo satisfeito com o resultado que tirara da primeira expedição vinda a terras do Brazil, de que fôra Commandante Gonçalo Coelho, resolvêra a mandar esta para melhor verificar as novas descobertas.

Com quanto haja divergencia em alguns chronistas sobre a data da partida de Christovão Jacques, assim como se viera primeiro que Gonçalo Coelho, hoje está sufficientemente provado por historiadores que disso se tem occupado, em que fôra esta justamente a épocha da partida do insigne viajante, pelos maços e manuscriptos encontrados na Torre do Tombo, por onde se verifica ser esta a verdadeira dacta de sua partida.

Americo Vespucio, ainda veio nesta frota, e é elle que relata os resultados e explorações desta segunda expedição,

Tendo, pois, partido as caravellas de Lisbôa vierão em direitura a Cabo-Verde, onde se demorarão treze dias, no fim dos quaes continuarão a derrota em rumo do Sudoéste.

Christovão Jacques, que passa por ter sido homem de muita presumpção e teimoso, quiz que a frota se dirigisse para Serra Leôa, na então Etiopia Meridional, para fazer o reconhecimento desta costa, contra a opinião de todos os outros Capitães das caravellas, que negavão essa necessidade e ser prejudicial á expedição, por pessima a épocha para uma tal verificação. Com effeito, não sendo favoravel a estação, soffreu a frota um temporal terrivel, que a ia perdendo, tendo de voltar a

tomar rumo em diroitura ao ponto de viagem a que se tinha destinado, isto é, em rumo de Sudoéste.

Depois de mais de 900 milhas de navegação, descobrirão os navegantes, cêrca de 3os de latitude Sul, no meio do occeano uma ilha deshabitada, e com duas leguas, pouco mais ou menos de comprimento, sobre uma de largura, tendo batido sobre os arrefices da mesma a caravella *S. Lourenço*, que espedaçou-se, salvando-se unicamente a equipagem, mas perdendo-se todas as provisões.

Esta ilha é, segundo se collige, a de Fernando de Noronha, e que Vespucio a explorara por ordem de Christovão Jacques, achando nella bom ancoradouro e excellente agua, havendo ahi muitissimos passaros.

Tornando ao mar, Americo Vespucio não pôde encontrar os navios, e só no fim de nove dias é que encontrou-se com uma das caravellas, a que era do Commandante; caminhando então juntas, por que assim tinhão de proceder, segundo as instrucções que havião recebido, que ordenava a proseguirem unidos para a terra que Americo Vespucio, em sua antecente viagem com Gonçalo Coelho, tinha visto.

Surgiu, pois a frota, pouco mais ou menos no dia que indicamos, e que com certeza não podemos affiançar ser a 14 de Outubro do mesmo anno, a 6os de latitude Sul, na bahia da Traição ; d'ahi descerão as duas caravellas em o mesmo rumo, tendo a costa sempre á vista, e verificando seus pontos principaes.

No 1.° de Novembro, depois de uma viagem de desesete dias da sahida da Bahia da Traição, encontrarão as duas caravellas em que ião Christovão Jacques e Americo Vespucio á bahia de Todos os Santos, assim por elles denominada em honra deste dia, em que a Igreja celebra a festividade de Todos os Santos. Aqui ficarão estacionados por dois mezes e quatro dias, á es-

para que apparecesse o restante das caravellas que se havião separado, e das quaes nunca mais dellas se houve noticia.

Finalizou este anno com a demora das duas caravellas em a Bahia, no lugar acima dito, e onde foi assentado o segundo padrão com as quinas de Portugal, segundo o Sr. José de Vasconcellos, e que o mesmo Vespucio diz em o seu roteiro.

Ha a notar a vinda neste anno de Affonso de Albuquerque ás costas do Brazil, o qual tendo sahido a 6 de Abril, commandando uma esquadra com direcção á India, aqui chegou, não havendo noticia alguma do porto em que tocara, nem tão pouco o que vira no paiz, pois nada existe a respeito d'esta viagem.

Chegamos ao anno de 1504, em que Christovão Jacques, vendo que não apparecião as trez caravellas, mandou a 4 de Janeiro levantar ferros aos dois navios e fezendo-se de vela deixou a Bahia de Todos os Santos; e desceu para o Sul, sempre unido á costa, observando e verificando-a, vindo surgir a 16os de latitude Sul e 30os de longitude Occidental do merediano de Lisbôa, no lugar em que estivera Cabral em 1500, quando descobrira o Brazil, e a que déra o nome de Porto-Seguro, que ainda hoje é conservado.

Demorarão-se ahi as duas caravellas seguramente cinco mezes, reparando avarias e fazendo Christovão Jacques construir um forte em terra, á beira-mar, no qual deixou dois frades franciscanos e vinte quatro homens da caravella *S. Lourenço*, que se perdêra nos recifes da ilha de Fernando de Noronha, assim como doze peças de artilharia, munições e provisões para seis mezes. Esta guarnição entrou, sem obstaculo dos indigenas, no interior do paiz, voltando carregada de objectos os mais curiosos.

Ha um engano a sanar-se na historia, e é que, a 16

deste mez fez El-Rei D. Manoel a primeira doação de terras do Brazil, e foi a da ilha de S. João, que se diz ser a de Fernando de Noronha, feita a um cavalheiro fidalgo por nome Fernão Noronha, resando a propria carta de doação ser elle o seu descobridor, quando não ha noticia alguma de como elle a descobriu, e só della se faz menção no relatorio de Americo Vespucio em sua segunda viagem com Christovão Jacques, na occasião em que se perdêra a caravella *S. Lourenço.* Mas seja ou não exacta esta circunstancia, prosigamos no que nos convém provar

A 28 de Junho, depois de preparadas e providas as caravellas, mandou Christovão Jacques levantar ancoras e fez-se em a mesma derrota de rumo de Sul, percorrendo toda a costa e tocando em muitas paragens, fazendo o reconhecimento de rios, bahias e enseadas, fincando marcos em differentes pontos, iguaes aos dois que havia collocado na bahia da Traição e na de Todos os Santos.

Ancorarão as caravellas em muitos lugares, tomando-se notas dos pontos principaes e fazendo-se exames delles, segundo as instrucções que se havia recebido de El-rei D. Manoel.

Christovão Jacques, depois de haver percorrido toda a costa do Brazil, feito sondagens e reconhecimentos em toda ella, sempre em derrota de Sul, proseguiu sua navegação até o Cabo das Virgens no estreito de Magalhães, depois, voltando, carregou as duas caravellas de Pau-Brazil, o que fez dar este nome ás terras de Santa-Cruz, em consequencia desta importante mercadoria. Seguiu depois para Portugal a dar conta de sua missão.

Como se vê, Christovão Jacques percorreu para o Sul toda a costa brasilica desde a Bahia da Traição, reconhecendo todos os pontos que se lhe offerecião á vista, assentando marcos nos mais necessarios, para provar a possessão de Portugal, o que faz com que se reco-

nheça ser elle o primeiro navegante que tocou nesta provincia.

Reservamos para lugar competente as provas cabaes de nossas asserções, o que aqui não demonstramos, por só termos em vista a comprovação dos navegantes que de 1500 a 1535 chegarão ou tocarão a nossas plagas.

Em 1507, tendo sahido de Lisbôa com destino á India D. Francisco de Menezes, que vinha por Commandante de uma frota que para alli se destinava, aproximou-se da costa brazileira, tendo-a á vista por alguns dias, mas não tocando em ponto algum, segundo confirmão varios chronistas.

No anno de 1506 trez navegantes chegarão ao Brazil, e forão Tristão da Cunha, que em viagem para a India aproximou-se de Pernambuco, costeando-o e tão proximo que descobriu e mesmo talvez reconheceu o rio que denominou de S. Sebastião ; mas que, por não ter determinado a latitude é hoje desconhecido, e a que havia dado tal nome, não tendo ultrapassado esse ponto entre 7es a 9os de latitude.

Os dois exploradores portuguezes de nomes João de Lisbôa e Vasco Gallego de Carvalho viérão directamente ao Brazil neste mesmo anno : João de Lisbôa só tocou o estremo Sul deste Imperio, tendo subido o rio da Prata até a distancia de 900 milhas. Vasco Gallego veio ter ao Cabo de Santa-Maria, tendo-o dobrado sobre o lado Oriental, e costeado até chegar á embocadura do rio Uruguay, que reconheceu.

Nenhum destes navegantes conheceu a costa desta provincia.

Tendo o rei de Castella, Granada e Aragão, D. Fernando V, resolvido mandar proseguir na descoberta de terras da America, para o Sul, e das quaes se veio a apossear, enviou dois intrepidos navegantes hespanhoes

a fazer esta exploração, mas, com ordem de não se demorarem em lugar algum; sómente fazendo os respectivos reconhecimentos das terras que descobrissem, seus portos, bahias e rios, avisando ao rei sobre a melhor maneira de se poder povoar os lugares descobertos. Forão estes navegantes João Dias de Solis e Vicente Yanes Pinson, que nos deixarão alguns dados a respeito.

Estava determinado aos dois navegantes as suas respectivas obrigações, tendo Sollis o direito de marcar o rumo a se tomar, cumprindo no entanto consultar a Pinzon e aos outros pilôtos, e devendo os navios chegar todos os dias á falla, pela manhã e á tarde, pelo motivo da ambição que havia de querer cada um, de per si, fazer descobertas, fugindo de prestarem obdiencia aos commandantes das frotas, trazendo com isso graves desintelligencias e o não sugeitarem-se, como devião, ás ordens dos chefes, fugindo ao trabalho, pela gloria que desevajão ter de haverem descoberto qualquer paragem.

A Sollis ainda competia o direito de levar o respectivo pharol emquanto embarcado. Em terra era devolvido a Pison o commando, pelo que, antes de partirem de Sevilha havião perante um tabellião concordado nos signaes a fazerem e certos direitos que lhes competião.

Ainda tinhão ordem de, nem na vinda nem na volta, desembarcarem ou tocarem em terras pertencentes á corôa portugueza; como tambem, só em a volta da expedição podião permutar e formar estabelecimentos nas terras que houvessem descoberto.

Erão duas as caravellas partidas, sob os commandos de Solis e Pinson, vindo em rumo de Sudoéste, alcançando o Cabo de Santo Agostinho a 8°ˢ 20' 41" de latitude e 37°ˢ 16' 57" de longitude Occidental; dobrarão-o em rumo do Sul, costeando toda a terra abaixo em o mesmo rumo até 40°ˢ, desembarcando em alguns portos e enseadas, erigindo cruzes, e tomando posse de

quasi toda a nossa costa para a corôa de Castella e Aragão.

Felizmente para nós, entre os dois Commandantes se deu taes dissenções, que virão-se obrigados a voltar sem quasi nada ter-se aproveitado desta viagem ; resultou ainda, em sua volta, ser examinado com o maior escrupulo o proceder e conducta de ambos pela *Casa da Contratação*, que absolveu Yanes Pinson e condemnou á prisão a João Dias de Solis.

Querem alguns historiadores que esta expedição tocasse em terras desta provincia, o que não duvidamos ; mas tambem a esse respeito nada ha de positivo, nem vem destruir que fosse Christovão Jacques o primeiro que tocasse e reconhecesse as costas da provincia e seus portos.

Em 1510 deu-se o naufragio sobre os baixios da bahia de Todos os Santos, do navio em que vinha Diogo Alvares (Caramurú.) Elle e mais oito companheiros forão os unicos que escaparão ao furôr das ondas, e cuja historia é bastante conhecida de todos, já pelas discripções de chronistas, como de historiadores. Os poetas fizerão de Caramurú quasi um heróe como o dos tempos fabulosos, no que acompanhamos ao Sr. José de Vasconcellos, Conego Fernandes Pinheiro e Santa Rita Durão, que foi o seu principal cantôr. Historiadores como o Sr. Conselheiro João Manoel Pereira da Silva, Varnhagen, José de Vasconcellos e outros, são dignos de serem consultados, pois com o esmeril da critica, na phrase do Sr. Conego Pinheiro, depurarão a verdade historica e ficção romanesca. Hoje está reconhecido que sua imaginada viagem á França, titulos de nobreza, sobrenome de Corrêa, etc., é tudo falso.

Conclue-se afinal, que o navio em que viera Diogo Alvares não ultrapassou a bahia de Todos os Santos, onde naufragara.

Pelo anno de 1513, segundo Damião de Góes, trez indios do Brazil forão apresentados a El-rei D. Manoel por Jorge Lopes Bixorda, trazendo por interprete um portuguez que já era versado na ligua indigena. Não se sabe ao certo em que navio forão conduzidos, visto as trevas que ha a respeito em Simão de Vasconcellos, Ayres do Casal e outros, que discordão sobre este assumpto.

A 8 de Outubro de 1515 parte do lugar denominado *Lepé*, perto de Cadiz, João Dias de Solis, o infativavel e intrepido navegante, que, pela segunda vez, era authorisado por D. Fernando de Castella e Aragão a explcrar toda a costa Sul do Brazil.

Fez-se, pois, de véla neste dia, commandando duas caravellas, em rumo direito ao Cabo de S. Roque ; ahi chegando dobra-o em rumo de Sul e segue costa abaixo, entrando em muitos portos já conhecidos, até chegar ao Rio da Prata, que nessa épocha ainda conservava o nome indigena de Paraguassú. Subiu por elle até 34^es^ e 41^os^ de latitude. Solis, vendo que os indigenas mostravão-se pacificos, resolve-se a desembarcar ; mas, afastando-se um pouco das margens do rio, assim como cincoenta companheiros, cahem em uma embuscada, sendo Solis crivado de flechas, perecendo não só elle como seus companheiros.

Teve por algum tempo o Rio da Prata o nome deste navegante, que posteriormente foi mudado.

As duas caravellas voltarão a Pernambuco, carregarão-nas de Páu Brazil e fizerão-se de véla para Hespanha.

Foi nessa occasião, que El-rei D. Manoel, sabendo dessa viagem, o que Solis havia tocado em seus dominios, como fosse haverem entrado as caravellas nos portos do Rio de Janeiro e Pernambuco, pediu satisfação á Hespanha, exigindo a restituição do carregamento e en-

trega da tripolação, para serem todos punidos como contrabandistas. A Hespanha deu por satisfação que Solis havia sido morto no Rio da Prata, pelo que não podia ser mais entregue ; e quanto ao mais se darião providencias com o fim de no futuro se evitarem esses attentados, pois a paragem donde havião carregado o Páu Brazil fôra do dominio de Hespanha, (o que era falso.) Quanto á tripolação, já Portugal havia aprisionado sete homens de sua nação, por traficarem nas costas do Brazil n'aquella mercadoria. Com a troca destes prisioneiros e de onze portuguezes prezos em Sevilha se concluirão as pazes.

Solis, pois, não tocou nesta viagem em nenhuma paragem da provincia.

Em 1516, segundo o historiador inglez Ricardo Hakluyt, fez por ordem de Henrique VIII da Inglaterra, uma viagem ao Brazil o Cavalheiro Thomaz Perth, trazendo por companheiro Sebastião Cabot, tendo por fim apossar-se a Inglaterra dos thezouros afamados da Perularia. Segundo o mesmo historiador e o Sr. José de Vasconcellos foi de mau successo esta viagem, não constando no entanto nada de positivo a respeito da mesma.

Segundo documentos existentes em Portugal, partiu de Lisbôa a 6 de Abril de 1517, uma armada com destino ao Brazil. Desta vinda tem-se muitos escriptores e historiadores occupado, mas de todas as investigações até hoje feitas nada se póde ainda colher de positivo, pelo que acha-se n'um cahos o resultado desta viagem.

Em 1519, a 13 de Dezembro entrarão na bahia do Rio de Janeiro, os insignes pilotos portuguezes Ruy de Falliero e Fernando de Magalhães, que a mandado do governo de Hespanha estavão a fazer o giro do globo, segundo diz o Cavalheiro Pigafetta, na relação que escreveu a respeito desta viagem.

Forão estes dois navegantes os que derão á bahia

do Rio de Janeiro, o nome que tem de Santa Luzia, em consequencia e honra ao dia em que tinhão alli entrado.

Diz em sua relação o mesmo Pigafetta, que fizerão alli uma grande provisão não só de carnes, como de aves, assucar, batatas e pinhas, relatando outros factos de trocas de objectos por outros, do que não se póde tirar uma conclusão exacta, visto ser incomprehensivel como n'aquella dacta podia haver no Rio de Janeiro a abundancia de cereaes e commestiveis de que fallão Pigafetta e outros, pois que, parte dos objectos obtidos, segundo a relação, só forão trazidos da Ilha Terceira em 1532, a mandado de Martim Affonso de Souza, quando povoou a sua Capitania de S. Vicente, mandando vir não só sementes, como mudas de canna, animaes quadrupedes e aves. Acompanhamos nesta parte a duvida do Sr. José de Vasconcellos, e julgamos até apocrypha essa relação.

Ruy Falliero e Fernando de Magalhães, depois de haverem-se demorado quatorze dias no Rio de Janeiro, mandarão levantar ancoras aos seus navios, e a 27 do mesmo mez de Dezembro proseguirão em sua viagem para o Sul, sempre á vista da costa.

Segundo o jornalista e economista Carlos Fournier, partirão de Dieppe em 1520 trez irmãos de nome Parmentier, que erão considerados excellentes navegantes, a fazerem descobertas; mas, tendo arribado a Pernambuco por causas não bem assignaladas, carregarão os navios de Páu Brazil e fizerão-se de viagem para Dieppe.

Tambem não tocarão nas costas desta provincia.

Tendo fallecido a 13 de Dezembro de 1521, El-rei D. Manoel, em cujo reinado fôra descoberto o Brazil, subiu ao throno D. João III, que como seu pai continuou a promover as descobertas das terras deste Imperio, ten-

do em 3 de Março de 1522 confirmado a doação feita por seu pai, da ilha do Fernando de Noronha, a Fernão de Noronha, e mandado a 31 de Março de 1524 que fosse feita a rectificação e demarcação do Brazil, por uma linha imaginaria tirada de Norte a Sul, e do ultimo ponto de uma linha transversal lançada da ilha de Santo Antão, ao Poente, com 1,110 milhas ou 2;078,245 kilometros.

Como havemos já dito tinha vindo em 1516 Sebastião Cabot ao Brazil, segundo o illustre e veridico historiador Hakluyt. como tambem havia feito antes em 1497, uma importante viagem ao Norte da America, a mandado de Henrique VIII de Inglaterra.

Sebastião Cabot, por desgostos passou ao serviço de Carlos V, que havia subido ao throno de Hespanha em 1516, um anno depois da vinda ao Brazil de João Dias de Solis. Cabot, navegante reconhecidamente distincto, propoz a Carlos V o fazer uma viagem ao estreito de Magalhães, ás Molucas, e d'ahi descobrir as afamadas ilhas de Torsis, Cipaugo e Ophir. que se acreditava ser do dominio do imperio japonez. Compromettia-se a não tocar nas terras do dominio portuguez, e para cuja viagem lhe daria o rei de Hespanha quatro embarcações preparadas, todas á custa do governo, o que foi realisado, sendo augmentada ainda a expedição com mais uma embarcação fornecida por um particular de nome Miguel Rufis.

Partiu, pois, Sebastião Cabot no principio de Abril de 1524, de Sevilha, na qualidade de Capitão-General, tendo antes consultado os habeis pilôtos Miguel Garcia e João Vespucio; e fazendo-se de véla passando pelas Canarias e Cabo-Verde, veio surgir em Santa-Catharina entre 27os e 28es de lattitude e 51os de longitude occidental, então conhecida por Ilha dos Patos.

Tendo a tripolação principiado a murmurar, não

querendo se confiar de Cabot na passagem do estreito de Magalhães, viu-se forçado o Capitão-General a abandonar seu plano de viagem, desembarcando em Santa-Catharina, onde os indigenas o acolherão excellentemente, e ahi pôde refazer-se das provisões que já lhe faltavão; mas arrebatando elles traçoeiramente quatro crianças na occasião da partida, causou isto, não só a estes como a seus pais, principaes da tribu, um grande desgosto.

Consta que Cabot deixara em uma ilha deserta Francisco de Rojas, Martim Mendes e Miguel Rosas, officiaes da expedição, que o havião censurado em sua conducta.

Seguiu viagem para o Sul, costa abaixo até o Rio da Prata, subindo por elle obra de 90 milhas ou 185,190 kilometros, até uma ilha a que deu o nome de S. Gabriel, e que descreveu como tendo uma legua de circumferencia ou 6,173 kilometros.

Fundeando ahi, seguiu além, em pequenos barcos, tripolados por gente forte e alguns soldados, até a embocadura de um rio, 21 milhas ou 43,211 kilometros acima de S. Gabriel, a que deu o nome de S. Salvador, e que tem hoje o de Uruguay, para onde mandou vir as cinco embarcações, visto haver um porto vasto e seguro, fazendo alli construir em terra um fortim perto do mesmo rio. Deixando nelle alguma gente armada e municiada, continuou a sua excursão rio acima, nos mesmos pequenos barcos e em uma caravella que ia guardando a retaguarda; subiu ainda 90 milhas ou 185,190 kilometros pelo rio Paraguay, d'onde teve de voltar pela rigorosa guerra que lhe fizerão os indigenas, que lhe matarão vinte e cinco homens e aprisionarão trez, por terem estes saltado em terra a colher palmitos; continuando no entanto em suas investigações durante cinco annos até o de 1527.

A 15 de Agosto de 1526, parte do cabo de Finis-terra, na Hespanha, o pilôto portuguez Diogo Garcia, que se achava ao seu serviço, commandando uma expedição que fôra armada e preparada pelos Conde Fernando de Andrade, Christovão de Faro e outros, tendo por fim o reconhecimento do Rio da Prata, que era então conhecido pelo o nome de rio de Solis.

Tendo, pois, Garcia se feito de véla, vem surgir em fins deste anno em 17os 57' e 44" de latitude, e 41os 2' e 9" de longitude Oeste do meridiano da Ilha do Ferro, nas quatro ilhas denominadas Abrolhos, conhecida pelos portuguezes por Parcel das Parêdes; d'ahi desceu em rumo de Sul, e vem surgir a 24os de latitude na bahia dos Innocentes, hoje S. Vicente, na provincia de S. Paulo, e ahi ancorando os navios encontrou-se cóm o desterrado Bacharel Ramalho, que o surtiu de viveres e lhe deu para acompanhar em sua viagem a um seu genro, segundo Ayres do Casal, para servir nessa derrota de interprete para com os indigenas do Rio da Prata.

Proseguindo viagem, ainda apertou em Santa-Catharina, onde os indios o provêrão de mantimentos, queixando-se de Cabot, por lhes haver levado seus filhos, sem se importar do bom tratamento que delles tinha recebido. Ficou alli Garcia até o anno seguinte; não tendo pois tocado em esta provincia.

Neste mesmo anno, novamente veio ao Brazil, Christovão Jacques, commandando uma expedição composta de uma náu e cinco caravellas, a mandado de D. João III, tendo por principal fim, segundo a instrucção regimentaria que trazia, guardar e vigiar toda a costa brasilica contra os desembarques dos francezes, facilitando a exportação do Páu Brazil e prohibindo ser tirado por outras nações. Tendo surgido na ilha de Itamaracá, em Pernambuco, e na qual, segundo documentos conhecidos, existia ou fundara-se uma feitoria, havendo no

entanto discordancia nos authores que compulsámos, se fôra ella fundada por Christovão Jacques ou por outro, ahi se conservou este navegante por dois annos, fazendo excurções e descobertas.

Julga-se que Christovão Jacques, já conhecedor da costa desta provincia, viera a verifical-a.

Em principios do anno de 1527, Diogo Garcia, que estivera em a ilha dos Patos, hoje Santa-Catharina, mandou levantar ferros ás embarcações que commandava e proseguiu em sua derrota para o Rio da Prata, e entrando no rio Uruguay encontrou os navios de Cabot, que lhe derão noticia de ter este subido rio acima. Diogo Garcia deixou alli seus navios como o fizera Cabot, e proseguiu viagem em pequenos barcos até muito acima da confluencia do rio Paraná, onde encontrou este distincto navegante acabando de construir o forte de Sant'Anna.

Depois de ahi demorarem-se algum tempo voltarão ambos os navegantes para S. Salvador, hoje Uruguay, donde Cabot, expediu dois de seus officiaes de nomes Jorge Barloque e Fernando Calderon a dar conta de suas descobertas a Carlos V, e explicar porque não fôra ás Molucas ; enviando ao mesmo tempo para Hespanha alguns indios, ouro e prata, differentes objectos ao rei, e pedindo um reforço e a concessão de estabelecer colonias. O mesmo fez Diogo Garcia, enviando o pouco que pôde obter.

Foi por esta occasião, que os dois navegantes, de commum accordo, mudarão o nome de rio de Solis para o de rio da Prata, por nelle encontrarem este metal, segundo o affirma Antonio Herrera em sua descripção.

Tendo chegado a Toledo os dois emissarios de Sebastião Cabot em fins de 1527, Carlos V convidou os negociantes de Sevilha, que havião contribuido para esta expedição a entrarem com alguns donativos afim de soccorrel-o, mas estes negarão-se.

Cobot, desgostoso e soffrendo innumeras hostilidades dos indios, que depois de dois annos de paz principiarão a guerreal-o horrivelmente, atacando, matando e destruindo o forte e a colonia, não podendo mais resistir a tantos contratempos, aprestou o unico navio que lhe restava, e depois de cinco annos de ausencia e grandes trabalhos fez-se de véla em direitura para Hespanha, com os poucos homens que lhe restavão, não tocando mais nas costas do Brazil.

A 26 de Outubro de 1528 chegá a Pernambuco Antonio Ribeiro, que, a mandado de D. João III, veio render a Christovão Jacques no commando da expedição de que este se achava encarregado, para continuar a obstar a pirataria dos francezes nas costas do Brazil. Retirou-se, pois, o intelligente e distincto Christovão Jacques, que não poucos serviços prestára no descobrimento e colonisação desta parte da America.

Vem arribado a Itamaracá Duarte Coelho, a 26 de Setembro de 1530, o qual, andando percorrendo a Costa d'Africa, e tendo-se della afastado em consequencia das tempestades que soffrera, segundo se collige, pois que tal digressão não lhe havia sido incumbida, alli chega e encontra os francezes em a possessão da feitoria que ahi estava fundada ; ataca e bate-os, retirando-se os intruzos que tinhão vindo carregar Páu-Brazil em um navio partido de Marseille.

No dia seguinte, 27, subiu Duarte Coelho o rio Jurusá, depois chamado Santa-Cruz e hoje Iguarassú, indo atacar os indios Potiguares, que se havião alliado aos francezes, tendo estes alli fundado uma aldêa ; havendo-os batido e apossado-se della, depois de renhido combate, baptisou-a com o nome de Igarassú, (canôa grande em indigena,) consagrando aos Santos Cosme e Damião o lugar em que depois, quando donatario de Pernambuco, edificou uma igreja em louvôr aos

mesmos Santos, por ter escapado elle e os seus, no dia de seus oragos, á sanhuda guerra que lhes fizerão os aborigenes.

Segundo o illustrado Sr. José de Vasconcellos, Duarte Coelho tendo partido para Portugal, só voltára quando donatario d'aquella Capitania, assim como o dizem outros escriptôres; no entanto que Ayres do Casal á pagina 40 de sua Corographia, nos diz que elle viera em 1531 ; emquanto que Herrera confirma haver confuzão entre esta viagem e a de 1535, quando veio como donatario a povoar a sua Capitania. Ainda Simão de Vasconcellos nos coadjuva em nossa opinião, como se vê na Chronica da Companhia de Jesus a pagina 58, em que este illustro historiador nos apoia, quando relata que a armada de Duarte Coelho, aprestada á sua custa, pois que possuia grandes bens da fortuna trazidos da India, se fizera de véla em Março de 1530 e chegára á uma bahia, que os indigenas chamavão Paranambuca, e nós hoje por corrupção — Pernambuco, aportando alli no dia 26 de Setembro do já citado anno.

Nada consta de ter Duarte Coelho chegado ás costas desta provincia.

A 3 de Dezembro do mesmo anno de 1530 partiu de Lisbôa Martim Affonso de Souza, commandando uma esquadra composta de cinco navios, com quatrocentos homens de guarnição, que vinha ao Brazil guardar as suas costas contra o contrabando e pirataria estrangeira. A carta patente que nomeava Martim Affonso Capitão-mór da armada fôra passada na villa de Castro-Vêrde por D. João III, a 20 de Novembro, assim como mais duas, dando ao mesmo Capitão poderes descricionarios, podendo dar e repartir terras em sesmarias, criar Tabelliães e Officiaes de Justiça, e concedendo ainda a Martim Affonso o titulo de Governador da Nova Luzitania, que era o Brazil.

Esta deliberação foi tomada por D. João III em consequencia das explorações feitas no Rio da Prata pelos navegantes Diogo Garcia e Sebastião Cabot, e pelo desejo que mostravão os francezes em estabelecerem-se na bahia de Todos os Santos e em Pernambuco.

Depois de vinte e seis dias de viagem, vem surgir a esquadra de Martim Affonso no porto da ilha de Santiago, denominada Cabo-Verde, onde domorou-se cinco dias a refazer-se do que lhes era necessario, fazendo-se de véla deste porto a 3 de Janeiro de 1531 em derrota para o Brazil. Só a 31 deste mez, ao romper d'alva, foi avistada terra, e esta era a de Pernambuco, encontrando-se com uma náu franceza que seguia em rumo de Norte; foi logo dada caça e aprisionada em frente á ponta do Percaauri, hoje Olinda; continuando, no entanto, a esquadra a navegar em rumo de Sul, e tornando a encontrar ao aproximar-se a terra outra náu franceza, que se achava fundeada para além do Cabo de Santo Agostinho a 8os 20' e 41" de latitude e 37es 16' e e 57" de longitude occidental, pouco mais ou menos, ou 45 a 50 kilometros Sul da cidade do Recife, aprisionarão a mesma náu. Mandou ainda Martim Affonso, deste mesmo porto, onde tinha fundeado, a Pero Lopes, seu irmão, com duas caravellas a ir até a ilha de Santo Aleixo, a vêr se alli estavão mais duas náus francezas carregando Páu-Brazil, segundo lhe havião informado. Não as encontrando Pero Lopes, ahi fundeou; mas, ao romper o dia 1.º de Fevereiro, sendo por elle avistada uma náu que proseguia viagem em rumo de Norte, mandou logo levantar ferros ás duas caravellas e fez-se de véla, dando-lhe caça em rumo direito ao Cabo de Santo-Agostinho; ahi, veio em seu auxilio Martim Affonso com a náu *S. Miguel* e o galeão *S. Vicente* e tambem a náu franceza, que fôra aprisionada; porém, o vento sendo contrario, não lhe permittiu acompanhar

o navio francez que fugia a todo a panno, só o podendo fazer a caravella *Rosa*, em que ia Pero Lopes, que conseguiu alcançal-a quasi á noite, começando logo um renhido combate que durou até a manhã seguinte, mas sempre caminhando em viagem. Com a aurora do dia 2 tornou-se mais terrivel o combate, que durou ainda até 7 horas da noite desse mesmo dia, em que a náu franceza não teve outro remedio senão render-se. Foi então que chegou Martim Affonso com mais duas embarcações, e vindo no reconhecimento do navio aprisionado, n elle encontrarão carregamento de Pau-Brazil, muita artilharia e ballas, mas não polvora, o que deu causa a que os francezes se rendessem. Chegou Pero Lopes no dia 17 ao Recife, onde não encontrou a náu *S. Miguel* e a caravella *Rosa* : aquella que delle se havia apartado, e esta em que viera Martim Affonso dois dias depois do combate a preparar acommodações e renovação de mantimentos, só no dia 19, dois dias depois de já alli achar-se Pero Lopes, é que chegou a dita caravella com Martim Affonso, faltando a náu *S. Miguel*, que tendo sido batida pelos ventos viu-se na necessidade de voltar para Portugal.

Durante a estada de Martim Affonso no Recife, tratou de algumas construcções, dirigindo-se em fins deste mez á ilha de Itamaracá, que tinha sido saqueada por um galeão francez, pois Diogo Dias, que administrava a feitoria alli existente, havia alguns dias, tinha partido em a caravella *Santa Maria do Cabo*, indo em viagem para Çofala, e arribando a Itamaracá.

Martim Affonso desembarcou todos os doentes que tinha a bordo e os levou para a casa da feitoria, e depois de os haver acommodado, enviou duas caravellas ao mando de Diogo Leite a explorar o rio Maranhão, despachando tambem para Lisbôa uma das náus aprisionadas, com João de Souza a dar conta a D. João III de todo o occorrido.

Tendo queimado a outra náu tomada aos francezes, deu o commando da que restava a seu irmão Pero Lopes, que a denominou *Nossa Senhora das Candêas*, e com a náu capitanea e um galeão se fizerão todos de véla em rumo do Sul, chegando á Bahia de Todos os Santos a 12° 55' e 40'' de latitude e 40° 50' e 23'' de longitude Oeste, ou 450 milhas ou 925,950 kilometros Susuéste de Pernambuco, em o dia 13 de Março do mesmo anno.

E' a Pero Lopes que se deve parte destas minudencias, pois as escreveu em seu *Diario*, accrescentando que encontrara-se um portuguez de nome Diogo Alvares pelos indios apellidado Caramurú, e que alli estava á vinte e dois annos, desde 1510, quando naufragara nos baixios desta bahia, como já dissemos acima.

Tendo nesse porto demorado-se os navios quatro dias, levantarão ferros no dia 17, sempre em derrota para o Sul; mas, acossados por ventos contrarios e fortes correntes d'agua, depois de seis dias de viagem, arribarão a 26 ao mesmo porto d'onde havião partido, encontrando alli a caravella *Santa Maria do Cabo*, que, como dissemos, tinha no mez antecedente partido de Itamaracá, levando a seu bordo Diogo Dias, mas que pelos temporaes que lhe sobrevierão se viu forçada a arribar. Martim Affonso ordenou a aggregação da dita caravella á sua armada, por assim o julgar necessario, e fez-se novamente de véla no dia seguinte, 27, seguindo o mesmo rumo do Sul, mas reinando ainda máu tempo.

Depois de uma viagem tormentosa chegou Martim Affonso, a 30 de Abril do mesmo anno, á bahia do Rio de Janeiro, fazendo desembarcar a sua gente, que logo construiu, por seu mandado, uma casa forte cercada em redor, por não haver feitoria para seu recebimento e ficarem assim abrigados de qualquer ataque dos aborigenes. Ainda mandou para o interior a quatro homens praticos em lidar com os indios, os quaes, tendo partido

a investigações, só voltarão depois de dois mezes, acompanhados do maioral da terra, a quem Martim Affonso tratou muito bem, fazendo-lhe bastantes presentes.

Esteve Martim Affonso alli, seguramente trez mezes, tendo nesse espaço feito construir dois bergantins, abastecendo estes e os mais navios de mantimentos para um anno, e embarcando nelles quatrocentos homens preparou-se para partir.

No dia 1.º de Agosto mandou Martim Affonso levantar ferros á sua armada e deixando o porto do Rio de Janeiro, seguiu em derrota para o Sul. A 12 do mesmo mez fundeou toda a armada, por sua ordem, entre a ilha de Cananéa e a terra firme, entre 25°' e 16' de latitude, mandando ao piloto Pedro Annes, que fosse com um bergantim a vêr se podia intender-se com os indios. No dia 17 voltou Pedro Annes, trazendo em sua companhia o Bacharel João Ramalho e alguns castelhanos. João Ramalho, tambem conhecido por Francisco Chaves, havia já trinta annos que alli se achava degradado, já bastante idoso e com muitos descendentes. Esteve este com Martim Affonso até o dia 1.º de Setembro; tendo ambos conferenciado, resolvera-se Martim Affonso, em virtude das informações dadas por João Ramalho, a mandar com elle Pero Lobo e mais oitenta homens munidos de quarenta espingardas e quarenta besteiros a descobrir a terra pelo interior, obrigando-se aquelle a voltar com a gente no fim de dez mezes e a trazer comsigo quarenta indios escravos carregados de ouro e prata. Foi pois esta a primeira *bandeira* que se internou no interior do Brazil á procura e descoberta de riquezas.

A 27 do mesmo mez deixou Martim Affonso o porto de Cananéa e continuou viagem em rumo sempre do Sul; mas, chegando em frente ao cabo de Santa Maria soffreu a armada tal tormenta que desarvorarão-se e garrarão as embarcações, naufragando um dos bergatins

perto de Santa-Catharina, e a náu capitanea : depois de soffrer bastantemente alguns dias, viu-se Martim Affonso forçado a dar com ella á costa em fins do mez de Outubro, na entrada do Rio da Prata, para assim poder salvar-se e á sua gente ; o que realisou-se sem perda de pessôa alguma, unicamente perdendo-se parte dos mantimentos.

Veio após juntar-se Pero Lopes e soccorrer a seu irmão. Tendo-se feito conselho, decidiu-se então, que na exploração que se ia fazer no Rio da Prata não fosse Martim Affonso, mas sim que mandasse seu irmão Pero Lopes, incumbido do exame e verificação dos padrões alli assentados.

Depois de reparados os navios embarcou-se Martim Affonso e fez-se de véla para a ilha das Palmas, na provincia de Santa-Catharina, ao lado do Sul da bahia deste nome e ao Norte do cabo de Santa Maria, entre 26°ˢ e 30°ˢ de latitude e 51°ˢ e 55 de longitude occidental.

A 23 de Novembro, conforme as ordens recebidas de seu irmão, seguiu Pero Lopes em um bergantim rio acima, com trinta homens armados ; chegando até o esteiro dos Carandins no Rio da Prata, demorou-se em explorações até o mez seguinte, em que fez-se de volta, chegando a 27 de Dezembro á ilha das Palmas.

De seu proprio *Diario* e de alguns manuscriptos verifica-se ter elle e os seus passado pelas maiores inclemencias, ficando bem demonstrado o seu genio emprehendedor e valôr pouco commum em soffrer e supportar trabalhos enormes.

Segundo os Srs. José de Vasconcellos, Varnhagen e outros escriptôres, veio ao Brazil em principio desse mesmo anno Diogo de Ordas, que partira de Sevilha a explorações, tendo surgido no rio Maranhão, hoje Amazonas, e nelle entrado ; mas, não podendo navegal-o em consequencia da muita correntesa e de ter alli per-

dido um navio, voltou e resolveu procurar fortuna em outra parte. Simão de Vasconcellos e Ayres do Casal não fazem menção especial deste facto, o que nos admira.

Segundo nossos estudos é desta épocha que principiarão a melhor serem descriptos os descobrimentos do Brazil, sua navegação, paragens, costumes dos aborigenes, etc., ternando-se assim mais minuciosa a historia e sem tantas lacunas, devido a terem os escrivães e chronistas tomado melhores notas, e occuparem-se mais os navegantes e exploradores em descrever, com todas as circunstancias os labôres de suas viagens e descobertas. E' o que verificamos do que temos lido e o que julgamos em nosso intender.

No dia 1.º de Janeiro de 1532, trez dias depois da chegada de Pero Lopes, partiu Martim Affonso e seu irmão da ilha das Palmas, fazendo-se a armada de véla em rumo de Norte, chegando a 20 do mesmo mez ao porto de S. Vicente, com uma viagem contrariada pelos ventos e mar agitadissimo, pelo que gastarão 19 dias. A 22 desembarcarão Martim Affonso e toda a sua gente, dando logo as necessarias providencias para o estabelecimento e fundação de povoações, principiando assim a cumprir as determinacões que lhe havião sido dadas, já distribuindo terras pela sua gente, já creando a villa de S. Vicente ou Cananéa, já nomeando officiaes de justiça, e indo depois estabelecer outra villa á margem do rio Piratininga, oito a nove leguas acima, onde tambem destribuiu terras. E' desta dacta que se póde contar a creação regular de colonias portuguezas neste vasto imperio.

Vendo Martim Affonso que o estacionamento dos navios e tripolação trazia um grande prejuizo ao Estado, resolveu em conselho enviar para Portugal tanto uns como outros, encarregando a seu irmão Pero Lopes do commando da frota; em virtude do que partiu Pero

Lopes do porto de S. Vicente a 22 de Maio deste anno, vindo surgir na bahia do Rio de Janeiro no dia 24, dois dias depois de sua partida, e onde ficou esperando que chegasse a náu *Santa Maria das Candêas*. A 2 de Julho, quarenta e dois dias depois de ahi ter chegado, reparados os navios e sortidos de mantimentos para trez mezes, mandou Pero Lopes levantar ferros a todos os navios e sahiu barra fóra; mas, acossada a frota pelo mau tempo, tornou a voltar neste mesmo dia para o supradito porto, onde demorou-se até o dia 4, em que tornou a fazer-se de véla em derrota para Portugal; sempre costeando o littoral do Brazil, para o Norte.

A 18 deste mesmo mez entrarão os navios de Pero Lopes na bahia de Todos os Santos; ahi permanecerão durante doze dias a calafetarem-se, fugindo nesta occasião para terra trez marinheiros, que ajudados pelos indigenas poderão se occultar, e não mais voltarão.

A 30 do mesmo mez deixou Pero Lopes a bahia de Todos os Santos, seguindo viagem para o Norte, chegando a 2 de Agosto a Pernambuco, onde, ao aproximar-se, avistou dois navios francezes, dos quaes immediatamente tomou posse, aprisionando a guarnição que achara na ilha de Itamaracá e demorando-se alli durante trez mezes a providenciar sobre aquelle estabelecimento.

Ha aqui uma duvida a exclarecer-se, e é, que, achando-se os francezes de posse da feitoria e forte de Itamaracá, é signal de que tinhão sido d'alli expellidos os portuguezes; mas não encontramos nota alguma em as obras que tivemos á vista quando confeccionamos este trabalho, pois que nada de positivo ha que demonstre esta expulsão dos portuguezes e a posse do forte e feitoria pelos francezes, ficando por esta fórma duvidosa qualquer asserção que avançarmos; unicamente tomamos por base o que diz o proprio Pero Lopes em seu

Diario, que julgamos ser veridico, por ser author de bôa nota, como acima dissemos.

Neste mesmo anno, a 28 de Setembro, fez D. João III a segunda doação de terras brasileiras, a saber: em uma carta dirigida a Martim Affonso de Souza lhe communicou, nesta data, a doação que lhe fazia de cem leguas de terra a contar-se pela costa, e nos melhores sitios do territorio em que se achava, vindo a ser desde o rio Macahé, na provincia do Rio de Janeiro, até a bahia de Paranaguá, pouco mais ou menos. Fazia ainda El-rei doação de mais cincoenta leguas a seu irmão Pero Lopes, declarando-lhe na carta, entre outras cousas, que tornasse a Portugal, se assim podesse, e não fosse preciso continuar a demorar-se no Brazil.

Foi tambem neste anno, a 10 de Outubro, que foi passada a primeira carta de sesmaria de terras no Brazil, a qual foi assignada em Piratininga por Martim Affonso a favôr de Pedro Góes, doando-lhe terras na então já capitania de S. Vicente.

A 4 de Novembro fez-se Pero Lopes de véla, sahindo de Pernambuco em direcção a Portugal, levando comsigo os dois navios aprisionados aos francezes e tendo-se preparado para essa viagem com abundancia de mantimentos, aguada e o que lhe era necessario para esse fim.

Como expozemos na descripção que demos destas viagens de Martim Affonso e Pero Lopes, e de que existem documentos authenticos, não consta que estes navegantes e donatarios tocassem nesta provincia, como se vê do minucioso *Diario* de Pero Lopes, o mais competente para o dizer.

Em fins deste anno, chega á capitania de S. Vicente o Capitão João de Souza, commandando duas caravellas, o qual, tendo sahido de Lisbôa em fins do mez de Setembro, ou principios de Outubro, alli chegou com a carta

que El-rei D. João III escrevêra a Martim Affonso a 28 de Setembro, e de que já demos noticia. João de Souza voltava ao Brazil a mandado de El-rei, pois fôra a Portugal em Fevereiro de 1531, por ordem de Martim Affonso a levar noticias de como chegara ás costas do Brazil, o aprisionamento que fizera dos francezes que alli fazião pirataria, e da tomada dos trez navios que a estes pertencião. Com summo contentamento recebeu Martim Affouso, que nesta épocha havia voltado de Piratininga e se achava em S. Vicente, a carta que lhe trazia João de Souza, principiando a pôr em pratica as instrucções que novamente nella lhe erão dadas.

No anno seguinte, que era o de 1533, a 4 de Março, concedeu Martim Affonso outra sesmaria na capitania de S. Vicente a Francisco Pinto, sendo esta a segunda que se fez em terras deste imperio.

Já por este tempo existia um engenho de canna, o primeiro que houve no Brazil, perto da então villa de S. Vicente, ao qual foi dado o nome de S. Jorge, tendo sido fundado por Martim Affonso, que mandara vir da Ilha da Madeira a semente de canna para alli ser cultivada.

Ha no entanto uma grande discordancia nos authores que percorremos, se este engenho fôra fundado no principio do anno de 1533, ou se em fins do anno de 1532, assim como ha tambem duvidas sôbre a épocha em que Martim Affonso mandara vir as sementes de cannas e mais outras para differentes cultivos. Seja como fôr, não é nosso proposito occuparmo-nos desses factos, que aqui vão exarados accidentalmente.

Tendo Martim Affonso deliberado partir para Lisbôa, em virtude da carta que recebêra de seu soberano, principiou a apromptar-se, mas esperando occasião opportuna para dar á véla, o que com effeito aconteceu, chegando em fins deste anno ou principios do seguinte a

Portugal, como se verifica na *Chronica da Provincia de Santo Antonio do Brazil*, por Fr. Jaboatão, que assegura ter sido Martim Affonso, no anno de 1534, depois de alli ter chegado, nomeado Capitão-mór do mar da India e para lá partido nesse anno, o que tambem confirma Fr. Santa-Maria em seu *Anno Historico*, em ter neste mesmo anno partido Martim Affonso para a India. Seja como fôr, o que é certo é, estar Martim Affonso em Lisbôa em 1534, como affirma o Sr. José de Vasconcellos, Rocha Pita, Ayres do Casal e outros, o ter feito a viagem para India em 1534 como Capitão-mór.

Ha a notar-se, que antes de sua partida para Portugal, recebeu Martim Affonso a triste noticia de haverem sido sacrificados pelos indios Carijós, a expedição de oitenta homens commandados por Pero Lobo, que fôra de Cananéa a explorar o interior em companhia de João Ramalho, o que muito o magoou.

De Portugal, antes de sua partida para a India, occupou-se muito Martim Affonso com a sua donataria, enviando para alli algumas familias e bastantes mulheres, assim como grande porção de plantas e sementes, tendo celebrado diversos contractos, a fim de augmentar aquella então capitania.

E' neste anno de 1534, a 5 de Abril, que é passada a carta de doação feita a Francisco Ferreira Coutinho, por El-rei D. João III, da capitania da Bahia de Todos os Santos. A 10 do mesmo mez é passada outra a Duarte Coelho Pereira, da capitania de Pernambuco, entre a costa do rio S. Francisco ao rio Iguarassú. A 27 de Maio a de Pedro de Campos Tourinho, da Capitania de Porto-Seguro. No dia 1.° de Junho é passada ainda a do Vasco Fernandes Coitinho, da capitania do Espirito-Santo.

Forão passados os foraes das doações: o de Francisco Pereira Coitinho, a 26 de Agosto; o de Pedro de

Campos Tourinho, a 23 de Setembro; o de Duarte Coelho Pereira, a 24 do mesmo mez; o de Martim Affonso de Souza e Pero Lopes de Souza, a 6 de Outubro das capitanias de S. Vicente e Santo Amaro; e a de Vasco Fernandes Coitinho, a 7 do mesmo mez de Outubro.

Forão divididas estas doações: em cem leguas a Martim Affonso, oitenta a Pero Lopes e cincoenta leguas a uns e trinta e duas a outros.

Comquanto João de Barros, um dos nossos primeiros historiadores e donatario do Maranhão, diga que o Brazil fôra dividido em doze capitanias, não nomeando quaes ellas e seus proprietarios, o que reservava para uma obra que compoz com o titulo de *Santa-Cruz*, e que se acha perdida até hoje, todavia, ha a notar que os chronistas, historiadôres e os manuscriptos encontrados só fallão de oito capitanias doadas, e são as de S. Vicente, Santo Amaro, Parahyba do Sul, Espirito-Santo, Porto-Seguro, Ilhéos, Bahia de Todos os Santos, Pernambuco e Maranhão.

Ayres do Casal, Monsenhor Pisarro, Vernhagen, Conego Pinheiro, Fr. Jaboatão, Fr. Santa Maria, Mello Moraes, João Manoel, José Torres, Ferdinand Diniz, Southey, Abreu e Lima, Padre Pompeu, Rocha Pitta, Barboza Machado, José de Vasconcellos, Joaquim Norberto, Eannes Azurara, Ruy de Pina, Castanheda, Damião de Góes e muitos outros são concordes sobre este ponto.

Sabe-se ainda que estas doações forão feitas no anno de 1532; mas as respectivas cartas e foraes só forão passadas no anno de 1534, segundo mencionamos.

A estes donatarios, a titulo de senhorios pelos serviços prestados ao Estado, assistião certos direitos de conquistar e repartir terras; nomear officiaes de justiça, prover empregos, usar de reaes regalias, á excepção de

condemnar á morte, negociar em Páu-Brazil, cunhar moeda, etc.; tambem erão obrigados a povoar, cultivar, estender as conquistas para o interior, perseguir os piratas, e pagar um imposto annual como o de suserano para com seu real amo.

Neste anno, pois, segundo as chronicas e documentos, não ha noticia de ter chegado á esta provincia ou á costa do Brazil frota ou navio algum; comquanto julguemos o contrario, pois que em Pernambuco e Bahia já havia grande negocio e exportação de Páu-Brazil, parecendo impossivel, que á vista disso, pudesse passar-se um anno sem a chegada de navios, quando menos para carregar essa mercadoria, então muito procurada.

Seja como fôr, esta é a verdade, e della não nos afastaremos em a nossa descripção.

Em 21 de Janeiro de 1535, é passada separadamente a carta de doação a Pero Lopes de Souza da capitania de Santo Amaro.

A 9 de Março é registrada na Camara de Olinda, a carta de doação da capitania de Pernambuco, pelo proprio doado Duarte Coelho. São quasi aniquilados nesta épocha, pelos indios Cahetés, os novos povoadôres pela ferocidade com que forão atacados, e a não ser a coragem de Duarte Coelho, terião necessariamente todos succumbido. Valeu-lhes ainda os corajosos officiaes que tinhão em sua companhia, e o soccorro que lhes foi prestado pela tribu dos indios Tabayares, que deu ensanchas para resistirem e sustentarem-se, atacando os Cahetés e repellindo-os para os centros da mattas.

Duarte Coelho foi ferido nesta occasião, e muito deveu este donatario a Tabyra, chefe dos Tabayares, que de um valôr estraordinario e talento para a guerra ia espiar os Cahetés até em seus proprios arraiaes, armando-lhes emboscadas, atacando-os durante a noite, e fazendo-lhes surtidas que os desnorteavão, tornando-se

por isso o terror destes ferozes indios. Como grandes auxiliares, tinha esta tribu ainda dois fortes guerreiros por nomes Hagiso e Piragibe, que igualmente com Tabyra muito se destinguirão, merecendo por seus serviços serem condecorados por D. João III com o habito de Christo.

A 11 de Março é confirmada ao historiador João de Barros a doação da capitania do Maranhão; mas vendo o donatorio que não tinha os sufficientes recursos para uma tal empresa, associou a ella a Fernando Alvares de Andrade e Ayres da Cunha; concordou no entanto que fosse Ayres da Cunha o chefe da expedição, que teria de vir para o Brazil, o que se effectuou neste mesmo anno na partida de uma armada composta de dez navios, novecentos homens, cento e treze cavallos, differentes especies de animaes domesticos e muitas provisões; mas tão infelizes forão os navegantes que naufragarão nos baixios que rodeião a ilha do Maranhão, tendo escapado unicamente alguma gente, por diversos modos, indo abrigar-se na ilha do Mêdo, hoje do Boqueirão, entre 2° e 30' de latitude e 46° e 36' de longitude occidental,

Dois filhos do historiador João de Barros, a custo se tinhão salvado, abrigando-se em uma ilha na embocadura do rio, permanecendo alli por algum tempo; João de Barros mandou soccorrel-os por um navio, mas já tarde, pois que tinhão abandonado a ilha e caminhado pela costa, onde forão cahir nas mãos dos indios Potiguares, que os matarão a trez leguas do Rio-Grande do Norte, na foz do rio conhecido pelos indigenas com o nome de Babique.

A' vista de tal contratempo, Ayres da Cunha voltou para Portugal no primeiro navio que para lá partiu, pois que conheceu não ser bastante sufficiente a gente escapa e serem insufficientes os necessarios uten-

cilios que lhe ficou para fundar a povoação da nova capitania.

João de Barros, tambem contrariado por haver perdido dois filhos, assim como immensos cabedaes que havia empregado, e do que ficara devendo ao Estado 600$000, pela compra de artilharia e munições, quantia que El-rei D. Sebastião, depois de ser declarado maior, em 1568, lhe perdoou; por estas perdas e desgostos viu-se forçado a renunciar seus direitos sobre a capitania do Maranhão.

Como sabe-se, esta esquadra não tocou em terras desta provincia, pois se fizera de rumo quando partira de Portugal em direitura áquella capitania.

A 23 de Maio deste mesmo anno chegou Vasco Fernandes Coitinho, com D. Jorge de Menezes e Simão de Castello-Branco, dois fidalgos degrados, e mais sessenta homens á bahia desta provincia, a 20os 17' e 30" Sul, e 40os 19' e 30" Oeste do meridiano de Greensvisch, posição tomada do Monte Moreno em 1871; ou 18os 30' e 21os 20' de latitude, entre 42os e 46os de longitude Oeste, como foi por muito tempo conhecida a posição geographica desta bahia.

Vasco Fernandes Coitinho, nesse mesmo dia, que era Domingo, desembarcou com a sua gente em terras que ficão á margem direita da entrada da bahia desta capital, em uma enseada que elle julgou ser á foz de um rio, e á qual deu o nome de Espirito-Santo, em consequencia de ser esse o dia em que a igreja commemorava a Paschoa do Espirito-Santo, ficando desde aquella épocha tambem conhecida aquella primeira povoação da provincia com este nome, que mais tarde foi mudado para Villa-Velha, mas que, presentemente, conserva o nome primitivo. Posteriôrmente, á fundação dessa povoação, foi tambem dada a todo o territorio dessa então capitania, desde o rio Itabapoana até o Mucury o nome de Espirito-Santo.

Os selvagens procurarão logo obstar o desembarque do Vasco Fernandes Coutinho e a sua gente, mas forão repellidos pelas armas e com tal denôdo que refugiarão-se para o centro, podendo elles tomar posse do terreno e ahi, entre duas collinas assentarem seus arraiaes, principiando assim a povoar este então inculto e quasi desconhecido territorio.

Ordenou immediatamente a edificação de um forte, de differentes casas e de um engenho: estando sempre alerta a obstar os ataques dos indios Aymorés, que continuamente os encommodarão até o anno de 1558, em que forão derrotados por Fernando de Sá.

Alli, pois, deu-se o primeiro desembarque do donatario, alli foi fundada a primeira povoação da provincia, e foi elle e os seus companheiros os primeiros que explorarão esta bahia.

Com a chegada e desembarque, na provincia do Espirito-Santo, do donatario Vasco Fernandes Coitinho, a 23 de Maio de 1535, temos finalisado a noticia dos navegantes que tocarão ou não nas costas desta provincia, tendo para isso nos baseado nos melhores authores sobre a historia do Brazil, e em os documentos e manuscriptos até hoje conhecidos, e outros desconhecidos, que possuimos.

Fizemos saliente aquelle que primeiro reconheceu o littoral da provincia do Espirito-Santo, e os que tocarão em sua costa, para assim basearmos o ponto principal de cuja prova nos encarreguemos, como tambem os dias e annos em que se derão as partidas, chegadas, desembarques e volta das armadas, frotas e navegantes, que vierão á descoberta, reconhecimento, guarda e estabelecimento nesta parte da America, apresentando os dados em que nos fundamos para nossas asserções, como tambem demonstrando os enganos em que laborarão alguns chronistas, historiadores e aquelles que se occuparão

em escrever sobre diversos pontos de nossa historia patria ou luso-brasileira. Julgamos, que á vista das provas apresentadas e dos fundamentos em que nos firmamos, duvida alguma póde apparecer ou suscitar-se sobre o ponto de que nos occupamos, embora hajão discordancias em alguns authores, entre elles o Sr. Visconde de Porto-Seguro, que firmou-se em o que mentirosamente disse Americo Vespucio, dando paternidade a Gonçalo Coelho.

Provamos ainda não ter vindo ou tocado no Brazil armada ou frota alguma nos annos 1506, 1507, 1509, 1511, 1512, 1513, 1514, 1518, 1521, 1522, 1523, 1525, 1529 e 1533 ; assim tambem, que, no anno de 1506, só o facto conhecido sobre negocios do Brazil foi o da bulla dada pelo Papa Julio II, reconhecendo o tratado de Tordesillas sobre os limites entre Portugal e Hespanha, desta parte da America. No de 1513 a apresentação de trez indios brazileiros a El-rei D. Manoel, por Jorge Lopes Bixorda. No de 1521 o fallecimento de El-rei D. Manoel, em cujo reinado fôra descoberto o Brazil, tendo nelle fixado o dominio da corôa portugueza, succedendo-lhe no throno seu filho D. João III, que fôra acclamado seis dias depois da morte de seu pai. No de 1522 a confirmação da carta regia de doação feita a Fernão de Noronha da ilha de S. João, hoje ilha de Fernando de Noronha. No de 1529 o accôrdo assignado em Saragoça pelo qual a Hespanha e Portugal derão por firmes e valiosos os limites de suas possessões na America. No de 1530 a carta patente dada por D. João III em que nomeava Martim Affonso de Souza Capitão-mór da armada que se preparava a vir para o Brazil, a guardar suas costas e fazer descobertas e estabelecimentos. No de 1533 a concessão feita por Martim Affonso a Francisco Pinto, de uma sesmaria de terras na então capitania de S. Vicente.

Vê-se, pois, que frizando nós os factos dados em

differentes annos, já com a chegada, estabelecimento e estada de navegantes no territorio brazileiro, como dos annos em que aqui não chegou frota ou armada, tivemos por fim provar, que no anno de 1525, não só não partiu nem cá aportou vindo de Portugal ou d'outra nação navio ou navegante algum, como tão pouco, sahira das pequenas feitorias que se ião formando neste imperio nenhum destimido emprehendedor a reconhecer esta costa e nella aportar.

Comquanto, como já fizemos vêr, alguns escriptôres, ainda que poucos, derão como descoberta esta provincia no anno de 1525, e outros em 1535, o erro é tão palpavel, que nenhuma duvida póde suscitar-se á vista das provas apresentadas, já porque no primeiro dos annos, no de 1525, ficara confirmada a não existencia de algum facto comprobatorio a essa descoberta, por já estar ella feita, como em 1535, com a chegada de Vasco Fernandes Coitinho á sua então donataria, nada mais se necessitava a esse fim, pois que não é curial, nem se póde suppôr, que fossem marcados na carta de doação os limites da dita capitania, sem que já fosse conhecido todo o littoral desta provincia, nem que estivesse ignorada esta costa por espaço de trinta e quatro annos, contados da data da descoberta do Brazil, quando já era a trinta e um annos, como demonstrámos.

Nem Simão de Vasconcellos, nem Ayres do Casal, nem Vaz Caminha, nem Pedro de Souza, nem Rocha Pita, para nós authoridades insuspeitas, fallão em ter esta provincia sido descoberta em 1525, pelo que, julgamos que esse engano encontrado em alguns poucos authores, vem derivado de algum erro chronologico na confecção de notas, aliás talvez escriptas na melhor intenção.

Seja como fôr, a verdade é que foi Christovão Jacques o descobridor desta provincia no anno de 1504,

sendo o primeiro que reconheceu toda a costa brasilica desde Pernambuco até S. Pedro do Rio-Grande do Sul, perseguindo até o estreito de Magalhães, por ser aquelle que trazendo marcos fôra o incumbido de percorrendo-a assental-os em lugares diversos.

Não ha pois duvidar da épocha em que foi descoberta a provincia, á vista dos factos e das provas por nós emittidas, já na declaração dos escrivães, pilotos das frotas e armadas que vierão ao Brazil nesse espaço de trinta e quatro annos, já nos chronistas e historiadóres que escreverão nesse seculo, já nos manuscriptos e documentos encontrados, e aos quaes nos cingimos.

Chegamos emfim ao ponto de provar em que nos fundamos para designar a épocha do descobrimento da provincia.

Como se viu pelas datas que apresentamos, antes de Christovão Jacques, só vierão ao Brazil : Pedro Alvares Cabral, segundo o testemunho de João de Barros, pois sabe-se o quanto El-rei D. Manoel se encheu de prazer e orgulho com a chegada a Lisbôa do navio em que ia Lemos, segundo a propria *Relação da viagem de Cabral* escripta por Ramuzio, (1550 ;) *Descobrimentos antigos e modernos*, por Antonio Galvão ; *Historia geral das viagens*, Liv. IV, Cap. IX do Tom. XIV ; *Narrativa desta viagem*, por Americo Vespucio ; o Jesuita-Possino, da mesma sorte o affirma, assim como Juan de la Cosa em a *Discripção* de seu mappa concernente ao que se deu nesta viagem ; Francisco da Cunha na sua *Descripção Geographica da America*, e ainda Jeronimo Osorio, Simão de Vasconcellos, Ayres do Casal, Damião da Góes, José de Vasconcellos, M. Moraes, Pisarro e muitos outros, são conformes em attestar que Pedro Alvares Cabral não ultrapassou os limites demarcados em a nossa descripção, sobre o descobrimento do Brazil por este illustrado navegante ; isto se vê dos maços de manuscriptos que

se achão na Torre do Tombo, um escripto em fórma de *Roteiro* por Diogo de Castro e mencionado por A. da Justificação. No maço 2, n.° 8 da gavêta 8.ª, a do mesmo Archivo citado, se verifica o que dissemos a respeito desta viagem.

Vicente Yanes Pinson, Ayres Pison, Diogo Leppé, João da Nova, Gonçalo Coelho e Americo Vespucio não tocarão, como demonstramos, em parte alguma desta costa, segundo testemunho de alguns companheiros de viagem, e dos authores citados.

Embora Vicente Pinson, primeiro que aventurou-se a crusar a linha equinoxial, chegasse ás plagas brasileiras, comtudo, não passou da costa do Pará, unico lugar em que desembarcou perto da foz do Amazonas, em sua primeira viagem.

Diogo Leppé, tambem navegou até o rio Amazonas, reconhecendo o cabo de Santo Agostinho, não ultrapassando destes limites.

João da Nova só tocou na ilha da Assumpção, hoje da Trindade, como fizemos vêr na occasião em que dello tratámos.

Gonçalo Coelho aportou ao Cabo de Santo Agostinho, ao Cabo de S. Roque, entrou na bahia do Rio de Janeiro e em S. Vicente, e d'ahi seguiu para a Europa tocando em Serra-Leôa.

Segue-se aos navegantes apontados o intrepido navegante Christovão Jacques, que foi o primeiro a fazer reconhecimentos e sondagens, e é pois elle o descobridor de toda a costa brasileira, principalmente a desta provincia, pois que della unicamente nos occupamos. Tocou este insigne navegante em muitos pontos da terra americo-brasilica, pois que, chegando á ilha de Fernando de Noronha, veio descendo para o Sul, fazendo reconhecimentos em todas as paragens que percorria, como fossem cabos, rios, ancoradouros, bahias, ilhas e

recifes : sondando, demarcando e fincando padrões com as armas portuguezas nos lugares mais convenientes, para demonstrar as possessões de Portugal.

Embora alguns authores discordem, entre elles o illustre historiador Visconde de Porto-Seguro, sobre a épocha da vinda de Gonçalo Coelho e Christovão Jacques, isto é, qual dos dois foi o primeiro a chegar ao Brazil e ambos a mandado de El-rei D. Manoel, comtudo, não ha discordancia sobre ser elle o que fez estes reconhecimentos e collocou os ditos padrões. Gandavo, que foi o primeiro escriptôr que tratou das cousas do Brazil, nada nos diz a respeito de qual delles foi o primeiro, quando, no entanto, se occupou de muitas minudencias. Góes relata a vinda de Gonçalo Coelho, assim como J. Osorio, Diogo Castro e Francisco Cunha, e sendo elles antigos escriptores são até hoje consultados e com muito credito; mas é este ultimo o que affirma ter sido Christovão Jacques o Commandante desta segunda expedição, sendo Gonçalo Coelho o commandante da primeira.

Alguns erros que se encontrão a este respeito, ou por outra, duvidas, são devidos ao falso *Summario* que Americo-Vespucio escreveu, assim como tambem á *Carta* de Bartolosi; mas, que, presentemente, cahirão em descredito, por verificar-se as grandes falsidades e erros que continhão, e que mais ou menos forão confirmados ainda pelo jesuita Possino; acreditarão em taes innexactidões, chronistas e historiadores como Simão de Vasconcellos, Pisarro, Murery, Southey e o Visconde de Cayrú, sem outro fundamento mais que os ditos de homens suspeitos.

O que, no entanto, não ha negar é que Christovão Jacques partiu de Lisbôa a 10 de Junho de 1503, a mandado de El-rei de Portugal, com ordens expressas á exploração e investigação das costas brasilicas, e que res-

trictamente cumpriu essas determinações; vindo depois de longa e perigosa viagem surgir na bahia da Traição; e, com mais ou menos demoras nos portos e ancoradouros chegou á Bahia de Todos os Santos no 1.° de Novembro, tocando a 4 de Janeiro do anno seguinte em Porto-Seguro, onde demorou-se e deixou dois Missionarios Franciscanos e vinte e quatro homens, segundo a *Chronica de Santo Antonio do Convento do Brazil, Datas Celebres* do Sr. José de Vasconcellos, e outros documentos authenticos, principiando assim a colonisação d'aquelle lugar, e para o que alli estivera cinco mezes, nesse intuito. Partiu d'alli a 28 de Junho, vindo costeando o litoral e verificando os rios e o mais que havia de notavel, de que tomou as respectivas notas, segundo Francisco Cunha e Cunha Mattos, que bem provão o engano entre a viagem de Gonçalo Coelho e a de Christovão Jacques.

Os padrões forão collocados em diversos lugares por onde passou, não sabendo-se ao certo o seu numero, nem quaes os pontos em que forão fincados alguns, pois que conhecidos são só cinco, segundo o attestão os melhores escriptôres que temos consultado. Segundo Laëth e Francisco Cunha forão collocados os conhecidos na bahia da Traição, na entrada da bahia de Todos os Santos, na barra de Cananéa, na ilha de Maldonado e outro entre a ponta da bahia de S. Mathias e a ponta do Padrão, como em outro lugar dissemos; o que para nós achamos impossivel serem esses os unicos; pois a distancia entre a bahia de Todos os Santos e a barra de Cananéa é tal, que parece que nessa immensa extensão não deixaria Christovão Jacques de collocar padrões, quanto mais não fosse, nos quatro pontos salientes que vamos apontar; barra do Rio-Dôce, barra da bahia da Victoria, barra do rio Parahyba e barra da bahia do Rio de Janeiro, que elle reconheceu, e que pela importancia

local chamaria a attenção do habil navegante, visto como, segundo affirmão authores de nomeada, entre elles Francisco Cunha e Jeronimo Osorio, em o *Roteiro da Costa Brasilica*, na primeira parte, unica que se conhece, são alli conformes em que este navegante sondou, reconheceu e levantou mappas de toda a costa percorrida.

Afastamo-nos aqui do nosso proposito, abrindo um parentheses, para assim dar a conhecer um facto que muito póde servir a futuras descobertas. Em 1871, conversando nós a respeito da provincia e sua descoberta, disse-nos o finado nosso amigo o Sr. Delgado, morador em Santa-Cruz, e homem intelligente e estudioso, que ao lado Sul da barra do Dio-Dôce, em um *lingua* ou peninsula que alli existia, vira uma pedra pontuda fincada n'aquelle immenso areal; mas com pouca saliencia, julgando reconhecer caracteres em uma das faces da dita pedra, mas muito apagados e gastos pelo tempo ; fez-nos aquillo impressão e tratámos mais tarde de indagar sobre um facto digno de ser estudado ; mas pouco ou nada obtivemos, a não ser o dizer-nos um morador d'alli que era uma pedra que nada valia e sem merito algum. Tencionámos verificar por nós mesmos, mas não nos foi possivel, pelo que pedimos ao nosso illustrado e distincto amigo o Sr. Engenheiro Dr. Cezar de Rainville, que por seus trabalhos de telegraphia para lá seguia por terra, o fazer-nos o obsequio de averiguar o que desejavamos ; mas fomos tão infelizes, que toda aquella immensa lingua de terra existente ao lado do Sul, ainda em 1871, desappareceu á mais de seis annos debaixo d'agua, pois que, sendo mudavel a barra d'aquelle immenso colosso, o Rio-Dôce, aconteceu que formou-se do lado do Norte a mesma agglomeração de arêas, submergiudoas do lado Sul, em uma extensão immensa, não escapando a casa do Pratico da Barra, devido isto ás correntes d'aguas e ventos.

N'aquella épocha os navios que alli tinhão de entrar, vindo impellidos pelo vento Sul, chegando á barra, que fazia uma longa curva de Norte a Sueste, estacionavão á espera de vento favoravel, quasi sempre terral, para então a vararem, o que hoje não acontece, pois que, vindo os navios com vento Sul, com o mesmo vento rompem a barra, sendo este o motivo por que não podemos saber se aquella pedra ainda alli existe, e, se com effeito, era um marco. O Sr. Dr. Rainville, no entanto, não perdeu tempo, pois, pelas indagações e trabalhos technicos de que se occupava na occasião, poude descobrir muito acima deste rio o marco divisorio desta provincia com a de Minas-Geraes. Perdemos, no entanto, a occasião de verificar nossas apprehensões sobre este assumpto.

Mas, continuando sobre o nosso principal estudo, julgamos que outros marcos forão collocados, em differentes paragens, e que hoje perdidos, delles não se póde fazer menção, dando causa a ignorar-se muitos pontos em que Christovão Jacques e sua gente saltou á terra.

Francisco Cunha affirma que forão fincados muitos marcos, e que os ia collocando por onde passava, pois que os trazia em grande quantidade ; o mesmo diz o Sr. José de Vasconcellos.

O certo é, que elle reconheceu esta provincia, e que o faria dos dias 4 a 8 de Julho de 1504, pois tendo partido a 28 de Junho de Porto-Seguro, necessariamente teria chegado ao rio Cricaré (S. Matheus,) ou ao Rio-Dôce em sete dias, inclusive, tendo tempo de aportar á bahia da Victoria a 8, dando nós a partida deste ultimo ponto no dia 4 ou 5 do mesmo mez de Julho, visto este praso ser sufficiente para percorrer a costa da provincia, contando sete dias até chegar á barra de S. Matheus, e trez a quatro dessa paragem até a barra desta capital, fazendo os devidos reconhecimentos e sondagens de que estava incumbido.

Christovão Jacques foi o unico que fez reconhecimentos e assentou padrões ; só se mencionão sobre todas as viagens e explorações os principaes pontos que apontarão em seus roteiros os navegantes, o no que estão de accôrdo todos os chronistas e historiadôres, estando por isso provado ser elle o primeiro que reconheceu a costa da provincia e nella aportou em muitas paragens, collocando alguns marcos, sendo pois impossivel que a vista do rio S. Matheus, Rio-Dôce, rio Santa-Cruz, bahia desta capital, rio Guarapary, rio Benevente, rio Itapemirim e rio Itabapoana, não lhe chamasse a sua attenção pontos tão salientes para o fim a que se achava obrigado.

Posteriôrmente outros navegadôres talvez aqui tocassem, não duvidamos, e então tambem descrevessem esta costa para a planejada Capitania do Espirito-Santo, dada a Vasco Fernandes Coitinho ; o certo é que muito tarde foi ella explorada, e bem poucos de seus donatarios disso se occuparão ; o primeiro explorador foi Sebastião Fernandes Tourinho e outros companheiros vindos de Porto-Seguro, que navegarão o Rio-Dôce acima e explorarão suas lagôas, rios e confluentes, indo até ás Escadinhas e d'ahi voltarão. Após estes vierão Antonio Dias Adorno, Diogo Martins Cão e Marcos de Azeredo Coitinho, já em tempo em que os frades da Companhia de Jesus fazião suas explorações pelos immensos sertões que demorão ao Oeste do littoral da provincia, e póde-se dizer que forão estes os primeiros que conhecerão della alguma cousa.

Eis o que ha de verdade, o que ha de positivo.

Concluimos aqui o nosso trabalho sobre a descoberta da provincia e ficamos convictos, que, investigando-se os diversos Archivos e Bibliothecas da Europa, principalmente da Hollanda, Hespanha e Portugal, muito se hade encontrar sobre os primeiros tempos do descobrimento do Brazil ; achados certos manuscriptos e obras

perdidas, a historia a este respeito se desnuviará, pois muitos esclarecimentos, sabe-se, existião na *America Portugueza* de Manoel de Faria, *Terras de Santa Cruz*, de João de Barros, e nos *Diarios* de alguns navegantes; vindo-se tambem no pleno conhecimento do que escreveu Diogo do Castro.

Ao que disse Ramuzio, Americo Vespucio, Bongeville, Herrera, Jeronimo Ozorio e Bartolosi não se póde dar inteiro credito, na parte em que tratarão do mesmo Americo Vespucio, visto que estão em contradicção com Manoel de Faria, Damião de Góes, Castanhêda, Barbuda, Rocha Pita e Francisco Cunha, authores circunspectos, e nos quaes se basearão Ayres do Casal, José de Vasconcellos, Pompeu e outros.

Tempos virãõ em que a luz se fará, e as duvidas existentes sobre alguns pontos de nossa historia patria ficarãõ exclarecidos.

Fizemos, no entanto, o que podémos, contribuindo com nosso material para o edificio da historia; se mal nos sahimos em nosso trabalho, perdoadas devem nos ser as faltas pela vontade com que nos dedicamos ao estudo de um facto, que até hoje existia como que na obscuridade; se chegámos a tocar á verdade, do que estamos convencidissimos, é porque não nos poupámos a investigações minunciosas sobre a materia, a fim de que ficasse exclarecido este ponto, de magna importancia para a historia desta provincia.

SEGUNDA PARTE.

DATAS E FACTOS HISTORICOS DA PROVINCIA.

Preferimos coordenar chronologicamente a historia da provincia do Espirito-Santo, para melhor facilidade áquelles que se quizerem della utilisar para estudos e composições historico-litterarias.

Admittimos o estylo narrativo e conciso, como o mais proprio a trabalho desta ordem, seguindo assim os grandes mestres, que nos ensinão e recommendão a claresa possivel a bem de não haver confuzões, que dêem causa a anachronismos, de que tanto está eivada a nossa historia patria.

Os factos que descrevemos são fundados em bons authores e baseados em manuscriptos, authographos e certidões, que vão parte publicados na quarta parte desta obra, e que, mais tarde, de tudo pretendemos fazer offerta ao Instituto Historico, para que se não tornem a perder, ou fiquem perdidos como muitos outros valiosos documentos, que o deleixo e o sonegamento fizerão desapparecer.

Damos, pois, começo á publicação das *Datas e factos historicos,* com o descobrimento da provincia, por Christovão Jacques, dividindo esta segunda parte em quatro

seculos: — de 1504 a 1599 — de 1600 a 1699 — de 1700 a 1799 — e de 1800 a 1879, — proporcionando assim meio facil e methodico aos que quizerem compulsar o que aqui deixamos descripto; dito isto prosigamos em nosso desideratum.

SECULO PRIMEIRO.

1504. — Neste anno do dia 4 a 8 de Julho foi descoberta a provincia do Espirito-Santo pelo habil e destemido navegante Christovão Jacques. Tendo partido de Lisbôa commandando seis caravellas ou náus, a 10 de Julho de 1503, a mandado d'El-rei D. Manoel a explorar toda a costa da terra de Santa-Cruz e nella fincar marcos, assentir padrões, fazer sondagens, levantar cartas, verificar rumos, e especificar posições topographicas, chegou á Ilha de Fernando de Noronha, depois de ter a frota soffrido grande temporal, mas tão infeliz que uma das caravelias, a de nome *S. Lourenço*, naufragou de encontro aos recifes, salvando-se unicamente a tripolação e desapparecendo quatro caravellas, trez das quaes nunca mais dellas se houve noticia. D'ahi partiu Christovão Jacques e ao nono dia encontrou a caravella de que era Commandante Americo Vespucio; continuando assim juntos a viagem chegarão á bahia de *Acejutibiró* ou da Traição. Descerão após para o Sul as duas caravellas, vindo a surgir depois de desasete dias de navegação, no dia 1.° de Novembro do dito anno na bahia de Todos os Santos, nome dado por Christovão Jacques a essa paragem, como attestão muitos escriptôres, em attenção á festividade que a igreja celebra nesse dia, tendo ancorado as duas caravellas alli permanecerão dois mezes e quatro dias a fazer reparos, investigações e mais que tudo a vêr se apparecião as trez ou-

tras caravellas. Não tendo ellas apparecido tornarão á fazer-se de véla a 4 de Janeiro do anno de 1504, e, descendo sempre para o Sul, vierão, depois de alguns dias aportar a Porto-Seguro, descoberto trez annos antes por Alvares Cabral. Ficão ahi estacionados cinco mezes, até que, a 28 de Junho, já convenientemente providos de viveres e preparadas as caravellas ou náus, pois que ha divergencia nos authores nos nomes a ellas dados, fizerão-se outra vez de véla e vêem surgir provavelmente do dia 4 a 8 de Julho na costa desta provincia talvez ao rio Cricaré (S. Matheus,) ou no Rio-Dôce; verificado como é de suppôr um destes pontos proseguiu Christovão Jacques a viajem para o Sul, costeando esta provincia e indubitavelmente saltando em terra e fincando algum ou alguns marcos ou padrões nas barras do Rio-Dôce ou da Victoria, por serem po tos dignos da attenção do insigne navegante. D'aqui proseguiu costa abaixo indo até o Estreito de Magalhães d'onde voltou em direitura a Portugal.

Pelo que dissemos na primeira parte desta obra julgamos mais que provada a descoberta da provincia de 4 a 8 de Julho do anno acima, para que nos alonguemos sobre tal assumpto, pelo que fica aqui consignada esta dacta para cessação de duvidas futuras e anachronismos.

As datas sobre a viagem de Gonçalo Coelho, que partiu de Lisbôa ao 1.° de Janeiro de 1502 e a de Christovão Jacques que partiu a 10 de Junho de 1503 erão bastante para acabar esta confuzão, devido isso em parte ás tricas e sophismas de Americo Vespucio em seus machiavelicos escriptos; mas destruidas ficão todas essas duvidas á leitura do *Diario* de Francisco Cunha, que foi contemporaneo, author de notta, e que ainda sessenta annos depois verificou alguns marcos fincados por Christovão Jacques, o que attestão ainda authores sizudos, entre elles Maris nas *Chronicas de Portugal.*

1508. — Por alguns chronistas e historiadores consta ter neste anno percorrido as costas desta provincia os dois navegantes Vicente Yannes Pinzon e João Dias de Solis, que juntos tinhão vindo a mandado de El-rei de Castella D. Fernando V, o Catholico, a verificar todo o littoral do Brazil para o Sul do Cabo de Santo Agostinho; nesse costeamento desembarcarão os dois navegantes em alguns portos e enseiadas, erigindo até cruzes e fincando marcos possessorios, como confirmão authores de notta, dando isso causa a explicações entre El-rei de Portugal e o de Castella.

1526. — Em fins deste anno vem Christovão Jacques pela segunda vez á terra de Santa-Cruz, já então denominada pelos arrendatarios e contratadores de *Terra do Brazil*, em razão da abundancia da madeira desse nome de que se fazia já grande commercio. Christovão Jacques fôra nomeado Capitão-mór de uma náu e cinco caravellas, trazendo por companheiros Gonçalo Leite, Diogo Leite e Gaspar Corrêa; assim como tambem vinha como governador de uma das capitanias, pelo Alvará de 5 de Junho de 1526, que o mandava render a Pero Capico que completara os trez annos de estada. Segundo este Alvará tinha por obrigação guardar toda a costa brasilica, o que com effeito executou percorrendo-a por si e seus subalternos desde Pernambuco até o Rio da Prata, tocando necessariamente nesta provincia em algumas paragens, o que não foi mencionado em os diarios dos navegantes, nem chronista algum disso deu noticia, occasionando uma falta sensivel, pois que melhor se encaminharião os historiadores na confecção de suas obras e narrativas. Christovão Jacques foi rendido no commando da expedição e no governo da Capitania a 26 de Outubro de 1528 por Antonio Ribeiro, não completando assim os trez annos destas nomeações, não sabendo-se ao certo qual o motivo de sua retirada para Portugal.

1532. — Tendo o governo da metropole feito neste anno a classificação e o modo de serem divididas as terras das capitanias do Brazil, foi a do Espirito-Santo classificada em 11.° lugar das então existentes, sendo suas divisas demarcadas, dois annos depois, pela Carta Regia de 11 de Junho de 1534, tendo já em Abril deste mesmo anno passado-se diversas cartas de doação. Vem isto provar o nosso assorto da primeira parte desta obra, sobre a descoberta desta provincia, em como seu territorio já era conhecido, tanto que já se achava classificada antes mesmo da doação feita a Vasco Fernandes Coitinho no 1.° de Janeiro de 1534.

1534. — No dia 1.° de Junho deste anno faz El-rei D. João III doação a Vasco Fernandes Coitinho da Capitania do Espirito-Santo, contadas cincoenta leguas desde o rio Cabapuana, (nome indigena dirivado de *caba*, vespa, *puane* em pé, e que por corrupção é hoje conhecido por Itabapoana, de *ita*, pedra, e *puane*, em pé,) até o rio Mucury, (que julgamos dirivado de *mu*, depois, e *curi*, irmão ou primo do homem.) Erão contadas as cincoenta leguas, segundo a primeira divisão, desde a ponta do Sul do rio Mucury onde finalisava a donataria de Pedro de Campos Tourinho até o rio Itabapoana, julgando ser esta área demarcada por Christovão Jacques, quando veio correr a costa brasilica em 1503 e verifical-a em 1526, levantando cartas e marcando pontos topographicos, pois d'outra fórma não podião ser feitas as divisas desta doação.

Vasco Fernandes Coitinho fôra homem de guerra e valoroso, estivera na India com o velho e aguerrido Affonso de Albuquerque, onde prestou serviços importantes e chegou ao posto de Capitão de navio e mais tarde ao de Alcaide-mór, retirando-se da India em 1522, indo residir em seu solar no Alemquer, tendo, como fidalgo que era, filho segundo de Jorge de Mello Lage e D.

Branca Coitinho, uma tença de moradia de 100$000, 3$500 como cavalheiro fidalgo, e mais uma segunda tença dada por D. João III em recompensa dos seus serviços prestados na India.

Recebida a doação, Vasco Fernandes Coitinho vendeu o seu solar, fez cessão de suas tenças ao Estado a troco de um navio, contrahiu diversos emprestimos, assalariou companheiros, proveu-se de todo o necessario e preparou-se assim para vir para sua capitania.

Idem. — A 6 de Outubro deste anno é passada a Carta Regia a Vasco Fernandes Coitinho, concedendo El-rei D. João III, além de outras regalias, o direito de homisio áquelles que, em crimes não infamantes viessem para a dita Capitania do Espirito-Santo, de que muitos se aproveitarão, e o mesmo Vasco Coitinho trouxe alguns refugiados da Bahia em sua volta de Portugal, quando tocou em Porto-Seguro.

Idem. — A 7 de Outubro deste mesmo anno foi passado, com todas as solemnidades prescriptas, o foral confirmando a doação da Capitania do Espirito-Santo a Vasco Fernandes Coitinho, seu primeiro donatario, e no qual lhe forão concedidas as regalias de que podia gozar como grande senhor que era de juro e herdade, mas com certas e determinadas prescripções, como na mesma Carta de doação e foral se lê.

1535. — Chega a 23 de Maio deste anno á barra desta capital, tomando por ponto maritimo o pico de Mestre-Alvaro, o donatario da Capitania do Espirito-Santo Vasco Fernandes Coitinho, acompanhado dos fidalgos portuguezes Simão de Vasconcellos e D. Jorge de Menezes que vinhão degradados, assim como Valentim Nunes, Duarte de Lemos e outros, que o quizerão acompanhar da Bahia, sob diversas garantias; ao todo sessenta pessôas. Entrou o navio á barra; julgando o donatario ser a vasta bahia da Victoria um grande rio, e depois das averigua-

ções feitas procurou desembarcar para dentro da ponta do Tubarão ao Norte e do monte Moreno ao Sul, em uma grande enseada á sua margem direita, a qual julgamos ser a da villa do Espirito-Santo e não a de Piratininga como muitos querem, denominando a terra, em que elle ia saltar e os seus, com o nome de Espirito-Santo, em commemoração do dia em que a igreja festejava uma das trez pessôas da Trindade, nome que depois perdeu quando foi mudada a povoação para o de Villa-Velha, sendo mais tarde por uma lei da Assembléa Provincial revivido, dando-se tambem este nome a toda a provincia. Comquanto os indigenas appellidassem á nova povoação — *Moab*, terra habitada por *emboabas*, comtudo o nome de Espirito-Santo subsistiu, não só hoje á villa como á provincia em geral.

Ao desembarcar Vasco Coitinho e os seus companheiros, os indigenas obstarão a que saltassem em terra, mas forão logo repellidos pelas armas, e com tal affoiteza e denôdo que os aborigenes fugirão para os centros das mattas, podendo elles então tomar conta da terra e assentar seus arraiaes entre duas collinas, como confirmão diversos historiadores e chronistas. Ordenou o donatario o dar-se principio a uma povoação neste inculto territorio, já construindo-se cabanas, já entregando-se ao plantio das sementes que trazia, já edificando-se um forte no lugar onde hoje se acha a fortaleza de Piratininga, como á construcção de uma pequena capella proxima á praia e no fim da mesma, pouco mais ou menos no lugar hoje denominado rua de S. João, e talvez com essa invocação, por ser o nome do monarcha portuguez, quem o sabe? Vasco Fernandes Coitinho ordenou ainda a construcção de um engenho e principiou a abrir uma situação e nella foi residir no lugar conhecido hoje por *Sitio Ribeiro*, pertencente ao Sr. Paulino. No local ainda se vê derrocados paredões, restos de alicerces e paredes em ruina

tudo disseminado; alli residiu tambem Vasco Fernandes filho e D. Grinalda, que fizerão diversas doações. Mais tarde pertenceu á familia Freitas, dizendo a chronica que os padres Jesuitas della tambem forão senhores, e que em escavações feitas alli, ou em trabalhos de agricultura se tem encontrado dinheiro e objectos antigos.

Levantarão ainda para correcção dos criminosos e execução de outros um peloirinho e forca em uma pequena ilha que existe em frente á pequena enseada da villa do Espirito-Santo, e que ainda até hoje conserva o nome de *Ilha da Forca*. Dizem as chronicas que alli se fizerão execuções e castigos tanto a portuguezes como a indigenas.

Estabelecidos os novos povoadores e outros que vierão apoz, foi necessario estarem sempre álerta contra os ataques dos indios Tupiniquins, Goytacazes e outros, tendo por diversas occasiões dado-se pelejas, pois que erão incommodados por estes com emboscadas e surprezas como adiante se verá, sendo muitas vezes repellidos, e só no anno de 1558 é que forão derrotados completamente.

Idem. — No fim do mez de Maio e principio do de Junho alguns dos povoadores embarcados em lanchas e lanchões envestigão os arredores da nova povoação, tanto a terra firme como as ilhas que se achão disseminadas desde a barra até a bahia desta então Capitania; tendo subido chegarão a 13 de Junho deste mesmo anno e desembarcão nesta hoje cidade da Victoria, que em attenção ao Santo desse dia denominão o lugar com o nome de *Ilha de Santo Antonio*, considerando-a uma das melhores da donataria; proseguindo sempre em suas excurções, forão algumas vezes incommodados e atacados pelos indigenas.

Idem. — Em fins deste anno e principio do anno seguinte os novos povoadôres sahem em novas explorações mas em muito maior numero e bem armados e municia-

dos, passão-se para o lado Norte, e subindo talvez o rio da *Passagem* desembarcão e entranhão-se pelo sertão a dentro, e fazendo picadas chegão até os arredores da hoje cidade da Serra, tendo tomado como rumo a Serra do Mestre Alvaro. Nesta excursão não consta que fossem incommodados ou presentidos pelos indios.

Idem. — Neste mesmo anno principia o donatario Vasco Fernandes Coitinho a fazer concessões e doações de terrenos áquelles que o havião acompanhado, concedendo a D. Jorge de Menezes a ilha que teve o nome primitivo de seu possuidor, e que hoje se denomina *Ilha do Boi* ao Norte na barra desta então Capitania, doando ainda outra a Valentim Nunes, que tambem teve o seu nome e hoje é conhecida por *Ilha dos Frades*, situada tambem á barra.

Quanto a Simão Castello Branco não se sabe ao certo qual a doação a si feita.

1536. — Continúa neste anno, não só por parte de Vasco Coitinho como dos povoadôres, o cultivo das terras da Capitania, já feito de parceria, já a contracto. Alguns indigenas, ou pelas promessas feitas ou pelo meio dos *emboabas* principião a unir-se aos portuguezes, que em parte os chamavão a si com promessas e presentes, emquanto outros os maltratavão, motivo por que a sua civilisação não progredia como era de desejar. No entanto, fazia-se um engenho e plantava-se canna e cereaes, com auxilio dos proprios aborigenes.

1537. — Tendo Pedro de Goés tambem se estabelecido na sua Capitania da Parahyba do Sul, que lhe doara D. João III em 28 de Janeiro de 1536, como recompensa, vem neste anno á esta Capitania a entender-se com Vasco Fernandes Coitinho sobre as divisas das duas Capitanias, e tendo chegado a accôrdo sobre tal assumpto, tomão por divisa o rio Itabapoana, onde pouco além e mais tarde foi levantada uma povoação, dois engenhos

e moinho, dando-se a esse lugar o nome de Santa Catharina das Mós, onde ainda hoje existem ruinas que demonstrão essa existencia passada, encontrando-se mós de moinho para tal attestar. Parece-nos que a duvida era esta: se seria a divisa pelo rio Itapemirim ou Itabapoana, mas ficando este ultimo como divisa definitiva. Ha aqui a notar, que trez nomes quasi iguaes forão dados ao rio Benevente, Itapemirim e Itabapoana, visto que, no que temos lido, o rio Itabapoana teve antes o nome de Reritiba, o Itapemirim Iriritiba e o de Benevente Reritiba. Seja como fôr, o que é certo é que Péro de Góes congraçou-se e chegou a accôrdo com Vasco Fernandes Coutinho, levando d'aqui comsigo um *mestre de engenhos*, que lhe foi cedido por Vasco Coutinho. Voltando para sua Capitania percorreu-a, tendo em suas terras assentado dois engenhos tocados a cavallos perto da costa em Santa Catharina das Mós e ainda outro tocado a agua a dez legoas acima do rio Parahyba, na cidade hoje de Campos, então denominada *Villa da Rainha*, e na parte Sul da freguezia de S. Gonçalo.

Idem. — Faz Vasco Fernandes Coutinho doação da *Ilha Santo Antonio* a Duarte de Lemos, que em sua vinda o acompanhara da Bahia, sendo a mesma dactada de 15 de Julho deste anno e tendo sido confirmada a 8 de Janeiro de 1549 por Carta Regia de D. João III. Feita a doação da dita ilha ficou a mesma denominando-se *Ilha de Duarte de Lemos*, do nome de seu senhorio, mas ficando sempre o nome de *Santo Antonio* persistindo, até hoje, ao local que do Campinho prosegue á ilha das Caleiras, onde posteriormente foi assentado um grande engenho, em frente á ilha do Principe. Duarte de Lemos parece se compromettera a fortifical-a contra as invasões, segundo um escripto de 20 de Agosto deste mesmo anno. Duarte de Lemos julgamos ter ido á Bahia d'onde trouxera grande numero de colonos, para

estabelecel-os em a sua ilha, que media duas leguas de extensão e mais de meia em alguns lugares, pois que isso encontramos em algumas chronicas e escriptos.

1539. — Neste anno estabeleceu-se Pedro da Silveira em as terras que lhe forão doadas, que julgamos ter sido em o municipio de Itapemirim, em o lugar denominado Caxanga, e onde por muito tempo se via ruinas de antiga povoação. Alguns chronistas querem que fosse esse estabelecimento perto das margens do rio Itabapoana, mas outros o dão a cinco leguas da donataria de Péro de Góes.

1540. — Vivendo Pedro Góes em sua Capitania da Parahyba do Sul, por espaço de dois annos em paz com os indios Goytacazes e outros, vê-se forçado a romper com elles, visto os continuos ataques que delles soffria. Refugiando-se em Santa Catharina das Mós, em a nova povoação alli levantada a duas leguas do rio Itabapoana, alli mesmo foi incommodado, pelo que, á vista dos muitos prejuizos soffridos, mortes e consternação dos companheiros, deliberou-se a vir á esta Capitania em uma caravella que com reforços lhe enviou Vasco Fernandes Coitinho, por saber os apertos em que aquelle donatario estava. Aqui demorou-se Pedro de Góes algum tempo, seguindo depois para Portugal, tendo Vasco Coitinho prestado a si e a seus companheiros os recursos de que podia dispôr.

1547. — Com quanto hajão controversias sobre as viagens feitas por Vasco Fernandes Coitinho a Portugal, a buscar reforços e utensis para esta Capitania, achamos provavel ter sido em meiados ou fins deste anno, que elle fez a primeira a aquelle reino, e cuja volta foi em 1549, como abaixo se verá; comtudo não affiançamos a épocha por encontrarmos divergencias.

1549. — Chegando Vasco Fernandes Coitinho de volta da viagem que fizera, e aportando em Santa

Cruz, em Porto-Seguro, om navio seu, no qual trazia companheiros e objectos para a sua Capitania, apresentão-se a bordo e são pelo donatario recebidos alguns individuos, que havião sido prezos na Capitania dos Ilhéos por crime de pirataria e ainda outros que da prizão onde se achavão poderão se escapar, os quaes sabendo da chegada de Vasco Coitinho vierão pedir-lhe homisio, visto ter o mesmo esse direito pela carta de doação. Recebeu-os pois a bordo e com elles chegou á sua Capitania do Espirito-Santo. Parece que nesta viagem é que se entendera com a Côrte sobre a doação feita a Duarte de Lemos, e que comsigo trouxera a Carta Regia; o que é certo é ter feito esta viagem e ter aportado a Porto-Seguro, como se encontra em alguns chronistas e historiadôres.

Idem. — Neste anno principião as diversas hordas de gentios a incommodar os povoadores da Capitania, os quaes, pelas guerras que entre si continuamente sustentavão, forçavão os povoadores a decidirem-se á favôr de um dos lados, quasi sempre por aquelle com quem estavão em paz, já tambem motivadas taes guerras pela venda e compra dos indios prisioneiros, que sujeitavão a máus tractos, ó certo é, que não cessavão os aborigenes de incommodar de quando em vez aos povoadôres, pelo odio que tinhão aos dominadores do paiz, onde sempre gozarão a mais ampla liberdade e dominio.

Idem. — Partem da Bahia no 1 ° de Novembro deste anno, a mandado do Vice-Provincial dos Jesuitas, Padre Manoel da Nobrega e recommendação do Governador Geral do Brazil, os Padres Jesuitas Leornado Nunes e Diogo Jacome que ião em direcção á Capitania de S. Vicente a cathechisar os indios que vivião como que abandonados de conhecimentos religiosos, e uma grande parte como escravos. Aportando á esta Capitania o navio desembarcão os dois Padres, demorando-se alguns

dias fazem provisões tomão comsigo alguns indios, recebendo ainda aqui por noviço um moço ferreiro de nome Matheus Nogueira, que posteriormente tornou-se celebre como Padre Jesuita. Embarcados todos, proseguirão viagem para S. Vicente, onde principiarão a levantar uma casa collegial; alli Matheus Nogueira, afóra os mysteres do sacerdocio occupava-se em pedir esmollas e em trabrabalhar n'uma ferraria, fazendo anzóes, cunhos, facas e outros utensis, cujo producto applicava ao sustento dos meninos, que frequentavão as aulas do Seminario dos Jesuitas, e ao fornecimento de provisões aos indigenas.

1550. — Neste anno desintelligencião-se o donatario Vasco Fernandes Coitinho e Duarte de Lemos, em razão deste ultimo querer que a sua doação da ilha do seu nome fosse ampla, e Vasco Coitinho haver declarado que esta doação era limitada á sua propria fazenda, que se achava assentada no local onde hoje se vê a igreja de Santa Luzia, servindo esta capella para as orações dos moradores, havendo casa de moradia unida á capella e uma engenhoca abaixo; a este lugar que abrangia um grande perimetro a Leste e a Norte, indo até o Campinho ao lado de Oeste, é que se deu por muito tempo o nome de *Roças Velhas*, que tambem foi dado a uma fazenda com engenho de assucar e aguardente na freguezia de Cariacica, que depois pertenceu aos Jesuitas, e de que se pagava de fôro um pão de assucar de quatro libras. O certo é que contrariado Duarte de Lemos pela declaração de Vasco Coitinho, e pelas intrigas que formigarão entre os dois lados, Duarte de Lemos escreveu a El-rei D. João III, em dacta de 14 de Julho deste anno, communicando que Vasco Coitinho *quando partiu pela primeira vez* de Portugal para esta então Capitania do Espirito-Santo, tinha o proposito formado de tornar-se independente como um grande potentado, o que não poude conseguir nem levar a effeito

pelas infelicidades e contrariedades porque passou, cujo proposito fôra communicado ao mesmo Duarte de Lemes por Vasco Coitinho, e a Fernão Willas e outros. Esta carta de Duarte de Lemos prova ainda a ida de Vasco Coitinho a Portugal, pois que elle o diz : *quando partiu a primeira vez.*

Por estes motivos Duarte de Lemos deliberou-se a ir para a Bahia, visto ser considerada a doação como um solarenge ; e, ou porque pedisse, ou porque conviesse á Côrte portugueza, o certo é que foi mandado como Capitão para a donataria de Porto-Seguro, por já alli não existir Péro do Campo.

Idem. — Neste anno é aberto nesta então Capitania o commercio directo com Portugal e Angola, por instancias feitas d'aqui e talvez promovida pelo mesmo donatario quando lá esteve, o facto é, que nesse anno foi estabelecido uma especie de armazem Alfandegado na villa do Espirito-Santo, sob vigilancia de Belchior de Azeredo Coitinho Velho, que já morava na Capitania, o qual foi nomeado Provedor da Fasenda Real e dos defuntos e ausentes, e promovido mais tarde, por Alvará de 20 de Outubro de 1556, a cavalheiro fidalgo com todas as regalias que lhe dava escudo e armas assim como seu Capitão-mór. Esta especie de Alfandega, pelas investigações que fizemos, e como adiante se verá, no seculo XVII parece-nos ter sido estabelecida em c local em que existe a casa de propriedade do Sr. Firmino de Almeida e Silva, a beira mar, e onde ha indicios que isso attestão.

1551. — Tendo no anno antecedente chegado á Bahia uma armada trazendo por capitânia um galeão por nome *Velho*, nella vem quatro Padres Jesuitas, que forão Affonso Braz, Salvador Rodrigues, Manoel de Paiva e Francisco Piros, trez dos quaes, os primeiros, estiverão na Capitania do Espirito-Santo, e para onde

foi mandado neste anno pelo Padre Provincial Manoel da Nobrega o Padre Affonso Braz e um irmão companheiro de nome José de Paiva, que tambem entendia do officio de carpinteiro. Tendo estes partido de Porto-Seguro a 23 de Março aqui chegarão a esta Capitania sendo recebidos com alvoroço pelo povo pela necessidade que tinha de sacerdote, pois só quando tocava algum galeão ou caravello, que ia ou vinha das Capitanias do Norte e Sul é que auferião os sacramentos da igreja ; é então ouvida pela primeira vez pelos indigenas a palavra sagrada de Affonso Braz, que os admirou e fizera respeitarem-no. Na villa do Espirito-Santo, derão o Padre Affonso Braz e o irmão companheiro, principio á catechese dos indios, doutrinando e exortando-os, principiando alli uma pequena capella. Mais tarde tendo-se mudado o donatario e mais pessôas gradas da Capitania para esta cidade da Victoria, devido ás correrias e continuos ataques dos indios, deu o Padre Affonso Braz principio á igreja e Convento, hoje Capella Nacional e Palacio da Presidencia estabelecendo alli um pequeno Seminario para meninos, e residencia sua e do irmão companheiro, onde principiarão a ensinar, fazendo predicas e catechisando os indios, assim como confessando, baptisando e exhortando. O irmão companheiro nas horas vagas, depois dos exercicios espirituaes, occupava-se no officio de carpinteiro.

Ha a notar, que o Padre Affonso Braz só esteve na Capitania pouco mais de dois annos, como adiante se vê, pelo que pouco poude fazer. Affonso Braz neste mesmo anno escreveu ao Superior da Ordem, communicando o desleixo que havia na Capitania, assim como os vicios de que estava contaminada.

Idem. — Continuando os ataques dos indigenas na villa do Espirito-Santo, nos quaes em encontros morrerão alguns dos povoadôres, delibera Vasco Coitinho

outros estabelecerem-se na Ilha de Duarte de Lemos, tendo este abandonado-a e seguido para Porto Seguro, por ser a Ilha rodeada por mar e haver abundancia d'agua, o que na villa do Espirito-Santo faltava, e por ser mais facil á defeza dos moradôres, que se vião continuamente incommodados. Estabelecidos que forão, principiarão a chamar á nova povoação de *Villa-Nova*, emquanto á do Espirito-Santo denominarão de *Villa-Velha*, nome que conservou-se por muitos annos, como até hoje; àpezar de uma lei da Assembléa Provincial restabelecer-lhe o primitivo nome, ainda muitos assim a denominão. Chegados que forão, edificarão casas nas cercanias do pequeno Seminario construido por Affonso Braz, montando quatro engenhos, fazendo plantações de vinhas, cannas, e cereaes, levantando cercados e dispondo definitivamente todos os meios de defeza contra os indios. Comtudo, a 8 de Setembro deste anno é atacada a nova villa pelos indigenas, havendo um combate renhido, em que forão aquelles vencidos e expulsos por uma vez desta ilha, sendo nesta occasião dado o nome de *Villa da Victoria* em attenção ao valôr, brilhantes feitos, e gloriosa victoria que alcançarão os povoadôres, ficando até hoje existente este nome, que, por Decreto de 2 de Março de 1822 foi confirmado ainda na creação da cidade, antes *Villa-Velha*, antiga *Ilha de Duarte de Lemos* e primitivamente *Ilha de Santo Antonio*.

Idem. — E' prezo neste anno na propria bahia desta capital Christovão Cabral, Capitão de uma caravella da esquadrilha pertencente ao donatario Péro de Góes, o qual voltando do Rio de Janeiro se encontrara no alto mar com uma náu franceza com que combatêra, não podendo vencel-a por faltar-lhe animo, e assim fugido do combate, afastando-se veio aportar aqui, causando-lhe isso desgosto. Aqui mesmo foi Christovão

Cabral deposto do commando do Capitão da caravella, estabelecendo-se nesta capitania.

Idem. — E' mandado pelo Governador Geral do Brazil, Thomé de Souza, cumprir a Ordem Regia de 20 de Junho deste mesmo anno, na qual se garantia aquelles que quizessem vir para as Capitanias da Bahia e do Espirito-Santo, e que se transportassem á sua custa, a isenção de pagamento de dizimos por espaço de cinco annos; aos que fossem lavradores, a viagem gratis e isenção de pagamento de dizimos por espaço de trez annos; aos que exercessem officios de calafate, carpinteiro, tanoeiro, serralheiro, ferreiro, besteiro, cavoquoiro, serrador, oleiro e outros officios mechanicos pagarem a redisima e mais direitos, demonstrado isto ainda em uma carta dactada de 15 de Agosto deste mesmo anno, e escripta por um tal Lima Dias, mestre de obras.

1552. — Achando-se apasiguados os indios que infestavão as mattas da Capitania, e que, como vimos não deixavão de incommodar os povoadôres, tendo Vasco Fernandes Coitinho dado certas providencias a satisfazer as necessidades do sua donataria, mas reconhecendo a precizão de mais colonos para povoar as terras do Espirito-Santo, resolveu-se a partir para Portugal, a fim de angariar recursos e prover-se de outros objectos necessarios. Assim decidido, entrega o governo da Capitania a D. Jorge de Menezes, para que como seu lugartenente ficasse encarregado de accudir ás necessidades della durante a sua auzencia tendo neste mesmo anno embarcado-se pela segunda vez para Portugal.

1553. — Em Janeiro deste anno parte da Bahia o Governador Thomé de Souza a visitar as capitanias e costas do Sul do Brazil, vindo em sua companhia o Padre Manoel da Nobrega, Provincial dos Jesuitas, acompanhado do Padre Antonio Pires, o qual vinha tambem a visitar as collegiadas, trazendo comsigo quatro

orphãos para aggregar a um dos Seminarios. Chegarão a Porto-Seguro, onde se achava o Padre José de Aspicuelta o Navarro, e d'alli vierão aportar nesta Capitania do Espirito-Santo, onde se demorarão alguns dias, tendo encontrado funccionando o Seminario de meninos que era presidido pelo Padre Affonso Braz, instituindo nessa occasião a Confraria do Menino Jesus, em virtude de Bullas pontificaes que lhe concedião essa faculdade. Essa Confraria persistiu por muitos annos até que, afinal desappareceu. D'aqui preseguiu o Governador Thomé de Souza e o Padre Nobrega sua viagem para o Sul, ao Rio de Janeiro e S. Vicente, demorando-se este em Piratininga algum tempo, onde entranhou-se pelas mattas a catechisar os indios mandando antes á Bahia o Padre Leonardo Nunes a buscar outros companheiros para o ajudar.

Idem. — Chega ao Brazil a 13 de Julho deste anno, aportando á Bahia uma frota, trazendo o novo Governador do Brazil D. Alvaro da Costa, e os Jesuitas Padre Luiz da Gram, que mais tarde foi Provincial e aqui esteve, o Padre Braz Lourenço, que pouco depois para aqui veio a substituir Affonso Braz, o Padre Ambrozio Pires e mais quatro irmãos Antonio Blasques, João Gonçalves, Gregorio Serrão e o grande José de Anchieta, celebre thaumaturgo a quem esta provincia e o Brazil tanto devem pela catechese e civilisação dos indios.

Idem, — Em cumprimento ás ordens recebidas do Vice-Provincial dos Jesuitas Padre Manoel da Nobrega, que se achava em Piratininga na Capitania de S. Vicente, sahe da Bahia em o mez de Outubro uma embarcação acompanhada de outra menor, trazendo a seu bordo o Padre Leonardo Nunes, immediato ao Padre Nobrega, trazendo comsigo os Padres Braz Lourenço, Vicente Rodrigues e mais outros quatro irmãos, entre elles José de Anchieta. Chegando as embarcações aos

Abrolhos soffrerão tal temporal, a ponto de serem quebrados os mastros, rasgadas as vélas, perdidas as ancoras e bateis, e depois de muitos trabalhos e perdida uma embarcação mas todos salvos, forão dar á Caravellas, onde a embarcação subsistente, depois de concertada das avarias que soffrera, d'alli partiu e veio aportar a esta Capitania no mez de Dezembro, trazendo os ditos sacerdotes. Demorarão-se aqui alguns dias, ficando nesta Capitania o Padre Braz Lourenço em lugar do Padre Affonso Braz, a fim de continuar na catechese, ensinamento dos meninos, levantamento do Convento e exercicios espirituaes. Partiu, pois, a embarcação com o Padre Affonso Braz em direitura a S. Vicente, onde chegou a 24 de Dezembro do mesmo anno.

Ha aqui um facto importante a notar e este é, a confusão que existe em nossos escriptores e historiadores a respeito dos dois Padres Jesuitas Affonso Braz e Braz Lourenço, visto o Padre Affonso Braz só ter estado aqui dois annos e tanto, desde 1551 a 1553, unicamente dando principio a uma Capella e dirigindo um Seminario, partindo para a Capitania de S. Vicente com o Padre Leonardo Nunes onde dedicou-se á construcção de um Collegio, pedindo esmolas para esse fim, trabalhando de carpinteiro, e até em fazer taipas; pois delle e do irmão Matheus Nogueira que d'aqui partira e alli morrera em 1559 é que introduziu-se na ordem o costume de serem aproveitados os diversos officios e artes que os mesmos Padres sabião e até os aperfeiçoando em seus trabalhos. Affonso Braz nunca mais de lá sahiu nem aqui voltou, e tendo alli fallecido foi enterrado no Collegio de S. Thiago que elle como outros fundarão, assim como tambem criado a Confraria da Caridade (Casa de Mizericordia,) que tinha como imposição certa quantia áquelles que commettessem certos delictos, para o fim de ser applicada ao dote de orphãs pobres para assim poderem se casar.

1554. — Tendo como vimos partido para Portugal o donatario Vasco Fernandes Coitinho, deixando em seu lugar, para administrar a Capitania D. Jorge de Menezes, pouco depois de sua partida principiarão os indios a revoltar-se, e durante dois annos tiverão os povoadores de sustentar renhidos combates em a villa do Espirito-Santo e outros lugares contra os Goytacazes que tudo alli destruirão, em consequencia de quererem expulsar os povoadores e tambem por se venderem os indios a si mesmo, ou de serem captivados quando prisioneiros. O proprio desgosto que reinava na Capitania, por estar entregue ao commando a D. Jorge de Menezes, que para aqui viera como degradado por factos commettidos quando Capitão-mór na India, quando havião outros em melhores circunstancias e precedentes, isto mesmo contribuiu para o afrouxamento na defesa da Capitania, dando em resultado ser morto a frechadas em um combate D. Jorge de Menezes, que foi substituido por D. Simão de Castello Branco que pouco depois teve o mesmo fim. Desgostosos alguns povoadores e por já não poderem resistir ou não quererem expôr-se á guerra, deliberarão abandonar os seus lares, uns embrenhando-se nas mattas e outros fugindo á perseguição dos indigenas forão estabelecer-se ás margens do rio *Cricaré*, hoje S. Matheus, onde principiarão a fazer plantações, ficando a Capitania com parte de seus moradores espalhados pela Serra, Santa Cruz e Nova-Almeida, mas resistindo sempre ás invasões os moradores da então villa da Victoria.

Idem. — Morre neste anno, nesta hoje cidade da Victoria o irmão de José de Paiva, companheiro que fôra do Padre Affonso Braz, depois do Padre Braz Lourenço e que muitos serviços prestara á catechese dos indios, e como mechanico ás obras do Seminario, Capella e Convento.

1555. — Em fins deste anno, segundo deprehendemos dos historiadores e chronistas, chega de volta de Portugal o donatario da Capitania do Espirito-Santo Vasco Fernandes Coitinho com alguns auxilios e provisões que no reino poudo obter, mas encontrando-a quasi abandonada e em grande miseria, soffreu um grande desgosto, por vêr ainda que mal ávisado andara em entregar a administração da mesma a D. Jorge de Menezes ; mas, sem perder as esperanças, embora não fosse talhado para o mando, exforçou-se comtudo para reerguel-a chamando e reunindo os colonos que se achavão dispersos. Durante dois annos luctou Vasco Coitinho com grandes difficuldades até que se resolveu a pedir ao Governador e Capitão General do Estado do Brazil auxilio e soccorro, o que se realisou como mais adiante vêr-se-ha.

1556. — Embora continuassem a serem incommodados os povoadôres da Capitania, pelos indios Goytacazes e outros, por intermedio dos Padres Luiz da Gram e Braz Lourenço é tratado com o donatario Vasco Coitinho para que offerecesse ao Cacique dos indios Temiminós por nome *Maracayá-Guaçú,* que quer dizer *Grande Gatto*, e aos da sua tribu que vagavão pela provincia do Rio de Janeiro, agazalho contra os francezes, que infestavão aquella então Capitania e os guerreavão assim como os indios Tamoyos ; e sendo dirigida ao mesmo Cacique a proposta, aceitando elle e os seus o offerecimento, que constava de terras, amparo e outros mysteres, foi pelo donatario enviadas embarcações que os conduzirão aqui, sendo em seguida aldeiados a doze leguas de distancia da então villa da Victoria, por assim convir talvez a ambas as partes. Estes indios fundarão uma grande aldeia e prestarão relevantes serviços não só aqui na defeza da Capitania, como mais tarde na tomada da fortaleza Villegaignon, no Rio de Janeiro, quando d'aqui acompanharão Mem de Sá para aquella expedição. No

local em que estes indios forão aldeiados ha da parte dos historiadôres grande confusão, dando-os como aldeiados em Gnarapary, á margem do Rio do Peixe Verde, nome do Cacique Pirá-Obyg, que com os seus forão alli estabelecidos.

Deu assim principio o Padre Braz Lourenço, á aldeia de indios na villa hojo de Santa-Cruz, a qual mais tarde foi chamada Aldeia-Velha quando os Jesuitas formarão a Aldeia dos Reis Magos, invocação que tambem derão á Igreja e Collegio quo construirão na hoje villa de Nova-Almeida ; hoje mesmo, apezar dos tempos, muitos chamão Aldeia-Velha á villa de Santa-Cruz. Para coadjuvar ao Padre Braz Lourenço mandara o Padre Gram, que de Porto Seguro para aqui viessem os Padres Diogo Jacques que era Coadjuctor da Ordem, assim como tambem o Padre Pedro Gonçalves, já celebres na catechese, para doutrinar e civilisar os indios aldeiados. O Cacique Maracayá-Guaçú foi sempre um fiel e valente aliado dos portuguezes, era homem prudente mas energico e valeroso, cumpridor de seus tratos, bom christão e respeitado tanto dos seus como dos portuguezes.

Idem. — Sabendo algumas hordas de indios, principalmente as dos Tupiniquins, o quanto bem tratados e garantidos erão os Temiminós, vem neste anno dos sertões da Capitania o afamado e valente Cacique *Pirá-Obyg*, nome que equivale em nossa lingua a *Peixe-Verde*, acompanhado de grande porção dos seus, os quaes forão aldeiados em terras da hoje villa de Guarapary, ás margens do rio do Peixe Verde nome derivado do de Pirá-Obyg o chefe da grande tribu. Estes indios tambem prestarão bons serviços aos povoadôres nas guerras havidas. Como se vê, os nossos historiadôres confundem Maracayá-Guaçú com Pirá-Obyg, trocando até o lugar de suas aldêas, quando pelos nomes se vê o contrario, pois que o primeiro nunca foi aldeiado em Gua-

rapary e sim na antiga Aldeia-Velha, e quando o segundo até deu seu nome ao proprio rio em cujas margens se estabelecerão elle e os seus.

Idem. — Dá ainda principio neste anno o Padre Braz Lourenço á fundação de uma aldeia de indios na hoje cidade da Conceição da Serra, e segundo encontramos era a mesma composta de indios Tupiniquins, embora digão alguns ser a mesma de indios Goytacazes, o que parece duvidoso, visto que estes estavão ao Sul da Capitania, e sempre em guerra; o mesmo Padre Braz Lourenço ia por diversas vezes visital-os, quando os Padres Diogo Jacques e Pedro Gonçalves não o podião fazer.

1557. — Fundão os Jesuitas a pequena Aldeia do Campo a trez leguas de Santa-Cruz e ao Norte da villa de Nova-Almeida, conhecida depois por Aldeia do Campo Velho, que não deve ser confundida com a Aldeia do Campo no rio do Peixe Verde em Guarapary, como muitos o tem feito. Os indios que habitavão além do Mucury até Porto Seguro, sabendo o quanto erão bem tratados os aldeiados com Maracayá-Guaçú e Pirá-Obyg principiarão a sahir das mattas unindo-se ás aldeias que estavão sob a direcção dos Jesuitas.

Idem. —Apparece ao Norte, a 26 de Fevereiro deste mesmo anno e proximo á barra desta hoje cidade da Victoria, a expedição franceza commandada por Bois le Conte, dando fundo todos os navios a distancia conveniente, disparando alguns tiros para a terra a atrahirem assim os indigenas á praia. Mandarão então para terra um escaler a obter viveres, trocando-os por facas, espelhos, pentes, anzóes e outros objectos. Feito isto no dia 27 levantarão ferros os navios e seguirão derrota para o Sul, mas, ao passarem os mesmos em frente ao forte do Espirito-Santo, depois Piratininga e hoje denominado de S. Francisco Xavier recebem alguns tiros, obrigando a expedição a fazer-se de largo.

1558. — Aporta neste anno á Capitania do Espirito-Santo em a villa do mesmo nome o religioso Pedro Palacios, leigo franciscano do Convento da Arrabida em Portugal, sendo natural de Medina do Rio Secco em Hespanha, não sabendo-se em que mez chegara e em que embarcação, trazendo comsigo uma imagem da Senhora da Penha á qual tinha muita devoção. Auxiliando ao Padre Braz Lourenço deu começo á catechese dos indios que a elle logo se devotarão, não querendo morar senão em uma lapa que ainda hoje existe, na base da montanha, dando logo principio á fundação de uma ermida no alto da mesma onde hoje se acha o Convento da Penha e origem delle, sendo para esse fim coadjuvado pelos indigenas que lhe obdecião cégamente e tambem pelos moradôres d'aquella villa, fazendo assim socegar aos aborigenes a quem doutrinava e aconselhava a paz. As lendas primitivas da fundação d'aquelle gigantesco monumento, que teve o nome de ermida da Peña ou da Palmeira, ainda até hoje são guardadas e tem sido descriptas por muitos historiadores e escriptôres.

Idem. — Tendo Vasco Fernandes Coitinho escripto ao Governador Geral do Brazil a 22 de Maio deste anno pedindo-lhe auxilio, por mais não poder luctar nem resistir só aos indigenas e ainda por estar muito cançado e sem fôrças para sustentar estas guerras continuas, que o fazião de todo desanimar, Mem de Sá, que já se achava na Bahia, por ter sido nomeado Governador Geral do Estado do Brazil a 23 de Junho de 1556 conforme o registro feito na Bahia em 1558, anno em que o mesmo tomara posse do governo, resolve enviar soccorros á Capitania do Espirito-Santo, visto ainda saber que com effeito se achavão revoltados os indios, tendo causado não poucas mortes e prejuizos e pelo que deliberou mandar seu proprio filho Fernão de Sá com auxilios aos moradôres desta Capitania, realizando este

pensamento em a vinda de uma esquadrilha composta de pequenas embarcações com tropa e munições e sob o commando do mesmo Fernão de Sá, o qual desembarcou á margem do rio Cricaré, hoje S. Matheus, unindo-se logo ás fôrças que o donatario Vasco Coitinho enviara a auxiliar as de Mem de Sá. Assim preparados cahirão de xofre e atacarão os indigenas matando muitos e até commettendo barbaridades, vencendo-os, pois, neste primeiro encontro, que tinha sido á margem do mesmo rio, mas tendo tambem perdido muita gente. Descançados um pouco a refazerem-se para novamente atacal-os, é quando os indios, desesperados, unem-se novamente e atacão inesperadamente as fôrças commandadas por Fernão de Sá e com tal impeto que os poz em debandada derrotando-os completamente, morrendo grande numero de combatentes e entre os mortos contando-se o proprio Fernão de Sá, que succumbira victima de uma flecha envenenada, que o ferira mortalmente, devido a ter-se afoitado temerariamente indo atacar os indios quando deveria antes contel-os. Succedeu-lhe no commando Diogo de Moura que ainda luctou e combateu por alguns mezes, auxiliado por novos combatentes, podendo vencel-os recolheu-se em seguida a esta hoje capital onde ficou ao abrigo de novos ataques e mais reforçado para elles, participando ao Governador Mem de Sá do que occorrera não só aqui como do que se dava no Rio de Janeiro com os francezes.

Idem. — Em fins deste anno escreve Mem de Sá á Rainha D. Catharina então regente na minoridade de El-rei D. Sebastião, communicando terem-se submettido os indios desta capitania, mas tendo perdido um filho e ficado com o commando da tropa Diogo de Moura que acabava de derrotal-os, lembrando a conveniencia a que se criasse na Capitania do Espirito-Santo uma outra cidade real como a da Bahia, do que depois desistiu para fundal-a no Rio de Janeiro.

1560. — Parte da Bahia a 16 de Janeiro deste anno o Governador Geral do Brazil Mem de Sá, que ia ao Rio de Janeiro com o fim de expulsar d'aquella Capitania a Villegaignon e mais francezes que della se achavão de posse. Trazia comsigo oito embarcações, alguns soldados, munições e armamentos; passando pela Capitanias dos Ilhéos, Porto-Seguro e Espirito-Santo recebeu em todas ellas contigentes, mórmente aqui, donde levou maior numero.

Mem de Sá, depois de aqui demorar-se alguns dias seguiu ao seu destino, chegando ao Rio de Janeiro a 21 de Fevereiro do mesmo anno, onde, depois de alguns dias de demora á espera das fôrças vindas da Capitania de S. Vicente, a ellas se reuniu e atacou a fortaleza do Villegaignen a 16 de Março, tomando-a e destruindo as fortificações. D'ahi seguiu a 31 do mesmo mez e anno para S. Vicente, onde se demorou dois mezes, partindo d'ahi a 18 de Junho para a Bahia com toda a armada e aportando em alguns lugares, chegando a esta Capitania onde demorou-se alguns dias, encontrando desanimado o povo por ter o donatario Vasco Fernandes Coitinho renunciado a donataria a favôr de El-rei de Portugal D. Sebastião, que estava sob a regencia de D. Catharina. Aceitando Mem de Sá a renuncia feita] perante o Ouvidor, por assim o pedir os povoadores que com suas mulheres e filhos lhe rogavão a aceitasse, é lavrado a 3 de Agosto do mesmo anno na então villa da Victoria, o termo da dita renuncia e provimento dado a Belchior de Azeredo Coitinho, o Velho, para Capitão-mór da mesma Capitania, com todos os poderes descricionarios que tinha o donatario, visto assim o querer o povo que para esse fim o elegeu, ficando no entanto salvo o direito das partes reclamantes.

Aqui fazemos algumas considerações a respeito não só do donatario, como sobre Belchior de Azeredo. Vasco

Coitinho, embora dotado de bom coração, galhofeiro e mesmo valente, não fôra talhado para o mando, pelo que esta Capitania, com os recursos que teve não poude prosperar como de direito se esperava ; á proporção que envelhecia ia Vasco Coitinho mais se relaxando em seus costumes e entregando-se aos vicios, entre elles o de beber, jogar e mascar fumo, pelo que quasi não lhe obdecião, avelhantado e muito doente, viu-se então forçado a renunciar a Capitania em favôr da Corôa ; comtudo são concordes todos os historiadores e chronistas em certificar a sua bondade e bonhomia, não havendo um unico acto seu de opressão ou vingança, até sendo por demais frouxo em castigar os delinquentes, dando guarida a muitos criminosos que na Capitania procuravão homisio. No entanto, força é confessar, que Vasco Coitinho sacrificara todos os seus haveres e vida a bem de fazer prosperar a Capitania do Espirito-Santo, e que só abandonou-a quando mais nada podia fazer em seu beneficio, já por falta de meios como pela idade avançada em que se achava e doença de que estava affectado ; se não foi um bom administrador tambem não foi um regulo, pelo que honra seja sempre feita á sua memomoria.

Agora tratemos de sanar um ponto de controversia em a historia patria, e é a seguinte : existiu n'aquella épocha na Capitania dois homens de igual nome, e que occupavão nella importantes lugares, e forão Belchior de Azeredo Coitinho, o Velho, e Belchier de Azeredo Coitinho, o Moço, este sobrinho d'aquelle, ambos fidalgos, este ultimo por Alvará de 27 de Novembro de 1566, e aquelle por Carta Regia de D. João III em 1530, em que fôra nomeado Cavalheiro e fidalgo da Casa Real, pelo que vê-se que foi Belchior de Azeredo, o Velho, nomeado Capitão-mór da Capitania a pedido do povo, e que para aqui viera por instancias de Vasco Coitinho

para exercer o lugar de Administrador da Justiça e seu Secretario particular, não sendo Belchior de Azeredo, o Moço, que mais tarde o vemos como Capitão de uma galé, a *S. Thiago*, e depois do navio *S. Jorge*, e quando em 1565 era confirmado por D. Sebastião a nomeação de Provedor da Fasenda Real e dos defunctos e ausentes, onde se o encontra ainda de posso desse emprego em 1566.

1561. — E' concedido neste anno, a 16 de Outubro, pelo Capitão e Governador Geral Mem de Sá a Carta de indulto aos desertores da Capitania do Espirito-Santo, mas com obrigação de servirem na Capitania do Rio de Janeiro.

Idem. — Fallece neste anno na Capitania de S. Vicente o Padre Coadjuctor Matheus Nogueira, que desta Capitania seguira com o Padre Leonardo Nunes como irmão noviço, e que prestara grandes serviços aqui na defeza contra os indigenas, pois que fôra soldado e era ferreiro. Foi um grande catechista e um dos que muito trabalhou no levantamento do Collegio de Piratininga, como já dissemes, sendo sua morte muito sentida pelos Padres da Companhia, que lhe memorarão os feitos.

Idem. —Por Carta Regia de 10 de Abril deste anno, são convidados os habitantes do Brazil, mórmente os da Capitania do Espirito-Santo, onde forão lançados bandos, para que plantassem *gengibre*, garantindo-se o gozo, meios e direitos.

Idem. — Fallece neste anno o donatario desta Capitania Vasco Fernandes Coitinho, não sabendo-se ao certo a data de seu passamento, mas podendo-se afiançar ser antes de Outubro, visto a Provisão de Mem de Sá ser datada deste mesmo mez. Vasco Fernandes Coitinho morrera victima de molestias adqueridas por suas estravagancias, a que havia-se entregado nos ultimos dias de sua vida, talvez devido aos desgostos soffridos nos

ultimos tempos, sendo enterrado na villa do Espirito-Santo, onde residia.

Idem. — E' confirmada pelo Governador Mem de Sá, a 16 de Outubro deste anno e datado da Bahia, a nomeação do Belchior de Azeredo Coitinho Velho, como Capitão-mor da Capitania do Espirito-Santo, salvando o direito do filho natural do mesmo donatario, que tinha igual nome, visto já ter fallecido o filho legitimo Jorge de Mello, como se evidencia pela dita Provisão.

Confirmava o Governador nesta mesma Provisão os direitos e regalias a Belchior de Azeredo, podendo fazer nomeações, notificações, e pregões, e recommendando á Camara e mais authoridades o respeito e obdiencia a elle devidos.

Idem. — Neste anno parte desta Capitania como Capitão da galé *S. Thiago*, Belchior de Azeredo Coitinho, o Moço, sobrinho do Capitão-mór Belchior de Azeredo Coitinho, o Velho, nomes porque ambos erão distinguidos. Belchior, o Moço, seguiu com gente e munições a soccorrer no Rio de Janeiro ao Capitão-mór Estacio de Sá, d'onde viera á esta Capitania a mandado do mesmo Estacio de Sá, commandando o navio *Santa Clara*, afim de levar d'aqui todos os navios de que se podesse dispôr, assim como a gente necessaria e dinheiro para coadjuvar e ajudar a fundação da cidade do Rio de Janeiro. Julgamos que em uma destas viagens é que partiu para alli o valente Cacique Maracayá-Guaçú, commandando um contingente de indios flecheiros, visto que deste valente e destemido Cacique mais delle não fallão os chronistas e historiadores, senão como estando no Rio de Janeiro em companhia do Governador Mem de Sá e de seu sobrinho Estacio de Sá a ajudal-os na conquista da enseada do Rio de Janeiro e expulsão dos francezes, de quem Maracayá-Guaçú éra inimigo irreconciliavel.

Idem. — Em fins deste anno entra na bahia desta Capitania duas náus francezas, competentemente armadas e artilhadas, vindo collocar-se em frente á povoação da villa, onde havião poucos moradores em casas cobertas de sapê, os quaes ficarão aterrados. Sabedor disto o Capitão-mór Belchior de Azeredo, reuniu o povo, indios flecheiros e escravos, dirigiu-se ao Collegio dos Jesuitas e alli na Igreja de S. Thiago fizerão todos oração a Deus. Acompanhava-os o Padre Braz Lourenço, que ia na frente empunhando o estandarte d'aquelle santo, e dirigirão-se ao lugar em que se achavão os francezes, onde se deu terrivel combate disparando-lhes tiros e béstas, sendo animados pelo Padre Braz Lourenço que em toda a parte se o encontrava encorajando os combatentes, pelo que se virão os francezes vencidos, com grande perda dos seus e obrigados a fugir, mas perseguidos sempre pelo Capitão-mór, que com a sua gente, portuguezes como naturaes do paiz e escravaria os poz em debandada fazendo-os embarcar nas náus que em seguida sahirão barra fóra.

Aqui notamos uma couza, e esta é o parecer-nos ter sido este combate em Villa-Velha, a do Espirito-Santo, e que d'aqui partirião os combatentes para aquella villa, visto não ser possivel que atacados nesta hoje capital, tivessem tempo de se reunir os combatentes, fazer oração e depois seguirem ao combate, e quem bem conhece a posição topographica desta cidade reconhecerá ser impossivel dar-se tanta morosidade sem serem obstados nestes planos e projectos, pelos francezes.

1562. — Neste anno são atacados os povoadores desta Capitania pelos indios Aymorés, que dos centros viérão a tudo destruir, obtendo victorias assignaladas os mesmos indios, que só mais tarde forão rechaçados.

Idem. — Neste anno, a 10 de Junho, a mandado do Padre Braz Lourenço, escreve o Padre Torres que aqui se achava, uma carta ao Superiôr da Companhia

relatando tambem o que era esta Capitania e o seu estado, assim o ter vindo no anno antecedente duas náus francezas que desembarcando tropa fôra pelos da Capitania repellida, como ainda o ter chegado neste mesmo anno outra náu, que não poude dar saltada em terra á gente que trazia nem esplorar a terra, pois fôra immediatamente repellida, obrigada a recuar e fazer-se de véla a dita náu.

Neste tempo já se achavão muito adiantadas as obras do Convento e Capella dos Padres da Companhia, existindo uma casa que servira de Seminario no principio da rua do Egypto e onde morarão o Padre Lourenço Braz e Padre Fabiano de Lucena muito conhecedor da lingua indigena, o primeiro encarregado de confessar os homens e ensinar seus filhos o latim, portuguez e doutrina, o segundo incumbido da conversão e civilisação dos indigenas. Havia ainda em companhia dos Padres Jesuitas um Irmão Coadjuctor, que servia de cosinheiro, assim outro moço de idade de 18 annos que sabia a lingua indigena, o qual com o Padre Braz Lourenço aprendia o latim, sendo de muita intelligencia e engenho. Alli, naquella casa ou Seminario, que mais tarde pertenceu a Manoel José e depois a Francisco dos Santos, a qual tinha o n.º 574, quando forão sequestrados os bens dos Jesuitas, estiverão muitos Padres da Companhia entre elles Luiz da Gram, Manoel da Nobrega e José da Anchiêta, tendo todos trez sido Provinciaes da Ordem. Tambem alli estiverão os Padres Diogo Jacques e Pedro Gonçalves, que em a aldêa de indios da hoje villa de Santa-Cruz, doutrinarão e chamarão dos sertões os Tupininquins, Goytacazes, Puris, Aymorés e Temiminós, catechisando-os.

Idem. — Neste anno fazem os indios Pitagoares uma erupção nesta Capitania. Tendo devastado as Capitanias dos Ilhéos e de Porto-Seguro internarão-se

gesta assolando-a e matando os povoadôres, travando-se por diversas vezes renhidos combates entre estes indios e os habitantes do Espirito-Santo, e que só forão apasiguados ao poder da palavra sagrada de José do Anchiêta que aqui chegando poude socegal-os e obter paz.

1564. — Toma posse neste anno da donataria do Espirito-Santo Vasco Fernandes Coitinho, filho natural do primeiro donatario com uma Anna Vaz, que não se sabe ao certo se moradôra nesta Capitania, visto que o mesmo Vasco Coitinho Filho, parece não ter tido residencia aqui, pois do contrario tomaria logo posse da donataria pelo direito que lhe assistia e que fôra reconhecido por Mem de Sá na Portaria de 10 de Outubro de 1561, quando confirmou a nomeação de Belchior de Azeredo Coitinho Velho para Capitão-mór da Capitania. Este continuou como Provedor da Fazenda Real, e de defunctos e auzentes, que lhe foi depois confirmado por D. Sebastião ainda sob a regencia de D. Catharina, em Carta Regia de 1565.

Vasco Fernandes Coitinho Filho, era casado com D. Luiza Grinalda, natural de Portugal e filha de Pedro Alvares Corrêa e de D. Catharina Grinalda, o que ainda nos convence que este donatario residia n'aquelle reino. Assumindo a direcção da Capitania, Vasco Coitinho Filho dá novo impulso a ella, provendo-a do necessario, desenvolvendo a lavoura, concedendo terras a quem as queria, confirmando as sesmarias concedidas por seu pai nas pessôas dos descendentes dos primeiros concessionarios, já fallecidos, mandando que se construissem novos engenhos, se augmentasse a criação de gado, se plantasse em grande escala a canna, o algodão, o anil e cereaes, fazendo por chamar á ordem os indios que se achavão dispersos, empregando-os no cultivo das terras e fazendo que fossem construidos edificios. Muito concorreu e auxiliou

nesto desideratum o Padre Braz Lourenço que por sua parte secundava os esforços do donatario, já desenvolvendo a catechese, já animando os povoadôres e chamando-os aos seus deveres. Assim, viu-se em poucos annos prosperar toda a Capitania e a ella concorrerem immigrantes de diversas partes, pela fama da uberdade das terras e por conterem ellas muitos mananciaes que com encomios erão descriptos pelos viajantes, moradores e mais que tudo relatado pelos Padres da Companhia, como se vê em suas cartas e relatorios, a Capitania chegou pois a ser encarada como uma das primeiras do Brazil.

1564. — Tendo partido da Bahia neste anno; com escalas por diversos portos, a obter reforços o Capitão Estacio de Sá, sobrinho do Governador Mem de Sá, o qual no principio do anno antecedente chegara de Lisbôa com dois galeões sob seu commando, com munições e tropa afim de coadjuvar Mem de Sá a repellir do Rio de Janeiro os francezes que n'aquella Capitania continuavão a estar de posse, e mais reforçados ainda com contigentes obtidos depois da ida de Willegaignon, aporta Estacio de Sá á esta Capitania a tomar reforços como tinha feito em outras, tendo aqui demorado-se alguns dias obtém pelos exforços de Vasco Coitinho e do Ouvidor Braz Fragozo, que tendo chegado a S. Salvador, vindo de Porto-Seguro fôra mandado pelo Governador Mem de Sá a acompanhar seu sobrinho Estacio de Sá a esta Capitania e á de S. Vicente afim de angariar homens de guerra. Com effeito a instancias do dito Ouvidor decide-se o Cacique Ararygboia a acompanhal-o com duzentos indios flecheiros, e assim munido de gente, mantimentos e apetrechos partiu para o Rio de Janeiro, onde logo deu-se combate tomando-se uma náu dos francezes, tendo Ararygboia muito se distinguido.

Temos aqui de fazer um reparo, e este é, o confun-

direm os nossos historiadores a Ararygboia e Tebiriçá, dois chefes de tribus diversas, sendo Ararygboia morador na Capitania do Espirito-Santo e Tebiriçá na de S. Vicente; a confusão vem de ambos serem baptisados com o nome de Martim Affonso, embora um tivesse por sobrenome Souza e outro Mello. Ararygboia foi um bravo auxiliar durante quatro annos nas campanhas contra os francezes e Tamoyos, chegando a apresentar-se em campo com quatro mil arcos, e muito temido por sua coragem e valentia. Foi recompensado de seus serviços por El-rei de Portugal que o nomeou Cavalheiro de Christo, com mais a tença de 12$000, e doação de uma sesmaria de legua de terras em a hoje cidade de Nictheroy em o lugar ainda hoje existente com o nome de S. Lourenço, a pouco mais de trez kilometros do mar, onde Ararygboia fundou uma aldeia composta de sua familia, parentes e companheiros, a qual muito prosperou e onde ainda hoje se encontrão descendentes. Ainda no anno de 1587 existia n'aquella aldeia de S. Lourenço este celebre indio, já bastante velho mas sempre respeitado e obdecido.

1565. — Fallece no mez de Abril deste anno o Padre Coadjuctor Diogo Jacques, companheiro que foi do Padre Pedro Gonçalves, os quaes para aqui vierão a catechisar os indios estabelecidos na Aldeia do Campo Velho, em Santa Cruz, dirigidos pelo Cacique Maracayá-Guaçú, e tambem na Aldeia do Campo ou do Peixe-Verde, em Guarapary, dirigida pelo Cacique Pirá-Obyg. Havendo-se derramado com grande intensidade a peste das bexigas na Capitania, mórmente nas aldeias de indios, os quaes morrião ás centenas, em as casas que servião de hospitaes, o Padre Diogo Jacques não se poupou a prestar soccorros ás duas grandes aldeias existentes então na Capitania, afóra outras pequenas, as quaes tinhão sido visitadas antes por José de Anchiêta quando aqui

estivera a mandado do Provincial da Ordem e quando apasiguara os indios Potigoares; virão-se estes celebres Padres Diogo Jacques e Pedro Gonçalves, que grandes serviços prestarão á catechese nas Capitanias de Porto-Seguro, S. Vicente e tambem nesta, sangrando, applicando remedios e consolando, e por entre aquella pestilencia dimanada dos doentes e cadaveres agglomerados, já corruptos, obrigados ainda a servirem de coveiros. Afinal o Padre Diogo Jaques foi tambem affectado da peste, sendo conduzido a esta hoje capital, carregado pelos proprios indigenas, onde falleceu apezar de todos os recursos e no fim de cinco dias depois de sua chegada, abraçado com uma imagem e tendo pedido e recebidos todos os Sacramentos, sendo enterrado na Capella de Santiago do Collegio dos Jesuitas, lamentado por seus companheiros e pelos indigenas que muito o estimavão, sendo esta a segunda vez, que doente, o carregarão e conduzirão os indios para a Victoria.

Idem. — Tendo em fins deste anno os indios que d'aqui partirão em defeza das capitanias do Sul se revoltado em S. Vicente onde se achavão e querendo para aqui voltar dando por causa a fome que soffrião, sabendo d'isto o Irmão José de Anchiêta, este lhes prometteu que antes de finalisar o dia chegarião barcos da Capitania do Espirito-Santo a buscal-os, o que de facto aconteceu, aportando ainda ao outro dia a náu Capitânia com Estacio de Sá, que vinha do Rio de Janeiro, o que deu causa a grande enthusiasmo da parte dos indigenas, que affiançarão não se retirarem sem coadjuvar a expulsão dos francezes, o que de facto cumprirão. Alli, no porto de Bertioga forão os navios preparados e aprestados.

1566. — Parte neste anno, a 20 de Janeiro, vindo do Porto de Bertioga na Capitania de S. Vicente, o Capitão-mór Estacio de Sá, tendo alli preparado uma armada composta de seis navios, alguns barcos e canôas,

vindo acompanhado dos religiosos Jesuitas Gonçalo de Oliveira e José de Anchiêta, que a mandado do Padre Manoel da Nobrega tinhão sido enviados para animar os indios e mestiços no ataque dos francezes no Rio de Janeiro. Tendo deixado atraz parte dos navios dirige-se e chega Estacio de Sá á esta Capitania em o mez de Fevereiro a fim de obter novos reforços de gente, munições e mantimentos, o que conseguiu; mas demorando-se poucos dias seguiu para o Rio de Janeiro, chegando alli no principio de Março fortificou-se na Praia-Vermelha, dando em seguida os ataques de 6, 12 e 15 do mesmo mez contra os indios Tamoyos e os francezes, tendo delles sahido victorioso.

Idem. — Por Provisão do Governador Mem de Sá, datada de 3 de Abril deste anno, é nomeado Belchior de Azeredo Coitinho, o Moço, sobrinho de Belchior de Azeredo Coitinho, o Velho, para Capitão do navio de guerra *S. Jorge*, por ter muito se distinguido no Rio de Janeiro nos ataques contra os francezes e indios Tamoyos, assim como nos combates em outras Capitanias, sendo ainda por seus serviços nomeado a 27 de Novembro deste mesmo anno Cavalheiro Fidalgo da Casa Real Portugueza.

Idem. — Tendo sido chamado á Bahia em meiados deste anno o Irmão José de Anchiêta a fim de receber ordens sacras, recommenda-lhe o Padre Manoel da Nobrega que chegasse á Capitania do Espirito-Santo, visitasse a Casa Collegial e as aldeias, e dispozesse e ordenasse o que melhor julgasse em seus beneficios. Com effeito, aqui chegou, mas encontrando ainda a consternação que lavrava entre os Padres Jesuitas, moradores e indigenas pela morte do Padre Diogo Jacques, pelo que consolou-os e chorou com elles, indo depois visitar as aldeias, principalmente a do Campo Velho, onde a peste das bexigas e aquelle passamento havia trazido

grandes desgostos ; promoveu em seguida o que julgou necessario a bem de todos, partindo d'aqui depois de alguma demora, a proseguir em viagem para S. Salvador na Bahia, onde chegando a 15 de Outubro deste mesmo anno relatou ao Capitão Governador Geral do Estado do Brazil Mem de Sá, a embaraçosa posição em que se achava no Rio de Janeiro seu sobrinho Estacio de Sá e a necessidade que tinha de prompto soccorro, visto ter assistido aos ataques e saber dos apertos em que se achava aquelle Capitão-mór, julgando que para acabar a guerra necessitava serem enviados novos reforços e contingentes, a fim de bater por uma vez os francezes e afugentar os Tamoyos, o que Mem de Sá tomou em muita consideração, principiando logo a dar energicas providencias no sentido de ser promptamente acudido Estacio de Sá.

Idem. — E' provido em as ultimas ordens sacras, em o mez de Outubro deste mesmo anno, na cidade de S. Salvador na Bahia e pelo Bispo D. Pedro Leitão, o Irmão José de Anchiêta, deixando assim a classe religiosa em que ainda se achava, tendo por isso grande alegria o proprio Bispo e o Governador Mem de Sá, por já serem notorios os serviços prestados por este celebre catechista.

Idem. — Tendo, como vimos, sido advertido o Governador Mem de Sá, pelo então Irmão José Anchiêta, dos apuros em que se achava na Capitania do Rio de Janeiro seu sobrinho o Capitão-môr Estacio de Sá e da necessidade de lhe serem enviados promptos soccorros, são aprestadas algumas embarcações conduzindo tropa, munições e muitas provisões de bocca, as quaes partirão da Bahia no mez de Novembro, vindo em umas dellas, á capitânia, o mesmo Mem de Sá, o Bispo D. Pedro Leitão a visitar a diocese, e mais o Padre Ignacio de Azevedo que chegara á Bahia a 24 de Agosto deste mesmo anno, e que fôra enviado como Visitador Geral desta provincia do Brazil, por concessão do Papa Pio V,

pertencendo elle ao quarto gráu da Ordem ; acompanhavão ao Padre o Visitador Geral, o Padre Provincial Luiz da Gram e os Padres José de Anchiêta, já então ordenado, Antonio Rodrigues, Balthazar Fernandes e Antonio Rocha.

Aqui chegada a expedição desembarcarão todos, tratando Mem de Sá de arranjar um forte e bom contingente para levar comsigo, o que obteve, pois afóra gente pertencente aos povoadores ainda obteve duzentos indios flecheiros, devido aos exforços do donatario Vasco Fernandes Coitinho Filho. Assim aprestada partiu a expedição em fins do mez de Dezembro ou principio do anno seguinte, chegando ao Rio de Janeiro a 17 de Janeiro de 1567.

1567. — Em fins deste anno volta á esta Capitania, vindo da de S. Vicente, o Padre Visitador Ignacio de Azevedo, que havia partido do Rio de Janeiro para aquella Capitania no mez de Julho deste mesmo anno ; concedeu o Padre Visitador no Collegio desta Capitania o grau de Coadjuctor formado ao Padre Antonio Rocha, que parece-nos ter aqui ficado quando a expedição de Mem de Sá aqui tocara em Dezembro do anno antecedente. Depois de visitar as Cazas da Ordem e as aldeias de indios providenciou a respeito do mais ; já então existião aqui quatro Padres com classes de escrever, ler, doutrina e Latim ; assim tambem duas grandes aldeias, a de Santa-Cruz tendo annexa outra, contando para mais de mil e quatrocentos arcos, a do Peixe Verde com uma principiada em Benevente e outra em Roças-Velhas no districto de Cariacica, tendo algumas engenhos montados e algumas obras. Approvou e reformou o Padre Visitador o Seminario, estipulando a formula por que se podião baptisar os indigenas e a maneira de se crearem as aldeias, seguindo depois d'aqui a visitar as Capitanias dos Ilhéos e Porto-Seguro chegando a S. Salvador na Bahia no mez de Março de 1568.

1569. — Neste anno chega á esta Capitania o Padre José de Anchiêta a visital-a, constando mais que viera em companhia do Governador Mem de Sá em sua volta para a Bahia; vinha encarregado de percorrer as novas aldeias e estabelecer outras para a catechese dos indios Goytacazes, Puris, Tupiniquins e Aymorés. Foi neste anno que principiarão-se a estabelecer as aldeias dos Reis-Magos, junto ao rio a que os indios chamavão *Apiaputanga* e hoje Nova Almeida; outra em *Guarapary,* nome ainda até hoje subsistente e derivado de *guará* passaro de arribação, talvez o mais lindo do Brazil, e de *pary* que equivale a armadilha e laço; ainda outra aldeia em *Reritiba,* hoje Benevente, em a rampa de uma montanha e ao redor della com outra principiada ainda no lugar chamado Orobó, a dez kilometros pouco mais ou menos do mar, e onde mais tarde foi erigida uma capella com a invocação de Nossa Senhora do B[illegible]msuccesso, sendo esta aldeia alli existente para onde erão enviados os indios remissos a serem castigados e sujeitos ás penitencias. Os indios tinhão tanto respeito ao Padre Anchiêta e o temião tanto, que o appellidavão de *Pagé-Guassú,* que equivale a dizer *amarrar mãos.*

Idem. — E' nomeado o primeiro Governador Ecclesiastico das Capitanias de S. Vicente, Rio de Janeiro a Espirito-Santo, o Presbytero do habito de S. Pedro, Padre Matheus Nunes, sob a denominação de Ouvidor Ecclesiastico, cuja Provisão foi datada de 20 de Fevereiro deste anno, tomando o mesmo Governador posse do cargo a 15 de Agosto; visitou as Capitanias de sua jurisdição.

1570. — Fallece no Collegio dos Jesuitas no Rio de Janeiro o Padre Provincial M[illegible]el da Nobrega, a 18 de Outubro deste anno, com 53 annos de idade e 23 de assistencia no Brazil, tendo estudos pro[illegible]

queridos nos Collegios de Coimbra e Salamanca; forão-lhe feitas solemnes exequias e sepultou-se n'aquelle mesmo Collegio. Muito deve a provincia do Espirito-Santo a este celebre Padre, pois que nunca deixou de attender ás suas necessidades, promovendo em alta escala a catechese e civilisação dos indios, em que foi coadjuvado sempre pelo Padre José de Anchiêta seu immediato.

1572. — Neste anno Sebastião Fernandes Tourinho, descendente do primeiro donatario da Capitania de Porto-Seguro, parte d'alli com alguns companheiros e dirigindo-se directamente ao Rio-Dôce até encontrar com um braço do mesmo, a que os indigenas davão o nome de *Mandij*, ou *Mandigy*; ahi desembarcando fez por terra o caminho de 120 kilometros em rumo LS, indo esbarrar em uma grande lagôa que julgamos ser a Juparauã. Ou por que os barcos em que veio fossem destruidos, ou por serem de grande callado, o facto é que com os companheiros construiu na volta quatro grandes canôas das cascas das arvores, podendo algumas conter 20 homens e subiu pelo Rio-Dôce e tomou o braço a que os indigenas chamavão *Aceci*, ahi saltou em terra e com rumo de Norte internou-se nas mattas, tendo em suas investigações encontrado grande abundancia de ouro, esmeraldas e saphiras, perto de uma serra que tem ainda hoje o nome de *Serra das Esmeraldas*; e continuando a viagem chegou até Minas-Geraes e seguindo depois o curso de diversos rios desceu o Jequitinhonha e por elle foi seguindo até a Bahia; alli então apresentou-se Sebastião Tourinho ao Governador a quem relatou a sua viagem e as descobertas que havia feito.

1573. — Neste anno, era então Governador da Bahia Luiz de Brito, que fôra nomeado a 10 de Dezembro de 1572, e que viera substituir Mem de Sá no go-

verno, visto que D. Luiz Fernandes de Vasconcellos que fôra nomeado a 6 de Fevereiro do anno de 1570, não poude succeder a Mem de Sá, por ter a frota em que vinha com o novo Provincial da Companhia de Jesus, na provincia do Brazil, Padre Ignacio de Azevedo, que fôra Visitador e mais de sessenta religiosos, sido atacados por navios pertencentes a huguenotes e commandados pelos corsarios Cap de Ville e Jacques Sore, que desbaratarão a frota, matando e aprisionando a muitos dos que vinhão. Luiz de Brito governando então as Capitanias ao Norte principiou a mandar investigar as terras, rios e costas, assim como as minas de metaes e pedras preciosas de que havia noticia existirem nos sertões, e é assim que neste anno, tomando em consideração o que communicara Sebastião Tourinho no anno antecedente a respeito do Rio-Dôce e sua riqueza adjacente, deliberou mandar n'essa investigação a Antonio Dias Adorno, em busca das minas relatadas por aquelle; e com effeito, dirigindo-se este áquella descoberta subiu o rio Caravellas com cento e cincoenta homens de comitiva e mais quatrocentos indios e escravos; desembarcando, seguiu por terra o *roteiro* de Sebastião Tourinho, havendo tido com diversas hordas de indios alguns encontros, mas chegando afinal á serra das Esmeraldas, e alli ao Norte desta serra e em suas immediações encontrou com effeito turmalinas verdes e outras azuladas, da parte de Leste, das quaes se surtiu, fazendo ainda investigações; tratarão em seguida de regressar, dividindo-se os esploradores em duas secções, partindo uns pelo rio Belmonte até o oceano, e outros commandados por Antonio Dias Adorno atravessando os sertões até a Bahia, onde este deu conta de sua commissão.

1575. — Dá a alma a Deus a 2 de Maio deste anno, na Ermida das Palmeiras, hoje Convento da Penha, depois de dezesete annos de estada alli, e sendo o seu

fundador Fr. Pedro Palacios, sendo encontrado morto, dobrado sobre os joelhos e reclinado sobre a pedra d'Ara. Divulgada que foi a sua morte avultou o povo e indigenas ao sanctuario, que fôra erigido por aquelle religioso com insano trabalhar, já carregando elle mesmo os materiaes para a obra e dirigindo-a, já catechisando e animando aos indigenas para o coadjuvarem, e a quem elle muito tinha servido e valido. Com gritos, chôros e lamentações demonstravão todos o sentimento por aquella morte, que por muitos annos não foi esquecida; foi este grande fundador e catechista enterrado debaixo do alpendre da portaria, em uma cova que dizem as chronicas já estar aberta para receber o seu cadaver, e talvez por elle mesmo feita.

1576. — Continúa neste anno Vasco Fernandes Coitinho filho a fazer doações de terrenos e concessões áquelles que se quizessem entregar á lavoura, que ia em progressivo andar, devido não só ao donatario como aos poderosos auxilios prestados pelos Padres da Companhia de Jesus, que não se poupavão a exforços afim de que a Capitania prosperasse.

1577. — E' doado neste anno por Vasco Fernandes Coitinho Filho a Vicente Vaz e a sua mulher D. Anna Vaz uma sesmaria de terras no lugar denominado Carapina, hoje freguezia, não só para si como em succesão a seus filhos. Julgamos serem os doados parentes muito proximos do doador, visto a mãi de Vasco Fernandes Coitinho Filho, tambem chamar-se Anna Vaz e ainda existir n'este tempo.

1578. — Neste anno é ainda doada pelo mesmo Vasco Coitinho mais uma dacta de terras demarcadas a Gaspar do Couto, com successão a seus filhos, as quaes erão annexas ás de Vicente Vaz e sua mulher doadas em Carapina no anno antecedente.

Idem. — E' neste anno elevado ao gráu de Pro-

vincial da Companhia de Jesus, desta provincia do Brazil, o Padre José de Anchiêta, que estava nesta então Capitania, e já promovia a fundação de outras cazas religiosas, como a de Benevente, Reritiba, que principiara a construir na esplanada de uma bella collina á beira mar, ao lado Norte do rio do mesmo nome, e onde em 1569 reunira grande numero de indios e formara essa aldeia e mais outra perto d'alli em Orobó. Benevento fôra sempre o lugar de sua predilecção.

1580. — Neste anno fundão os Padres da Companhia o Collegio e Igreja dos Reis Magos, á margem do rio Apiputanga, depois Reis Magos, Aldeia Nova e hoje de Nova-Almeida, e onde já se achavão muitos indigenas estabelecidos desde 1557. E' desta épocha que dacta a fundação d'aquella povoação, hoje villa de Nova Almeida.

1582. — Suppõem todos os nossos chronistas e historiadores que foi neste anno, no 1.° de Julho, que teve origem a fundação da Casa de Mizericordia do Rio de Janeiro, e sob a direcção do Padre Provincial José de Anchiêta, porque tendo chegado áquelle porto uma armada sahida da Castella, composta de dezeseis embarcações de guerra, em que vinhão trez mil homens sob o commando do General Diogo Flôres Valdez, havendo soffrido a expedição um grande temporal em a longa travessia, chegarão quasi todos doentes e necessitados de tratamento e agasalho, pelo que, achando-se alli o Padre Provincial José de Anchiêta, que desta Capitania tinha para alli ido de visita ao Collegio da Ordem, fundado como vimos em 1567, movido de compaixão e extremada caridade, condoeu-se tanto do lastimoso e precario estado em que se via toda aquella gente que tomando a peito a sua cura deu providencias á crecção de uma casa em que fossem os doentes recolhidos, assistidos e curados, para cujo fim destinou

logo alguns religiosos, concorrendo tambem elle com sua propria pessôa em valer-lhe com seus conhecimentos medicos e cirurgicos para o seu restabelecimento, e assim continuou este estabelecimento fundado por este veneravel sacerdote a servir de asylo aos doentes, tendo pelo tempo adiante sido augmentado este estabelecimento, com grandes conexões, e chegado ao ponto em que hoje o vemos.

1584. — Neste anno, por Alvará dactado de 1.º de Dezembro, é demarcado o patrimonio dos indios aldeiados de Reritiba, hoje Benevente, a instancias e exforços do Padre José de Anchiêta.

1585. — Neste anno é fundado pelo Padre José de Anchiêta uma pequena Capella em Guarapary no alto de uma colina a fim de servir de residencia aos Padres da Companhia, que alli estavão em missão, e onde os indios estabelecidos podessem ser doutrinados e receber os Sacramentos de que necessitassem. Esta Igreja teve a invocação de Sant'Anna, e mais tarde Francisco Gil de Araujo, então donatario da Capitania, fez erigir uma outra com maiores proporções, dando-lhe muitas concessões. Teve tambem esta aldeia o nome de *Villa dos Jesuitas*, segundo encontramos em algumas notas.

Alli erão baptisados e docemente ensinados os indigenas, que sob a direcção dos missionarios erão chamados e trazidos das selvas para serem catechisados ; d'então dacta a fundação de Guarapary.

Idem. — Neste anno pede o Padre José de Anchiêta dispensa do cargo de Provincial, o que, só depois de reiteradas instancias lhe foi concedido ; estava então residindo neste anno no Collegio de S. Thiago, nesta hoje cidade da Victoria ; havia já servido o dito cargo por espaço de sete annos e tanto a contento de todos ; após essa dispensa recolheu-se este sacerdote á Reritiba ou Benevente a concluir as obras para o Collegio e Igreja

d'aquella hoje villa e seu lugar predilecto, onde esteve por diversas vezes e alguns annos residiu até finar-se. Comtudo, embora fosse dispensado o Padre José de Anchiêta do cargo de Provincial, foi incumbido da direcção dos Collegios desta Capitania, cargo em que se conservou até a sua morte.

1587. — Neste anno funda-se, ou por outra, conclue-se o Collegio e Igreja dos Padres da Companhia na villa de Benevente, sob a direcção do Padre José de Anchiêta, que, como dissemos alli residia, embora sahisse a visitar e dirigir os outros Collegios da Capitania. Teve a Igreja a invocação de Nossa Senhora da Assumpção e junto a ella levantou-se um edificio espaçoso com algumas cellas para residencia dos Padres e dos Irmãos da Ordem sendo em uma d'elllas que ficava junto ao corpo da Igreja, que morava o Padre José de Anchiêta. Alli se agglomerou, como na aldeia de Orobó, o maior numero de indios da Capitania, que pela fama que gozava o Veneravel Padre José de Anchiêta, vinha fixar perto delle sua residencia, movidos pela bondade e doçura d'aquelle varão.

Ainda hoje, embora arruinada, se conserva como memoria a cella que servia-lhe de habitação.

1588. — A 5 de Maio deste anno faz testamento nesta então villa da Victoria o donatario da Capitania do Espirito-Santo Vasco Fernandes Coitinho Filho, pedindo nelle que quando morresse, fosse enterrado no cemiterio do Collegio dos Padres da Companhia de Jesus, attestando á sua mãi Anna Vaz, que ainda vivia, uma tença de 30$000 annuaes, e o mais a sua mulher. Fazemos nós reparo que alguns historiadores apresentem a deixa d'essa tença a D. Luiza Grinalda, o que é inexato.

1589. — Fallece neste anno na villa do Espirito-Santo, então Villa-Velha, em sua *Fazenda da Costa*, o segundo donatario da Capitania do Espirito-Santo

Vasco Fernandes Coitinho Filho, tomando posse do governo da mesma, sua mulher D. Luiza Grinalda; tendo por seu adjunto o Capitão de Ordenanças Miguel de Azeredo pertencente a uma familia de fidalgos em Portugal.

Fazemos ainda aqui uma observação e é, que encontrando em modernos escriptos como sendo morador na villa da Victoria este donatario, retificamos este engano, pois bem se vê que depois de sua morte a viuva D. Luiza Grinalda continuou a residir em sua fazenda na então Villa-Velha, a qual era junto ao Monte Moreno e pouco distante da collina do Convento da Penha.

Idem. — Neste anno chega á esta Capitania no mez de Novembro o Padre Custodio, franciscano do Convento de Pernambuco, Fr. Belchior de Santa Catharina, que viera para o Recife em Abril de 1585 com mais cinco companheiros, por pedido de D. Jorge de Albuquerque, que lhe cedera a posse da Ermida da Senhora das Neves em 25 de Outubro desse anno. Fr. Belchior vinha com o ficto de fundar um Convento de franciscanos nesta então villa da Victoria, por pedido que antes lhe fôra feito pelo donatario Vasco Fernandes Coitinho Filho pouco antes de fallecer ; pelo que, em cumprimento da vontade de seu finado marido, cedeu D. Luiza Grinalda para esse fim as terras em que hoje se acha collocado o Convento de S. Francisco, assim como os terrenos adjacentes que fazem parte de seu patrimonio. Foi este o primeiro franciscano aqui chegado para aquelle mister, pois fôra elle que obtera as Lettras Apostolicas de 13 de Março de 1584, para o fim de fundar Conventos no Brazil.

1590. — Tendo em 1577 a 11 de Maio sido nomeado por Carta Regia de El-rei D. Sebastião para o lugar de primeiro Prelado e Administrador Ecclesiastico do Rio de Janeiro, com jurisdicção nesta Capitania o Pres-

bytero do habito de S. Pedro, Padre Bartholomeu Simões Pereira, é neste anno concedida pelo mesmo Prelado que aqui viera para esse fim a administração da Ermida de Nossa Senhora da Penha aos religiosos franciscanos, sendo pelos mesmos que aqui se achavão aceita a dita posse e mais tarde passada a escriptura, indo logo alli residir Fr. Nicolau Affonso que converteu logo a Ermida em uma Capella com maiores proporções, sendo nessa obra muito coadjuvado por Braz Pires e Amador Gomes.

1591. — E' neste anno passada, a 6 de Dezembro, a escriptura de posse e entrega da Capella de Nossa Senhora da Penha, com approvação do Prelado da Diocese Padre Bartholomeu Simões Pereira, e annuencia e combinação com D. Luiza Grinalda que então governava a Capitania, fazendo esta não só doação da Capella, como de parte da collina onde a mesma se achava, ficando desde essa dacta pertencendo aquelle monumento religioso á Ordem Franciscana. Mais tarde para alli se passarão Fr. Antonio dos Martyres e Fr. Antonio das Chagas, os quaes derão principio ao Convento do lado de terra, isto é ao lado onde existe a Sachristia, o pequeno refeitorio, salas e quartos. E' preciso notar que Fr. Pedro Palacios só fez uma Ermida, hoje a Capella-mór edificada por Fr. Nicolau Affonso que fez tambem o corpo da igreja, e coadjuvado por outros; Fr. Antonio das Chagas e Fr. Antonio dos Martyres é que fizerão mais tarde a parte do lado de terra que serviu por muito tempo de Convento, com cellas, refeitorio e cosinha, sendo pois construido aquelle grande monumento por partes, como se vê.

Idem. — E' fundado neste anno nesta hoje capital o Convento e igreja dos frades franciscanos por Fr. Antonio dos Martyres e Fr. Antonio das Chagas, com a invocação de S. Francisco das Chagas, ás expensas

de esmolas, doações, producto de trinta escravos e 90$ annuaes com que concorreu até finalisar-se a obra a Fasenda Real. Residirão os frades durante o tempo em que se fizerão as ditas obras, em uma pequena casa religiosa, construida no principio da ladeira que vai dar n'aquelle Convento, no local do lado da Lapa, e onde se vem ainda as ruinas dessa casa e pequena Capella, que alli existiu; seguião-se depois as sauzalas dos escravos, para o lado da montanha da Lapa, o que deu lugar á denominação que ainda hoje conserva. Mais tarde mudarão-se os religiosos para cima, e alli se estabelecerão proseguindo as obras até sua conclusão. Na Capellinha de que fallamos foi estabelecida uma devoção pelos escravos do Convento, sob a invocação de S. Benedicto, depois foi recolhida a imagem ao Convento e d'alli tirada em principios deste seculo e collocada na Capella de Nossa Senhora do Rosario.

Idem. — Chega neste anno á esta Capitania a fazer nella residencia o Prelado Administrador Bartholomeu Simões Pereira, que tinha como dissemos nella jurisdição, por a mesma ter sido desannexada da prelasia da Bahia por breve de Gregorio XIII, dactado de 19 de Julho de 1576. Este Prelado viera refugiar-se das perseguições que lhe moverão os povos do Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas, e aqui residiu seis annos, vindo a fallecer dizem, que envenenado, nesta então villa da Victoria em 1597, no mesmo anno e mezes depois que morrera o Veneravel Padre José de Anchiêta, tendo até assistido ás pomposas exequias feitas ao mesmo na igreja de S. Thiago.

1592. — Chega neste anno á barra do Espirito-Santo os navios corsarios commandados pelo celebre pirata inglez Thomaz Cavendisch, que viera no anno antecedente a tentar fortuna na America, tendo saqueado a Capitania de S. Vicente e queimado a povoação deste

nome; partiu para esta Capitania tomando em caminho um portuguez que foi obrigado a servir de pratico da barra, e nella ao entrarem os navios não se achando o fundo que se desejava, foi o mesmo mandado enforcar por Cavendisch em a verga de uma das embarcações. Mandou então barra acima trez lanchas para a descoberta e encontrando estas trez navios perto de Villa Velha ou do Espirito-Santo, pretendeu o Commandante que fossem aprisionados e não o podendo ser por aproximar-se a noite e receiarem, limitarão-se a cortar as amarras. Nesta noite todas as montanhas em redor até Villa-Velha forão pelos povoadores circuladas de fogueiras, pelo que Cavendisch não se animou a passar o canal da barra, receioso de encalhar os navios, pelo pouco fundo que encontrarão na barra, não ter pratico e poder cahir em alguma cilada.

Ao amanhecer do dia seguinte largarão as lanchas com oitenta homens commandados pelo Capitão Roberto Morgan, com ordem de não saltarem em terra, não pelo receio dos navios avistados no dia antecedente, pois estes tinhão sido rebocados por canôas durante á noite para a frente da Villa da Victoria, mas por alguma surpreza que se lhes podessem fazer.

Tinha ainda o povo, durante a noite edificado abaixo da hoje cidade, duas fortes trincheiras, ambas cobertas por florestas e rochas dos lados da bahia, as quaes se achavão bem preparadas e municiadas.

Ao aproximar-se Morgan a um dos fortes, o do lado do Norte, fizerão-lhe de dentro fogo, o que fez Morgan mandar retroceder, segundo as ordens que havia recebido; os marinheiros á vista disto chamarão-o de covarde, o que encolerisou Morgan e por essa causa mandou incontinente seguir para diante, e que depois de saltarem em terra atacassem-no os marinheiros.

Ao aproximarem-se porém do forte que ião atacar,

o do lado do Sul que não havia sido visto por estar encoberto por outro dois montes, rompeu fogo, matando um homem e ferindo dois, pelo que resolveu Morgan, que uma lancha atacasse um, e outra o outro forte. A que atacou o do Norte abicou a terra e depois de renhida defeza a trincheira foi tomada, mas a outra lancha que era de muito calado ao aproximar-se á praia encalhou, saltando a gente para a terra. Com dez homens escalou o Capitão Morgan o forte, que era de pedra e barro e de dez pés de altura, mas os indios e portuguezes atirando calháos contra elles matarão logo Morgan e cinco homens, fuguindo os restantes feridos e debaixo de um chuveiro de flechas para a lancha, não escapando dos quarenta e cinco homens que havia nesta lancha um só que não estivesse ferido, ficando ainda prisioneiros alguns.

A' vista disto reunirão-se os outros e partirão a ajudar a lancha que estava encalhada para a safar, pois que exposta como estava não escaparia ninguem; mas aproximando-se que foi tambem encalhou esta segunda lancha, pelo que tiverão de soffrer os piratas o fogo e flechadas das duas baterias, embora dez homens dos mais animozos estivessem sempre a fazer fogo pelas seteiras, enquanto outros nadando se atiravão a todo o risco a safar as lanchas. Cavendisch veio então acudir, ordenando que se remasse para fóra, o que fizerão, mas depois de deixarem uma grande quantidade de mortos e muitos despojos, parte dos sitiadores com agua até ao pescoço forão barbaramente abandonados pelos seus, soffrendo ainda Cavendisch ao sahir barra fóra o fogo do forte de Piratininga.

Os fortins e trincheiras de que acabamos de fallar tinhão sido construidos durante a noite, como já dissemos, com pedras, escavações e taipas, um pouco acima da actual fortaleza de S. João o que fôra atacado

primeiramente; o outro era em frente a este e do lado do Sul, abaixo e na falda do Penêdo, onde existe uma bocaina em frente as pedras do *Bahú*, e foi nellas que encalharão as duas lanchas, lugar muito bem escolhido para esse fim, e que fomos investigar, encontrando ainda os vestigios desse antigo fortim e a escavação alli feita.

Cavendisch que se considerava forte com seus trez navios de alto bordo e duas galeras, correndo o mar a fim de reparar sua fortuna que havia esbanjado, commettendo muitas atrocidades durante o corso, veio pagar em S. Vicente, Santos e Espirito-Santo, a malvadez de sua vida de pirata, e tão grande foi a decepção porque passou e prejuizos que teve, que fazendo-se ao mar de volta para a Europa não teve a dita de alli chegar, pois morreu em viajem rallado de desgostos e apaixonado do resultado que soffrera em o tão funesto ataque a esta Capitania, onde perdera os seus melhores companheiros.

1593. — Não tendo Vasco Fernandes Coitinho Filho deixado descendencia de seu casamento com D. Luiza Grinalda, foi neste anno reconhecido e julgado o direito de senhorio da Capitania do Espirito-Santo na pessôa de Francisco de Aguiar Coitinho, parente mais proximo de Vasco Fernandes Coitinho Filho, pelo que deliberou-se D. Luiza Grinalda a retirar-se para Portugal, o que com effeito se effectuou, ficando governando a Capitania como Capitão-mór o Capitão de Ordenanças Miguel de Azeredo, que fôra d'aquella senhora seu adjunto no governo; Miguel de Azeredo, de posse dessa nomeação governou a Capitania por espaço de vinte e dois annos até a chegada do donatario, já como adjunto, já como Capitão-mór.

1594. — Não deixando os indios Goytacazes de incommodar os povoadores desta Capitania, pois que

delles estava infestado todo o Sul da mesma, delibera-se o Capitão-mór Miguel de Azeredo a dar uma investida contra elles, visto sua ferocidade, antropophagia e rapinagem, para assim obrigal-os a conterem-se e pedir pazes; pelo que, juntando o maior numero de combatentes que lhe foi possivel e destribuida a gente sob diversos commandos, cahiu de sorpreza sob os mesmos causando-lhes muito damnos, matando a muitos e perseguindo-os até onde poude, tendo em diversos combates mostrado ós nossos grande valôr e sempre obtido a victoria, e sobresahindo-se muito nessa occasião, em que mostrarão grande valentia, João Soares e Antonio Jorge residentes na Capitania, que dessa peleja sahirão bastante feridos. Dispersada assim esta grande tribu de indios, pedirão uns pazes e outros internarão-se, nunca mais tendo elles incommodado os povoadores.

1595. — Julgamos ser neste anno que foi fundado na villa do Espirito-Santo uma Casa de Caridade por Miguel de Azeredo, a exforços do Padre José de Anchiêta; foi uma especie de Asylo onde erão recolhidos doentes pobres e effectados de certas molestias, já Vasco Coitinho Filho e D. Grinalda havião tido esse desejo, por assim aconselhar o Veneravel José de Anchiêta ou os outros Padres da Companhia; o certo é que nessa dacta ella existia e fôra erigida nos terrenos que fazem fundos na chacara da Sra. D. Francisca Martins Ferreira Meirelles, em a rua que tem o nome de Pedro Palacios, e onde se pódem encontrar ainda os restos dos alicerces d'aquelle antigo Asylo, que nos parece ter sido feito no tempo de Pedro Palacios, e onde talvez fossem recolhidos os effectados da peste que por diversas vezes reinara na Capitania, como a da variola. No entanto, nada afiançamos de exácto a respeito de quem fundou aquelle Asylo e Casa de Caridade, pela divergencia que encontramos; mas o que é certo é que existia nesta

data, e que mais tarde, no seculo XVII por Alvará de 1.° de Julho de 1605, dado pelo Rei de Hespanha Philippe II, lhe foi concedido grandes privilegios e posteriormente ainda outros, como os da Santa Casa de Mizericordia de Lisbôa em recompensa da bravura das mulheres desta Capitania, que em um ataque que houve no largo de Affonso Braz, estas não só recolhião os feridos para um Asylo no lugar em que está a igreja da Misericordia e os tratavão, como tambem animavão os combatentes fornecendo-lhes armas e munições, e talvez nesta occasião é que fosse mudada a Casa de Caridade de Villa-Velha e com este titulo para esta hoje capital.

1596. — Aporta neste anno ao rio *Quiricaré,* por corrupção *Cricaré,* o Padre José de Anchiêta, no dia 21 de Setembro, quando a Igreja festeja o Apostolo S. Matheus, pelo que, em memoria a esse dia deu aquelle veneravel sacerdote o nome deste Apostolo ao lugar conhecido até então por *Quiricaré.* Alli encontrou elle os naufragos de um navio portuguez, que todo desmastreado e em pessimo estado, tinha varado pelo rio acima, estando os mesmos naufragos de moradia a 18 kilometros da barra á margem do mesmo rio, e onde veio depois a fundar-se uma pequena povoação com uma Capella ou pequena Igreja sob a invocação de S. Matheus; mais tarde funccionarão n'ella os frades Capuchos que tinhão vindo á Capitania fundar um Convento.

E' desta dacta que principiou a ser povoado S. Matheus e catechisados alli os indigenas, por exforços do mesmo Padre José de Anchiêta, sendo este o seu ultimo feito em prol do augmento desta Capitania, onde elle envelheceu e morreu, sempre trabalhando para sua prosperidade.

1597. — Passa deste mundo á eternidade, a 9 de Junho deste anno, na então Aldeia de Reritiba, hoje villa de Benevente, o Veneravel Jesuita Padre José de

Anchiêta, com 64 annos de idade e 44 de residencia no Brazil. Tendo soffrido longa molestia, rodeado de muitos de seus amigos e Irmãos que da Bahia, Rio de Janeiro e outros lugares tinhão vindo para vêl-o, depois de despedir-se de todos que o rodeavão, sobraçado com um crucifixo, expirou na mais santa paz do espirito.

Comquanto estivesse o Collegio rodeado dos moradores e indigenas, ao saber-se de sua morte de toda a parte em redor vierão a vêl-o os moradores, e estes mesmos, acompanhados dos Padres da Companhia formarão uma grandiosa procissão a fim de o conduzirem a esta então villa da Victoria, onde chegarão no fim de dois dias.

Trezentos e tantos indigenas que elle convertera e doutrinara, revesando carregarão seu corpo ás costas até o depositarem na Capella de S. Thiago ou dos Jesuitas n'esta hoje capital, e depois de lhe serem feitas solemnes exequias, em que funccionou o proprio Prelado Bartholomeu Simões Pereira e com uma concurrencia extraordinaria de povo foi seu corpo dado á sepultura. Mais tarde forão trasladados parte de seus essos para a Igreja do Collegio da Bahia e depositados junto ao altar-mór de S. Thiago, por assim o determinar o Geral da Ordem Padre Aquaviva ; dissemos parte, pois que muitos de seus ossos forão destribuidos, ficando aqui um osso tibia, que mais tarde foi depositado na Thesouraria de Fasenda desta hoje provincia, em uma urna de prata.

1598. — E' passada neste anno a Carta Regia encarregando a Salvador Corrêa de Sá da superitendencia das minas de ouro, diamantes e pedras preciosas descobertas na Capitania do Espirito-Santo, em Santos e Paranaguá, dando-se-lhe regimento, e sendo dispensado então do governo.

Como se vê por muitos escriptôres e historiadôres se achão confundidas as épochas de certos factos de nossa historia por tomarem Salvador Corrêa de Sá, pelo Governador Salvador Corrêa de Sá e Benevides.

Idem. — Parte da Bahia no mez de Outubro deste anno o Governador Geral do Estado do Brazil D. Francisco de Souza, em direcção á esta Capitania, tendo incumbido do governo ao Capitão-mór Alvaro de Carvalho, trazendo comsigo para aqui a sua guarda, um engenheiro allemão de nome Geraldo, e mais um mineiro profissional, tambem allemão, chamado Jacques, com o fim de esplorar as minas de ouro, não só aqui como na Capitania de Vicente. Chegando, fez por mezes residencia nesta Capitania, passando no 1.º de Dezembro deste anno uma Provissão em que ordenava ao Almoxarifado de Santos que fornecesse todo o necessario e dinheiro ao Capitão Diogo Ayres Aguirra, que desta hoje capital seguia para alli como seu enviado, indo acompanhado de duzentos indios destinados a lavragem das minas de ouro em Santos.

Feito isto, ainda foi enviado Diogo Martins Cão a percorrer esta Capitania a descobrir as minas existentes aqui e a examinar principalmente as minas das Esmeraldas na serra do mesmo nome, descobertas por Sebastião Tourinho e averiguadas por Dias Adorno.

Este Governador por si mesmo foi verificar algumas minas, servindo-se do engenheiro e mineiro que trazia.

Seguiu depois para o Rio de Janeiro, onde pouco se demorou, chegando á Capitania de S. Vicente em Maio do anno seguinte de 1599.

Idem. — Neste anno Olvièr Von Noord, celebre negociante hollandez, em viagem á roda do mundo aporta ao Rio-Dôce a tomar viveres que lhe faltavão, mas sendo hostilmente recebido por seus habitantes, fez-se de vella a continuar a sua difficultosa viagem.

SECULO SEGUNDO.

1602. — Tendo sido substituido D. Francisco de Souza no governo do Brazil por Diogo Botelho em 2 de Fevereiro do anno antecedente, é neste anno D. Francisco de Souza encarregado da administração geral das minas das Capitanias do Espirito-Santo, S. Vicente e Rio de Janeiro, sem jurisdição do Governador Geral do Estado, e subordinado sómente a El-rei D. Felippe III de Hespanha.

1603. — E' expedido Regulamento a 14 de Agosto deste anno por Martim Corrêa de Sá para as minas auriferas e diamantinas da Capitania do Espirito-Santo.

1605. — Concede Felippe III de Hespanha á Casa da Misericordia d'esta Capitania em data do 1.° de Julho deste anno os privilegios e prerogativas que tinha a de Portugal.

1606. — Institue-se e funda-se n'esta capital no dia 1.° de Junho o Hospital da Caridade de Nossa Senhora da Misericordia.

E' nesta épocha que julgamos ter sido transferida para a então villa da Victoria a Casa de Caridade da Villa do Espirito-Santo, junto á actual Capella da Mizericordia existente no largo de Pedro Palacios, a qual fôra feita de taipa.

1608. — E' passado em Madrid, em 2 de Janeiro deste anno por Felippe III, a Carta Patente de Capitão General e Administrador das minas a D. Francisco de Souza, ex-Governador do Estado do Brazil, para governar as Capitanias do Espirito-Santo, Rio de Janeiro e S. Vicente, para administrar e dirigir as minas de ouro e pedras preciosas d'estes lugares, por tempo de cinco annos independente de qualquer jurisdição que não fosse a de

El-rei, pois tinha mais authoridade que os Governadores e Capitães-móres. D. Francisco de Souza ; fez moradia algum tempo n'esta hoje cidade da Victoria, indo muito depois residir em S. Vicente. Aqui inspeccionou as minas auriferas e outras.

1609. — São trasladados a 18 de Fevereiro deste anno do Convento da Penha na villa do Espirito-Santo os restos mortaes de Fr. Pedro Palacios para o Convento dos Franciscanos nesta hoje cidade da Victoria, acompanhado aquelles restos com o maior respeito e devoção por grande numero de pessôas gradas e indios da Capitania.

Diz a chronica que pessôas doentes como Fr. João dos Anjos, Duarte de Albuquerque e uma menina sararão de molestias ao tocar em seus ossos, sendo parte delles destribuidos pelos enfermos que o pedião. Acha-se na Thesouraria um osso tibia depositado em uma urna de prata. Seus ossos forão collocados na parêde do altar-mór da mesma igreja dos Franciscanos, a bôa altura e ao lado direito, e onde ainda á annos existia uma pequena pedra com inscripção, e que desappareceu.

1610. — Tendo requerido neste anno o Padre Jesuita João Martins, Superior d'Aldêa do Reis Magos ao Capitão-mór e Governador Francisco de Aguiar Coitinho uma sesmaria de terras no lugar Japara, para trabalhos lavoureiros dos indigenas, concede o dito Governador seis leguas de terras para o dito fim, por despacho de 6 de Novembro do mesmo.

Idem. — Feita, como vemos acima, a concessão de terras para lavoura na Aldeia dos Reis Magos, é para esse fim mandado o Escrivão Manoel Lourenço Valença á dar pósse aos indios da sesmaria concedida no lugar Japara, na então Aldêa dos Reis Magos, sendo lavrado a 4 de Dezembro do mesmo anno o termo respectivo, que assignarão os Padres Jesuitas João Martins Superior

d'Aldêa e o Padre Jeronymo catechista, assim como o indio Gregorio como Capitão que era da mesma aldeia e homem já bastante civilisado.

1611. — Morre em S. Paulo, a 10 de Junho, D. Francisco de Souza, Administrador geral das minas d'esta Capitania, depois de aqui ter residido e as ter visitado, nomeando em seu testamento a seu filho D. Luiz de Souza, para succeder-lhe no governo, tendo como adjunctos Nunes Pereira Freire e Martim Corrêa de Sá, pela faculdade que para isso tinha.

Idem. — A 12 de Julho deste mesmo anno presta juramento e toma posse do governo e administração das trez Capitanias do Espirito-Santo, Rio de Janeiro e S. Vicente, D. Luiz de Souza e seus companheiros Nunes Pereira Freire e Martim Corrêa de Sá como seus adjunctos na administração das minas.

São empossados a 3 de Dezembro deste mesmo anno no dito governo e administração das sobreditas Capitanias e para a descoberta e lavragam das mesmas minas.

1612. — Por Provisão Regia de 9 de Abril é ordenado a D. Luiz de Souza que entregasse o governo das Capitanias do Espirito-Santo, Rio de Janeiro e S. Vicente ao Governador Geral do Estado do Brazil, visto terem as mesmas sido annexas á sua jurisdicção.

Idem. — E' levantada neste anno a primeira carta geographica desta então Capitania, por Marcos de Azevedo que por ella viajou n'aquellas éras; nesta carta são demonstrados todos os lugares povoados, havendo no entanto faltas, pois que só dá como povoações a Victoria e Reis Magos, quando já existia a villa do Espirito-Santo, havendo grandes povoações em Guarapary, Benevente e S. Matheus, não fallando em Santa-Cruz, Serra e Piuma, então Orobó.

1614. — N'este anno faz Francisco de Aguiar Coitinho doação do resto das terras que possuia em Carapina

a Miguel Pinto Pimentel, que já era possuidor da sesmaria de Vicente Vaz, por compra que a este fôra feita, como tambem possuia as de Gaspar do Couto por herança, terras essas que forão doadas por Vasco Fernandes Coitinho Filho, ficando assim Miguel Pinto Pimentel possuidor de todo o terreno comprehendido em o districto de Carapina; de posse delles tratou então Pimentel de demarcar todo o terreno de que era senhor, o que se realisou pelo Ouvidor Julião Rangel de Souza, fazendo-se as demarcações necessarias em as arvores para servirem de marcos divisorios. Pimentel fundou alli uma fabrica e engenho de assucar que prosperou, fallecendo em 1644, depois de 30 annos de residencia n'aquelle lugar, deixando por sua morte todos os seus bens ao Collegio dos Jesuitas, que continuarão a lavrar os terrenos e a fazer muitas obras, das quaes ainda hoje se vêem as ruinas. Esta doação foi feita de Portugal pelo donatario.

1616. — Principia n'este anno sob o pontificado de Paulo V, e a 27 de Julho o processo de canonisação de Fr. Pedro Palacios, o fundador do Convento de Nossa Senhora da Penha, e que até hoje não foi concluido.

1620. — Toma posse a 15 de Julho d'este anno da Capitania do Espirito-Santo o donatario Francisco de Aguiar Coitinho, que aqui chegara neste anno vindo de Portugal.

1621. — Em fins d'este anno começou esta Capitania a importar e receber escravos africanos, sendo obrigados os que os importavão a pagal-os com assucar e outros quaesquer generos, por privilegio especial concedido unicamente a esta Capitania.

1622. — E' de 9 de Abril d'este anno o Alvará que determinou, que acabado o tempo do governo de qualquer Governador *desse logo residencia.*

1624. — Parte d'esta então Capitania um contingente de indios flecheiros para a Bahia, onde chegando

marchão logo a combate contra os hollandezes com sorprezas e assaltos que muitos os encommodou, matando a muitos e até na refega perdendo a vida o Coronel hollandez Alberto Schotts. Comtudo, fôrça é confessar, não encontramos quem fosse o conductor destes indios.

Idem. — Neste anno em o mez de Março fundêa na barra desta Capitania uma esquadrilha composta de oito vellas, que percorria as costas do Brazil já de volta de Loanda, pois que da Bahia para lá seguira em o mez de Agosto do anno antecedente. Era esta esquadrilha commandada pelo Almirante Patrid, que tendo tido muitos prejuizos em Angola voltava ao Brazil para ressarcil-os. A 12 do mesmo mez de Março subiu Patrid com alguns lánchões e trezentos e tantos combatentes e veio postar-se em frente á então villa da Victoria ; dá desembarque á tropa e ataca os moradores da mesma villa que não estavão preparados senão com uma fragil trincheira, mas dando-se logo renhido combate ao desembarcar tiverão os hollandezes de recuar, sendo os da Capitania commandados pelo donatario Francisco de Aguiar Coitinho, embora poucos, por não estar reunido todo o povo, que amedrontado tinha parte se retirado com as mulheres e crianças para o centro a resguardal-as, sendo apezar disso a defeza valorosa ; os hollandezes que havião subido a bahia disparando tiros e fortificando-se em diversos pontos tanto da ilha como da costa, mesmo com todas essas vantagens, virão a victoria ser dos povoadores nesse dia.

No dia 14 esperimentarão ainda os hollandezes um novo combate, e emquanto este se dava, um contingente de tropa, commandado por um official, subia pela então ladeira do Peloirinho, hoje ladeira Municipal, onde se achavão alguns combatentes da villa com uma pequena peça, mas vendo que o numero de hollandezes

era numerosa abandonarão o posto: é então que uma mulher heroina, de nome Maria Ortiz, e que morava em uma casa na quina da mesma ladeira com a rua da Matriz, casa essa hoje pertencente ao Sr. Capitão João Martins de Azambuja Meirelles, estando á janella esperando a passagem dos hollandezes, e chegados que forão embaixo da janella onde ella se achava, derrama sobre elles um tacho de agua a ferver, queimando-os horrivelmente; o que os fez retroceder e desanimar feito isto, Maria Ortiz animando os soldados fal-os disparar a peça que se achava acima de sua casa, e que já lemos ter sido ella propria Maria Ortiz que lhe pozera fogo com um tição, então cahindo os combatentes novamente reunidos sobre os hollandezes, que erão em maior numero, fal-os debandar com perda de 30 homens e mais de 44 feridos, recolhendo-se aos lanchões, mas deixando ainda alguns que forão tomados, declarando-se assim a victoria a favôr dos moradores da Capitania, que muito forão auxiliados pelos Padres Jesuitas, que os animavão e soccorrião.

Reconhecendo o Almirante Patrid ser impossivel novo desembarque, por já a esse tempo estar reforçada a gente da villa, mandou que subissem os lanchões bahiá acima a atacar as fazendas situadas á beira-mar, o que realisarão causando não poucos prejuizos. E' por esta occasião que entra barra a dentro Salvador Corrêa de Sá, filho do Governador do Rio de Janeiro Martim de Sá, o qual seguia a seu mandado para a Bahia a ajudar a alli a expulsão dos hollandezes, trazendo comsigo duas caravellas e quatro grandes canôas, com ordem de aqui tocar a tomar refôrço. Salvador Corrêa de Sá aprestando-se cahiu com a sua gente sobre os lanchões hollandezes, cercando-os de tal modo que matou e feriu a grande numero delles, só escapando uma lancha, que á fôrça de remos poude safar-se, pelo que Patrid man-

dou levantar ferro á esquadrilha e seguiu para a Bahia, completamente desanimado.

Idem. — Chega á Bahia no dia 15 de Abril deste anno Salvador Corrêa de Sá com duas caravellas e quatro canôas, transportando d'esta então Capitania do Espirito-Santo, onde tocara por ordem do seu pai o Governador Martim de Sá, não menos de 130 indios flecheiros e 70 portuguezes a ajudar a restauração da Bahia do dominio hollandez, o que de facto se realisou nessa occasião.

Como vimos, Salvador Corrêa de Sá viera do Rio de Janeiro a mandado de seu pai com ordem de aqui tocar e tomar reforço, e em occasião tão asada que prestou relevantes serviços á Capitania, batendo os hollandezes e fazendo-os retirar, pelo que o donatario Francisco de Aguiar Coitinho não só concedeu o dito contingente, como ainda munições e mantimentos.

E' aqui occasião de fazer-se na historia patria uma retificação a respeito da divergencia que se notta em Brito Freire, Padre Antonio Vieira, Bartholomeu Guerreiro e Manoel Severim sobre a chegada e estada do Almirante Patrid em esta Capitania, e no que muitos se tem enganado, mas que attendendo á chegada na Bahia de Salvador Corrêa de Sá a 15 de Abril deste mesmo anno, a confusão existente quanto á vinda de ambos á esta então Capitania fica sanada, pois provado fica que foi a 12 de Março e não a 12 de Maio como por engano têem muitos escripto; assim tambem que aqui não veio o Vice-Almirante Picter Piet Heyn por esse tempo, pois se achava na conquista da Bahia, e já de ha muito.

Idem. — Neste anno chegão de volta á aldeia dos Reis Magos os dois Padres Jesuitas que d'alli tinhão seguido em missões pelo sertão, encontrando-a infestada de bexigas e morrendo diariamente um numero extraordinario de indios, que estavão já civilisados e bapti-

sados ; á vista de tal calamidade procederão os mesmos padres aos maiores sacrificios lançando mão de todos os recursos afim de salval-os.

Por um descuido nosso escapou-nos os nomes destes dois Jesuitas ao tomar nottas para esta obra, e entre a agglomeração de livros e documentos difficil se nos torna encontral-os, o que mais tarde publicaremos ; comtudo recorda-nos ser um delles o Padre Domingos Rodrigues.

Idem. — Neste anno envia a Roma o Padre Antonio Vieira a *Annua da Missão* desta Capitania, concernente a este anno e ao antecedente, e na qual aquelle illustrado Jesuita, que falleceu em 1697, elevou bastantemente a esta Capitania dando conta até de seus feitos d'armas.

1626. — E' mandado n'este anno um sacerdote para S. Matheus a fim de tomar conta da Igreja alli existente e ministrar os Sacramentos aos moradores d'aquella principiante povoação.

Idem. — Escreve Manoel de Souza d'Eça uma carta que se acha na Bibliotheca de Londres, requisitando d'aqui o Padre Domingos Rodrigues, que nesta Capitania muito trabalhou na catechese e concorreu para a apasiguação dos indigenas Aymorés, o que obteve ; e assim leva-o Manoel de Souza d'Eça em sua companhia para o Pará, onde ia exercer o cargo de Capitão-mór.

1627. — Neste anno, João Teixeira, Moço Fidalgo da Casa Real Portugueza e cosmographo de S. M. El-rei de Portugal levanta um mappa geral do Brazil, onde é pela primeira vez descripta geographicamente esta Capitania.

Idem. — Faz-se de vella da Bahia, em rumo de Sul, e chega no dia 1.° de Abril deste anno á esta Capitania a esquadra hollandeza commandada pelo Vice-Almirante Pieter Piet Heyn, o qual, vendo a difficuldade que

tinha em entrar e os preparos que havião para a defeza, trata unicamente de se abastecer de viveres, fazer aguada e seguir sua derrota, parecendo-nos que de volta á Bahia, pois que d'alli só sahiu diffinitivamente para a Europa em 14 de Julho; não consta que na vinda aqui de Pieter Heyn tivesse havido combate algum ou escaramuça sequer.

1628. — Dá-se neste anno principio em Roma ao processo de canonisação do Veneravel Padre José de Anchiêta, mandado proceder pelo Papa Urbano VIII, e que, como o de Fr. Pedro Palacios até hoje não foi concluido.

1630. — E' neste anno nomeado o integro Paulo Pereira do Lago, Ouvidor desta Capitania e das do Sul, o qual, em consequencia de sua independencia e rectidão foi accusado com representações pelo clero e alguns potentados que não poderão dobrar-lhe a cerviz, nem mesmo o Governador da Bahia Diego Luiz de Oliveira que o chamara para ouvil-o e talvez condemnal-o, mas em quem o Ouvidor não reconheceu jurisdicção para esse fim, e sim sómente em os tribunaes competentes; e embora o Governador o suspendesse das funcções nomeando a Miguel Cirne, comtudo, apoiado pela Camara do Rio de Janeiro continuou a exercer o cargo, até que as Cortes de Portugal declararão ter elle razão.

1632. — Nasce n'este anno nesta Capitania o illustrado Gonçalo de França, que mais tarde tomou ordens sacras, e que não poucos serviços prestou ás lettras patrias. D'aqui seguiu o mesmo para a Bahia e alli escreveu em latim um poêma sob o titulo *Brazilica ou o descobrimento do Brazil* e diversas outras poesias, tendo pronunciado na Academia dos Esquecidos uma importante dissertação sobre a historia ecclesiastica do Brazil a qual se acha no *Instituto Historico,* sendo offerecida por S. M. o Imperador o Sr. D. Pedro II.

Idem. — Toma posse da Prelazia do Rio de Janeiro o Dr. Lourenço de Mendonça, e succede a Matheus da Costa Alboim, que fôra successor de Bartholomeu Simões Pereira. Não foi este prelado mais feliz que os seus antecessores, porquanto, além de perseguido e injuriado, tentarão contra sua vida, sendo por fim preso pelo povo e remettido para Lisbôa ao Tribunal do Santo Officio. Provada, porém, a sua innocencia absolveu-o aquelle tribunal e declarou-o livre da culpa. Em compensação dos desgostos que soffrera, mandou El-rei consultal-o para o cargo de Prior do Aviz como o declara a Provisão de 2 de Setembro de 1639, que confirmava em Pedro Homem Albernaz a nomeação de Administrador interino da dita prelazia. O Dr. Lourenço de Mendonça fôra nomeado por Felippe IV em 22 de Julho de 1631, chegara da Côrte ao Espirito-Santo em principios d'este anno, e d'ahi se passara para o Rio de Janeiro, a tomar posse do seu cargo n'esta data, como fica dito.

1637. — E' passada nesta anno a Carta patente de 21 de Fevereiro, concedida por El-rei D. Felippe IV a Salvador Corrêa de Sá, nomeando-o por mais trez annos para os governos das Capitanias do Sul do Brazil em recompensa dos serviços prestados na guerra contra os hollandezes, principalmente na Bahia, soccorrendo em passagem á Capitania do Espirito-Santo quando foi acommettida pelo Almirante Patrid, com quem pelejou vencendo-o e aos seus.

Idem. — E' neste anno feito o corpo da Igreja do Convento da Penha a exforços de Fr. Nicolau Affonso e coadjuvado pelo povo, ficando a antiga Ermida das Palmeiras, que já tinha maiores proporções, servindo de Capella-mór.

1639. — Recommenda o Governador Geral dos Estados do Brazil Antonio Dias Telles, em data de 8 de

Junho deste anno, a remessa de gente desta Capitania para ajudar a expulsão dos hollandezes das Capitanias do Norte do Brazil.

Idem, — Julgamos ser neste anno que retirara-se desta Capitania para Portugal o donatario della Francisco de Aguiar Coitinho, ficando governando-a como seu Lugar-Tenente o Capitão-mór João Dias Guedes, que a administrou alguns annos até a morte do donatario.

1640. — Chega á esta então Capitania a 28 de Outubro, vindo de proposito de Pernambuco para ataca-la, a expedição composta de onze navios sob o commando do Almirante Koin e Conselheiro Neulant. Deixão fóra da barra os navios de grande calado, entrando sómente um patacho, uma polaca e nove lanchões com setecentos homens de tropa commandados por João Delihi e outros, e subindo no dia 29 do mesmo mez forão desembarcar no Porto de *Roças-Velhas*, que depois se chamou *Porto dos Padres*, e hoje rua do Commercio ; d'ahi, dividida a tropa atacão os hollandezes a então villa da Victoria, por differentes pontos.

A' vista disto tendo reunido o Capitão-mór João Dias Guedes coadjuvado pelo Vigario Francisco Gonçalves Rios e Fr. Geraldo dos Santos, franciscano, a pouca fôrça que tinha, com duas peças, trinta espingardas que mandou destribuir, e mais duas companhias de indios armados de arcos e flechas e com a gente do povo armado de chuços e piques, deu de chôfre e com tanto acêrto sobre os invasôres, que se achavão bem armados e providos, que os desbaratou completamente, matando mais de trezentos, aprisionando alguns e tomando muitas armas, havendo nessa occasião actos de valôr entre os combatentes, perdendo os da Capitania pouca gente.

Sobresahirão na defesa o Capitão Domingos Car-

doso, Vigario Gonçalves Rios, Manoel Nunes, Fr. Geraldo dos Santos, que recebeu uma bala na cabeça e foi ferido em uma perna, pois erão os que dirigião o fogo das peças, sendo feridos mais alguns dos da Capitania e morrido trez no combate; tambem muito se destinguiu um particular de nome Antonio do Couto e Almeida, que por sua bravura foi posteriôrmente nomeado Capitão-mór, nomeação esta que foi depois confirmada por El-rei.

A 30 de Outubro tendo os hollandezes já retirado-se descoroçoados por serem valorosamente repellidos, atacão a villa do Espirito-Santo, e apossão-se della, apezar da resistencia dos Capitães Gaspar Saraiva e Adão Velho, que á frente da tropa de ordenanças lhes matou 26 homens e feriu a muitos; mas tiverão de recuar para o interior em vista do avultado numero de invasores que alli se conservarão trez dias a saquear.

No dia 2 de Novembro, tendo o Governador João Dias Guedes, mandado soccorro aos Capitães Gaspar Saraiva e Adão Velho, estes atacão novamente os hollandezes matando-lhes alguma gente, ferindo a muitos e fazendo 32 prisioneiros, obrigando d'est'arte a embarcarem atropelladamente os hollandezes, repellindo-os sempre que quizerão desembarcar, pelo que resolveu retirar-se a expedição para o Norte no dia 13 de Novembro.

Consta que nessa occasião invadirão os hollandezes o Convento da Penha e saquearão-no, carregando muitas joias pertencentes áquella Imagem e tambem um Menino Jesus, que não se sabe ao certo se o que se achava nos braços d'aquella Imagem, ou outro da antiga devoção do Menino Jesus instituida em 1553 pelo Padre Provincial Manoel da Nobrega, quando aqui esteve com o Governador Thomé de Souza. Ha noticias de ter sido pelos hollandezes conduzido esse Menino Jesus para Pernambuco, onde se acha até hoje, e conservado com muita devoção fazendo-se-lhe selemnes

festividades. Dizem alguns que a Imagem da Senhora da Penha fôra transportada nessa occasião para esta hoje cidade e collocada no Convento de S. Francisco, mas nada encontramos escripto a esse respeito.

1640. — E' lavrado um assento no livro das Constituições dos prelados e administradores da prelazia d'esta Capitania, a 13 de Novembro pelo Vigario Francisco Gonçalves Rios, em memoria da victoria alcançada contra os hollandezes da expedição do Almirante Koin e Conselheiro Noulant, com o fim de solemnisar-se a festividade de S. Simão e S. Judas em lembrança d'esse dia, 28 de Outubro, e tambem porque estando o povo falto de viveres chegarão a proposito duas caravellas, depois do ataque e partida dos hollandezes, sendo uma de Santos, trazendo farinha, carne e peixe, e outra que em viajem para a Bahia arribara nos Abrolhos, a qual se achava carregada com vinhos e fazendas, vindo um tal soccorro salvar assim a população da penuria em que estava, mormente quando acabavão de soffrer uma invasão.

Idem. — Representão os officiaes da Camara d'esta então Capitania a D. João IV, já então no throno, e a exemplo dos habitantes da Capitania da Bahia: — que tendo os hollandezes por *duas vezes* intentado a conquista do Espirito-Santo, pedião para que houvesse aqui quarenta infantes de tropa regular, offerecendo para sua sustentação o donativo de 160 réis por canada de aguardente de canna e sobre a do vinho de mel, mais do que o vinho do Alto Douro, o que por El-Rei foi satisfeito.

Vê-se ainda aqui, pela representação dos Officiaes da Camara, que *só duas vezes* foi esta Capitania atacada pelos hollandezes, uma pelo Almirante Patrid, e outra pelo Almirante Koin, o que demonstra nunca Pieter Heyn ter atacado a Capitania, e só aqui chegado

a munir-se de mantimentos e fazer aguada, ou por que já a esse tempo tratava-se de pazes na Bahia, ou por que receara-se que lhe acontecesse o mesmo que a Patrid.

1642. — Concede neste anno o Capitão-mór Governador da Capitania, João Dias Guedes, *que nas sesmarias cedidas* ou concedidas, nellas se fizesse inclusão das ilhas que se encontrassem no perimetro das mesmas sesmarias e em que estivesse *isto attestado*. Estas concessões prevalecerão até 1650. Parece-nos ter sido neste anno o fallecimento do donatario, já pelo titulo de Governador com que foi feita esta concessão, já pela propria concessão.

1643. — Tendo tomado posse neste anno a 26 de de Junho, da prelazia das Capitanias do Sul o Padre Antonio de Mariz Loureiro, é tão infeliz que indo visitar os lugares de sua jurisdição lhe negarão em S. Paulo obediencia, conspirando-se até contra sua vida, pelo que refugiou-se no Convento de Santo Antonio d'aquella Capitania, e sendo este Convento cercado pelo povo poude no entanto d'alli sahir o Prelado, illudindo as sentinellas ; dirigiu-se para o Rio de Janeiro e de lá para esta então villa da Victoria, como em visita, onde demorou-se ; mas tal era o odio que o perseguia que aqui mesmo o envenenarão na comida, perdendo por essa causa a razão foi forçado a embarcar para a Europa onde falleceu.

Idem. — Tomou posse a 15 de Julho d'este anno o donatario da Capitania do Espirito-Santo Ambrosio de Aguiar Coitinho, successor de Francisco de Aguiar Coitinho, seu pai, tendo por morte deste ficado com jurisdição plena até á chegada do novo donatario o Capitão-mór João Dias Guedes, como Governador.

Idem. — E' confirmada por El-Rei D. João IV, a 25 de Julho d'este anno, a nomeação feita pelo Go-

vernador Geral do Estado do Brazil Antonio Telles da Silva, na pessôa de Antonio do Couto e Almeida para Capitão-mór, pelos relevantes serviços prestados no ataque dos hollandezes a esta Capitania.

1641. — Tendo fallecido neste anno Miguel Pinto Pimentel, senhor de todos os terrenos em Carapina, faz delles doação por sua morte aos Padres da Companhia de Jesus, pelo que requer o Padre Diogo Machado, então Reitor do Collegio dos Jesuitas, ao Ouvidor Fabiano de Bulhões, nova demarcação dos ditos terrenos doados por Pimentel, visto estarem se apagando os marcos feitos nas arvores; sendo o dito requerimento despachado forão feitos e assentados marcos de pedra, dos quaes ainda hoje se encontrão alguns vestigios para provar essa medição n'aquella localidade.

Os terrenos de Vicente Vaz, Gaspar do Couto e Pinto Pimentel, que passarão ao dominio dos Jesuitas principiavão na barra do rio da *Passagem* em Maruhype e estendião-se até a ponta de Cambery, onde collocara-se um marco, d'ahi ao corrego *Negro* onde se fincou outro, tomando o rumo do Norte até o rio *Carapebús-mirim*, hoje rio da *Praia-Molle*, foi assentado outro marco, d'ahi á *Malha Branca* do Mestre Alvaro, proseguindo em rumo de sul com differentes marcos no travessão do *Jacuhy* ao *Porto-Velho*, que era á beira da estrada para a Victoria, em direcção ao rio da *Passagem*, no lugar onde se havia fincado o primeiro marco.

Por muitos annos forão os Jesuitas senhores da fazenda de Carapina, hoje pertencente á diversos, e entre outros a José Corrêa Maciel um dos herdeiros do finado Tenente Manoel Pinto Homem de Azevedo.

Alli, além da casa que ainda existe arruinada havia uma Igreja, olaria, engenho e outras fabricas.

Os Jesuitas, vendo que aquelles terrenos pouco rendião venderão-os em meiados do seculo passado aos

dois irmãos Pimenteis ; e sendo posteriormente os ditos terrenos retalhados vierão a pertencer a uns por herança, e a outros por compra feita a herdeiros, ficando até o presente esses terrenos indevisos.

Idem. — Apresentão-se Antonio de Azeredo e Domingos de Azeredo, naturaes desta Capitania e filhos de Marcos de Azeredo, o novo descobridor segundo alguns, da Serra das Esmeraldas, propondo-se a emprehenderem uma viajem áquellas paragens, o que foi acceito pelas Côrtes portuguezas, acompanhando-os n'aquella excursão, por nomeação feita, os Padres da Companhià de Jesus Luiz de Siqueira e André dos Banhos, seguindo logo todos esta viagem, de que regressarão no anno de 1646, confirmando é verdade a existencia da dita serra, mas declarando não serem esmeraldas verdadeiras as pedras encontradas, o que nos cauza pasmo á vista das excursões feitas por Tourinho e Adorno, que as levarão á Bahia, e mais facil será julgar não terem os exploradores acertado com o lugar, visto que destas minas foi mais tarde nomeado Administrador Agostinho Barbalho Bezerra.

1646. — E' de 23 de Outubro deste anno a Carta Regia determinando a cobrança de donativo effectivo n'esta Capitania dos vinhos da Companhia do Alto Douro, por furtarem-se os lavradores a entrarem com as respectivas quotas sobre aguardente e vinho de mel para sustentação dos quarenta infantes pedidos, e que já aqui se achavão.

1652. — Dá principio neste anno Fr. Sebastião do Espirito Santo ás obras do Convento da Penha, para servir de cellas, refeitorio, salão, consistorio, sachristia aos religiosos franciscanos que alli fossem residir ; a parte que se construiu nessa épocha foi a do lado da terra, onde está a sachristia, pois fôra anteriórmente feita para domicilios a casa chamada depois do *banquête*, tendo para as obras encetadas por Fr. Sebastião obtido-se do Go-

vernador Salvador Corrêa do Sá o Benevides a pensão annual decom mil réis, e vinte cinco cabeças de gado tiradas das fazendas que possuia nos Campos dos Goytacazes.

1655. — Por Provisão do Conde de Athouguia Governador e Capitão General do Brazil, datada de 7 de Outubro deste anno é dado á Camara d'esta Capitania o producto dos contractos de aguardente, como subsidio.

1663. — Tendo sido nomeado para governar a Capitania, o Capitão-mór Antonio do Couto, segundo julgamos pelo Governador Geral do Estado do Brazil, por fallecimento do donatario Ambrozio de Aguiar Coitinho, revoltou-se neste anno o povo e Officiaes da Camara, não querendo dar-lhe posse, pelo que foi preciso vir da Bahia um Cabo com 25 soldados para empossal-o, sendo obrigados os culpados a pagar 600 réis diarios ao Cabo, 200 réis a cada soldado, o fréte do barco e mais despezas, como ordenava o Assento de 10 de Maio do dito anno de 1663.

1664. — E' conferido neste anno a Agostinho Barbalho Bezerra, por Provisão de 19 de Maio, o titulo de Administrador das minas de Esmeraldas que descobrisse n'esta provincia.

Idem. — Vindo, n'este anno em visita a esta Capitania Martim Corrêa Vasques Annes, filho do Governador Salvador Corrêa de Sá e Benevides, consigna a favôr do Convento da Penha duas rezes annualmente, que mais tarde foi elevado a 30 rezes ; pelo que o Prelado da Bahia mandou que por alma de Salvador Corrêa de Sá e Benevides se rezassem responsorios e preces para todo o sempre.

1674. — Tendo fallecido o donatario da Capitania do Espirito-Santo Ambrozio de Aguiar Coitinho, foi a Capitania herdada por D. Maria de Castro filha legitima do mesmo donatario, a qual era casada com Antonio Gonçalves da Camara, que não consta terem estado ou

vindo a esta Capitania, o que julgamos não terem tido mais que um filho, pois por morte de Antonio Gonçalves da Camara succedeu-lhe como donatario seu filho Ambrozio de Aguiar Coitinho e Camara, que pouco tempo existiu, passando a donataria a pertencer a seu irmão por parte de pai, visto ter este por morte de D. Maria de Castro contrahido segundo matrimonio de que teve Antonio Luiz Coitinho da Camara, que era morador na Bahia e occupava o cargo de Almotacé-mór do Reino e Capitão General do Estado do Brazil e Vice-rei da India. Este donatario tendo obtido licença do Regente D. Pedro para traspassar a Capitania ao Coronel Francisco Gil de Araujo, morador tambem na Bahia, possuidôr de fortuna e homem considerado, foi por isso passado a 6 de Julho deste mesmo anno o Alvará de licença para o fim de fazer a renuncia pela quantia de quarenta mil cruzados, sendo confirmada a mesma pela Carta Regia de 18 de Março de 1675, entrando logo o Coronel Francisco Gil de Araujo na posse e direito da Capitania do Espirito-Santo, com todas as regalias, prós e precalços que tinhão seus antecessôres.

Idem. — Tendo n'este anno por Carta Regia de 13 de Novembro sido concedida authorisação a José Gomes de Oliveira para descobrir n'esta Capitania minas de diversos mineraes, com expressa faculdade de poder conceder a quem bons serviços prestasse nesse sentido os fóros de fidalguia, habitos e tenças, é embargado esse direito pelo donatario Coronel Francisco Gil de Araujo, o que deu lugar a confecção de outra Carta Regia de 5 de Dezembro de 1675 dirigida ao Governador da Bahia, para que se entendesse com o donatario d'esta Capitania a esse respeito.

1676. — Sendo passada no anno antecedente a 18 de de Março a Carta Regia, de doação e confirmação feita ao Coronel Francisco Gil de Araujo, parte elle da Bahia

em fins deste anno com grande porção de gente, accessorios e munições, e aqui chegando dá logo andamento a fazer prosperar a sua donataria, fazendo concessões, promovendo a prosperidade da lavoura e doando aos colonos lavradores que comsigo trouxera e á mais gente que com elle viera, terras para laviar, ajudando a montar engenhos e fabricas, tendo já nomeado como Ouvidor da Capitania a Rodrigo Arêas de Sá Moura, que comsigo trouxera para o fim de ser destribuida regularmente a justiça a todos. Ordenou tambem construirem-se logo fortalezas para defeza dos moradores da mesma Capitania.

1677. — E' mandada edificar na villa de Guarapary pelo donatario Francisco Gil de Araujo uma Igreja dedicada á Senhora da Conceição, pela necessidade que alli havia de um templo, visto o existente estar arruinado, ficando obrigado o povo a concorrer para manutenção de um sacerdote que administrasse os Sacramentos, até que, por Provisão de 17 de Julho de 1732 foi concedido ao sacerdote que alli se achava á espensas do povo a congrua de 40$000, sendo este curato afinal elevado a Igreja perpetua e collada em 1775. Francisco Gil de Araujo não se descuidava de promover o bem da Capitania, e fazer o possivel para que seus habitantes tivessem recursos e podessem prosperar.

1679. — E' passada nesta hoje capital, pelo Escrivão Manoel Gonçalves Ferreira, a Provisão datada do 1.º de Janeiro deste anno, concedida pelo Coronel Francisco Gil de Araujo, elevando Guarapary á cathegoria de villa com todos os predicados que ao donatario forão confiados por El-Rei D. Affonso VI, sob a regencia do Principe D. Pedro, permittindo levantamento de pelourinhos, creação de termos e jurisdicções, liberdades e insignias de villa e mais direitos.

Consignou o donatario á nova villa seis leguas de

terras contadas da *Pônta da Fructa* para o Sul ; ordenando em seguida ao Ouvidor que a fosse installar e se fizesse eleições de Vereadores e Juizes.

Idem. — E' installada neste anno, em o 1.° de Março a villa de Guarapary, que fôra elevada a essa cathegoria por Provisão passada pelo donatario Francisco Gil de Araujo em data do 1.° de Janeiro do mesmo anno, sendo o acto feito com grande solemnidade e a que assistira as authoridades e povo com geral regosijo, tendo-se feito a eleição e nomeações pelo donatario recommendadas.

1682. — E' fundado neste anno o Convento de Nossa Senhora do Monte do Carmo, sendo nomeado seu primeiro Priôr Fr. Agostinho de Jesus, que deu incremento ás obras d'aquelle Convento e Igreja, no que foi bastantemente coadjuvado pelo Capitão Manoel Terres de Sá, com donativos que fizera para esse fim.

Foi este Convento o ultimo a fundar-se, por tambem serem os carmelitas os que em ultimo lugar vierão ao Brazil e pelo anno de 1580, para a Parahyba. Em 1590, é que Fr. Pedro Vianna com outros estabelecerão-se no Rio de Janeiro, só havendo em 1656 quatro Conventos de Carmelitas no Brazil : os de Santos, Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco, como se vê pela Provisão de 23 de Março.

Idem. — Neste anno, a 26 de Dezembro, o Coronel Francisco Gil de Araujo reconhecendo que os lavradores da Capitania se entregavão com afinco á lavoura de algodão, atrazando assim os outros ramos de cultura, por esta ser talvez a mais facil, e reconhecendo que era necessario tomar uma providencia nesse sentido, mandou lançar á população um bando prohibindo a qualquer lavrador que tivesse seis ou mais pessôas de serviço occupados no tal plantio de algodão, sob pena de degredo por dois annos e quarenta mil réis em dinheiro para sustento das tropas de infanteria, e da lavoura que

se perdesse; podendo, no entanto, os que tivessem menos trabalhadores della fazer uso.

Desgostoso talvez por não vêr cumpridas litteralmente suas ordens, e por não vêr prosperar como desejava a Capitania, apezar dos exforços que empregara, e ainda mais por doente, retirou-se no anno seguinte para a Bahia.

1683. — Neste anno a 28 de Abril é passada pelo donatario Francisco Gil de Araujo, que se achava já na Bahia, uma Provisão em que fazia mercê ao Capitão Manoel Fernandes Soares da propriedade e direito de Juiz de Orphãos da Capitania do Espirito-Santo, dando ainda licença a poder nomear a um seu filho ou dar em dote á filha que elle nomeasse, com tanto que seu marido fosse capaz de servir o dito lugar, sendo confirmada a mesma Portaria e cumprida a 20 de Setembro e registrada a 21 do mesmo mez e anno; erão então officiaes da Camara da villa da Victoria, Gomes José Camillo, Manoel Queiroz do Rozario, Francisco de Azeredo Pinto, Simas da Fonseca, Francisco Fernandes Soares que a assignarão, sendo em 21 de Março de 1700 despachada pelo Capitão-mór da Capitania Francisco Monteiro de Moraes a petição da viuva do Capitão Manoel Fernandes Soares, que pedia para dentre os seus sete filhos ser nomeado o de nome Francisco Soares, maior de 21 annos, visto estar servindo interinamente o dito cargo Manoel de Pina, filho do Capitão Pina Tavares.

1685. — Morre no dia 24 de Dezembro deste anno em seu engenho na Bahia, o donatario da Capitania do Espirito-Santo Francisco Gil de Araujo, succedendo-lhe seu filho Manoel Garcia Pimentel.

Como se viu, este donatario foi um dos melhores que teve esta Capitania, já pelos exforços que empregou para seu adiantamento, já pelos capitaes que dispendeu,

já pelos colonos que trouxe e chamou para aqui, já pelas obras que fez; comtudo não poude vêl-a chegar ao grau de prosperidade que desejava ella alcançasse.

1687. — Tendo por successão obtido a Capitania do Espirito-Santo Manoel Garcia Pimentel, filho do donatario Coronel Francisco Gil de Araujo, é confirmado o direito e posse que lhe assistia em Carta de doação datada de 5 de Dezembro deste anno. Manoel Garcia Pimentel era possuidor de grandes fazendas, engenhos, dinheiro e propriedades, residindo em Sergipe do Conde, pelo que nunca veio á Capitania, contentando-se em nomear como Governador e seu Capitão-mór João Velasco Molina, que do cargo tomou logo posse, não sabendo-se ao certo o tempo de seu governo, mas sim que ainda em 1793 nella estava; mas tambem temos certeza que a 21 de Março de 1700 era Capitão-mór o Coronel de Infanteria Miliciana Francisco Monteiro de Moraes, que ainda occupava o cargo de Provedor da Fasenda Real, sendo que no dia 21 de Abril de 1701 este Capitão-mór mandara lançar o ultimo bando de seu governo prevenindo ao povo, que havendo guerras no estrangeiro e desavenças de algumas nações com Portugal, estivessem preparados para qualquer emergencia, e que os homisiados não fossem persegnidos. D'ahi vimos governando a Capitania o Capitão-mór Francisco Ribeiro, e que tendo partido para o sertão ficara substituido em 1703 pelos Officiaes da Camara da Victoria, que erão Bernardo Teixeira, Pedro Gonçalves dos Banhos, Antonio Dias Ferreira, Francisco de Azeredo Pinto, Luiz da Fraga Machado e Manoel de Seixas Barroso, até novamente empossar-se o Capitão-mór Francisco Ribeiro, a 12 de Outubro de 1703, como se vê do respectivo termo. Fica sanada pois mais esta lacuna, visto que possuimos os originaes a que nos reportamos.

Tambem dessa dacta em diante nenhuma noticia

ha mais sobre o Capitão-mór João Vellasco Molina e sim sobre o Coronel Francisco Monteiro de Moraes. Com isto destruimos alguns escriptos que ahi correm dizendo ter o Capitão-mór Molina só prestado juramento em 1716 o que adiante averiguaremos, pois fôra ainda Capitão-mór Governador Alvaro Lobo de Contreiras, como fôra depois deste Manoel Corrêa de Lemos, por nomeação feita por El-rei D. João V, o qual tomou posse em Julho de 1711.

1690. — Neste anno é ordenado pelo Senado da Camara de Campos dos Goytacazes, em data de 3 de Novembro, ao Padre Jesuita Francisco Coelho, Superior da Aldeia e Collegio de Reritiba, que d'essa data em diante o dinheiro existente corresse com o augmento seguinte : *trez vintens* valerião quatro, *quatro vintens* um tostão, *um tostão* seis vintens, *seis vintens* meia pataca; *meia pataca* dois tostões, *dois tostões* uma pataca, *uma pataca* um crusado, sob pena de castigos aos que se recusassem, visto assim o querer El-Rei, sendo estas as textuaes palavras dessa ordem.

1693. — Chega á esta então Villa da Victoria o taubatebano Antonio Rodrigues Arzão, vindo da Casa da *Casca,* aldeia dos lados do rio do mesmo nome e um dos affluentes do Rio-Dôce, perto da serra dos *Arrepiados,* o qual apresentou ao então Capitão-mór João Velasco Molina e aos Officiaes da Camara trez oitavas de ouro, o *primeiro tirado e descoberto nas minas do Brazil,* segundo o que se acha escripto por nossos chronistas e do qual se fez duas medalhas, ficando uma dellas em poder do Capitão-mór e outra com Arzão. Apezar de tudo, querendo continuar em suas excursões procurou obter gente para proseguir nas descobertas e mesmo acompanhal-o na volta, mas não obtendo o que desejava, munido de vestuario e viveres que o Senado da Camara lhe mandou fornecer para sua viagem, partiu Arzão para o Rio de Janeiro, e d'ahi para S. Paulo, onde veio

a fallecer, mas deixando incumbido a seu cunhado Bartholomeu Bueno de continuar na exploração das ditas minas.

1696. — O Capitão Manoel Torres de Sá em testamento dictado e dactado em 4 de Março deste anno, faz doação ao Convento do Carmo de uma fazenda com engenhos de canna, situada em *Piranema*, nome derivado de *pirá*, peixe, *nema* pôdre, e de mais trinta escravos, assim como da Capella que alli existia sob a invocação de Nossa Senhora do Destorro. Esta doação foi feita com a condição de dizerem-se missas por sua alma e festejar todos os annos o patriarcha S. José em o dia de seu orago com missa solemne e sermão, e se não fossem cumpridas estas verbas testamentarias pertenceria então todos estes bens á Santa Casa da Misericordia desta capital, o que veio a succeder. O Capitão Torres era natural da Bahia, foi o principal protector da fundação do Convento e Igreja do Carmo, vindo a fallecer em o 1.° de Novembro de 1701, dia em que se abriu o testamento, já de muitos conhecido segundo consta.

1696. — Em Carta Patente de D. Pedro II é nomeado a 26 de Março deste anno para Capitão-mór de toda a Capitania do Espirito-Santo o Capitão de Infanteria Francisco de Albuquerque Telles, que já era da Capitania do Cabo-Frio, em recompensa dos relevantes serviços pelo mesmo prestados no posto militar da Villa de Funchal desde o anno de 1672 a 1682, e mais, como Capitão-mór da Capitania de Cabo-Frio, onde a contento de todos os moradores promoveu grandes melhoramentos, mandando concertar e construir muitas casas, fazendo á sua custa e dos moradores uma enseada no rio *Aagarú*, por onde navegavão lanchas e canôas com mantimentos, tornando o rio mais largo, fazendo ainda uma casa na barra da cidade para guarda e defeza de terra

onde se recolhessem os soldados, porquanto, tendo uma náu de piratas lançado gente em terra os quaes tinhão vindo em uma lancha, para o lugar chamado *Peixe-Grande,* pessoalmente com os moradores e indios, com grande risco de vida e muito valôr aprisionou elle a lancha com mais oito piratas, e os remetteu ao Governador do Rio de Janeiro.

Francisco de Albuquerque Telles não tomou posse da Capitania do Espirito-Santo senão a 2 de Maio de 1709, tendo-lhe sido sustentada a patente e prestado preito, menagem e juramento na cidade de S. Salvador da Bahia de Todos os Santos aos 9 de Fevereiro do dito anno, em mãos do Governador Capitão-General Luiz Cezar de Menezes.

Por aqui se conclue, que sendo nomeado em 1696 Francisco de Albuquerque Telles para Capitão-mór da Capitania do Espirito-Santo, já não o era João Velasco Molina, como muitos escriptôres tem dito, e como provamos com outras nomeações de Capitães-móres, que até agora se ignorava.

1698. — Neste anno é levantado pelo cosmographo italiano Giovani Giuseppe um mappa das terras do Brazil, que faz parte da sua *Historia da Guerra do Brazil,* e no qual descreveu, ainda que resumidissimamente, a então Capitania do Espirito-Santo.

Idem. — E' nomeado por Provisão datada de 14 de Setembro deste anno, para Ouvidor da Capitania do Espirito-Santo o Capitão Antonio Gomes, que era Juiz e Vereador do Senado da Camara da Victoria. Esta Provisão foi passada pelo Capitão Manoel da Silva em Sergipe do Conde, a mandado do donatario Manoel Garcia Pimentel e de quem o mesmo era Secretario, sendo registrada n'aquella Capitania de Sergipe do Conde em o livro competente a fls. 97, e mandada cumprir pelos Officiaes da Camara da Victoria em 3 de Outubro do

mesmo anno, dacta tambem em que o Ouvidor foi empossado, como se vê do respectivo termo.

1699. — E' nomeado neste anno, por Provisão de El-rei D. Pedro II, em data de 17 de Março, para o lugar de Provedor das Fasendas dos defunctos e ausentes o Capitão Francisco Ribeiro, cuja posse lhe foi dada no mesmo anno, sendo registrada esta Provisão em Lisbôa em as fls. 193 do Livro 5.° dos Registros.

SECULO TERCEIRO.

1700, — Por Provisão do donatario da Capitania, e morador em Sergipe do Conde, dactada de 6 de Maio, e em respeito a seu pai Francisco Gil de Araujo, é pelo mesmo feito mercê a Izabel Sampaio do lugar de Juiz de Orphãos, por successão de seu pai Manoel Francisco Soares que occupava o dito lugar, contanto que a mesma se cazasse com pessôa idonea que podesse occupar o dito cargo, e até que isso acontecesse serveria o lugar seu irmão Fernando Soares, que prestou juramento e tomou posse a 31 de Outubro do mesmo anno.

Idem. —E' neste anno nomeado por El-rei D. Pedro II por Carta Patente de confirmação dactada de Lisbôa aos 18 de Junho deste mesmo anno, para Capitão de Ordenanças a José Dias da Costa. Esta Carta foi registrada a fls 128 do livro competente em o mesmo dia.

Idem. — Neste anno, sendo Capitão do Presidio da Villa um João de Lemos, foi nomeado Ajudante supranumerario do mesmo Presidio o Sargento Francisco de Antas, por haver fallecido o Ajudante Supranumerario João de Miranda, que occupava o dito lugar, sendo a Carta Patente dactada da Bahia em 16 de Agosto, e o acto de posse do nomeado, a 30 de Outubro do mesmo anno.

Idem. — E' nomeado por Provisão dactada de Sergipe do Conde, em Agosto deste anno, pelo donatario Manoel Garcia Pimentel para Ouvidor da Capitania do Espirito-Santo o Bacharel formado na Universidade de Coimbra João Trancozo de Lira ; e suspensa e revogada a Provisão passada para o dito cargo a Pedro Velho Maciel, que sendo nomeado procedera tão mal que os povos se revoltarão contra elle e representarão ao proprio donatario, que mandando syndicar reconheceu a verdade das allegações. Pedro Velho Maciel tinha sido nomeado em lugar do Capitão Antonio Gomes, que sendo nomeado a 14 de Setembro de 1698 não tomara posse do cargo. Fôra tambem logo nomeado para Escrivão da Ouvidoria, tambem em data de 26 de Agosto deste anno, o licenciado João Xavier, que tomou posse a 11 de Novembro.

O Bacharel João Trancozo de Lira prestou juramento e entrou em exercicio do dito cargo a 31 de Outubro do mesmo anno, lavrando o termo o Tabellião Francisco de Barros Gavião, na presença dos dois Juizes ordinarios e Vereadores que erão Pantaleão Ferreira Coitinho, Melchior Rangel de Souza, Sebastião Vieira Barcellos, Domingos Pereira, Antonio de Lemos, Gregorio Gonçalves Subtil.

Idem. — Por Carta Patente de El-rei D. Pedro II é confirmada neste anno a 7 de Outubro a nomeação para Capitão da Companhia de Infanteria desta Capitania a João de Freitas Magalhães, sendo ella feita pelo Capitão Governador Geral do Estado do Brazil D. João de Loncastre.

1701. — Neste anno a 6 de Maio é nomeado pelo Coronel Francisco Monteiro de Moraes, Provedor e Contador da Fasenda Real, e Capitão-mór da Capitania do Espirito-Santo, a Antonio Coitinho Subtil para Capitão do matto, a fim de com gente ir aprender os

negros fugidos e revoltados nesta então Capitania ; pelo que se vê, estava este Capitão-mór ainda no governo desta mesma Capitania.

Idem. — E' nomeado pelo donatario Manoel Garcia Pimentel, por Provisão dactada de 12 de Maio deste anno o Capitão Francisco Fernandes Velho para servir o lugar de Demarcador, Avaliador e Repartidor do Conselho da Villa da Victoria e seu termo.

Idem. — Por Provizão do Cabido da Diocese do Bispado do Rio de Janeiro, em séde vacante e dactada de 28 de Junho deste anno, é nomeado Vigario da Vara da villa da Victoria o Padre Sebastião Barboza, que por outra Provisão da mesma dacta tinha sido nomeado Visitador de todas as Igrejas, Capellas e Oratorios existentes neste Bispado, desde Porto-Seguro até a cidade de Cabo-Frio e seus districtos. O dito Vigario da Vara Sebastião Barboza prestou juramento e tomou posse na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Victoria desta hoje cidade, dando-lhe juramento e posse o Vigario da freguesia Antonio Garcia, na presença do licenciado Antonio de Moura, que mandara lêr em voz alta a dita Provisão pelo Coadjutor da freguesia Balthasar Vieira, na presença de authoridades e povo, de que se lançou termo, que temos em nosso poder, pelo mesmo Vigario da Vara e Visitador assignado.

Como se vê, já nesta épocha existia a Igreja Matriz desta capital, a qual era unicamente formada pela parte occupada hoje pela Sachristia, tendo cemiterio que á pouco foi mandado destruir. O corpo da igreja da actual Matriz, só foi feito em fins deste mesmo seculo como adiante se verá.

Era, pois, Vigario da freguesia em 1701 o Padre Antonio Garcia, tendo por seu Coadjutor o Padre Balthazar Vieira.

Idem. — E' nomeado pelo donatario Manoel Garcia

Pimentel, por Provisão de 5 de Agosto deste anno e dactada de Sergipe do Conde, para o lugar de Avaliador da Fasenda Real Francisco Fernandes Velho, que prestou juramento a 10 de Outubro desse mesmo anno.

Idem. — Manda da Bahia, em 15 de Setembro deste anno, D. João de Lencastre, do Conselho de S. Magestade, Commendador das commendas de S. João de Trancoso, S. Pedro de Lordeza, S. Braz de Figueira, Alcaide-Mór da dito villa, Governador e Capitão General do Estado do Brazil, lançar um bando nesta Capitania, declarando que qualquer pessôa que tivesse crimes não considerados infamantes e quizesse acompanhar o Capitão-mór José Cardoso Coitinho, que mandava ao descobrimento das minas de ouro da Capitania do Espirito-Santo, por nomeação feita a 6 do dito mez e anno, ficava perdoado dos mesmos crimes, uma vez que fizesse á sua custa as despezas da viagem e apresentasse certidão d'aquelle Capitão-mór.

Idem. — Neste anno, no 1.º de Novembro, fallece na hoje cidade da Victoria o Capitão Manoel Torres de Sá, protector do Convento do Carmo, e que com doações e máis meios empregados coadjuvou aquella edificação. Aberto nesse dia o seu testamento cerrado se encontrou nelle a doação que fazia de sua fazenda e engenho de Piranema, assim como de mais trinta escravos, com as condicções de lhe serem ditas missas por sua alma em todos os annos, e de se festejar tambem todos os annos o patriarcha S. José, e que se não fossem cumprida pelos religiosos do Carmo estas intenções passarião os bens á Santa Caza da Misericordia, e não cumprindo esta o estipulado passaria difinitivamente á Ordem Terceira de S. Francisco. Realisou-se afinal a posse á Santa Casa da Misericordia, por falta de cumprimento por parte dos ditos religiosos do Carmo.

Idem. — Neste anno, no dia 3 de Dezembro manda

o Capitão-mór Francisco Ribeiro, lançar um bando a fim de que qualquer mulher parda ou preta que trouxesse a maneira da saia aberta, mais de dois dedos abaixo do refego (textual,) e tambem descomposta, pagaria quatro mil réis para as obras da fortaleza, além da pena de seis dias de cadeia ; e sendo parda, porém captiva, pela primeira vez duas duzias de açoites, pela segunda quatro duzias e pagando o senhor dois mil réis para as ditas obras, e recalcitrando ainda, sendo fôrra seria degradada por seis mezes para fóra da villa. Assim, qualquer pessôa que, com direito que julgasse ter, fosse ás canôas no meio do mar comprar peixe ou atravessal-o, sería punida com dois mil réis para as obras e vinte dias de cadeia, e sendo soldado, trinta dias de tronco ; e todas as canôas do alto, de rêde ou tresmalhos, que *venhão á pedra* vender peixe, debaixo da mesma pena e o peixe perdido que se achar será para os frades de S Francisco ; e mais ninguem que fosse, puchasse pela espada ou a trouxesse núa de noite, nem os pardos captivos andassem na villa com espingardas e armas, que serião castigados.

1702. — Neste anno é edificada a fortaleza de S. Francisco Xavier, no lugar pouco mais ou menos em que fôra edificado o forte de Piratininga, porém mais proximo á barra, obra esta mandada executar pelo Governador Capitão General do Estado do Brazil D. Rodrigo da Costa e sob as vistas e direcção do Capitão-mór Francisco Ribeiro. Evidencia-se o que dizemos não só por documentos, como principalmente por uma carta extensa escripta por D. Rodrigo da Costa em 15 de Dezembro de 1703 ao dito Capitão-mór, e que entre muitas outras couzas importantes de que tratou occupou-se da artilharia preciza para os fortes existentes na Capitania, assim como da nova fortaleza de S. Francisco Xavier da Barra, *remettendo até o proprio distico* que tinha de ser affixado por cima do portão de entrada, e

que é o seguinte: *Dom Rodrigo da Costa, Reynando o muito Alto, e poderoso Rey de Portugal Dom Pedro 2.º Nosso Sr. mandou fazer esta fortaleza, Dom Rodrigo da Costa Governador, e Capp.m G.al deste estado do Brazil, no anno de* 1702. Não foi, pois, Nicolau de Abreu que nesse anno a fez, pois temos documento comprobatorio.

Idem. — E' nomeado por Provisão de 24 de Fevereiro deste anno *Cabo da entrada* para o descobrimento das minas de ouro e outras, por se ter offerecido expontaneamente com uma *bandeira*, o Coronel Francisco Monteiro de Moraes, Capitão-mór que fôra da Capitania e Provedor e Contador da Fasenda Real, com todos os prós e precalços concedidos aos descobridores, sendo a mesma Provisão registrada pelo Escrivão Martinho de Amorim Tavora, que servia perante os Officiaes da Camara. Como se vê, neste anno já não era Capitão-mór da Capitania Francisco Monteiro de Moraes e sim Francisco Ribeiro. Tambem a 25 deste mesmo mez e anno fôra nomeado *Capitão de entrada* José Cardozo Coitinho e o Sargento-mór Thomaz Francisco Mendes, todos com bandeiras.

Foi, pois, por este tempo que principiarão a ser descobertas as minas do Castello, do Canudal e da Lavrinha pertencentes á hoje villa de S. Pedro do Cachoeiro de Itapemirim, abrindo-se estrada para Minas-Geraes como adiante se verá, e formando-se até povoação nessa primeira localidade.

Idem. — Por Provisão d'El-rei de Portugal, valendo de Carta Patente, é nomeado em data de 27 de Fevereiro deste anno para Provedor das Fazendas dos defunctos e auzentes, o Capitão-mór Francisco Ribeiro, em recompensa de seus serviços e por haver com honra e probidade muito bem servido o lugar de Thesoureiro, tendo esta Provisão sido registrada a fls 142 do Registro

Geral, e pago de novos direitos oitocentos réis ao Thesoureiro Innocencio Corrêa de Moura.

Idem. — E' nomeado pelo donatario Manoel Garcia Pimentel, por Provisão datada de Sergipe do Conde e apostilada a 15 de Junho do mesmo anno, para Alcaide-mór e Carcereiro da Villa do Espirito-Santo a José Jacob Martinho.

1703. — E' nomeado a 16 de Junho deste anno Escrivão da Camara da Villa de Nossa Senhora da Victoria o Sargento-mór Thomaz Ferreira Mendes, que prestou juramento e tomou posse a 18 do mesmo mez e anno.

Idem. — Por Provisão dos Officiaes da Camara da Victoria, dactada de 18 de Junho deste anno, é nomeado João Leitão para servir interinamente o cargo de Tabellião do publico e nottas, no impedimento do effectivo Pedro da Costa que fôra á Bahia.

Idem. — Por Provisão dos Officiaes da Camara da Villa da Victoria, dactado de 13 de Setembro deste anno é nomeado Escrivão das Fasendas dos defunctos e auzentes Francisco Ferreira de Queiroz, e que já servira os Officios de Escrivão da Ouvidoria e Tabellião, por ter fallecido o proprietario d'aquelle officio Melchior Vieira.

Idem. — Por Provisão dos Officiaes da Camara da Villa da Victoria, dactada de 3 de Outubro deste anno é nomeado e concedido licença a D. João de Noronha para advogar em todos os juizos da Villa da Victoria e de que foi empossado a 4 do mesmo mez e anno.

Idem. — Sendo nomeado pelos Officiaes da Camara, por Provisão de 4 de Outubro deste anno, para Alcaide-mór e Carcereiro da Villa da Victoria João de Azeredo Velho, por ter pedido dispensa da vara de Alcaide-mór e Carcereiro o proprietario João da Costa Moraes, depois de prestar o devido juramento entrou nesse mesmo dia na posse do dito cargo.

Idem. — Aos 12 de Outubro desto anno presta juramento perante os Officiaes da Camara da villa da Victoria e entra na posse do governo da Capitania do Espirito-Santo o Capitão-mór Francisco Ribeiro, que chegava de volta de uma viagem ao sertão, tendo o mesmo a 3 de Dezembro deste anno dado ordem a toda a guarnição das Companhias de Ordenanças e mandado lançar um bando, para que estivessem prevenidos com armas e polvora que podião ir receber da Fasenda Real, para o fim de estar-se preparado contra qualquer invasão inimiga das nações com que Portugal estava em divergencia, segundo S. M. El-rei ordenara ao Governador e Capitão General do Estado do Brazil, indo portanto, os soldados que não estivessem armados e municiados receber armas, polvora, ballas e dardos de dois ferros.

1704. — Neste anno, a 3 de Junho, tendo havido muita falta de mantimentos, é prohibido por um bando o exportar-se para fóra da Capitania qualquer genero, como fosse farinha, feijão, favas, arroz e milho, e que qualquer pessôa que o fizesse pagasse vinte cruzados para as obras das fortalezas e soffresse a pena de trinta dias de cadêa.

Idem. — E' provido em 4 de Agosto deste anno, por tempo de seis mezes, no Officio de Escrivão das execuções Manoel Barboza, no impedimento da proprietaria do dito Officio Maria de Aguiar.

Idem. — Por Provisão de D. Rodrigo da Costa, Governador e Capitão Geral do Estado do Brazil, dactada de 24 de Outubro deste anno, é nomeado Capitão de Ordenanças do districto da Serra o Capitão Simão Ferreira Peixoto, que prestou juramento e entrou em exercicio em 19 de Dezembro do mesmo anno.

1705. — Por Provisão de D. Rodrigo da Costa, dactada da Bahia aos 13 de Julho deste anno, e passada por Luiz da Costa Sepulveda, é nomeado Carlos Gomes

de Bulhões no pôsto do Capitão da fortaleza de Nossa Senhora do Carmo nesta villa da Victoria, por ter deixado o mesmo commando o Capitão da mesma fortaleza Salvador Monteiro de Moraes, tendo sido feito o preito, menagem e juramento nas mãos do Capitão-mór Francisco Ribeiro em o 1.º de Outubro deste mesmo anno.

Idem. — Solemnisou-se em o Domingo 19 de Julho deste anno, na Matriz de Nossa Senhora da Victoria, uma festividade com Sacramento exposto durante o dia e sermão pregado demanhã pelo Reitor do Collegio dos Jesuitas, e á tarde procissão em acção de graças a Deus, pelo favôr feito a todo o reino de Portugal e conquistas em dar saúde a El-Rei D. Pedro II, pelo que foi posto um bando pelo Capitão-mór Francisco Ribeiro, para que na sexta-feira 17, sabbado 18 e domingo 19 todos puzessem luminarias, sem excepção de jerarchia, sendo considerado muito leal quem cumprisse o estipulado, e quem o não fizesse condemnado a 30 dias de prizão, e 20$000 para as obras da fortaleza.

Idem. — Tendo sido concedido licença a Luiz da Fraga Loureiro, senhor e possuidor do sitio chamado *Guaranhuns*, nome derivado de *uara*, homem, *anhú*, campo, para ter montada uma engenhoca de fazer aguardente, é neste anno a 4 de Outubro elevada a taxa a dez tostões annuaes contada desde essa data, com declaração que, segundo o tempo corresse para diante, não havendo como havia falta de canna, se providenciaria a respeito.

Idem. — E' nomeado pelo Governador Capitão-General do Estado do Brazil Luiz Cezar de Menezes, por assim ter recommendado El-rei de Portugal D. Pedro II, em Carta Patente de 22 de Outubro deste anno e para Capitão-mór de toda a Capitania do Espirito-Santo a Alvaro Lobo de Contreiras, em recompensa aos serviços prestados na fortaleza de Almadana, quando como Ajudante foi com sua Companhia soccorrel-a con-

tra quatro náus de turcos, defendendo ainda uma *septia* de catalões que se tinha ido abrigar á dita fortaleza, fazendo fogo contra quatro lanchas de turcos que tinhão vindo dar desembarque e atacar a fortaleza, e por haver muito bem servido como militar treze annos, cinco mezes e vinte nove dias. Veio, pois, Alvaro Lobo de Contreiras substituir o Capitão-mór Francisco Ribeiro no lugar que se achava vago, prestando juramento e tomando posse do dito cargo aos 16 de Dezembro deste mesmo anno, como se vê do proprio termo de juramento e posse que se acha assignado pelo mesmo Capitão-mór Contreiras; mandou logo ao entrar em exercicio lançar um bando em dacta de 30 do mesmo mez de Dezembro, para que lhe fossem apresentadas as Provisões mandadas passar por El-rei e pelo donatario da Capitania Manoel Garcia Pimentel, ordenando a todos os Officiaes de Guerra e de Justiça a apresentação de suas Patentes e Provisões, o que deu causa a fazer no mez de Janeiro do anno seguinte muitas nomeações por irregularidades que então encontrou, sendo as noves nomeações feitas sob a aprovação do donatario Manoel Garcia Pimentel, pois que para isso tinha garantias, segundo se vê de seu governo.

1706. — Neste anno e em diversos dias do mez de Janeiro dos mezes seguintes faz o Capitão-mór Alvaro Lobo de Contreiras muitas nomeações, reformando o pessoal de empregados, militares, Juizes e authoridades, por concessão que tinha para esse fim e que forão sustentadas pelo donatario como se vê abaixo:

E' nomeado por Provisão de 2 de Janeiro deste anno para Escrivão das execuções João Pereira de Carvalho, que prestou juramento e entrou em exercicio a 20 do mesmo mez e anno,

E' provido, em data de 4 de Janeiro deste anno, no lugar de Tabellião do publico, judicial e nottas da villa da Victoria o seu termo Francisco de Queiroz

Ferreira, que prestou juramento e entrou logo em exercicio.

Por Provisão de 4 de Janeiro deste anno é nomeado para o lugar de Escrivão da Ouvidaria João Paes de Queiroz.

Por Provizão de 11 de Janeiro deste anno é nomeado Juiz de Orphãos o Capitão Felix Ferreira Fêo para o dito cargo, prestando juramento e entrando em exercicio a 21 do mesmo mez, por não ter entrado nunca em exercicio do dito cargo Antonio de Souza Brandão, que fôra nomeado antecedentemente pelo Capitão-mór Francisco Ribeiro.

Por -Provisão de 13 de Janeiro deste anno, é nomeado para o lugar de Meirinho do Campo Antonio Dias Soares.

E' nomeado tambem em 13 de Janeiro para servir o lugar de Escrivão do Campo Manoel Francisco, pela vaga deixada pelo proprietario Manoel Rodrigues.

E' nomeado por Provisão de 14 de Janeiro deste anno o Capitão José Alvares Casado para Escrivão de Orphãos da villa da Victoria e seu termo.

Por Carta Patente dactada de 15 de Janeiro deste anno foi nomeado Capitão da Companhia de Infantaria de Ordenanças da Villa de Nossa Senhora da Conceição de Guarapary Martinho de Alvarenga, não tendo aceitado o dito posto por ter de partir para Lisbôa Ximenes de Mendonça Furtado, prestando o dito Martinho juramento a 16 de Abril do mesmo anno entrando assim na posse do dito posto.

Por Provisão de 20 de Janeiro deste anno é nomeado para o cargo de Avaliador e Partidor do Conselho o Alferes Diniz Branco, por vaga deixada pelo Capitão Fróes, tendo Diniz Branco, prestado juramento e entrando em exercicio a 21 do dito mez.

Por Provisão de 21 de Janeiro deste anno é nomeado

o Sargento-mór Thomaz Ferreira Mendes para Escrivão da Camara da Villa da Victoria.

Idem. — Por Provisão de 23 de Junho deste anno é nomeado pelo Capitão-mór Alvaro Lobo de Contreiras para o lugar de Tabellião do publico, judicial e nottas a Antonio de Souza Brandão, por vaga deixada por Pedro da Costa Ribeiro, prestando juramento e entrando em exercicio a 3 de Julho do mesmo anno.

Idem. — E' nomeado a 18 de Julho deste anno pelo Capitão-mór da Capitania do Espirito-Santo, a Bento Ferreira de Queiroz para Escrivão das datas e sesmarias desta mesma Capitania.

Idem. — E' nomeado por Provisão dactada de 7 de Setembro deste anno para o lugar de Juiz de Orphãos da Capitania do Espirito-Santo Thomaz Ferreira Mendes, pela vaga deixada pelo Capitão de Milicias Felix Ferreira Fêo, sendo então Capitão General no Estado do Brazil Luiz Cesar de Menezes e Capitão-mór da Capitania Alvaro Lobo de Contreiras, tendo o mesmo Juiz tomado posse a 20 do mesmo mez e anno.

Idem. — E' nomeado pelo donatario Manoel Garcia Pimentel, por Provisão de 5 de Outubro deste anno para Escrivão de Orphãos Francisco de Queiroz Ferreira, que prestou juramento e entrou na posse do dito cargo a 8 de Dezembro do mesmo anno.

Idem. — Por Provisão do donatario da Capitania do Espirito-Santo, Manoel Garcia Pimentel, dactada de Sergipe do Conde em 8 de Outubro deste anno, é nomeado João Antunes Corrêa para o lugar de Escrivão da Camara da Villa da Victoria, por ser nobre, casado e morador na dita villa; prestou juramento e só tomou posse a 2 de Janeiro de 1709.

1707. — Tendo havido neste anno grande falta de mantimentos na Capitania, principalmente de farinha, é ordenado pelo Capitão-mór de toda a Capitania do Es-

pirito-Santo Alvaro Lobo de Controiras, em dacta de 13 de Junho, em bandos que mandou afixar e lêr nas praças e ruas, que os lavradores do toda a Capitania dessa dacta a quinze dias e que tivessem mandiocaes, viessem em todos os sabbados trazer farinha, sob pena de seis mil réis pagos da cadêa, e que serião applicados á tropa de Infantaria da guarnição.

Idem. — Por Provisão de 24 de Dezembro deste anno é nomeado pelo donatario Manoel Garcia Pimentel, para Alcaide-mór da villa do Espirito-Santo a Antonio Pacheco de Almeida em toda a sua vida, e por morte a seus successores, em recompensa dos serviços prestados ás lettras, e como Ouvidor, Auditor da gente da Guerra e Juiz da Corôa e dos Cavalleiros do reino de Angolla, assim tambem como Provedor da Fasenda, e por que vindo de Angolla para Pernambuco se offereceu e preparou á sua custa gente e cavallos para a conquista do gentio de Palmares, acompanhando o Governador d'aquella Capitania Caetano de Mello e Castro.

Antonio Pacheco de Almeida, por não poder vir prestou juramento por procuração no anno seguinte de 1708, na Camara da villa do Espirito-Santo, em presença dos Juizes Ordinarios Victorio Corrêa da Costa e Carlos Gomes de Bulhões e dos Vereadores e Procuradores do Conselho, Simão da Costa, Marcos de Abreu, Diogo da França e Capitão Philippe Fêo, sendo testemunhas o Vigario da dita villa do Espirito-Santo Padre Balthazar Vieira Montairo, o Coadjuctor Padre Manel Lopes de Abreu, e o Sargento-mór Manoel Juliano. Este juramento e posse foi prestado por Francisco Ribeiro, que como Capitão-mór tinha governado a Capitania, o qual apresentou a procuração e justificação passada na Bahia na presença do Ouvidor Geral Dr. Carlos de Azevedo Leite, que era do Desembargo do Paço e Desembargador no Estado do Brazil.

1708. — Por Carta Patente do Governador Capitão General do Estado do Brazil Luiz Cesar de Menezes, dactada de S. Salvador da Bahia de Todos os Santos, em 15 de Junho deste anno é nomeado Capitão de Ordenanças desta Capitania Matheus Barradas de Almeida, que prestou juramento em 20 de Janeiro de 1709.

Idem. — A 2 de Setembro deste anno é nomeado por Provisão do donatario Manoel Garcia Pimentel, para Avaliador do Conselho a Martinho Coelho de Alvarenga, que prestou juramento e tomou posse em 3 de Abril de 1709.

Idem. — Por Provisão do donatario, dactada de Sergipe do Conde em 2 de Setembro deste anno é nomeado para o cargo de Juiz de Orphãos da Capitania do Espirito-Santo Manoel Nunes da Costa, que prestou juramento e entrou de posse do lugar em 6 de Novembro do dito anno.

1709. — E' mandado pelo Capitão-mór Alvaro Lobo de Contreiras lançar um bando no dia 25 de Março deste anno para que todos os moradores da Capitania comparecessem no dia 27 do dito mez, que era Quarta-feira de Trevas, ás portas dos seus Capitães para o fim de apresentarem aos mesmos as armas, polvora, ballas e dardos que tinhão para defeza da mesma Capitania e como era antigo costume fazer-se, sob pena áquelles que o não fizessem, de serem punidos com dez testões para a Infanteria do Presidio e quinze dias de cadêa.

Idem. — Neste anno a 2 de Maio, toma posse do cargo de Capitão-mór Francisco de Albuquerque Telles, perante a Camara da Victoria, composta dos Officiaes José da Rocha Tagarro, Luiz da Fraga Machado, Sebastião de Bulhões, Ignacio de Oliveira e Agostinho Freire de Aguiar, servindo de Secretario João Antunes Corrêa.

Esta nomeação fôra feita em 17 de Março de 1696,

por D. Pedro II, Resolução de 24 de Fevereiro e Consulta de 16 do mesmo mez e anno, e registrada a fls. 52.

Não entrou logo, porém, o nomeado na posse do dito cargo e só trez annos depois, sendo-lhe entretanto conservada a nomeação até esse tempo. A Carta Patente declara mais, que El-rei fizera a nomeação havendo respeito ao donatario da Capitania Manoel Garcia Pimentel, vindo este Capitão-mór a substituir Alvaro Lobo de Contreiras, provando-se assim que depois do Capitão-mór Molina ainda governarão a Capitania muitos outros Capitães-móres, cujo governo nesse posto era unicamente por trez annos, findos os quaes darião logo a tal *residencia.*

Idem. — Por Carta Patente do donatario da Capitania do Espirito-Santo Manoel Garcia Pimentel, dactada de Sergipe do Conde em 14 de Junho deste anno, é nomeado para Ajudante de numero de Sargento-mór de Infanteria de Ordenanças a Francisco de Figueiredo Bandeira, que prestou juramento e entrou em exercicio a 8 de Julho do mesmo anno.

1710. — Neste anno, depois do Capitão-mór Francisco Telles de Menezes ter mandado lançar alguns bandos sobre a traficancia feita de mantimentos por alguns, principalmente no districto de *Carahipe*, (nome derivado de *cará*, batata, *hipe* lugar) e sobre a venda de escravos, polvora, ballas, chumbo e armas, manda ainda lançar nos dias 11 de Fevereiro, 15 de Abril e 22 de Julho trez bandos, prevenindo os moradores e praças para estarem armados e promptos contra os inimigos do Estado que percorrião as costas do Brazil, assim como, para que todos os moradores da villa se apresentassem com suas armas e viessem concertar as trincheiras e estacadas, sob pena de cinco tostões e dez tostões para concerto da fonte e obras da fortaleza, e a mais dez, vinte e trinta dias de cadêa.

Idem. — São nomeados a 15 de Setembro deste

anno, por Provisão do Capitão-mór Francisco de Albuquerque Telles, para o posto de Capitão do Matto do districto da *Ponta da Fructa* até os *Campos Novos* em Guarapary, Germano da Costa Silva, e do de *Carahipe* até *Tramirim*, Euzebio Gonçalves, a fim de serem destruidos os *mocambos* dos muitos escravos fugidos que existião nesses arredores, podendo com seus soldados matal-os senão se entregassem e pegal-os segundo ordem que havia recebido do Governador D. Lourenço de Almada, em Carta de 9 de Julho deste mesmo anno.

Idem. — Por Carta Patente de D. Lourenço de Almada, Capitão General do Estado do Brazil, dactada de 3 de Outubro deste anno é nomeado o Capitão da fortaleza de S. Francisco Xavier da barra da Victoria, Pedro Henriques Ferreira para Capitão da Companhia de Infantaria de Ordenanças da mesma villa, na vaga deixada pelo Capitão João de Freitas Magalhães que fôra nomeado Sargento-mór da mesma Companhia, tendo prestado juramento a 5 de Janeiro de 1711.

Idem. — E' remettido em nome de D. João V, pelo Ouvidor e Corregedor do Rio de Janeiro Dr. Roberto Corrêa ao Ouvidor da Capitania do Espirito-Santo Gregorio Gonçalves Subtil uma carta de guia acompanhando o Sargento deportado para aqui por dois annos Luiz da Costa Ferreira, vindo na Sumaca *Nossa Senhora da Conceição Santo Antonio,* de que era Capitão-mestre Antonio Corrêa.

Idem. — Por Carta Patente do Governador e Capitão General do Estado do Brazil D. Lourenço de Almada, dactada de 3 de Outubro deste anno, é nomeado Sargento-mór da Companhia de Infantaria da Villa da Victoria o Capitão da mesma Companhia João de Freitas Magalhães, vaga essa deixada pelo Sargento-mór Thomaz Ferreira Mendes que fôra promovido a Coronel da Infantaria de Ordenanças; prestou juramento e

tomou posse no 1.º de Abril do anno seguinte de 1711.

Idem. — Neste anno a 6 de Outubro, é nomeado por Provisão do Governador Capitão General, D. Lourenço do Almada, para Coronel da Infanteria das Ordenanças o Sargento-mór Thomaz Ferreira Mendes, por haver fallecido o Coronel Francisco Monteiro de Moraes, que fôra Provedor, Contador e Juiz da Alfandega, Capitão-mór, Cabo da entrada no descobrimento das minas de ouro da Capitania do Espirito-Santo. Prestou juramento e tomou posse o mesmo Coronel Thomaz Ferreira Mendes em 21 de Março de 1711 em mãos do Capitão-mór Francisco de Albuquerque Telles, ultimo acto escripto e praticado por este Capitão-mór, visto que em Junho de 1711, trez mezes depois de haver deferido este juramento, já era fallecido.

Idem. — E' nomeado pelo Capitão-mór Francisco de Albuquerque Telles, por Provisão de 23 de Outubro, para Escrivão da Fasenda dos defunctos e auzentes Ignacio Pereira, por se achar vago o lugar ; o acto de posse teve lugar no mesmo dia.

Idem. — Neste anno a 20 de Outubro manda o Capitão-mór Francisco de Albuquerque Telles lançar um bando para que no dia 1.º de Novembro do mesmo anno se reunisse todo o povo com armas e munições a fim de ser passado revista, por terem entrado os francezes no Rio de Janeiro e haverem morto muita gente, e assim poder-se ficar prevenido contra qualquer ataque, segundo as ordens contidas em carta escripta pelo Governador e Capitão General D. Rodrigo da Costa, que ainda muitas outras couzas recommendava; entre ellas a volta para a Capitania do Capitão do Forte Pedro Henriques Ferreira, que fôra prezo e remettido para a Bahia com devassa ; providenciando a remessa de negros para as minas de ouro de S. Paulo e tambem sobre as da Capitania ;

para que se fortificasse a fortaleza de S. Francisco Xavier da barra ; sobre pretenções do Reitor do Collegio da Companhia de Jesus e finalmente sobre pedidos dos Officiaes da Camara.

Idem. — Por Provisão do Capitão-mór Francisco de Albuquerque Telles é nomeado a 2 de Novembro deste anno para Escrivão de Orphãos Francisco da Silva Costa, por se haver casado com D. Cecilia Pereira, filha do finado Capitão-mór Monoel Tavares Toscano que servia aquelle cargo e deixado-o por sua morte como dote a sua filha mais moça ; a mesma D. Cecilia, pela faculdade que tinha ; e por ser intelligente e estar nas circunstancias o nomeara segundo certidão de casamento passada pelo parocho da Villa da Victoria Padre João Francisco de Lima, prestando o mesmo Francisco da Silva da Costa juramento a 5 de Dezembro do mesmo anno.

Idem. — Em dacta de 10 de Novembro ordena o Governador Capitão General do Estado do Brazil D. Lourenço de Almada ao Capitão-mór desta Capitania Francisco de Albuquerque Telles, em nome de El-rei D. João V, a fim de que fossem suspensos e não se continuassem os trabalhos, explorações e descobertas das minas de ouro da Capitania e continuação de estradas para Minas-Geraes, e aquelles que não obdecessem voltando logo para suas cazas, serião os seus bens confiscados para a Coróa, conduzidos prezos e depois degradados por dez annos para Angolla, e sendo homens piões ao mesmo degredo para Benguella, mandando-se lançar nesse sentido um bando com o prazo de um mez.

Idem. — E' ordenado por El-rei D. João V a D. Lourenço de Almada, em carta de 12 de Novembro, que sobrestivesse o comportamento dos Vigarios, Missionarios e empregados nos tombos das terras de Linhares, que abusavão em as concessões das mesmas posses e ás concedidas aos indigenas aldeiados.

1711. — E' nomeado pelos Officiaes da Camara da villa da Victoria, em data de 11 de Junho de 1711, para *Ajudante supra* da Companhia de Infanteria Manoel Barboza, que prestou juramento perante os Juizes Ordinarios em o mesmo dia e mez acima. Como se vê, estava vago o lugar de Capitão-mór por ter fallecido Francisco de Albuquerque Telles, sendo seu ultimo acto dactado de 21 de Março deste anno, quando deferiu juramento ao Coronel Thomaz Ferreira Mendes.

Idem. — A 3 de Julho deste anno toma posse do cargo de Capitão-mór da Capitania do Espirito-Santo Manoel Corrêa de Lemos, que fôra Juiz de Auzentes e depois Capitão do forte de S. João até 12 de Junho de 1705, em que acudiu á fortaleza de S. Francisco Xavier que era investida por piratas de uma náu ingleza, e tão bem se houve que elles se retirarão, concertando elle depois á sua custa a dita fortaleza.

O Capitão Manoel Corrêa de Lêmos fôra nomeado Capitão-mór da Capitanía do Espirito-Santo por Carta Patente de D. João V, dactada de Lisbôa aos 25 de Fevereiro de 1709, por se achar nesse tempo já enfermo e sem esperança de vida o Capitão-mór Francisco de Albuquerque Telles, e sob proposta do donatario Manoel Garcia Pimentel, como se vê da Carta Patente, em que expunha o estado do mesmo Capitão-mór.

D. Lourenço de Almada, a 20 de Maio deste anno de 1711, officiou á Camara que sabendo que estava á morte o Capitão-mór Francisco de Albuquerque Telles, em continente empossasse o Capitão-mór Manoel Corrêa de Lemos, o que de facto se fez na presença dos Juizes Ordinarios, Officiaes da Camara e outros.

Idem. — Por Carta Patente deste anno, não podendo saber-se o dia e o mez por estar difficil de ler-se a dacta, é nomeado pelo Governador Capitão General do Estado do Brazil, D. Lourenço de Almada, para Capitão da

Companhia de Infanteria de Ordenanças desta Capitania Miguel da Silva de Lira, que prestou juramento a 19 de Julho deste mesmo anno, em as mãos do Capitão-mór Manoel Corrêa de Lemos, e estando reunidos os Juizes Ordinarios e Vereadores.

Idem. — Escrevendo neste anno André João de Antonil a sua obra sob a *Cultura e opulencia do Brazil por suas drogas e minas*, aponta como existindo minas geraes de ouro e outros metaes na Capitania do Espirito-Santo, assim como existindo os depositos de gado nos sitios da *Muritúca* e *Currães* áquem do rio Parahyba, talvez nos campos de Manguinhos e da Moribéca.

Idem. — Tendo em principios deste anno fallecido em Sergipe do Conde o donatario da Capitania do Espirito-Santo Manoel Garcia Pimentel, sem deixar herdeiros legitimos e sómente collacteraes, manda El-rei D. João V por Carta Regia de 19 de Maio deste anno, que o Governador e Capitão-General do Estado do Brazil tomasse para a Corôa a dita Capitania, pelo que julgamos ser esse o motivo de vir o Capitão-mór Manoel Corrêa de Lemos a tomar o governo da Capitania em Junho deste mesmo anno, quando estava nomeado desde Fevereiro de 1809.

1712 — Neste anno, a 3 e a 12 de Maio, sendo já Capitão-mór da Capitania, Provedor e Contador da Fasenda Real e Juiz da Alfandega e Almoxarifado do Espirito-Santo Manoel Corrêa de Lemos, por *nomeação de S. Magestade*, como elle mesmo diz, manda lançar dois bandos a fim de prevenir e aprestar o povo contra os francezes, que andavão correndo a costa desta Capitania, praticando roubos e fazendo insultos, sendo então Juiz Ordinario Belchior de Souza. Os francezes estacionarão por algum tempo na *Ilha dos Francezes*, entre *Itapemirim* e *Piúma*, sendo este ultimo nome derivado de *pim*, picar, *pium*, mosca.

1713. — Escreve El-rei D. João V, em data de 8 de Setembro deste anno, directamente aos Officiaes da Camara desta Capitania em resposta a uma carta que os mesmos dirigirão a S. Magestade em 10 de Novembro do anno antecedente, reclamando sobre a prohibição mandada fazer pelo Governador Capitão General do Estado sobre o commercio.

1716. — Em uma nota que encontramos, refere-se o ter neste anno tomado novamente posse da Capitania do Espirito-Santo a 13 de Setembro o Capitão-mór João de Velasco Molina, não sabendo nós se a mandado do proprio donatario, se do Governador Geral do Estado do Brazil, ou por nomeação interina dos Officiaes da Camara; comtudo damos o que a respeito encontramos, mesmo porque a 3 de Julho de 1714 havia concluido Manoel Corrêa de Lemos os trez annos de governo da Capitania, dessa dacta nada mais encontramos sobre nomeação de Capitão-mór nem mesmo nada consta a tal respeito.

1718. — Tendo sido reconhecido o direito que tinha Cosme Rolin de Moura á Capitania do Espirito-Santo, o qual era primo e cunhado de Manoel Garcia Pimentel, é por sentença da Relação da Bahia empossado nella, mas após faz della logo venda á Corôa a 6 de Abril deste anno em que foi passada a escriptura de compra feita por D. João V, pela quantia de 40,000 cruzados, passando-se a mesma em Lisbôa á rua da Atalaya em as cazas do Desembargador José Vaz de Carvalho, que era Procurador da Fasenda Real e do Desembargo do Paço, em virtude da Ordem do Conselho Ultramarino dactada de 18 de Junho de 1715, e de outra Consulta de 12 de Fevereiro do anno de 1716, sendo Tabellião que lavrou a dita escriptura Manoel dos Passos de Carvalho. Assim acabou-se em Cosme Rolin de Moura o direito particular á Capitania do Espirito-Santo, que ficou pertencendo ao Estado, mas

tendo existido em poder dos donatarios por espaço de 193 annos.

Idem. — E' reedificada n'este anno, por Provisão de 17 de Setembro, a antiga Matriz de Nossa Senhora da Victoria, que não era mais que uma pequena Capella no lugar hoje occupado pela Sachristia.

1720. — Queixando-se os indios da Aldêa-Velha ou Santa-Cruz ao Governador Geral do Estado do Brazil, contra o Padre Jesuita Superior do Collegio d'aquella localidade, pelo abuso do poder sobre elles exercido, fez o Governador com que fosse retirado d'alli o mesmo Padre, mandando que o Reitor do Collegio o substituisse por outro Jesuita, o que se realisou, conseguindo o nomeado restabelecer a paz áquella Aldêa.

1721. — Toma posse do governo da Capitania em o 1.° de Janeiro deste anno, Antonio de Oliveira Madail, que fôra nomeado Capitão-mór d'ella mas já *subalterno ou regente* do governo da Bahia; este Capitão-mór, aproveitando o adiantamento que existia em alguns lugares do districto de S. Matheus principiou a promover o seu desenvolvimento em maior escala.

Idem. — Por Provisão do Conselho Ultramarino datada de 19 de Abril deste anno, fica o fôro judicial da comarca do Espirito-Santo sujeito ao Ouvidor do Rio de Janeiro, até 1741, havendo o mesmo Conselho Ultramarino em dacta de 3 de Julho extinguido o lugar de Ouvidor desta Capitania.

Idem. — Neste anno a 3 de Outubro, manda o Governador Capitão-mór Antonio de Oliveira Madail publicar um bando pelas ruas da cidade e outros lugares, concedendo licença e dando garantias a todos que se quizessem estabelecer nas margens do rio S, Matheus, e para o que aprompt ou embarcações que poz gratuitamente á disposição dos que quizessem para lá ir, nomeando tambem nessa occasião a Antonio Vaz da

Silva Capitão-mór para dirigir os negocios publicos n'aquelle lugar.

1724. — Neste anno é nomeado Governador o Capitão-mór da Capitania Dionysio Carvalho de Abreu, que muito se empenhou para o levantamento de fortes á beira-mar e reconstrucção da fortaleza de S. Francisco Xavier da Barra, é talvez devido a isso que o Conde de Sabugosa mandasse fazer essas construcções. A dacta da nomeação deste Governador não a podemos encontrar, apenas ter elle sido nomeado neste anno e governado a Capitania.

1726. — E' mandado levantar n'este anno pelo Vice-rei do Estado Conde de Sabugosa, cinco fortalezas na bahia d'esta capital, do que fôra incumbido o Engenheiro Nicoláu de Abreu, sendo a primeira em frente ao Penêdo, com o nome de forte de S. João, abaixo do antigo forte de *S. João Dugam*, nome talvez corrompido de Morvan, o Capitão que atacou este fortim a mandado de Cavendisch em 1532; a segunda com o nome de forte de S. Diogo em os fundos da casa pertencente á viuva Siqueira na quina da rua de S. Diogo e ladeira do mesmo nome; a terceira á beira-mar no local em que se acha a casa e trapiche do Sr. José Francisco Ribeiro, em frente á Praça do Mercado, com o nome de forte do Carmo; a quarta no local em que está um paredão em o largo do Rubim ao lado de Palacio e da antiga ladeira do *Trapiche,* tendo o nome de S. Thiago ou de Nossa Senhora da Victoria que posteriormente teve, e onde mais tarde, em o principio deste seculo, nos dias de paradas e festividades davão as peças salvas com direcção ao mar; a quinta levantada sobre uma lage que existia á beira mar na quina das ruas do Commercio e General Osorio, onde existem as casas dos herdeiros do finado Coronel Gaspar Manoel de Figueirôa, tendo esta fortaleza a denominação de *Santo Ignacio* e em terrenos pertencentes então

aos Padres da Companhia de Jesus. Havia no alto da portaria um nicho com a imagem de S. Mauricio, ao qual se acendia todas as noites uma larterna com corrente presa a um vergão de ferro collocado por cima do nicho. As fortalezas ou fortes erão guardadas e abastecidas por pequenas peças.

Estas peças, existentes ainda no principio deste seculo, o Governador M. P. da Silva Pontes mandou embarcar em navios portuguezes para servirem de lastro aos mesmos, quando as fortalezas já estavão abandonadas, concedendo os terrenos de algumas das fortalezas para construcção de predios.

Chegando como vimos á esta Capitania o Engenheiro Nicolau de Abreu, que viera da Bahia por ordem do Conde de Sabugosa Vice-rei do Estado do Brazil, principiou logo a readificar a fortaleza de S, Francisco Xavier que fôra mandada construir em 1702 por ordem de D. Rodrigo da Costa então Governador e Capitão General do Estado, dando-lhe outras porporções e reedificando-a com solidez assim como todos os fortes.

Idem. — Chega á Capitania n'este anno os visitadores apostolicos Fr. Pedro e Fr. Cosme, que aqui estiverão algum tempo em misteres de que vinhão incumbidos.

1731. — Descobrem-se ao Norte do Rio-Dôce, em os sertões alli existentes algumas esmeraldas de muita dureza e de côr muita clara, que forão entregues ao Governador d'esta então Capitania, desmentindo-se assim o que outros disserão de sua não existencia.

Idem. — E' eleito n'este anno o 2.° Vigario da Vara da comarca da Victoria Padre Francisco Leite de Amorim, fazendo parte da vigararia as freguezias da Victoria, Serra, Nova Almeida, Espirito-Santo, Guarapary e Benevente.

Idem. — Havendo continuas reclamações dos Officiaes da Camara da Victoria e do povo a fim de ser re-

construida e augmentada a Matriz, que já não continha o povo que concorreria aos actos divinos, mandou o Governador orçar pelo Engenheiro Nicolau de Abreu as despezas a fazer-se com esse concerto e reconstrucção, importando o orçamento em dez mil cruzados ; levando o dito Governador o occorrido ao governo da metropole foi por Carta Regia do El-rei D. João V datada de 29 de Agosto deste anno, ordenado que do rendimento dos dizimos se tirasse todos os annos um mil cruzado para essas obras ; mas a Matriz só mais tarde foi augmentada.

1732. — E' novamente creada a 16 de Janeiro deste anno a Ouvidoria da Capitania do Espirito-Santo, reunindo-se-lhe as villas de S. Salvador dos Campos dos Goytacazes, e a de S. João da Praia, hoje da Barra, per se convencer afinal o governo das difficuldades que havião tanto para os povos como para os Ouvidores que tinhão séde no Rio de Janeiro ; todavia os novos Ouvidores fazião quasi a residencia em Campos, como se verá adiante.

Idem. — Por Provisão de 3 de Junho d'este anno é ordenado que as appellações interpostas ao Ouvidor da Capitania do Espirito-Santo seguissem para a Relação do Rio de Janeiro.

1735. — Em Carta Regia de 3 de Março deste anno é concedida á Camara Municipal de S. Matheus o patrimonio de quatro leguas em quadro.

Idem. — Por Alvará de 6 de Setembro d'este anno e Carta do Vice-rei dos Estados do Brazil D. Marcos de Noronha é mandado que se executasse com inteira inviolabilidade os Alvarás e Leis sobre as liberdades concedidas aos indigenas, e que aqui na Capitania foi publicado em bando e affixado nas praças publicas.

1738. — Neste anno foi nomeado Governador da Capitania do Espirito-Santo e Capitão-mór Silvestre Cirne da Veiga, que logo tomou posse do cargo, mas não saben-

do-se em que dacta, pois que não a encontramos, como tambem dos Governadores que substituirão aquelle Capitão-mór Dionysio Carvalho de Abreu.

1739. — N'este anno procede a Camara a rigorosa cobrança dos fóros dos chãos e terras por ella aforados a diversos, em virtude do patrimonio concedido pelos donatarios e concessões feitas pelo Capitão-mór Antonio do Couto e Almeida, que tinha o caracter ainda de delegado do donatario Ambrosio de Aguiar Coitinho, permittindo ser paga á Camara certa quantia pelas terras de sesmarias que aforou. Nesta cobrança não forão incluidos os terrenos que a Camara em 14 de Outubro de 1737 fizera doação ao Convento de S. Francisco, na Lappa e perto do Campinho, a requerimento do Guardião Fr. Diogo de Santo Ignacio, onde podessem aquelles religiosos fazer um caes para terem suas canôas e casa para receberem esmollas, de cuja casa e caes ainda hoje se vêem ruinas para os lados da Lappa e fundos da casa do Sr. Francisco Sebastião Rodrigues.

Forão pois cobrados nessa épocha os seguintes fóros, que publicamos, para vêr-se o patrimonio que tinha n'aquella era a antiga Camara, e forão: de Victoria de Oliveira os chãos aforados em 1715, junto ás cazas de Francisco Gonçalves e Manoel Corrêa; de Catharina Paz em 1717, na rua da Varzea; de Antonio Pereira em 1718, na rua da Varzea; de Antonio da Silveira em 1718, na rua da Varzea; de Antonio Gonçalves em 1720, na rua da Varzea; de Agostinho Soares em 1721, na rua da Praia; de Manoel Cardozo Pereira em 1720, na rua do Reguinho; de José Pereira em 1721, na rua do Reguinho; de Domingos Ferreira Ferrão em 1720, na rua da Varzea; do Capitão Luiz de Souza em 1721, na rua da Praia; de Pedro Gonçalves em 1720, na rua da Varsea; e de Alberto de Mello em 1731, no fim da rua do *Carro de S. Francisco*,

(aquał era antes de chegar a rua do Caramurú, antiga do Fogo, quasi no fim da do General Osorio, partindo do caes dos *frades* Franciscanos, atravessando o lugar da casa do Sr. Francisco Sebastião Rodrigues, seguindo encostado ao morro onde está a Igreja de S. Gonçalo a sahir na rua do S. Francisco no principio da rua Caramurú;) de Manoel Maciel em 1728, que forão de Bernardo Fernandes Angelo; de Sebastião Cardoso em 1717, não se sabe onde; do Capitão Raphael Machado em 1739, não se sabendo onde; de João Cardoso de Sá em 1738, na rua da Varzea; de Francisco Martins Meirelles em 1720, comprados a Manoel Ferreira dos Santos; do Capitão Philippe Gonçalves dos Santos em 1740, não se sabendo onde; de Sebastião da Costa em 1745, na rua do Reguinho; de Francisco das Candêas em 1745, na rua do Reguinho; de Francisco Xavier em 1748, na rua da Praia; e muitos outros desde a Lapa até as Pedreiras, pois que a Camara se achava de posse de todas as marinhas por concessão feita pelos primeiros donatarios.

E' aqui preciso notar, que uma grande data dos terrenos da rua de Christovão Colombo, (Capichaba,) pertencião aos avós do actual Tabellião Tenente Antonio Augusto Nogueira da Gama, onde tinhão lavoura, e que moravão em a chacara hoje pertencente á viuva Chagas Pereira. Alli, em uma pedra ao lado direito e que se acha á entrada, existiu algures uma capella edificada pelo Padre Luiz Vicente, anterior a João Pereira das Chagas e D. Luiza de Miranda, que forão della possuidores; fazião em tempo festividades.

1740.—Por Provisão de 22 de Novembro deste anno é nomeado Governador desta Capitania e Capitão-mór Domingos de Moraes Navarro, que só prestou juramento e entrou de posse do governo a 4 de Outubro do anno seguinte de 1741 perante a Camara da Villa da Victoria, juntamente com o Ouvidor novamente nomeado.

1741. — E' creada n'este anno a comarca da Victoria n'èsta Capitania do Espirito-Santo, sendo a séde na Villa da Victoria independente da do Rio de Janeiro, e que abrangia todo o territorio comprehendido nas Villas de Campos dos Goytacazes, e S. João da Praia ou da Barra. Só em Outubro foi installada, quando prestarão juramento e tomarão posse juntos o novo Governador Capitão-mór e o Ouvidor nomeado como se verá abaixo.

Idem. — E' assassinado ás 11 horas do dia 27 de Junho d'este anno o Dr. Manoel Pereira Botelho de Sampaio, que era Juiz de Fóra da Capitania, por Jeronymo Pereira de Barcellos.

Estando á janella de um sobradinho, que ainda hoje existe á rua Dois de Dezembro, antiga do Becco, n.° 14, duas irmãs do mesmo Jeronymo de Barcellos, passou o Dr. Manoel Pereira Botelho de Sampaio ás 11 horas do dia e dirigiu um gracejo a uma das ditas moças a respeito de sua belleza; Jeronymo de Barcellos que se achava do lado de dentro da dita casa, já prevenido contra o mesmo doutor, lançou mão de uma pistolla e chegando á janella desfechou um tiro no Dr. Botelho que logo ficou prostrado, vindo a fallecer na madrugada do dia seguinte, 28 de Julho.

Em seguida sahiu Jeronymo de Barcellos dessa então sua casa, que tem frente para a rua Grande, hoje rua de Santa Luzia, e foi refugiar-se em casa de uma amasia sua, na rua do Carmo, em quanto que a cidade se alarmava e a soldadesca perseguia o criminoso para descobril-o; alguns soldados chegarão á casa onde se tinha homisiado Jeronymo de Barcellos e perguntando se o tinhão visto passar, o mesmo Jeronymo apresentou-se-lhe indicando ter visto o criminoso ir com direcção á rua da *Varzea*; e aproveitando o ensejo em que os soldados dirigião-se para o lugar indicado montou a cavallo e partiu para uma situação que tinha em Santo

Antonio, e ahi se rodeou de capangas e escravos, vivendo por algum tempo sem ser visto; tendo a casa fortificada por grandes cêrcas e vigiada por cães bravos e amostrados; mas, não podendo resistir ao desejo de divertir-se em uma festividade de S. Miguel, na qual se fazião umas cavalhadas, apresentou-se mascarado e correu igualmente com outros; sendo bom cavalleiro, e tendo tirado um premio foi offerecel-o propositalmente ao proprio Governador que se achava em um palanque erigido na praça de Affonso Braz. Reconhecendo-o e Governador, que tinha feito todo o possivel para que elle fosse preso, deu nessa occasião providencias acertadas; no sentido de captural-o, o que se effectuou não sem alguma resistencia, sendo Jeronymo de Barcellos em um navio conduzido prezo e algemado para a Bahia, acompanhado de um escravo que lhe fôra sempre muito fiel.

Ao chegar o navio á altura de Caravellas e ahi fundeando á noite, o dito escravo tomando nos braços o senhor atirou-se com elle ao mar, e com elle nadando para a terra salvarão-se, sendo ahi hospedado Jeronymo de Barcellos por um dedicado amigo que lá tinha, e onde demorou-se algum tempo; d'ahi voltou afinal para a Capitania onde viveu em sua situação até á morte, rodeado sempre de capangas e guardado por grandes cães de fila, afim de não ser sorprehendido. Alguma fortuna que possuia a familia foi consumida em vêr se obtinhão o perdão, vindo finalmente a morrer quasi que em pobresa completa. Jeronymo de Barcellos contraira matrimonio mesmo criminoso e teve filhos, existindo ainda hoje sua descendencia, pois pertencia a uma familia das mais importantes da Capitania.

Idem. — Tendo sido creada a comarca do Espirito-Santo, e nomeados no anno antecedente Governador Regente e Capitão-mór Domingos de Moraes Navarro, e

tambem Ouvidor da comarca o qual era do Desembargo do Estado do Brazil, Provedor da Fasenda Real e da dos defunctos e ausentes Dr. Paschoal Ferreira Devéras prestão ambos juramento perante os Officiaes da Camara e mais authoridades no dia 4 de Outubro deste mesmo anno, como se vê do livro de Registro de juramentos, installando-se assim com o maior regosijo a nova comarca.

Fica, portanto, sanado mais este engano na historia desta provincia.

Idem. — Faz em fins deste anno o primeiro Ouvidor da nova comarca da Victoria, Paschoal Ferreira Devéras, uma devassa a respeito do fogo ateiado nas casas de morada á rua da *Varzea*, hoje Sete de Setembro, pertencentes a Roque da Fonseca e Catharina Paes, de cujo crime era accusada Marcella, parda, escrava de Manoel Teixeira de Barcellos. Este incendio ia-se communicando a muitas outros predios, como se vê da sentença ou Carta de Seguro lavrada e datada no anno seguinte, a 14 de Outubro de 1742.

1743. — E' feita e assignada a 30 de Dezembro d'este anno a demarcação geral da Ouvidoria do Espirito-Santo pelo Ouvidor Paschoal Ferreira Devéras, na presença de todas as authoridades e moradores dos differentes lugares, fazendo parte da mesma Ouvidoria as villas de S. João da Praia, ou da Barra, e a de S. Salvador dos Campos dos Goytacazes.

1745. — Sendo nomeado Governador subalterno da Bahia e Capitão-mór Estevão de Faria Delgado, que substituiu ao Capitão-mór Navarro, presta juramento perante os Officiaes da Camara e entra na posse do dito cargo a 25 de Março deste anno.

Idem. — Retirando-se o Ouvidor Paschoal Ferreira Devéras é nomeado para substituil-o como Ouvidor e Provedor da Fasenda Real e dos defunctos e ausentes

o Dr. Matheus Nunes José de Macedo, que prestou juramento perante os Officiaes da Camara a 5 de Junho deste mesmo anno.

1747. — E' pela primeira vez collado o Vigario da Matriz desta capital Padre João Francisco de Lirio, que neste anno fôra nomeado, pois que o ultimo Vigario encommendado desta freguesia de Nossa Senhora da Victoria Padre Francisco dos Reis ainda existia em 1746.

1748. — Neste anno é nomeado Governador da Capitania do Espirito-Santo subalterno da Bahia o Capitão-mór Martinho da Gama Pereira, que prestou juramento perante os Officiaes da Camara e tomou posse a 9 de Novembro deste mesmo anno, tendo já estado occupando o lugar interinamente por nomeação dos Officiaes da Camara.

1749. — E' nomeado neste anno para Ouvidor da Capitania do Espirito-Santo o Desembargador Dr. Bernardino José Falcão de Gouvêa, que tambem era Provedor da Fasenda Real e dos defunctos e ausentes o que serviu até o anno de 1752.

1750. — E' neste anno avaliado o numero de indios doutrinados e em paz com os moradôres desta então Capitania, sendo orçados pela estatistica feita pelos Padres Jesuitas em 40,000 habitantes auxiliares.

Idem. — Foi neste anno concedida á igreja mais antiga da então Capitania do Espirito-Santo, a de Nossa Senhora do Rozario, fundada na Villa-Velha, hoje do Espirito-Santo, já considerada parochia encommendada desde 1707, o titulo de collada, sendo seu primeiro Vigario collado o Padre Manoel Lopes de Abreu, que fôra por muitos annos Coadjuctor d'aquella freguesia e passara a Vigario por fallecimento do respectivo.

1751. — E' elevada á cathegoria de parochia, por Alvará de 23 de Março deste anno a Igreja de S. Matheus na então villa e hoje cidade do mesmo nome.

Idem. — Por Provisão datada do 4 de Fevereiro deste anno, é concedida ao Arcediago Antonio de Siqueira Quintal permissão para erigir na villa de Guarapary uma Capella sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição e Santissimo Coração de Jesus, a qual foi concluida com esmero, mas não existindo della mais que ruinas, estando unicamente de pé as parêdes, como tivemos occasião de verificar.

Idem. — E' estabelecida em data de 16 de Fevereiro deste anno uma Relação em Mariana, Minas-Geraes, com alçada ao Norte desta então Capitania do Espirito-Santo, e ao Sul até a Colonia do Sacramento e os sertões de Matto-Grosso, tendo portanto funccionado em feitos desta Capitania.

Idem. — E' nomeado no anno antecedente para Governador da Capitania do Espirito Santo subalterno da Bahia, o Capitão-mór José Gomes Borges, que prestou juramento perante os Officiaes da Camara e tomou posse a 15 de Janeiro deste anno, sendo do tempo de seu governo em diante que forão atrahidos grande numero de emigrantes das Capitanias de Minas e S. Paulo pela fama das minas de ouro desta Capitania.

Idem. — Sendo nomeado Ouvidor e Corregador da Capitania do Espirito-Santo o Dr. Francisco de Salles Ribeiro, prestou juramento perante os Officiaes da Camara a 23 de Julho deste mesmo anno.

Idem. — E' neste anno encorporada á Corôa a Capitania da Parahyba do Sul, que foi depois tambem unida á esta Capitania, ordenando-se ao seu Ouvidor Francisco de Salles Ribeiro, que tomasse posse della em nome de D. Jozé I, o que effectivamente fez em o anno seguinte de 1753,

Idem. — Neste anno fez-se a estatistica desta então villa da Victoria sobre os predios existentes encontrando-se então 1,390 fogos.

Idem. — Por Carta Regia de 24 de Março deste anno é elevada á cathegoria de freguesia a hoje cidade da Serra, tendo-se dado principio a uma Capella que só foi concluida em 1769; anno em que teve execução plena a dita Carta Regia, sendo por isso desmembrada a nova freguesia do Nossa Senhora da Conceição da Serra, da de Nossa Senhora da Victoria de que fazia parte.

Havia depois alli a Capella sob a invocação de S. José, quasi no fim da rua e ao lado direito, pouco distante das estradas que seguem para Jacarahipe e Nova Almeida.

Idem. — Por Carta Patente dactada de 25 de Agosto deste anno, é nomeado Capitão de todo o districto das minas de Sant'Anna do *Castello*, (nome dado em consequencia de uma alta montanha que pela configuração teve esse nome,) Domingo Corrêa da Silveira, a fim de alli dirigir e pôr côbro ás desintelligencias que continuamente se suscitavão, fazendo para que se conservasse a tranquillidade entre os *bandeirantes* que no lugar denominado Arraial Velho, Caxixe, Salgado, Ribeirão do Meio e Canudal, estavão no trabalho de mineiração e extracção de ouro, que era em abundancia. Differentes nucleos já existião em diversas paragens com estradas ou picadas para Minas-Geraes, passando pelo Rio-Pardo, tambem pelos sertões de Benevente e outra igual para a Victoria, empregando mesmo os Padres da Companhia indigenas dirigidos por pessôas de sua confiança para a mineração. O facto é, que já nessa épocha estava assentado no primeiro lugar um grande arraial e outro no Ribeirão do Meio, com muitissimos habitantes, mas sendo continuamente atacados pelos indigenas tinhão aquelles mineiros de estar continuamente de vigia e sustentarem com elles muitos combates, e sempre prevenidos contra os assaltos á traição.

1753. — Por Provisão do Conselho Ultramarino da-

tada de 1.º de Junho d'este anno, é mandado que toda a Capitania da Parahyba do Sul fizesse parte da Ouvidoria da Capitania do Espirito-Santo, visto ter D. José I comprado-a aos successôres do primeiro donatario Péro do Góes.

Idem. — Toma posse por parte da Corôa, a 30 de Novembro deste anno, da villa de S. Salvador dos Campos dos Goytacazes, (*então organisada em republica durante* 11 *annos,*) o Ouvidor da Capitania do Espirito-Santo Francisco de Salles Ribeiro, *com geral applauso do povo que não podia mais supportar os amotinadores d'aquella então donataria*, tendo em seguida á posse o mesmo Ouvidor Salles Ribeiro entregue aos cabeças de taes motins o perdão que lhes concedia El-rei.

1754. — Neste anno foi elevada á cathegoria de Matriz uma Capella edificada pelos mineiros do *Arraial Velho* das Minas de Sant'Anna do Castello, hoje fazenda da *Povoação*, trinta kilometros pouco mais ou menos acima da povoação da freguezia de S. Pedro do Cachoeiro de Itapemirim, e n'uma colina entre as fazendas dos herdeiros do Capitão José Vieira Machado e Francisco Vieira de Almeida, em frente a celebre gruta do Castello; tinha a nova Matriz a invocação de Nossa Senhora da Conceição das Minas do Castello, contendo as seguintes povoações: *Arraial Velho*, hoje fazenda da *Povoação* do finado Capitão José Vieira Machado; *Caxixe* á margem do rio d'este nome, e pertencentes os terrenos aos herdeiros do finado Capitão Honorio Vieira Machado da Cunha; *Salgado*, que hoje faz parte da fazenda do *Monte Libano* de propriedade do Capitão Francisco de Souza Monteiro; *Ribeirão do Meio*, pertencente ao fazendeiro Joaquim Vieira Machado da Cunha; parecendo-nos tambem existir povoado o lugar chamado *Duas Barras*, na embocadura do Rio Castello e fazenda do Capitão Pedro Dias do Prado; um documento em pergaminho o e

lettras de côres e dourado, concernente aquella Matriz é á irmandade alli formada o tivemos em nosso poder e o vimos, sabendo que hoje o possue um botanico illustre segundo somos informados. Era filial desta nova Matriz a igreja de Nossa Senhora das Neves da antiga fazenda da *Muribéca*, (derivado de *mooro* ou *muru*, mantimento, e *pcu*, farto,) que pertencia aos Jesuitas.

Idem. — Estabelecem Pedro Bueno e Balthazar Caetano Carneiro o primeiro engenho, montado na aldêa dos indios de Itapemirim, (nome derivado de *ita*, pedra, *pé*, caminho, *mirim*, pequeno,) construindo logo em seguida uma Capella no lugar hoje chamado Fazendinha, á margem do rio Itapemirim e pouco distante da povoação do Caxanga, em cujo engenho se fazia aguardente e assucar. Esta Capella dedicada a Nossa Senhora do Amparo, e não do Patrocinio como muitos julgão, serviu pelo tempo a diante de Matriz, até erigir-se a nova mais tarde na propria séde da freguezia por Fr. Casas-Novas. O Caxanga lugar da povoação era pertencente á familia de Domingos de Freitas Bueno Caxanga, que mais adiante se verá, pouco distante do lugar em que se estabelecera Pedro da Silveira. Desta dacta principiou o augmento do Itapemirim, e a ser conhecido pela grande communicação havida com os moradores da freguezia de Nossa Senhora da Conceição das Minas do Castello, e mesmo com Minas-Geraes, principiando muitos a estabelecer-se com lavouras, engenhos de canna e outros, e assim dando incremento ao seu desenvolvimento até ser criada parochia aquella povoação.

1755. — E' erecta n'este anno no hoje largo da Conceição a igreja de Nossa Senhora da Conceição da Prainha, por faculdade concedida pelo Bispo da Bahia ao Ajudante militar Dionysio Francisco Frade, em Provisão dactada de 22 de Janeiro d'este anno. Dionysio Francisco Frade teve de luctar com os moradores que se

achavão estabelecidos em os arredores do dito lugar, em consequencia de um corrego que passava por detraz da dita igreja, e que elle pretendia tapar para poder fazer essa edificação, o que só depois de muito custo conseguiu, aterrando não só o corrego como terrenos ao lado da igreja, onde pretendia fazer o cemiterio. O mar nessa épocha chegava até quasi perto da Capella fazendo uma pequena praia, e introduzia-se pelo canal chamado *Reguinho* e mangues que tomavão a rua do Piolho e jião até os Palames; as marés batião então á beira da antiga fortaleza de S. Diogo em frente á hoje rua do General Camara, e por onde entravão barcos que carregavão no trapiche que se fez nas cazas hoje do Sr. Pereira, sendo mais tarde este trapiche no local em que está a casa do Sr. José Antonio dos Santos no largo da Conceição.

Foi instituida então uma irmandade sob orago da mesma Senhora e sempre resadas ladainhas todos os sabbados, costume que ainda atè hoje se conserva. Erão muito devotos d'aquella imagem os pescadores que fazião promessas e donativos, celebrando-se festas pomposas. Hoje está a igreja em ruinas e empobrecida, apezar da doação feita de predios pelo fundador, que tambem doara um escravo de nome Brito unicamente para tratar e zellar a igreja.

Idem. — Por Alvará de 7 de Junho deste anno é creada a villa de Benevente, nome dado á antiga Aldeia de *Reritiba,* (derivado de *rery* ostra, *tyba* lugar,) em honra do Padre Jesuita José de Anchiêta.

1757. — E' elevada á freguezia a aldeia dos Santos Reis Magos, hoje villa de Nova Almeida, por Provisão de 12 de Novembro d'este anno, tendo ella execução e installando-se em Janeiro de 1760, juntamente com a villa.

1758. — Sendo nomeado Juiz de Orphãos da Villa da Victoria e seu termo o Dr. Jozé Cardoso Pereira,

presta o mesmo juramento perante os Officias da Camara e toma posse do cargo a 20 de Janeiro deste mesmo anno.

Este Juiz de Orphãos foi mais tarde, em 1769, nomeado tambem Juiz das Medições, prestando juramento do cargo a 15 de Abril deste anno.

Idem. — Por Alvará de 8 de Maio é determinado que se elevasse á cathegoria de Villa a já freguezia dos Reis Magos, sob a denominação de Villa de Nova Almeida e que se elegesse um Juiz de Orphãos, trez Vereadores, um Procurador do Conselho, um Alcaide servindo de Carcereiro, um Escrivão e um Porteiro.

1759. — Por Alvará do 1.° de Janeiro deste anno é elevada a Aldeia de Reritiba á cathegoria de Villa sob a denominação de Villa de Benevente, em memoria ao Padre José de Anchiêta, que julga-se ter isso pedido,

Idem. — Em Carta Regia de 2 de Janeiro d'este anno é explicada a maneira de erigir-se villas e fazer-se as despezas das parochias e antigas aldêas dos indios de Reritiba e Reis Magos, e como já dissemos só forão ellas installadas em 1760.

Idem. — Por Provisão dactada deste anno é nomeado Governador Regente ou subalterno na Capitania do Espirito-Santo e Capitão-mór Gonçalo da Costa Barbalho, que prestou juramento e tomou posse a 7 de Agosto deste mesmo anno, indo residir em a casa que existiu na rua do Carmo, sobrado que servia de palacio dos Capitães-móres, segundo julgamos, e onde hoje nada ha e só chãos vasios. Esse sobrado era de portadas vermelhas e mais tarde pertenceu ao Sr. Coronel José Francisco de Andrade e Almeida Monjardim, e delle forão tirados materiaes para a Capella do Senhor dos Passos, tendo uma frente para o Palame e outra para a rua da Capellinha.

Idem. — Para chegarmos ao ponto que desejamos

sobre a expulsão dos Jesuitas desta Capitania, preciso nos é que façamos uma divagação antes de descrever esse importante facto.

A 19 de Janeiro deste anno havia sido passado em Lisbôa o Alvará para expulsão dos Padres da Companhia de Jesus, tanto do reino de Portugal como de suas possessões; a 21 de Julho havia sido dirigida ao Vice-rei do Brazil Conde de Bobadella a Carta Regia ou do *Prego* para o mesmo fim; em 3 de Setembro principiarão as ordens secretas para essa expulsão não só no Rio de Janeiro e provincias como tambem preparativos para a Capitania do Espirito-Santo, a fim de prenderem-se os ditos Padres que se achassem no Collegio da villa da Victoria, nas Casas dos Santos Reis Magos, Benevente e Muribéca, e tambem na Aldeia-Velha do Campo, Guarapary, fazenda de *Araçatiba*, sitios e Curraes da *Porta*, do *Sacramento*, de *Camboapina*, *Beritiba* no Jucú, *Junema* na barra do rio Araçatiba, *Palmares* e *Ponta da Fructa*; sendo a ordem para sequestro geral de todos os bens pertencentes aos Jesuitas expedida a 28 de Dezembro deste mesmo anno, pelo mesmo Conde de Babadella, e já quando se achavão prezos todos os ditos Jesuitas.

Com effeito, a 4 de Dezembro deste anno de 1759 chega a esta Capitania e achava-se no proprio Collegio da Companhia de Jesus o Dezembargador da Relação do Rio de Janeiro Dr. João Pedro de Souza de Siqueira Forraz, com o Escrivão de Capellas e Residuos desta deligencia José Pereira de Brito, que fôra nomeado no dia 1.º de Dezembro do dito anno, ao partir o navio do Rio de Janeiro.

O Desembargador Dr. João Pedro de Souza de Siqueira Ferraz fôra nomeado a 10 de Novembro deste mesmo anno pelo Conde de Bobadella para o fim de *desoccupando-se de todo e qualquer emprego em que estivesse na Relação passasse sem perda de tempo á Capitania do Espi-*

rito-Santo e sendo nella fosse immediatamente ao Collegio dos Jesuitas, e pozesse-lhe logo cerco com a guarda que levava comsigo e mais gente se fosse preciso, pelo que recommendava ao Capitão-mór da Capitania, que era Gonçalo da Costa Barbalho, que se prestasse a acompanhal-o á *sua ordem*; e indo com o Dr. Siqueira Ferraz o Escrivão que fôra nomeado á escôlha do mesmo Desembargador, mettesse logo em rigoroso sequestro tudo que no ditto Collegio, Casas e fazendas fosse encontrado, fazendo formal inventario tanto dos bens moveis como dos de raiz, rendas ordinarias e pensões, escravos e gados, averiguando quaes os bens pertencentes á dotação e fundação do dito Collegio e os que depois se aggregarão contra a disposição da Ordenação L. 2.° T. 16 e § 18, declarando-se os rendimentos certos e incertos, sendo reclusos os ditos Padres no Convento até final conclusão e fazendo-se o mesmo nas outras Casas, fazendas e aldeias e sendo enviados juntamente todos para o Collegio do Rio de Janeiro debaixo de bôa guarda. Trazia ainda o Dr. Siqueira Ferraz um bando para ser publicado na villa da Victoria e em Villa-Velha, para noticia geral de serem prezos todos os Padres e Irmãos sem que algum ficasse; apprehendidos todos os papeis e deixando um Sacerdote do habito de S. Pedro para nas fazendas serem administrados os Sacramentos, podendo arbitrar ordenado, mas sendo essas nomeações depois feitas pelo Vigario da Vara por ordem que viria do Bispo, isto tudo em cumprimento á Carta de El-rei D. José I datada de 21 de Julho e Lei de 3 de Setembro do mesmo anno, o que foi cumprido, como se verá.

O navio partira do Rio de Janeiro no dia 1.° de Dezembro de 1759, com a tropa e o Escrivão nomeado nesse mesmo dia, como se vê exarado na propria Ordem do Conde de Babadella onde está esse acto feito pelo Desembargador Siqueira Ferraz. Chegarão no dia 4, nesse mesmo

dia desembarcarão todos, indo o Desembargador Dr. Siqueira Ferraz logo cercar o Collegio dos Jesuitas, e apresentando ao Capitão-mór Gonçalo Barbalho a *Carta de Prego* que trazia, ficando este muito assustado e timorato, segundo conta-se, mas acompanhando o Dr. Siqueira Ferraz na delligencia, sendo mandado lêr o *bando* enviado pelo Conde de Bobadella. Entrados no Collegio nelle só acharão cinco Padres e erão elles o Reitor Padre Raphael de Jesus, Padre Manoel das Neves, Padre Fabiano Martins, Padre Antonio Pires, Padre Pedro Gonçalo, fazendo-se logo o arrolamento de todos os bens encontrados como determinava a *Ordem* ou a *Carta de Prego*. No dia 7 do dito mez, trez dias depois da chegada do Desembargador Dr. João Pedro de Souza Siqueira Ferraz forão os ditos Padres embarcados no navio que se achava em frente ao trapiche dos mesmos Jesuitas, hoje Caes do Imperador, tendo elles sahido do Collegio e caminhado com a cabeça curvada sobre os peitos e os braços cruzados, acompanhando-os parte do povo, que segundo se diz, chorava ao vel-os embarcar. Foi ainda lido outro bando e autos de seguirem para bordo, e alli estiverão vigiados até serem presos os restantes que erão em numero de treze, segundo consta, os que estavão nas casas e fazendas da mesma Companhia, e que forão afinal tambem embarcados, emquanto que o Desembardor Siqueira Ferraz proseguia em delligencia onde elles tinhão casas e bens.

1760. — E' visitada a 19 de Janeiro d'este anno pelo Visitadar Geral Revd. Pedro da Costa Ribeiro a freguezia dos Reis Magos, ordenando alli ao Vigario da *nova freguezia* Padre José Corrêa de Azevedo que continuasse a fazer os apontamentos nos mesmos livros em que fazião os Padres Jesuitas, pelo que se vê ser nesta occasião que ella foi empossada.

Idem. — A 10 de Junho d'este anno é feita a de-

marcação da Villa de Nova Almeida, achando-se presentes os indios e seu Capitão-mór Dionysio da Rocha, fincando-se no combro da praia o primeiro marco devisorio, no lugar *Itranha,* hoje *Jatranha* entre *Capuba* (derivado de *caa,* matto, e *puba,* apodrecido,) e *Jacarehype,* (derivado de *jacaré,* crocodilo, *hy,* agua, *pé,* caminho,) e proseguindo ao Norte fincarão o ultimo marco divisorio no dia 24 do mesmo mez no lugar conhecido por *Cambory* ou *Cabory* (derivado de *caa,* matto, e *bury,* palmeira,) tendo-se medido para a Villa do primeiro ao ultimo marco nove leguas novecentas e trez meias braças.

Idem. — E' installada a 15 de Julho deste anno a villa de Nova Almeida, em virtude da ordem do Vice-rei do Brazil, e pelo Ouvidor e Carregedor da Camara do Espirito-Santo Francisco de Salles Ribeiro, havendo por essa occasião muitos festejos e lavrando-se o autho respectivo, sendo nesse mesmo dia eleitos para Juiz Ordinario João da Costa, e para Vereadores Estanislau Pereira, Manoel Ramos e Antonio Dias, Procurador do do Conselho Antonio Gomes Corrêa, para Alcaide e Carcereiro Monoel de Bulhões, para Escrivão d'Armas Euzebio das Neves, e para Porteiro Pedro Dionysio.

Idem. — A 9 de Agosto, presentes os moradores da Serra e Nova Almeida, o Juiz Ordinario, o Capitão-mór dos indios, o Vigario e membros da Camara, é feita a composição pedida sendo lavrada a 12 do mesmo mez e publicada a sentença de medição, divisas e demarcação da villa de Nova Almeida, com seis legoas de fundo para o sertão contadas em rumo de Leste a Oeste.

Neste anno exportava aquella Villa para a da Victoria 1,000 arrobas de algodão, 1,500 alqueires de milho, 300 alqueires de feijão, 2,000 alqueires de fariuha, 3,000 duzias de taboado, afóra tóras de jacarandá, canôas, gamellas, azeite de mamona, e peixe em grande quantidade.

1761. — E' installada a 14 de Fevereiro d'este anno a villa de Benevente pelo Ouvidor d'esta Capitania Francisco de Salles Ribeiro, sendo suas divisas por Guarapary a lagôa de *Mãi Bá*, e por Itapemirim o *Monte Agha*, com os fundos que tivesse do littoral para o sertão.

Idem. — E' neste anno levantada uma planta da cidade da Victoria sem conhecer-se seu author, e que é hoje de propriedade particular, sem saber-se como sendo de propriedade provincial, veio a parar em mão particular.

Idem. — Neste anno é remettido de Lisbôa á esta Capitania a copia das sentenças proferidas pelo Tribunal do Santo Officio e da Relação Secular, contra o Padre Gabriel de Malagrida em dacta de 20 de Setembro deste mesmo anno, cujo original possuimos, parecendo-nos ter sido enviado a algum dos *Irmãos* que pertencião aos expulsos Padres da Companhia de Jesus.

Idem. — Por Provisão dos Officiaes da Camara da Villa da Victoria é nomeado o Capitão de Ordenanças Balthasar da Costa Silva para governar interinamente como Capitão-mór a Capitania do Espirito-Santo, tendo o mesmo prestado juramento a 19 de Outubro deste mesmo anno, e tomado posse do dito cargo.

1762. — Sendo por Provisão deste anno nomeado Governader e Capitão-mór da Capitania do Espirito-Santo Anastacio Joaquim Moita Furtado, presta o mesmo juramento e entra na posse do dito cargo a 8 de Agosto deste mesmo anno.

1765. — Por Provisão do Bispado da Bahia, dactado de 14 de Setembro d'este anno, é levantada nesta então Villa da Victoria a Capella de Nossa Senhora do Rosario, a requerimento de uma Irmandade instituida por pretos, devotos d'aquella Senhora.

1766. — E' levantada neste anno pelo engenheiro José Antonio Caldas uma planta do Forte de Nossa Se-

nhora do Carmo, que existiu no lugar em que está hoje collocada a casa e trapiche do Sr. José Francisco Ribeiro, o que fôra reconstruido em 1730 por ordem do Vice-rei.

Idem. — Por Carta Regia de 22 de Março se determinou que fosse creado n'esta então Capitania um Regimento de Infanteria de Milicias e duas Companhias de Cavallaria.

Idem. — Por Provisão do principio deste anno é nomeado Ouvidor da Capitania do Espirito-Santo o Dr. José Ribeiro Guimarães Athayde, o qual prestou juramento e tomou posse do dito cargo a 25 de Junho deste mesmo mez e anno, constando ter servido esse cargo até o anno de 1777.

1751. — E' levantada pelo engenheiro José Antonio Caldas, por ordem do Vice-rei Conde de Azambuja, uma planta do forte de S. Diogo, que existiu em a quina da rua e ladeira do mesmo nome, em frente á hoje rua do General Camara. N'aquella épocha ainda o mar banhava o rochedo em que era ella collocada, existindo ao lado direito um trapiche, onde desembarcavão os agricultores trazendo assucar, aguardente e farinha, e ao lado direito e em frente um armazem com o nome de *Estanque*, em o local de uma casa nova pertencente ao Sr. Manoel Ferreira da Silva; este *estanque* tinha portas para o mar do lado da dita rua do General Camara, onde atracavão as lanchas.

1767. — E' levantada uma vista e perspectiva da villa da Victoria pelo Engenheiro José Antonio Caldas, e tirada com o auxilio da *Camara obscura.* Foi esta a segunda vista tirada desta hoje cidade.

Idem. — Segundo uma memoria escripta por Luciano da Gama Pereira e noticias de outros houve no 1.° de Agosto d'este anno ás 8 horas da noite, nesta hoje cidade da Victoria, um tremôr de terra que durou alguns minutos, tendo causado um grande panico á po-

pulação, pelo que procedeu-se á preces e mandou-se vir por promessas que se fizerão, e para a Igreja da Mizericordia a Imagem da Senhora Mãi dos Homens, tendo-se instituido nessa occasião uma Irmandade sob a dita invocação.

Idem. — São neste anno levantadas por ordem do Capitão-General Conde de Azambuja diversas plantas e perspectivas das fortalezas e fortes da Capitania pelo Engenheiro José Antonio Caldas, sendo a primeira a do forte de S. João em frente ao Penedo, que havia sido reparado e montado em 1765 por ordem do então Governador interino da Capitania.

A 10 de Outubro levanta o mesmo engenheiro uma planta topographica da ilha do Boi e suas adejacencias, parecendo por isso que o governo da metropole tinha em vista fortificar esta ilha para servir de fortaleza á entrada da barra, e no sentido de se cruzarem em caso de necessidade o fogo da projectada fortaleza da Ilha do Boi com o da fortaleza de S. Francisco Xavier da Barra, antigo Piratininga, nome este derivado de *pirá*, peixe, *tininga*, seco.

E' ainda levantada uma outra planta do porto e forte de S. Thiago, que era acima do lugar em que hoje está o caes do Imperador, e onde existe ainda um paredão na praça do Robim e com frente para a bahia ; este forte ou fortaleza tambem foi conhecido com o nome de Nossa Senhora da Victoria, em memoria da victoria alcançada contra os hollandezes n'aquella localidade, e em que muitas mulheres se distinguirão.

Alli, n'aquelle hoje paredão, se davão no principio deste seculo as salvas nos festejos nacionaes.

Tambem foi levantada neste anno pelo mesmo engenheiro a planta do forte de S. Mauricio ou Santo Ignacio como era tambem conhecido e que se achava á beira mar e ao lado de uma pedra que existia em o lugar em

que hoje está a casa e padaria na quina da rua do Commercio e do General Osorio. O forte tinha um nicho, como já dissemos, com a imagem do S. Mauricio, a qual ainda hoje se encontra em um derrocado altar que existe nas antigas catacumbas dos Padres da Companhia de Jesus.

1767. — Neste anno o Marquez de Lavradio, Capitão General e Governador da Bahia enviou para esta Capitania a Companhia de Infanteria conhecida por *Companhia do Pinto*, pertencente ao *Regimento Alvim*, para que unida á Companhia de Infantes que havia, se formasse uma Companhia de 60 Infantes. A falta de tropa para diversas misteres tinha feito com que se reclamasse d'aqui augmento de numero de praças, ao que o Marquez de Lavradio annuio, como se vê, mandando maior numero de praças para, com as que aqui se achavão, acudir ás necessidades.

1769. — Tendo ido á villa de Nova Almeida o Ouvidor e Corregedor Dr. José Ribeiro Guimarães de Athayde, alli abre correição a 27 de Junho deste anno, e reserva do sequestro dos bens que havião pertencido aos Jesuitas, aquelles que érão destinados ao culto divino e que ficarão pertencendo á Matriz de Nova Almeida, fazendo arrecadação do resto e trazendo para a villa da Victoria.

1770. — Neste anno é descoberta por Tristão da Cunha a ilha da Ascenção ou da Trindade, a 108 kilometros a Este da barra d'esta cidade, a qual é deshabitada por insalubre. Algum tempo, consta, ter servido a mesma para deposito de gado, onde ião surtir-se alguns navios ; dizem pessôas que lá tem ido, haver n'ella muitos reptis venenosos.

Idem. — Por exigencia do Capitão-mór Governador, que não podemos saber quem era, e que estava governando a Capitania, vem neste anno do Rio de Janeiro

um Ouvidor para fazer as divisas e demarcações da Capitania do Espirito-Santo, ao Norte o Sul, a Leste e a Oeste do littoral, tendo por causa as desintelligencias havidas com as Capitanias limitrophes, procedendo-se aos trabalhos de conformidade com a Carta Regia de 11 de Junho de 1534 forão as antigas divisas conservadas, mas perdendo esta Capitania bastante de seu territorio em os fundos com Minas-Geraes.

Idem. — Neste anno estando concluida a Capella de Nossa Senhora da Conceição, erigida na villa da Serra é mandado que a antiga Capella de S. José e povoação fizesse parte da dita villa. Esta Capella de S. José, foi a primeira alli fundada em um monte ao lado direito da estrada para Jacarahype e para Nova-Almeida; em principios deste seculo subsistia, havendo ainda aqui pessôas que nella assistirão actos religiosos, mas hoje só della existem vestigios em ruinas quasi extintas.

1771. — Havendo os indios Puris atacado continuamente as povoações das minas do Castello, dão causa a grande mortandade de parte a parte; sendo surprehendidos por muitas vezes os habitantes d'aquellas paragens, em uma occasião travou-se tão sanhudo combate que a carnificina foi horrivel, segundo nos relatou em 1865 uma velha moradôra d'aquelle lugar, hoje fallecida e que residia em a casa do finado Major Antonio da Silva Póvoa. Em uma ponte que atravessava da montanha em a frente e onde existe a *Gruta do Castello*, para a colina onde existia a Igreja e Matriz de Nossa Senhora da Conceição, foi onde a peleja travou-se com mais rancôr, sustentando os mineiros aquella posição a dar tempo a que as mulherez e crianças podessem fugir para fóra da povoação e refugiar-se no baixo Itapemirim; depois de muito luctar-se alli e na esplanada, foi derribada a ponte a golpes de machado, precipitando-se esta e muitos indigenas no valo que alli existe.

Sendo grande o numero de selvicolas e não podendo nem tendo fôrças para resistir os poucos mineiros que restavão abandonarão aquellas paragens deixando-as desertas, vindo estabelecerem-se alguns no Itapemirim, e proximo ao mar. Assim acabarão aquellas prosperas povoações, onde com insano trabalhar mudarão os mineiros o curso do rio Castello abrindo um largo canal em rocha viva e em uma grande extensão, como se vê no campo da fazenda do *Centro* pertencente ao Sr. Moura, em canaes na fazenda da povoação e em outros trabalhos na fazenda da *Criméa*, no *Ribeirão do Meio* e no *Caxixe* ; existindo ainda até hoje immensos monticulos de areias á margem dos rios e corregos proveniento das lavagens que fazião para extrahir o ouro, que alli ha em abundancia. Ainda depois de mudados os habitantes e abandonados inteiramente aquelles lugares forão os povoadôres de Itapemirim e arredores por muitas vezes atacados pelos indios, tendo de defenderem-se ás vezes com perda de muitas vidas.

Neste anno, pois, abandonadas inteiramente as *Minas de Sant'Anna do Castello*, foi despojada da cathegoria de Matriz a Igreja de Nossa Senhora da Conceição e transferido o baptisterio para a antiga Igreja de Nossa Senhora do Amparo da villa de Itapemirim.

Alli fomos a poucos annos e vimos ainda arvores fructiferas plantadas pelos primeiros povoadores das minas do Castello, ruinas de habitações e da Matriz, e em escavações feitas vimos restos de vasilhame e instrumentos agrarios ; tambem visitamos a celebre caverna, especie de gruta de Carnac e onde encontrámos restos de ossadas dos indigenas, mas já em estado de calcinação, parecendo-nos ser aquella celebre gruta o cemiterio ou catacumba d'aquelles aborigenes.

Havia nella lugares que ainda não tinhão sido revistados pela difficuldade da entrada, pois só deitado ou

arrastado podia-se transpôr, nós o fizemos com o nosso amigo o Sr. Francisco de Almeida Ramos; e com vélas de espermacete acesas e atravessadas na bocca aprofundamos aquellas cryptas, onde vê se o que de sublime póde a natureza formar nas distillações calcareas, em sinos, palactitos e stalactites.

Hoje, n'aquelle perimetro só grandes fazendas estão assentadas nos locaes d'aquelles nucleos e povoações.

Idem. — Tendo augmentado muitissimo a antiga povoação do Caxanga, hoje Itapemirim, é elevada a parochia a Igreja de Nossa Senhora do Amparo, fundada por Pedro Bueno e Balthazar Carneiro, sendo nomeado seu primeiro Vigario o Padre Antonio Ramos de Macêdo.

Idem. — E' elevada á cathegoria de villa a freguezia de S. Matheus.

Idem. — Neste anno é creada por Provisão Regia de 22 de Maio uma cadeira de Grammatica Latina na villa da Victoria, visto a população ter-se augmentado bastante e seus moradores reclamarem a necessidade dessa cadeira, afim de seus filhos poderem aprender; foi este o primeiro passo dado pela metropole a bem da instrucção, das garantias da Capitania.

O seu primeiro lente, sabemos, foi F. Pita Rocha que pouco demorou-se a leccionar, sendo nomeado pouco depois o Padre Marcellino Pinto Ribeiro, que nella subsistiu por muitos annos, vindo a fallecer neste seculo, mas já jubilado; era elle pai do intelligente e illustrado Padre Marcellino Pinto Ribeiro Duarte e avô do habil e illustrado medico Dr. Marcellino Pinto Ribeiro Duarte, ainda vivo.

1772. — E' avivada em 28 de Julho deste anno a demarcação judicial dos marcos em Jatranha, nas divizas da villa de Nova-Almeida, não havendo quem se oppuzesse ao pregão e avivamento que se fez.

1773. — E' deste anno e de 27 de Fevereiro a Carta Regia que mandava que fossem avaliados os bens dos Jesuitas, principiando a ser cumprida essa ordem em diversas localidades do Brazil.

1774. — Neste anno são feitos no Convento da Penha grandes obras, dando-se maiores dimensões ao Convento, reconstruindo-se a casa chamada dos *perigrinos* e do *banquête*, fazendo-se o calçamento da ladeira das sete voltas, construindo-se a capella do Sr. do Bom Jesus, e os muros ao lado da mesma ladeira.

Foi nesta épocha que se poz aquelle Convento e suas dependencias no estado em que hoje se acha, parecendo só terem-se concluido aquellas obras dois annos depois.

1775 — Chegão á esta Capitania como visitadores apostolicos o sabio Fr. José do Amôr-Divino e Fr. Salvador, que fizerão predicas publicas e cumprirão na Capitania a visita de que estavão incumbidos.

Idem. — Por Alvará de 11 de Janeiro é elevada á cathegoria de freguesia collada a Igreja de Nossa Senhora da villa de Guarapary, pois que até essa dacta tinha subsistido unicamente como *curato*, sendo seu primeiro Vigario collado o Padre Antonio Esteves Ribeiro, o segundo o Padre Lucas Antonio de Araujo Neiva, o terceiro Padre José Nunes da Silva Pires.

1776. — Tendo neste anno a 7 de Maio sido ferido Manoel Monteiro, morador no *Ribeirão do Meio*, districto das antigas *Minas do Castello*, de cujo ferimento resultou-lhe graves feridas feitas por chumbo grosso, sendo uma no braço esquerdo, outra em pleno peito juncto e entre as claviculas, outra ainda no peito direito, tiro este disparado para dentro da propria casa de moradia, onde se achava, veio o mesmo ao sitio do Caxanga, hoje Itapemirim, e n'aquella épocha districto da villa de Guarapary, e ahi na casa de Francisco de Freitas Bueno Caxanga onde se achava o Juiz Ordinario Miguel de

Andrade Pinto, ante-passado do ex-Ministro da Marinha do Ministerio de 5 de Janeiro, mandou o mesmo Juiz proceder no dia 10 de Julho do mesmo anno, a corpo do delicto no ferido, abrindo depois devassa em que depuzeirão Antonio Fernandes morador no seu sitio do Furado, na povoação de Itapemirim, Manoel da Costa Evangelista morador na já então villa de Nova Almeida, Salvador Corrêa morador na povoação de Itapemirim, Manoel Corrêa de Alvárenga, morador nos Maratayzes, Phelippe Dias, morador no Caxanga. Caetano da Silva Porto, morador no Caxanga, Pedro Nunes Maciel, morador no Caxanga, Manoel Fernandes dos Santos, morador no continente de Itapemirim, Salvador Nunes, morador na povoação de Itapemirim, Laurindo Francisco morador na povoação de Itapemirim, Julião da Costa morador no Itapemirim, José Corrêa Cabral morador na povoação do Itapemirim, Francisco Xavier, morador na povoação do Itapemirim, Manoel Pacheco, morador na povoação de Itapemirim, Raymundo Furtado morador na povoação de Itapemirim, Ignacio da Silveira, morador nos Maratayzes, Manoel Alvarenga, morador nos Maratayzes José de Jesus, morador nos Maratayzes, Manoel da Conceição, morador na villa de Guarapary, Antonio da Silva Belém, morador em Guarapary, Antonio Pereira de Alvarenga, morador na villa de Guarapary, Luiz de Mello Coitinho, morador em Guarapary, em seu sitio e que occupava-se em tecer panno, Manoel Rodrigues Coitinho em Guarapary, Antonio Pereira da Silva, morador em Guarapary, Francisco Martins morador em Guarapary e mercador nella, Domingos da Costa Braga morador em Guarapary e mercador nella, Francisco Gomes de Andrade, morador em Guarapary, Ignacio de Loyolla, morador em Guarapary.

Foi concluida a devassa a 30 do mesmo mez de Julho, e finalisada em Guarapary em a casa do mesmo Juiz

Ordinario, sendo Escrivão do feito Manoel da Silva Peçanha.

Nesta épocha a povoação do Castello, já havia desapparecido e poucos moradores existião no *Ribeirão do Meio, Salgado* e *Duas Barras.*

Idem. — Sendo nomeado neste anno para Ouvidor e Corregedor da Capitania do Epirito-Santo o Dr. Manoel Carlos da Silva Gusmão, presta juramento e toma posse do cargo a 20 de Agosto deste mesmo anno. Este Ouvidor foi o que funccionou a mandado da Rainha D. Maria I e do Vice-rei D. Luiz de Vasconcellos e Souza em todas as arrecadações, inventarios e avaliações dos bens que pertencerão aos Padres da Companhia de Jesus, em todas as localidades pertencentes á Ouvidoria da Capitania do Espirito-Santo e sob sua jurisdição, como se verá abaixo, indo primeiro aos Campos dos Goytacazes fazer o inventario, avaliação e arrecadação dos bens pertencentes aquelles padres.

1779. — E' sujeito a pregão e praça na povoação de Itapemirim os escravos Henrique e Joanna, pertencentes a orphãos, em frente á casa do Reverendo Vigario da mesma freguezia Padre Antonio Ramos de Macedo, onde se achava hospedado o Juiz Ordinario e de Orphãos Domingos da Costa Porto com o Escrivão de seu cargo Antonio Coitinho de Queiroz. Sendo apregoados e affrontados os ditos escravos pelo Alcaide da villa José do Vale Coitinho, forão os mesmos arrematados pelo Vigario da freguezia pelo preço de 102$200, sendo-lhe entregues tanto os escravos como o *ramo*, com a condição de ficar a mesma quantia na mão do arrematante por tempo de um anno e correndo o juro, sendo fiador do dito Vigario Macedo que os arrematara, um Domingos de Souza Bueno Caxanga morador no sitio do Caxanga.

Possuindo nós este original assignado, provamos ser o Padre Antonio Ramos de Macedo o primeiro Viga-

rio d'aquella freguezia e não o Padre Oliveira Fontoura como muitos juigão, e que o nome de Caxanga dado primeiramente ao Itapemirim, já era antigo e proveniente dos possuidores do terreno que ainda hoje tem esse nome, e derivado do chefe dessa familia Domingos de Freitas Bueno Caxanga, e não do apparecimento de um boi bravio nas mattas dessa localidade e que tinha esse nome.

Idem. — Por documento que existe em nosso poder, e que consta tambem de um livro de Registros da Camara Municipal desta cidade, neste anno estava no Governo interino da Capitania do Espirito-Santo o Capitão-mór Anastacio Joaquim Moita Furtado, isto a 11 de Novembro deste mesmo anno, passando o governo da Capitania a Raymundo da Costa Vieira, que o passou tambem a João Ramos dos Santos, parecendo-nos terem todos servido interinamente, visto que em 1781, tomou posse do cargo de Capitão-mór Governador subalterno da Bahia Alvaro Corrêa de Moraes.

Idem. — E' commissionado, em 6 de Novembro d'este anno Juiz de Orphãos Domingos Fernandes Barboza pelo *Ouvidor Geral do Rio de Janeiro*, para ir á villa de Nova Almeida obstar um motim e abrir devassa sobre as reuniões promovidas por Manoel Antunes e Manoel da Costa, que vierão do Porto-Seguro a revolucionar o povo d'aquella villa, não sabendo-se qual o resultado desta deligencia.

Idem. — Neste anno officia em uma festividade na villa de Guarapary, e pela primeira vez o Padre Jeronymo Pereira, natural dessa villa, possuindo por seu patrimonio os terrenos vazios alli existentes no lugar chamado *Tapéra.* Mais tarde o Padre Jeronymo Pereira foi nomeado Vigario collado de uma freguesia de S. João da Barra, ou Rio de S. João, como chamavão os antigos, sendo depois nomeado Conego. Ainda nesta provincia, no Cachoeiro de Itapemirim existe o Sr.

Joaquim José Pereira Gonçalves que fôra por elle baptisado.

Falleceu em sua vigararia bastante velho, tendo sido intimo amigo do Visconde de Sepetiba e acerrimo membro do partido liberal.

1780. — Tendo sido por Carta Regia deliberado fazer-se o inventario dos bens dos Jesuitas na Capitania, é ordenado pelo Vice-rei do Brazil D. Luiz de Vasconcellos e Souza, em nome de D. Maria I ao Ouvidor e Corregedor da Capitania do Espirito-Santo Dr. Manoel Carlos da Silva Gusmão, e em dacta de 26 de Julho deste anno, que depois de acabado o inventario e avaliação da fazenda do Campo dos Goytacazes pertencentes aos Jesuitas, passasse á fazenda de *Araçatiba*, (nome derivado de *araça*, fructa, *tiba*, lugar,) e ahi fizesse o mesmo inventario e avaliação, não só dos bens da dita fazenda, como de todos os mais que houvesse na Capitania e que tivessem pertencido aos ditos Padres da Companhia de Jesus, pelo que, a 8 de Abril do dito anno se principiarão as ditas avaliações e inventario dos bens que estavão n'aquella fazenda e dos que fazião parte da mesma, o que só foi concluido a 17 do mesmo mez de Abril, á excepção dos desta hoje cidade e outros nas villas da Capitania, como tudo se vê do respectivo termo e inventario em mãos do illustrado Escrivão Antonio Augusto Nogueira da Gama.

Sendo Administrador d'aquelles bens Pedro de Almeida Bury, alli compareceu o Dr. Ouvidor Geral e Corregedor da Villa da Victoria, cabeça da comarca da Capitania do Espirito-Santo, com o Escrivão de seu cargo Francisco Manoel Alfradique de Souza e os avaliadores mestres pedreiros Francisco de Paula e Thomaz de Villa-Nova; mestres carpinteiros Alexandre Francisco de Jesus e Manoel da Rocha Machado; o mestre esculptor Gabriel João de Santiago; o mestre pintor

gnacio Gonçalo Coelho; os mestres ourives Domingues Fernandes Pimentel e Antonio Leitão da Silva; os mestres de alfaiate Francisco da Silva Dolasco e José Alvares; os mestres ferreiros Vicente Ferreira da Silva e Mariano José; o mestre serralheiro Ignacio Pinto da Silva e o mestre caldereiro Vicente Ferreira da Silva; os avaliadores de escravos Capitão José Barboza de Magalhães e o Capitão Ignacio de Aguiar Brandão; os avaliadores de terras Capitão Gonçalo Pereira Porto e Capitão Ignacio de Loyolla de Jesus, e dando-se principio á avaliação das cazas, Igreja, engenho, senzalas e officinas forão estes bens avaliados pelos mestres pedreiros e carpinteiros em 3:061$060; as Imagens de Nossa Senhora da Ajuda, um Menino Deus, Santo Antonio, Sant'Anna, Santo Ignacio, S. Francisco Xavier, Senhor Cruxificado, S. José, Nossa Senhora do Presepe, um painel da Ceia do Senhor avaliado o feitio e pintura em 137$200; paramentos e roupas da Igreja, cama da casa da residencia, avaliadas por 192$160; peças de ouro e prata sendo uma picina de prata, uma chave de prata, um calix de prata, uma grande corôa de prata da Senhora da Ajuda, outra corôa de prata de outra Senhora da Ajuda, um resplandor e palma de prata de S. Francisco Xavier, outro resplandor de Santo Ignacio, dois ditos pequenos com uma corôa e um coração de prata pertencentes a Sant'Anna, S. Benedicto e Nossa Senhora; uma cruz de prata do Menino Deus uma outra cruz de prata de Santo Ignacio, um resplandor de prata de Santo Antonio, trez resplandores de prata das trez imagens do Presepe, quatro castiçaes grandes de prata, duas cruzes grandes de prata para guião pertencentes ás irmandades de Nossa Senhora da Ajuda e S. Francisco Xavier, um vaso de prata para lavatorio, um purificador de prata, um thuribulo de prata, uma grande alampada de prata, frasquinhos e salva de prata

para santos oleos, um resplendor do Senhor Cruxificado, um colar de ouro da Senhora da Ajuda, dois pares de brincos de ouro, um fio de contas grandes de ouro, um coração de ouro de S. Francisco Xavier, importando tudo em 610$000; alfaias da Igreja, moveis da casa de residencia dos Padres, e mais objectos de madeira avaliados em 335$520; ferros do engenho e todas as mais ferragens das officinas e obras da fazenda em 234$160; cobres, bronzes e metaes em 1:538$800; avaliados 852 escravos pretos, pardos e cabras, alguns com officios e artes em 41:219$800; avaliadas as 208 cabeças de gado vacum e 31 cavallar existentes nos curraes de *Araçatiba*, da *Pórta*, do *Sacramento* e no de *Camboapina* em 1:079$500; forão avaliadas sete dactas de terras sendo a 1.ª de *Araçatiba* por 2:750$000; a 2.ª desde a primeira cachoeira do *Jucú*, rio abaixo até confinar com terras de Antonio Gomes de Miranda, por 3:200$000; a 3.ª que principiava no morro *Betiriba* que fôra de Antonio Gomes de Miranda pelo rio *Jucú* acima até a Cachoeira já dita, por 1:400$000; a 4.ª chamada *Jucuna* da barra de *Araçatiba* pelo rio *Jucú* acima por 600$000; a 5.ª chamada *Camboapina* até as Palmeiras, por 1:400$000; a 6.ª chamada *Palmeiras*, principiando da barra do rio *Una* e pelo sertão acima até fundos de *Araçatiba*, por 200$000; a 7.ª chamada da *Ponta da Fructa*, da costa para a terra e perto do ribeiro até a *Ponta dos Cajus*, para o Sul, com trez mil braças de testada e duas para o sertão, por 80$000; importando a avaliação de todas estas terras em 9:630$000. O Trapiche e chãos a elle adjacentes foi avaliado em 564$000, importando toda a avaliação em geral em 58:603$480.

Ficarão fóra da avaliação doze escravos inutilisados por decrepitos, lazaro e doido, e os livros seguintes: *Desejos de Jó, Martyrologio Romano, Cathecismo geral de doutrina, Josefina Evangelica, Theologia Moral, Locrision*

de Dios, Officios de reza e privilegios, Breviarios e alguns objectos inutilisados, sendo assim acabado o inventario e avaliação destes bens, de que foi tirada certidão a 9 do Julho de 1781 para remetter-se á Junta da Real Fasenda.

Idem. — Neste anno são descobertas minas auriferas na margem direita do rio *Manhuaçú*, por um fulão Bruno morador em Linhares, que principiava a ser povoado por algumas pessôas que para alli tinhão ido attrahidos pela uberdade d'aquellas terras, e que entranhando-se com alguns indios pelos sertões do Rio-Dôce, pela noticia de haver ouro nos centros, deu lugar áquelle Bruno descobrir essas minas, dando a esse sitio o nome *Descoberta*.

Idem. — São avaliados neste anno a 19 de Abril pelos avaliadores nomeados Manoel de Souza Machado e Alexandre Ferreira de Jesus, mestres carpinteiros; Francisco de Paula e Thomaz de Villa-Nova, mestres pedreiros; assim tambem por João Trancozo da Silva e Manoel de Jesus Brandão todas as terras, estes dois juramentados a 23 do mesmo mez de Abril. Foi pois ordenado por Carta Regia do Vice-Rei Marquez de Lavradio e datada de *Salva-terra de Magos* em 4 de Março de 1773, a avaliação de todos os bens que no Brazil pertencerão aos Padres da Companhia e especialmente os desta Capitania; tendo escripto uma Carta o Marquez de Pombal ao Marquez de Lavradio, é sómente neste mesmo anno de 1780 feita a definitiva avaliação destes bens perante o Ouvidor e Corregedor Geral da Comarca da Capitania do Espirito-Santo Dr. Manoel Carlos da Silva Gusmão, servindo de Escrivão Manoel Alfalrigue de Souza. Forão assim vistas e avaliadas diversas casas e terrenos, entre ellas a casa n.° 290 na rua do Collegio hoje Affonso Braz junto ao muro do Collegio e que vai para a rua do Egypto ao local hoje da casa do Capitão,

Martinho Simplicio Jorge dos Santos, que fazia paredes com as casas dos herdeiros de Manoel da Rocha que havia fallecido e fôra da Serra; um lanço de chãos na mesma rua para o *Porto do Egypto*, hoje ladeira do Egypto; outro lanço de chãos juntos ao muro da cêrca do mesmo Collegio em direcção ao mesmo porto, junto ás casas do pardo Luiz Vareiro; outro lanço de chãos sitos na rua do Collegio, para a parte de baixo em frente á portaria do mesmo Collegio e que descia para o Trapiche, onde está hoje a casa que foi do negociante Francisco Pinto de Oliveira, e entestava com as casas do Padre Francisco Xavier de Jesus, que fôra Irmão e discipulo dos Jesuitas; outros chãos nos fundos do ultimo, fazendo canto em a mesma rua e frente para a travessa de *Fr. Jorge*, hoje rua da Imprensa, com o n.° 211 e que dividia-se com casas de Anna Maria Pereira; outro chãos em a ladeira do *Defuncto Vigario da Vara*, em direcção á rua da Praia, hoje Duque de Caxias, em frente ao *Porto dos Padres*, o qual era entre a casa da viuva Rezende e casa do Dr. Florencio Francisco Gonçalves, onde por muito tempo existiu um porto de embarque, podendo ainda vêr-se hoje as ruinas de uma rampa e escada de pedra; um lanço de chãos em que erigiu casa José da Silveira, com fôro, n.° 54, confinando com o Trapiche dos Padres e casas de Maria Nunes; um lanço de chãos em que erigiu casa a preta fôrra Rosa Maria, com o n.° 51 na rua que ia do Trapiche para a rua de S. Francisco, dividindo com casas de Francisco Rodrigues Lima e o becco que medêa com o mar, e que teve o nome de ladeira do Padre Ignacio, hoje ladeira da Mizericordia; outros chãos defronte da enfermaria dos Padres e que medêava com a preta fôrra Rosa Maria e chãos em que estava construindo casa Theodosio de Lirio; uns chãos em que está erecta a casa que foi de Francisco José e depois do pardo fôrro Francisco dos Santos, ao lado da de Antonio dos

Santos, sito no pasto pertencente aos Padres; esta casa e mais trez que este Francisco dos Santos e Antonio dos Santos possuião erão feitas no antigo Seminario construido pelo Padre Affonso Braz, e na quina da rua do Egypto em frente á ladeira, cujas ruinas de alicerces ainda se vê, a qual tinha o n.° 574: outro chãos em que está a casa do Antonio dos Santos n.° 573, ao lado da do Francisco dos Santos; outros chãos em que está outra casa de Antonio dos Santos n.° 572, no mesmo local do *Sitio* chamado do *Egypto*, e que ainda tinha outra de n.° 571, cujos chãos forão avaliados, os quaes erão unidos aos dos herdeiros de Anacleta Rangel; outro lanço de chãos sito na rua do Carmo n.° 618 e que do um lado unia com herdeiros de Francisco da Fragate em frente aos de Joanna de Lirio; outros chãos sitos na *rua que desce da Matriz para a Praia*, e no qual se podião fazer duas casas, e que era unido ás *casas terreas* do Condestavel Torquato Martins de Araujo, que ainda seus herdeiros os possuem bem como casas no mesmo local; outros chãos onde havião pilares, dividindo com chãos do Collegio e casas arruinadas n.° 171 chamadas da *Pedra*, cujo local ainda até hoje conserva o nome de *Pedra do Bóde*; outros chãos em que existiu a casa terrea chamada da *Pedra*, com pilares arruinados e n.° 172 e que fazião quina com a rua da Praia.

As terras avaliadas forão: as da parte d'além da villa da Victoria, com extensão de 3 kilometros e que corrião de Este a Oeste, dividindo-se pelo Norte com a bahia em frente á villa, pelo Sul até o sitio que foi de Manoel Gonçalves Lima e depois de João Antonio, e se dividem com os mangues, entrando pelo *Arebery* e deste Gonçalves Lima em diante se dividem pelo alto do morro chamado do *Frade*, em aguas vertentes para o Norte, descendo até rumo de Oeste até o *Paúl*, e pela parte de Leste demarcadas pelo mesmo rio navegavel; foi ava-

jiado um quinhão de terras na ilha chamada do *Sinai do Andrada*, que julgamos ser a hoje chamada da *Pedra d'Agua*, já pela configuração, já por estar unida á terra firme e em frente ás pertencentes aos Padres da Companhia, cuja parte fôra comprada ou doada por Gaspar de Mattos, e que pelo Sul se dividia com terras de João Ribeiro, herdeiros d'aquelle Andrada, principiando pela *Taputera*, (pedra fóra d'agua,) correndo pelo alto da ilha para Leste e parte do Norte se dividia com as margens que fazem *mar no rio morto*, o Arebery, e pela parte do Leste se confinava com o mangue que a cerca e pela parte de Oeste fazem frente pelo rio Santa Maria navegavel, tendo pouca extensão e menos largura, podendo levar dois algueires de planta ; ainda outras terras forão avaliadas no Pontal, *da outra parte do rio* no chamado *Maruhype*, hoje da Passagem, que de um lado se divide com a *Passagem Real* que ia desse lugar para a praia de Maruhype e da outra se dovidião com a estrada das Pintagueiras e fazião um anglo na encruzilhada das ditas *duas estradas*, fazendo termo afinal no mar, onde tinhão mais largura e alguma matta virgem.

Forão portanto avaliadas as casas e chãos por 618$000 e as terras por 650$000. A juntada dos authos desta avaliação foi feita ā 31 de Agosto deste mesmo anno de 1780 na villa de *S. Salvador da Parahyba do Sul*, da comarca do Espirito-Santo e pelo Escrivão da Ouvidoria Manoel de Moraes Cabral, por Provisão que do Tribunal da Junta da Real Fasenda do Rio de Janeiro foi endereçada ao Ouvidor Manoel Carlos da Silva Gusmão, e cujos documentos temos em nosso poder em authographo,

Idem. — Neste anno é nomeado Capitão-mór Governador Alvaro Corrêa de Moraes, que prestou juramento a 6 de Outubro deste anno perante os Officiaas da

Camara da Victoria, tendo servido o dito lugar interinamente.

1782. — Por Carta Regia de 20 de Julho deste anno é ordenado aos Ouvidores de Comarcas e determinado ao da Capitania do Espirito-Santo, que todos os annos remettesse uma memoria de quaesquer factos notaveis e novos estabelecimentos que se fizessem na mesma Capitania, a fim de auxiliar os trabalhos do Chronista do Brazil, que por Provisão do 1.º de Junho de 1661 fôra creado a pedido dos povos das terras de de Santa Cruz.

Idem. — Neste anno foi nomeado Capitão-mór Governador da Capitania do Espirito-Santo Ignacio João Manjardino, que era Capitão Commandante da Fortaleza do S. Francisco Xavier, e prestou juramento a 29 de Maio deste mesmo anno.

1783. — Neste anno foi nomeado Ouvidor Geral e Corregedor da villa da Victoria, cabeça da comarca da Capitania do Espirito Santo o Dr. José Antonio de Alvarenga Barros Freire, o qual prestou juramento e tomou posse do cargo em 4 de Novembro deste mesmo anno, vindo substituir o incansavel Ouvidor Dr. Manoel Cârlos da Silva Gusmão.

1784. — A 20 de Abril deste anno, por ordem da Rainha D. Maria I, em dacta de 19 de Novembro de 1777, forão postos em praça a mandado do Vice-rei Luiz de Vasconcellos e Souza, e pela Junta da Real Fasenda no Rio de Janeiro os bens pertencentes aos extinctos Jesuitas e depois dos tramites legaes e não havendo quem mais offerecesse forão arrematados todos os bens pelo Alferes Francisco Antonio de Carvalho, negociante no Rio de Janeiro, pela quantia de 4:441$500 livres de qualquer onus excepto o do dizimo, sendo os mesmos bens entregues pelo Desembargador Feliciano Car Ribeiro, Procurador da Fasenda, lavrando-se o termo

o Escrivão deputado da Junta da Real Fasenda João Cartos Corrêa Lemos e assignado pelo Vice-rei, comprador e mais testemunhas, e como condicção do pagamento duas lettras pagaveis a prazo, sendo uma de 1:268$000 preço da avaliação dos ditos bens, e outra de 3:174$500 excesso offerecido sobre a mesma avaliação, o que foi acceito e por tanto empossado dos bens o dito arrematante.

Idem. — Tendo os frades franciscanos desta Capitania maudado reconstruir o frontespicio da igreja de S. Francisco em 1744 e com outras proporções que o primitivo, deliberarão-se neste anno a edificarem uma torre com solidez e segurança a sustentar um novo sino, que em sua tempera continha grande quantidade de metal precioso, como ouro, prata e platina, parecendo ter pertencido o mesmo a uma das igrejas dos Jesuitas, e que lhes fôra cedido. O facto é, que aquellas reconstrucções do edificio e augmento da igreja fôra feito em 1744 e a torre e portaria em 1784. O sino, de que fallamos, rachando-se fôra a poucos annos novamente fundido.

Idem. — Neste anno chega especialmente de visita á villa de Guarapary o Visitador Apostolico Padre Manoel da Costa Malta, tendo-se alli demorado pouco tempo, a conciliar certos negocios ecclesiasticos alli de summa importancia.

Idem. — Neste anno a 17 de Julho é passada, na Côrte e cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, a Carta de arrematação ao Alferes Francisco Antonio de Carvalho, morador n'aquella cidade por haver arrematado as cazas, chãos e terras que na villa da Victoria desta então Capitania pertencerão aos Padres da Companhia de Jesus, lavrando o dito autho o Escrivão Fernando Pinto de Almeida, segundo e conforme á Provisão Regia passada por D. Maria I e dirigida ao Desembargador José

26

Gomes de Carvalho, por ordem do Vice-rei Capitão General do Estado do Brazil Luiz de Vasconcellos e Souza, ordenando-lhe que visto ter o arrematante offerecido 3:173$500 sobre a av aliação total d'aquellos bens fosse passado a escriptura, o que com effeito foi realisado.

Idem. — Aos 21 dias do mez de Outubro deste anno é passada no Rio de Janeiro a escriptura de secção e traspasso que fez o Alferes Francisco Antonio de Carvalho, perante o Tabellião José Coelho Rolin Wal-Deck, ao Condestavel Torquato Martins de Araujo, morador na cidade da Victoria e representado por seu Procurador o Ajudante Manoel Ferreira Guimarães, de todos os bens pertencentes aos Padres Jesúitas do Collegio da Victoria, que os arrematara perante a Junta de Fasenda, cedendo todos elles pelo mesmo preço de 4:441$500, o que foi logo satisfeito pelo outhorgante em lettras correntes passadas a favôr da Real Faseuda, ficando de posse, direito e senhorio de todos aquelles bens e a pagar dentro do prazo de cinco annos, e que, a não pagar por si neste prazo por haver fallecido, ficaria obrigado a isso seu filho o Padre Torquato Martins de Araujo; mas de combinação com o outro seu filho Fr. Francisco da Conceição Valladares religioso franciscano no Convento do Santo Antonio, ficando assim pertencendo todos estes bens ao dito Condestavel dos quaes ainda seus descentes hoje possuem alguns, tendo sido outros cedidos, doados e vendidos.

Idem. — E' ordenado pela Camara de Linhares em 3 de Novembro deste anno, ao Sachristão da Matriz para que não mais fizesse requerimentos ou outros papeis, por saber a Camara que *só os fazia calumniando a seus similhantes* a mandado do Vigario José Nunes Pires, que era homem rancoroso e turbulento, e se continuasse a fazel-o seria punido com as penas da lei, visto já ter-se revoluccionado o povo; ao que compro-

metteu-se o Sachristão, ainda sob pena de multa e expulsão.

1785. — Tendo sido ordenado ao Vice-rei do Estado do Brazil em 5 de Janeiro d'este anno, a extincção das fabricas e manufacturas de ouro, prata, sêda, algodão, linho e lã, que distrahião os braços da lavoura e mineração, e tambem pelo excessivo contrabando que se fazia, causando diminuição no consummo das fabricas do reino de Portugal, é pelo Capitão-mór Governador mandado cumprir esta ordem neste mesmo anno.

Idem. — Neste anno a 6 de Junho, que era uma Segundá-feira, é derribada a parede da antiga Igreja Matriz desta Capital, e no lugar em que está hoje o altar-mór, dando-se nesse dia principio á construcção da nova, hoje existente, e encarregando-se della e dirigindo-a o Ouvidor e Corregedor da comarca Dr. José Antonio de Alvarenga Barros Freire, que morava em frente ao largo da Matriz e fôra incansavel nessa construcção, pois que a elle se deve; servindo-se para isso da concessão feita em 1731 por El-rei D. João V em Carta Regia de 21 de Agosto, e de outros recursos que ainda obteve, sendo afinal concluida essa solida obra no estado em que hoje ainda se vê.

Idem. — Neste anno é mandado distribuir pelo Capitão-mór Governador aos lavradores da Capitania sementes de linho canhamo e donzella, promettendo-se grandes premios a quem se entregasse a essa cultura.

1786. — E' ordenado a 20 de Maio d'este anno, pelo Ouvidor Barros Freire que se reparasse a cadêa, a casa de aposentadorias da villa de Nova Almeida, ordenando ainda a 26 de Julho a abertura de uma estrada d'alli até o Riacho, assim como a 21 de Agosto do mesmo anno, que quem quizesse ter indios a seu serviço se obrigasse por ajuste e em termo competentemente lavrado e assignado.

Idem. — A 21 de Agosto deste anno, é mandado affixar pelo Ouvidor Freire, em os lugares publicos um edital, fazendo-se bandos e ordenando-se que aquelles que quizessem ter indios em sua companhia o fizessem por ajuste perante o Escrivão-Director da villa da Victoria, a fim de não mais se darem abuzos de os conservarem como captivos, sendo taes ajustes reduzidos a termo e sujeitos os infractores ás penas da lei.

Idem. — Chegão á Capitania como Visitadores Apostolicos Fr. Pedro e Fr. Cosme, que cumprirão a missão de que se achavão encarregados, como se vê dos livros de registros do Cartorio Ecclesiastico.

1787. — Neste anno é nomeado Ouvidor Geral e Corregedor da Capitania do Espirito-Santo o Desembargador Dr. Joaquim José Coitinho Mascarenhas, que substituiu ao Ouvidor Dr. Barros Freire, tendo prestado juramento e entrado em exercicio do cargo a 11 de Junho deste mesmo anno. Este Ouvidor em o anno seguinte contratando casamento com D. Maria da Penha, realisou-o sem licença de El-Rei, pelo que foi por Ordem Regia prezo no anno seguinte de 1788 e enviado para Portugal, aonde esteve dois annos até livrar-se desse *grande crime*, mas voltando para aqui onde tinha deixado sua mulher e possuia avultados cabedaes abandonou a magistratura por uma vez. Formou grande familia, cujos descendentes ainda existem hoje representados em ramo directo por seus netos o Coronel Manoel Ribeiro Coitinho Mascarenhas e seus filhos.

Idem. — Nasce n'este anno, a 17 de Fevereiro, na villa do Espirito-Santo, o Conego Manoel de Freitas Magalhães; tendo tomado ordens voltou á esta Capitania, mas sendo perseguido aqui pelo Governador por seu talento e liberdade de fallar foi outra vez para o Rio de Janeiro onde se fez notavel por occasião da Independencia; em 1835 foi nomeado Vigario da freguezia de S.

Gonçalo, em Nictheroy ; depois foi eleito deputado provincial pelo Rio de Janeiro desde a primeira legislatura até a dacta em que falleceu a 15 de Outubro de 1843, sendo em 1839, por concurso, promovido a Vigario da freguezia de S. João de Itaborahy.

Foi eleito tambem deputado geral por esta provincia em 1843.

1788. — Determina a 26 de Janeiro o Governador e Capitão-General da Bahia D. Rodrigo José de Menezes, que fosse creado n'esta então Capitania um Regimento de Infanteria de Milicias ao qual devião ser aggregadas duas Companhias de Cavallaria,

Idem. — Ordena neste anno o Ouvidor da comarca Desembargador Joaquim José Coitinho Mascarenhas, que o Senado da Camara da comarca de S. João da Barra e Campos entrasse com a quantia de 800$000, para factura da cadêa desta Capitania, o que effectivamente foi cumprido, queixando-se entretanto disso o Senado ao Vice-rei do Estado do Brazil em 5 de Junho deste mesmo anno ; no entanto que dava-se logo principio a essa obra.

1789. — E' neste anno organisado o Regimento de Infanteria de Melicias, em virtude da Carta Regia de 22 de Março de 1766 e Ordem do Governador e Capitão-General D. Rodrigo de Menezes, dactada de 22 de Janeiro de 1788.

E' pois, nomeado, para Coronel Commandante do mesmo Regimento o Capitão-mór e Governador da Capitania Ignacio João Monjardino, que do cargo tomou posse no mesmo anno.

1790. — Por Alvará de 12 de Janeiro deste anno é regulada a successão dos Governadores e Capitães-mores, para que em seus impedimentos fossem substitutos os Bispos e depois uma Junta composta do Deão, Chanceller, o Official mais graduado e o Presidente da Camara da cabeça da comarca.

Idem. — E' estabelecido pelo Capitão-mór Governador da Capitania do Espirito-Santo e na hoje villa do Linhares, um destacamento a fim de conter os indios, e para esse fim edificou-se um quartel a que se poz o nome de Quartel do *Coutins*, nome de uma aldêa de indios d'aquelle lugar. Mais tarde o Governador Pontes mandou conservar aquelle destacamento, augmental-o e reedificar o quartel. Em attenção aos bons serviços e interesse que tomou por aquella localidade o Ministro do Reino Conde de Linhares derão este nome aquella antiga aldêa e quartel do Coutins.

1791. — Neste anno, depois de muitos soffrimentos, revolta-se o povo da villa de Nova-Almeida, contra o Vigario J. S. Leite por suas intepestivas exigencias e não querer por capricho ministrar os Sacramentos da Igreja, e assim a Camara, em data de 14 de Maio deste mesmo anno, affixou um edital prohibindo o povo a concorrer com couza alguma se elle Vigario assim continuasse a proceder, pelo que não só serião multados em 1$000 os transgressôres como ainda condemnados á *prisão* se o fizessem.

1792. — Tendo sido neste anno nomeado o Bacharel José Pinto Ribeiro para Ouvidor e Corregedor da villa da Victoria, cabeça da comarca da Capitania do Espirito Santo, presta juramento a 7 de Maio do mesmo anno perante os Officiaes da Camara ; este Ouvidor tornou-se tão odiado que pouco demorou-se, sendo logo substituido.

Idem. — Neste anno é dado principio á estrada que desta hoje cidade segue para Maruhype, (nome derivado de *maru*, mosca, *hipe*, lugar,) sendo para o dito fim fornecidos 10 indios para aquelle trabalho, de que foi encarregado o Ouvidor Bacharel José Pinto Ribeiro, que a concluiu.

Idem. — Achando-se em Campos dos Goytacazes o

Ouvidor da comarca do Espirito-Santo Bacharel José Pinto Riboiro, nesto mesmo anno escapou alli de ser victima da morte por duas vezes, por tarnar-se muito odiado do povo ; era tal esse odio, quo Miguel de Moraes na occasião em que elle passava na rua atirou-lhe da janella um laço para pegal-o pelo pescoço e arrastal-o pelas ruas, estando tambem armado de um *chuço ;* este crime não poude ser effectuado por ter o Ouvidor desviado a cabeça rapidamente. Ainda depois um Joaquim José Nunes, encontrando na rua o Ouvidor de passeio escapou de o matar com uma lança, tendo se livrado pela rapidez com que desviou o golpe e por ser logo soccorrido.

Idem. — Em consequencia do odio que se desenvolvera contra o Ouvidor José Pinto Ribeiro, correndo por muitas vezes sério perigo a sua vida, e não podendo por essas e outras causas continuar a servir como Ouvidor desta Capitania, é por isso nomeado n'este anno para Ouvidor e Corregedor da dita comarca o Desembargador Dr. Manoel Baptista Filgueiros, que tomou posse no anno seguinte e serviu o dito cargo até o anno de 1807.

1793. — Ordena a 27 de Agosto deste anno o Governador e Capitão-General da Bahia D. Fernando José de Portugal que fosse elevado o numero de praças da Companhia de Infanteria do Regimento Alvim a 114, o que effectuou-se no mesmo anno.

1794. — E' neste anno eleito a 21 de Novembro o Bispo de Pernambuco D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coitinho descendente dos donatarios e Capitães-móres Azerêdos Coitinhos, desta Capitania, e que julga-se ter elle mesmo nella nascido em a villa do Espirito-Santo, comquanto outros afiancem ter nascido em Campos.

1795. — Tendo-se introduzido pelo contacto com os indigenas o costume de só fallar-se na Capitania a lingua dos selvicolas, viciando-se assim o idioma portu-

gueza, por uma Ordem dimanada da Camara Municipal da villa da Victoria, dactada de 23 de Maio deste anno, e outra da mesma dacta da villa de Nova-Almeida, são proclamados bandos pelas ruas ordenando-se que só se fallasse a lingua portugueza, sendo os infractores sujeitos ás pennas de prisão.

Idem. — Neste anno, por Alvará de 22 de Dezembro, é elevada á parochia a igreja de Nossa Senhora da Assumpção do antigo Collegio dos Jesuitas da villa de Benevente, sendo no anno seguinte installada. Aquella villa muito havia prosperado e sua exportação tornara-se recommendavel, como recommendada era a construcção de navios alli feitos, já pela optima qualidade das madeiras, já por sua segurança.

Idem. — Tendo sido preso n'este anno por ordem e a mandado da Camara de Nova Almeida o Escrivão e Director Bastos, é nomeado pelo Ouvidor e Desembardor Manoel Baptista Filgueiras, e não pelo Ouvidor José Pinto Ribeiro que já tinha sido substituido pelo Desembargador Filgueiras em 1792, para servir o dito lugar do Escrivão Manoel Gomes de Abreu em 26 de Outubro. A Camara sendo reprehendida por um tal attentado mandou soltar o mesmo Bastos e tornou a nomeal-o Escrivão no anno seguinte, tendo havido n'aquella villa conflictos por essa causa.

1796. — Neste anno um facto que compungiu e causou o mais sério terror á população foi o acontecido nesta então villa da Victoria a 28 de Setembro, vespera de S. Miguel pelas nove horas da noite, isto é, que se declarou o incendio em os fundos da Igreja de S. Thiago, antigo Collegio dos Padres da Companhia de Jesus, pelo descuido de uns indios, segundo diz a chronica, que estando em um telheiro que ficava collocado por detraz da Capella-mór deixarão ateiar fogo n'um monte de palhas ou cavacos que alli estava depositado. Deu causa

essa noticia um grande alvoroço aos moradores da villa, que junto a poucos mascarados que ainda percorrião as ruas e que á tarde havião trazido o mastro da festividade de S. Miguel, muito auxiliarão na extincção d'aquelle horrivel incendio, que clareou com suas labaredas toda a cidade ; emquanto parte das mulheres, velhos e crianças corrião para as montanhas da Vigia, e Fonte Grande, e para a Ilha das Caleiras e Capichaba com receio de haverem grandes desgraças se fizesse explosão trez barris de polvora que existião em um salão proximo ao altar-mór, mas que forão a tempo tirados para fóra, só tendo feito explosão um que pouca polvora continha.

N'aquelles tempos em que os *purrões*, *bilhas* e *potes* erão os depositos para agua forão os vasilhames utilisados para a extinção do fogo, não ficando algum nas cazas de negocio que os vendião, pois que afinal a agua trasida da Fonte Grande, de um poço que existia perto da hoje cadêa e de outros da rua do Egypto era atirada junto com a propria vasilha, e assim poude-se, trabalhando todo a noite e no dia seguinte extinguir-se o incendio, mas ficando carbonisado todo o altar-mór d'aquella Igreja e que era um primor de architectura, esculptura e douramento, como se póde hoje ajuizar pelos dois altares lateraes da hoje Capella Nacional.

A imagem de S. Thiago em ponto grande, quasi da altura de um homem, e que era de *metal fundido*, e orago d'aquelle Collegio desappareceu ; a de S. Lourenço achou-se queimada, e as de Santo Ignacio e S. Francisco Xavier que são de bronze, muitissimo quentes; a Senhora da Piedade essa foi salva pelo então Capitão de Milicias José Corrêa Vidigal, que depois foi Sargento-mór e por Manoel Francisco da Silva Leitão que a conduzirão para fóra do templo.

O fogo durou ainda alguns dias, isto é fumegando os restos carbonisados, mas sempre trabalhando-se para

que novamente não se ateiasse. Os prejuizos havidos são incalculaveis, pois que o altar-mór foi todo destruido assim como toda a parte que fica aos fundos e lados da Igreja que teve de ser reedificada no tempo dos Governadores Manoel Fernandes da Silveira e Antonio Pires da Silva Pontes Leme.

Aqui notamos um facto importante, e é, que existiu no altar-mór a imagem de S. Thiago e de grandes porporções, *sendo de metal, a qual desappareceu, procurou-se e não se achou, fez-se o possivel de acharem-se os residuos ou parte da imagem, não forão encontrados, nem tão pouco, apezar de todos os exforços e do desentulhamento feito em tempo a fim de salvar-se a imagem, mas, nada encontrou-se, nem ao menos a grande porção de metal de que era feita e que devia estar fundido pelo fogo!* Reflexões e grandes se suscitão ao pensador á vista disto, e que deixamos a cada um ajuisar como melhor possa a respeito deste incendio e suas cauzas.

Era ainda nessa occasião Capitão-mór Governador Ignacio João Monjardino, que morando no antigo Collegio teve de mudar os trastes para a casa que estava construindo no largo de Affonso Braz, hoje pertencente a seu filho o Coronel Monjardim.

Desse tempo, o do incendio, ainda existem vivas algumas pessôas, e entre ellas nesta hoje capital o Sr. Chagas com 95 annos e a velha Luiza com 94, ambos em completo estado de razão.

Nesta dacta, consta ter ainda apparecido na fazenda de *Araçatiba* e na de *Caçaroca* dois dos antigos Padres Jesuitas do Collegio da Victoria, o que causou a seus parentes grande medo. E' aqui occasião e vem a tempo o retificarmos um engano e omissão que á pagina 168 nos escapou, e é, que seis e não cinco forão os Padres Jesuitas embarcados a 7 de Dezembro de 1759, quando foi cercado o Collegio dos mesmos Padres e confiscados os seus bens,

e erão elles o Reitor *Padre Raphael Machado, Padre Miguel da Silva,* Padre Fabiano Martins, Padre Manoel das Neves, Padre Pedro Gonçalo, e Padre Antonio Pires.

1797. — Por Carta Regia ao Governador Geral do Estado do Brazil na Bahia, dactada de 13 de Março deste anno, foi mandado prohibir nesta então Capitania e em outras a concessão de sesmarias á margem dos rios e costas maritimas, e mais tarde por edital mandado affixar pelo mesmo Governador a de 6 de Março de 1801 foi declarado que essas concessões de sesmarias só serião feitas a trez leguas das costas e dos rios ; mas, por Carta Regia dactada de 17 de Janeiro de 1814 foi declarada ao Governador Francisco Alberto Rubim, e por instancias e representação do mesmo, que podia conceder sesmarias em toda a Capitania do Espirito Santo, fossem ou não á margem de rios e do littoral, e para cujo fim concedia as impetradas antecedentemente, sob as clausulas contidas no Alvará de 25 de Janeiro de 1809. Dessa dacta em diante uns apossearão-se, outros requererão e ainda muitos comprarão, havendo tal confusão, que muitas demandas tem havido por direito de posse primitiva, compras illegaes, e duvidas sobre divisas.

1798. — Tendo sido nomeado no anno antecedente Capitão-mór e Governador Regente Manoel Fernandes da Silveira, que veio substituir o Capitão-mór Ignacio João Monjardino, toma o mesmo posse do governo desta Capitania em principios deste anno, como se collige de seus proprios actos.

Idem. — Por Ordem Regia e firmada pelo Governador Capitão-General D. Fernando José de Portugal e dactada de 17 de Agosto deste anno, funda-se o Hospital Militar na villa da Victoria, cabeça da comarca da Capitania do Espirito-Santo, sendo as obras feitas sob as vistas do Governador Manoel Fernandes da Silveira, ultimo Capitão-mór Regente desta então Capitania. O

Hospital foi installado nas lojas do antigo Collegio dos Jesuitas, e por baixo da Thezouraria Geral, tendo mais tarde servido de quartel dos Batalhões de linha e do Corpo de policia.

Idem.— Tendo sido passada e expedida a Carta Regia de 12 de Maio deste anno ao Governador da Capitania do Grão-Pará, ácêrca da extincção dos governos dos Capitães-móres, são enviadas copias a todas as Capitanias e a esta ainda o Aviso de 29 de Agosto do mesmo anno, por D. Rodrigo de Souza Coitinho, Ministro da Marinha e Negocios Ultramarinos, mandando cumprir a Carta Regia de 12 de Maio, sendo então nomeado Governador da Capitania do Espirito-Santo Antonio Pires da Silva Ponte Leme, que não veio senão dois annos depois de sua nomeação, pelo que ainda ficou governando a Capitania o Capitão-mór Manoel Fernandes da Silveira. Com este Capitão-mór extinguiu-se esta especie de governo, que ás vezes era por nomeação regia, outras pelos donatarios, e outras ainda pelos Capitães-Generaes, como tudo se vê pelas proprias nomeações.

Durou, pois, o governo dos Capitães-móres 82 annos, depois que o donatario Rolin de Moura a vendou á Corôa.

Idem. — Por Avizo de 28 de Agosto de 1798 é mandado crear na Capitania um Corpo de Pedestres, o que não executou o Capitão-mór Manoel Fernandes da Silveira, o que só mais tarde, por Ordem de 4 de Abril de 1800, foi executado pelo Governador Antonio Pires da Silva Pontes Leme. Este corpo se comporia de 300 praças, que se destacarião para diversos pontos a obstar as sortidas dos indigenas que infestavão a Capitania, commettendo attentados e roubos.

1799. — Chega a esta então Capitania, a 3 de Fevereiro o Bispo D. José Joaquim Justiniano Mascarenhas Castello Branco acompanhado de seu Secretario Manoel José Ramos, que estudava para ordenar-se. O

Bispo sahira a visitar a diocese e aqui chegando abriu o Chrisma e percorreu a Capitania, indo residir em uma casa de sobrado na rua de Santa Luzia n.° 1 que faz quina com a da Matriz, e hoje pertencente ao Sr. Manoel Pinto Aleixo.

O Bispo, depois de ter administrado o Chrisma na Igreja do Collegio hoje Capella Nacional, retirou-se em Maio de 1801, épocha em que concluiu a visita á Capitania, voltando a ella mais tarde.

Manoel José Ramos, seu Secretario, e que com elle voltara para a Côrte abandonou os estudos e veio para esta Capitania a 16 de Agosto de 1803, principiando a negociar o que tambem abandonou, sendo afinal nomeado Administrador do Correio desta hoje capital, tendo aqui casado-se e tido filhos. Nasceu Ramos a 28 de Outubro de 1773, na freguesia do S. Salvador do Rendufe em Portugal e alli fôra baptisado no 1.° de Novembro; viera para o Brazil a 12 de Fevereiro de 1796, e chegara a 2 de Abril, indo para famulo do Bispo. Em 1798 fôra nomeado para Secretario de Visita, sendo já Amanuense emquanto estudava, mas abandonando, como se viu, os estudos, para aqui voltou e entregou-se á vida de empregado publico em que se aposentou, vindo a fallecer a alguns annos.

Idem. — Em fins deste seculo, consta ter desapparecido da Sachristia da Igreja Matriz, um quadro que pela Inquisição fôra enviado de Portugal para esta Capitania e no qual se achava pintado o *Autho de Fé* de Braz Gomes, que em 1720 embarcara para alli a responder perante o Tribunal do Santo Officio, pelas heresias de que era accusado por alguns inimigos seus e pelos Padres da Companhia de Jesus; para que melhor se conheça este facto o vamos descrever.

Braz Gomes tinha sido um pescador, um pouco abastado, tendo ganho alguns haveres por ser muito feliz

em suas pescarias. Tendo vindo de Portugal com duas irmães se estabelecera na então villa da Victoria, o trabalhador e afortunado podéra juntar algum peculio, construindo duas casas de telha no lugar chamado então a *Pedra*, e onde os pescadores vendião o peixe; uma dessas casas ainda hoje existe e é onde está a officina e fôrno de fazer pão pertencente ao Sr. Manoel Gomes das Neves Pereira, e a outra onde está hoje construido um sobrado de moradia do mesmo, tendo ainda uma outra casa no lugar chamado o *Buraco*, perto e ao lado de cima, na qual erão recolhidas suas canôas e apetrechos de pescaria. Suas duas irmães moravão em uma pequena casa de sobrado, ainda hoje existente, e em frente á porta principal da Igreja Matriz; sendo todos muito devotos e havendo em a casa das ditas suas irmães um oratorio com grandes imagens, de S. Thiago e Santa Martha, alli em todos os sabbados vinha Braz Gomes com seus filhos rezar a ladainha.

Braz Gomes tinha muitos inimigos do seu officio, unicamente por ter duas cazas feitas de pedra e cal, quando outros as tinhão cobertas de palha, e ser muito feliz na pesca, e, emquanto outros pescadores voltavão do mar sem ter pescado elle sempre trazia á *Pedra* grande porção de peixe que expunha á venda. Tambem os Padres Jesuitas estavão com elle divergidos em consequencia delle se haver negado a certas exigencias ou pretenções, dando tudo isso causa a que na primeira occasião que se apresentou elles a aproveitassem para vingar-se delle, como com effeito succedeu. Tinha Braz Gomes mandado vir da Bahia uma grande imagem do Cruxificado, e como não tivesse ainda onde collocal-a ou quizesse primeiro preparar lugar apropriado a tinha dentro de uma grande caixa em sua propria casa; e isso foi bastante para que seus inimigos o accuzassem de ser herege, ter pacto com o Diabo, fazer sortilegios

que lhe davão felicidade na pesca, e mais do que tudo, por sentar-se em cima da caixa em que estava a imagem do Senhor.

Accusado, foi immediatamente prezo a fim de ser remettido para Lisbôa ao Tribu nal do Santo Officio e logo confiscados os seus bens.

Suas irmães, temerosas sahirão á rua a proclamarem em altos gritos serem innocentes, o que de nada lhes serviu, obtendo por muito favôr a que fossem postas do outro lado da villa, no lugar chamado *Pedra d'Agua*, e com mais dois filhos do mesmo Braz Gomes, seguindo todos d'alli a pé para Campos, pois com mêdo da Inquisição ninguem lhes queria dar agasalho, não havendo delles mais noticias.

Diversas versões, no entanto, existem desse facto : uma é que Braz Gomes fôra enviado com dois filhos para Lisbôa, mas que fugira do Carcere ; outra que fôra feito prisioneiro dos piratas ; outra ainda que fôra queimado ; mas a verdade é que veio de Lisbôa o dito quadro demonstrando o seu supplicio, o qual existiu por muitos annos na Sachristia da Igreja Matriz e já bastante usado, desapparecendo afinal ; mas, constando-nos que se acha na Matriz de Nossa Senhora do Desterro em a provincia de Santa-Catharina.

A Imagem do Senhor Cruxificado é a que existe na Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Penitencia, e que serve em occasião de Via-Sacra.

SECULO QUARTO.

1800. — Neste anno a 29 de Março toma posse da administração desta Capitania o intelligente e illustrado Governador e Doutor em Mathematicas Antonio

Pires da Silva Pontes Leme. Nascido na cidade de Mariana, em Minas, d'alli seguiu depois para Portugal a matricular-se na Universidade de Coimbra em 1772, doutourando-se a 24 de Dezembro de 1777. Homem intelligente e de talento veio incumbido com seu companheiro e amigo o Dr. Lacerda a explorar os centros do Paraguay até a *Bahia Negra ;* explorando o *Cuyabá* seguiu a estudar o rio *Verde*, *Capivary*, *Sararé*, *Jurucna*, *Guaporé* e *Jaurú*. Amigo e protegido por D. Rodrigo de Souza Coitinho, que depois foi Conde de Linhares, e a quem esta provincia deve muito, foi o Dr. Antonio Pires da Silva Pontes Leme por seus serviços prestados nomeado em 1798 Governador desta então Capitania, mas não tomando posse do cargo senão em 1800, sendo o primeiro Governador nomeado subalterno á Bahia.

Este Governador promoveu muitissimos melhoramentos a esta provincia, visitando os lugares que reconhecia poder prosperar, e assim foi que em o territorio do *Rio-Dôce*, em Linhares e outros lugares procurou o seu engrandecimento, estabelecendo uma linha de quarteis, fazendo grandes obras, aterros, desenvolvendo a mineração, remettendo para o Musêo objectos enthologicos e mineralogicos e não descuidando-se da civilisação dos indios.

Energico e ao mesmo tempo justiceiro, sabia castigar ao culpado como premiar o innocente.

Seu governo foi até 17 de Dezembro de 1804, quando entregou-o a seu successor, tendo fallecido pouco depois em Minas no anno de 1807.

Idem. — E' creado a 4 de Abril deste anno pelo Governador Pontes, um Corpo de Pedestres, a fim de destacarem no *Porto do Souza*, no Rio-Dôce, não só para servir de registro como para estorvar os ataques dos aborigenes, sendo celebrada esta funcção pelo mesmo Governador quando subiu o Rio-Dôce a aprompter as

pontes para passadiço com ficto de estorvar a aparição dos indigenas, tendo alli assignado o tratado de limites entre esta Capitania e a de Minas, como se verá.

Idem. — Estabeleceu-se n'este anno á margem do canal da *Lagôa do Campo* entre o Rio-Dôce e S. Matheus, um quartel com o titulo de *Comboios*.

Idem. —Neste mesmo anno atravessa o sabio natualista Barão de Humboldt alguns sertões d'esta Capitania, facto este um tanto duvidoso, mas que encontramos e aqui o classificamos.

Idem. — São accordados n'este anno os limites entre esta então Capitania e a de Minas-Geraes demarcados em 8 de Outubro, tomando-se por divisa a linha Norte-Sul, pela parte mais elevada do espigão que se acha entre os rios *Guandú* e *Manhuaçú*, ficando pertencendo a Minas-Geraes todo o terreno que se achasse ao Oeste d'esta linha, e ao Espirito-Santo o que ficasse a Leste da mesma linha no Rio-Dôce, tendo-se ainda estabelecido os quarteis de *Souza* e *Lorena* nas margens do mesmo rio, sendo o primeiro nome dado em attenção a D. Rodrigo de Souza, e o segundo em attenção ao Capitão-General de Minas Bernardo de Lorena.

Idem. — Celebrando-se neste mesmo anno entre o Governador d'esta Capitania Antonio Pires da Silva Pontes Leme e o Capitão-General de Minas-Geraes Bernardo José de Lorena, um accôrdo para final demarcação de limites no Rio-Dôce entre esta Capitania e a de Minas, é lavrado no dia 6 de Novembro d'este anno, no *Quartel do Porto de Souza*, fundado abaixo da fóz do *Rio-Guandú* o autho de demarcação de limites das duas Capitanias do Espirito-Santo e Minas-Geraes; estiverão presentes o Governador Antonio Pires da Silva Pontes Leme, e assignarão o autho o mesmo Governador e por parte do Capitão General de Minas-Geraes Bernardo José de Lorena o Tenente-Coronel de Milicias de Villa Rica João

Baptista dos Santos Araujo; assignarão-no tambem o Capitão de Milicias Feliciano Henriques Franco, o Capellão Capitão Francisco Ribeiro Pinto, o Capitão Manoel José Pires da Silva Pontes, (sobrinho do Governador d'esta Capitania) o Alferes commandante do destacamento do Porto de Souza Francisco Luiz de Carvalho, o Ajudante d'Ordens João Ignacio da Silva Pontes de Araujo, filho do Coronel de Milicias Santos Araujo, o Furriel Antonio Rodrigues Pereira Taborda, o Alferes de Milicias d'esta Capitania Antonio da Silva Maia Pessanha, o Cadête João Nunes da Cunha Velho e o Cabo de Esquadra Ignacio de Souza Victoria, dando-se nessa occasião por aberta a navegação do mesmo Rio-Doce.

Idem. — Aos 23 de Novembro deste anno, é baptisado pelo Vigario José Pinto dos Santos, na Igreja do Collegio de Santiago, hoje Capella Nacional, e com a maior solemnidade, um menino de nome Rodrigo, (nascido a 27 de Outubro de 1799 na cidade da Bahia e baptisado alli em *in extremis* por. Fr. Miguel, Missionario Barbadinho,) filho do Governador da Capitania do Espirito-Santo Antonio Pires da Silva Pontes Leme e de sua mulher D. Caetana Herculina Malheiros, sendo padrinhos D. Rodrigo de Souza Coitinho e sua mulher D. Maria Balbina de Souza Coitinho. A este acto assistirão o Ouvidor Geral da Capitania e o Capitão-mór de Ordenanças, procuradores, e a mais officialidade e pessôas gradas.

Idem. — Neste mesmo anno, não sabendo-se o dia, é levantada pelo Governador d'esta então Capitatão Antonio Pires da Silva Pontes Leme, uma carta geographica do Rio-Dôce, desde a sua foz até as Cachoeiras das Escadinhas, descrevendo nella os principaes confluentes do mesmo rio. Esta carta foi continuada por seu sobrinho o Alferes Antonio Pereira Rodrigues de Taborda, desde a Cachoeira das Escadinhas até a nascente do mesmo rio na provincia de Minas.

1801. — E' reconstruida n'este anno a ponte do rio da *Passagem*, a mandado do Governador Pontes, fazendo-se pegões de alvenaria e sob planta do mesmo Governador, tendo nessa obra empregado-se indigenas e particulares.

Idem. — Por despachos de 20 de Fevereiro e 7 de Março deste anno ordena o Governador Antonio Pires da Silva Ponte Leme, em virtude da Carta Regia de 12 de Novembro de 1798, a não distincção entre os indios e brancos, fazendo ainda concessões de terras por aforamento aos indigenas.

1804. — Toma posse do governo desta Capitania a 17 de Dezembro deste anno, por Patente passada neste mesmo anno, o Governador subalterno da Bahia Manoel Vieira de Albuquerque Tovar. Este Governador foi algum tanto violento, tendo estado continuamente em luctas com seus subalternos e o povo, como adiante se verificará.

1806. — E' nomeado a 24 de Junho deste anno para Director dos indios Bonifacio José Ribeiro, por Provisão do Governador Manoel Vieira de Albuquerque Tovar, o que fez com que houvessem representações contra o acto, visto ter sido posta em execução, em 2 de Novembro de 1806 a Carta Regia de 12 de Maio de 1798.

1807. — Tendo sido nomeado Ouvidor da comarca do Espirito-Santo o Desembargador Alberto Antonio Pereira, toma posse do cargo em fins deste anno ou principios do seguinte, tendo servido até o anno de 1811.

Idem. — Por Decreto de 4 de Junho deste anno é mandado annexar ao cargo de Governador desta Capitania o posto de Coronel Commandante do Regimento de Infanteria, aqui existente n'essa épocha.

Idem. — São concedidas, em dacta de 9 de Junho deste anno, ao Vigario da Vara da Capitania diversas faculdades para dispensas e penas ecclesiasticas, faculdades essas que até então não havião tido os Vigarios.

1808. — Principia a Camara Municipal de Nova-Almeida neste anno a construcção de uma forte cadêa n'aquella villa, não se tendo concluido, mas ficando feitas as quatro grandes parêdes lateraes.

Idem. — Neste anno ha grandes dissensões nesta Capitania entre o Governador Manoel Vieira de Albuquerque Tovar e o Ouvidor Desembargador Alberto Antonio Pereira, resultando disso dividirem-se os moradores em dois grupos, um a favôr do Governador Tovar e outro a favôr do Ouvidor, pelo que, aquelle despeitado desenvolveu uma perseguição atroz contra muitos de seus desafectos, tornando-se até arbitrario, e foi assim que mandou cercar a casa do Ouvidor, que morava no sobrado que existe em os fundos da Capella do Sacramento, o qual dá frente para a rua de Santa Luzia, e ahi prendeu-o e o teve em custodia, conservando a casa cercada como tambem a dos seus Escrivães. Mandou tambem amarrar e acorrentar ao negociante Pedro José Carreira Vizeu e ao Thesoureiro de Auzentes Manoel Fernandes Guimarães, desterrou ainda para o Rio-Dôce o Padre Manoel de Jesus Pereira e o Capitão José Ribeiro de Athayde; obrigou ainda a sentar praça na Companhia de Linha a muitos, entre elles a Manoel da Silva Trancozo Leitão pertencente a uma bôa familia, a quem mandou como a outros castigar e prender por mezes na fortaleza de S. Francisco Xavier.

Exigindo do governo a exoneração do Ouvidor Dr. Alberto e não a obtendo partiu para o Rio de Janeiro, mas em Campos dos Goytacazes, onde tinha chegado com onze dias de viajem, recebeu por um proprio a noticia de que se achava a Capitania revoltada em consequencia das dissenções havidas entre os membros do governo interino, que era composto, segundo o Alvará de 12 de Dezembro de 1770, do proprio Ouvidor, do Coronel Commandante do Regimento de Milicias e do

Vereador mais antigo, que então era Severo Gomes Machado, e com o qual era a lucta dos dois outros membros, principalmente do Ouvidor, que reconhecera nelle um dedicado ao Goverdador Tovar. Voltou, pois, o Governador, fazendo então com sua presença que serenassem os animos, já pelas ameaças, já pelas arbitrariedades. Não podendo até o anno seguinte obter a exoneração do Ouvidor, que era muito respeitado e passava por justiceiro, resolveu-se a partir novamente e chegando ao Rio de Janeiro taes informações deu e taes accusações fez que obteve afinal a desejada demissão.

1809. — E' neste anno revogado o determinado em 1802 sobre a Junta Administrativa e antiga Provedoria da Real Fasenda, e portanto, creada por Decreto de 23 de Junho deste anno uma Junta da Real Fasenda na Capitania do Espirito-Santo, sendo separada da Junta da Real Fasenda da Capitania da Bahia, (visto que, até essa dacta só havia uma especie de Junta Administrativa,) em substituição á Provedoria creada em 1550, e de que fôra primeiro Provedor o Capitão-mór Belchior de Azeredo Coitinho, o Velho, ficando a dita Junta subordinada ao então Erario Publico; principiando-se a arrecadação de impostos e destribuição do patrimonio da Capitania, do Espirito-Santo, sendo a dita Junta composta do Governador, de um Ministro, do Ouvidor que servia de Juiz dos Feitos, e de um Escrivão, um Thesoureiro e um Advogado, separada por tanto a interferencia que tinha a Bahia nos negocios da antiga Provedoria, isto declarado no dito Decreto de 23 de Junho deste mesmo anno. Esta Junta foi installada no anno seguinte de 1810, a 2 de Janeiro, pelo Governador da Capitania Manoel Vieira de Albuquerque Tovar, sendo Escrivão que lavrou a acta e que era tambem deputado da mesma Junta Francisco Manoel da Cunha; estiverão presentes: o Inspector da Conta-

doria, Inspector dos Armazens reaes, tropa e povo, faltando o Ouvidor que estava em Campos a serviço. Quanto a Francisco Manoel da Cunha, que era Escrivão Deputado á Junta da Real Fasenda, e o primeiro que occupou esse cargo, sendo accusado de diversas faltas embarcou-se para o Rio de Janeiro em 8 de Fevereiro de 1811.

Idem. — E' dado pelo Governador Manoel Vieira de Albuquerque Tovar, em Outubro d'este anno, o nome de *Linhares* ao antigo Quartel de Coutins, no lugar em que hoje existe a villa do mesmo nome á margem do Rio-Dôce, convidando para alli diversos lavradores a estabelecerem-se, o que por alguns foi acceito, vindo nessa occasião de Benevente o lavrador João Phelippe Calmon. Estabeleceu o Governador diversos destacamentos rio acima a impedir as sorprezas do gentio, que muito incommodavão aos povoadôres d'aquelle lugar, e para cujo fim procurou o Governador militarisar a todos, sem excepção, mandando destacar gente a extorvar os ataques dos aborigenes, resultando disso algumas mortes e o povo principiar a queixar-se de seu despotico governo, pois que para o dito fim lançava mão até da violencia, quando o censuravão por seus actos.

Idem. — A 7 de Novembro deste anno é expedida Ordem pelo Almirantado marcando um premio de 400$000 a quem melhor apresentasse um plano para melhoramento da fóz do Rio-Dôce, e sua navegação.

Idem. — Por Carta Regia de 29 de Maio deste anno são nomeados os primeiros Commandantes, em numero de seis, com o posto de Alferes aggregados ao Regimento de Cavallaria de Minas-Geraes, para determinadas divisões militares que obstassem os ataques dos indios no Rio-Dôce, e furão elles : Antonio Rodrigues Taborda, João do Monte da Fonseca, José Caetano da Fonseca, Januario Vieira Braga, Lizardo José da Fonseca e um

tal Arruda, natural do Pomba, sendo ao mesmo tempo incumbidos de prepararem a futura navegação do Rio-Dôce

Idem. — N'este anno o viajante inglez João Maw acompanhado de Thomaz Lindley, Henrique Koster e outros, emprehende uma viagem a Villa-Rica e Ouro-Preto, estudando em sua passagem o Rio-Dôce em alguns lugares e os districtos diamantinos d'aquellas localidades, publicando em 1815 uma obra sobre o Brazil.

1810. — E' installada a 2 de Janeiro d'este anno pelo Governador Manoel Vieira d'Albuquerque Tovar, a Junta da Real Fasenda, com todas as solemnidades proscriptas, principiando logo a funccionar desde este dia.

Idem. — Parte o Governador Manoel Vieira de Albuquerquo Tovar a 30 de Maiço para o Rio-Dôce subindo até Minas-Geraes a explorar aquellas paragens, de que deu amplas informações ao Governo Geral em dacta de 18 de Julho do mesmo anno, e de que possuimos a unica copia, que sabemos existir.

Idem. — Neste mesmo anno officia o Governador Tovar ao Conde de Linhares participando ter havido um grande combate entre os soldados de pedestres e de milicias com os gentios no dia 7 de Julho, e tão renhido foi que morrerão vinte indios, sendo feridos alguns e apresionados trez, sendo mais feridos entre pedestres e melicianos oito, e gravemente o Commandante da fôrça, com uma flechada no peito, isto proximo á esta Capital. Communicou tambem que estando em viagem, já perto da Tondella, em Santarém, havião os indios morto um preto, ferido outros e roubado aos fazendeiros, queimado casas, matando gado e destruindo plantações, pelo que entre a tropa, o gentio o habitantes houve um encarniçado combate que durou horas, havendo muitas mortes, ferimentos e ficando dos indios muitos prisioneiros. Que tambem no Itapemirim os mesmos indios

havião morto cinco pessôas que ião para Itabapoana, assim como na Muribéca houverão ataques entre os indios e lavradôres.

Idem. — Saho n'este anno da provincia com direcção a Portugal e ao Rio de Janeiro muitos navios carregados com madeiras para construcção de navios de guerra e para vender-se, assim como tambem forão enviados amostras de cordoaria e tecidos feitos de algodão, cravatá, tucum, imbirema, imbaúba, imbê e outros, segundo se deprehende de um officio dirigido ao Conde de Linhares pelo Governador Tovar, em data de 26 de Agosto d'este anno.

Idem. — E' recommendado com instancia a 16 de Agosto deste anno, ao Governador Manoel Vieira de Albuquerque Tovar, o promover o mais breve possivel a navegação do Rio-Doce.

Idem. — E' creado n'esta Capitania por Decreto de 18 de Agosto deste mesmo anno um Batalhão de Artilharia Meliciana. As peças pertencentes a este batalhão e marcadas como propriedade desta provincia seguirão para a Côrte em 1842, por ordem do Presidente do então João Lopes da Silva Coito, indo para Nictheroy a servirem no Batalhão de Artilharia de Guardas Nacionaes.

Idem. — E' creado um posto militar a 8 leguas de Vianna, com o nome de *Bragança*, entre os rios Pardo e Santa Maria para rebater os indigenas.

Idem. — Por Decreto de 10 de Setembro deste anno o Despacho da Mesa do Desembargo de 20 do dito mez, foi nomeado Secretario do Governo da Capitania do Espirito-Santo João Barroso Pereira, que a 11 de Dezembro do alludido anno prestou juramento perante o Governador da mesma Capitania Manoel Vieira de Albuquerque Tovar, sendo o respectivo termo lavrado por Severo Gomes Machado, empregado do expediente dos despachos do governo.

Idem. — E' organisado pelo Governador em o 1.° de Dezembro d'este anno o Batalhão de Artilheria Miliciana, que por muito tempo formou e prestou serviços á esta então Capitania e hoje provincia.

Idem. — Por Decreto de 13 de Setembro deste anno é declarado ficar esta Capitania independente da Bahia quanto á administração e ordens militares, tendo sido administrada por Governadores subalternos por espaço de 12 annos, continuando, porém, as justiças da Bahia a fazerem correcção em todo o S. Matheus, em consequencia de muitos gentios que alli existião; e só em 1822 é restituido esse direito a já então provincia do Espirito-Santo e por ordem do Ministro do Imperio José Bonifacio de Andrade e Silva.

Idem. — E' creado por Decreto de 13 de Setembro d'este anno o Commando das Armas, independente do governo da Bahia, o qual foi annexo aos Governadores da Capitania, até que em 1822 foi separado, sendo o lugar exercido por Official de Milicias e do Exercito; o que foi extincto pela Lei de 15 de Novembro de 1831, que uniu aquelle cargo ao de Presidentes de provincia.

Idem. — Tendo entrado de posse do cargo de Secretario d'esta Capitania João Barroso Pereira, crêa o mesmo a 10 de Dezembro d'este anno a Secretaria do Governo; serviu João Barrozo o cargo de Secretario até o 1.° de Março de 1822, em que entrou a funccionar o Secretario da Junta Provisoria.

1811. — Neste anno foi nomeado Ouvidor da Comarca José Freire Gameiro, o qual prestou juramento e tomou posse do cargo neste mesmo anno, tendo servido até 1815.

Idem. — E' feita solemnemente uma declaração a 2 de Março deste anno, na sala do Governo da Capitania, pelo Governador Manoel Vieira de Albuquerque Tovar, reconhecendo-se publico e evidentemente provado o crime

de muitas possôas empregadas na Junta da Real Fasenda, os quaes desfalcavão os cofres publicos e roubavão o povo, tendo-se de tudo remettido copia ao Conde do Aguiar, prendendo-se nessa occasião o Capitão de Milicias Ignacio Luiz de Castro, por concorrer para a fuga do Escrivão da Junta Francisco Manoel da Cunha e José Francisco de Mello e assim a mais trez escravos que o ajudarão.

Idem. — Dá o Escrivão da Junta da Real Fasenda Francisco Manoel da Cunha, a 23 de Junho deste anno, ao Conselheiro Antonio de Araujo e Azerêdo amplas informações sobre o estado d'esta ainda Capitania do Espirito-Santo, sendo extenso em todos os ramos attinentes ao publico serviço, como na parte geographica, topographica e historica.

Idem. — E' nomeado a 27 de Setembro d'este anno para Escrivão e Deputado da Junta da Real Fasenda Antonio Joaquim Nogueira da Gama, que foi empossado do cargo a 16 de Março do anno seguinte, quando aqui chegou, contando então 21 annos de idade.

Deixando mais tarde o lugar foi para o Rio-Dôce e alli se estabeleceu com fazenda, vindo a fallecer a 6 de Abril de 1827, tendo 36 annos de idade. Este prestante cidadão occupou muitos cargos publicos e de confiança, existindo ainda não só no Rio-Dôce como nesta capital muitos descendentes, entre elles seu filho o illustrado Tabellião Antonio Augusto Nogueira da Gama.

Idem. — Tomão posse no mez de Dezembro deste anno do governo interino desta Capitania o Coronel Ignacio João Monjardino e Antonio Lopes Pereira, por ter ido em viajem para a Côrte o Governador.

1812. — E' creada neste anno e nesta Capitania a colonia de *Santo Agostinho*, a primeira no paiz.

Idem. — E' edificada na hoje Villa da Barra, á margem direita do rio *Quericaré*, hoje S. Matheus, uma

igreja sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição da Barra.

Idem. — Pela estatistica deste anno, feita segundo julgamos pelo Capitão Vasconcellos, a população da Capitania constava de 11,900 individuos livres e 12,100 escravos, no total 24,000 almas.

Idem. — E' confirmado a 12 de Fevereiro deste anno um escripto do ex-Governador Manoel José Pires da Silva Pontes Lemo sobre uma viajem que fizera ao Norte e Sul da provincia e a respeito das descobertas de minas de ouro no *Rio do Cascalho,* (no Castello,) na *Lagôa, no Rio Itabapoana ;* e *na Serra da Flecheira,* (em Caparahó.)

Idem. — E' nomeado a 12 de Junho para o cargo de Governador d'esta Capitania Francisco Alberto Rubim, independente do Governador e Capitão-General da Bahia a que erão antecedentemente sujeitos.

Tendo este Governador aqui chegado no dia 1.° de Outubro deste anno toma posse da administração d'esta Capitania a 5 do mesmo mez.

Manoel Vieira de Albuquerque Tovar, descendente de uma antiga e nobre familia portugueza retirou-se para Portugal, tendo aqui deixado dois filhos naturaes que muito estimava e de que existe descendencia. Fôra um tanto execrado este Governador por suas arbitrariedades e vinganças, mas fôrça é confessar que fez o possivel para desenvolver e augmentar a Capitania, indo elle proprio ás localidades e por si mesmo averiguando da verdade.

Idem. — Chega á esta Capitania em 19 de Agosto d'este anno duas divisões de tropa de linha, mandadas pelo Conde de Palmas, e para o fim de marchar uma para o Norte e outra para o Sul a descobrir o rio Santa Maria e facilitar a communicação para Minas-Geraes. Uma outra divisão que seguira para Leste descobriu nesta excursão entre soberbas mattas uma grande campina, que

os antigos conhecerão por *Campina do Ouro*, segundo ás tradicções que existião, trazendo elles nessa occasião amostras do ouro e pedras preciozas. Desta *Campina do Ouro*, consta ter havido um antigo *roteiro*, o qual descrevia este lugar junto á fralda de uma montanha aurifera, na matta existente entre a estrada de S. Pedro de Alcantara e a de Santa Thereza.

Idem. — Deixa o governo interino da Capitania, em Março d'este anno, Antonio Lopes Pereira, ficando governando-a Ignacio João Monjardino e Ignacio Pereira de Barcellos, tendo tambem feito parte do governo em Julho deste mesmo anno o Ouvidor José Freire Gameiro, e delle retirado-se o Coronel Ignacio João Monjardino, até que empossou-se o Governador Rubim em 5 de Outubro.

Idem. — Tendo neste anno sido eleita a 13 de Setembro a meza diffinitoria da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo, entrega a passada, composta do Irmão Prior Capitão José Martins Ferreira Meirelles e Mezarios Francisco Luiz de Andrade e Manoel Alves da Cunha, os poderes ao novo Prior José do Couto Teixeira e Mezarios Francisco da Silva Borges, José Pinto Porto, Ignacio Felix de Salles, Marcellino Pinto Ribeiro, João Duarte Barrozo, Manoel de Siqueira e Sá, Gregorio Gonçalves Subtil, Joaquim Cardozo, José Rodrigues de Amorim, Antonio de Aguiar Brandão, e Manoel Ribeiro da Silva Borges, sendo deferido pelo Padre Commissario o Guardião Fr. José de Santa Ursula Terra o juramento aos Santos Evangelhos, a fim de todos cumprirem seus deveres, celebrando-se em seguida uma grande festividade, á qual concorreu avultado numero de pessôas, pela noticia dos dispendios feitos para esse acto.

Idem. — Em Outubro d'este anno chega de visita pela segunda vez á esta então Capitania o Bispo D. José Caetano da Silva Coitinho.

Aqui chegando abriu o chrisma na Igreja de Santiago, hoje Capella Nacional. Foi nessa occasião que este virtuoso Prelado conferio n'esta capital os quatro gráus de Ordens Menores a Mathias Pinheiro Furtado, que tendo aqui mesmo estudado fôra disso privado por terem-lhe assentado praça no Corpo de Pedestres, podendo antecedentemente obter baixa de Cabo de Esquadra a 25 de Setembro, por requisição que fizera o proprio Bispo, talvez que a pedido de Mathias Pinheiro Furtado, o qual continuou assim a estudar; mas, só mais tarde poude ordenar-se, por ter sido novamente chamado á praça como sendo illegal aquella baixa e as concessões feitas pelo Bispo; finalmente voltou diffinitivamente ao estudo e ordenou-se em virtude de requisição feita pelo proprio Governador Rubim a 11 de Maio do anno de 1813. Mais tarde foi o Padre Mathias Vigario de Guarapary; sendo considerado homem de talento e de grandes recursos intellectuaes.

1813. — E' fundada a 15 de Fevereiro d'este anno pelo incansavel Governarder Rubim, no sertão ao Norte e á margem do rio Santo Agostinho a povoação de Vianna, hoje Villa, levantando-se para esse fim uma planta topographica; forão alli situados os primeiros colonos vindos dos Açores para esta hoje provincia a mandado do Intendente Geral de Policia Paulo Fernandes Vianna, de quem a hoje Villa tomou o nome; sendo os mesmos alli installados principiarão a cultivar os terrenos, dando principio á povoar-se aquelles lugares; homens de bons costumes forão um grande auxilio á lavoura, tendo muitos feito fortuna, existindo ainda alguns afazendados e sempre bemquistos.

Idem. — Tendo o Bispo Capellão-mór D. José Caetano da Silva Coitinho em sua visita a esta Capitania ido ao *Rio-Dôce* a abençoar os seus povoadores, e tomando muito interesse pelo augmento d'aquelle uberrimo ter-

ritorio, envia para alli o Padre Pedro do Rozario Ferreira para o fim de administrar os Sacramentos ; tendo, porém, este Padre logo fallecido ao chegar a Linhares, não poude ver realisados seus desejos o virtuoso Prelado.

Foi alli, em Linhares, para onde fôra chamado pelo Bispo, e na antiga Igreja, que foi ordenado Presbitero Francisco Antunes de Siqueira, mas tarde Vigario da freguezia de Nossa Senhora da Victoria, Vigario da Vara e Conego honorario.

Idem. — São desembarcados no mez de Novembro deste anno para coadjuvar a povoação do Rio-Dôce algumas familias hespanholas que chegarão em um bergantim de nome *Santo Agostinho Palafox,* de que era Capitão Sebastião Alvares, que alli se estabelecerão em numero de 34 pessôas, sendo recebidos em a fazenda de João Phelippe Calmon ; vierão depois outras familias de Campos em numero de 18 pessôas e ainda algumas de Minas-Geraes, sendo devido este augmento de população para aquelle lugar aos exforços que para isso fazia o Governador Rubim, incansavel em promover o engrandecimento da Capitania.

Idem. — Morre neste anno afogado no Rio-Dôce, onde se tinha ido banhar, o Cirurgião-mór Antonio Edvowen Hasfield, que estava incumbido n'aquella localidade do tratamento da tropa e moradores, e tambem sobrecarregado do hospital alli fundado, servindo de medico, cirurgião e boticario ; era homem de talento e geral nomeada por seus conhecimentos.

Idem. — Neste anno são atacados pelos gentios diversos pontos povoados ; o *Quartel de Aguiar* a 19 de Fevereiro ; o *Quartel de Linhares* em 31 de Março ; o nucleo do *Sertão de Iconha*, em Benevente, a 29 de Maio ; a povoação de Linhares a 11 de Junho ; entre o primeiro e o segundo *Quartel de Linhares* a 16 de Agosto ; o *Quartel do Porto do Souza* a 18 do mesmo mez ; o *Quartel de*

Piraqueaçú a 18 de Outubro; ainda o *Quartel do Portó de Souza* a 30 de Dezembro, tendo-se morto muitos indios, aprisionado-se alguns, e tomado-se-lhes muitos apetrechos, mas morrendo alguma gente civilisada, e feridos alguns soldados; alguns lavradores abandonarão suas fazendas ou situações centraes, pelos prejuizos causados e desgosto que soffrerão pela morte de muitos dos seus.

Idem. — A Casa de Misericordia desta capital, por intermedio do Governador Rubim, em data de 8 de Março deste anno, visto só ter aquelle estabelecimento pio o rendimento de 800$000 para occorrer ás suas despezas, pede ao governo n'aquella dacta para poder continuar a funccionar, visto estar paralisado o estabelecimento, (não soube-se mesmo onde funccionava antecedentemente, mas que em 1762 rendera de tumbas e sepulturas 50$280 e no anno de 1768 o maior rendimento fôra 246$885;) e concedida que fosse a permissão poder-se proseguir em as obras deste pio estabelecimento.

Idem. — E' preso na Villa de Guarapary em trajes de marinheiro um religioso, pela desconfiança que teve o Commandante do districto por constar-lhe que o mesmo marinheiro trazia livros em uma caixa; mandou-a abrir e encontrou diversos livros mysticos e um habito de religioso Bracane, pelo que o mesmo confessou ter vindo da villa de Prados em uma canôa para Caravellas, e d'alli para Guarapary em uma lancha. Foi conduzido para esta então Villa e recolhido prezo á ordem do Governador Rubim no Convento de S. Francisco; trazia a barba e cabellos compridos e só abriu á corôa e vestiu o habito durante a viagem para aqui, ignorando-se, no entanto, o que mais houve a respeito do mesmo religioso.

Idem. — Ordena D. João VI, por Aviso de 10 de Julho deste anno, ao Governador desta Capitania, que

se regesse pelas ordens existentes na Secretaria do Governo, visto suas requisições sobre um Regimento por onde podesse se guiar em sua administração.

Idem. — Neste anno principia-se a promover á fundação da nova Casa da Misericordia e Hospital em a collina que se acha no Campinho, por ignorar-se o local do antigo hospital que nesta Capitania se fundara. Foi principal doador e fundador Luiz Antonio da Silva, coadjuvado pelo Governador Rubim que tambem não se poupou a exforços para vêr realisada aquella obra, a qual elle proprio administrava, emquanto que Luiz Antonio da Silva concorria com o necessario para o seu acabamento.

Idem. — São nesto anno remettidos ao Conde de Galvêas os mappas levantados das fortalezas de S. Francisco Xavier e S. João, assim como dos fortes, expondo o Governador as faltas existentes, as ruinas em que se achavão e as obras que era preciso serem attendidas.

Idem. — E' concedido por Aviso de 13 de Março ao Capitão de Infanteria e Coronel de Milicias Ignacio João Monjardino, que servia de Governador da Fortaleza de S. Francisco Xavier da Barra, o soldo correspondente no posto de Tenente-Coronel, por contar mais de 80 annos de idade e ter servido com zelo ao Estado.

Idem. — São divididos neste anno os diversos destacamentos do Norte e Sul; sendo a primeira divisão collocada nos postos do *Porto do Souza, Anadia; Primeiro, Segundo e Terceiro Quarteis de Linhares, Porto da Regencia Augusta, Aguiar, Camboios, Riacho, Piraque-açú* e *Galvêas;* a segunda divisão nos postos *Mulellos, Vieneiro, Nova Coimbra, Bragança, Santa Barbara, Primeiro Quartel de Vianna, Tondella, Bôa-Vista* e *Itabapoana,* sendo quasi todos commandados por soldados alvorados, e tomadas estas medidas a fim de melhor estorvar os continuos ataques dos aborigenes.

Idem. — Houve n'este anno, nesta hoje cidade da Victoria, nos dias 29 e 30 de Maio, um grande alvoroço em consequencia de terem o Escrivão da Ouvidoria José Cordozo Pereira Lobo e o Escrivão do Ordinario José Bernardino Ribeiro acompanhados de dois Officiaes de Justiça, dado voz de prezo, em o proprio Quartel, ao Tenente do Regimento de Milicias José Rodrigues de Amorim, a mandado do Ouvidor José Freire Carneiro, citando-o a fallar n'um autho summario de injurias contra o mesmo Ouvidor, quando este estava no governo interino da Capitania; fardado sahiu o Official com os que lhe intimarão a ordem, afim de ser conduzido á prisão, mas ao passar defronte á porta do Ouvidor pediu o Official para fallar-lhe, o que lhe foi negado pelo Ouvidor, e continuando a caminhar, ao chegar em frente á Igreja de Santa Luzia, que estava aberta, isto pelas sete horas da manhã, desenvencilhou-se dos que o conduzião e entrou na Igreja, seguido dos Officiaes de Justiça até o Altar-mór; ahi o Escrivão Lobo apontou-lhe ao peito um estoque para que sahisse e o acompanhasse, ao que negou-se o Tenente Amorim, dizendo que estava em lugar sagrado e portanto garantido; vendo aquelles que não o podião arrancar d'alli sahirão e fecharão á porta da Igreja, mas ficando alguns a guardar o preso com as espadas desembainhadas. Tendo logo o Governador da Capitania sciencia do facto esperou que o Ouvidor requeresse ao então Vigario da Vara Padre Francisco da Conceição Pinto, a vêr se o caso era ou não de immunidade; deu-se, porém, o contrario, porque requereu o Ouvidor que lhe fosse entregue o preso contra a Ordenação expressa em seus artigos, o que lhe foi negado pelo Vigario. A' noite, pelas 7 horas, requereu o Ouvidor ao Governador auxilio militar para tirar o prezo e pôl-o em custodia até averiguar-se se o caso era de immunidade, ao que respondeu o Governador Rubim, que

desejava saber se o autho estava feito, para mandar pôr em custodia o dito Tenente em uma fortaleza, ordenando que lhe enviasse a copia da formação da culpa para ser julgada segundo as determinações reaes; respondeu o Ouvidor que o Tenente não gozava de fôro e que o autho tinha de ser feito depois da prisão. Este procedimento era contrario ao Decreto de 9 de Outubro de 1812. Dormirão os Officiaes de Justiça dentro da Igreja com as portas fechadas na noite de 29, tendo fóra da Igreja agglomerado-se bastante povo que vociferava contra taes arbitrariedades. O Escrivão Lobo, por ordem que recebera, não consentia abrir-se a Igreja, nem mesmo quando os Officiaes de Justiça o pedião por precizarem sahir para suas necessidades, respondia-lhes que o fizessem dentro da Igreja, o que de facto aconteceu. No dia 30, sabendo o Vigario da Vara d'estes factos e da falta de respeito ao templo fez sahir os Officiaes de Justiça, pondo para fóra da Igreja a meza e mais objectos para alli levados, declarando que só podião guardar o preso do lado de fóra, tendo ido para esse fim buscar as chaves da Igreja na propria casa do Ouvidor, acompanhado pelo povo. N'este dia e noite ainda se conservou refugiado na Igreja o Tenente Amorim, mas representando ao Governador no dia 30 que estava á dois dias sem comer, mandou este que um Tenente e um Cabo acompanhassem á Igreja o escravo que ia levar-lhe sustento. A 31 compareceu o Ouvidor e o Vigario á porta da Igreja e lavrou-se o autho de immunidade, mas fazendo-se inquirição sobre a culpa e tendo sido escolhidas testemunhas a bel prazer do Ouvidor suscitou-se entre o Vigario e o Ouvidor uma altercação sobre a validade da immunidade, foi então o Tenente recolhido em custodia á uma sala da cadêa; no dia 1.º de Junho, porém, tendo mandado o Ouvidor arbitrariamente recolhel-o debaixo de chave, contra o expresso na Ordenação do Reino e garantias da

Milicia revoltou-se o povo, representando a El-rei todos os Officiaes Milicianos no dia 11 do mesmo mez, conservando-se todos indignados pelos excessos do Ouvidor, apesar da energia conservada pelo Governador Rubim, que tendo feito de todo o occorrido imparcial exposição ao governo geral, deu causa a que mais tarde, em Julho do mesmo anno, fosse o dito Ouvidor suspenso e chamado á Côrte.

Idem. — Segundo o Regimento de Milicias datado de 6 de Julho deste anno erão seus Officiaes : do Estado Maior Coronel Commandante o Governador Francisco Alberto Rubim ; Tenente-Coronel, Manoel Vieira Machado ; Sargento-mór Francisco Luiz das Chagas Carneiro, Primeiro Ajudante José Barboza Pereira, Segundo Ajudante Miguel Rodrigues Ferreira, Quartel-Mestre Manoel do Nascimento Rosa, Secretario José Ribeiro Pinto e Cirurgião João Antonio Pientznauer. Companhia de Granadeiros : Capitão Ignacio Martins Ferreira Meirelles, Tenente José Pinto Ribeiro de Carvalho, Alferes Manoel Joaquim de S. Boaventura. Companhia de Infanteria : Capitães José Pinto Ribeiro, José Corrêa Vidigal, Manoel Rodrigues Pimentel, Antonio Joaquim Franco, Francisco José Guimarães, Luiz José Pereira, Ignacio Luiz da Costa Brandão e Francisco Antonio da Fonseca ; Tenentes : Ignacio Gonçalves Coelho, José Rodrigues de Amorim, Manoel Pinto Homem de Azevedo, José Joaquim da Rocha, Luiz da Fraga Loureiro, Antonio José Lambertino, Antonio das Neves Teixeira e Joaquim Marcellino da Silva Lima ; Alferes : Antonio de Aguiar Brandão, Antonio Bonifacio Pereira, Ignacio Leão da Fraga, Francisco José de Barros Lima, Manoel Machado de Almeida, Manoel Rodrigues Pereira, José Francisco de Mello e José da Silva Pereira. Companhia de Caçadores : Capitão Sebastião Vieira Machado ; Tenente Manoel da Silva Maia, Alferes João Pinto do

Coronel Tenente aggregado Francisco Luiz de Andrade. Companhias de Cavallaria: Capitães: Miguel Rodrigues Pinto e José Martins Ferreira Meirelles; Tenentes: Antonio Phelippe Soares de Mesquita e Joaquim Honorato do Amorim; Alferes: Joaquim Duarte Carneiro e Francisco Ferreira Toscano.

Idem. — E' neste anno promovida uma devassa pelo então Governador interino da Fortaleza de S. Francisco Xavier da Barra Ignacio Martins Ferreira Meirelles, sobre o soldado de primeira linha Manoel Pinheiro, que levantára-se contra o Governador da Fortaleza de S. Francisco Xavier da Barra Ignacio João Monjardino, ferindo-o gravemente no grande conflicto que alli se déra, e quando estava ausente o Ouvidor que servia de Auditor da Guerra, sendo por isso o dito soldado remettido para a Côrte para alli responder sobre o facto.

Idem. — Partem d'esta então Villa da Victoria trez Companhias de Milicias sob o Commando do Capitão do Batalhão de Artilheria Gaspar Manoel de Figueirôa, a ir apasiguar a população da villa do Guarapary, que se achava dividida em dois partidos, um a favôr do Padre Domingos da Silva e Sá e outro a favôr do Vigario da Matriz d'aquella villa José Nunes da Silva Pires; o Padre Ignacio José da Costa, seus parentes e amigos erão do partido deste, enquanto que os escravos das fazendas administradas pelo Padre Domingos, estando parte revoltados e outros refugiados no matto ameaçavão á população; foi nessa occasião exonerado alli do Commando da tropa o Capitão de Milicias Luiz José Pereira accerrimo partidario do Padre Domingos. Estes factos trouxerão aquella villa em continua revolta, dando-se de parte a parte factos desagradaveis. Dos escravos refugiados alguns forão presos remettidos para esta então villa, e aqui castigados, tendo outros sido nas luctas mortos.

e os cabeças vendidos, procedendo-se por isso a devassa, queixas e conciliações.

Idem. — E' levado neste anno ao conhecimento do Principe de D. João VI, pelo Governador Rubim a descripção, vida e alimentação do bicho de sêda, descoberto por Antonio José Vieira da Victoria, assim como remettido uma lagarta, casulo e crysalida desse bombix do mamono.

Idem. — E' louvado pelo governo da metropole o Governador Francisco Alberto Rubim, em Avizo de 30 de Maio deste anno pela estatistica que apresentou sobre esta Capitania, que julgamos ter sido feita pelo Capitão Marcellino Vasconcellos, tendo sido a mesma remettida a 30 de Março do mesmo anno.

Idem. — A 30 de Maio deste mesmo anno é ainda o mesmo Governador Rubim louvado pela Junta do Banco do Brazil pela remessa da quantia de 16:000$000, em que o Governo Geral estipulou dever pagar esta Capitania pela transacção feita com aquelle Banco.

Idem. — Por Decreto de 3 de Agosto é creada a cadeira de primeiras letras na villa do Espirito-Santo, a primeira tambem que alli houve.

Idem. — Por Decreto de 19 de Novembro foi creada uma outra cadeira de primeiras letras na villa de Itapemirim.

Idem. — E' remettido ao governo da metropole pelo Governador Rubim, em 4 de Novembro uma amostra de trigo, linho e canhamo, cultivado na Capitania e muito principalmente em Linhares e Vianna.

Idem. — Por ordem do Governador Francisco Alberto Rubim são levantadas neste anno mais trez plantas feitas a traços de penna, demonstrando nellas a povoação de Vianna, então Santo Agostinho, tanto do lado Sul como do Norte dessa hoje Villa, pouco depois de

terem aqui chegado e alli serem estabelecidos o açoreanos.

1814. — Por ordem do mesmo Governador Rubim é levantada n'este anno uma planta topographica e perspectiva da Villa hoje cidade da Victoria, sendo a mesma traçada á penna e acompanhada de explicações das localidades alli desenhadas.

Idem. — E' authorisado em dacta de 17 de Janeiro o Governador da Capitania do Espirito-Santo a conceder sesmarias, ás margens dos rios Dôce, Santa Maria e em todos os outros que aqui houvessem.

Idem. — Por Carta Regia tambem de 17 de Janeiro é authorisado o Governador da Capitania a conceder sesmarias de terras a particulares.

Idem. — Por Carta Regia tambem de 17 de Janeiro é ordenado que fosse izempto do pagamento do dizimo, por dez annos, a exportação do linho e trigo que se cultivasse na Capitania, a contar do 1.° do dito mez e anno.

Idem. — Por Carta Regia de 17 de Janeiro daclarou-se que todos os possuidores de sesmarias podião commerciar em quaesquer madeiras existentes nas mattas da Capitania, com excepção do *Páu Brazil, Tapinhoam,* e *Peróba,* que só poderião ser cortados mediante licença.

Idem. — E' ordenado em Carta Regia de 17 de Janeiro, já citado, e ao Governador desta Capitania, que aos colonos açoreanos e outros quaesquer povoadores que para aqui viessem se fizesse gratuitamente a demarcação e medição dos terrenos que lhes fossem concedidos, caso não tivessem meios para fazer taes medições.

Idem. — E' passada a 17 de Maio deste anno a Carta Patente nomeando Boticario approvado para a Villa da Victoria a Miguel Rodrigues Batalha, o primeiro nomeado n'esse gráu, por ter feito exame na Côrte segundo o respectivo Regulamento, sendo feito esse exame

na presença do Dr. José Maria Bomtempo, Delegado do Physico-Mór, e sendo examinadores os Pharmaceuticos approvados Antonio Pinto de Siqueira e João Domingos do Paço; foi examinado em pharmacia theorica e pratica e modos de compôr e decompôr, tendo obtido o gráu *nemine discrepante*; a Carta foi assignada pelo Principe Regente depois D. João VI e pelo Dr. Physico-mór Manoel Vieira da Silva.

Idem.— Por Aviso de 18 de Junho deste anno foi ordenado que fossem abertos os portos da provincia aos navios estrangeiros de todas as nações para o commercio directo, o que foi cumprido pelo Governador em 13 de Julho e confirmado a 23 do mesmo mez.

Idem. — E' approvado em 19 de Julho d'este anno por Carta assignada pelo Principe Regente D. João VI, o Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora do Rozario dos Homens Pretos, o qual se achava assignado pelos irmãos seguintes: Padre Marcellino Pinto Ribeiro, Capellão; Manoel Pinto de Castro, Juiz; Francisco dos Reis do Nascimento, Thesoureiro; Miguel Araujo, Escrivão; Antonio Pereira de Jesus, e Joaquim José Ribeiro, Procuradores; Vicente Ferreira Trancoso, José Thomaz de Freitas, Manoel Gonçalves de Araujo, José de S. Boaventura Grijó, Antonio dos Santos Costa, Francisco Ribeiro das Chagas, José Thomaz da Gandia, Benedicto dos Santos Reis, Vicente Ferreira da Silva, José da Silva do Rozario, Fulgencio da Penha de Jesus e Bernardino Antonio de Alvarenga. Concedeu-se ainda licença para continuar o Terço que desde tempos immemoriaes d'alli sahia aos Domingos, pelo que lhes foi concedido a continuação d'este privilegio.

Idem. — A 14 de Setembro d'este anno manda o Governador Rubim que fosse rompida e aberta uma estrada que se communicasse com Minas-Geraes, pelo sertão que

intermediava as duas Capitanias, principiando da Cachoeira do Rio Santa-Maria communicando até esta hoje cidade, tendo de extensão 72 leguas mais ou menos, sendo della incumbido o Capitão do Corpo de Pedestres Ignacio Pereira Duarte Carneiro, que recebera instrucções a respeito.

Idem. — São remettidos a 4 de Novembro deste anno ao Principe Regente D. João VI novas amostras de trigo e de linho, cultivado na Capitania, sendo reconhecida a sua optima qualidade, e recommendado que se continuasse nesse cultivo.

Idem. — E' levantada por ordem do Governador Rubim e com sua coadjuvação uma outra planta topographica da villa e hoje cidade da Victoria.

Idem. — Pela Resolução do Governo Geral dactada de 31 de Setembro, é creada a cadeira de Primeiras Lettras da villa de Benevente e examinado Antonio Gomes da Cunha Braga pelo Lente de Latim Padre Marcellino Pinto Ribeiro e o Professor de primeiras lettras da capital José das Neves Xavier, e sendo approvado tomou o mesmo posse d'aquella cadeira.

Idem. — Neste anno dá-se nesta Capitania dois suicidios extravágantes, parecendo ter um connexão com outro. Em o dia 17 de Outubro deste anno suicida-se na fortaleza de S. Francisco Xavier da Barra, onde estava destacado o Alferes de Divisão do Corpo de Pedestres de Minas-Geraes Manoel Rodrigues de Medeiros, que fazendo firme proposito de não comer, apesar de grandes instancias em sentido contrario, acabou á fome nesse dia. No dia 11 de Novembro, vinte cinco dias depois do primeiro, suicida-se no Rio-Dôce o Alferes tambem do Corpo de Pedestres Luiz Corrêa de Araujo, homem de côr preta e possuidor de alguma fortuna em dinheiro e escravos, em consequencia, segundo se deprehendeu, de prejuizos que tivera em sua fortuna.

Aqui notamos um facto bastantemente sabido nesta capital, e é, que os dois suicidas tinhão feito parte dos que havião ido a Benevente em tempo do Governador Pontes Leme a prender o Vigario d'aquella freguesia, Padre Ignacio Joaquim da Natividade e Almeida a mandado do mesmo Governador, por intrigas feitas ao mesmo contra o Vigario de quem era amigo e fôra condiscipulo em Portugal, onde ambos estudarão, por dizerem-lhe que elle houvera dito que não tinha medo de *canhões vermelhos*, em allusão aos da farda do Governador. O Alferes Luiz Corrêa de Araujo fôra o Commandante da escolta, e tão arbitrario se mostrou que ao prender o Vigario o mandara amarrar com cordas e o trouxera assim em uma rêde até Villa-Velha, onde o mesmo Vigario ficou prezo na Fortaleza de S. Francisco Xavier por não querer d'ahi passar, emquanto que o Sachristão e outras pessôas desembarcarão no Forte de S. João e percorrerão escoltados e amarrados as ruas desta hoje cidade, tocando á frente delles um tambôr desafinado para chamar a attenção do povo, como se fizera em todo o transito desde Benevente. Diz ainda a chronica que acabarão desgraçados todos aquelles que fizerão parte desta escolta de Pedestres, apontando-se nome por nome como seja André e Miguel que acabarão loucos.

O Vigario Natividade, homem bemquisto e de bons costumes, foi remettido para o Rio de Janeiro onde foi solto, mas seguindo para Portugal alli se apresentara de mãos e pés amarrados, com uma corda ao pescoço, queixando-se á Rainha D. Maria I, que mandou estranhar ao Governador Pontes Leme o seu procedimento, sendo essa a causa de sua exoneração, contando-se que o mesmo Pontes Leme antes de morrer dissera : que *morreria de desgostos que lhe acarretara um clerigo*.

1815. — São remettidas neste anno a diversos lavradores do Norte da Capitania as primeiras sementes

do cafeeiro, recommendando-se o seu plantio e cultura, mandando-se para tal fim instrucções.

Idem. — E' nomeado a 6 de Abril deste anno como Ouvidor da Comarca o Bacharel José de Azevêdo Cabral, sendo tambem por Alvará de 16 de Junho nomeado Provedor da Fasenda dos defunctos e auzentes; em 24 de Maio do mesmo anno tomou logo posse do cargo, cuja jurisdição ia a Capitania da Parahyba do Sul, tendo o mesmo servido até 1822.

Idem. — E' mandado a 10 de Abril deste anno abrir uma estrada para Minas-Gerass, a qual partindo da primeira cachoeira do Rio Santa-Maria fosse em direitura a Villa Rica; foi della encarregado o Capitão Ignacio Francisco Duarte Carneiro, depois Coronel do Estado Maior, tendo-se logo feito dessa estrada 22 leguas desde aquelle lugar até as margens do Rio Pardo.

Idem. — Por Alvará de 27 de Junho deste anno é elevada a freguezia e antiga aldêa de indios do Itapemirim á cathegoria de villa, com o patrimonio de meia legua quadrada de terra, sob a obrigação dos moradores fazerem á sua custa casa da Camara, Cadêa e Quartel.

Idem. — Por Decreto de 24 de Julho a instancias do Governador Francisco Alberto Rubim é ordenada a fundação de uma Igreja em a hoje villa de Santa-Cruz, para servir de Matriz até que posteriormente se edificasse uma em condições nas adjacencias do Rio-Dôce.

Idem. — E' em meiados deste anno demarcado o patrimonio da villa de Itapemirim pelo Ouvidor José Libanio de Souza e o Juiz Ordinario Manoel Joaquim de Oliveira Costa.

Idem. — Os indios coroados e caethés atacão e infestão as margens do Rio-Dôce, destruindo as plantações e commettendo roubos, mortes e barbaridades; tambem os botocudos infestão quasi na mesma occasião ás fazendas das margens do rio Itapemirim, de

que forão victimas algumas pessôas, das quaes duas forão mortas e comidas. D'alli batidos apparecerão ainda no Quartel da *Bôa-Vista*, no *Cery*, no dia 28 de Julho, dos quaes, o Commandante do destacamento, matou trez, ferio a muitos e aprisionou alguns.

Idem. — Por Provisão do Conselho Militar, datada de 14 de Agosto, é authorisado o Governador da Capitania a passar e conceder patentes aos Officiaes do Corpo de Ordenanças.

Idem. — E' atacado no dia 1.° de Outubro o segundo *Quartel de Linhares* por um numero extraordinario de indios, fallando parte d'elles perfeitamente a lingua portugueza, na qual insultavão os moradores; mas tão acertadas forão as providencias dadas pelo Commandante João Felippe de Almeida Calmon, e tal o valôr extraordinario do soldado José Pinto d'Andrade, que pouderão contel-os até a chegada de uma *bandeira* de trinta e cinco pessôas que veio coadjuvar o destacamento, tendo hávido grande mortandade e ficando feridos muitos dos nossos, distinguindo-se no ataque o soldado Joaquim Corrêa e o paisano Manoel Moraes Sarmento, que forão gravemente feridos.

Idem. — Pela Resolução de 9 de Outubro, consultada a Meza do Desembargo do Paço é depois por Carta de 9 de Dezembro d'este anno provido na cadeira de Lente de Latim d'esta então villa da Victoria o Padre Marcellino Pinto Ribeiro Duarte, por se haver jubilado como Lente d'aquella cadeira seu pai o Padre Marcellino Pinto Ribeiro Pereira, que já contava 21 annos e mezes de serviço. Esta jubilação foi resolvida pela Meza do Desembargo do Paço, em 25 de Setembro, Despacho de 16 de Outubro, e Carta passada a 8 de Novembro do dito anno.

Idem. — No dia 15 de Dezembro o Governador Rubim dirigindo-se á povoação, hoje villa de Vianna,

lança alli a primeira pedra para a edificação da Igreja de Nossa Senhora da Conceição.

1816. — Neste anno parte do Rio de Janeiro o Principe Maximiliano Weid Neuwid, acompanhado de dois celebres naturalistas, entre elles o celebre Selous, e por terra chegão á esta provincia percorrendo diversos pontos entre elles o Rio Dôce, fazendo estudos e observações sobre geographia, paleontologia, historia natural e costumes do povo da Capitania, principalmente dos indigenas. Do Rio-Dôce onde se demorarão proseguirão viajem por terra até a Bahia, tendo em sua chegada á Europa em 1817 publicado uma obra importante sobre sua viajem ao Brazil nos annos de 1815, 1816 e 1817, offerecendo-a com estampas do que havião visto e observado. Desta viajem e obra tratou o nosso finado parente o Coronel de Engenheiros Manoel Ferreira de Araujo em o seu jornal *O Patriota*, publicado no *Rio de Janeiro*, e o primeiro que alli houve, assim como tambem tratarão do assumpto a *Encyclopedia de Edimburgo*, o *Ensaio* de José Joaquim da Cunha de Azeredo Coitinho, Affonso Beauchamp e tambem La Beaumelle.

Idem. — Sendo nomeado para Lente de Latim desta Capitania o Padre Marcellino Pinto Ribeiro Duarte, entra em exercicio do dito cargo em o dia 1.° de Fevereiro d'este anno. Obtendo em 1818 uma licença, deixou por substituto o Padre Manoel de Freitas Magalhães.

Idem. — Officia o Principe D. João VI ao Governador Francisco Alberto Rubim louvando-o pela actividade e zelo por elle empregado na abertura de estradas, desenvolvimento da lavoura, meios empregados para augmento da mineração e deligencias feitas a favôr da navegação dos rios da Capitania, recommendando-lhe a continuação de sua actividade e bons desejos, afim do progresso desta hoje provincia.

Idem. — Ha na villa da Victoria grandes festejos durante nove dias, segundo uso de então, pelo acto solemne do levantamento, juramento, preito e homenagem á monarchia; concorreu á festividade o povo, corporações civis e militares, durando os festejos até 31 de Maio, havendo cavalhadas á expensas dos Officiaes e soldados das duas Companhias de Cavallaria de Milicias, fogo de artificio apresentado pelos Officiaes e soldados do Regimento de Infanteria de Milicias, representações de peças dramaticas em um amphitheatro levantado em frente a Palacio, representando-se um drama de composição do Padre Marcellino Pinto Ribeiro Duarte, Professôr de Latim, sendo coadjuvado por seus alumnos; ainda um elogio dramatico de Luiz da Silva Alves de Azambuja Suzano, recitação de poesias pelo então Secretario do Governo, tendo o titulo de *Outeiro*, em allusão ao granito que tem o nome de *Penedo* e outros muitos divertimentos feitos ainda pelo povo, a que assistiu o Governador Rubim.

Idem. — Neste anno manda o Governador Rubim revistar e melhorar as peças collocadas uma em Santo Antonio e outra no sitio de S. Bruno, hoje conhecido por *S. Burumbú*, por corrupção dos escravos que não pronunciavão como devião esse nome, e que assim ficou conhecido até hoje. Estas peças forão alli collocadas a mandado do Governador Pontes Leme, para avisar em tempo os moradores dos reconcavos de estar a villa em perigo quando fosse atacada por estrangeiros ou indigenas.

Idem. — Em Carta Regia de 4 de Dezembro deste anno é approvado o autho de divisão e demarcação de limites entre esta Capitania e Minas-Geraes, o qual tinha sido lavrado no Porto do Souza a 8 de Outubro de 1800.

Idem. — E' authorisado o Governador Rubim, em data de 4 de Dezembro deste mesmo anno a abrir novas estradas, de conformidade com as que já havia aberto,

louvando-o El-rei pela abertura da denominada *Rubim*, hoje *S. Pedro de Alcantara*, e pela providencia tomada na collocação de quarteis com a distancia de trez leguas um do outro.

Idem. — Em Carta Regia de 4 de Dezembro é recommendada ao Governador Rubim a conclusão da estrada para Minas e abertura de outras nesta então Capitania.

Idem. — E' enviado ao Rio de Janeiro o Ajudante de Ordens Joaquim Antonio Lopes da Costa por parte do Governador e dos povos desta Capitania, com uma mensagem dactada de 4 de Fevereiro d'este anno e dirigida ao Marquez de Aguiar, para apresentar ao Principe Regente depois D. João VI as congratulações pela Carta de Lei de 16 de Dezembro de 1815, em que o Brazil fôra elevado á cathegoria de Reino Unido.

Idem. — São remettidos para o Rio de Janeiro ao governo, a 10 de Abril d'este anno quatorze caixões de productos naturaes d'esta Capitania, colleccionados aqui pelos naturalistas José Guilherme Freire e Frederico Sellow, que delles fazendo entrega ao Governador, este os remetteu pela Sumaca *Guia*, de propriedade de João Ignacio Rodrigues.

Idem. — N'este anno, a exforços dos fazendeiros de Camboapina, Jucú, Vianna e Cariacica, que moravão á margem dos rios, e por lhes ser recommendado pelo Governador Rubim, fazem a limpa do rio Marinho e aperfeiçoão o canal feito em Caçaroca para communicar as aguas do Jucú com o Marinho, obra essa feita em os fins do seculo XVIII pelos fazendeiros Capitão Ignacio Pereira de Barcellos, Capitão Miguel Ribeiro Pinto, Manoel Miguel dos Anjos, Vicente Ferreira de Jesus e D. Simphorosa de Almeida Coitinho, unicos que com escravos e indigenas abrirão aquella passagem, que muitos julgão ter sido feita pelos Jesuitas, o que é um engano,

pois que a valla feita pelos Padres e não concluida, partia do rio Jucú, abaixo da fazenda de Caçaroca, atravessava *Perocmbape* pertencente ao Capitão Pestana e vinha desaguar no *Arebery*, donde partia um aterro e calçamento de pedra até o *Porto das Argollas*, onde os Padres embarcavão e desembarcavão, e lhes dava communicação para muitos lugares.

Idem. — E' participado pelo Governador Rubim em data de 30 de Agosto, aos Ministros Marquez de Aguiar e Conde da Barca a conclusão da estrada d'esta então Villa até á provincia de Minas, aberta ao commercio de ambas as Capitanias.

Idem. — Em Carta Regia de 4 de Dezembro d'este anno é ordenado ao Governador d'esta Capitania a conveniencia de adiantar os exames, descoberta e lavra de ouro nas minas de *Sant'Anna* no Castello, no então municipio de Itapemirim e hoje de S. Pedro do Cachoeiro, como tambem louvando-o pela execução e resultado da estrada para Minas-Geraes que tinha o nome de estrada *Rubim*, assim como do acertado estabelecimento, de trez em trez leguas, de quarteis como os de *Bragança, Pinhel, Serpa, Ourém, Barcellos, Villa-Viçosa, Monforte* e *Souzel*, afim de prestar serviços aos viajantes que de Minas atravessando o Rio-Pardo viessem á provincia, e aos que d'aqui partissem ; esses quarteis derão depois origem á diversas povoações, hoje existentes em algumas localidades.

Idem. — Por Ordem de 4 de Dezembro d'ste anno são izemptos do pagamento de direitos de qualquer natureza todos os generos que subissem e descessem pela estrada denominada *Rubim*, que partia desta então Villa á Capitania de Minas-Geraes.

Idem. — E' expedida em 5 de Dezembro desto anno pelo Principe D. João VI a Carta Regia ao Governador desta então Capitania ordenando a conveniencia de adi-

antar os exames mineralogicos e destribuição de datas, de conformidade com os Regimentos existentes sobre as minas de ouro de *Sant'Anna* do Castello.

Idem.— E' examinado para occupar a cadeira de primeiras lettras da villa de Nova Almeida, Manoel José Ramos, cadeira que fôra creada pela Resolução de 5 de Dezembro de 1815; forão examinadores o Professor jubilado de Grammatica Latina Marcellino Pinto Ribeiro Pereira e o Professor de primeiras lettras José das Neves Xavier.

1817. — N'este anno é apresentado ao Governador Francisco Alberto Rubim uma *Memoria Estatistica*, sobre a provincia do *Espirito-Santo*, constando a população de 24,587 almas.

Idem. — E' relevada a Camara d'esta então Villa da Victoria de pagar o soldo do Sargento-mór de Milicias e do Ajudante do Batalhão de Artilharia, tambem de Milicias, a que era abrigada desde 1788 quanto ao primeiro, e desde 1810 quanto ao segundo, passando esta despeza a ser feita pela Junta de Fasenda.

Idem. — Officia o Governador Rubim ao Governo Geral demonstrando a necessidade de uma fortaleza na ilha do Boi, que defendesse a barra de qualquer ataque de estrangeiros, pois que a posição em que ella se acha a isso se prestava afim de defender o canal do Norte, e não poder dar entrada a navio algum sem seu consentimento, ao que não se prestava tão bem a fortaleza de S. Francisco Xavier da Barra, já pela sua ruina como pela posição em que se achava.

Idem. — Tendo neste anno sido concluida a estrada d'esta Capitania á Villa-Rica (Ouro-Preto,) em Minas, depois de aperfeiçoada e medida officiou o Governador ao Ministro Thomaz Antonio de Villa-Nova Portugal, declarando que a estrada tinha de extensão 43 1/2 leguas.

Idem. — Por Provisão de 5 de Março é mandado pelo Real Erario que pelo cofre da Junta de Fasenda se fizesse a despeza necessaria com a fundação da Igreja Matriz da hoje villa de Linhares, que então era ainda quasi que uma povoação composta de indigenas.

Idem. — Neste anno é aberta uma estrada que partindo da hoje villa de Vianna seguia até o *Quartel de Ourém*, na *Estrada do Rubim*, com 10 leguas de extenção, atravessando a da Cachoeira do rio Santa Maria, dois kilometros mais ou menos d'aquelle quartel.

Idem. — Neste anno Antonio José Vieira da Victoria que havia descoberto o bicho de sêda, o bombyx do Brazil, expõe ao Governador Rubim a possibilidade de procreal-o com facilidade, assim como as vantagens a auferir-se desta industria, o que foi muito do agrado do dito Governador, sendo por elle animado o descobridor, e todo o occorrido a respeito communicado no anno seguinte ao Governo Geral com petição do descobridor e informação do Governador.

Idem.—E' nomeado em 11 de Agosto para Professor da cadeira de primeiras lettras desta hoje capital, por espaço de seis annos, José das Neves Xavier, por haver fallecido seu pai o primeiro Professor da cadeira referida, e que tambem tinha igual nome.

Idem. — São expedidos n'este anno e posteriormente a 16 de Janeiro do anno seguinte, as Cartas Regias ordenando ao Governador d'esta então Capitania que fossem destribuidas sesmarias de terrenos auriferos a particulares e a companhias anonymas que nelles quizessem trabalhar e empregar machinas importadas da Europa, aperfeiçoadas para esse mister.

Idem. — A 13 de Setembro d'este anno é lançada pelo Governador Rubim a primeira pedra para a edificação da igreja Matriz da hoje villa de Linhares, aonde elle foi para esse e outros fins.

Idem. — E' nomeado Fr. Francisco do Nascimento Teixeira, Religioso do Convento de Santo Antonio, para Capellão Cura da povoação do Vianna, independente de outra jurisdição, sendo passada a respectiva Provisão pelo então Bispo da Diocese D. José Caetano da Silva Coitinho.

Idem. — Por Decreto de 20 de Outubro d'este anno, é mandado que fosse arrematado o córte do *Pdu Brazil* encontrado nas mattas da Capitania.

Idem. — Por Decreto de 23 de Dezembro, foi aceia a doação feita por Luiz Antonio da Silva, da casa e seus pertences para hospital da Misericordia n'esta villa da Victoria, assim como permittido que fossem aceitas as contribuições dos lavradores e commerciantes para manutenção do dito hospital.

Idem. — Por Decreto assignado por D. João VI e datado de 23 de Dezembro é mandado crear um Hospital de Caridade n'esta Villa da Victoria, sob a inspecção da Santa Casa da Misericordia.

Segundo uma certidão do Escrivão da Irmandade da Misericordia, João Ribeiro das Chagas, fizerão donativos para a fundação desse hospital : Luiz Antonio da Silva, o philantropo, cujo retrato se conserva n'aquelle estabelecimento pio, o qual doou um predio urbano e se não servisse para aquelle hospital o valôr necessario para ser levantado em outro lugar apropriado ; D. Maria de Oliveira Subtil cedeu para esse fim a colina em que hoje se acha o mesmo hospital ; o Cirurgião-mór de tropá de Linha Francisco Luiz da Silva que offereceu os seus serviços gratuitamente aos enfermos, emquanto a Santa-Casa não tivesse rendimentos ; o Pharmaceutico Antonio José Fernandes de Araujo o fornecimento gratis de medicamentos por espaço de dois annos, e o Governador Rubim, cujo retrato alli tambem se conserva, o que estivesse a seu alcance para bom andamento d'aquella obra ; o que

cumpriu, sendo o mais interessado no adiantamento das obras do que foi elle o proprio administrador.

Offerecerão-se ainda a El-rei obrigando a concorrer com donativos, afóra os acima especificados, José da Silva Pinto, Francisco José de Barros Lima, Francisco José de Paiva, Antonio João Ferreira Castello, José Alves Vianna, Manoel Pinto de Castro, José Maria Ferraz, Manoel José de Azevedo Cunha, Francisco Caetano Simões, José Pinto Pestana, Manoel Fernandes Guimarães, Manoel Alves da Cunha, Manoel Fernandes de Miranda, João Ignacio Rodrigues, José Bento de Freitas Valladares, José Francisco dos Reis Matta, Manoel Pinto Homem, José Joaquim de Abreu, José Ribeiro Pinto Junior, João Martins Meirelles, Francisco Luiz de Andrade, Antonio Phelippe Soares de Mesquita, José Pinto Ribeiro de Seixas, João Pinto Ribeiro, Luiz da Fraga Loureiro, o Vigario da Vara Padre Francisco da Conceição Pinto, Vigario da freguesia Fr. Domingos de Jesus Maria, Coadjutor Padre Manoel Alves de Souza, José Ribeiro Pinto, o Priôr do Carmo Fr. Luiz Carlos de Santa Mafalda, João Antonio de Moraes, Padre Torquato Martins de Araujo, o Guardião do Convento de S. Francisco Fr. Carlos das Mercez Demichilis, Manoel Vieira Machado, Sebastião Vieira Machado, Francisco da Silva Vasconcellos, João da Victoria Pereira, Antonio Joaquim Franco, José Pinto Ribeiro de Carvalho, Ignacio de Siqueira Subtil, Ignacio Pinto de Siqueira Subtil, Joaquim José de Jesus Queiroz, Luiz dos Santos Lisbôa, Bernardino de Senna Gomes, João Pinto Rangel, Manoel Cardozo Rangel, José Cardozo Rangel, Manoel Ribeiro da Silva, Antonio Leite de Barcellos, Joaquim José da Silva, José Joaquim Gaudio, Manoel Joaquim de Almeida e Silva, Padre Antonio Pinto Ribeiro, Padre José de Almeida Coelho, Joaquim José Fernandes, Antonio de Aguiar Brandão, Pedro José de Azevedo,

João Nunes de Oliveira, Joaquim José Ribeiro Pinto, Francisco das Chagas Coelho, Antonio José Vieira da Victoria, Ignacio Gonçalves Coelho, Manoel Pinto Rangel, Narcizo José Teixeira, José Gonçalves Molledo, Alexandre Francisco da Silva, Bernardino Teixeira de Araujo, Luiz Antonio Escovar Araujo, Dionysio dos Santos Pinto, Ignacio Pereira dos Remedios, Padre Joaquim de Jesus Moraes, Padre Francisco Ribeiro Pinto, Padre Marcellino Pinto Ribeiro Duarte, Padre Francisco Pinto Ribeiro e José do Couto Teixeira.

Idem. — Tendo Portugal neste anno feito novas divisas e classificação das Capitanias do Brazil, elevando-as ao numero de vinte, obtém a Capitania do Espirito-Santo o decimo lugar entre ellas, o que no anno de 1822 foi reformado.

1818. — Sendo o producto liquido dos contractos dos vinhos do Alto Doiro e da aguardente e vinho de mel da quantia de 2:179$589 e a despeza da Companhia de Linha de 4:565$921, representa o Governador Rubim pedindo providencias para acudir ao excesso da despesa, afóra as que fazião as fortalezas e Corpos de Pedestres, e quando a Camara só tinha, dos contractos para as despezas das duas festas que fazia, a de Corpus Christi e S. Sebastião, a quantia de 120$000 por anno.

Idem. — Communica o Governador Rubim ao Principe D. João VI ter corrido e revistado os livros da Camara Municipal desta então villa, conforme lhe fôra recommendado, encontrando em todos elles escripturado logo em principio de cada anno, a copia do edital chamando os foreiros de terras da Camara, com prazos marcados, para pagarem fóros destes patrimonios, das adqueridas por determinação Regia e das que lhe forão doadas por concessão dos donatarios tanto na rua do Egypto, como no centro da villa e na Capichaba, terrenos esses que erão occupados por mais de quarenta predios, que estavão

a cargo dos foreiros herdeiros do Manoel Nunes Pereira, que os havião aforado, não contando parte dos terrenos nesta capital, doados pela Camara aos religiosos de Santo Antonio da provincia da Conceição, onde existe o Convento de S. Francisco.

Idem.— E' remettida ao Governo Geral uma meada de sêda extrahida do casulo da *bombix*, que se cria na mamona, assim como algumas varas de tecido e ronda de sêda feita dos fios extrahidos dos mesmas casulos, tudo feito e dirigido pelo espirito-santense Antonio José Vieira da Victoria, que levou no estudo do desenvolvimento da larva, sua alimentação, transformação a crysalida e tecume do casulo, metamorphose em borbolêta, e tecidos feitos da sêda extrahida do dito casulo ou *cocon* da mesma *bombix*, mais de sete annos; mas tão infeliz foi, que apezar das informações dadas pelo Governador Rubim, e amostras enviadas, vio todo o seu trabalho perdido pela nenhuma importancia que lhe foi dada para desenvolvimento dessa industria, que mais tarde o governo a quiz aproveitar, procreando a *bombix* na colonia do Rio-Novo, sob direcção do Dr. Linger.

Idem. — Pede o governador Rubim, em data de 12 de Agosto d'este anno a creação do lugar de Juiz de Fóra, visto o prejuizo que causavão os Juizes Ordinarios nas delongas dos processos.

Idem. — E' levantada por ordem do Governador Rubim uma vista e perspectiva da então povoação hoje Villa de Linhares, em a qual forão demonstrados os edificios, terrenos adjacentes, estradas, e o magestoso Rio-Dôce.

Idem. — Fallece n'esta hoje cidade o Dr. Joaquim José Coitinho Mascarenhas, Membro da Junta da Administração da Real Fazenda e Procurador da Corôa, tendo prestado relevantes serviços na arrecadação dos dinheiros publicos.

Idem. — Em 10 de Outubro d'este anno chega á esta Capitania o notavel naturalista Augusto de Saint-Hilaire, dirigindo-se em seguida ao Rio-Dôce e d'alli a Minas, depois de ter feito alguns estudos e colleccionado alguns objectos de historia natural.

Idem. — E' procedida pelo Juiz Ordinario d'esta villa uma grande devassa pelos ferimentos traçoeiramente feitos no Sargento do Corpo de Pedestres Manoel dos Passos Ferreira, resultando ser sujeito a Conselho de guerra o Tenente do Batalhão de Artilharia de Milicias Manoel Alves Martins, author dos ferimentos, sendo condemnado a quatro mezes de prisão.

Idem. — Um facto que enlucta a presente historia é a do enforcamento politico de Do mingos José Martins, conhecido por *Bem-bem*, e que fôra axecuta do neste anno na Bahia para o nde fôra enviado de Pernambuco; e ainda mais entristece esta descripção pela calumnia, intriga, traição e deslealdade que des virtuão Domingos José Martins como sendo um homem commum e ignorante, mormente quando, quem o diz, foi em primeiro lugar um estrangeiro, igualmente negociante como Domingos José Martins. Mentiu traçoeiramente Tollenare nas suas reflexões, e calumniarão-no deslealmente em bem de se defenderem alguns dos compromettidos na revolução de Pernambuco em 1817, sabendo-se até que uma certa correspondencia publicada no *Times* e traduzida em francez, era como que um *sermão encommendado* afim de poderem se salvar alguns dos conspirad ores, modificando-se-lhes assim os feitos e ao mesmo tempo pintando a outros como principaes motôres do levante, obtendo-se por tal fórma que os homens eminentes por talento, fortuna e posição *innocentassem-se sendo absolvidos*, emquanto que os pequenos e sem protecçao acabarão no cadafalço, como cabeças daquella celebrisada e sanguinaria revolução de Pernambuco, Mais do que todos forão

accusadores de Domingos Martins os negociantes Elias Coelho Cintra e José Gonçalves de Miranda, e não menos Gervasio Pires, que até insultou sua probidade.

Tanta ignorancia ha, e engano na historia, que dão Domingos José Martins como filho da Bahia quando elle o é desta provincia ; engano esse que o proprio e illustrado historiador Barão de Porto Seguro admittiu em sua importante *Historia Geral do Brazil.*

Fundamentemos nossas asserções.

No principio deste seculo era negociante nesta hoje cidade da Victoria, com loja da fazendas, á rua das Flôres, (em as lojas da casa de sobrado n.° 16 entre as casas da familia do Sr. José Gonçalves Fraga e da viuva de Francisco José da Costa, onde mora hoje o Sr. Manoel dos Passos Caravellas,) o antigo Official de 1.ª Linha da Guarnição Joaquim Ribeiro Martins, nascido nesta provincia, e conhecido por *Bem-bem,* tendo o mesmo nos fins do seculo passado casado-se com D. Joanna Martins, que era sua prima e filha de uma familia importante da Bahia, quando alli fizera uma viajem. Chegado que foi á Victoria de volta da Bahia teve pouco depois de ir destacado como Porta-bandeira para Itapemirim, levando comsigo sua mulher, que alli deu á luz a Domingos José Martins. Concluido que foi o tempo de serviço voltou Joaquim Ribeiro Martins para esta hoje capital, indo residir sua familia em a casa em frente á de seu negocio na mesma rua das Flôres n.° 13, quina da ladeira da Matriz, onde hoje mora a viuva Castanheda, continuando ahi a negociar, tendo sua mulher dado-lhe seis filhos que forão Domingos, Francisco, André, Joanna, Luiza e Maria. Crescendo Domingos e sendo necessario educal-o mandou-o Joaquim Ribeiro para fóra da provincia, parecendo tel-o enviado para Portugal. Annos depois, no principio deste seculo, voltou á provincia Domingos José Martins, moço elegante, de altura

mais que regular, cheio de corpo, claro e corado, barba e cabellos pretos, estes um pouco anellados, tendo aqui demorado-se algum tempo e sendo por suas maneiras atrahentes e educação esmerada recebido e respeitado da sociedade que frequentava, notando-se-lhe no entanto certa sizudez e concentração em seu modo de tratar.

Querendo Domingos Martins dedicar-se ao commercio, como tambem o desejava seu pai, por instancias da familia de D. Joanna, sua mãi, partiu pouco mais ou menos pelos annos de 1810 a 1812 para a Bahia e alli principiou a negociar, fazendo algumas viagens a Pernambuco onde veio a casar-se com uma joven pertencente á importante familia dos Dourados, e alli se estabelecendo definitivamente em 1814. Patriota e de genio um tanto exaltado, influenciado por outros involveu-se Domingos José Martins com affinco na revolucção de Pernambuco de 1817, na qual representou um dos principaes papeis, passando até como cabeça ou chefe da mesma; sendo preso a primeira vez seus companheiros o soltarão, mas afinal preso de novo foi conduzido Domingos José Martins á Bahia, assim tambem o Dr. José Luiz de Mendonça, o Padre Miguel Joaquim de Almeida, por alcunha o *Padre Miguelinho*, e alli forão os trez enforcados com mais dois officiaes do exercito, contando então Domingos José Martins 36 annos de idade.

Para mais exclarecimento, fazemos notar, que pouco depois da partida de Domingos José Martins desta Capitania, tendo seu pai o negociante Joaquim Ribeiro Martins por alcunha *Bem-bem*, pseudonymo porque tambem foi conhecido seu filho, atrazando-se um pouco em seus negocios commerciaes e continuamente convidado da Bahia pelos seus parentes e de sua mulher, para alli ir estabelecer-se, resolveu-se com effeito partir com toda sua familia, o que fez pelos annos de 1811 a 1812, dispondo de tudo que aqui possuia, não querendo acompa-

nhal-o sua mãi e uma irmã de nome D. Branca, apezar das instancias que fizera, ficando aqui a morar em cazas proprias que possuião á rua Sete Setembro, antiga da Varzea, e com alguns escravos, dedicando-se a fazer dôces ; morrendo a mãi de Joaquim Martins, ficou D. Branca só e solteira, tendo herdado de sua parenta D. Anna Teixeira o preto hoje fôrro conhecido por Mestre Chico Armador, e que mais tarde foi comprado á mesma D. Branca com um irmão e mãi pelo Padre Joaquim de Santa Maria Magdalena Duarte, parente desta familia. D. Branca viveu muitos annos morrendo bastante idosa.

Chegando Joaquim Ribeiro Martins á Bahia continuou no mesmo ramo de negocio, emquanto seu filho Domingos Martins negociava por si ou por conta de seu pai para Pernambuco até 1814, épocha em que alli se foi estabelecer.

Nesta épocha duas das filhas de Joaquim Martins forão recolhidas a um Convento onde tomarão o véo de freiras, emquanto que seus filhos Francisco e André não sabemos ao certo e verdadeiramente o fim que tiverão, parecendo-nos que um viera a tomar ordens e outro chegara a ser Tenente-Coronel.

Resta, pois, dizer, que ao saber-se a triste noticia de haver acabado no cafalço Domingos José Martins, o panico foi tal que alguns membros desta familia, não só aqui como na Bahia, mudarão de sobrenome, tomando alguns o de Carneiro de um ramo da mesma.

Ainda existe nesta capital duas pessôas bastante idosas, mas no uso de todas as suas faculdades mentaes, que conhecerão toda esta familia e a frequentavão quasi todos os dias, visinhando uma dellas com Joaquim Ribeiro Martins, e conhecendo crianças ainda os filhos deste.

O desmentido mais formal ás aleivosias levantadas

contra Domingos José Martins (*Bem_bem* e *Anjo da Paz,*) a respeito de sua vida é, que se elle fosse o homem pintado por Tollenare e outros, não seria considerado o chefe da revolução, havendo em sua casa reuniões de pessôas notaveis, e lhe prostasse preito o Ouvidor Antonio Carlos, Dr. Mendonça, Padre Miguelinho, Gervasio Pires e tantos outros ; não seria nomeado um dos membros do ideal governo, não passaria por homem de fortuna e não se ligaria a uma familia importante.

Ainda existem nesta capital e ao Norte da provincia muitos parentes de *Bem-bem,* assim como existem tambem outros na Bahia.

Idem. — Chega ao porto d'esta então Villa da Victoria em Novembro d'este anno a lancha *Espirito-Santo,* com duas peças de ferro de calibre 12, que ao Governador forão remettidas pelo Ministro Thomaz Antonio de Villa Nova Portugal, para serem montadas nas fortalezas mandadas por elle reconstruir, e das quaes se occupara bastante o Governador Rubim.

1819. — Faz neste anno uma segunda visita á esta Capitania o Bispo D. José Caetano da Silva Coitinho, o qual hospedou-se na casa n.° 1, já antecedentemente citada, abrindo o chrisma na Igreja de Santiago.

Idem. — Manda o Governador Francisco Alberto Rubim abrir uma nova estrada, principiando do *Quartel da Barca* á margem Sul do rio Itapemirim, até seis leguas e trezentas e cincóenta braças ao Monte Alegre, na fazenda *Muribéca* do mesmo municipio de Itapemirim, em virtude da Carta Regia de 4 de Dezembro de 1816 ; assim como ao Norte tambem outra que principiava defronte do *Quartel da Barca* até a povoação de Piúma.

Idem. — Organisa-se neste anno uma Companhia para a navegação do Rio-Dôce, a qual teve pouca duração.

Idem. — Remette o Governador Francisco Alberto Rubim para o Museu do Rio de Janeiro, em 12 de Março

d'este anno, diversos productos da provincia, como fossem uma amostra de christaes achados na estrada que d'aqui seguia para Minas, producções marinhas, botanicas e mineralogicas.

Esta mina do que forão extrahidos os christaes nasce na cordilheira dos Aymorés, atravessa esta provincia de Norte a Sul em toda a sua extenção, seguindo parallela uma outra mina de pedra calcarea que da mesma fórma prosegue.

Idem. — Remette directamente o Governador Rubim em 9 de Agosto d'este anno, ao Principe D. João depois Rei D. João VI, a planta topographica da povoação de Linhares, assim como a estatistica de sua população e o mappa do Corpo de Pedestres alli existente para defeza de seus moradores; acompanhando ainda a relação das diversas obras alli feitas e a fazer-se, como fossem as de estradas e matriz.

Idem. — Deixa no dia 12 de Setembro d'este anno o governo da Capitania do Espirito-Santo, seguindo por terra para a Côrte o Governador Francisco Alberto Rubim, tomando posse do governo interino o Tenente Coronel Manoel Vieira Machado, o Presidente da Camara José Francisco dos Reis Motta e o Juiz de Fóra de Campos dos Goitacazes.

O Governador Rubim, não mais voltou aqui, pois da Côrte seguiu para o Ceará, para onde fôra nomeado Governador, parecendo já ter sciencia daquella transferencia quando d'aqui partiu.

Muito deve esta hoje provincia áquelle Governador, que, embora considerado arbitrario e despota por alguns actos commettidos, fôrça é confessar que foi elle o que mais trabalhou para desenvolvel-a, e ahi estão a Casa da Misericordia onde se acha collocado o seu retrato, o grande atterro do largo da Conceição e adjacencias, o atterro do Palame, o do Porto dos Padres, a reconstruc-

ção do forto de S. João e da *Fortaleza* de S. Francisco Xavier, a introducção de immigrantes e emigrantes, as construcções de casas e igrejas, a disciplina que conservou nos corpos militares, a creação de estações militares e a abertura de estradas ; o que comprova quanto elle se interessou pela Capitania.

Idem. — Chega em fins de Outubro ou principios de Novembro deste anno, á esta então villa da Victoria, e a mandado do Ministro Villa-Nova Portugal, o 1.° Tenente de Artilheria Manoel Pinto da Motta, a fim de montar em a fortaleza e fortes desta Capitania as baterias necessarias para assim conservarem-se todas em estado de rebaterem o ataque dos muitos piratas que n'aquella data infestavão os mares, atacando e tomando navios, e fazendo desembarques no littoral.

Idem. — São approvados por Provisão de 15 de Dezembro deste anno os Estatutos da Sociedade Agricola de Commercio e Navegação do Rio-Dôce, para o fim de, o mais depressa possivel, ser a dita navegação estabelecida, não se poupando o governo a coadjuval-a.

Idem. — Tendo sido dados os Estatutos da Sociedade Agricola, Commercial e de Navegação do Rio-Doce, é concedida ainda por Provisão Regia á dita Sociedade oito sesmarias de terras de uma legua em quadro, izentas de direitos e dizimos por dez annos.

Idem. — Por Portaria Ecclesiastica dactada de 15 de Dezembro d'este anno, são alteradas as faculdades concedidas em 9 de Junho de 1807 ao Vigario da Vara desta Capitania, assim como iguaes faculdades forão dadas aos Vigarios de Linhares e Itapemirim, estas por Portaria passada a 16 de Dezembro do mesmo anno.

Idem. — E' elevado a Arciprestado a comarca da Victoria, por Portaria tambem de 15 de Dezembro deste mesmo anno, que tinha até então sua séde em Campos dos Goytacazes, donde foi separado ; e foi nomeado Ar-

cipreste e Vigario da Vara por dez annos o Padre Torquato Martins de Araujo, em attenção aos relevantes serviços prestados á religião e á causa publica.

Idem. — Tendo sido transferido para o Ceará o Governador Rubim, é nomeado a 26 de Dezembro d'este mesmo anno Governador desta Capitania Balthazar de Souza Botelho de Vasconcellos, que só tomou posse do cargo no dia 20 de Março do anno seguinte.

1820. — E' sentenciado o Sargento de Milicias e fazendeiro Luiz da Fraga Loureiro pelo Conselho de Guerra, por ter ferido em conflicto com um tiro de espingarda João Ferreira Freire, indo esta sentença em recurso ao Conselho Supremo Militar de Justiça e á clemencia do monarcha.

Idem. — Por Decreto de 10 de Janeiro d'este anno é creada na capital d'esta hoje provincia do Espirito-Santo uma Alfandega provisoria, para importação de generos nacionaes e estrangeiros, assim tambem um registro na fóz do Rio-Dôce para o mesmo fim, tendo este nenhum resultado produzido.

A nova Alfandega foi installada nesta capital no lugar onde existira um antigo fortim, e que servia então de aquartellamento a parte da tropa de linha, que foi alojada no Convento do Carmo em o local concedido pelos frades Carmelitanos, que era na parte inferior do mesmo Convento, tendo pelo tempo adiante todo aquelle Convento tornado-se quartel, depois do abandono d'aquella casa religiosa.

Idem. — Por Decreto de 22 de Janeiro deste anno é creado um Corpo de tropa de linha de 283 praças, fazendo delle parte uma Companhia de Artilheria.

Idem. — Toma posse do governo desta Capitania a 20 de Março deste anno, o Governador Balthazar de Souza Vasconcellos.

Idem. — E' elevada á freguesia por Decreto Real

datado de 25 de Março a Igreja de Nossa Senhora da Conceição de Vianna.

Idem. — E' levantada n'este anno pelo Sargento-mór graduado José Marcellino de Vasconcellos a planta da barra desta então villa da Victoria, pelo que posteriormente foi louvado pelo Governo geral em data de 27 de Setembro do mesmo anno.

Idem. — Neste anno seguem para a Côrte a 17 de Julho, 12 indios botocudos vindos do Riacho, commandados pelo indio Innocencio, tendo para alli seguido á requisição do Ministro Thomaz de Villa-Nova de Portugal remettidos pelo Governador Balthazar de Souza, Botelho de Vasconcellos.

Idem. —Chega a 22 de Julho deste anno a *primeira boiada* vinda de Minas pela estrada de S. Pedro de Alcantara e de propriedade do mineiro Antonio Alexandre Eloy de Carvalho, sendo o mesmo bem recebido e louvado por ser o primeiro aqui chegado para esse commercio.

Idem. — Neste anno o Governador Balthazar de Souza Botelho de Vasconcellos dirige ao Governo do Principe Regente D. Pedro, a 13 de Setembro, um officio em que descreveu as riquezas desta Capitania, pedindo ao mesmo tempo que fossem colonisadas e aldeiadas as margens dos ribeirões e corregos da estrada para Minas com algumas familias de indigenas, e de que tiraria grande proveito o Estado.

Idem. — Por Portaria de 9 de Outubro é mandado catechisar e aldeiar os indios Puris que apparecessem a buscar os habitantes civilisados, conforme fôra antecedentemente pedido pelo Governador Rubim e instado neste mesmo anno pelo Governador Balthazar de Souza Botelho, permettindo-se ainda o darem-se licenças para minerar-se ouro em os corregos, mórmente nos Quarteis de *Souza* e *Chaves*, onde constava haver bastante deste precioso metal.

Idem. — Por este tempo é deportado para Angolla a mandado do governo o Capitão de Milicias Antonio Valladares, negociante de fazendas na villa da Victoria e moradôr á ladeira do Sacramento na casa que tem hoje o n.° 10, em consequencia de ter ferido com um golpe de espada a Manoel Monteiro do Amaral, Cobrador do fisco, e tambem ao Juiz Ordinario Francisco José Pereira, tendo o facto passado-se da fórma seguinte :

Achando-se Valladares em sua loja de fazendas apresentou-se-lhe Manoel Monteiro com máus modos a cobrar-lhe a quantia de 120 réis de aferição do covado e vara ; pela maneira por que foi feita a cobrança, Valladares, que era moço de alguma educação, possuidor de fortuna e estimado ; alterou-se, e de palavras insultuosas passarão ambos a vias de facto ; então sahindo para a rua o Capitão Valladares com uma espada principiou a dar pranchadas em Manoel Monteiro. O Juiz Ordinario Francisco José de Paiva que era amigo de Valladares e morador na mesma rua na casa n.° 6 sahiu, igualmente D. Luiza, mãi de Valladares e vierão apartar o conflicto que se tornara grande pelo ajuntamento de povo ; mas, na occasião em que Valladares descarregava uma pranchada, o Juiz Ordinario Paiva lançou mão á espada, que puchando-a Valladares cortou os dedos da mão do mesmo Juiz, que apezar de subsequente tratamento ficou aleijado. Gastou Valladares e sua familia grande parte de sua fortuna afim de não ser condemnado, partindo para o Rio de Janeiro na esperança de não sér deportado pela influencia que tinha sua familia, mas alli em uma questão de honra que tivera, tornara a comprometter-se, pelo que revivendo-se a questão conjuntamente com o facto alli dado foi condemnado á deportação para Angolla, para onde partiu e viveu poucos annos, até que falleceu. O Capitão Valladares fôra intimo amigo do Governador Tovar quando aqui estivera, e tendo sido o

mesmo Tovar nomeado Governador de Angolla; ali muito valleu a Valladares, com quem continuou a ter intimas relações até sua morte. O desgosto dos parentes e amigos do Capitão Valladares foi immenso, porque era elle moço muito estimado não só dos seus como de toda a população.

Idem. — Revoluciona-se n'este anno a tropa de linha existente nesta hoje capital; mas sendo abafado o levantamento não deixou de continuar a insubordinação da mesma, já não existindo o Governador Rubim para conter os soldados e o povo que achavão-se desintelligiados por questões de nacionalidade.

1821. — Segue para a Côrte o Alferes Julião Fernandes Leão conduzindo trinta e tantos indios botocudos e Puris a entregar ao Ministro Villa-Nova Portugal, que os requisitara, sendo os remettidos já um tanto civilisados.

Idem. — Revolta-se o povo da Victoria no mez de Março, e a 1 e 2 de Abril contra o Governador Balthazar de Souza Botelho de Vasconcellos, por não querer addiar as suas ordens e as das authoridades, vociferando, desobedecendo e publicando-se pasquins contra o mesmo Governador, e não fechando as portas ao toque de recolher, pelo que o Governador pediu ao Governo Geral providencias em Officio de 3 de Abril do mesmo anno.

Idem. — E' nomeado a 19 de Fevereiro d'este anno, segundo o Decreto Real de 22 de Janeiro, para Delegado do Tenente General Commissario Inspector Geral das fortalezas e portos de guerra do Brazil, o Sargento-mór de Artilharia de linha José Marcellino de Vasconcellos, para ter exercicio no Espirito-Santo, servindo ainda de Official de Engenheiro em commissão, tendo aqui já antecedentemente prestado importantes serviços no levantamento de plantas topographicas, orçamentos e estatisticas.

Idem. — E' nomeado a 18 de Abril o Alferes aggregado ao Regimento de Cavallaria de Minas de nome Julião Fernandes Leão com a patente de Coronel para Inspector do Corpo de Pedestres desta Capitania.

Idem. — Insubordina-se e levanta-se neste anno a 14 de Julho a tropa militar desta provincia por motivos tendentes ao juramento da Constituição Portugueza e desavenças havidas entre o Coronel Julião Fernandes Leão e o Sargento-mór Francisco Bernardes de Assiz e Castro de quem se pedia a destituição e nomeação do Sargento-mór de Artilheria José Marcellino de Vasconcellos dando-se outras questões de nacionalidade e fazendo a tropa juncção com alguns paisanos contra a officialidade portugueza, tendo percorrido as ruas da capital disparando tiros, atacando as casas de negocio, de que resultarão alguns ferimentos.

Idem. — Tendo-se procedido na Côrte averiguações e exames sobre a devassa e accusações feitas pelos factos da revolta da tropa e povo no dia 14 de Julho deste mesmo anno, ordenou o Conselho de Investigação Militar que não houvesse processo contra o Major graduado José Marcellino de Vasconcellos, Tenente João dos Santos, 1.º Tenente Manoel Pinto da Motta, Alferes Manoel Ferreira de Paiva e outros.

Idem. — No dia 21 de Setembro deste anno, reunida no Consistorio da Irmandade do S.S. Sacramento da villa da Victoria a Junta Eleitoral presidida pelo Coronel João Antonio de Barcellos Coitinho e mais Eleitores, cuja eleição de conformidade com o Decreto de 7 de Março deste anno e mais Instrucções, se tinha procedido no dia 20 deste mesmo mez, presidindo o Ouvidor e Corregedor José de Azevedo Cabral, afim de eleger o representante e seu substituto da provincia ás Côrtes Portuguezas convocadas em Lisbôa, segundo o Aviso de 23 de Março deste anno ; o que com effeito se executou,

sendo eleito deputado proprietario o Dr. João Fortunato Ramos dos Santos que era lente na Universidade do Coimbra, em uma das cadeiras de Direito, tendo occupado o cargo de Reitor, natural da Villa da Victoria, nascido á rua das Flôres, na casa de morada hoje do Coronel Dionysio ; e para deputado substituto o Juiz de Fóra de Santo Antonio de Sá e de Magé José Bernardino Pereira de Almeida Baptista, natural da villa de S. Salvador de Campos, com poderes para organisar a Constituição Politica da monarchia. A esta eleição estiverão presentes os eleitôres Miguel Joaquim Prates, Francisco Pinto Homem de Azevedo, Julião Baptista de Souza Cabral, Manoel Pinto Netto Cruz, Padre Domingos Ribeiro da Costa, Padre Marcellino Pinto Ribeiro Duarte, Vigario José Nunes da Silva Pires, Padre Manoel de Freitas Magalhães, João de Almeida Pereira, e Joaquim do Oliveira Mascarenhas.

Não existe actualmente um unico destes eleitores, todos seguirão á eternidade.

Idem. — Pelo Decreto de 29 de Setembro deste anno são creadas as Juntas Provisorias, finalisando-se assim o governo quasi absoluto dos Governadores das Capitanias; ficarão, portanto, todas as provincias sujeitas unicamente ao decretado pelo governo geral, segundo a nova reforma, que acabava com certas garantias e privilegios de que gosavão os Capitães-móres e Governadores ; foi, pois, creado pelo Governo Geral por Carta de Lei do 1.° de Outubro deste anno a Junta Provisoria desta provincia, tendo durado a administração dos Governadores independentes da Bahia por espaço de nove anno.

1822. — E' nomeado neste anno Commandante das Armas o Tenente Coronel de Milicias Ignacio Pereira Duarte Carneiro, que assumindo o cargo no 1.° de Março, exerceu-o pouco mais de um mez.

Idem. — Neste anno, no mesmo dia 1.° de Março é

procedida a eleição da Meza do Collegio Eleitoral para a nomeação dos membros do Governo Provisorio desta provincia, de conformidade com a Lei do 1.º de Outubro de 1821, a qual foi procedida sob a Presidencia do Juiz Ordinario e Presidente da Camara João Antonio Pientznauer, sendo eleitos para Secretario o Capitão Luiz da Fraga Loureiro, e Escrutadores o Capitão-mór José Ribeiro Pinto e o Capitão João Antonio de Moraes. Procedendo os eleitores em seguida á eleição da Junta do Governo Provisorio sahirão eleitos: para Presidente o Vigario da Villa de Guarapary José Nunes da Silva Pires, para Secretario Luiz da Silva Alves de Azambuja Suzano, e para membros o Capitao José Ribeiro Pinto, Capitão Sebastião Vieira Machado e o Capitão José Francisco de Andrade e Almeida Monjardim.

Idem. — Tendo se installado a Junta Provisoria no dia 2 de Março d'este anno com os membros José Nunes da Silva Pires, como Presidente; Luiz da Silva Alves de Azambuja Suzano, como Secretario; José Ribeiro Pinto, Sebastião Vieira Machado e José Francisco de Andrade e Almeida Monjardim, membros do mesmo, participão ao Governo em data de 3 do dito mez e anno essa installação.

Entregou, pois, no dia 2 de Março o Governador Balthazar de Souza Botelho de Vasconcellos o governo aos membros da Junta Provisoria, tendo governado a Capitania desde 20 de Março de 1820 ao dia 1.º de Março de 1822, dia esse em que firmou o seu ultimo acto.

Idem. — Ha n'este anno devassas a respeito de conventiculos e sedições contra o governo da provincia, mandadas proceder pelo Principe Regente D. Pedro, contra o Tenente-Coronel de Pedestres Ignacio Pereira Duarte Carneiro, o Official da Secretaria Manoel dos Passos Ferreira, o Capitão Luiz Bartholomeu da Silva e Oliveira e outros, partindo para á Côrte e alli [illegible]

lhendo-se o Major de Engenheiros José Marcellino de Vasconcellos. Acharão-se envolvidos neste negocio o Juiz Ordinario João Antonio Pientznauer, o Ajudante de linha Antonio Claudio Soido e o ainda então Major Julião Fernandes Leão, de que, por intrigas politicas, antecedentemente havidas, por participações ao governo geral forão perseguidos, como consta dos Officios da Junta Provisoria de 18 de Maio, 13 de Junho e 3 de Julho.

Idem. — E' nomeado Commandante das Armas o Coronel do exercito Julião Fernandes Leão, que tomou posse do cargo a 15 de Abril d'este anno, tendo-o sómente exercido até Julho, por ter sido considerado um dos cabeças da revolta que se dera a 23 de Julho e de que ia afinal sendo victima.

Idem. — Em o 1.° de Maio deste anno procede-se na Igreja Matriz desta então Villa da Victoria á eleição de um deputado á Constituinte, sendo Presidente da Meza Eleitoral o Juiz o Physico-mór João Antonio Pientznauer, Vereadores Ignacio Pereira de Amorim, João Ribeiro das Chagas, o Quartel-mestre João Pedro da Fonseca Portugal, e o Presidente do Conselho Francisco Caetano Simões, em virtude do Decreto de 16 de Fevereiro deste mesmo anno, estando presentes eleitores de todas as parochias inclusive a de S. Salvador de Campos, á excepção de alguns; por elles foi eleito deputado á Constituinte o Dr. José Vieira de Mattos. Dos eleitores desta votação nenhum hoje existe.

Idem. — São prezos neste anno por ordem do então Coronel e Commandante das Armas, de combinação com o Juiz Ordinario João Antonio Pientznauer, e recolhidos uns na fortaleza de S. Francisco Xavier e outros na enxovia da cadêa, o Tenente-Coronel de Pedestres Ignacio Pereira Duarte Carneiro, Manoel dos Passos Ferreira, Luiz Bartholomeu da Silva e Oliveira e outros, por terem-se tirado devassas contra os mesmos por *conventiculos*

e *sedições* por elles promovidas, segundo denuncia dada.

Idem. — Dirigo o Juiz Ordinario Luiz da Fraga Loureiro em 26 de Maio d'este anno a José Bonifacio de Andrade e Silva um Officio sobre a insurreição de escravos na freguezia e hoje Cidade da Serra, nos lugares Jacarehype, Una, Tramerim, Queimado e Pedra da Cruz, tendo havido grande perturbução e desacatos presenciados pelo proprio Juiz Ordinario, que abriu a devasssa, mandando castigar e tomando sérias providencias para abafar o levante que tinha por fim a liberdade geral, e para o que havião todos os escravos compárecido á missa armados de armas de fogo, facas e páus, afim de obrigarem o Vigario a lêr-lhes as cartas de liberdade, sendo o cabeça desta sedição Antonio, escravo de Maria Magdalena.

Idem. — Por Decreto de 3 de Junho deste anno ordena o Principe Regente depois D. Pedro I, que se desse publicação n'esta Villa da Victoria ás proclamações pelo mesmo feitas, mandando ainda que se procedesse á eleição de deputados á Assembléa Constituinte.

Idem. — Sendo Commandante das Armas o Coronel Julião Fernandes Leão, e achando-se em séria desintelligencia e conflicto com o Juiz de Fóra de Campos e Ouvidor e Corregedor interino da Comarca José Libanio de Souza, ordena a 23 de Julho deste anno que o Ouvidor suspendesse a correição que fazia e *tratasse de despejar a villa,* e como este nenhum caso fizesse de tal intimação mandou cercar a casa de sua residencia, que era então a terceira contigua á Capella do Sacramento na Matriz, privando-o de toda a communicação e ficando sitiado, sendo o alimento fornecido pelá janella do meio ; assim tambem forão retidos os Officiaes de Justiça, que com elle servião e que alli se achavão. Sabendo disto o Governo Provisorio, e indagando dos

factos, deliberou tomar sérias providencias, pelo que o Presidente do mesmo o Padre-Vigario José Nunes da Silva Pires, acompanhado do Cadete-Sargento de linha Antonio Ferreira Rufino, que era Commandante da guarda do palacio e de algumas praças, dirigiu-se á casa do Ouvidor e ahi ordenou-lhe que o acompanhasse para Palacio, o que se realisou. O Commandante das Armas, sabendo deste facto mandou tocar rebate e reunir a tropa. Então, o Commandante da guarda Cadete-Sargento Rufino, reunindo e convidando o povo collocou-se em frente á palacio, onde o Escripturario de Fasenda Carlos Augusto Nogueira da Gama leu em voz alta, ao povo e soldados, a proclamação feita por D. Pedro I, mandando que se obdecesse ao Governo Provisorio, achando da parte de todos decidido apoio para tal fim.

Tendo nesto interim mandado tocar a chamada de todos os Corpos da tropa, marchou com ella o Commandante das Armas Coronel Julião, acompanhado do Capitão de Infanteria Antonio Claudio Soido e outros para palacio, dando vivas e gritando: *Abaixo a Junta! morra a Junta!!!*

Mas, tendo a tropa se recusado a obdecer-lhe, unindo-se ao Governo Provisoria, a Guarda e povo resistido ao Commandante das Armas, não o deixando entrar em palacio, desesperado abandonou o Coronel Julião a tropa quebrando a espada de encontro a uma peça das que se achavão collocadas em frente a palacio, refugiando-se em sua propria casa na rua de S. Francisco, rodeando-se de guardas e sentinellas á porta, receioso do povo que em massa se revoltara contra elle; dias depois foi remettido preso para a Côrte.

Nessa occasião houverão alguns feridos entre elles o Capitão Soido, desapparecendo de sua propria casa onde se havia recolhido o Physico-mór Cirurgião Joaquim

Antonio Pientznauer, um dos principaes motores da revolta, que se achava processado e com ordem de prisão dada pelo Ouvidor, partindo para Campos, conservando-se alli algum tempo morando com sua filha casada, e de quem mais tarde fallaremos.

Idem. — Tendo sido nomeado neste anno Commandante das Armas, o Tenente-Coronel do Exercito Fernando Telles da Silva, toma posse do cargo em 15 de Agosto deste mesmo anno. Este Commandante das Armas em 1825 tambem esteve em lucta com o Juiz de Fóra José Libanio de Souza, que então já era Ouvidor effectivo da comarca.

Idem. — Em reservado de José Bonifacio de Andrade e Silva, a mandado do Principe Regente D. Pedro, é pela Secretaria dos Negocios do Reino, remettido um Officio datado de 21 de Junho á Junta Provisoria sobre a justiça e pretenções de qualquer cidadão, desde que fossem conhecidas escrupulosamente as idéas politicas do pretendente a respeito da causa sagrada da separação do Reino e independencia do Brazil e se o supplicante adheria á referida causa com convicção para que assim se tornasse mais digno de qualquer emprego publico; assim tambem que a Junta fizesse constar ás authoridades para que ellas informassem conjunctamente sobre a politica seguida pelos ditos pretendentes, o que foi cumprido e communicado pela Junta em 22 de Julho. Vê-se, pois, que nesta dacta já se achava bastantemente adiantada a idéa de nossa emancipação politica, e que José Bonifacio, que era contrario a ella a abraçara afinal pela força das circunstancias, como provão seus actos e documentos.

Sabe-se que José Bonifacio tinha idéas republicanas em sua mocidade, e que vindo de Portugal, onde occupara cargos importantes, modificara suas idéas, e que, chegando ao Brazil se declara publicamente a favôr da

união de Portugal com o Brazil, como se vê por uma representação par elle assignada em 1821, um anno antes da declaração da Independencia ; e que ainda no ministerio obstou as idéas de Ledo, Conego Januario, José Clemente, Nobrega, Muniz Barreto, Mendes Vianna, Pereira Sampaio e muitos outros, para nós promotôres de nossa emancipação, como tudo se verifica pelo *Reverbero*, jornal de Ledo e seus amigos, contra as idéas do *Regenerador* e *Gazeta*. De Antonio Carlos, suas idéas erão conhecidas desde a revolução de Pernambuco, assim como de outros.

Portanto, á excepção de Martim Francisco, espirito reto e homem moderado, todos os outros só a fôrça das circunstancias e reflexão os fizerão pôr-se á testa do movimento, resolvendo afinal a coadjuvar á idéa da Independencia, pela precipitação dos factos e proselitos que adherião á causa da nossa emancipação e formação do Imperio, como ainda prova a acta da sessão do Grande Oriente, de 9 de Setembro de 1822 e outras antecedentes, cuja sessão, presidida por Ledo, na falta de José Bonifacio, proclamava a necessidade de emancipar-se o Brazil.

Sabe-se que as provincias do Norte estavão revolucionadas, e com ellas não podia D. Pedro entender-se, e o mesmo acontecia em S. Paulo e Minas-Geraes, cuja Junta D. Pedro foi dissolvel-a. Os emissarios secretos é que espalhavão as idéas da emancipação politica do Brazil, nomeando-se então para empregos civis e militares os que adoptavão a causa da Independencia.

Os Andradas e outros tendo afinal annuido á idéa, forçados forão a trabalhar nesse sentido em S. Paulo e Minas ; quanto ao Rio de Janeiro, Nobrega e seus amigos e correligionarios já de ha muito propagavão a idéa e fazião proselitos.

Ficava o Espirito-Santo, onde a Junta e o povo de

toda a provincia, á excepção de S. Matheus e Guaraparary, concordavão na idéa de proclamar-se a independencia, sendo emissario da Côrte o Desembargador Sampaio, filho desta provincia.

Estamos mesmo convencidos que parte dos membros da Junta Provisoria se communicavão a esse respeito com amigos do Principe Regente, e que adiantadas as idéas, contava D. Pedro e afinal José Bonifacio com a annuencia geral desta provincia, e tanto assim, que á Junta se dirigia reservadamente, muito antes de proclamar-se a independencia nos campos do Ypiranga como provão documentos.

Julgamos ainda, que o Principe D. Pedro, depois Imperador do Brazil, já de ha muito tratava de promover a independencia, não arrastado á ultima hora pela fôrça das circunstancias, mas sim pelas tendencias do povo, para sua emancipação, e que já no seculo XVIII o Marquez de Pombal vislumbrara quando mandou edificar o grande palacio no Pará, para talvez transportar a Familia Real, ou collocar no throno do Brazil algum Principe. Tambem D. João VI presentira a reacção, pelo que prevenira disso o Principe D. Pedro.

Idem. — Decretão neste anno as Côrtes de Portugal, em Assembléa Constituinte, em o Art. 2.° da nova Constituição, que ficasse o Brazil devidido em 17 provincias, o que foi effectuado, cabendo a do Espirito-Santo o 11.° lugar no numero das provincias creadas, sendo mantida esta mesma deliberação ainda depois de tornarse independente o Brazil a 7 de Setembro de mesmo anno, declarando-o no Art. 2.° da Constituição do Imperio, que foi promulgada a 11 de Dezêmbro do anno seguinte.

Idem. — Por Portaria de 30 de Agosto d'este anno é ordenado á Junta Provisoria que não fosse aceito nem empossado em emprego algum civil, militar ou

ecclesiastico, individuo que aqui aportasse com despachos de Portugal, a fim de estar-se prevenido contra quaesquer sorprozas ou allianças.

Idem. — Por Portaria do 1.° de Setembro é ordenado á Junta Provisoria que não deixasse sahir navio algum com tropa, mantimentos e munições de guerra com destino á Bahia, visto estar alli sublevado o General Madeira assim como muitos outros cidadãos militares e paisanos.

Idem. — Officia a Junta Provisoria em data de 2 de Setembro d'este anno communicando ter sido eleito deputado á Assembléa Geral o Dr. José Bernardino Baptista Pereira.

Idem. — Tendo neste anno sido nomeado Ouvidor da Comarca o Bacharel Ignacio Accioli de Vasconcellos, presta no mez de Outubro juramento do dito cargo e entra em exercicio, havendo servido até 1823, data em que passou a Presidente da provincia.

Idem. — E' nomeado neste anno, a 12 de Setembro, e pelo Grande Oriente do Brazil M. P. Ribeiro Pereira de Sampaio para vir ao Espirito-Santo, tendo o mesmo se offerecido expontaneamente, com o fito de fazer abraçar a opinião da Independencia do Brazil e propagar aos povos a idéa de tão gloriosa obra de nossa emancipação politica; tendo aqui chegado tratou immediatamente com alguns membros da Junta Provisoria e pessôas influentes desta já então provincia, e que mais ou menos se achavão preparados para esse fim não tendo encontrado obstaculos.

Idem. — E' installada pela Junta Provisoria no dia 1.° de Outubro ás 3 horas da tarde uma sessão solemne, para diversos fins, mormente o tendente á Independencia do Brasil.

Idem. — Officia a Junta Provisoria em 4 de Outubro ao Ministro do Imperio José Bonifacio de Andrade e

Silva, communicando que tendo a Camara Municipal do Rio de Janeiro officiado á Camara d'esta provincia sobre a necessidade de revestir-se D. Pedro do pleno poder executivo, foi logo admittido o laço verde e marcado o dia 12 de Outubro para ser jurada a independencia, e acclamar-se o mesmo Senhor Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brazil.

Idem. — E' prestado nas Camaras Municipaes da provincia, a excepção unicamente a da cidade de S. Matheus, e em data de 12 de Outubro o juramento da Independencia do Imperio e acclamação do Sr. D. Pedro I como Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brazil, sendo apregoado o acto nesta capital por Januario Pereira de Souza.

Houverão n'esta occasião grandes festejos, illuminações e regozijo publico, havendo dias antes sido admittido como signal de annuencia á nossa emancipação politica o laço *verde e amarello* no braço, e tope da *mesma côr* no chapéo.

Idem. — São remettidas pela Junta Provisoria ao governo, em data de 23 de Outubro, as copias das actas lavradas pelas Camaras da provincia ao proclamarem a Independencia do Brazil e a exaltação ao throno do Senhor D. Pedro I, dando-se conhecimento dos festejos e regosijo que se desenvolverão nesse dia entre o povo.

Idem. — Participa á Junta Provisoria a Camara Municipal de Caravellas, que fazia parte d'esta provincia, que prestara-se alli juramento e se proclamara a Independencia do Brazil, o que não fôra feito em S. Matheus, pelo que pedia soccorro de tropa, munição e armas para obrigar aos povos d'aquelle lugar a prestar o mesmo juramento á Independencia, ao que se negavão; e sendo isto tomado em consideração enviou incontinente uma lancha com 20 homens, dois Officiaes, armamento e munição, seguindo tambem um pequeno navio

de guerra que aqui se achava para igualmente de accordo com a gente de Caravellas marchar, logo que estivessem reunidos, para S. Matheus, seguindo ainda por terra nesta occasião uma outra força composta de bastante gente indo directamente para S. Matheus a reunir-se á tropa para alli enviada.

Ainda existe nesta capital pessôas que fizerão parte dessa delligencia, entre elles o nonagenario Francisco das Chagas Vidigal, que era então Porta-Estandarte, lugar que servio durante vinte sete annos.

Alli chegada a fôrça reconheceu-se ser falso parte do que se dizia respeito ao levante, negação de juramento e sedições, tendo tudo se passado na melhor harmonia e voltado para a capital a tropa de Linha e de Milicia que para alli fôra, adherindo S. Matheus e jurando a Independencia em 22 de Janeiro do anno seguinte.

Idem. — Requer neste anno o Pharmaceutico Miguel Rodrigues Batalha, como recompensa de seus serviços, ser provido Boticario com o titulo e honras da Casa Real como adherente á causa da Independencia do Brazil e ter por ella trabalhado.

Idem. — Procede-se neste anno a devassas no Espirito-Santo a fim de saber-se se havião partidarios da republica, officiando a Junta Provisoria em 12 de Dezembro não haverem sectarios de tal idéa na provincia, como ainda hoje muito poucos ha.

1823. — E' sequestrada neste anno em o principio do mez de Janeiro a mandado da Junta Provisoria a escuna *Maria,* procedente da Ilha dos Açôres vindo com escala por Cabo-Verde, e de propriedade de Thomé de Castro e Mestre José Maria, e com carga de sal. Feito o sequestro de conformidade com as Ordens e Decretos do Governo Geral, foi communicado ao Governo em 15 do mesmo mez de Janeiro.

Idem. — Officia a Junta Provisoria em a mesma data de 15 de Janeiro ao Governo Geral, que tendo chegado á esta provincia o Ajudante de Ordens do General Labatut, Major Luiz Pinto Garcez, com imposta commissão para S. Magestade o Imperador, vindo em uma pequena embarcação estragada, o que foi temeridade, a Junta dera ordem a Francisco Antonio Fontoura, que em sua embarcação seguia para Caravellas, levasse o dito Major á Côrte.

Idem. — Adherem á Independencia do Brazil e prestão juramento em data de 22 de Janeiro deste anno os povos da cidade de S. Matheus, que auxiliados pela trópa d'aqui mandada e á vinda de Caravellas acclamarão o Sr. D. Pedro I Imperador do Brazil; burlarão-se assim os tramas por alguns preparado, negando-se e protestando o povo o não mandar deputado á villa da Cachoeira na Bahia, que a isso os impellião os revoltosos d'aquella villa.

Idem. — A 30 de Janeiro fazem-se devassas nas villas do Espirito-Santo e Benevente, frontoiras á de Guarapary, onde se dizia terem-se derramado idéas republicanas em extremo e segundo as denuncias dadas a esse respeito; mas nada se tendo descoberto nesse sentido n'aquellas villas, derão-se por findas as delligencias.

Idem. — Participa a Junta Provisoria ao Governo Geral, em 7 de Fevereiro deste anno, o ter-se sequestrado a sumaca *Julia*, vinda de Montevidéo, por dizer o Mestre da mesma ser o dono um subdito portuguez; admittio-se no entanto a fiança.

Idem. — Levou a Junta Provisoria ao conhecimento do Governo Geral em data de 10 de Fevereiro, por noticia trazida ao seu conhecimento por uma lancha vinda de Caravellas e um officio do Commandante do destacamento d'aqui ido para áquella localidade, então

pertencente a esta provincia, que alli se achava um lanchão e uma sumaca com tropa commandada por um Official das Ordenanças da villa de Trancozo, que a titulo de protecção entrara na villa do Prado prendendo os Vereadores da Camara e authoridades, roubando e saqueando tudo, mas que tendo acudido de Caravellas a tropa d'aqui partida para a delligencia de S. Matheus, dera-lhe em cima, deixando elles o lanchão aprisionado. Este lanchão veio depois para esta cidade.

Idem. — Estando os cidadãos Domingos Rodrigues Souto e Manoel Affonso Martins de posse de alguns terrenos á beira-mar, por concessão já antecedentemente feita pela Camara Municipal, requerem a S. M. o Imperador a confirmação das ditas posses, sendo elles os primeiros que tal fizerão n'esta provincia desde tempos immemoriaes; é ordenado por S. M. Imperador o Sr. D. Pedro I á Junta Provisoria, em Portaria de 5 de Fevereiro deste anno que vinha acompanhada dos requerimentos e documentos que informasse a respeito, o que foi favoravelmente feito a 12 de Março do mesmo anno.

Idem. — A 22 de Fevereiro deste anno participa a Junta Provisoria ao Governo Geral, que pelos recrutamentos, exercicios militares continuos, guarnições, destacamentos, delligencias e tambem pela grande secca que grassava a trez annos, estava a lavoura quasi extincta, e que a propria falta d'agua era tão sensivel que buscavão-na a uma legua e mais de distancia, visto os proprios rios terem pouca e a maré chegar nelles até grande distancia.

Idem. — Em data de 11 de Abril deste anno é mandado crear na então villa de S. Matheus uma Companhia de Infantaria de segunda linha, com um Capitão, um Tenente, dois Alferes, um primeiro Sargento, dois segundos ditos, um Furriel, oito Cabos, oitenta soldados e dois tambôres, afim de obstar certos tramas do go-

verno illegal da Bahia, e idéas perniciosas que alli alguns especuladores derramavão.

Idem. — São aprisionados no mez de Maio d'este anno, na barra da cidade de S. Salvador na Bahia, por Lord Cochrane, alguns navios mercantes que da então villa de S. Matheus, seguião com mantimentos para aquella provincia, em consequencia de estar elle bloqueando os seus portos e não querer que entrassem viveres para os insurgentes.

Idem. — E' nomeado n'este anno por Decreto Imperial para Professor de primeiras lettras da villa de Nova-Almeida o Escrivão da Camara Municipal da mesma villa Manoel José Ramos.

Idem. — E' neste anno creado o lugar de Presidente da provincia e tambem o Conselho Provincial, que se comporia de seis membros e que vierão substituir a Junta Provisoria, com attribuições iguaes ás que hoje tem as Assembléas Provinciaes.

Idem. — E' nomeado a 20 de Outubro d'este anno o Bacharel Ignacio Accioli de Vasconcellos para Presidente d'esta provincia, sendo o primeiro que exerceu no Espirito-Santo este cargo ; tomou posse a 23 de Fevereiro do anno seguinte.

Idem. — Por Carta Imperial dirigida á Junta Provisoria em 25 de Novembro d'este anno, é mandado proceder na provincia á eleição dos membros do Conselho Provincial.

Idem — E' nomeado a 28 de Novembro, para Secretario do Governo José Henrique de Paiva, sendo este o primeiro nomeado nesta caracter, e tendo entrado em exercicio no anno seguinte.

1824. — E' dado a 28 de Janeiro deste anno um Regulamento interino para o Aldeamento do Rio-Dôce, assim como o regimen a seguir-se para a civilisação dos indios Botocudos alli aldeiados.

Idem. — Chega á provincia no mez de Fevereiro deste anno o primeiro Presidente para ella nomeado, Bacharel Ignacio Accioli de Vasconcellos, que prestou juramento e entrou em exercicio do dito cargo no dia 24 do mesmo mez, tendo administrado a provincia até 10 de Outubro de 1829.

Idem. — Ordena o Governo Geral por Portaria de 18 de Março, ao Presidente Accioli de Vasconcellos, segundo documentos remettidos, que fizesse por conciliar o Capitão-mór Francisco Xavier Pinto Saraiva e o Juiz Ordinario Antonio Rodrigues Cardoso, ambos da villa de Benevente, e se a isso se negassem procedesse na fórma da lei contra os mesmos, visto que os conflictos alli dados, causavão tumultos e revolta do povo, que se devidia em duas turmas.

Idem. — A 19 de Abril d'este anno na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Victoria, perante immenso concurso de povo, Camara Municipal e corporações civis, ecclesiasticas e militares é jurada solemnemente a Constituiçao Politica do Imperio, dando-se vivas e havendo muita alegria e festejos por este importante facto, sendo nessa occasião nomeado o Desembargador Manoel Pinto Ribeiro Pereira de Sampaio que aqui viera antecedentemente em commissão, para o fim de apresentar perante S. M. o Sr. D. Pedro I o preito e homenagem do povo da provincia do Espirito-Santo, como fieis vassallos do inclito Monarcha, que tanto se esforçara por nossa emancipação politica.

Idem. — Por acto de 17 e finalmente de 28 de Maio deste anno é nomeado o Bacharel José Libanio de Souza para Ouvidor Geral da Comarca, o que aqui já estivera por diversas vezes occupando interinamente o dito cargo como Juiz de Fóra de Campos dos Goytacazes ; foi elle o primeiro para aqui nomeado depois de declarada a Independencia do Brazil, e com maior

alçado de poderes, tendo prestado juramento e entrado em exercicio em o mez de Outubro deste mesmo anno, e servido até o anno de 1826. Este Ouvidor esteve continuamente em luctas com o governo civil e militar, devido a certa respidez de principios, propria do seu caracter.

Idem. — Tendo-se passado para o aldeiamento do Rio-Dôce os indios Botocudos que se achavão na Moribéca e de que era Director o Sargento-mór Polycarpo da Silva Malafaia de Vasconcellos, declara-se alli a bexiga trazida da Moribéca por aquelles, o que causou grande mortandade, apesar das providencias tomadas e soccorros para alli enviados pelo Presidente ao Director do Aldeiamento do Rio-Dôce Coronel Julião Fernandes Leão, tendo este facto sido communicado ao Governo Geral em 4 de Agosto.

Idem. — E' authorisada por Decreto de 17 de Setembro deste anno concessão de terrenos para cultura e lavoura no lugar denominado *Castello*, no municipio do Cachoeiro de Itapemirim.

Idem. — No mez de Setembro ha um grande rompimento e ataque entre os habitantes do Itapemirim e os gentios, por aquelles não poderem mais supportar os roubos, mortes e insultos commettidos pelos indios, havendo muitas mortes e ferimentos ; o que foi communicado ao Governo Provincial pelo Capitão-mór, Camara Municipal e mais authoridades d'aquella localidade.

Idem. — Conclue-se a 25 de Setembro deste anno a apuração de todos os collegios da provincia para a eleição do deputado que a devia representar na Assembléa Geral em a primeira legislatura, sendo eleito o Bacharel José Bernardino Baptista Pereira.

Idem. — Tendo sido eleitos membros do Conselho Provincial do Governo os cidadãos Francisco Pinto Homem de Azevedo, Vigario José Nunes da Silva Pires,

Manoel de Moraes Coitinho, José Ribeiro Pinto, Antonio Joaquim Nogueira da Gama e Joaquim José Fernandes, prestão juramento nas mãos do Presidente da provincia Bacharel Ignacio Accioli de Vasconcellos e entrão em exercicio no dia 1.° de Outubro deste mesmo anno.

Idem. — Participa ao Governo, a 2 de Outubro d'este anno, o Presidente Accioli de Vasconcellos, terem-se sublevado os indios no Itapemirim e Rio-Dôce e havido nesses lugares grandes disturbios e algumas mortes e ferimentos, obrigando os fazendeiros a quasi abandonarem suas fazendas.

Idem. — Chega a capital o viajante francez Mr. Lourenço Achill Lenois, que havendo percorrido a provincia de Minas, estudando-a e investigando-a, desceu a esta pelo Rio-Dôce tendo tambem aqui feito algumas investigações.

Idem. — Participa neste anno o Capitão-mór da villa de Itapemirim terem chegado ás minas auriferas de Sant'Anna do Castello no hoje municipio do Cachoeiro de Itapemirim, alguns mineiros, com intenção de alli se estabelecerem e lavrarem ouro.

Idem. — São remettidas na sumaca *Santa-Rita* pelo Presidente Ignacio Accioli de Vasconcellos nove arrobas de páu Brasil, para demonstrar-se a sua excellente qualidade, como pelo Governo fôra exigido a 19 de Dezembro do anno antecedente; esta madeira fôra tirada nas terras da antiga Aldêa-Velha, hoje Santa-Cruz.

Idem. — E' installada n'este anno a 14 de Setembro a escóla de *ensino mutuo*, tendo o Governo Geral mandado os respectivos utensis para aquelle estabelecimento de educação, cujo foi primeiro Professor José Joaquim de Almeida Ribeiro, que á Côrte fôra estudar o systhema a mandado do Governo Provincial, como fôra para o mesmo fim o Sargento Manoel Serafim Ferreira Rangel. Esta escóla foi installada na sala em

que hoje se acha a Secretaria do Governo, achando-se presentes o Presidente Accioli de Vasconcellos, Secretario do Governo, Commandante das Armas Fernando Telles da Silva, e muitas outras pessôas gradas da capital.

Idbm. — E' feita a 22 de Junho d'este anno a primeira eleição e apuração de votos para Senador por esta provincia sendo eleito o Padre Francisco dos Santos Pinto.

Idem. — Fallece neste anno Fr. Francisco do Nascimento Capellão-cura da povoação de Vianna, o primeiro sacerdote para alli enviado quando se estabelecerão os colonos açoreanos em Santo Agostinho; seu successor foi o Carmelita Fr. Manoel de Sant'Anna.

Idem. — São remettidos neste anno pelo Presidente Ignacio Accioli de Vasconcellos ao Ministro Estevão Ribeiro de Resende, diversos livros da Secretaria do Governo e Camaras Municipaes da Villa da Victoria e Espirito-Santo, para servir de base á *Historia dos Successos do Brazil.* E' aqui occasião de mostrar qual a causa de terem desapparecido muitos livros e documentos importantes, e foi, que tendo o Ministro pedido ao Presidente copias authenticas de *memoriaes, nomeações, documentos e papeis officiaes,* elle remetteu não só os originaes de documentos importantes, como os livros de Registro e Tombos não só da Secretaria como das Camaras, os quaes para aqui não mais voltarão, perdendo-se assim muitos dados para a historia da provincia; o que junto aos incendios havidos, ás traças, sonegações e emprestimos tornarão pauperrimos os archivos da provincia. Alguns destes livros, ha annos, sabemos que pararão em mãos particulares, porém alguns possuidores já seguirão á eternidade.

1825. — Por desintelligencias havidas entre o Juiz Ordinario e Capitão-mór suscita-se grande motim

na villa de Benevente, tendo por consequencia haver no dia 16 de Janeiro depois da missa conventual, o Juiz Ordinario Antonio Rodrigues Cardoso mandado prender por seu Escrivão ao Capitão-mór Francisco Xavier Pinto Saraiva, que ahi se achava, que, vendo que era preso indubitavelmente, gritou á tropa de linha e á de milicia, commandada pelo Alferes Ignacio Loyolla d'Assumpção, pedindo a ella auxilio para não ser ultrajado, sendo pela mesma tropa resguardado e conduzido á casa, onde ficou preso e guardado por dois milicianos por assim o Capitão-mór ter requerido.

Idem. — Pelo Governo da provincia, em 25 de Janeiro deste anno, á vista das syndicancias feitas em Benevente pelo Ouvidor da comarca José Libanio da Souzá, que alli fôra d'aqui para esse fim, é ordenado que se conservasse suspenso do commando da tropa d'aquella villa o Capitão-mór Saraiva até chegarem ao conhecimento do Governo Geral os motivos que derão lugar á prisão feita pelo Juiz Ordinario Cardozo. O Capitão-mór Saraiva era exacto cumpridor de seus deveres, o que lhe fez angariar inimigos. Um dos actos successivos á chegada do Ouvidor á villa de Benevente, foi empossar novo Juiz Ordinario, segundo ordem que recebera do Governo, por ter concluido o tempo d'aquelle juizado Antonio Rodrigues Cardozo.

Idem. — Segue para Côrte a 26 de Fevereiro deste anno por mandado do Presidente Ignacio Accioli de Vasconcellos o joven João Luiz da Fraga Loureiro, filho do Sargento-mór Luiz da Fragá Loureiro, que tendo alguns estudos e muito talento era enviado ao Ministro Luiz José de Carvalho e Mello para o apresentar a S. M. o Imperador, afim de ser recommendado para França, onde ia concluir seus estudos em qualquer Universidade, sendo toda a despesa feita por conta do referido Sargento-mór Loureiro.

Idem. — Chega a este porto no dia 25 de Março deste anno a fragata ingleza *Diamand* trazendo a seu bordo Sir Carlos Stuart, que foi recebido com todas as formalidades devidas a tão alto personagem ; saltando á tarde em terra foi-lhe offerecido uma ceia opipara e no dia seguinte (26) um lauto jantar, de que ficou muito penhorado.

A fragata *Diamand* só demorou-se neste porto dois dias tendo seguido viagem no dia 27 do dito mez.

Idem. — Neste anno representa o Ouvidor da comarca em data de 21 de Maio, contra o Commandante das Armas Tenente-Coronel Fernando Telles da Silva, com quem andava em conflicto e em dissenções não pequenas, causando esse facto abalo á população pelas represalias havidas de parte á parte. Sabedor disto o Commandante das Armas representa tambem no mesmo dia 21 de Maio contra o Ouvidor, dando estes factos graves motivos a que baixasse o Alvará de 30 de Setembro do mesmo anno em que forão sustentados os actos do Tenente-Coronel Fernando Telles, trazendo isso o socego á capital, que durante esse tempo esteve continuamente sobresaltada, pelo exemplo havido no conflicto com o mesmo Ouvidor José Libanio e o Coronel Julião.

Idem. — E' dado neste anno principio pelo Sargento-mór Manoel José Esteves de Lima no municipio hoje do Cachoeiro de Itapemirim, a abertura de uma estrada de communicação com a provincia de Minas-Geraes, a qual estando a concluir-se e achando-se o mesmo Sargento-mór Manoel José Esteves de Lima occupado nos sertões com alguns indios Puris nesse trabalho, foi atacado pelos indios Botocudos, de que resultou a morte de trez indios, sendo feridos muitos, e aprisionados uma india e um pequeno, perseguindo-se o restante da horda que desappareceu.

Idem. — Offerece neste anno o Capellão da antiga

Capella dos extinctos Jesuitas, Padre Francisco Ribeiro Pinto a sua congrua em beneficio das despezas do Estado; o que foi imitado por muitas outras pessôas, como se vê dos registros existentes.

Idem. — No dia 1.° de Outubro deste anno desaba uma furiosa tempestade na povoação de Linharés, acompanhada de um medonho furacão e uma tremenda chuva de pedra que durou muitos minutos, tendo causado prejuisos enormes, abatido nove casas, arruinado muitas outras, arrancando parte da cumieira da torre da Matriz e o telhado, dorribado grande porção de matto e matando alguma criação, ferindo a algumas pessôas causando grande panico e pezar á população.

Idem. — E' publicado um extenso bando a 25 de Outubro d'este anno, em consequencia do tratado de amisade e reconhecimento do Imperio do Brazil pelo reino de Portugal, havendo nesta capital grandes regosijos como em toda a provincia já com illuminações, já como festejos o *Te Deuns.*

1826. — E' nomeado por Carta Imperial de 16 de Setembro deste anno Ouvidor e Corregedor da Comarca o Bacharel Joaquim Francisco de Borja Pereira, em substituição ao Bacharel José Libanio de Souza, o qual só occupou o lugar até Fevereiro do anno seguinte.

Idem. — Toma assento na Camara Geral Legislativa em sua 1.ª legislatura o Bacharel José Bernardino Baptista Pereira como deputado eleito por esta provincia; era natural de Campos dos Goytacazes que então fazia parte desta provincia.

Tambem neste mesmo anno tomou assento no Senado o Bacharel Francisco dos Santos Pinto, vindo este Senador a fallecer em 3 de Abril de 1836.

Idem. — E' remettida neste anno ao Governo Geral a estatistica do rendimento das Camaras Municipaes

da provincia, sendo a d'esta capital 260$000 annuaes, a de Nova Almeida 300$000, a do S. Matheus, 500$000, a do Espirito-Santo 43$000, a de Guarapary 600$000, a do Benevente 400$000, a de Itapemirim 500$000.

Tambem nesta occasião foi remettida ao Governo uma amostra do ouro das minas de Sant'Anna do Castello, trazida pelo Coronel Julião Fernandes Leão, que alli se achava, e que o obtera pelas explorações alli feitas por alguns inglezes.

1826. — E' nomeado a 6 de Novembro deste anno Manoel de Sallas Pavia Pacheco, Escrivão Deputado da da Junta de Fasenda, empossando-se no lugar a 28 de Abril de 1827. Era natural da provincia Cisplatina, tendo posteriormente sido removido para o Rio Grande do Sul.

1827. — Em principios deste anno é nomeado o Bacharel Carlos Ferreira da Silva para Ouvidor e Corregedor da Comarca, pois que a 25 de Maio já se achava em exercicio do dito cargo e no de Provedor da Fasenda, defunctos, auzentes, Capellas e residuos que por Alvará de 28 de Janeiro deste anno tinhão sido annexos ao cargo de Ouvidor.

Idem. — Fallece neste anno em o mez de Fevereiro o Physico-mór João Antonio Pientznauer, Cirurgião de linha e Juiz Ordinario. De genio irrascivel e um tanto revoluccionario foi causa de muitos disturbios havidos na provincia, em os quaes esteve sempre envolvido, accusado, processado e condemnado. Homem de algum talento, era no entanto de genio colerico, a ponto de a propria familia não o poder supportar, dizendo-se ter sido causa de sua primeira mulher haver se precipitado do segundo andar da casa de sua moradia que era na rua Duque de Caxias entre as casas de ns. 49 e 51. Suas filhas Gertrudes, Anna e Joaquina virão-se obrigadas a retirar de casa e ir morar com seus parentes.

Uma dellas era de belleza tão surprendente, que em Campos para onde forão derão-lhe o nome de *Estrella do Norte*, e aqui, quando ia a missa em a Igreja do Carmo o povo a acompanhava para vêl-a. Alli casou-se ella, e foi para sua casa que foi morar seu pai quando d'aqui teve de retirar-se no levante promovido pelo Coronel Julião.

Idem. — Aquilombando-se neste anno na então villa de S. Matheus diversos escravos, em numero maior de noventa, ameaçando invadir a mesma villa para o que fazião por unirem-se aos escravos das demais fazendas, fica atemorisada a população e reinando na villa grande perigo; officia por isso a Camara Muncipal ao Presidente da provincia, que logo deu energicas providencias fazendo marchar para alli um Capitão da tropa de linha commandando 20 praças a prender e castigar os ditos escravos.

Idem. — E' passada neste anno Provisão pela Meza do Dezembargado do Paço concedendo terrenos aos povoadores do Rio-Dôce e Linhares e confirmando a creação da villa de Linhares, que já havia obtido a Resolução a 11 de Maio do anno antecedente.

Idem. — Tendo neste anno sahido a procissão de *Corpus Christi*, em seu dia proprio, aconteceu que tendo chegado á bahia desta capital o brigue de guerra *Ururáu* se preparasse traçoeiramente uma sorpreza, e esta foi que, quando recolhia-se a dita procisão, que era acompanhada pelas irmandades, ordens terceiras, corpo de milicia e povo, ao chegar ao largo da Misericordia forão cercadas as boccas das ruas d'Assembléa, de Pedro Palacios, ladeira de Palacio, rua da Imprensa e ladeira da Misericordia pelo batalhão dos Henriques e marinheiros do brigue *Ururáu*, a mandado do então Commandante de Armas Coronel José Francisco d'Andrade e Almeida Monjardim, procedendo-se depois a

um rigoroso recrutamento na Milicia o povo, sendo *agarrados* pais e filhos, casados e solteiros, viuvos e aleijados conduzindo-se-os para bordo do *Ururáu*, pelo que teve de se lamentar não pequenas desgraças e infelicidades, atirando-se alguns individuos ao mar, sendo outros perseguidos; tornou-se a cidade em um clamor geral, vendo-se em alarido, choros e lamentações a percorerem as ruas da capital mulheres desgrenhadas: umas mãis, outras espozas e outras irmãos d'aquelles que se achavão prezos e que ião seguir para a republica Argentina como soldados e marinheiros a sustentar a guerra que alli tinhamos. Algumas atiravão-se dos caes ao mar, outras ajoelhadas oravão por elles, constando ter havido afogamentos; foi uma scena contristadôra.

Quanto á imagem de S. Jorge que ia na procissão foi abandonada e depois recolhida á Cadêa, onde esteve por muitos annos sem a quererem d'alli tirar e só em 1864 é que foi conduzida á Capella Nacional a pedido do Bacharel José Feliciano Horta de Araujo; não houve desde essa épocha nem mais sahiu nesta capital a procissão de *Corpus Christi*.

Destes recrutados parte delles só aqui voltarão á custa de immensos sacrificios de suas familias, outros venderão os bens que possuião para comprarem a baixa e muitos outros nunca mais voltarão á provincia. Ainda hoje quando se falla nesse arbitrario acto, os velhos com horror descrevem as scenas contristadôras desse dia lugubre, em que a cidade parecia estar sendo saqueada! E' este facto uma nódoa indelevel na vida do Coronel José Francisco de Andrade e Almeida Monjardim, então Commandante das Armas, que assim viu sacrificadas muitas familias, suas patricias, não tendo força bastante para escusar aquelles que pela lei erão izentos do recrutamento.

Idem. — E' nomeado neste anno Francisco Antonio

de Paula Nogueira da Gama Commandante das Armas, ò qual tomou posse do cargo em Março deste mesmo anno, exercèndo o lugar durante dois annos e trez mezes.

1828. — E' mandado construir o chafariz da Capichaba em 12 de Fevereiro, que nada mais era que uma pequena fonte ; assim tambem forão concertados os chafarizes da Lapa e Fonte-Grande a que se deu maiores proporções tendo estes sido erigidos no seculo XVIII. Estas reedificações forão feitas por Francisco Pinto de Jesus, sendo-lhe ainda agradecida a factura e promptidão destas obras pelo Presidente Accioli de Vasconcellos em data de 2 de Março deste mesmo anno,

Idem. — Por Decreto de 27 de Março deste anno é demettido do lugar de Secretario do Governo José Henrique de Paiva e nomeado para igual cargo com outras incumbencias o Bacharel Ildefonso Joaquim Barboza de Oliveira.

Idem. — Officia o Presidente desta provincia Ignacio Accioli de Vasconcellos ao Governo, demonstrando a fertilidade das terras desta provincia, dando como melhores as das Comarcas de Itapemirim e Cachoeiro, informando ainda sobre terrenos devolutos e margens dos rios navegaveis.

Idem. — São mandados em data de 11 de Abril deste anno 20 praças á requisição do Sargento-mór Manoel José Esteves, para guarnecerem os quarteis do Cachoeiro de Itapemirim e Duas Barras por ordem do Conselho Geral, afim de obstar os ataques dos indios Purys e Botocudos que infestavão aquelles lugares, assim como contra os diversos salteadores e assassinos que n'aquellas paragens commettião muitas atrocidades.

Idem. — São marcadas a 12 de Abril deste anno as divisas difinitivas da provincia do Espirito-Santo ao Norte, Sul, Este e Oeste, em virtude do Aviso de 23 de Novembro de 1827, de conformidade com o parecer da

Commissão de Estatistica da Camara dos Deputados, sendo ainda dividido o territorio, em comarcas, cidades, villas, povoações e parochias.

Idem. — E' provido effectivamente em 16 de Junho deste anno no lugar de Director do *Ensino Mutuo* o Professor José Joaquim de Almeida Ribeiro, que estava interinamente occupando aquelle cargo, e para o que tinha ido á Côrte estudar o systema juntamente com o finado Alferes reformado Manoel Serafim Ferreira Rangel que abandonou a carreira do magisterio.

Foi José Joaquim de Almeida Ribeiro o primeiro Professor aqui do systhema de Lencastre, tendo sido provido segundo a Carta de Lei de 15 de Outubro de 1827, com o ordenado de 500$000 annuaes, pedindo-se a dispensa do mesmo professor do lugar de 2.° Sargento do Batalhão n.° 12 de Caçadores de 1.ª Linha a que pertencia,

Idem. — E' nomeado neste anno Ministro da Fazenda o deputado por esta provincia Bacharel José Bernardino Baptista Pereira, mandando-se por esse facto em Aviso de 19 de Junho deste anno proceder á eleição de um deputado.

Idem. — Fazendo-se neste anno a eleição a fim de ser eleito o deputado de todo territorio pertencente ao Espirito-Santo, deu o Collegio de Campos e S. João da Barra um eleitorado de 70 cidadãos.

Idem. — Por carta de Lei de 27 de Agosto d'este anno é sanccionado o Decreto d'Assembléa Geral, estabelecendo deffinitivamente o Conselho Geral da provincia.

Idem. — São extinctos na provincia pela Lei de 30 de Agosto d'este anno os lugares de Provedor-mór de Saude, Physico-mór e Cirurgião-mór do Imperio assim como os seus delegados, ficando incumbidas as Camaras da inspecção de saude publica.

Idem. — E' suspenso em 23 de Setembro deste anno, do cargo de Juiz de Orphãos Francisco Coelho do Aguiar em cumprimento ao Aviso do Governo Geral, por crime de desobediencia commettido pelo dito Juiz e por ter-se retirado da Comarca sem participação, sendo esta ordem mandada cumprir pelo Ouvidor da Comarca.

Idem. — Garra á barra d'esta capital na noite do dia 20 para 21 de Outubro o brigue de guerra *Pampeiro*, commandado pelo Capitão-Tenente Pedro Ferreira de Oliveira, tendo sido incontinente dadas providencias afim de vêr-se era possivel salval-o, indo lanchões e catraias da sumaca *Vigilante* para esse fim. Esse naufragio deu causa a que alguns marinheiros vindos para terra desertassem e outros promovessem grandes desordens; sendo necessario mandal-os prender por ordem do Presidente, em 15 de Novembro do mesmo anno.

Veio a soccorrer o brigue *Pampeiro* o brigue *Beauropaire*, que junto á officialidade d'aquelle promoverão a actividade, servindo-se do apparelhos, salvando assim as barricas de dinheiro que trazia, o casco do navio e mais pertences.

Idem. — E' cantado na Capella Nacional um solemne *Te-Deum*, illuminando-se toda a cidade, formada a tropa existente na provincia, salvando as fortalezas e demonstrado com outros festejos feitos nesta capital no dia 22 de Novembro, o regosijo havido por haver-se concluido a guerra e assignado a paz entre o Imperio e a Republica Argentina.

Idem. — Parte a visitar o Sul da provincia no dia 31 de Dezembro d'este anno o Presidente Bacharel Ignacio Accioli de Vasconcellos, ficando interinamente na administração o Vice-Presidente Capitão-mór Francisco Pinto Homem de Azevedo.

1829. — Procede-se no dia 1.º de Fevereiro deste

anno á eleição de Vereadores ás Camaras Municipaes, a primeira eleição feita de conformidade com a Lei do 1.° de Outubro de 1828. Aviso do 1.° de Dezembro do mesmo anno e Officio do Presidente da provincia ás Camaras Municipaes dactado de 22 de Dezembro tambem de 1828.

Idem. — Por Carta Imperial de 11 de Abril deste anno é nomeado Ouvidor da comarca o Bacharel Cornelio Ferreira França, tendo por Alvará da mesma data sido annexo ao dito cargo a serventia da Provedoria de Fasenda, defunctos, ausentes, Capellas e residuos.

Idem. — Em dacta de 25 de Junho deste anno é nomeado, pela segunda vez, Commandante das Armas o Tenente-Coronel Ignacio Pereira Duarte Carneiro.

Idem. — Assume pela segunda vez a administração da provincia no mez de Outubro deste anno, o 1.° Vice-Presidente Capitão-mór Francisco Pinto Homem de Azevedo, por ter sido no mez de Setembro exonerado do cargo de Presidente o Bacharel Ignacio Accioli de Vasconcellos.

Idem. — E' nomeado a 15 de Outubro deste anno Professor effectivo da cadeira de Latim desta capital o Padre Ignacio Felix de Alvarenga Salles.

Idem. — E' concedido por Aviso de 12 de Novembro a Mr. Henrici, licença para transportar de Bremen 400 colonos allemães para esta provincia, dando o governo para esse fim os respectivos subsidios para as medições de terras e tratamento dos mesmos.

Idem. — E' nomeado por Carta Imperial de 10 de Outubro deste anno para Presidente desta provincia o Visconde da Villa Real da Praia Grande, que prestou juramento a 21 e entrou em exercicio a 23 de Novembro do mesmo anno, sendo exonerado a 30 de Janeiro do anno seguinte.

1830. — E' transferido da provincia das Alagôas para Presidente desta provincia Manoel Antonio Galvão,

por Carta Imperial de 30 de Janeiro; prestou juramento no Paço da cidade do Rio de Janeiro em 30 de Outubro, entrando em exercicio do dito cargo a 4 de Dezembro, e exonerado a 9 de Dezembro deste mesmo anno, tendo por tanto occupado o dito cargo por cinco dias.

Idem. — E' prestado em data de 3 de Março deste anno, nas mãos do já ex-Presidente da provincia o Visconde da Villa Real da Praia-Grande, o juramento aos Conselheiros do Governo Francisco Coelho de Aguiar, Manoel dos Passos Ferreira, Padre Domingos Leal, Manoel de Moraes Coitinho, José Francisco de Andrade e Almeida Monjardim, que no mesmo dia entrarão em exercicio, não prestando juramento o Conselheiro Luiz da Fraga Loureiro, por se achar pronunciado a prisão e livramento pelo Juiz Ordinario, que o communicara em Officio dactado de 28 de Junho do anno antecedente, sendo substituido pelo Capitão-mór Francisco Pinto Homem de Azevedo que se seguia em votação.

Idem. — Tendo sido transferido o Visconde da Villa-Real da Praia-Grande de Presidente desta provincia para a das Alagôas, passa no dia 3 de Março deste anno a administração da provincia ao 1.º Vice-Presidente da mesma Capitão-mór Francisco Pinto Homem de Azevedo, depois de haver nesse dia deferido juramento aos membros do Conselho do Governo e presidido á sua primeira sessão, como já asima dissemos.

Idem. — A 12 de Março deste anno assume a administração da provincia o Coronel José Francisco de Andrade e Almeida Monjardim por lh'a haver passado o 1.º Vice-Presidente Capitão-mór Francisco Pinto Homem de Azevedo, que só esteve no exercicio do dito cargo nove dias.

Idem. — Recebe o Vice-Presidente da provincia Coronel José Francisco de Andrade e Almeida Monjardim, que havia entrado em exercicio a 12 de Março

deste anno, um Aviso em que lhe é communicado a remessa de 400 collonos para residirem em *Borba* e empregarem-se na limpa da estrada que por Itacibá deveria communicar com Minas-Geraes.

Idem. — E' nomeado por Portaria de 15 de Abril deste anno o Coronel Joaquim Alberto de Souza da Silveira para Commandante das Armas desta provincia, empossando-se do cargo no mesmo dia.

Idem. — Toma novamente assento na Camara dos deputados em Maio deste anno, em a 2.ª legislatura por ser reeleito por esta provincia o Bacharel José Bernardino Baptista Pereira.

Idem. — Tendo nos principios do mez de Julho fugido da Cadêa desta capital diversos presos unindo-se aos quilomboras, principião a atacar aos viandantes em diversas paragens nos suburbios e freguesias desta comarca, commettendo roubos, invadindo á noite as casas, como em Itacibá, pelo que resolveu o governo da provincia lançar mão de medidas energicas e repressivas para obstar esses ataques de que já havião fracassos, mandando para esse fim tropa a prender os criminosos.

1830, — E' nomeado neste anno Ouvidor da Comarca o Bacharel Deocleciano Augusto Cesar do Amaral, não constando que tivesse prestado juramento e entrado em exercicio.

Idem. — Sendo posta em execução a Lei do 1.° de Outubro de 1828 e por ella feita no anno antecedente a eleiçao de Vereadores das Camaras Municipaes, é installada a da Côrte a 16 de Janeiro, havendo *Te-Deum* na antiga Igreja de Sant'Anna, hoje estação da Estrada de Ferro Pedro II, sendo orador sagrado nesse solemne acto o talentoso espirito-santense Padre Marcellino Pinto Ribeiro Duarte, natural da hoje cidade da Serra, sendo pelo seu eloquente discurso muitissimo victoriado.

Idem. — Toma posse no dia 4 de Dezembro deste anno do lugar de Presidente desta provincia, para que fôra antecedentemente transferido da provincia das Alagôas o Dr. Manoel Antonio Galvão.

Idem. — Assume a Presidencia da provincia a 9 de Dezembro d'este anno o 2.° Vice-Presidente Coronel José Francisco de Andrade e Almeida Monjardim, por ter sido exonerado o Presidente Manoel Antonio Galvão. E' admiravel que sendo a 9 de Dezembro exonerado na Côrte este Presidente, neste mesmo dia fosse passada aqui a administração! Mas, o que é certo é, que estes dois actos derão-se no mesmo dia!

Idem. — Morre afogado no Rio-Dôce o sabio naturalista Dr. Frederico Sollow, que durante vinte annos viajara pelo Brazil fazendo grandes descobertas mineralogicas, zoologicas e entologicas.

Idem. — E' nomeado Presidente da provincia o Dr. Gabriel Getulio Monteiro de Mendonça, por Carta Imperial de 9 de Dezembro deste anno, prestando juramento no Paço do Rio de Janeiro a 18 de Dezembro do mesmo anno e entrado em exercicio a 30 de Dezembro, sendo exonerado a 5 de Novembro de 1831.

1831. — E' reunido no dia 10 de Janeiro d'este anno, pelo Presidente novamente nomeado Gabriel Getulio Monteiro de Mendonça o Conselho do Governo, que não se reunia desde 11 de Agosto do anno anterior, sendo o mesmo composto do Coronel José Francisco de Andrade e Almeida Monjardim, Manoel de Moraes Coitinho, Francisco Coelho de Aguiar, Manoel dos Passos Ferreira, Padre Domingos Leal e Manoel da Silva Maia, afim de tomar-se providencias sobre diversos factos importantes da provincia.

Idem. — Assume a Presidencia a 8 de Abril d'este anno o 2.° Vice-Presidente Coronel José Francisco de Andrade e Almeida Monjardim, por ter ido tomar as-

zento na Assembléa o Dr. Gabriel Getulio Monteiro de Mendonça.

Idem. — Chegão a 18 de Abril no briguo *Cabôclo* 105 colonos allemães, os segundos desta nação que o Governo Imperial remetteu para a provincia, tendo o brigue estacionado na fortaleza do S. Francisco Xavier.

Idem. — Faz o governo em meiado deste anno cessar a diaria que era fornecida aos colonos allemães, por não quererem os mesmos sujeitar-se ás fórma das leis do paiz, tendo a maior parte delles desgostosos se embarcado e seguido para Porto Alegre, ficando muito poucos na provincia.

Idem. — Por Decreto de 11 de Agosto d'este anno obtém o titulo de freguezia a igreja filial de Nossa Senhora da Conceição da villa da Barra do S. Matheus, tendo por limites os Rios Preto e Sant'Anna, ao N. o rio Mucury e ao S. o territorio da hoje Villa de Linhares.

Idem. — Amotinão-se no dia 21 de Setembro os soldados chegados da Côrte no dia antecedente (20,) e que vierão reforçar e completar o Batalhão n.° 12, existente de há muito na provincia, aos quaes se unirão parte dos soldados do mesmo batalhão, commettendo violencias contra o proprio Commandante do Batalhão Tenente-Coronel Luiz Bartholomeu da Silva e Oliveira, o Major do mesmo Batalhão Francisco José de Figuerêdo Brito e outros Officiaes. Não querendo o mesmo Commandante derramar sangue de nacionaes e estrangeiros pediu providencias ao Conselho do Governo, que depois de reunido, deliberou as conceder no dia 22 do mesmo mez, ordenando a que logo se formasse a Guarda Municipal. A' vista disto a soldadesca desenfreada principiou a percorrer armada as ruas desta capital, dando tiros de encontro ás cazas e atacando na mesma noite do dia 22 o Juiz de Paz Manoel de Moraes Coitinho que andava rondando a cidade, o qual, ao passar

pela frente do quartel do Forte do Carmo, onde se achavão os mesmos fôra alli vilenpondiado e aggredido; ainda mais, soube-se que os soldados tentavão arrombar o xadrez e dispostos estavão a não aceitar o rancho; communicando o mesmo Juiz de Paz estes factos ao Conselho do Governo no dia 24, e achando-se o povo muito atemorisado, deu ordem o Governo aos paisanos para uzarem de armas e munições nas rondas que fizessem, sendo interinamente nomeado para commandar o Batalhão 12 o Major de 2.ª linha Jeronymo Castanheda de Vasconconcellos Pimentel; mas na occasião em que se tomavão estas providencias é avisado o Conselho de que os soldados havião atacado e arrombado a Casa da Arrecadação do quartel armados, tirando os prezos do xadrez estavão dispostos a atacar a cidade, pondo para fóra do quartel o Commandante nomeado e os Officiaes. Suspensa a sessão do Conselho, que esteve sempre reunido, o Vice Presidente Monjardim dirigiu-se unicamente com seu Ajudante de Ordens ao quartel e por bons modos poude apaziguar a soldadesca aconselhando-lhes o socego, ordem e obdiencia, deixando alli o Commandante Castanheda em seu posto com ordens terminantes para lançar mão de certos meios facultados pela lei, voltando depois para palacio; quando communicava ao Conselho esta occorrenciá, sentiu-se um tumulto na rua: erão os inferiôres e soldados do mesmo batalhão que armados dirigião-se á palacio, e que em baixo ficarão agglomerados gritando e vociferando, o que fez o Vice-Presidente ameaçal-os de uma janella, mandando que quanto antes se retirassem para o quartel. Desrespeitando esta ordem, vagarão pelas ruas a dar tiros; tornando a voltar a palacio ás 5 horas da tarde subirão ás escadas e forão até a sala do Conselho á procura do Alferes Antonio Ferreira Rufino, (hoje Major reformado e que então se achava ás ordens da Presidencia,)

para leval-o para o quartel, o que lhes foi concedido, recommendando-se-lhes que não continuassem a assim proceder. Então, vendo o Conselho este estado de couzas e o povo já se querendo tambem amotinar contra a soldadesca, tomou diversas deliberações e severas providencias para garantir a cidade concluindo-se esta sessão ás 7 horas da noite.

Notamos aqui um importante facto, e é, que quando forão os soldados á palacio dando tiros pelas ruas, e em diversas casas como na de um Furriel que morava na casa da rua e ladeira de S. Diogo, dirigirão-se em massa á residencia do seu Commandante Tenente Coronel Bartholomeu que morava no largo da Conceição em a casa pertencente a Sra. D. Clara Cavalcante de Andrade Pereira, e ahi o assassinarião se elle não tomasse a deliberação de fugir com sua esposa para a villa do Espirito-Santo, refugiando-se na fazenda da Costa, tendo para esse fim sahido em trages de mulher; quanto ao Major Brito que morava em uma casa na rua do Ouvidor, hoje Duque de Caxias n.° 74, pertencente á viuva do finado Manoel Gonçalves Victoria, alli dispararão tiros de balas de encontro ás janellas e portas, como ainda hoje se vêem os signaes e orificios pelos mesmas feito, tendo nestes factos mais ou menos parte o Major Esteves, inimigo deste. O Major Brito, amigo e protegido por D. Pedro I queixou-se ao governo deste Major, mas este em sua defesa allegou falsidade servindo-se do nome do ex-imperante para accusar, espalhando que o Major Brito seria sujeito a Conselho de Guerra e despido da farda, o que fez que de desgosto e apaixonado por ter-se retirado D. Pedro I principiasse Brito a soffrer do cerebro tentando suicidar-se, o que por vezes não poude executar por estorvar-lhe a esposa e amigos; mas, tendo em um dia descuidado-se a familia, o Major Brito com uma navalha que poude encontrar

golpeou os braços e vendo que assim não morria o mesmo fez nos pulsos e depois degolou-se, subindo em uma cadeira para atirar-se á rua das janellas que da casa deitavão para a hoje rua do Conde d'Eu, não podendo isso realisar pelo muito sangue que havia perdido, cahiu ao contrario para traz onde o virão encontrar a expirar. Esse facto contristou a muita gente, porque o Major Brito era estimado e respeitado.

Quanto ao Tenente-Coronel Bartholomeu retirou-se para a Côrte não mais aqui voltando.

Idem. — Foi creada neste anno pela Lei de 4 de Outubro a Thesouraria de Fasenda Geral, que foi installada em 1832, sendo seu primeiro Inspector o Lente e Director da *Aula do Commercio da Côrte* Joaquim José Gomes da Silva Filho, que foi nomeado por Decreto de 3 de Dezembro de 1836 e tomou posse a 3 de Fevereiro de 1837, sendo exonerado a 2 de Março de 1841.

Idem. — Apparecerão n'esta cidade no mez de Outubro diversos cidadãos trazendo fitas a tiracollo, denotando pertencerem a uma associação secreta, propalando idéas subversivas á Constituição, leis e authoridades, tendo até ameaçado ao Juiz de Paz, pelo que ordenou o Conselho do Governo que houvessem trez rondas compostas de Guardas Municipaes até a meia noite e duas até a madrugada para obstar qualquer conflicto ou tentativa de revolta. Tomou ainda o Conselho providencias em data de 31 de Outubro, afim de ser vigiado o Padre Marcellino Pinto Ribeiro Duarte, que estava a chegar á provincia vindo da Côrte, onde se tinha envolvido na revolução de 15 e 16 de Junho, e que era apontado como revoluccionario e instigador destes factos.

Idem. — E' nomeado Presidente da provincia o Bacharel Antonio Pinto Chichorro da Gama, por Carta Imperial de 5 de Novembro d'este anno, prestando juramento e entrando em exercicio a 28 de Novembro do

mesmo anno, e sendo exonerado a 25 de Outubro de 1832.

Idem. — E' nomeado por Portaria de 6 de Novembro d'este anno para Commandante das Armas o Coronel Sebastião Vieira Machado, que unicamente servio dois mezes o dito lugar por ter sido logo extincto, passando a ser occupado o Commando das Armas pelos Presidentes de provincias, em virtude da Lei de 15 de Novembro e Decreto de 5 de Dezembro d'este mesmo anno.

Idem. — Reune e abre no mez de Dezembro deste anno o novo Presidente Antonio Pinto Chichorro da Gama a sessão extraordinaria do Conselho do Governo, que se achava composto dos membros Coronel José Francisco de Andrade e Almeida Monjardim, Manoel de Moraes Coitinho, Manoel dos Passos Ferreira, Padre Domingos Leal, João Antonio de Moraes e Francisco Martins de Castro; nesta sessão tratou-se da creação da Guarda Municipal, paga de conformidade com a Lei de 10 de Outubro d'esse anno.

1832. — Delibera-se neste anno em Conselho do Governo, sob a Presidencia do Presidente Chichorro da Gama e de accôrdo com o Presidente da provincia de Minas-Geraes, que se promovesse todos os meios para conservação da ordem publica, não se consentindo que fosse violada ou alterada a Constituição do Imperio, e que se reconhecesse como governo legitimo o que presidia os destinos do Brazil.

Idem. — Assume a administração da provincia no dia 27 de Abril deste anno o 2.° Vice-Presidente e Conselheiro do Conselho do Governo Coronel José Francisco de Andrade e Almeida Monjardim, por ter de tomar assento na Assembléa-Geral o Presidente Antonio Pinto Chichorro da Gama.

Idem. — E' recolhida á Thezouraria de Fasenda

Geral, por ordem do Vice-Presidente da provincia Coronel José Francisco de Andrade e Almeida Monjardim, as ricas alfaias de prata pertencentes á Igreja Matriz da villa de Nova-Almeida, antigo Collegio dos Jesuitas.

Idem. — E' nomeado a 23 de Maio do mesmo anno pela Regencia, em nome do Imperador para Ouvidor da comarca, o Bacharel Joaquim José do Amaral, sendo por Alvará da mesma dacta unido a serventia do Provedor da Faseuda, defunctos, ausentes, Capellas e residuos; entrou em exercicio dêste cargo a 16 de Julho deste mesmo anno, tendo occupado estes lugares até 1833, em que foi nomeado Juiz de Direito da comarca, sendo o primeiro que occupou este cargo.

Idem. — São assassinados na noite de 16 de Junho deste anno pelos criminosos evadidos das diversas cadêas e escravos fugidos, os cidadãos Capitão João Marques de Oliveira em a villa de Guarapary, e o Alferes João Ignacio de Gusmão na villa do Espirito-Santo, na tarde do dia 26 do mesmo mez, tomando-se energicas providencias a fim de serem punidos os criminosos.

Idem. — Officia o Sargento-mór de Engenheiros Luiz de Arlincour, em data de 18 de Junho, pedindo providencias ao governo para melhorar a barra d'esta capital, visto o baixio alli existente pela accumulação de areias na entrada da mesma barra. Como se vê, este baixio é natural como provou o Engenheiro hydraulico André Cernadack, e como se vio pelo enforcamento do piloto portuguez que acompanhara como pratico Cavendisch em 1592, quando este atacou a então Capitania, demonstrando já nessa épocha existir o dito baixio.

Idem. — E' organisada no mez de Agosto a Administração Geral dos Correios desta provincia, em virtude do Aviso de 15 de Julho d'este anno.

Idem. — Tendo os indios Botocudos atacado os habitantes da villa e hoje cidade de S. Matheus, depois

de renhido combate entre tropa, povo e os aborigenes, são estes repellidos com grande perda, morrendo 140 indios e alguns dos nossos, havendo muitos feridos de parte a parte.

Idem. — Concede o Governo a João Diogo Sturz privilegio exclusivo para formar uma Companhia para navegação do Rio-Dôce.

Idem. — São desannexados d'esta provincia, pela Lei de 31 de Agosto deste anno, os municipios de Campos dos Goytacazes e S. João da Barra, que por muitos annos pertencerão á Ouvidoria da Capitania do Espirito-Santo.

Idem. — Subleva-se na então villa de S. Matheus parte da população, indo um grupo de 60 homens armados até á cadêa arrombarão-n'a e soltarão os prezos, depondo e sendo corridos os membros da Camara Municipal, o Juiz Ordinario e o Juiz de Paz, fazendo a nomeação de outros para substituil-os.

Determinou então o governo que seguissem para alli 30 pessôas de uma escuna de guerra que aqui estacionava, bem como a tropa e uma força de cavallaria commandada pelo Tenente-Coronel Polycarpo da Silva Malafaya de Vasconcellos e alli se conservassem até serem tomadas outras providencias sendo processados os delinquentes. Não tendo o Tenente-Coronel Malafaia aceitado a commissão, seguio em seu lugar o Coronel Ignacio Pereira Duarte Carneiro, que alli chegando provideuciou a respeito, de conformidade com as ordens recebidas.

Idem. — Em virtude da representação do Juiz Ordinario Joaquim da Silva Caldas, da villa de S. Matheus, e do Juiz de Paz José dos Santos Porto, contra a soltura de prezos da cadêa e falta de tranquillidade publica e tambem pela representação de Thomaz Antonio Portugal sobre as arbitrariedades e insultos commettidos por José Luiz dos Santos Guimarães e seu irmão Francisco Luiz

dos Santos, que á testa de uma fôrça armada o intimou, como a outras pessôas, para sahir da villa, é ainda ordenado, em 6 de Setembro deste anno, afóra a tropa que já havia partido, que para alli seguisse o Ouvidor da comarca com uma fôrça á sua disposição, commandada por Official de confiança, para abrir devassa sobre todos os acontecimentos havidos.

Idem. — E' nomeado Presidente da provincia Manoel José Pires da Silva Pontes por Carta Imperial de 25 de Outubro deste anno, por ter obtido exoneraçao o Bacharel Antonio Pinto Chichorro da Gama, prestando juramento e entrando em exercicio a 21 de Abril do anno seguinte, sendo exonerado a 6 de Abril de 1835.

Idem. — Neste anno, no dia 28 de Dezembro, principião os grandes disturbios entre a Irmandade e devotos de S. Benedicto, causados por Fr. Manoel de Santa Ursula, Guardião do Convento Franciscano desta capital, sendo o motivo primordial a procissão que depois da festa do Santo tinha de sahir á tarde do dia 26 do mesmo mez. Chovia alguma cousa na occasião, e Fr. Manoel de Santa Ursula não queria que com tal tempo sahisse a dita procissão, emquanto a Irmandade o exigia, dizendo que desde que o Santo estivesse no alpendre passaria a chuva ; em prós e contras houve então grande altercação e d'ahi é que provierão as desintelligencias futuras que relataremos.

Em o Domingo 28 do dito mez e anno, antes da missa conventual derão-se trocas de palavras entre a Irmandade e Fr. Manoel de Santa Ursula, tendo este um pouco exaltado respondido asperamente. Depois da missa seguio o Guardião para a situação de seu pai Manoel do Nascimento, morador em Santo Antonio, a passar alli com elle o dia ; nesse interim a Irmandade reunese para deliberar, o que vendo um escravo do Convento por nome Bento seguiu a toda a pressa para Santo Antonio a avisar

o Guardião, este sabendo disto, montou immediatamente a cavallo e partiu para a cidade, chegando ao Convento, encontrou com effeito a Irmandade reunida, havendo nessa occasião ameaças e troca de palavras, seguindo-se Fr. Manoel de Santa Ursula chamar os escravos do Convento e mandar atirar ao adro do dito Convento as opas, bancos e mais objectos da Irmandade, dizendo que não queria mais tal gente alli; mandou posteriormente, destelhar e destruir o Consistorio da dita Irmandade. Foi então que principiou a divergencia entre uns e outros Irmãos, propalando-se até quererem arrebatar a imagem, o que deu causa a Fr. Santa Ursula tirar o dito S. Benedicto do Altar e recolhel-o á sala de recebimento, ou pequena cella, que hoje serve de Consistorio da Irmandade.

1833. — E' creada a 3 de Janeiro deste anno a Secretaria do Governo pelo Conselho do Governo, comprehendendo seu pessoal, que foi nomeado nesse mesmo dia, um Official-maior, Dionysio Alvaro Rezendo, com 600$000; dois Officiaes, 1.° Padre Francisco Antunes de Siqueira, com 400$000; 2.° José Corrêa de Lirio, com 300$000; um Porteiro, José Joaquim Gaudio, 300$, e um Continuo, Matheus José Gonçalves, com 240$000, continuando como Secretario do Governo o Bacharel Ildefonso Joaquim Barboza de Oliveira.

Mais tarde, pela Lei n.° 1 de 18 de Março de 1835, quando já estava extincto o Conselho do Governo e as provincias erão administradas unicamente por Presidentes, foi authorisado a Presidencia, então occupada pelo Vice-Presidente Capitão-mór Francisco Pinto Homem de Azevedo, para reformal-a. Esta repartição tem soffrido muitas alterações e elevado seu pessoal a dezoito empregados como tem actualmente.

Idem. — E' confirmada pela Regencia em nome do Imperador a nomeação feita do Domingos Rodrigues

Souto para Vice-Consul dos Estados-Unidos, primeiro e unico que dessa nação tem havido nesta capital.

Idem. — Declara-se na provincia uma grande secca, vindo a faltar os generos de consummo, tendo a mesma durado dois annos.

Idem. — E' assassinado em Benevente em o mez de Fevereiro deste anno o Capitão-mór Francisco Xavier Pinto Saraiva, por um grupo de mais 100 homens, quasi todos indios, que atacarão reunidos e arrombarão a casa, matando-o barbaramente, saqueando o que encontrarão e depois retirando-se para Piúma, onde se conservarão armados. Em vista de participação feita, dos officios do Juiz Ordinario, datado de 22 de Fevereiro, e do Juiz de Paz de 23 do mesmo mez, seguiu para alli o Ouvidor da Comarca com um Official e 30 praças, deprecando-se ao Juiz de Paz do Guarapary para fornecer mais fôrça a fim de se proceder na fórma da lei contra os assassinos.

Idem. — Celebra o Conselho do Governo sob a Presidencia de Manoel José Pires da Silva Pontes uma sessão para tratar das eleições de deputados geraes, membros do Conselho Geral e Conselho do Governo, para revogar em sua integra a declaração 8.ª do Decreto de 29 de Julho de 1828 e suas respectivas Instrucções.

Idem. — E' elevada á cathegoria de Villa, pela Resolução do Conselho do Governo a freguezia da Serra, em data de 2 de Abril, demarcando-se os seus limites pela Victoria com o rio *Manguinhos*, d'ahi em linha recta até a *Malha Branca* da montanha de *Mestre Alvaro*, seguindo em linha ao *Porto do Una*, rio *Tangui* até a barra do *Santa Maria*.

Idem. — E' tambem na mesma data e pela Resolução do Conselho do Governo elevada á Villa a parochia de Nossa Senhora da Conceição de Linhares do Rio-Dôce, marcando-se-lhe as respectivas divisas.

Idem. — E' ainda elevada á Villa, na mesma data, e pelo dito Conselho do Governo a freguezia de Nossa Senhora da Conceição da Barra de S. Matheus, sendo ella installada a 5 de Outubro do mesmo anno.

Idem. — São nomeados neste anno a 30 de Abril e pela primeira vez pelo Conselho do Governo e propostas da Camara Municipal da capital, de conformidade ao estatuido em lei, para Juiz Municipal Manoel Pinto Rangel e Silva; Juiz de Orphãos Ignacio Martins Ferreira Meirelles e Promotor Publico Manoel de Moraes Coitinho.

Idem. — Sendo encarregado pelo governo ao Major de Engenheiros Luiz d'Arlicour de estudar e descrever o Rio-Dôce, parte elle para esta commissão dando sobre elle a soberba descripção geographo-topographica sobre a qualidade de suas aguas, facilidade de navegação, curso, affluentes que nelle desaguão, uberdade dos terrenos que o margeião e sua riqueza em mananciaes.

Idem. — Por deliberação de 3 de Julho deste anno é ordenado pelo Conselho do Governo organisar-se a Guarda Nacional, assim como providencias sobre seu fardamento e armamento, dando-se ainda para esse fim instrucções.

Idem. — São dadas tambem a 3 de Junho deste anno, e pelo Presidente da provincia terminantes ordens ás authoridades, de conformidade com a Circular do Ministerio do Imperio de 8 de Junho, para que se estorvasse toda e qualquer tentativa dentro ou fóra da provincia para a restauração do ex-Imperador D. Pedro I.

Idem. — Suscita-se grande alvoroçamento nesta capital no dia 20 de Julho deste anno, promovido por Manoel Gonçalves Espindula e Severo Xavier de Araujo, formando-se dois partidos, em consequencia do levantamento de um mastro na festividade da Bôa-Morte, querendo alguns que se levantasse um determinado mastro e outros que se puchasse novo d'outro lugar; officiando ao

Conselho do Governo o Juiz de Paz sobre esta perturbação do socego e tranquilidade publica, mandou o Presidente vir os dois chefes dos partidos á presença do mesmo Conselho do Governo, os quaes depois de explicações concordarão afinal entre si e affiançarão restabelecer a tranquilidade publica que se achava alterada.

Idem — E' nomeado a 22 de Julho deste anno o 1.° Juiz de Direito que teve esta comarca, Bacharel Joaquim José do Amaral, que prestou juramento e entrou em exercicio a 7 de Agosto do mesmo anno, e do qual acima tratamos quando Ouvidor.

Idem. — Em consequencia de um conflicto entre o povo e o Vigario de Itapemirim Joaquim de Sant'Anna Lamego, em o dia 25 de Julho deste anno, e por causa de um caminho é apedrejada a casa do mesmo Vigario, que para escapar de maior aggressão teve de evadir-se na madrugada do dia 26 do mesmo mez para a cidade de Campos.

Idem. — Em Julho d'este mesmo anno é levantada pelo Engenheiro Luiz d'Arlincour uma planta do rio do Riacho.

Idem. — A 23 de Setembro deste anno é tirada a Imagem de S. Benedicto do altar da Igreja do Convento de S. Francisco, causando esse facto grande alvoroço na cidade, assim como grandes desordens, processos canonicos, em que intervierão o Coronel Dionysio Alvaro Resendo e o Capitão João Chrisostomo de Carvalho, assim tambem reclamações, representações e formação de dois partidos extremados.

Desde Dezembro de 1832, em que principiarão as desintelligencias entre os Irmãos de S. Benedicto e o Guardião Fr. Manoel de Santa Ursula, que muitos havião projectado tirar d'alli aquella Imagem, e pelo que, por prevenção, havia Fr. Manoel de Santa Ursula tirado do altar o Santo e collocado em uma saleta, que hoje mais

espaçosa serve de Consistorio da mesma Irmandade. Retirando-se para a Côrte Fr. Santa Ursula substituio-o no guardionato Fr. Antonio de S. Joaquim, sacerdote já idoso, bom orador sagrado, intelligente e illustrado, mas bastante surdo, pelo que usava de uma trompa para poder melhor ouvir; este sacerdote proseguio da mesma fórma na conservação d'aquella Imagem que se tornara de uma grande devoção para os habitantes da provincia, tocando quasi que ao fanatismo, mas tendo-a outra vez collocada em seu altar ao lado direito de quem entra na Igreja do dito Convento.

Em o dia acima mencionado, 23 de Setembro, que era Domingo, pelas sete e meia horas da manhã, aproveitando-se a occasião em que a Igreja se achava aberta para a missa conventual da Ordem Terceira de S. Francisco, que se celebrava as oito horas, havendo já tocado o primeiro signal, e quando a rua se achava deserta como é costume ainda hoje, a essa hora pois, achando-se fóra do Convento alguns escravos do mesmo, entre elles José Barbeiro que tinha sahido para o serviço de sua profissão, como tambem Bento, que sendo cosinheiro tinha ido ás compras, e que erão, póde-se dizer, os guardas constantes d'aquella Imagem, não tendo ainda chegado para a missa pessôa alguma, achando-se o proprio Guardião Fr. S. Joaquim em sua cella, é quando Domingos do Rozario e os libertos Antonio Motta, africano, e Elias de Abreu, crioulo, este antecedentemente escravo do Padre José de Almeida e aquelle do finado João Moreira da Motta, tendo os trez vindo pelo Porto dos Padres afim de não haver desconfiança, proseguirão pela rua da Lapa, e subindo a ladeira dos Frades, vulgarmente conhecida por Ladeira de Mestre Raphael, d'ahi dirigirão-se para a Igreja, cozidos com as paredes da Ordem Terceira, e entrando na Igreja sem serem presentidos tirarão a Imagem do altar e com apressados passos descerão a ladeira,

trazendo o dito Santo ás costas o mesmo Antonio Motta, guardado pelos dois companheiros; mas ao descer a ladeira do Convento ao virar da calçada em o cruzeiro aproximando-se á esquina da rua da Capellinha, ahi, dando Motta uma topada, a não ser amparado pelos dois companheiros quasi foi ao chão com o Santo, e apressando então os passos já acompanhados por mais algumas pessôas que os esperavão em caminho, seguirão pelo Pellame, rua do Piolho até o largo da Conceição; e ao chegarem á ponte que alli existe, repicarão os sinos da Capella de Nossa Senhora de Rozario em signal de alegria, já achando-se muitos dos Irmãos da Senhora do Rozario e os de S. Benedicto no adro d'aquella Capella esperando o Santo, dando-se então vivas e subindo ao ar muitos foguetes. Recolhida que foi á Capella a dita Imagem por muito tempo foi guardada com sentinellas feitas pelos proprios Irmãos, com receio de ser arrebatada do altar.

Esta tirada do Santo por poucos foi presenciada, entre esses pelo Tenente Antonio Augusto Nogueira da Gama e Capitão Francisco Rodrigues de Barcellos Freire, ainda moços, mas tanto estes como os proprios Domingos do Rozario, Antonio Motta e Elias de Abreu descrevem e descreverão este itinerario que é veridico; tudo o mais que a este respeito se conta e se diz, é pura falsidade só proveniente de espirito partidario de *Peroás* e *Caramurús*, nome porque são hoje conhecidas as duas Irmandades.

Relatar as desordens que por muito tempo houverão por essa causa, os ataques e provocações havidas de um e outro lado a ponto de haverem muitos ferimentos, como fossem na ladeira do Pernambuco, rua dos Quadros, largo da Conceição, Porto dos Padres e outros lugares seria encher paginas, por que não forão poucas as desordens nem de pouco alcance os ferimentos, visto os irmãos chegarem a formar dois grupos distinctos e com bandeiras á frente irem contender uns

com os outros, resultando disso não pequena alteração de animos como já dissemos, e ainda hoje que a civilisação ha bastantemente caminhado e o exaltamento ha arrefecido, comtudo, ainda se encontrão muitos Irmãos pertencentes ás Irmandades de S. Benedicto de S. Francisco e Rosario que despeitosos por motivos frivolos de festividade e primasias, se exacerbão. Era naquella épocha Juiz de Paz Luiz José dos Santos Lisbôa que muito coadjuvou aquella arrebatação do Santo e muito protegeu aos que acompanhavão aquelles disturbios.

Em seguida á tirada de S. Benedicto do Convento de S. Fracisco e que tanto exaltou os animos na capital, extremarão-se os dois partidos que já se achavão formados, e foi aquella Imagem substituida por outra que hoje existe na Igreja do Convento Franciscano, e que fôra feita pelo habil imaginario Francisco das Chagas Coelho, continuando-se da mesma fórma em S. Francisco com os mesmos festejos, dando isso causa a rivalidades e emulação de parte a parte. As festas que na Igreja d'aquelle Convento se fazião com enthusiasmo e grandes dispendios deu causa a que alguns da Irmandade de S. Benedicto do Rosario se incommodassem, tomando como acinte os de mais intelligencia como fossem o Tenente Manoel Francisco de Christo, José Joaquim de Souza Ribeiro, Luiz dos Santos Lisbôa e outros, chamando aos de S. Francisco de provocadores e exaltados, appellidando-os de *Caramurús* ou *Rusguentos*, denominação com que n'aquella épocha se distinguia um dos partidos politicos do paiz, que hoje é denominado liberal, e ainda por allusão feita a trez *degradados* desse partido que então aqui se achavão e residião á rua da Fonte-Grande em a casa hoje pertencente ao Sr. Urbano Ribeiro Pinto de Azevedo. Alguns irmãos de S. Francisco, porém, despeitados, por isso que não intendendo o alcance da denominação tomavão pelo lado ridiculo, visto que o Ca-

ramurú é peixe feio e da ordem das enguias, querendo repellir o alcunha ou epitheto appellidarão os do Rosario com o nome de *Perods*, peixe que nesse tempo não tinha o menor valôr, e que, quando algum por accaso apparecia na *Banca* o atiravão fóra como ruim.

Estes factos que aqui relatamos por muito tempo decidirão dos destinos desta capital, pelo exaltamento dos dois partidos e protecção que dispensavão qualquer dos lados aos seus irmãos, tornando-se quasi que uma seita revolucionaria, e ainda hoje que são passados quarenta e seis annos depois destes acontecimentos e já os animos estão arrefecidos, ainda de quando em vez apparecem exaltações provenientes de tradicções de familia, que de avós a pais passarão a filhos e netos, não fallando no capricho e emulação que se nota em ambas as Irmandes, tendo até algumas vezes servido para decisão de pleitos politicos. O que é facto é serem essas duas festividades as de mais pompa e concurrencia nesta cidade.

Antes de finalisarmos é preciso annotar que depois do facto acontecido em 1832 com o Guardião Fr. Manoel de Santa Ursula, os Irmãos dessidentes representarão ao Bispo diocesano pedindo para que lhe fosse marcado lugar para reunião da Irmandade, visto não querer o Guardião consentir alli reunião de Mezas diffinitorias, concedendo então o Prelado que se reunisse na Matriz, o que aconteceu por diversas vezes, e onde compareceu a Irmandade de Nossa Senhora do Rosario dos Homens Pretos, que concedeu ser na dita Capella depositada a Imagem de S. Benedicto, fazendo-se de parte a parte concessões para alli ser venerada a Imagem, até que foi arrebatada e alli definitivamente collocada.

Idem. — E' aprehendido em Novembro deste anno a bordo do lanchão *Santo Antonio Vencedor*, de que era Mestre Francisco José Torres e proprietario Manoel

Pereira Leal, grande porção de moeda de cobre, falsificada, Officiando o Juiz de Direito a 4 de Novembro deste anno ao Conselho do Governo dando conta desta aprehensão, declarando ter sido feito o competente exame e corpo de delicto.

Idem. — São tomadas a 22 de Novembro e 14 de Dezembro deste anno energicas providencias pelo governo á vista da secca que reinava na provincia, que destruiu quasi todas as plantações, faltando á população agua e mantimentos para sua subsistencia resultando d'isso penuria e reclamações.

Tambem tomou-se nessa occasião sérias providencias a respeito da moeda de cobre que o povo recusava-se a receber.

O Capitão Domingos Rodrigues Souto expoz á venda nesse tempo a farinha que tinha para embarcar, destribuindo gratis pelos indigentes parte d'ella; José Rodrigues Saraiva e Manoel Alves da Cruz Rios desembarcarão seus carregamentos e tambem o exposerão á venda, pelo que forão louvados pelo Conselho do Governo, que ainda deprecou para S. Matheus, a fim de ser remettida para aqui toda farinha que se tivesse de embarcar.

1834. — Continuando a secca que já trazia grande penuria ás localidades de Nova-Almeida, Serra, Victoria, Cariacica, Vianna, Queimado, Espirito-Santo, Guarapary, Benevento e Itapemirim, são no dia 1.° de Março deste anno, nomeados pelo Conselho diversas commissões para agenciarem donativos, sendo eleitos na capital os Juizes de Direito, Municipal e de Paz, pedindo além disso providencias e recursos á Regencia.

Idem. — Chega ao Rio-Doce a expedição ingleza de navegação do Rio-Dôce, tendo aportado ao Rio de Janeiro em Abril, partira para Minas-Geraes, descendo em canôas pelos rios *Xopotó*, *Piranga* e *Dôce* até o oceano, reconhecendo por inexactas as informações do Sr.

Sturz; seguio a expedição no anno seguinte para Inglaterra depois de acabados os estudos.

Idem. — Amotina-se em S. Matheus em fins de Abril e principios de Maio deste anno parte da população, querendo-se incorporar á provincia da Bahia; havendo grandes receios de attentados contra as authoridades, officiou o Presidente da provincia ao Juiz Joaquim da Silva Caldas e ao Commandante da fôrça alli estacionado, e reunido o Conselho no dia 21 de Maio, tomou-se providencias a respeito, mandando-se para lá maior fôrça. Officiou-se tambem ao Juiz de Direito pedindo para não entrar no goso da licença, para com sua presença obstar a anarchia.

Idem. — Toma assento na Camara dos deputados como representante desta provincia o Padre Dr. João Climaco de Alvarenga Rangel, em a 3.ª legislatura.

Idem. — E' nomeado por Decreto de 27 de Agosto deste anno 1.º Juiz de Direito da comarca de S. Matheus o Bacharel Manoel Joaquim de Sá Mattos, que prestou juramento a 19 de Janeiro do anno seguinte, servindo até 1852 em que falleceu. Era muito illustrado e de uma modestia sem limitos, tendo sido por vezes eleito deputado provincial.

Idem. — E' publicado neste anno em o mez de Outubro, em todos os municipios da provincia o *Acto Addicional á Constitnição do Imperio*, havendo por essa occasião grandes festejos nesta capital e outros lugares.

Idem. — Por Carta de 27 de Novembro da Regencia Permanente, é approvado o Compromisso da Irmandade de S. Benedicto da Capella de Nossa Senhora do Rozario dos Homens Pretos, obtida esta approvação a exforços do Coronel Dionysio Alvaro Rezendo e Capitão João Chrisostomo de Carvalho e outros, estando o mesmo Compromisso assignado pela Meza composta do Padre Joaquim de S. João Baptista, Capellão: Ignacio Pereira

dos Remedios, Juiz ; Manoel Francisco do Nascimento de Christo, Fiscal ; Domingos da Silva, Thesoureiro ; Antonio Nery do Sacramento, Escrivão ; Francisco do Rozario, Francisco Nunes Ribeiro, Antonio de Jesus Maria, Benedicto Francisco de Jesus, Antonio da Motta, Leandro Francisco dos Santos, Manoel Joaquim e Lucio da Ressurreição, Mesarios.

Idem. — Tendo a Lei de 12 de Agosto deste anno, (Acto Addiccional) quo fôra previamente publicada em toda a provincia em o mez de Outubro, creado pelo seu Art. 1.° as Assembléas Provinciaes, procede-se n'esta provincia á primeira eleição de deputados provinciaes.

Idem. — Levantão-se n'este anno os habitantes da villa de Guarapary em numero de quarenta contra o Juiz de Paz, obrigando-o a acceitar um accôrdo para o curso livre da moeda de cobre, em contrario á Lei de 3 de Outubro de 1833 e Regulamento de 8 do mesmo mez.

Idem. — Pela estatistica d'este anno contava-se a população desta provincia em 40,000 almas em o total de livres e escravos.

1835. — Tendo sido creadas as Assembléas Provinciaes pela Lei de 12 de Agosto de 1834 que teve o titulo de *Acto Addiccional,* e sendo feitas no anno antecedente as eleições de eleitores, e de conformidade com os Arts. 1.°, 2.° e 4.° procedeu-se á eleição de deputados provinciaes do Espirito-Santo, cuja primeira legislatura durou trez annos, 1835, 1836 e 1837, segundo o estabelecido no final do mesmo Art. 4.° para esta primeira Assembléa, sendo deputados por esta provincia os senhores : Luiz do Silva Alves de Azambuja Suzano, Capitão-mór Francisco Pinto Homem de Azevedo, Padre João Luiz da Fraga Loureiro, Manoel da Silva Maia, José de Barros Pimentel, Manoel de Moraes Coitinho, Dionysio Alvaro Resendo, Padre Manoel d'Assumpção Pereira, Coronel José Francisco de Andrade e Almeida Monjardim,

Padre Ignacio Feliz de Alvarenga Salles, Padre Dr. João Climaco de Alvarenga Rangel, Padre Francisco Ribeiro Pinto, Manoel Pinto Rangel e Silva, Joaquim da Silva Caldas, Manoel de Siqueira e Sá Junior, Miguel Rodrigues Batalha, Coronel Sebastião Vieira Machado, Ayres Vieira de Albuquerque Tovar, João Nepomuceno Gomes Bittencourt e Coronel Ignacio Pereira Duarte Carneiro.

Foi installada a Assembléa Provincial em sua primeira sessão da primeira legislatura no dia 1.° de Fevereiro deste anno, ao chegar o Presidente da provincia; estiverão presentes quinze deputados, tendo havido duas sessões preparatorias uma no dia 30 e outra no dia 31 de Janeiro, sendo a missa votiva do Espirito-Santo neste dia, e a que assistirão sómente onze deputados. Nessa occasião subio á tribuna sagrada o insigne e illustrado Padre-Mestre Dr. João Climaco de Alvarenga Rangel, que dissertou sobre tão solemne facto como o da installação da mesma Assembléa, possuindo nós o original desse monumental discurso.

A segunda sessão desta mesma legislatura foi installada a 9 de Janeiro de 1836, estando presentes doze deputados e tendo havido só uma sessão preparatoria a 8 do mesmo mez.

A terceira sessão desta mesma legislatura foi aberta a 11 de Novembro de 1837, tendo havido duas sessões preparatorias a 9 e 10 do mesmo mez, e por ter a mesma Assembléa sido addiada para esse dia em virtude da Portaria do Vice-Presidente da provincia Padre Manoel d'Assumpção Pereira, dactada de 9 de Setembro e dirigida á Assembléa Provincial quando já tinhão havido sessões preparatorias, e esta com numero completo de deputados.

Na primeira sessão foi Presidente o Padre Dr. João Climaco de Alvarenga Rangel, 1.° Secretario Dionysio

Resendo e 2.° o Padre João Luiz da Fraga Loureiro. Na segunda sessão foi Presidente o Padre João Luiz da Fraga Loureiro, 1.° Secretario Ayres Vieira de Albuquerque Tovar, 2.° Secretario Padre Ignacio Felix de Alvarenga Salles. Na terceira sessão foi reeleito Presidente o Padre João Luiz da Fraga Loureiro, 1° Secretario reeleito Ayres Vieira de Albuquerque Tovar, 2.° Secretario José Gonçalves Fraga.

Ha ainda a notar, que nesta legislatura e nas seguintes forão chamados supplentes quando faltavão os deputados, e estes erão os immediatos em votos ao deputado que prefazia o numero vinte, porque escrupulosos os deputados em não quererem trabalhar sem o numero completo assim procederão nesta e nas legislaturas subsequentes. Nas trez primeiras sessões desta legislatura forão chamados os supplentes José Gonçalves Fraga, Padre Santos Ribeiro, Padre Domingos Leal, José Joaquim de Almeida Ribeiro, Padre Magdalena Duarte e outros. Na sessão do primeiro anno da legislatura decretarão os deputados a Lei Provincial n.° 8, para que fossem installadas as sessões no dia 8 de Setembro de cada anno, em commemoração á grande victoria havida nesta capital contra os hollandezes, pelo que ainda hoje na Matriz se festeja nesse dia o seu orago Nossa Senhora da Victoria.

Dos deputados que servirão nesta primeira legislatura ainda existem o Coronel João Nepomuceno Gomes Bittencourt, Coronel Dionysio Alvaro Resendo, Coronel José Francisco de Andrade e Almeida Monjardim, e os supplentes José Joaquim de Almeida Ribeiro e Padre Magdalena Duarte.

Idem. — E' nomeado em 12 de Fevereiro deste anno o cidadão Manoel dos Passos Ferreira, para 1.° Inspector da Alfandega desta capital, mas só tendo prestado juramento em Dezembro do mesmo anno. Como se verá em

diversos escriptos ha engano na dacta da nomeação e posse desse funccionario, sendo esta a verdadeira, por estar conforme a Carta de nomeação que se acha tambem registrada.

Idem. — E' nomeado a 13 de Fevereiro deste anno, 1.º Procurador Fiscal effectivo da Fasenda Geral o fazendeiro José de Barros Pimentel.

Idem. — Pela Lei Provincial de 23 de Março deste anno é dividida a provincia em trez comarcas, Victoria, S. Matheus e Itapemirim.

Idem. — Pela Lei Provincial tambem de 23 de Março deste anno é creada a comarca da Victoria, fazendo della parte os municipios da Serra, Nova Almeida, Espirito-Santo, cidade da Victoria e suas freguesias.

Idem. — E' creada pela Lei Provincial de igual data a comarca de Itapemirim, comprehendendo a mesma o Itapemirim, Benevente e Guarapary.

Idem. — Neste anno os indios Naknenoks, da tribu dos Purys, que vivião além das Escadinhas á margem esquerda do Rio-Dôce, principião a viver em paz com os habitantes desta provincia procurando suas relações.

Idem. — Retirando-se da provincia o Presidente Manoel José Pires da Silva Pontes passa a administração a 5 de Maio deste anno ao Capitão-mór Francisco Pinto Homem de Azevedo.

Idem. — Por Carta de 6 de Abril deste anno é nomeado Presidente da provincia o Bacharel Joaquim José de Oliveira, tendo prestado juramento e entrado em exercicio a 28 de Maio. Passou a administração da provincia em 23 de Setembro de 1836, não mais aqui voltando.

Este Presidente retirou-se e deixou a Presidencia por achar-se bastante doente.

Idem. — Houve neste anno na villa de Guarapary innumeros assassinatos de familias inteiras, encarcerarão

um Padre, dispararão tiros contra a porta de outro, foragindo-se muitas pessôas com receio de serem victimas dos odios das duas facções que se formarão e se debatião por interesses particulares.

Idem. — Pela Lei Provincial n.° 3 deste anno, é creada uma cadeira de Grammatica Latina na cidade de S. Matheus.

Idem. — Pela Lei n.° 4 é creada a primeira aula do sexo feminino.

Idem. — Pela Lei n.° 6 é concedido privilegio por 10 annos a quem estabelecesse uma typographia, sendo garantidas as impressões do governo provincial.

1835. — A 23 de Maio deste anno é atacada e saqueada, por individuos armados e disfarçados a casa de Domingos da Costa Pereira, fazendeiro e morador em Guarapary e assassinarão-o e a uma sua filha; este facto causou panico e consternação geral na provincia, pois que foi horrivel o assassinato por já haver elle escapado dos assassinos, com quem sustentara fogo, mas tendo-se escondido, descoberto que foi o martyrisarão.

Idem. — Toma posse da administração da provincia a 28 de Maio deste anno o Bacharel Joaquim José de Oliveira.

Idem. — Declara-se a 27 do Outubro deste anno um grande incendio na villa de Nova-Almeida, tendo consumido não menos de 38 cazas cobertas de palha e arruinado outras, havendo não pequenas desgraças a lamentar-se.

1836.—São feitas em o mez de Fevereiro deste anno as divisas da cidade de S. Matheus, de conformidade com a Resolução de 1.° de Fevereiro e em cumprimento ás determinações de 1832 feitas pelo Conselho do Governo.

Idem. — E' creada pela Lei Provincial n.° 5 dactada de 23 de Fevereiro a Thesouraria Provincial, hoje Thesouro.

Idem — E' neste anno barbaramente assassinada em a villa de Guarapary a fazendeira D. Izabel Angelica de Lirio, de que resultou um grande processo em que forão envolvidas muitas pessôas gradas d'aquella villa.

Idem. — Por Decreto de 9 de Junho deste anno é nomeado o 1.° Juiz de Direito da comarca de Itapemirim Bacharel José Florencio de Araujo Soares, que prestou juramento e entrou em exercicio a 12 de Setembro do mesmo anno.

Idem. — E' levantada uma planta pelo Engenheiro Henry Humphrens, para demonstração á Companhia Ingleza que se formava para a navegação do Rio-Dôce.

Idem. — Assume a 23 de Setembro deste anno a administração o 1.° Vice-Presidente Padre Manoel da Assumpção Pereira, por ter sido exonerado o Presidente Bacharel Joaquim José de Oliveira. Este sacerdote possuia talento e foi considerado philosopho consummado, e do qual se contão factos importantes de sua vida publica e particular.

Idem. — E' nomeado pela Regencia em nome do Imperador por Carta de 3 de Outubro deste anno, para Presidente da provincia, o Dr. José Thomaz Nabuco de Araujo, que entrou em exercicio a 8 de Novembro deste anno, e foi exonerado a 26 de Março de 1838.

Idem. — Tendo sido creada e installada a Thesouraria Geral é nomeado o Director e Lente da Aula do Commercio da Côrte Joaquim José Gomes da Silva Filho, para Inspector, o qual tomou posse a 3 de Fevereiro deste anno, sendo exonerado a 2 de Março de 1841.

Idem. — Neste anno é exportado pelo municipio de S Matheus, 50,896 alqueires de farinha, 31 caixas de assucar e 14 saccas de milho, não incluindo a exportação feita d'alli para a Victoria e outros lugares.

1837. — Chega ao Rio-Dôce em Fevereiro deste anno a expedição mandada da Ingalaterra a verificar

se as informações dadas pelos Engenheiros Stphenson e Brunel, erão exatas; mas tão infeliz foi a expedição que naufragou na barra d'aquelle soberbo rio, perdendo-se todos os instrumentos e muitos objectos de valôr.

Idem. — Assume em 25 de Abril d'este anno a administração da provincia o Vice-Presidente Padre Manoel d'Assumpção Pereira, por ter o Presidente Bacharel José Thomaz Nabuco de Araujo, ido tomar assento na Assembléa Geral.

Idem. — Entra novamente em exercicio do cargo de Presidente da provincia a 29 de Outubro deste anno o Bacharel José Thomaz Nabuco de Araujo, por ter voltado da Côrte, onde fôra tomar parte nos trabalhos legislativos, como deputado geral.

Idem. — E' pela Lei Provincial n.° 4 de 16 de Dezembro deste anno mandada restabelecer a festa de Nossa Senhora da Victoria, padroeira da provincia, e que tinha cahido em esquecimento, sendo por essa lei obrigada a Camara Municipal a fazer a dita festividade.

Idem. — A 16 de Dezembro deste anno é pela Lei Provincial n.° 5 elevada á cathegoria de Parochia a antiga igreja de Carapina, construida em 1746 e pertencente á primitiva fazenda deste nome, e que tinha por invocação Nossa Senhora da Ajuda, cuja imagem fôra mandada vir pelo Padre Rocha, um dos possuidores dos terrenos pertencentes aos irmãos Pimenteis, ficando a nova freguezia com os mesmos limites do Juizo de Paz.

A divisão desta freguezia com a Villa da Serra foi mais tarde, pela Lei Provincial n.° 17 de 21 de Novembro de 1870 marcada da foz do rio *Irema* ao porto da lagôa *Jucúnem*, (nome derivado de *jucey*, comer, *nem*, vamos,) desta á estrada da Serra no lugar *Pedrinhas* proximo á casa dos herdeiros de José Francisco de Barcellos Silva, e d'ahi em linha recta ao cume do morro da Serra passando pela casa de João Francisco da Rocha.

O primeiro Vigario que teve a parochia foi o Padre Mestre João Luiz da Fraga Loureiro, cuja Provisão foi lida no dia 30 de Julho de 1848, sendo então mudado o orago da igreja para S. João Baptista, ficando a freguezia com o titulo de S. João de Carapina; o segundo foi o Padre Francisco Antunes de Siqueira que foi parochial-a a 20 de Janeiro de 1855 e deixou-a em Novembro de 1856, succedendo-lhe logo no parochato o Padre Ovidio José Goulart de Souza por poucos mezes, indo a 30 de Setembro de 1857 o Padre Antonio Martins de Castro a ser Vigario encommendado. Sendo em 1859 postas a concurso as freguesias da provincia foi o Padre Castro o que obteve aquella freguesia, sendo collado por Carta Imperial de 20 de Abril e Provisão de Maio de 1860; mas tendo enfermado gravemente em 1862 retirou-se para a capital indo alli poucas vezes, até que sendo atacado de loucura falleceu no dia 30 de Setembro de 1871.

Foi, como já dissemos, todo o terreno desta freguesia uma grande fazenda dos Jesuitas, que alli montarão casa, engenhos, havendo uma linda capella, com uma Imagem existente hoje em poder do Sr. José Corrêa Maciel, por que parte desta fazenda veio por herança a pertencer á familia.

D'aquelles edificios alli levantados pelos Jesuitas só hoje se vêem os vestigios nas ruinas que ainda subsistem em alicerces, pilares e paredes derrocadas.

1838. — Toma assento neste anno na Camara dos deputados como representante desta provincia e nella tendo nascido o illustrado Padre Marcellino Pinto Ribeiro Duarte em a 4.ª legislatura, mas infelizmente foi essa Camara dissolvida, não sendo este talentoso espirito-santense mais reeleito, por ter havido entre elle e o Padre Dr. Bermude divergencias politicas e complicações na Camara vitalicia.

Idem. — E' nomeado pela primeira vez Presidente da provincia o Dr. João Lopes da Silva Coito, por Carta Imperial de 26 de Março deste anno havendo prestado juramento e tomado posse a 21 de Outubro ; foi exonerado a 5 de Agosto do 1840.

Idem. — A 8 de Setembro desto anno é installada a Assembléa Provincial em a 1.ª sessão da 2.ª legislatura de 1838 a 1839, tendo sido reconhecidos deputados Luiz Alves de Azambuja Suzano, Padre Marcellino Pinto Ribeiro Duarte, Padre Manoel Antonio dos Santos, Coronel José Francisco de Andrade e Almeida Monjardim, Manoel de Siqueira e Sá Junior, Joaquim José Gomes da Silva Filho, Padre João Luiz da Fraga Loureiro, Ayres Vieira de Albuquerque Tovar, João Nepomuceno Gomes Bittencourt, Joaquim José Fernandes, José Gonçalves Fraga, João Malaquias dos Santos Azevedo, José Joaquim de Almeida Ribeiro, José da Silva Vieira Rios, Coronel Dionysio Alvaro Rosendo, José Antonio de Oliveira, Luiz Pinto de Azevedo Braga, Francisco de Paula Gomes Bittencourt, Padre Francisco Ferreira de Quadros e Jeronymo de Castanheda Pimentel.

Na primeira sessão do primeiro anno da legislatura forão membros da Meza : Presidente o Padre João Luiz da Fraga Loureiro, 1.° Secretario Joaquim José Gomes da Silva Filho, 2.° Secretario José Vieira da Silva Rios.

Na segunda sessão da mesma legislatura foi reeleita a mesma Meza.

Idem. — Neste anno transfere e marca a Assembléa Provincial as suas sessões para o dia 1.° de Abril, conforme a Lei Provincial n.° 1.

Idem — Pela Lei Provincial n.° 17 de 9 de Novembro d'este anno é confirmado á Casa da Misericordia desta Capital o patrimonio de que estava de posse, e authorisada a possuir bens de raiz.

Idem. — Pela Lei Provincial n.° 24 de 28 de Novembro deste anno é creado em todas as parochias da provincia o cargo de fabriqueiro, de nomeação dos Juizes de Paz.

1839. — Por Decreto de 13 de Abril deste anno é nomeado Juiz de Direito da comarca de Itapemirim o Bacharel Francisco de Paula Negreiros Sayão Lobato (hoje Visconde de Nictheroy,) que prestou juramento e entrou em exercicio em 24 de Maio do mesmo anno, deixando-o em 24 de Janeiro de 1840, por ter sido removido para uma das comarcas da Bahia.

Idem. — Pelas Leis ns. 3 e 5 de 7 de Maio deste anno são elevados os ordenados dos Professores publicos a 200$000 annuaes, assim como as Congruas dos Vigarios das diversas freguezias da provincia em á mesma quantia.

Idem, — E' nomeado neste anno Juiz de Direito d'esta comarca em 17 de Dezembro, o Bacharel Francisco Jorge Monteiro, que prestou juramento e entrou em exercicio em 5 de Fevereiro do anno seguinte. Foi este Juiz de Direito o primeiro que accumulou o cargo de Chefe de Policia, quando foi pela Assembléa Geral creado este lugar.

1840. — Installa-se neste anno em o 1.° de Abril a 1.ª sessão da 3.ª legislatura da Assembléa Legislativa Provincial concernente aos annos de 1840 a 1841, sendo deputados reconhecidos: Ayres Vieira de Albuquerque Tovar, Luiz da Silva Alves de Azambuja Suzano, Joaquim José Gomes da Silva Filho, Bacharel Manoel Joaquim de Sá Mattos, José da Silva Vieira Rios, Capitão José Ribeiro Coelho, José Joaquim de Almeida Ribeiro, Bacharel Francisco Jorge Monteiro, João Malaquias dos Santos, Dionysio Alvaro Resendo, Padre Manoel Antonio dos Santos Ribeiro, Heliodoro Gomes Pinheiro, Capitão José Francisco de Andrade e Almeida Monjardim, Padre

João Luiz da Fraga Loureiro, Padre Manoel José Ramos, Manoel dos Passos Ferreira, Manoel Pinto Rangel e Silva, Padre Francisco Antunes de Siqueira, Francisco Martins de Castro, Padre Dr. João Climaco de Alvarenga Rangel.

Na primeira sessão do primeiro anno da legislatura foi composta a Meza: Presidente o Padre Francisco Antunes de Siqueira, 1.° Secretario Ayres Vieira de Albuquerque Tovar e 2.° Secretario José da Silva Vieira Rios. Na primeira sessão do segundo anno da legislatura foi eleita a Meza: Presidente Padre Manoel Antonio dos Santos Ribeiro, 1.° Secretario Joaquim José Gomes da Silva Filho e 2.° Secretario o Bacharel Francisco Jorge Monteiro,

Idem. — E' abolida pela Lei Provincial n.° 8 de 21 de Maio d'este anno a contribuição marcada á Santa Casa da Misericordia da provincia, pelo Decreto de 23 de Dezembro de 1817 e Provisão de 15 de Abril de 1818.

Idem. — E' exonerado a 5 de Agosto deste anno de Presidente desta provincia o Dr. João Lopes da Silva Coito, e nomeado por Carta Imperial desta mesma dacta para substituil-o o Bacharel José Joaquim Machado de Oliveira. O Dr. João Lopes da Silva Coito foi um dos Presidentes que mais interesse tomou pela provincia, e tanto que ainda a administrou segunda vez; desgostos por sua eleição a deputado o afastarão inteiramente da politica.

Idem. — Neste anno chega á esta capital a primeira typographia aqui havida, mandada comprar pelo cidadão Ayres Vieira de Albuquerque Tovar, ex-Alferes de 1.ª Linha, fazendeiro e proprietario, com o fim de ser publicado um periodico nesta cidade e ser tambem contractada a publicação dos actos do governo provincial, segundo o desejo do Presidente de então Dr. João Lopes da Silva Coito.

Com effeito, a 15 de Setembro deste anno foi lavrado o contracto perante a Presidencia da provincia para a publicação dos actos officiaes, segundo o determinado no Art. 2.° da Lei Provincial de 23 de Março de 1835 sob n.° 6, obrigando-se o mesmo Ayres Vieira de Albuquerque Tovar a publicar um periodico duas vezes por semana em que sahissem as *Ordens e Officios da publica administração, comprehendendo as Portarias e correspondencia do governo com as authoridades da provincia,* assim como todos os impresos necessarios, sendo este contracto firmado por dez annos de conformidade com o *privilegio* concedido pela lei acima citada; mas obrigado a dar de cada numero que publicasse 120 exemplares.

Infelizmente, apezar de todos os meios empregados pelo proprietario Ayres Tovar e o pelo director da officina José Marcellino Pereira de Vasconcellos, não foi possivel publicar-se mais de um numero de um periodico que teve o titulo de *Estafêta*, devido a não poderem obter bôa impressão, talvez pela má qualidade da tinta que fôra feita na propria typographia, como notamos nos impressos que temos desse tempo, feitos na dita typographia, como sejão officios, poesias, rezas e circulares.

Desgostoso pela enfermidade de que foi acomettido *encostou* a typographia, fallecendo de tuberculos pulmonares em o anno seguinte. Mais tarde, em 1848, foi vendida pela viuva do mesmo Ayres essa typographia a Pedro Antonio de Azerêdo, que principiou no anno seguinte a publicar um periodico.

Idem. — Presta juramento e toma posse da administração da provincia em dacta de 15 de Outubro deste anno o Bacharel José Joaquim Machado de Oliveira que fôra nomeado por Carta Imperial de 5 de Agosto deste mesmo anno, sendo exonerado a 2 de Abril do anno seguinte.

1841. — Levanta neste anno o Presidente José

Joaquim Machado de Oliveira seis cartas topographicas da provincia. Este Presidente muito se interessou por ella, como ainda provão os seus trabalhos technicos e litterarios, que ahi correm com o seu nome.

Estas cartas descrevem: duas a bahia e barra da Victoria, trez o Rio-Dôce, seu territorio e barra do mesmo rio e outra a cidade de S. Matheus.

Idem. — Sendo exonerado a 2 de Abril deste anno de Presidente desta provincia o Bacharel José Joaquim Machado de Oliveira é nomeado por Carta Imperial da mesma data o Bacharel José Manoel de Lima, que tomou posse da administração em Outubro deste mesmo anno.

Aqui notamos em diversos escriptos a confusão havida na dacta da nomeação e posse deste Presidente, o que nota-se pelos que forão nomeados anterior e posteriormente.

Idem. — Fina-se n'esta capital a 25 de Junho d'este anno o ex-Alferes Ayres Vieira de Albuquerque Tovar, que n'esta capital occupou diversos cargos de eleição popular e de nomeação do governo, tendo sido deputado provincial em diversas legislaturas. Assentando praça ainda moço, chegou ao posto de Alferes Ajudante.

Em um levante da tropa de linha do Batalhão n.º 12 a que pertencia, dado a 23 de Setembro de 1831 foi envolvido e compromettido na sedicção, respondendo a Conselho de Guerra, e sendo pronunciado seguiu para a Côrte onde envolveu-se ainda na revolução de 3 de Abril de 1832. Tendo sido absolvido no Jury da Côrte em 24 de Agosto de 1833, foi enviado para esta provincia, onde foi tambem absolvido em 1834 quanto á primeira sedicção. Pedio demissão do exercito e entregou-se á vida da lavoura, então já casado com a respeitavel Sra. D. Cordula, que ainda hoje existe.

Foi o Alferes Ayres Vieira de Albuquerque Tovar quem mandou vir a primeira typographia que houve

nesta provincia. Moço de talento e alguma instrucção gozou de geral estima, já por sua lhaneza como por seu caracter severo e patriotismo reconhecido. Era filho do Governador Manoel Vieira de Albuquerque Tovar.

Seu companheiro d'armas e com elle envolvido nas sedicções o Major Manoel Carvalho da Fonseca, aqui casado nessa épocha com D. Maria Ortiz, descendente da celebre heroina desse nome ainda hoje existe afazendado em *Marcos da Costa* no Paty do Alferes.

Idem. — Pelos serviços prestados como Patrão-mór da barra da Victoria é nomeado em 22 de Julho deste anno, por S. Magestade o Imperador, para Mestre de Náu de numero effectivo Narcizo José Teixeira.

Idem. — E' nomeado para 1.° Auditor da gente de guerra desta provincia, por Carta de 9 de Julho deste anno, o Chefe de Policia e Juiz de Direito desta comarca Francisco Jorge Monteiro.

1842. — Toma assento na Camara dos deputados em principios deste anno e como representante da provincia o illustrado espirito-santense Padre Dr. Ignacio Rodrigues Bermude, que pouco tempo gosou do dito lugar por ter sido dissolvida a Camara dos deputados.

Idem. — Tendo sido nomeado em Março deste anno Chefe de Policia desta provincia, o Juiz de Direito em exercicio Bacharel Francisco Jorge Monteiro, presta juramento e entra em exercicio deste cargo no dia 1.° de Abril deste mesmo anno. Foi o Bacharel Francisco Jorge Monteiro o primeiro nomeado para cumulativamente exercer este cargo com o de Juiz de Direito.

Idem. — Por Decreto Imperial de 11 de Maio deste anno é confirmada como cabeça do termo a villa de Nova Almeida, de conformidade com a Lei Provincial n.° 7 de 1841.

Idem. — Por Decreto de 27 de Maio deste anno é nomeado Juiz de Direito da comarca de Itapemirim o

Bacharel José Francisco Arruda da Camara, que prestou juramento e entrou em exercicio no 1.° de Agosto deste mesmo anno. Este Juiz de Direito teve diversas duvidas na comarca, tanto em Itapemirim como em Benevente, que fazia parte della, escapando de ser preso e assassinado em a propria rua, por que passava uma occasião a cavallo e onde dois individuos o esperavão com garruchas carregadas, e o terião de certo morto se não fosse seu animo e valentia. Outra occasião estando cercada a casa em que estava em Guarapary escapou á prisão vestido em trages de mulher passando assim por meio da escolta que lhe abriu caminho. Tendo abandonado a comarca seguiu para a Côrte e d'ahi para Pernambuco, onde nascera, entrando na revolução d'aquella provincia em 1848.

Idem. — Chegão no mez de Agosto deste anno a esta capital para cumprirem degredo, o ex-Regente Padre Diogo Antonio Feijó e o Deputado Nicolau Pereira de Campos Vergueiro, por serem accusados de cabeças da revolução em S. Paulo, vindo ambos morar em o sobrado fronteiro á rua da Assembléa n.° 3, casa factidica, pois que alli em frente existiu por muitos annos o *Pelourinho*, alli estiverão dois dos nossos grandes vultos politicos deportados, duas typographias quebrarão-se, sendo outra sequestrada; adoeceu nella mortalmente um dos redactores e proprietario do *Correio da Victoria* e ainda o redactor da *Actualidade* alli falleceu neste anno de 1879.

O Padre Diogo Antonio Feijó havia tomado a responsabilidade do movimento revoluccionario n'aquella provincia; em Sorocaba fôra prezo a mandado do governo e conduzido á cidade de Santos, onde o embarcarão a bordo de um vapôr de guerra e o trouxerão para o Rio de Janeiro e d'ahi para esta capital em fins de Junho deste mesmo anno de 1842, onde aportou em principios de Agosto, só voltando ao Rio de Janeiro em Dezembro a tomar assento no Senado, e onde respondeu ao pro-

cesso contra elle instaurado como cabeça da revolução.

D'aqui escreveu o Padre Diogo Antonio Feijó em data de 11 do mesmo mez de Agosto a um seu companheiro tambem degradado, dando conta do modo por que aqui vivia; tendo afinal retirado-se como dissemos acima em principios de Dezembro do mesmo anno, apresentou-se no Senado a 26 do mesmo mez, tendo por isso cessado o degredo. Alli deffendeu-se e foi deffendido brilhantemente contra as aleivosias e falsidades levantadas contra sua probidade e honradez sendo afinal absolvido. Aqui mostrou-se muito amigo do Capitão-mór Siqueira com quem sempre estava e com quem passseava todas a tardes.

Idem. — E' exonerado a 10 de Agosto deste anno o Presidente José Manoel de Lima, que cousa alguma fez a bem desta provincia, mas tendo antes disso se retirado com licença, assumiu a 2 de Março deste anno a administração da provincia o Commendador Joaquim Marcellino da Silva Lima (Barão de Itapemirim.) Foi tambem nomeado por Carta Imperial desta mesma data e pela segunda vez Presidente desta provincia o Dr. João Lopes da Silva Coito que prestou juramento e entrou em exercicio em o mesmo mez de Agosto, pois que a 28 do mesmo mez esteve presente á abertura da Assembléa Provincial, sendo exonerado a 9 de Junho de 1843, desgostoso por nao ter sido eleito deputado, o que na verdade merecia.

Idem. — Neste anno tendo sido addiada a Assembléa Provincial pelo Vice-Presidente Commendador Joaquim Marcellino da Silva Lima, do dia 23 de Maio para 28 de Agosto, é installada neste dia a 1ª Sessão da 4ª legislatura da Assembléa Legislativa Provincial, concernente aos annos de 1842 a 1843, sendo reconhecidos deputados provinciaes: Bacharel Manoel Joaquim de Sá Mattes, Bacha-

rel Francisco Jorge Monteiro, Coronel Dionysio Alvares Resendo, Caetano Dias da Silva, Bacharel José de Mello e Carvalho, José da Silva Vieira Rios, Heleodoro Gomes Pinheiro, Padre João Luiz da Fraga Loureiro, Manoel Pinto Rangel e Silva, Joaquim José Gomes da Silva Filho, José Gonçalves Fraga, Coronel José Francisco d'Andrade e Almeida Monjardim, Capitão José Ribeiro Coelho, Padre Manoel Gomes Montenegro, Domingos Rodrigues Souto, João Malaquias dos Santos Azevedo, Bernardo Francisco da Rocha Tavares, Padre Manoel Antonio dos Santos Ribeiro, Tenente José Monteiro Rodrigues Velho e Manoel Joaquim Ferreira da Silva.

Foi composta a Meza do primeiro anno da legislatura : Presidente Francisco Jorge Monteiro, 1.º Secretario Joaquim José Gomes da Silva Filho, 2.º Secretario Padre Ignacio Felix de Alvarenga Salles, que fôra chamado como supplente, como tambem o fôra na mesma occasião o Padre Manoel Alves de Souza. No segundo anno, foi composta a Meza : Presidente José da Silva Vieira Rios ; 1.º Secretario Antonio José Pereira Maia Parahyba, que foi tambem chamado como supplente, como igualmente o fôra o eleito 2.º Secretario Padre Joaquim de Santa Maria Magdalena Duarte.

Idem. — São separadas neste anno formando dois termos as villas de Linhares e a de Nova-Almeida, pela Lei Provincial n.º 9, marcando-se nella as respectivas divisas.

Idem. — Por Lei Provincial n.º 17 d'este anno é authorisada a construcção da cadêa d'esta capital, a qual existe na parte terrea do paço da Camara Municipal.

Idem. — Assume a administração da provincia a 31 de Dezembro deste anno o 1.º Vice-Presidente Commendador Joaquim Marcellino da Silva Lima, por ter seguido viagem o Dr. João Lopes da Silva Coito.

1848. — E' nomeado por Carta Imperial de 9 de

Janeiro d'este anno para Presidente da provincia o Bacharel Wenceslão de Oliveira Bello, que prestou juramento e entrou em exercicio a 15 de Fevereiro, sendo exonerado a 19 de Outubro d'este mesmo anno.

Idem. — Toma posse da administração da provincia a 27 de Janeiro o Capitão-mór Francisco Pinto Homem de Azevedo, por se achar doente e ter obtido licença o 1.° Vice-Presidente Commendador Joaquim Marcellino da Silva Lima.

Idem. — Toma assento na Camara temporaria como deputado por esta provincia o Padre Manoel de Freitas Magalhães em a 5.ª legislatura, mas tendo o mesmo fallecido foi chamado o Dr. João Lopes da Silva Coito a 8 de Maio do anno seguinte, para substituil-o como supplente eleito por um voto. Não tomou assento em razão da injustiça que com elle se praticara, officiando nesse sentido á Camara em 15 do mesmo mez e anno de 1844, e apezar do que expôz á Camara esta não quiz conceder-lhe escusa; comtudo não tomou assento, e desde essa épocha afastou-se da politica, comquanto conservasse illezas as suas crenças.

Idem. — Estabelece-se neste mesmo anno no lugar denominado Biriricas um Aldeamento para cathechese e civilisação dos indios despendendo o governo avultadas sommas, sendo mais tarde abandonado pelos indios, por ter o mesm governo extinguido o Aldeamento em 1847, entranhando-se os aborigenes nas mattas e estabelecendo-se perto do Mucury.

Idem. — Fallece no Rio-Dôce Guido Pokrane, celebre chefe indio da tribu dos Botocudos e que muitos serviços prestou á cathechese e civilisação de seus irmãos, sendo nesse sentido muito coadjuvado por Guido Thomaz Marlière, seu padrinho de baptismo, a quem esse chefe indio e seus companheiros muito deverão. Foi Guido Pokrane soldado da 2.ª Companhia da Monta-

nha no Rio-Doce, assim como Director da Aldeia de indios do Manhuaçú no Coyethé. Homem energico não só os seus como os indios de outras tribus lhe obdecião. Sua Magestede o Imperador muito o estimava tendo sido até padrinho de um de seus filhos. Em algumas viagens que fez ao Rio de Janeiro foi alli admirado, não deixando nunca de visitar em todas ellas ao Sr. D. Pedro II que o acolhia com benevolencia.

Idem. — N'este anno, pela Lei n.° 4 de 24 de Julho, que mais tarde soffreu diversas alterações como fossem em 1854, 1858, 1864, 1867, 1872 e 1877, foi creado nesta capital um estabelecimento de instrucção primaria e secundario, que foi installado na sala do edificio do antigo Convento dos Jesuitas por baixo da repartição da Thesouraria de Fasenda. Ensinava-se neste estabelecimento o latim, lingua nacional, francez, arithmetica, calligraphia e doutrina; mais tarde, em 1854, soffreu alterações dando-se-lhe outras proporções e sob o titulo de *Lyceu da Victoria*, depois ainda passou por nova phase dando-se ainda o titulo de *Atheneu Provincial.* Este estabelecimento chegou ao estado em que hoje existe, com todos os preparatorios precizos á matricula nas Academias do Imperio.

Idem. — E' nomeado por Carta Imperial de 19 de Outubro deste anno Presidente desta provincia o Bacharel D. Manoel de Assiz Mascarenhas, que prestou juramento e tomou posse da administração no dia 1.° de Dezembro do mesmo anno, sendo exonerado a 11 de Agosto de 1845.

1844. — Assume a administração da provincia em dacta de 22 de Abril deste anno o Vice-Presidente Coronel José Francisco de Andrade e Almeida Monjardim por ter partido para Côrte a tomar assento na Camara dos deputados o Presidente D. Manoel de Assiz Mascarenhas.

Idem. — E' installada neste anno a 23 de Maio a

1.ª sessão da 5.ª legislatura da Assembléa Legislativa Provincial concernente a 1844 a 1845, tendo sido reconhecidos deputados provinciaes: Coronel Ignacio Pereira Duarte Carneiro, Manoel dos Passos Ferreira, Commendador Joaquim Marcellino da Silva Lima, Luiz da Silva Alves de Azambuja Suzano, Padre João Luiz da Fraga Loureiro, José da Silva Vieira Rios, Padre Joaquim de Santa Maria Magdalena Duarte, João Teixeira Maia, José Joaquim de Almeida Ribeiro, Capitão Luiz Vicente Loureiro, Tenente-Coronel Sebastião Vieira Machado, Bernardo Francisco da Rocha Tavares, Padre Manoel Alves de Souza, Padre Dr. Ignacio Rodrigues Bermude, Domingos Rodrigues Souto, Padre Ignacio Felix de Alvarenga Salles, Manoel Pinto Rangel e Silva, Serafim José dos Anjos Vieira, Padre Manoel Antonio dos Santos Ribeiro, Padre Francisco Antunes de Siqueira.

Foi composta a Meza no primeiro anno da legislatura: Presidente Commendador Joaquim Marcellino da Silva Lima, 1.º Secretario Padre João Luiz da Fraga Loureiro, 2.º Secretario José da Silva Vieira Rios. No segundo anno foi composta a Meza: Presidente José da Silva Vieira Rios; 1.º Secretario Padre Ignacio Felix de Alvarenga Salles; 2.º Secretario João Teixeira Maia.

Idem. — Reassume a administração da provincia a 10 de Julho deste anno o Presidete D. Manoel de Assiz Mascarenhas.

Idem. —Tendo deixado a administração da provincia o Presidente D. Manoel de Assiz Mascarenhas, assume-a a 26 de Outubro deste anno o 2.º Vice-Presidente Capitão-mór Francisco Pinto Homem de Azevedo.

Idem. — Por carta Imperial de 2 de Dezembro e provisão do Exm.º Bispo D. Manoel do Monte Rodrigues de Araujo, datada de 8 de Janeiro do anno seguinte é nomeado Conego o Vigario da Vara e da Matriz desta capital Padre Francisco Antunes de Siqueira.

Idem. — Chegando á capital o 1.° Vice-Presidente Joaquim Marcellino da Silva Lima assume immediatamente a administração da provincia a 23 de Dezembro deste anno por estar no exercicio o 2.° Vice-Presidente Capitão-mór Francisco Pinto Homem de Azevedo, que de 1.° passara para 2.° lugar em 24 de Março de 1835.

1845. — E' creado difinitivamente neste anno o Aldeamento Imperial Affonsino, cuja incumbencia fôra dada a Joaquim Marcellino da Silva Lima, posteriormente Barão de Itapemirim, tendo o mesmo participado ao Ministro do Imperio José Costa da Silva Torres.

Idem. — Toma assento na Camara dos deputados, em a 6.ª legislatura, como representante desta provincia o Coronel José Francisco de Andrade e Almeida Monjardim, eleito pelo partido conservador a que então pertencia, tendo mais tarde passado-se para o partido liberal por desintelligencias havidas em uma eleição, tornando-se depois desta épocha chefe do mesmo partido liberal.

Idem. — E' n'este anno approvado por Lei Provincial n.° 5 de 28 de Julho o compromisso da Irmandade de Nossa Senhora dos Remedios da Capella de Santa Luzia, uma das mais antigas da provincia.

Idem. — E' nomeado por Decreto de 4 de Agosto deste anno para Chefe de Policia o Bacharel José Ignacio Accioli de Vasconcellos, juramentando-se e entrando em exercicio desse cargo a 9 de Setembro deste mesmo anno, tendo sido tambem removido, em data de 12 de Agosto, de Juiz de Direito da cidade de Nictheroy para igual cargo nesta comarca da Victoria, e de que prestou juramento e entrou em exercicio a 5 de Setembro do mesmo anno, occupando assim os dois cargos cumulativamente com o de *Audictor da gente de guerra.*

Idem. — E' nomeado por Carta Imperial de 14 de Agosto deste anno para Presidente desta provincia o

Herculano Ferreira Penna; prestou juramento e tomou posse a 13 de Dezembro do mesmo anno, sendo exonerado a 11 de Setembro do anno seguinte.

Idem. — Por Decreto Imperial de 30 de Setembro deste anno e de conformidade com a Lei Provincial, neste sentido decretada, é novamente creado um Corpo de Pedestres nesta provincia compondo-se o mesmo de 32 praças.

1846. — Assume a administração da provincia a 3 de Maio deste anno o 1.º Vice-Presidente Joaquim Marcellino da Silva Lima, por lh'a haver passado o Presidente Herculano Ferreira Penna, que se retirara para a Côrte a tomar assento na Assembléa, sendo exonerado a 11 de Setembro deste mesmo anno.

Idem. — Installa-se a 23 de Maio deste anno a 1.ª sessão da 6.ª legislatura da Assembléa Legislativa Provincial, concernente aos annos de 1846 a 1847, composta dos deputados: Coronel Sebastião Vieira Machado, Coronel Ignácio Pereira Duarte Carneiro, Luiz da Silva Alves de Azambuja Suzano, Padre Manoel Alves de Souza, Vigario Francisco Antunes de Siqueira, Bacharel Manoel Joaquim de Sá Mattos, Bernardo Francisco da Rocha Tavares, Padre Dr. Ignacio Rodrigues Bermude, Manoel Nunes Pereira, Commendador Joaquim Marcellino da Silva Lima, Padre Joaquim de Santa Maria Magdalena Duarte, João Teixeira Maia, Domingos Rodrigues Souto, José da Silva Vieira Rios, Serafim José dos Anjos Vieira, Custhodio Luiz de Azevedo, João Luiz Ayroza, João de Freitas Magalhães, Porfirio dos Santos Lisbôa, José Barboza Meirelles.

Foi composta a Meza no 1.º anno da legislatura: Presidente Padre Dr. Ignacio Rodrigues Bermude, 1.º Secretario José da Silva Vieira Rios, 2.º Secretario Serafim José dos Anjos Vieira. No 2.º anno foi composta a Meza: Presidente José da Silva Vieira Rios, 1.º Secreta-

rio Joaquim de Santa Maria Magdalena Duarte, 2.º Secretario Serafim José dos Anjos Vieira.

Nesta legislatura forão chamados muitos supplentes, em consequencia de terem morrido alguns deputados e outros não terem comparecido.

Idem. — Assume a administração da provincia a 27 de Maio deste anno o 4.º Vice-Presidente Bacharel José Ignacio Accioli de Vasconcellos, por ter-se retirado para o Itapemirim o Vice-Presidente Joaquim Marcellino da Silva Lima.

Idem. — E' approvado neste anno pelas Leis ns. 4 e 5 os Compromissos das Irmandades de Nossa Senhora do Rosario da Capella de S. Benedicto da cidade de S. Matheus, e o do mesmo S. Benedicto.

Idem. — E' tambem approvado neste anno pela Lei n.º 7 o Compromisso da Irmandade da Bôa-Mórte e Assumpção, erecta na Capella de S. Gonçalo, sendo posteriormente reformado o mesmo Compromisso.

Idem. — Por Lei Provincial deste anno, sob n.º 9, é elevada á cathegoria de freguezia a antiga povoação do Queimado, com o titulo de S. José do Queimado, marcando-se-lhe por divisas pela freguezia da Serra e rio *Tangui* e porto do *Una*, margeando em seguida o brejal que alli existe até finalisar em uma ponta, d'ahi em linha recta até a estrada de S. João na ladeira chamada das *Pedras*, comprehendendo em seu perimetro o *Itapucú* e *Caioába*. A Capella alli existente foi edificada a exforços do Missionario Capuchinho Fr. Gregorio Maria de Bené, e coadjuvado unicamente pelos habitantes d'aquella pequena e pobre povoação.

Idem. — E' nomeado por Carta Imperial de 11 de Setembro deste anno para Presidente desta provincia o Bacharel Luiz Pedreira do Couto Ferraz, que prestou juramento e entrou em exercicio a 7 de Novembro deste anno, sendo exonerado a 14 de Junho de 1848.

Idem. — Assume a administração da provincia a 21 de Setembro deste anno o 2.° Vice-Presidente Coronel José Francisco de Andrade e Almeida Monjardim, deixando o cargo o Vice-Presidente o Bacharel Ignacio Accioli de Vasconcellos.

Idem. — Tendo chegado á provincia o Bacharel Luiz Pedreira do Couto Ferraz, Presidente nomeado para o Espirito-Santo, assume a administração a 7 de Novembro. Foi este Presidente activo e grande propugnador dos interesses e engrandecimento da provincia, tendo promovido muitos melhoramentos como fossem a respeito da instrucção publica, aldeamento de indigenas, concertos de pontes, estudos sobre estradas e muitas outras obras.

Idem, — Fallece a 20 de Dezembro deste anno o Capitão-mór Francisco Pinto Homem de Azevedo, que occupou na provincia diversos cargos como fosse: membro do Conselho do Governo, Vice-Presidente e deputado provincial. Era possuidor de não pequena fortuna.

Idem. — Tendo a Assembléa votado neste anno a verba precisa para que fosse a cidade illuminada a lampiões, sendo seu combustivel o azeite de peixe, pois que até essa data só erão illuminados os edificios de Palacio. Cadeia, Quartel e Thezouraria de Fasenda, é proposto em fins deste anno um contracto para esse fim, que só foi celebrado no anno seguinte em o 1.° de Fevereiro com o negociante Manoel Teixeira Maia, a fim de ser feita a dita illuminação que foi inaugurada em o 1.° de Março de 1847.

1847. — E' fundada neste anno na provincia a Colonia de Santa Izabel, com 163 colonos chegados na sumaca *Rodrigues*, de propriedade de Antonio Joaquim Rodrigues, sendo-lhes concedidas terras com 200 braças de testada e 600 de fundos. Esta colonia foi posteriormente emancipada e elevada á cathegoria de freguesia pela Assembléa Provincial.

Idem. — E' creada neste anno, por Lei Provincial n.° 6 a cadeira de primeiras letras da então Colonia de Santa Izabel.

Idem. — E' creada pela Lei Provincial n.° 13 de 29 de Julho deste anno a cádeira de primeiras lettras da freguesia de Carapina, sendo nomeado victaliciamente em Fevereiro do anno seguinte o Professor Joaquim Ribeiro Lima, que falleceu a 23 de Janeiro de 1856, sendo nomeado a 5 de Abril deste anno para aquelle lugar effectivamente o Padre-Mestre Francisco Antunes de Siqueira Filho, que obteve demissão a 8 de Novembro do mesmo anno, sendo então provisoriamente nomeado a 18 do mesmo mez e anno o Padre Ovidio José Goulart de Sousa, que exerceu o magisterio até 10 de Maio de 1857, por ser nomeado effectivamente a 11 do mesmo mez e anno Ayres Loureiro de Albuquerque Tovar, approvado plenamente em o concurso a que apresentou-se, sendo aposentado por molestia a 16 de Maio de 1873; succedeu-lhe logo interinamente Fernando Pinto Ribeiro que effectivamente foi provido a 2 de Novembro de 1874, por ter sido approvado nas materias regulamentares da instrucção publica, estando até o presente exercendo o lugar.

Ha ainda n'aquella freguesia uma escola do sexo feminino e duas mais no Pitanga e em Manguinhos que estão providas.

Idem. — E' approvado neste anno o Compromisso da Irmandade do SS. Sacramento da Matriz desta capital, e reedificada e ornamentada á respectiva Capella.

Idem. — E' copiada por exforços do ex-Presidente desta provincia José Joaquim Machado de Oliveira uma planta do littoral da provincia, desde o rio Jucú até o Rio-Dôce, com a demonstração de alguns rios e a estrada projectada para Minas, offerecendo-a a esta provincia.

1848. — Assume a administração da provincia em data de 18 de Abril deste anno o Vice-Presidente Coronel José Francisco de Andrade e Almeida Monjardim, por ter partido para a Côrte o Presidente Bacharel Luiz Pedreira do Couto Ferraz.

Idem. — E' installada neste anno em o 1.° de Março a 1.ª sessão da 7.ª legislatura da Assembléa Legislativa Provincial, concernente aos annos de 1848 a 1849, composta dos deputados provinciaes : Coronel José Francisco d'Andrade e Almeida Monjardim, Padre Manoel Antonio Ribeiro dos Santos, Capitão João Chrisostomo de Carvalho, Luiz da Silva Alves de Azambuja Suzano, Domingos Rodrigues Souto, Padre João Luiz da Fraga Loureiro, Barão de Itapemirim, Antonio Rodrigues da Cunha, Coronel Dionysio Alvaro Resende, José da Silva Vieira Rios, Capitão José Ribeiro Coelho, Manoel Goulart de Souza, Padre Francisco Antunes de Siqueira, Capitão Wenceslau da Costa Vidigal, João Teixeira Maia, João Malaquias dos Santos Azevedo, Manoel Caetano Simões, Capitão Francisco Rodrigues de Barcellos Freire, Bernardo Francisco da Rocha Tavares e Capitão José Marcellino Pereira de Vasconcellos.

Na sessão do primeiro anno da legislatura foi composta a Meza : Presidente José da Silva Vieira Rios, 1.° Secretario Coronel Dionysio Alvaro Resendo, 2.° Secretario Capitão Wenceslau da Costa Vidigal. No segundo anno foi composta a Mesa : Presidente José da Silva Vieira Rios, 1.° Secretario Capitão Wenceslau da Costa Vidigal, 2.° Secretario Capitão Francisco Rodrigues de Barcellos Freire.

Idem. — Toma assento na Camara dos deputados como representante da provincia por onde fôra eleito deputado o Bacharel Luiz Pedreira do Couto Ferraz (hoje Visconde do Bom-Retiro,) em a 7.ª legislatura.

Idem. — E' elevada á cathegoria de cidade pela Lei Provincial n.° 1 deste anno, a villa de S. Matheus.

Idem. — Pela Lei Provincial n.° 2, é tambem elevada á villa a freguesia da Aldeia-Velha, com o titulo de Villa de Santa Cruz, com as divisas já marcadas antecedentemente.

Idem. — E' nomeado por Carta Imperial de 14 de Junho deste anno para Presidente da provincia o Bacharel Antonio Pereira Pinto, por ter sido na mesma dacta exonerado o Presidente Bacharel Luiz Pedreira do Couto Ferraz; o nomeado prestou juramento e tomou posse do cargo a 3 de Agosto, sendo exonerado em 31 de Outubro deste mesmo anno.

Idem. — Tendo sido nomeado neste anno chega á provincia do Espirito-Santo o illustrado Capuchinho Fr. Bento de Bubio para o fim de cathechisar os indios da antiga aldêa de Guido Pokrane, passando-se depois por nova nomeação para o aldeamento do Guandú e ainda depois para a do Mutum, onde até o anno de 1878 esteve empregado na catechese. Veio moço e robusto e retirou-se velho e alquebrado. Os indios sempre o estimarão e obdecerão.

Idem. — A 25 de Agosto deste anno apparece á barra desta cidade uma pequena balêa, e entrando subiu a bahia até o lugar conhecido por Ilha das Caleiras, um e meio kilometro acima da barra, o que causou grande admiração á população, que nunca tendo visto este cetaceo concorreu em grande numero para vêl-a. Depois de algumas horas de estada e evoluções voltou a balêa no mesmo dia bahia abaixo sahindo barra fóra livremente.

Idem. — E' principiada no dia 4 de Setembro deste anno a exforços do Presidente Antonio Pereira Pinto a estrada denominada Santa Thereza, em direcção á villa do Coiethé na provincia de Minas, principiando a abertura nas margens do rio Santa Maria.

O Presidente Bacharel Luiz Pedreira do Couto Ferraz em 1846 dera começo á exploração d'essa estrada, que continuou o Vice-Presidente Barão de Itapemirim.

Mais tarde o Engenheiro Argollo, primeiramente, e depois o Engenheiro Hermillo, sendo incumbidos de explorar o melhor traçado de uma estrada de ferro desta capital a Minas, investigarão e estudarão esse local e não encontrarão vantagem para o dito traçado e sim difficuldades. Tambem diversos Presidentes por vezes mandarão orçar as despezas a fazer-se com os melhoramentos necessarios da estrada de Santa Thereza, mas não tiverão resultado as despezas feitas nesse sentido, e sómente gravame aos cofres publicos.

Idem. — Vem neste anno pela primeira vez á provincia a mandado do Governo Geral o Official de Marinha Capitão-Tenente Raphael Lopes de Araujo, a pedido do então Presidente Luiz Pedreira do Couto Ferraz a fim de estudar e levantar a planta necessaria aos melhoramentos da barra e porto d'esta capital. Apezar destes estudos e dos posteriores, como fossem em 1854 em que veio tambem incumbido o Tenente de Marinha José Manoel da Costa, e mais tarde em 1876, o Engenheiro André Cernadak, nenhum resultado tirou-se até hoje dos estudos mandados fazer pelo Governo Geral no sentido de melhorar-se a barra.

Idem. — E' nomeado em virtude de authorisação Imperial em data de 2 de Outubro deste anno, para o lugar de Commandante da Companhia de Pedestres, que fôra creada novamente na provincia, o Capitão reformado do exercito Antonio Fernandes de Andrade.

Idem. — E' nomeado por Carta Imperial de 31 de Outubro deste anno, para Presidente desta provincia o Desembargador Antonio Joaquim de Siqueira, que prestou juramento e tomou posse do cargo a 7 de Março

do anno seguinte, tendo passado a administração a 21 de Julho, por ter obtido exoneração.

1849. — Sahe á luz da publicidade nesta capital no dia 17 de Janeiro deste anno o primeiro numero de um jornal de pequeno formato sob o titulo de *Correio da Victoria*, de propriedade e redacção de Pedro Antonio de Azeredo, natural do Rio de Janeiro, que comprara para esse fim a antiga typographia pertencente á viuva do finado Ayres Vieira de Albuquerque Tovar.

De formato diminuto foi o *Correio da Victoria* nos primeiros annos, indo augmentando de anno a anno até chegar ao ponto em que, na imprensa, conhecemos por formato regular.

Contractara o proprietario e redactor Pedro Antonio de Azeredo a publicação dos actos do governo e mais impressos, segundo a Lei n.° 6 de 23 de Março de 1835, mas não sob todas as bases do contracto feito por Ayres Tovar a 17 de Setembro de 1840 com o Presidente da provincia Dr. João Lopes da Silva Coito, que o mandara lavrar pelo então Secretario do Governo Coronel Dionysio Alvaro Rosendo, o qual obrigava o contractante a dar *duas fôlhas por semana, em formato pequeno, em papel ordinario, e de que receberia de cada numero que sahisse a quantia de* 10$000, sendo o prazo do contracto por dez annos, com obrigação de ser fornecido ao governo 120 exemplares, cuja relação fôra escripta pelo mesmo Secretario do governo. O contracto, porém, feito com o Pedro de Azeredo teve outras garantias e melhores condicções.

Póde-se dizer ter sido o *Correio da Victoria* o primeiro jornal que teve esta provincia, visto que o *Estafêta* só publicou um numero e esse mesmo pouca circulação teve.

Por morte de Pedro Antonio de Azeredo passou a typographia a ser de propriedade do Capitão José Francisco Pinto Ribeiro e Jacintho Escobar Araujo, que ainda publicarão o *Correio da Victoria* por alguns annos,

tendo o mesmo tido a existencia de *vinte e quatro annos*, sendo para lamentar que o primeiro jornal que teve a provincia e já com não pequena duração viesse a desapparecer pela falta de meios para sustentar-se !

O *Correio da Victoria* foi até os ultimos tempos de sua existencia quasi sempre folha simi-official.

Idem. — Naufraga á noite de 9 de Fevereiro deste anno na barra desta cidade a sumaca nacional *Santa Anna*, de que era proprietario Francisco José dos Santos e Mestre Manoel Martins de Amorim, vindo a mesma impellida por forte ventania a bater sobre a lagea conhecida por *Balêa*, dando fundo entre o monte Moreno e ilha do Boi, mas com agua aberta quasi a sosobrar alli ; sem ter pedido soccorro algum, mas sendo vista pela manhã do dia 10 pela gente da fortaleza de S. Francisco Xavier, com um tiro de peça fizerão signal ao Patrão-mór que logo seguiu para alli e salvou o Mestre e tripolação em numero de sete. O fazendeiro Bernardino da Costa Sarmento, morador em Pirahem tambem prestou soccorros. Sobre este naufragio contão-se bons episodios.

Idem. — Aporta inesperadamente n'esta cidade no dia 16 de Fevereiro deste anno o vapôr de guerra *Affonso*, commandado pelo Capitão de Mar e Guerra Joaquim Marques Lisbôa (hoje Visconde de Tamandaré,) trazendo a seu bordo 218 prisioneiros de guerra da revolução de Pernamcuco, entre elles os deputados Vilella Tavares, Lopes Netto, Peixoto de Brito e General Abreu Lima, estes ultimos feridos gravemente no combate de 2 deste mesmo mez e anno.

Idem. — Toma posse a 7 de Março deste anno, da administração da provincia o Dezembargador Antonio Joaquim de Siqueira, que pouco se demorou no Espirito-Santo, passando a administração a 21 de Julho, por ter obtido exoneração a 28 de Junho deste mesmo anno.

Idem. — Tendo-se insurgido neste anno no dia 19 do Março, os escravos das fazendas da freguezia de S. José do Queimado, e havido no dia 20 um ataque no lugar chamado Aruaba, entre elles e a fôrça de linha Commandada pelo Alferes José Cezario Varella da França, sendo coadjuvado expontaneamente por seis cidadãos entre elles pelo então bem moço o Sr. Coronel Manoel Ribeiro Coitinho Mascarenhas, todos sustentando fôgo contra os insurreicionados com o maior valôr, deu em resultado muitos escravos se refugiarem nos sertões, por muito tempo esteve a fôrça alli estacionada e os lavradores de Cariacica, Serra Itapoca e Queimado se conservarão sempre armados.

O panico por este facto foi immenso em toda a população da provincia ; d'aquelles insurgentes forão logo alguns capturados e outros posteriôrmente soffrerão castigos nesta cidade, sendo tambem justiçados dois cabeças pelos crimes que commetterão entre elles Prego e João, tendo os outros trez condemnados á forca um suicidado-se e os outros fugido da cadêa, dos quaes não houve mais noticia alguma.

Muita energia mostrou e serviços prestou nesta occasião o Alferes Varella França.

Idem. — Apparece neste anno no mez de Maio e Junho em o sitio *Jaçapê* da freguezia de Carapina um individuo de nome Francisco Lima, dizendo-se *enviado de Jesus Christo* e inculcando-se de sacerdote, e assim baptisava, pregava, admistrava o chrisma, casava, dispensava aos nubentes dos impedimentos derimentes, officiava, dizia e cantava missa, fazendo prosellytos que o acompanhavão e acreditavão em seu *apostolado*, ao ponto de pedirem paramentos ao Vigario para este *Santo Milagroso*, como o chamavão.

Bebado por natureza e atacado do cerebro por excessos de bebidas, nas occasiões lucidas era quando

exforçava-se a explicar os *mysterios* e entregar-se ao *ministerio sacerdotal*; mas perseguindo-o a policia e prendendo-o, apesar das adhesões que tinha dos credulos e pobres de espirito, foi recolhido ao hospital da Misericordia onde soffreu exame de sanidade no dia 2 de Julho deste mesmo anno, declarando os facultativos Philippe Pornim e Francisco Barata terem reconhecido no *Apostolo* desaranjo mental e monomania religiosa.

Idem. — E' neste anno approvado o Compromisso da Irmandade do SS. Sacramento da Matriz de Nossa Sennora do Amparo da villa de Itapemirim.

Idem. — Tendo sido nomeado por Carta Imperial de 28 de Junho deste anno, para Presidente da provincia o Official de Marinha Capitão-Tenente Felippe José Pereira Leal, prestou juramento e tomou posse do cargo a 9 de Agosto deste mesmo anno, sendo exonerado a 31 de Maio de 1851.

Idem. — Assume a administração da provincia em 21 de Julho deste anno, o 2.º Vice-Presidente José Francisco de Andrade e Almeida Monjardim, por ter-lhe passado a administração o Presidente Antonio Joaquim de Siqueira.

Idem. — Assume neste anno a administração da provincia no dia 2 de Agosto o já então Barão do Itapemirim, José Marcellino da Silva Lima, quando se achava administrando a provincia o 2.º Vice-Presidente Coronel Monjardim.

Idem. — Assume a 9 de Agosto deste anno a administração da provincia o Official de Marinha Capitão-Tenente Felippe José Pereira Leal, por ter prestado juramento neste mesmo dia e mez.

Idem. — Sossobra no dia 25 de Agosto deste anno na altura do Riacho a lancha *S. Pedro*, de propriedade do negociante José Pinto Ribeiro Manso, que nella ia com tripolação, ficando n'aquelle dia sómente sobre

a quilha da embarcação o mesmo Manso e trez tripolantes, o que fôra visto pelo dono e mestre da lancha *Penha*, Manoel Elias do Carmo, inimigo de Manso e com quem andava richoso. Dizem que Elias não o salvou nem aos trez marinheiros por não o ter querido, como foi confessado; não mais soube-se noticias desses desgraçados, que a voz publica diz ainda hoje terem perecido por não lhes ser dado soccorro pela tripulação da lancha *Penha*, apezar dos naufragos terem pedido para o fazer, ao que se negara Elias, que mais tarde com os outros acabou desgraçado.

Idem. — Neste anno, a 7 de Setembro tenta um malvado assassino cortar a existencia do Coronel Dionysio Alvaro Resendo, que achando-se habitando com sua familia em um sitio, a não ser a coragem de sua virtuosa esposa e a fidelidade de um escravo teria sido victima.

1850. — Por Decreto de 29 de Março, é removido da comarca do Serro para esta o Juiz de Direito Bacharel Antonio Thomaz de Godoy, tendo prestado juramento e assumido o exercicio a 30 de Outubro do mesmo anno, occupando tambem o lugar de Chefe de Policia que lhe era annexo.

Idem. — Toma pela segunda vez assento na Camara dos deputados em a 8.ª legislatura de 1850 a 1852, como representante por esta provincia o Bacharel Luiz Pedreira do Couto Ferraz, hoje Visconde do Bom Retiro.

Idem. — E' installada a 25 de Julho deste anno a 1.ª sessão da 8.ª legislatura da Assembléa Legislativa Provincial, concernente aos annos de 1850 a 1851, sendo composta dos seguintes deputados provinciaes: Coronel José Francisco de Andrade e Almeida Monjardim, Barão de Itapemirim, Coronel Dionysio Alvaro Rescado, Luiz da Silva Alves de Azambuja Suzano, Capitão Wenceslau da Costa Vidigal, Antonio das Neves Teixeira

Pinto, Capitão Francisco Rodrigues de Barcellos Freire, Manoel Goulart de Souza, José da Silva Vieira Rios, Bernardino de Sena, Padre João Luiz da Fraga Loureiro, Manoel Nunes Pereira, Capitão João Chrysostomo de Carvalho, Padre Manoel Antonio dos Santos Ribeiro, José Barboza Meirelles, José Pinto de Alvarenga Funcho, Manoel Caetano Simões, Bernardo Francisco da Rocha Tavares, Manoel Teixeira da Silva e Domingos Rodrigues Souto.

Na sessão do primeiro anno da legislatura foi composta a Meza : Presidente Padre Manoel Antonio dos Santos Rtbeiro, 1.° Secretario Padre João Luiz da Fraga Loureiro, 2.° Secretario Capitão Francisco Rodrigaes de Barcellos Freire. No segundo anno foi composta a Meza : Presidente Coronel José Francisco de Andrade e Almeida Monjardim, 1.° Secretario Padre João Luiz da Fraga Loureiro, 2.° Secretario Capitão Francisco Rodrigues de Barcellos Freire.

Idem. — Tendo o Bacharel Antonio Thomaz de Godoy entrado a 30 de Outubro deste mesmo anno no exercicio de Chefe de Policia e reconhecendo estar a provincia enfestada de criminosos, dá logo as mais energicas providencias afim de acabar com os bandos de salteadores e assassinos que vagavão quasi que em toda a provincia, mormente no então extenso municipio de Itapemirim, do que fazia parte a hoje Villa de S. Pedro do Cachoeiro e onde se achavão acoitados o maior numero de delinquentes. Para este fim foi coadjuvado pelas authoridades locaes, mormente pelo então Delegado de Policia de Itapemirim Dr. Rufino Rodrigues Lapa.

Idem. — E' levantada n'este anno uma carta topographica desta provincia pelo Visconde Villiers de Isle Adam.

Este trabalho é eivado dos mais crassos erros e inexactidões, tendo n'aquella épocha sido apontados por

diversos, entre elles pelo Dr. J. J. Rodrigues, em um escripto que appareceu a 15 de Abril de 1851.

Idem. — Fallece na Segunda-feira 30 de Dezembro deste anno, ás 9 horas da noite victima, de uma apoplexia o Conego, Arciproste, Vigario da Vara e da freguesia de Nossa Senhora da Victoria Reverendo Francisco Antunes de Siqueira, que ha doze annos a parochiava, tendo poucos instantes antes de fallecer entregado a estolla parochial a seu velho amigo o Padre-Mestre João Luiz da Fraga Loureiro.

Seu enterro foi bastantemente concorrido por todas as authoridades civis e militares, tendo-se-lhe feito as honras até recolher-se o seu cadaver ao sarcophago de sua familia. Fôra muito estimado por sua lhanesa, caridade e pontualidade nos deveres de seu ministerio. Era condecorado e fôra deputado provincial.

1851. — Foi neste anno feita a 8, 9 e 10 de Abril a divisão, aviventação de rumo, assentamento de marcos das terras de *Pirahem*, pelo então Juiz Municipal Bacharel José de Mello e Carvalho, sendo Escrivão do feito o Tabellião Manoel José Noronha, Piloto André Gonçalves Espindula Sodré, Procurador por parte do requerente João dos Santos Lisbôa, louvados José Francisco da Silva Mello e Cyrillo Pinto Homem de Azevedo, e Official de Justiça Bernardino de Santa Leocadia. Compareceram em audiencia os confrontantes de *Cambory* e *Jaçapé* Joaquim Pinto dos Santos, Manoel Gomes dos Santos, Joaquim José de Sant'Anna, Francisco Alves e outros. Principiou-se a divisão do marco do pião, que se acha á beira do *Córrego-Negro*, fincado pelos Jesuitas com a marca d'elles ✠ em rumo de Norte-Sul, Este-Oeste; seguindo a agulha o rumo de Norte até encontrar um brejo, que por elle se fez a convenção de ficarem divididas umas e outras terras, em seguimento do dito brejo em rumo de Nordeste até a sua cabeceira, que faz á

beira da estrada, que vem do *Pirahem* para *Jaçapé* e *Carapina*, em cuja cabeceira fincou-se um marco de pedra com *duas testemunhas*, em distancia de 5 palmos, afastadas do marco em direcção ao rumo de Nordeste até o Corrego Secco, que sahe no rio da Praia-Molle, em cuja cabeceira fincou-se outro marco da mesma maneira e fórma do primeiro, ambos com a lettra *S* para a parte das terras de *Pirahem*, marca do proprietario; ficarão por este modo divididas as terras do *Pirahem* com *Cambory* e *Jaçapê*. E' áqui occasião de notar que na demarcação que fizerão os Jesuitas nas terras de Carapina no anno de 1644, não ficarão comprehendidas as terras do *Pirahem* (nome dado pelos indios áquelle lugar pela abundancia que alli ha de peixe, e derivado de *pirá*, peixe, *hem*, lugar abundante,) e por não serem bôas aquellas terras para cultura, ficarão por isso devolutas; mas houve quem d'ellas se apossease como suas, porque n'esse tempo pouca gente havia; portanto *este dono* as possuia pela parte do Norte com o rio da *Praia-Molle*, e como *senhor* foi vendendo a diversos, d'onde resultou ficar indeviso o tal *Pirahem*: parte d'estes possuidôres passarão a vender seus quinhões ao Capitão Gonçalo Pereira Porto Sampaio, a quem só servia aquelle sitio em capoeiras para criar gado; por sua morte em 1797 passou o mesmo sitio a seu herdeiro o Capitão-mór Francisco Pinto Homem de Azevedo, por morte de sua primeira mulher deu em legitima á uma filha de nome Manuela, e fez um grande cercado em campo com bôa casa de vivenda que ainda existe. D. Manuela casou com o Tenente Bernardino da Costa Sarmento, e tanto o Capitão-mór como o dito Tenente viverão sempre em desavença com os seus fronteiros de *Cambory* e *Jaçapê*, porque nunca cuidarão em dividirem-se judicialmente, até que o Tenente Bernardino Sarmento tentou a divisão destas terras, e requereu ao Juiz

Municipal que então era o Bacharel José de Mello e Carvalho (seu concunhado.)

Idem. — Há neste anno, no dia 26 de Maio uma tentativa de roubo na Thesouraria de Fasenda Geral; deu-se este facto na madrugada desse dia, sendo forçada uma janella que dava para o pateo do Palacio do Governo, tendo os ladrões se introduzido em um corredor d'alli pucharão com um gancho um sacco de cobre que se achava na salêta do Thezoureiro delle roubarão 15$000, não tendo os ladrões tempo para mais.

Idem. — E' nomeado por Carta Imperial de 31 de Maio deste anno para Presidente desta provincia o Bacharel José Bonifacio Nascentes de Azambuja, que prestou juramento e tomou posse do cargo a 9 de Julho do mesmo anno, sendo exonerado a 8 de Outubro de 1852.

Idem. — Assume a administração da provincia, a 3 de Junho deste anno, o 2.º Vice-Presidente Coronel José Francisco de Andrade e Almeida Monjardim, por ter sido exonerado o Presidente Felippe José Pereira Leal. Foi este ex-Presidente enérgico e o demonstrou no julgamento dos réos da insurreição de S. José do Queimado.

Idem. — Fallece a 7 de Junho deste anno, de uma hydropesia, o Capitão-mór de Ordenanças Manoel de Siqueira e Sá, contando 80 annos de vida e 61 de residencia no Imperio, sendo elle o ultimo Capitão-mór nomeado para a provincia. Foi sempre estimado e respeitado por sua honradez e probidade; occupou muitos cargos de nomeação do governo e eleição popular e possuio bôa fortuna pecuniaria. Amigo intimo do Regente Padre Feijó aqui estiverão sempre unidos, passeiando juntos quando Feijó para aqui viera deportado com o deputado Vergueiro.

Idem. — E' assassinado em o Sabbado 30 de Agosto ás 7 horas da noite, em sua propria casa á rua do Rozario, José Corrêa de Amorim Pinto, com um tiro que

lho foi disparado, fallecendo pouco depois. Cidadão já bastante idoso, sem inimigos e estimado, ignorou-se o fim de um tal assassinato.

Idem. — E' mandado pelo Governo Imperial o intelligente naturalista Dr. Theodoro Descourtilz para o fim de estudar e colleccionar os productos mineralogicos da provincia; neste mesmo anno remetteu uma collecção de christaes apanhados em o rio da Fructeira em o lugar que elle percorreu na fazenda da *Pedrá Branca,* do municipio do Cachoeiro do Itapemirim. Tambem remetteu outros productos metalurgicos extrahidos em lugares deste e outros municipios, como no districto do Rio Pardo, tendo sido os municipios do Cachoeiro, Itapemirim e Benevente os que primeiro investigou.

Idem. — E' pelo Governo Imperial nomeado em 17 de Outubro deste anno, para o cargo de Alferes Ajudante da Companhia de Pedestres da provincia, em virtude da Resolução de 12 de Fevereiro deste mesmo anno, o Sargento reformado da Companhia de Invalidos Bernardino de Souza Magalhães, que fôra ferido nas campanhas do Prata e na de Pernambuco.

Idem. — E' assassinado barbaramente na freguesia de Itaúnas do municipio da Barra de S. Matheus José Ribeiro Tupinambá, moço de qualidades e muito talento, cujo assassinato fôra commettido por uma escolta que se dirigira á sua casa em busca de criminosos, tendo elle resistido á mesma.

Idem. — São apprehendidos em Itapemirim pelo então Delegado de Policia Dr. Rufino Rodrigues Lappa cento e tantos africanos boçaes, vindos em um barco da Costa d'Africa, sendo em seguida remettidos para a Côrte no vapôr cruzador *Thetis.*

Idem.—Neste anno são concluidas as obras da ponte de Maruhype ou da *Passagem,* não só em alvenaria na factura e concertos de pegões, como em novas linhas,

barrotamento e assoalho, a qual fôra contractada por 1:400$000 em 23 de Agosto deste mesmo anno, com José Corrêa Maciel.

1852. — E' nomeado por Decreto de 13 de Abril deste anno, Juiz de Direito da comarca de S. Matheus o Bacharel Julio Cezar Berenguer de Bittencourt; prestou juramento em 24 de Maio e entrou apoz em exercicio.

Idem. — A 24 de Maio deste anno é installada a 1.ª sessão da 9.ª legislatura da Assembléa Legislativa Provincial, concernente aos annos de 1852 a 1853, sendo reconhecidos deputados: José Joaquim de Almeida Ribeiro, Francisco Manoel do Nascimento, Manoel de Siqueira e Sá, Domingos Rodrigues Souto, Barão de Itapemirim, Manoel Francisco da Silva, Capitão José Ribeiro Coelho, Coronel Sebastião Vieira Machado, Padre Joaquim de Santa Maria Magdalena Duarte, Manoel Nunes Pereira, Luiz da Silva Alves de Azambuja Suzano, Capitão Wenceslau da Costa Vidigal, Porfirio dos Santos Lisbôa, Padre Dr. Ignacio Rodrigues Bermude, Manoel Ferreira das Neves, Capitão Luiz Vicente Loureiro, Francisco Ladislau Pereira, Capitão José Marcellino Pereira de Vasconcellos, Manoel Caetano Simões e Padre Miguel Antunes de Brito.

Na sessão do primeiro anno da legislatura foi composta a Meza: Presidente Padre Dr. Ignacio Rodrigues Bermude, 1.º Secretario Wenceslau da Costa Vidigal, 2.º Secretario Manoel Caetano Simões. No segundo anno foi a Meza composta: Presidente Barão de Itapemirim, 1.º Secretario Francisco Ladislau Pereira, 2.º Secretario Manoel Caetano Simões.

Idem. — E' neste anno creada por Lei Provincial n.º 6 uma aula de primeiras lettras no lugar S. Miguel do districto de Mangarahy, sendo para esse fim transferida a escóla do Aldeiamento Imperial Affonsino, de que fôra seu unico Professor Joaquim José Gomes

da Silva Netto, hoje Major, que alli esteve com sua familia e prestou serviços á catechese e civilisação dos indios Puris, tendo passado as maiores calamidades pela falta de recursos.

Idem. — Pela Lei Provincial n.° 8 deste anno são divididos os municipios de Nossa Senhora da Conceição da Serra e dos Reis Magos de Nova-Almeida.

Idem. — E' restabelecida neste anno pela Lei Provincial n.° 16 a comarca de Itapemirim, que havia sido extincta pela Lei Provincial n.° 4 de 18 de Novembro de 1844.

Idem. — Neste anno são remettidas ao Museu Nacional pelo naturalista Descourtilz as collecções de historia natural por elle reunidas tanto de passaros como de insectos.

Idem. — E' nomeado por Carta Imperial de 8 de Outubro deste anno para Presidente desta provincia o Bacharel Evaristo Ladislau e Silva, que prestou juramento e tomou posse do cargo a 16 de Novembro do mesmo anno, sendo exonerado a 9 de Novembro de 1853.

Idem. — E' nomeado pelo Governo Imperial em 24 de Novembro deste anno para o lugar de Commandante da Companhia de Pedestres o 2.° Sargento do Batalhão de Caçadores de Matto-Grosso João Fernandes Lopes.

1853. — Fallece no dia 9 de Fevereiro deste anno, victima de uma apoplexia fulminante o negociante José Ribeiro Coelho, que occupou muitos cargos de nomeação do governo e eleição popular, tendo sido deputado provincial.

Idem. — Toma assento em Maio deste anno na Camara dos deputados em a 9.ª legislatura, de 1853 a 1856, como representante por esta provincia o Bacharel Luiz José Ferreira de Araujo, que era natural da provincia e passava por um bello talento, mas que pouco o demonstrou no parlamento.

Idem. — Por Carta Imperial de 14 do Junho deste anno é nomeado Juiz de Direito da comarca de Itapemirim o Bacharel José Norberto dos Santos, que prestou juramento em 19 de Março do anno seguinte, entrando em exercicio.

Idem. — São creadas pela Lei Provincial n.° 6 deste anno duas cadeiras de grammatica latina uma na Serra e outra em Benevente, sendo nomeado para a da Serra para seu primeiro Professor Manoel Ferreira de Paiva, hoje Coronel.

Idem. — Assume a administração da provincia no dia 1.° de Agosto deste anno o 1.° Vice-Presidente Barão de Itapemirim por lh'a haver passado o Presidente Bacharel Evaristo Ladislau e Silva, que se retirou para a Bahia com licença, tendo obtido pouco depois a exoneração. Foi este Presidente o iniciador da creação de uma Bibliotheca na provincia.

Idem. — E' nomeado por Carta Imperial de 9 de Novembro deste anno Presidente desta provincia o Bacharel Sebastião Machado Nunes, que prestou juramento e tomou posse em 4 de Fevereiro do anno seguinte, sendo exonerado a 31 de Outubro de 1855.

Idem. — A 15 de Dezembro deste anno são capturados em Guarapary nove individuos por suspeitos de serem os assassinos de Belarmino Xavier Pinto Saraiva, entre elles um indio, afamado valentão, de nome João Pereira indiciado como author da dita morte, como tambem da do Capitão-mór Manoel Xavier Pinto Saraiva, pai de Belarmino.

Idem. — No dia 17 de Dezembro deste anno é publidado nesta capital um periodico em bom formato sob o titulo *A Regeneração*, de propriedade e redacção do Professor Manoel Ferreira das Neves, o qual durou até o anno de 1855. Foi um dos melhores periodicos aqui publicados, pelas materias nelle contidas, bôa redacção

a nitidez de impressão, sendo imparcial em seus escriptos e juizos.

1854. — E' removido por Decreto de 9 de Janeiro deste anno da comarca do Rio Formoso em Pernambuco para a comarca da Victoria o Juiz de Direito Bacharel Lourenço Caetano Pinto, que prestou juramento e assumiu o exercicio a 25 de Abril d'este anno.

Idem. — E' nomeado por Decreto de 16 de Janeiro 1.° Chefe de Policia independente do cargo de Juiz de Direito o Bacharel Antonio Thomaz de Godoy, em virtude do Decreto n.° 1,295 de 16 de Dezembro do anno antecedente, que declarou especial na provincia o dito cargo.

Idem. — São no mez de Março deste anno justiçados em Benevente por enforcamento Manoel de Alvarenga Coitinho e Severo escravo de Manoel Joaquim Ferreira da Silva, accusados como authores da morte de Jacintho Antonio de Jesus Mattos, que sempre declararão e publicarão até do alto do patibulo, *que morrião innocentes, por que não erão elles os assassinos de Jacintho Mattos, nem forão para isso fallados por pessôa alguma.*

Neste processo forão envolvidas D. Joanna dos Santos Chaves, sogra, e D. Hellena Ferreira da Silva, mulher do assassinado, tendo a Relação da Côrte confirmado a appellação do Juiz de Direito, mandando todos os indiciados responder a novo jury.

Idem. — Installou-se neste anno á uma e meia horas da tarde do dia 25 de Abril o *Lyceu da Victoria*, com assistencia de todas as authoridades civis e militares e mais pessôas gradas. O respectivo Director do Lyceu Padre Dr. João Climaco de Alvarenga Rangel, nesta occasião, recitou um importante discurso de inauguração.

Idem. — E' descoberta neste anno nas margens do rio *Grande* no municipio de Guarapary uma mina de

gesso, que tem até hoje servido para diversas obras, entre ellas para gessamento das cazas.

Idem. — E' confirmada a 6 de Abril deste anno a nomeação do negociante Vicente José Gonçalves de Souza, para Vice-Consul de Portugal nesta provincia.

Idem. — E' installada a 25 de Maio deste anno a 1.ª sessão da 10.ª legislatura da Assembléa Legislativa Provincial, concernente aos annos de 1854 a 1855, sendo composta dos deputados: Coronel João Nepomuceno Gomes Bittencourt, Luiz Vicente Loureiro, Caetano Dias da Silva, Padre João Luiz da Fraga Loureiro, Capitão João Chrysostomo de Carvalho, Manoel Ferreira de Paiva, Coronel Dionysio Alvaro Resendo, Coronel José Francisco de Andrade e Almeida Monjardim, Manoel Goulart de Souza, José Barboza Meirelles, Padre Manoel Antonio dos Santos Ribeiro, José Pinto de Alvarenga Funcho, Capitão Francisco Rodrigues de Barcellos Freire, Padre Miecesláu Ferreira Lopes Wanzeller, Torquato Caetano Simões, Manoel Ferreira das Neves, Bacharel Julio Cezar Berenguer de Bittencourt, João Martins de Azambuja Meirelles, Ignacio de Mello Coitinho Vieira Machado, e Padre Joaquim de Santa Maria Magdalena Duarte.

Na sessão do primeiro anno da legislatura foi composta a Meza: Presidente Coronel José Francisco de Andrade e Almeida Monjardim, 1.º Secretario Padre João Luiz da Fraga Loureiro, 2.º Secretario Capitão Francisco Rodrigues de Barcellos Freire. No segundo anno foi composta a Meza: Presidente Coronel José Francisco de Andrade e Almeida Monjardim, 1.º Secretario Padre João Luiz da Fraga Loureiro, 2.º Secretario José Pinto de Alvarenga Funcho.

Idem. — São creadas neste anno pela Lei Provincial n.º 4 as primeiras escólas publicas para o sexo feminino, na Cidade de S. Matheus e Villa de Itapemirim.

Idem. — E' decretada pela Lei Provincial n.° 2 de 24 de Julho deste anno, a construcção de um Cemiterio Publico n'esta capital. Esta obra foi com effeito começada, mas, como a maior parte das obras desta provincia, nunca foi concluida, apezar de ter-se despendido com este Cemiterio não poucos contos de réis.

Idem. — Fallece neste anno, no dia 7 de Setembro o Major Francisco de Paula Xavier, ascendente da familia Neves Xavier. Foi o finado um prestante cidadão, tendo occupado diversos cargos publicos, finando-se na idade de setenta e cinco annos sempre estimado e respeitado de todos. Seu enterro foi muito concorrido não só pelas Irmandades como por numeroso concurso de povo, sendo-lhe feitas as honras funerarias por uma guarda de honra commandada pelo Capitão Soledade, e inhumado em a sepultura da familia.

Idem. — Neste anno é levantada uma carta geral da provincia do Espirito-Santo pelo Capitão de Engenheiros Pedro Torquato Xavier de Brito, feita sob os trabalhos parciaes de Martius, Spix, do Governador Pontes e Engenheiro Freycinèt.

Idem. — Fallece no Riacho e é conduzido seu cadaver para a Villa de Santa-Cruz, onde foi enterrado, o naturalista francez Dr. João Theodoro Descourtilz, em consequencia de um envenenamento, resultado das preparações arsenicaes de que fazia uso para as desseccações dos animaes que preparava, foi o primeiro que n'esta provincia fez collecções enthomologicas; remetteu para o Museu Nacional e para a Europa, não só collecção de passaros como de lepidopteros, coleopteros, orthopteros e hymenopteros. Sua Magestade a Imperatriz, ás suas expensas, mandou publicar e imprimir com estampas coloridas um primoroso volume, em que se vê retratada a collecção de passaros feita na provincia por este habil e intelligente naturalista.

1855. — Fallece no dia 8 e sepulta-se no dia 9 de Fevereiro deste anno o talentoso espirito-santense José Gonçalves Fraga, um dos melhores poetas que teve esta provincia. Occupou este prestante cidadão diversos cargos de Fasenda Geral. Traduzio a Eneida de Virgilio, compoz diversos poêmas satyricos e elogios; as suas poesias são ainda hoje apreciadas, mas dispersas muitas, só existindo as colleccionadas no *Jardim Poetico*, obra publicada pelo Major José Marcellino Pereira de Vasconcellos.

Idem. — E' installada n'esta provincia a 16 de Junho deste anno, pelo Presidente Sebastião Machado Nunes a Bibliotheca Provincial n'uma das salas de Palacio. Esta Bibliotheca possuia livros importantes pertencentes alguns, poucos, ao extincto Collegio dos Jesuitas e muitos outros doados por diversos cidadãos que fizerão importantes remessas para aquella Bibliotheca, entre elles Braz da Costa Rubim, que enviou 400 volumes de obras de grande valôr scientifico. Em 1859 por um arrollamento feito encontrou-se sómente 900 volumes, tendo os mais desapparecido, e aquelles mesmos achados nessa occasião estavão uns agglomerados sobre uma meza, outros espalhados pelo chão, empoeirados e ruidos pela traça.

Heje nem um d'esses volumes existe, porque o deleixo por um lado e as subtracções por outro, derão fim a obras rarissimas e importantes, como tambem a documentos precisos a nossa historia patria.

Idem. — E' approvada n'este anno pela Lei Provincial n.º 4 de 14 de Julho deste anno a reforma do Compromisso da antiga Irmandade de Nossa Senhora do Terço erecta na Igreja de S. Gonçalo.

Idem. — E' principiada neste anno a expensas do povo a Capella de S. Pedro do Alcantara, na hoje freguesia de Itabapoana, sendo concedida pelo governo a

desapropriação de 20 braças em quadro para esse fim, de conformidade com a Lei Provincial n.° 6 deste mesmo anno, que pela Lei n.° 8 de 1856, forão elevadas a 80 braças em quadro.

Idem. — Assume a administração da provincia a 15 de Julho deste anno o 1.° Vice-Presidente Barão de Itapemirim, por lh'a haver passado o Presidente Sebastião Machado Nunes, que seguira para a Côrte com licença.

Idem. — Dá neste anno principio o Major Caetano Dias da Silva á idéa da fundação de uma Colonia Agricola, particular, em terrenos de sua propriedade no lugar denominado *Santo Antonio* (*Rio-Novo,*) e onde o mesmo empregou e sacrificou parte de sua fortuna.

Mais tarde, não a podendo sustentar por si só, por faltar-lhe os recursos formou uma associação, mas, desanimados os accionistas dessa Companhia teve de passal-a ao Estado. Hoje é uma das melhores colonias do Brazil.

Idem. — Tendo vindo á villa de Itapemirim o Capuchinho Fr. Paulo Antonio Casas-Novas, virtuoso sacerdote que muitos serviços prestou ao Brazil, e dando logo á sua chegada principio a um sumptuoso templo á expensas do povo d'aquella villa, a quem elle pedia esmollas e materiaes, como tambem lastro de pedra aos Capitães dos navios que voltavão descarregados, fazendo a obra sob sua unica administração, concluiu o mesmo templo sendo inaugurado no dia 15 de Setembro deste anno. Fr. Paulo foi alli Vigario alguns annos, e seu nome ainda é pronunciado com respeito pelas virtudes que ornamentavão este illustre varão da igreja.

Idem. — E' nomeado a 11 de Novembro deste anno o Inspector da Alfandega desta capital para *Conservador* da mesma repartição, que por Aviso de 5 de Novembro do mesmo anno fôra creado com o titulo de *Conservatoria do Commercio.*

1856. — E' nomeado por Carta Imperial de 8 de Fevereiro deste anno Presidente desta provincia o Bacharel José Mauricio Fernandes Pereira de Barros, que prestou juramento e entrou em exercicio a 8 de Março do mesmo anno, sendo exonerado a 24 de Março do anno seguinte.

Idem. — E' creada neste anno a Colonia de Santa Leopoldina, em as margens do rio Santa Maria e ribeirões que nelle desaguão, sendo por Aviso do Ministerio do Imperio dactado de 27 de Fevereiro, authorisado ao Presidente da provincia a conceder, demarcar e medir os terrenos para esse fim ; principiou a mesma colonia com o numero de cento e quarenta colonos, quasi todos suissos, sendo no anno seguinte principiadas com afinco as ditas medições, sob a direcção do nosso finado amigo o Engenheiro Civil Amelio Pralon antigo official do nosso exercito.

De anno a anno foi aquella colonia prosperando com a vinda de outros colonos, como adiante se verá, até chegar ao gráu de prosperidade em que hoje se acha ; podendo de ha muito ter sido emancipada, pois já dos antigos colonos ha prosperos agricultôres.

Idem. — Por Decreto deste anno é nomeado Juiz de Direito da comarca de Itapemirim o Bacharel João da Costa Lima e Castro, que prestou juramento a 6 de Março e entrou em exercicio na mesma data.

Idem. — Por Decreto de 22 de Março deste anno é nomeado Chefe de Policia desta provincia o Bacharel Tristão de Alencar Araripe, que prestou juramento e entrou em exercicio a 15 de Julho do mesmo anno, sendo removido para igual cargo a 11 de Abril de 1859 na provincia de Pernambuco.

Idem. — Tendo no anno antecedente sido determinado pela Assembléa Provincial o dia deffinitivo de sua installação, é a mesma installada em sua 1.ª sessão da

11.ª legislatura concernente ao biennio de 1856 a 1857, a 23 de Maio, dia esse em que se commemora a chegada a esta então Capitania do seu primeiro donatario Vasco Fernandes Coitinho; foi esta presente legislatura composta dos deputados provinciaes: Capitão Francisco Rodrigues de Barcellos Freire, Dr. Manoel Gomes Bittencourt, Capitão João Chrisostomo de Carvalho, Francisco Gomes Bittencourt, Coronel Dionysio Alvaro Resendo, Padre Dr. Ignacio Rodrigues Bermude, Coronel José Francisco de Andrade e Almeida Monjardim, Manoel do Couto Teixeira, José Barboza Meirelles, Capitão Wenceslau da Costa Vidigal, Tenente-Coronel Torquato Martins de Araujo Malta, Padre Manoel Antonio dos Santos Ribeiro, Padre Miescoslau Ferreira Lopes Wanzeller, Capitão Manoel Ferreira de Paiva, Manoel Francisco da Silva, Capitão Francisco Ladislau Pereira, Bacharel Antonio Joaquim Rodrigues, Manoel Ferreira das Neves, Padre Joaquim de Santa Maria Magdalena Duarte, Capitão José Marcellino Pereira de Vasconcellos.

Na sessão do primeiro anno da legislatura foi composta a Meza: Presidente Padre Dr. Ignacio Rodrigues Bermude, 1.º Secretario Capitão Manoel Ferreira de Paiva. 2.º Secretario Capitão Francisco Rodrigues de Barcellos Freire. No segundo anno foi composta a Meza: Presidente Padre Ignacio Rodrigues Bermude, 1.º Secretario Capitão José Marcellino Pereira de Vasconcellos, 2.º Secretario Capitão Wenceslau da Costa Vidigal.

Idem. — E' explorada, demarcada e principiada na cidade de S. Matheus uma estrada, que partindo dessa cidade fosse a Philadelphia na *Colonia do Mucury*, na provincia da Bahia. Fez essa exploração a mandado do governo o Engenheiro francez Charles Bernard, sendo acompanhado e coadjuvado pelo fazendeiro d'aquella comarca Tenente-Coronel Matheus Antonio dos Santos,

não teve porém o exito que se esperava, com quanto ainda em 1872, fosse authorisado a Presidencia da provincia com uma quantia para conclusão d'aquella estrada, o que tambem não teve execução.

Idem. — São neste anno pela Lei Provincial n.º 9 de 16 de Julho, marcadas as divisas dos municipios da Victoria e da Serra pelo littoral, ficando até hoje reconhecidas e respeitadas as mesmas divisas, sem alteração.

Idem. — São n'este anno creadas definitivamente duas colonias na provincia, a do Rio-Novo pelo Major Caetano Dias da Silva principiada no anno antecedente, como dissemos, tornando-se de propriedade da uma associação, com o nome de *Associação Colonial do Rio-Novo*; e a *Colonia da Transylvania*, no Rio-Dôce, contractada com o Dr. França Leite.

Idem. — E' elevada á cathegoria de freguezia pela Lei Provincial n.º 11 de 16 de Julho deste anno a povoação do Cachoeiro, sob o titulo de parochia de S. Pedro do Cachoeiro.

Idem. — A 17 de Julho deste anno sahe á luz da publicidade o primeiro numero de um periodico sob o titulo *O Capichaba*, sendo o mesmo politico e noticioso.

Idem. — E' organisada neste anno pelo Tenente de Engenheiros João José de Sepulveda e Vasconcellos uma carta geographica, em que são demarcados os limites desta provincia com as confrontantes.

Idem. — E' creado por Decreto 30 de Julho deste anno na Villa de Nova Almeida, um collegio eleitoral.

Idem. — Declara-se em fins deste anno com intensidade a epidemia do cholera-morbus na Villa de Nova Almeida, fazendo muitissimas victimas, sendo nomeada uma commissão para acudir ao flagello a qual foi composta do Vigario da freguezia, do Presidente da Camara e do Subdelegado de Policia da mesma villa.

1857. — E' publicado neste anno a 2 de Janeiro um jornal litterario de instrucção e recreio, sob o titulo *O Semanario*, por ser hebdomadario; seu redactor e proprietario, o finado advogado José Marcellino Pereira de Vasconcellos, colleccionou nessa publicação o que de mais importante encontrou sobre antiguidades da provincia, reunindo o util ao agradavel.

Idem. — Assume a administração da provincia a 13 de Fevereiro o 2.° Vice-Presidente Coronel José Francisco de Andrade e Almeida Monjardim, por ter se retirado para a Côrte com licença o Presidente José Mauricio Fernandes Pereira de Barros.

Idem. — Assume a 15 de Fevereiro deste anno a administração da provincia o Barão de Itapemirim, tendo unicamente estado dois dias na Presidencia o Coronel Monjardim. Notamos, que estando presidindo a provincia o 2.° Vice-Presidente Coronel Monjardim era logo assumida a administração pelo Barão de Itapemirim, sem aquella differencia propria e commum entre funccionarios e como de caso premeditado.

Idem. — E' nomeado por Carta Imperial de 24 de Março deste anno para Presidente d'esta provincia o Bacharel Olympio Carneiro Viriato Catão, que prestou juramento e tomou posse a 18 de Junho deste mesmo anno, fallecendo n'esta provincia a 29 de Abril de 1858, sendo sepultado no cemiterio da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo. Foi este Presidente incansavel em promover o engrandecimento da provincia, e a elle se deve a factura da estrada de Itapemirim ao Cachoeiro, a ponte sobre o rio Muqui, a construcção da casa da Camara Municipal de Itapemirim, a construcção do chafariz do Campinho e muitas outras obras de utilidade publica.

Idem. — Tendo o Decreto de 9 de Setembro de 1855 disposto que se procedesse ás eleições para deputados

geraes e seus supplentes, toma assento na 10.ª legislatura da Assembléa Geral o Bacharel Antonio Pereira Pinto, que fôra eleito deputado por esta provincia, sendo seu supplente o Padre Dr. Ignacio Rodrigues Bermude.

Idem. — Chega neste anno no mez de Junho á Colonia de Santa Leopoldina 222 colonos allemães, sendo já Director d'aquella Colonia o Engenheiro Civil Amelio Pralon.

O nucleo de Santa Leopoldina exporta hoje para mais de 100,000 arrobas de café, afóra cereaes, não estando sob auspicios pecuniarios do governo.

Idem. — Pela Lei Provincial n.º 9 de 25 de Julho deste anno foi permittido na fórma dos respectivos Estatutos, ás Ordens Terceiras de S. Francisco e de Nossa Senhora do Monte do Carmo, bem como ás Irmandades da Capella de Nossa Senhora do Rozario a permissão do enterramento em seus jazigos dos cadaveres de seus Irmãos e dos filhos destes.

Idem. — E' mandado construir neste anno pelo Presidente Bacharel Olympio Carneiro Viriato Catão uma estrada que partindo da villa de Itapemirim seguisse para Minas, de conformidade com a authorisação concedida pela Lei Provincial n.º 13 de 27 de Julho deste mesmo anno. Esta estrada foi sómente executada até a fazenda do *Morro Grande*, seis kilometros acima da Villa do Cachoeiro, e quarenta e oito kilometros do Itapemirim áquella localidade.

Idem. — Fallece neste anno em o dia 1.º de Novembro deste anno o Padre-Mestre Dr. Ignacio Rodrigues Bermude, que antecedentemente fôra frade, tendo-se secularisado. Seguindo para Campos, d'alli, por vocação e conselhos de amigos partiu para S. Paulo a cursar as aulas de Direito onde doutorou-se, recolhendo-se á esta provincia d'onde era natural. Bom legista, soffrivel orador, politico extremado representou na terra natal papel

importante, sendo por ella eleito Deputado Geral e Provincial, gozando popularidade bastante a considerar-se chefe de partido, que de si proprio tiverão seus co-religionarios o appellido de *bermudistas*. Contava 57 annos quando baixou á sepultura, sendo seu enterro muito concorrido.

Idem. — E' feita neste anno a estatistica da Villa de Nova-Almeida, dando de população 2,513 almas, sendo livres 2,047, e escravos 466, havendo 328 fogos.

1858. — E' confirmada a 7 de Janeiro deste anno a nomeação do negociante Manoel Rodrigues de Campos, para Vice-Consul da Hespanha n'esta provincia.

Idem. — Por Decreto de 25 de Janeiro deste anno é removido da comarca da Imperatriz no Ceará, para Juiz de Direito da comarca de S. Matheus o Bacharel Jayme Carlos Leal, que assumiu o exercicio a 3 de Julho do mesmo anno.

Idem. — Fallece neste anno a 9 de Março o Administrador do Correio desta capital João Malaquias dos Santos Azevedo.

Idem. — Assume a administração da provincia a 7 de Março deste anno o 2.° Vice-Presidente Coronel José Francisco de Andrade e Almeida Monjardim, por se achar doente o Presidente Bacharel Olympio Carneiro Viriato Catão, que falleceu no mez seguinte, 28 de Abril, sendo sepultado com todas as honras devidas á sua cathegoria.

Idem. — E' installada a 23 de Maio deste anno a 1.ª sessão da 12.ª legislatura da Assembléa Legislativa Provincial, concernente aos annos de 1858 a 1859, sendo composta dos deputados provinciaes: Coronel José Francisco de Andrade e Almeida Monjardim, Manoel de Siqueira e Sá, Padre Manoel Antonio dos Santos Ribeiro, Padre Joaquim de Santa Maria Magdalena Duarte, Bacharel José de Mello e Carvalho, Ignacio de Mello Coutinho Vieira Machado, João Martins de Azambuja

Meirelles, Bacharel Antonio Joaquim Rodrigues, Joaquim Ramalheto Maia, Commendador Joaquim Marcellino da Silva Lima, Bacharel José Camillo Ferreira Rebello, Francisco José de Abreu Costa, Manoel de Moraes Coutinho e Castro, José Joaquim Pereira Lima, Padre Francisco Antunes de Siqueira, José Barboza Meirelles, Capitão Francisco Ladislau Pereira, Capitão José Marcellino Pereira de Vasconcellos, Capitão Wenceslau da Costa Vidigal, Manoel Francisco da Silva, entrando dois deputados supplentes para os lugares do Padre Dr. Bermudo que fallecera antes de installar-se a Assembléa, e outro no lugar do Padre Santos que se achava impedido.

Na sessão do primeiro anno da legislatura foi composta a Meza : Presidente Padre Joaquim de Santa Maria Magdalena Duarte, 1.° Secretario Capitão Francisco Ladislau Pereira, 2.° Secretario Capitão Wenceslau da Costa Vidigal. Na sessão do segundo anno foi composta a Meza : Presidente Padre Joaquim de Santa Maria Magdalena Duarte, 1.° Secretario Francisco José de Abreu Costa, 2.° Secretario Bacharel José Camillo Ferreira Rebello.

Idem. — E' approvado neste anno pela Lei Provincial n.° 2 de 23 de Junho o Compromisso da Irmandade do SS. Sacramento da freguezia de Nossa Senhora da Conceição da villa da Serra, hoje cidade.

Idem. — São creadas pela Lei Provincial n.° 4 de 23 de Junho deste anno, duas escólas publicas, uma em o Riacho e outra na Ponta da Fructa.

Idem. — E' approvado neste anno pela Lei Provincial n.° 6 de 23 de Junho o Compromisso de Irmandade de Nossa Senhora do Rosario da Igreja da Conceição da Serra.

Idem. — Neste anno o notavel escriptor espirito-santense José Marcellino Pereira de Vasconcellos publica o seu *Ensaio sobre a historia e estatistica da provincia*

do Espirito Santo; foi a primeira obra publicada sobre estas bazes, e, embora resumida, é este trabalho historico o que ha servido a muitas compillações, como tem sido o de Braz Rubim, embora não muito exacto. O *Ensaio* do intelligente e talentoso escriptor mereceu do advogado Rebouças, do lexicographo Innocencio e Silva e de muitos escriptores e publicistas os maiores encomios, appellidando o mais fecundo escriptor do Brasil, não só por esta obra como pelas publicadas sobre materia de Jurisprudencia. Tem aquelle *Ensaio* lacunas e anachronismos, é verdade, mas se attendermos á falta de dados e documentos que na occasião faltou ao talentoso escriptor, devem esses senões ser desculpados, pois muito fez elle.

Idem. — Por Lei Provincial n.° 22 de 23 de Julho d'este anno é creada e elevada á cathegoria de freguezia, sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição do Alegre a antiga povoação do Alegre, pertencente actualmente á Villa de S. Pedro do Cachoeiro de Itapemirim, com as divisas pelo valão do Bananal, cabeceira do ribeirão Alegre e suas vertentes até a barra do Itabapoana, por este ao rio Preto acima a dividir com Minas-Geraes. Estas divisas forão alteradas.

Idem. — E' creada neste anno pela Lei Provincial n.° 25 de 26 de Julho, um Corpo de Policia composto de um Official Commandante, um Sargento, um Furriel, dois Cabos, um Cornêta e trinta Soldados.

Idem. — E' nomeado a 29 de Setembro deste anno o Padre Francisco d'Assiz Pereira Gomes para 1.° Vigario encommendado da nova freguezia de S. Pedro do Cachoeiro.

Idem. — A 25 de Novembro deste anno fallece nesta cidade o Capitão reformado do exercito e Escrivão do Eclesiastico Serafim José Vieira dos Anjos, que occupara diversos cargos publicos tanto de nomeação do governo como de eleição popular tendo sido deputado pro-

vincial. Bom amigo, mas de genio irrascivel e valente fazia-se temer; havendo luctado e polemicado com os sacerdotes desta capital representou ao Bispo diocesano descrevendo-os como os sete peccados mortaes.

Idem. — E' nomeado por Carta Imperial de 17 de Dezembro deste anno, para Presidente d'esta provincia o Bacharel Pedro Leão Velloso, que prestou juramento e tomou posse a 4 de Fevereiro de 1859, sendo a 20 de Março de 1860 transferido para a provincia das Alagôas.

1859. — E' organisado a 7 de Maio deste anno o primeiro Regulamento para o Corpo de Policia da provincia, creado pela Lei Provincial n.° 25 de 24 de Julho de 1858 e em execução á Lei n.° 23 de 27 de Novembro de 1838, e Instrucções de 25 de Agosto de 1852, sendo o mesmo Corpo composto de 30 praças de pret.

Idem. — Por Lei Provincial n.° 10 de 14 de Julho deste anno é creada no districto do Aldeiamento Imperial Affonsino (no Rio Pardo,) uma freguesia com o titulo de S. Pedro de Alcantara, tendo sido a Igreja erigida alguns kilometros do lugar já denominado. E' esta freguesia a que possue talvez os terrenos mais uberrimos da provincia, sendo seu perimetro extensissimo.

Idem. — Por Decreto de 13 de Agosto deste anno é nomeado para Chefe de Policia desta provincia o Bacharel Manoel Pedro Alvares Moreira Villaboim, que prestou juramento e tomou posse do dito cargo, sendo exonerado a 16 de Setembro do anno seguinte de 1860.

Idem. — A 19 de Agosto deste anno principia a ser publicado nesta capital um periodico em oito paginas, sob o titulo *A Aurora*, sendo seu redactor o Dr. Joaquim dos Santos Neves; publicarão-se dezeseis numeros, mas suspendeu-se a publicação por ter-se retirado da capital seu redactor.

Idem. — E' concedido neste anno, por Decreto n.° 1,243 datado de 3 de Outubro, a Theodoro Klett, facul-

dado por tempo de dois annos para por si ou por Companhia que organisasse explorar e lavrar nas margens dos rios do *Meio* e da *Fumaça*, no districto da freguesia do Mangaraby desta provincia, as minas de ouro alli existentes, para ser-lhe demarcada então as datas de terras em que podia trabalhar.

1860. — Neste anno em o dia 26 de Janeiro, ás oito e meia horas da manhã, aportão á esta cidade vindos no vapôr de guerra *Appa*, em visita a esta provincia S. S. M. M. I. I. o Sr. D. Pedro II e D. Thereza Christina Maria, sendo recebidos com o maior regozijo pelo povo desta capital, saltando no caes do Imperador para esse fim construido e preparado. Forão S. S. M. M. hospedar-se no Palacio do Governo, promptificado e ornamentado no melhor gosto pela commissão para esse fim nomeada, tendo muito concorrrido para serem S. S. M. M recebidas com a maior grandeza muitos cidadãos, distinguindo-se entre elles por seus avultados donativos o Coronel João Nepomuceno Gomes Bitencourt, Barão de Itapemirim e Major Matheus Cunha.

Visitou S. M. o Imperador os principaes lugares da provincia tanto ao Norte como ao Sul e Oeste da capital, como fossem Serra, Nova-Almeida, Santa-Cruz. Linhares, Espirito-Santo, Guarapary, Benevente, Itapemirim, Rio-Novo, Santa Izabel e Santa Leopoldina.

A' sua chegada formarão-se os batalhões da Guarda Nacional para fazerem as devidas honras, comparecendo e visitando a S. S. M. M. quasi toda a população.

Idem. — Chega S. M. o Imperador ás 6 horas da tarde do dia 1.° de Fevereiro deste anno á Villa de Nova-Almeida, indo da villa da Serra, onde chegara nesse mesmo dia e alli almoçara. Em Nova-Almeida jantou e pernoitou, tendo visitado a Igreja dos Santos Reis Magos, cuja architectura interior é de muita simplicidade. Foi S. Magestade recebido em ambas as villas á distancia do

doze kilometros por innumeras pessôas, no dia 2, S. Magestade, ao amanhecer depois de ouvir missa na Matriz, celebrada pelo illustrado Vigario Manoel Antonio dos Santos Ribeiro, partiu para Santa-Cruz ás 6 horas, chegando á tarde desse dia, onde foi igualmente recebido por diversos cavalheiros.

Idem. — Chegão S. S. M. M. I. I. a 7 de Fevereiro deste anno á villa de Itapemirim de volta da capital, tendo S. Magestade o Imperador desembarcado do vapôr *Appa,* em sua passagem, para visitar as villas de Guarapary e Benevente. Forão em Itapemirim recebidas S. S. M. M. Imperiaes pela Camara Municipal, Juiz de Direito Lima e Castro, Juiz Municipal Campos Mello, Coronel Commandante Superior da Guarda Nacional João Nepomuceno Gomes Bittencourt, e mais authoridades e pessôas gradas d'aquella villa, estando as ruas por onde transitarão S. S. M. M. atapetadas e a casa para a recepção de tão altos personagens preparada com esmero e luxo. No dia 8 seguiu S. M. o Imperador a cavallo para a Colonia do Rio-Novo acompanhado do empresario d'aquella colonia Major Caetano Dias da Silva e grande numero de cavalleiros, sendo alli recebido pelos colonos com muita alegria ; na volta percorreu o Itapemirim e seus principaes monumentos seguindo para a Côrte no dia 9 do dito mez.

Durante a estada dos illustres visitantes nesta provincia mandarão distribuir muitas esmolas, fazendo algumas doações.

Idem. — Neste anno no dia 14 de Março sahe á luz da publicidade nesta capital o primeiro numero de um periodico sob o titulo *O Mercantil,* e de propriedade de Francisco Emilio Guinzã, o qual durou algum tempo.

Idem. — Por Carta Imperial de 20 de Março deste anno é nomeado Presidente da provincia o Bacharel Antonio Alves de Souza Carvalho, que prestou jura-

mento e tomou posse a 25 do mesmo mez e anno, sendo exonerado a 20 de Fevereiro de 1861,

Idem. — Neste anno a 8 de Abril é publicado nesta capital o primeiro numero de um periodico sob o titulo *A Liga*, sendo o mesmo politico, recreativo e noticioso.

Idem. — E' nomeado em o 1.º de Abril deste anno, Juiz de Direito da comarca de S. Matheus o Bacharel Joaquim Jacintho de Mendonça, que prestou juramento a 25 e entrou em exercicio a 27 de Setembro deste mesmo anno.

Idem. — Assume a administração da provincia a 14 de Abril deste anno o 2.º Vice-Presidente Coronel José Francisco de Andrade e Almeida Monjardim, por ter sido transferido para as Alagôas em igual cargo o Presidente Pedro Leão Velloso.

Idem. — Installa-se a 23 de Maio deste anno a 1.ª sessão da 13.ª legislatura da Assembléa Legislativa provincial, concernente aos annos de 1860 a 1861 sendo composta a Assembléa dos deputados: Coronel Dionysio Alvaro Resendo, Coronel José Francisco de Andrade e Almeida Monjardim, Padre Joaquim de Santa Maria Magdalena Duarte, Bacharel José de Mello e Carvalho, Capitão João Chrisostomo de Carvalho, Capitão Manoel Goulart de Souza, Major José Marcellino Pereira de Vasconcellos, Capitão Wencesláu da Costa Vidigal, Capitão Manoel Francisco da Silva, Vigario Miguel Antonio de Brito, Bacharel Antonio Joaquim Rodrigues, Joaquim Marcellino da Silva Lima, Bacharel José Camillo Ferreira Rebello, Manoel de Moraes Coitinho e Castro, Bacharel Francisco Gonçalves Meirelles Bastos, José Freire de Andrade, Carlos Augusto Nogueira da Gama, Domingos Lourenço Vianna, Vigario João Ferreira Lopes Wanzeller, Dr. Francisco Gomes de Azambuja Meirelles.

Foi composta a Meza no primeiro anno da legisla-

tura: Presidente Bacharel José Camillo Ferreira Rebello, 1.° Secretario Major José Marcellino Pereira de Vasconcellos, 2.° Secretario Wenceslau da Costa Vidigal. No segundo anno foi composta a Meza: Presidente Bacharel José Camillo Ferreira Rebello, 1.° Secretario Major José Marcellino Pereira de Vasconcellos, 2.° Secretario Wenceslau da Costa Vidigal.

Idem. — E' publicado nesto anno a 13 de Junho o primeiro numero de um periodico politico sob o titulo *O Indagador*, tendo durado pouco tempo a sua publicação.

Idem. — A 11 de Agosto deste anno é publicado n'esta capital o primeiro numero de um periodico sob o titulo *O Maribomdo*, sendo o mesmo politico e noticioso, mas virolentissimo.

Idem. — E' publicado a 7 de Setembro deste anno o primeiro numero de um periodico nesta capital sob o titulo *O Provinciano*, e de propriedade de Francisco Emilio Guizã, sendo mais tarde deffensor das idéas conservadoras; um dos seus principaes redactores o finado Bacharel José Joaquim Fernandes Maciel, que occupava o lugar de Administrador da Recebedoria, e mais tarde foi Director da Instrucção Publica, Secretario da Policia e Chefe de secção da Secretaria da Agricultura muito escreveu, vindo a fallecer em 1874 em Minas-Geraes, onde fôra tomar as aguas mineraes de Baependy.

Idem. — Por Decreto de 22 de Setembro deste anno é nomeado Chefe de Policia da provincia o Bacharel Antonio Barboza Gomes Nogueira, que prestou juramento e entrou em exercicio em 10 de Novembro do mesmo anno, sendo exonerado em 1861.

Idem. — Neste anno a 26 de Outubro sahe á luz da publicidade nesta capital o primeiro numero de um periodico sob o titulo *O Picapau*, sendo o mesmo politico e recreativo, mas muito virolento.

1861. — Neste anno, no dia 3 de Fevereiro, sahe á luz da publicidade nesta capital o primeiro numero de um pequenino periodico sob o titulo *União Capichaba*, sendo o mesmo politico-progressista.

Idem. — Pelo Decreto n.º 2,890 de 8 de Fevereiro, é creada nesta provincia a Companhia de Aprendizes Marinheiros, sendo seu primeiro Commandante o Capitão-Tenente Carlos Augusto Victorio; sendo por Aviso do Ministerio da Marinha marcado o numero de 200 aprendizes para o estado completo da dita Companhia.

Idem. — Por Carta Imperial de 20 de Fevereiro deste anno é nomeado Presidente d'esta provincia o Bacharel José Fernandes da Costa Pereira Junior, que prestou juramento e tomou posse do cargo a 22 de Março deste mesmo anno sendo exonerado a 21 de Maio de 1863. Nascido em Campos, quando aquella hoje cidade pertencia a esta provincia, não renegou sua procedencia, e, já como deputado por esta provincia, já como ministro muito tem feito a bem della, o quanto é possivel, tendo sido incansavel em prol de seu engrandecimento.

Idem. — Assume a administração da provincia a 11 de Março deste anno o 1.º Vice-Presidente João da Costa Lima e Castro, por ter sido exonerado o Presidente Antonio Alves de Souza Carvalho.

Idem. — Por Decreto de 15 de Março deste anno é nomeado Chefe de Policia a Bacharel Victorino do Rego Toscano Barreto, que prestou juramento e entrou em exercicio a 23 de Abril d'este mesmo anno.

Idem. — E' nomeado por Decreto de 2 de Abril deste anno Juiz de Direito da comarca dos Reis Magos o Bacharel Antonio Gomes Villaça, que prestou juramento e entrou em exercicio a 16 do Julho do mesmo anno.

Idem. — Neste anno publica-se nesta capital, a 28 de Abril, o primeiro numero de um periodico sob o titulo *O Clarim*, sendo politico, litterario e noticioso.

Idem. — Tendo sido eleitos deputados por esta provincia os Bachareis Antonio Pereira Pinto e Luiz Antonio da Silva Nunes, de conformidade com o Decreto n.° 1,082 de 18 de Agosto do anno antecedente de 1860, que augmentou mais um deputado por esta provincia, acabando-se ainda nesta occasião com a eleição de supplentes, tomão os eleitos assento neste anno na Assembléa Geral.

Idem. — Neste anno, a 4 de Julho, de conformidade com a Lei Provincial n.° 4, foi creada a freguezia de S. Sebastião de Itaúnas na villa da Barra de S. Matheus; sua matriz, de pequenas proporções, foi construida á expensas do povo.

Idem. — Por Decreto de 27 de Julho deste anno é nomeado Juiz de Direito da comarca de Itapemirim o Bacharel Ricardo Pinheiro de Vasconcellos, que prestou juramento a 13 de Janeiro de 1862 e entrou em exercicio.

Idem. — Publica-se nesta anno na *Revista do Instituto Historico* uma noticia chronologica dos factos mais notaveis da provincia, pelos documentos fornecidos pelo Tenente Manoel Augusto da Silveira a Braz da Costa Rubim, natural desta provincia, que tambem possuia outros que forão do seu pai o Governador Rubim.

Idem. — Apparece neste anno á luz da publicidade no dia 5 de Outubro o primeiro numero de um pequeno periodico politico e recreativo sob o titulo *O Desaprovador*, sahindo em dias indeterminados.

Idem. — Neste anno é publicado nesta capital um periodico politico sob o titulo *O Tempo*, deffendendo a politica liberal, e cujo primeiro numero sahiu á luz no dia 1.° de Novembro. Era principal redactor o intelligente Advogado Major José Marcellino Pereira de Vasconcellos. Durou algum tempo.

Idem. — Dá o Governo Imperial a 23 de Novembro

desto anno instrucções a favôr dos immigrantes que se quizessem estabelecer nas colonias desta provincia.

Idem. — Organisa n'esto anno o Engenheiro La Martinière uma nova carta corographica da provincia.

1862. — E' installada a 25 de Maio desto anno a 1.ª sessão da 14.ª legislatura da Assembléa Legislativa Provincial concernente aos annos de 1862 a 1863, sendo a mesma composta dos deputados: Coronel Dionysio Alvaro Resendo, Vigario Manoel Antonio dos Santos Ribeiro, Padre Joaquim de Santa Maria Magdalena Duarte, Major Francisco Gomes Bittencourt, Bacharel José Camillo Ferreira Rebello, Alferes Manoel de Moraes Coitinho e Castro, Padre Francisco Antunes de Siqueira, Carlos Augusto Nogueira da Gama, Dr. José Joaquim Rodrigues, Fabiano Martins Ferreira Meirelles, Dr. Florencio Francisco Gonçalves, José Claudio de Freitas, Manoel da Silva Simões, Ayres Loureiro de Albuquerque Tovar, José Sebastião da Rocha Tavares, Vigario João Pinto Pestana, Major Caetano Dias da Silva, Capitão João Chrisostomo de Carvalho, Capitão Francisco Rodrigues de Barcellos Freire, Vigario Miguel Antunes de Brito.

Foi composta a Meza no primeiro anno da legislatura: Presidente Bacharel José Camillo Ferreira Rebello, 1.° Secretario Vigario João Pinto Pestana, 2.° Secretario Padre Francisco Antunes de Siqueira. No segundo anno foi reeleita a Meza á excepção do 2.° Secretario.

Idem. — E' publicado nesto anno, na *Revista do Instituto Historico* um pequeno diccionario sob a topographia da provincia pelo espirito-santense Braz da Costa Rubim.

Idem. — E' nomeado por Decreto de 6 de Outubro desto anno, Juiz de Direito da comarca de S. Matheus o Bacharel Daniel Accioli de Azevedo, que prestou juramento a 3 e entrou em exercicio a 5 de Novembro de

mesmo anno, sendo a 30 de Setembro do anno seguinte nomeado Chefe de Policia de Sergipe.

Idem. — E' medido e demarcado neste anno o segundo territorio da Colonia do Rio-Novo pelo Engenheiro Lassance Cunha, sendo em 1869 dividido em lotes pelo Engenheiro José Cupertino Coelho Cintra, ficando o mesmo a 54 kilometros de distancia do 1.° territorio, que é a séde da colonia. Em 1874 principiou o Director da dita colonia Engenheiro Joaquim Adolpho Pinto Pacca, auxiliado por dois agrimensores a demarcar prazos para os colonos que se esperavão da Europa, fazendo derribadas, construindo um grande barracão e casas provisorias para recebel-os, os quaes, a 16 de Julho de 1875 chegarão a Benevente em numero de 565 immigrantes tyrolezes, que forão acompanhados pelo Vice-Director da colonisação Engenheiro Bacharel José Cupertino Coelho Cintra.

Idem. — Neste anno, pelo recenseamento feito na Colonia de Santa Leopoldina existião 1,016 colonos alli estabelecidos, sendo 542 do sexo masculino, 476 do sexo feminino, sendo maiores 489 e menores 527, havendo 599 solteiros, 37 viuvos e os mais casados.

1863. — Por Decreto n.° 3,043 de 10 de Janeiro deste anno, são provisoriamente fixados os limites da provincia do Espirito-Santo com a de Minas-Geraes, devido ao deputado Bacharel Antonio Pereira Pinto, que muito pugnou na Assembléa Geral pelos direitos desta provincia, tendo ficado até hoje em estado duvidoso, embora o governo procurasse explicar pelo Aviso n.° 824 de 18 de Julho do mesmo anno os ditos limites.

Idem. — Por Decreto de 6 de Fevereiro deste anno é removido o Juiz de Direito da comarca da Matta-Grande nas Alagôas, para igual cargo na comarca da Victoria o Bacharel João Paulo Monteiro de Andrade, que assumiu o exercicio a 16 de Junho do mesmo anno; d'aqui foi

removido para a comarca de Maranguape na provincia do Rio-Grande do Norte, a 12 de Janeiro de 1864.

Idem. — E' nomeado por Carta Imperial de 21 de Maio deste anno o Bacharel André Augusto de Padua Fleury, para Presidente d'esta provincia ; prestou juramento e tomou posse a 15 de Junho, sendo exonerado a 12 de Outubro de 1864.

Foi este Presidente o que foi incumbido de fazer a eleições de Eleitores de Agosto deste anno, e que tão falladas forão pelas arbitrariedades commettidas. No entanto, afóra a politica não foi dos peiores administradores,

Idem. — Por Decreto de 22 de Maio deste anno é removido para Chefe de Policia desta provincia o Bacharel Eduardo Pindahyba de Mettos, que prestou juramento e entrou em exercicio a 10 de Setembro deste anno, sendo removido em igual cargo para a de Pernambuco em 30 de Junho de 1865.

Idem. — Assume a administração da provincia o 1.° Vice-Presidente Coronel Dionysio Alvaro Resendo a 28 de Maio deste anno, por lh'a haver passado o Presidente Bacharel José Fernandes da Costa Pereira Junior.

Idem. — Publica-se neste anno nesta capital em o 1.° de Junho o primeiro numero de um periodico sob o titulo *A Borboleta*, sendo politico, noticioso e pilherico.

Idem. — Por Decreto de 16 de Junho deste anno é nomeado Juiz de Direito da comarca de Itapemirim o Bacharel Ludgero Gonçalves da Silva, que prestou juramento e entrou em exercicio a 11 de Setembro deste mesmo anno.

Idem. — Publica-se neste anno nesta capital a 12 de Julho o primeiro numero de um periodico sob o titulo *O Amigo do Povo*, sendo politico e noticioso.

Idem. — O Governo Imperial nomêa neste anno a

Adelberto Jahn para interprete dos colonos allemães desta provincia, para requerer em nome delles o que fosse de direito e facilitar assim suas reclamações.

Idem. — Neste anno, no dia 17 de Julho, é publicado nesta capital o primeiro numero de um periodico sob o titulo *O Liberal*, sendo politico e noticioso.

Idem. — E' levantada n'este anno uma carta da barra e bahia da Victoria pelo Official da Marinha franceza E. Mouchêz e sob as vistas do Official da Marinha brazileira J. Fonseca. Esta carta tem muitos defeitos e entre elles se denota o estar marcado o poderem passar navios de alto bordo entre a pedra do *Calháu* e da *Baleia*, mostrando ter esse canal fundo sufficiente, quando é falso, e mesmo por ser a arrebentação das vagas nos recifes extraordinaria, dando causa esse erro a que neste anno de 1879 naufragasse alli o vapôr *Santa Maria*.

O mesmo Official de marinha E. Mouchêz, levantou ainda neste anno uma outra carta da barra de Guarapary, sob as bazes de outro trabalho feito por um engenheiro brasileiro, assim como igualmente levantou uma outra dos ancoradouros de Benovente, Itapemirim e da Ilha do Francez.

Idem. — Procede-se nesta provincia a 9 de Agosto deste anno á eleição de Eleitores, para o fim de serem eleitos os novos deputados geraes. Foi esta uma das eleições mais renhidas que tem tido a provincia, igual á do presente anno de 1879, mas com a circunstancia de n'aquella épocha terem havido ferimentos, mortes, incendios, tiros disparados de encontro as cazas, recrutamento em grande escala, prisões de cidadãos que á capital chegavão algemados e amarrados.

Na matriz desta capital, estando a testa da eleição o futuro deputado Dezembargador Souto, a tropa commandada pelo Tenente Antonio Rodrigues Pereira a um aceno seu invadiu a igreja e de refles desembainhados forão

postos para fóra da igreja os partidarios contrarios, tendo sido alguns cidadãos feridos.

Idem. — Neste anno, é publicado nesta capital um periodico politico sob o titulo *O Monarchista*, sahindo á luz a 13 de Setembro o seu primeiro numero, sendo o seu edictor Manoel Antonio de Albuquerque Rosa.

Idem. — E' nomeado por Decreto de 6 de Outubro deste anno Juiz de Direito da comarca de S. Matheus o Bacharel Manoel José Pinto de Vasconcellos, que não prestou juramento nem consta ter entrado em exercicio, sendo removido para uma comarca em Minas-Geraes.

Idem. — No domingo 20 de Dezembro deste anno é trasladada da cadêa desta capital, onde se achava a trinta e seis annos, desde 1827, a imagem de S. Jorge que servira nas procissões de *Corpus Christi*, e que alli ficara desde o celebre recrutamento feito n'aquella época por ordem do Ministro da Guerra Conde de Lages e quando aqui chegara o *Ururáu*, que seguiu para a Côrte com os recrutados a 4 de Julho, sendo então Presidente da provincia o Bacharel Ignacio Accioli de Vasconcellos.

Ao visitar a cadêa o então Chefe de Policia Bacharel Eduardo Pindahyba de Mattos alli dera com a Imagem, o que sabendo o deputado Horta de Araujo, se entendera com o Presidente afim de ser d'alli transferida, o que com effeito se realisou no dia acima mencionado, indo a cavallo a Imagem e com grande acompanhamento, havendo *Te-Deum* e sermão pregado por Fr. João Nepomuceno Valladares.

Idem. — Assume a administração da provincia a 23 de Dezembro deste anno o 1.º Vice-Presidente Bacharel Eduardo Pindahyba de Mattos, então Chefe de Policia da provincia, por lhe haver passado o Presidente André Augusto de Padua Fleury que se retirou com licença para a Côrte, obtendo em seguida a demissão.

1864. — São reconhecidos deputados por esta provincia na 12.ª legislatura á Assembléa Geral o Bacharel José Feliciano Horta de Araujo e Dezembargador José Ferreira Souto.

A eleição de Eleitores foi a mais renhida que consta ter havido nesta provincia, e onde se deu pela primeira vez o exemplo de haver força armada em todas as igrejas, corrido sangue até dentro da Matriz desta capital de cidadãos da parcialidade conservadora, e onde se achava pleiteando a eleição o Dezembargador Souto, que com um lenço branco fazia os respectivos signaes aos seus correligionarios e á fôrça alli postada. Logo depois de tomarem assento os dois de deputados, falleceu a 22 de *Fevereiro* deste mesmo anno o Dezembargador Souto, e procedendo-se a nova eleição foi preenchida a vaga do finado deputado pelo Advogado e intelligente espirito-santense Major José Marcellino Pereira de Vasconcellos, que tomou assento a 28 de Maio do mesmo anno.

Idem. — E' removido da comarca de Corumbá para a comarca da Victoria, por Decreto de 12 de Janeiro deste anno o Juiz de Direito Bacharel Antonio Augusto Pereira da Cunha, que não prestou juramento nem entrou em exercicio por ter sido removido para a comarca de Itapetininga a 23 de Abril do mesmo anno.

Idem. — Fallece neste anno a 26 de Março o importante fazendeiro Tenente-Coronel Torquato Martins de Araujo Malta, um dos homens de mais popularidade desta provincia, gozando por seus actos de geral sympathia, sendo considerado um dos chefes politicos desta provincia. Seu passamento foi bastantemente sentido, tendo acompanhado seu enterro innumeros amigos e conhecidos, além da Ordem Terceira do Carmo e Irmandades, e militarmente prestadas as honras funebres ao dar-se seu corpo á sepultura.

Idem. — Publica-se neste anno a 2 de Abril o primeiro numero de um periodico, em formato regular, sob o titulo *Jornal da Victoria*, de propriedade de uma associação composta de membros do partido liberal, sendo seu principal redactor o Engenheiro Manoel Feliciano Muniz Freire, coadjuvado pelo Bacharel José Corrêa de Jesus, Engenheiro Leopoldo Augusto Deocleciano de Mello e Cunha e outros, e ainda pelo associado e Director do dito jornal Delecarliense Drumond de Alencar Araripe.

Idem. — Por Decreto de 30 de Abril deste anno é nomeado Juiz de Direito da comarca da Victoria o Bacharel Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, que assumiu o exercicio em 10 de Junho deste mesmo anno, deixando-o no anno seguinte.

Idem. — Por Decreto de 7 de Maio deste anno, é removido da comarca do Saboeiro no Ceará para a comarca de Itapemirim o Juiz de Direito Bacharel Carlos Augusto Ferraz de Abreu, que prestou juramento no dia 1.° de Junho e entrou em exercicio a 27 do mesmo mez e anno.

Idem. — Installa-se em 23 de Maio deste anno a 1.ª sessão da 15.ª legislatura da Assembléa Legislativa Provincial concernente aos annos de 1864 a 1865, sendo reconhecidos deputados: Commendador Raphael Pereira de Carvalho, Tenente Francisco Urbano de Vasconcellos, Engenheiro Pedro Claudio Soido, Padre Joaquim de Santa Maria Magdalena Duarte, Miguel Teixeira da Silva Sarmento, Engenheiro Manoel Feliciano Muniz Freire, José Pinheiro de Souza Werneck, Bacharel José de Mello e Carvalho, Coronel José Francisco de Andrade e Almeida Monjardim, Padre João Ferreira Lopes Wanzeller, Capitão José Marcellino Pereira de Vasconcellos, Padre João Pinto Pestana, Major Torquato Caetano Simões, Tenente-Coronel Alpheu Adelpho Monjardim de Andrade e Almeida, Firmino de Almeida e Silva, Manoel Soares Leite Vidigal, Joaquim Francisco

Pereira Ramos, Manoel Pinto de Alvarenga Roza, Tenente-Coronel Henrique Augusto de Azevedo, Tenente Coronel Manoel do Couto Teixeira.

Foi composta a Meza no primeiro anno da legislatura : Presidente Coronel José Francisco de Andrade e Almeida Monjardim, 1.° Secretario Padre João Pinto Pestana, 2.° Secretario Major Torquato Caetano Simões. No segundo anno foi composta a Meza : Presidente Coronel José Francisco de Andrade e Almeida Monjardim, 1.° Secretario Engenheiro Manoel Feliciano Muniz Freire, 2.° Secretario Major Torquato Caetano Simões.

Idem. — E' nomeado por Decreto de 8 de Junho d'este anno Juiz de Direito da comarca de S. Matheus o Bacharel Francisco Gonçalves Martins, que prestou juramento a 30 de Julho e entrou em exercicio no 1.° de Agosto, sendo removido a 8 de Julho de 1865 para a comarca de Maroim no Sergipe.

Idem. — E' nomeado por Carta Imperial de 12 de Outubro deste anno para o cargo de Presidente desta provincia o Bacharel José Joaquim do Carmo, que prestou juramento e entrou em exercicio a 8 de Janeiro de 1865, sendo exonerado a 23 de Junho deste anno.

Idem. — Tendo pela Lei Provincial deste anno, sob n.° 2 de 17 de Novembro, sido creadas diversas escólas do sexo feminino em algumas villas desta provincia, teve por consequencia immediata o ser creado pela Lei Provincial n.° 13 do 1.° de Dezembro do mesmo anno, o lugar de Director Geral da Instrucção Publica, ficando em vigôr o Regulamento de 20 de Fevereiro de 1848, mas prejudicados os Arts. 2.°, 4.°, 9.°, 12.°, 16.°, 17.° e 25.°

Idem. — E' elevada á cathegoria de Villa a freguezia de S. Pedro do Cachoeiro pela Lei Provincial n.° 11 de 23 de Novembro deste anno.

A Villa foi installada mais tarde pelo integro Juiz

Municipal da Villa do Itapemirim Dr. Cesario José Chavantes.

Idem. — E' contractada neste anno com os negociantes Adrião Nunes Pereira e Francisco Rodrigues Pereira a illuminação da cidade por novo systema de lampiões á kerosene, em virtude da Lei n.° 30 de 14 de Dezembro do mesmo anno, sendo pouco depois, em o anno seguinte, inaugurada a dita illuminação.

Idem. — Segue no dia 14 de Fevereiro deste anno com destino á Côrte e d'ahi para a guerra contra as republicas do Prata os Officiaes e Soldados de linha da guarnição desta provincia, sendo os Officiaes e Inferiores os seguintes : Major J. Baptista de Souza Braga ; Capitães : Tito Livio da Silva e João da Silva Nazareth ; Tenentes : Antonio Rodrigues Pereira, e Manoel Francisco Imperial ; Alferes : José Marcellino de A. Vasconcellos, Francisco F. Pinheiro Passos, Francisco A. Leitão da Silva, Joaquim de Castanheda Pimentel, Miguel Calmon du-Pin Lisbôa ; 1.°ˢ Cadêtes, Vago-mestre Francisco Rodrigues Pereira das Neves e Luiz Vieira Machado ; 2.° Cadeto Alexandre Felix de Alvarenga Salles ; 1.° Sargento João Custhodio da Silva ; 2.° dito Candido Gaia Peçanha, Furriel Jacintho F. de Carvalho.

Tambem seguirão os medicos do Corpo de Saude : Dr. Florencio Francisco Gonçalves e Dr. Fortunato Augusto da Silva e o 1.° Tenente do Regimento de Cavallaria Ignacio João Monjardim de Andrade e Almeida que servia de Ajudante de Ordens.

Se aqui relatamos e especificamos estes nomes é porque muitos delles forão bravos naquella campanha, bem como o valente e destemido espirito-santense Francisco de Araujo, Cabo de Esquadra do mesmo Corpo, que pelos seus actos de bravura chegara ao posto de Tenente em commissão, e condecorado com diversas me-

dalhas. O Cabo Araujo era conhecido por *Chico Princeza*, e morreu na mesma campanha em seu posto de honra, legando a sua pobre mãi, que ainda existe, uma pensão dada por S. M. o Imperador ; tão bravo foi elle que a Camara Municipal desta capital em memoria a seus serviços, deu o nome de *Francisco Araujo* a uma das ruas desta capital ; quanto a alguns mais bem conhecidos são por seus feitos d'armas.

Idem. — Falleco nesta capital a 15 de Março deste anno o Guardião do Convento dos Franciscanos nesta provincia Fr. João Nepomuceno Valladares, Pregador Imperial, orador sagrado de nomeada, e que era estimadissimo em sua terra natal o Espirito-Santo. Fez no Convento da Penha grandes festividades, que forão não só concorridas por devotos da provincia como de outras.

Fr. João Valladares descendia de um dos ramos da familia do Condestavel Torquato Martins de Araujo Malta.

Foi seu enterro um dos mais concorridos nesta capital, sendo sepultado seu cadaver no Convento de S. Francisco, onde foi collocada uma lapide de marmore com inscripção commemorativa, sendo todos os annos ornada sua sepultura por occasião de festividades neste Convento.

Idem. — Por Carta Imperial de 23 de Junho deste anno, é nomeado Presidente desta provincia o Bacharel Alexandre Rodrigues da Silva Chaves, que prestou juramento e tomou posse a 28 de Agosto, sendo exonerado a 29 de Setembro de 1867.

Idem. — Por Decreto de 30 de Junho deste anno é nomeado Chefe de Policia desta provincia o Bacharel Quintino José de Miranda, que prestou juramento e entrou em exercicio no 1.° de Dezembro do mesmo anno, sendo exonerado a 17 de Fevereiro de 1866.

Idem. — E' nomeado por Decreto de 30 de Junho

deste anno Juiz de Direito da comarca dos Reis Magos o Bacharel Bento Luiz de Oliveira Lisbôa, que prestou juramento a 9 de Setembro, mas não consta ter entrado em exercicio.

Idem. — E' nomeado por Decreto de 8 de Julho deste anno Juiz de Direito da comarca de S. Matheus o Bacharel Pedro Francelino Guimarães, que não consta ter prestado juramento, nem entrado em exercicio.

1866. — Por Decreto de 17 de Fevereiro deste anno é nomeado Chefe de Policia desta provincia o Bacharel Carlos de Cerqueira Pinto, que prestou juramento e entrou em exercicio a 15 de Setembro do mesmo anno, sendo removido no mesmo cargo para a provincia de Santa Catharina a 30 de Novembro de 1867.

Idem. — E' nomeado por Decreto do 1.° de Março deste anno Juiz de Direito da comarca de S. Matheus o Bacharel Raymundo Furtado de Albuquerque Cavalcante, que prestou juramento no dia 10 de Março do mesmo anno, entrando em exercicio a 18 de Abril; em 8 de Junho de 1867 foi nomeado Chefe de Policia da provincia de Minas-Geraes.

Idem. — Fallece a 11 de Março deste anno o antigo negociante desta cidade Commendador Domingos Rodrigues Souto, nascido em Portugal, mas que, tendo abraçado a Independencia do Brazil tornou-se brasileiro adoptivo. Prestou muitos serviços á causa publica, occupou diversos cargos e foi deputado provincial. Deixou fortuna regular não só em moeda como em predios, terrenos e escravos.

Idem. — E' nomeado por Decreto de 18 de Maio deste anno Juiz de Direito da comarca da Victoria o Bacharel Didimo Agapito da Veiga, que assumiu o exercicio a 27 de Agosto do mesmo anno, tendo sido declarado avulso a 12 de Abril de 1869, por não assumir o exercicio, finda uma licença que obteve.

Idem. — E' installada a 25 do Maio deste anno a 1.ª sessão da 16.ª legislatura da Assembléa Legislativa Provincial, concernente aos annos de 1866 a 1867, e reconhecidos deputados: Commendador Raphael Pereira de Carvalho, Coronel José Francisco de Andrade e Almeida Monjardim, Tenente-Coronel Manoel do Couto Teixeira, Engenheiro Manoel Feliciano Muniz Freire, Major Torquato Caetano Simões, Tenente-Coronel Alpheu Adelpho Monjardim de Andrade e Almeida, Engenheiro Leopoldo Augusto Deocleciano de Mello e Cunha, Tenente-Coronel Henrique Augusto de Azevedo, Engenheiro Pedro Claudio Soido, Dr. Francisco Gomes de Azambuja Meirelles, Bacharel Joaquim Pires de Amorim, Major Caetano Dias da Silva, Dr. Antonio Rodrigues de Souza Brandão, Bacharel José Corrêa de Jesus, Padre Domingos da Silva Braga, Padre João Pinto Pestana, José Sebastião da Rocha Tavares, Padre Manoel Pires Martins, Tenente José Antonio Aguirra, Manoel Soares Leite Vidigal.

Foi composta a Meza do primeiro anno da legislatura: Presidente Coronel José Francisco de Andrade e Almeida Monjardim, 1.º Secretario Engenheiro Manoel Feliciano Muniz Freire, 2.º Secretario Major Torquato Caetano Simões. No segundo anno foi composta a Meza: Presidente Coronel José Francisco de Andrade e Almeida Monjardim, 1.º Secretario Engenheiro Manoel Feliciano Muniz Freire, 2.º Secretario Major Torquato Caetano Simões.

Idem. — Neste anno appareceu á luz da pubblicidade na Villa de S. Pedro do Cachoeiro e no dia 1.º de Julho o primeiro numero de um periodico sob o titulo *O Itabira*, deffendendo as idéas da politica conservadora, sendo o mesmo litterario, agricula, commercial e noticioso, redigido por Bazilio Carvalho Dæmon e Editor João Paulo Ferreira Rios. Este periodico tornou-se afinal virolento pelas polemicas que teve de sustentar; tor-

nando-se, seis mezes depois, de unica propriedade e redacção do mesmo Bazilio Dæmon, mas apparecendo mais tarde sob outro titulo.

Idem. — Neste anno Manoel Amancio da Silva, no dia 18 de Julho, assassina barbaramente a Candido, abrindo-lhe o peito e extrahindo o coração, trincou-o nos dentes, atirando depois para o matto o corpo do infeliz Candido.

Idem. — Neste anno a 23 de Julho é publicado nesta capital o primeiro numero de um pequeno periodico sob o titulo *Diario Victoriense*, que pouca vida teve, suspendendo a publicação depois de poucos numeros.

Idem. — A 23 de Julho deste anno fallece nesta capital victima de uma hydropesia o Arcipreste e Vigario da Vara Padre-Mestre Dr. João Climaco de Alvarenga Rangel, formado em Direito, theologo profundo, orador sacro dos primeiros que tem tido o Brazil, admirado por Monte Alverne e D. Manoel do Monte Rodrigues, de quem era amigo, tendo por vezes pregado na Capella Imperial perante um auditorio escolhido. De talento e intelligencia mascula era respeitado por sua vasta erudicção e saber. Como legista e theologo era consultado. Occupou diversos cargos de nomeação do governo tendo sido eleito deputado geral e provincial, Director do *Lyceu* e Lente de latim.

Contava 68 annos de idade quando desceu ao tumulo, rallado de desgostos por traições politicas, tendo vivido os ultimos annos de sua vida segregado da sociedade. Sua morte foi muito sentida.

Idem. — Neste anno o habil e illustrado Engenheiro Carlos Kraus organisa dois mappas geographicos da provincia do Espirito-Santo, demarcando nelles os locaes das colonias, estradas e rios até então conhecidos.

Idem. — Por Decreto de 10 de Outubro deste é nomeado Juiz de Direito da comarca de Itapemirim o

Conselheiro Bacharel Francisco Xavier Pinto Lima, que prestou juramento a 17 de Maio e entrou em exercicio a 29 de Julho, sendo removido para a comarca do Bananal em S. Paulo, por Decreto de 23 de Março de 1870.

Idem. — No mez de Outubro deste anno revoltão-se os escravos da fazenda da *Safra*, de propriedade da viuva D. Josepha Souto, causando horrivel panico ás Villas de Itapemirim e Cachoeiro, tendo a 31 do dito mez sido ferido gravemente o Feitor da mesma fazenda, que, achando-se á noite deitado em um quarto, foi atacado por dois escravos que saltando a janella descarregarão sobre Guilherme Johnson um golpe de foice sobre a região frontal com o que despertara Johnson. Depois de grande lucta os escravos fugirão pela mesma janella porque havião entrado, tendo o dito Guilherme saltado tambem a janella e prendido um dos escravos apezar de bastantemente ferido, não sendo vencido por elles.

Continuando sublevada a escravatura da mesma fazenda, parte della fugida e outra, com quanto socegada apparentemente, tramava secretamente contra a vida de muitos ; apezar das providencias tomadas pelas authoridades e entre ellas pelo então Delegado Dr. Pires de Amorim, é ainda barbaramente assassinado pelos ditos escravos o lavrador Antonio de Jesus Lacerda, que prestara-se com outros cidadãos a contel-os, e á apprehender aquelles que, achando-se fugidos causavão terror á população, sendo portando victima de sua dedicação.

1867. — Em consequencia de uma forte trovoada havida a 14 de Fevereiro d'este anno, cahirão dois raios na tarde deste dia no antigo e monumental Convento de Nossa Senhora da Penha, erecto no pico de um outeiro a 120 metros de altura sobre o nivel do mar e em frente a uma enseiada existente na antiga Villa do Espirito-Santo, sendo Guardião do dito Convento Fr. Theotonio de Santa Humiliana. Já no mez de Janeiro deste mesmo

anno havia cahido uma outra faisca electrica, que não causara grandes damnos. Os estragos feitos por um dos raios no zimborio em as obras de talha e parêde lateral forão lamentaveis, e assim esteve até quatro annos atraz, em que o Provincial do Convento dos franciscanos da Côrte Fr. João do Amor Divino Costa deu começo ás obras para o restabelecimento d'aquellas peças architetonicas que faltavão, mandando restaurar todo o zimborio, obras de talha e altar da Senhora das Dôres, collocando novos retabulos pintados pelo habil pintor Victor Meirelles e assoalhando todo o corpo da igreja; essas obras, porém, ainda não forão concluidas neste anno de 1879 pela grande difficuldades na conducção de materiaes, e obtenção de officiaes peritos que se sujeitem aquelles trabalhos difficeis em o lugar em que se acha o Convento. Contudo, essas obras ficárão concluidas em 1880.

Idem. — Neste anno, pela Lei n.° 8 de 18 de Março é novamente organisado o estabelecimento de instrucção secundaria da provincia, creando-se o lugar de um Director com outras prerogativas, dando-se ao mesmo estabellecimento a denominação de *Collegio Espirito-Santo*, em substituição ao de *Lyceu* que tinha desde 1843, em que fôra creado. Foi nomeado Director o Engenheiro Deolindo José Vieira Maciel. Mais tarde, em 1872, houve nova reforma neste estabelecimento, sendo nós um dos que mais pugnou para seu maior desenvolvimento, creando em o projecto por nós apresentado á Assembléa Provincial novas cadeiras, e authorisando a Presidencia a reformar o Regulamento, que foi logo confeccionado pelo illustrado Presidente Dr. João Thomé da Silva, que mudou o nome d'esse estabelecimento para o de *Atheneu Provincial*, dando-lhe ainda muitas garantias e creando um internato.

Idem. — E' installada a 25 de Março deste anno o municipio de S. Pedro do Cachoeiro pelo Presidente da

Camara Municipal da villa de Itapemirim Tenente Joaquim José Gomes da Silva Netto, sendo seus primeiros Vereadores o Coronel Francisco Xavier Monteiro Nogueira da Gama, Tenente-Coronel José Pinheiro de Souza Werneck, Major Mizael Ferreira de Paiva, Capitão Francisco de Souza Monteiro, Dr. Antonio Olyntho Pinto Coelho, Capitão José Vieira Machado, Bacharel Joaquim Antonio de Oliveira Seabra e Capitão Pedro Dias do Prado.

Idem. — Assume a administração da provincia em 8 de Abril deste anno o 1.° Vice-Presidente Bacharel Carlos de Cerqueira Pinto, por lh'a ter passado o Presidente Bacharel Alexandre Rodrigues da Silva Chaves, que se retirou com licença para a Côrte.

Idem. — Continuando ainda neste anno como no antecedente revoltados os escravos da fazenda da *Safra*, devido em parte á incuria de algumas authoridades e em parte ao terror que causavão aos proprietarios ou administradores da dita fazenda, foi assassinado no dia 28 de Abril deste anno o cidadão José Fernandes Anchiêta, na fazenda *União*, junto á da *Safra*, por um escravo dos que andavão fugidos em numero de vinte um. Ainda no dia 14 do mez seguinte, Maio, appareceu enforcado o pardo Joaquim, com o latego de um relho, mostrando ou conhecendo-se pelo corpo de delicto ter sido o mesmo arrastado ao lugar do delicto. Ainda a 30 de Maio foi ferido gtavemente Frederico Pinto Saraiva, quebrando-se-lho uma perna.

Idem. — São eleitos e tomão assento em Maio deste anno como deputados em a 13.ª legislatura da Assembléa Geral o Commendador Carlos Pinto de Figueiredo e Bacharel José Felliciano Horta de Araujo.

Idem. — E' nomeado por Decreto de 8 de Junho deste anno, Juiz de Direito da comarca de S. Matheus o Bacharel José Maria do Valle Junior, que prestou ju-

ramento a 27 e entrou em exercicio a 30 do mesmo mez e anno. Servio como Chefe de Policia e administrou a provincia como seu 1.° Vice-Presidente, sendo removido para a comarca de Nossa Senhora da Graça em Santa Catharina.

Idem. — E' concedido, a 12 de Julho deste anno e pelo Governo Imperial, exequatur á nomeação de Othon Leonardo para Agente Consular do reino da Italia nesta provincia.

Idem. — N'este anno, no mez de Julho, principia a ser publicado na villa de Benevente um periodico de propriedade e redacção de Francisco Emilio Guinzã, sob o titulo *A Estrella do Sul,* publicado alli até o n.° 27 que sahiu a 22 de Dezembro. Este mesmo periodico, a 5 de Janeiro do anno seguinte, mudada a typographia para a cidade da Victoria, continuou a ser publicado sob o mesmo titulo, dando nesse dia e mez o n.° 28 e seguintes, mas tendo pouca duração.

Idem. — Pela Lei Provincial n.° 27 de 27 de Julho deste anno é creada a freguesia de Santa Leopoldina no perimetro da colonia do mesmo nome e seus districtos annexos, servindo provisoriamente de Matriz a Capella da mesma colonia.

Hoje é aquella freguesia uma das mais importantes da provincia, já por sua lavoura, commercio, criação e pequena industria, como por seus edificios.

Idem. — E' publicado a 24 de Agosto deste anno, na Villa de Itapemirim, o primeiro numero do primeiro periodico alli havido, sob o titulo *Sintinella do Sul,* de propriedade de uma associação, sendo o mesmo orgão da politica liberal d'aquella antiga comarca. Este periodico semanal era em grande formato, e nelle collaboravão os Bachareis Horta de Araujo, Maximiano Bueno, Macedo, Pires de Amorim, Antão, Manoel Joaquim de Lemos, Dr. Climaco Barboza e outros. Tornou-se afinal

virolento como o *Itabira*, com quem discutia e polemicava.

Idem. — E' inaugurada n'este anno, na Villa de S. Pedro do Cachoeiro de Itapemirim uma Sociedade litteraria sob o titulo de *Tirocinio Litterario*, sendo seus estatutos approvados no dia 7 de Setembro. Foi duradoura esta Sociedade, prestou serviços ás lettras e deu desenvolvimento litterario a muitos de seus socios, sendo a mesma sociedade frequentada até por notabilidades. Como todas as couzas em nosso paiz, morreu esta Sociedade no fim de trez annos de existencia, pela falta de recursos e guerra feita pelos tartufos e invejosos.

Idem. — E' nomeado por Carta Imperial de 29 de Setembro deste anno Presidente desta provincia o Bacharel Francisco Leite Bittencourt Sampaio, que prestou juramento e tomou posse a 11 de Outubro do mesmo anno, sendo exonerado a 22 de Agosto de 1868.

Idem. — Por Decreto de 6 de Novembro deste anno é removido para esta provincia para servir o lugar de Chefe de Policia o Bacharel Antéro Cicero de Assiz, que não consta ter prestado juramento nem entrado em exercicio, sendo removido para a Bahia em 25 de Julho do anno seguinte.

1868. — Installa-se nesta capital neste anno no dia 11 de Março uma Sociedade Musical sob o titulo *Euterpe*, compondo-se na maior parte de socios de outra Sociedade denominada *Minerva*, sendo seu Presidente o Dr. Ernesto Mendo de Andrade e Oliveira, Vice-Director o Bacharel José Corrêa de Jesus, 1.° Secretario o Capitão Pedro de Sant'Anna Lopes, 2.° Secretario José Pinto Aleixo. Era á mesma sociedade composta de pessôas gradas da capital; perdurou por algum tempo.

Idem. — Neste anno a 13 de Março apparece á luz da publicidade o primeiro numero de um periodico politico sob o titulo *O Cidadão*, o qual deffendia a politica liberal

sendo seu redactor o finado Bacharel José Corrêa de Jesus.

Idem. — E' publicado neste anno a 5 de Abril, na villa de S. Pedro do Cachoeiro o primeiro numero de um periodico hebdomadario sob o titulo *O Estandarte*, de propriedade e redacção do Capitão Bazilio Carvalho Dæmon, sendo o mesmo politico, litterario e noticioso, defendendo as idéas da politica conservadora.

Idem. — Installa-se a 22 de Abril deste anno a 1.ª sessão da 17.ª legislatura da Assembléa Legislativa Provincial, concernente aos annos de 1868 a 1869, sendo reconhecidos deputados: Tenente-Coronel Constantino Gomes da Cunha, Coronel José Francisco de Andrade e Almeida Monjardim, Engenheiro Leopoldo Augusto Deocleciano de Mello e Cunha, Major Torquato Caetano Simões, Bacharel Joaquim Pires de Amorim, Bacharel José de Mello e Carvalho, Dr. Ernesto Mendo de Andrade e Oliveira, Dr. Climaco Barboza de Oliveira, Capitão Luiz da Rosa Loureiro, Tenente-Coronel Aipheu Adelpho Monjardim de Andrade e Almeida, Engenheiro Manoel Feliciano Muniz Freire, Tenente-Coronel Henrique Augusto de Azevedo, Bacharel José Corrêa de Jesus, Padre Manoel Pires Martins, Manoel Francisco da Rocha Tavares, Capitão João Manoel Nunes Ferreira, Major Aureo Triphino Monjardim de Andrade e Almeida, Antonio Joaquim de Sant'Anna, Dr. Olyntho Pinto Coelho, Capitão João Alberto do Couto Teixeira.

Foi composta a Meza do primeiro anno da legislatura: Presidente Coronel José Francisco de Andrade e Almeida Monjardim, 1.º Secretario Bacharel Joaquim Pires de Amorim, 2.º Secretario Bacharel José Corrêa de Jesus. No segundo anno foi composta a Meza: Presidente Coronel José Francisco de Andrade e Almeida Monjardim, 1.º Secretario Bacharel Joaquim Pires de Amorim, 2.º Secretario Dr. Ernesto Mendo de Andrade Oliveira.

Idem. — Por acto da Presidencia de 26 de Junho deste anno e em cumprimento de Lei Provincial, foi elevada, a termo judiciario, a villa de S. Pedro do Cachoeiro, sendo nomeados primeiros Supplentes do Juiz Municipal os cidadãos Dr. Joaquim Antonio de Oliveira Seabra, Tenente Joaquim Vieira Machado da Cunha, Dr. Antonio Olyntho Pinto Coelho, Tenente Luiz Bernardino da Costa Capitão Pedro Dias do Prado e Alferes Antonio José de Salles, sendo o mesmo termo installado pelo Bacharel Cezario José Chavantes, Juiz Municipal do termo de Itapemirim, em o dia 28 de Dezembro do dito anno; servio de Escrivão o actual Tabellião desta capital Marcolino José da Fonseca, tendo concorrido ao acto da installação do fôro grande numero de pessôas gradas d'aquella villa.

Idem. — Finou-se no dia 23 de Junho deste anno o importante e abastado fazendeiro Major Antonio Vieira Machado da Cunha um dos primeiros exploradores das mattas do Castello na villa do Cachoeiro, e que se estabeleceu montando uma grande fazenda a que deu o nome de *Centro*, nome do lugar em que os antigos mineiros das minas do Castello trabalharão na extracção do ouro, mudando o curso do rio desse nome para cujo fim romperão uma grande pedreira para dar ao mesmo nova sahida ás aguas, e prestar-se melhor á lavagem do cascalho.

O Major Cunha occupou durante sua vida muitos cargos de eleição popular e de nomeação do governo, deixando fortuna abastada; foi um dos mais prestimosos chefes do partido conservador d'aquelle municipio.

Idem. — E' nomeado neste anno Chefe de Policia desta provincia o Bacharel Luiz Antonio Fernandes Pinheiro, que prestou juramento e entrou em exercicio do dito cargo.

Posteriormente foi nomeado Presidente da provincia sendo hoje Juiz de Direito da comarca de Campos, de 3.ª entrancia.

Idem. — Por Decreto de 31 de Julho deste anno é removido para Chefe de Policia desta provincia o Bacharel Antonio Joaquim Rodrigues, que prestou juramento e entrou em exercicio a 14 de Setembro do mesmo anno, sendo dispensado do dito cargo, a seu pedido, em 15 de Dezembro de 1871. Durante sua chefia prestou importantes serviços na captura de criminosos celebres, alguns ainda do tempo das celebres quadrilhas do Itapemirim.

Idem. — E' nomeado por Carta Imperial de 22 de Agosto deste anno para Presidente d'esta provincia o Bacharel Luiz Antonio Fernandes Pinheiro, que prestou juramento e entrou em exercicio no dia 1.º de Setembro do mesmo anno, sendo exonerado a 21 de Maio de 1869.

Idem. — Sahe á luz da publicidade no dia 27 de Agosto deste anno o primeiro numero de um periodico politico e noticioso, sob o titulo *A Voz do Povo*, defendendo as idéas da politica liberal.

Idem.— Neste anno, no mez de Setembro desenvolveu-se na villa de Itapemirim e na de S. Pedro do Cachoeiro a horrivel epidemia da variola, fazendo innumeras victimas. O Presidente da Camara Municipal da villa de S. Pedro do Cachoeiro Bazilio Carvalho Dæmon, reunio em seguida os Vereadores, convidou o Parocho e authoridades do municipio, com o fim de tomar promptas providencias, deliberando-se a nomeação de commissões para o fim de agenciarem donativos e estabelecer-se um hospital para os pobres. Cabe ao commercio d'aquella villa louvôres pela maneira porque se prestou com todo o necessario para a fundação de um hospital, que no fim de dois dias estava montado convenientemente e já contendo innumeros variolosos. O Presidente da provincia Bacharel Luiz Antonio Fernandes Pinheiro, ao receber a communicação da Camara Munimicipal, mandou immediatamente pôr á disposição da

commissão a quantia de 400$000 para despeza de primeiro estabelecimento. A commissão para manutenção do hospital foi incansavel em promover recursos visitando diariamente duas vezes aos enfermos. O caridoso Parocho Manoel Leite de Sampaio e Mello dispensou á pobreza muitos actos de caridade dignos de louvôr, já sustentando familias desvalidas, já pagando amas de leite para as crianças cujas mães se achavão recolhidas ao hospital, já finalmente visitando os enfermos trez vezes por dia e animando-os com palavras consoladôras. O terrôr foi tanto e tão intensa a epidemia que não se encontrava quem quizesse conduzir os cadaveres ao cemiterio, sendo feito este serviço pelo Vigario, por nós, pelo Sachristão Camillo Reis e cidadão Manoel Justino.

Idem. — A 27 de Setembro deste anno, fallece em sua fazenda na Villa de Itapemirim, victima da variola confluente o importante fazendeiro e popular chefe do partido conservador d'aquella villa, o intelligente e respeitavel cidadão Major Francisco Gomes Bittencourt.

Sua morte foi muito sentida e lamentada por todos que o conhecião, pois caridoso e ao mesmo tempo lhano e afavel era muitissimo estimado ; trouxe sua morte até o presente a desorganisação do partido e formação de grupos politicos, de tal ou qual atraso d'aquella villa, pela falta de quem, por ella, tome immediato e verdadeiro interesse.

Idem. — No dia 5 de Outubro deste anno fallece o Capitão Justiniano Martins Meirelles, importante fazendeiro da freguezia de Carapina, no lugar denominado *Jacúhy*, (nome derivado de *Jacú*, passaro, *hy*, agua.)

Deixou o finado bôa fortuna em dinheiro, predios, terras e escravos,

Idem. — Fina-se na Côrte, a 4 de Dezembro deste anno o Major Caetano Dias da Silva, incansavel investigador, benemerito iniciador de alguns melhoramen-

tos na provincia, entre elles o da navegação Espirito-Santo e Campos, da que foi emprezario e Presidente da associação ; foi o formador dá Colonia do Rio-Novo ; o que montou a importante fabrica para distillação de alcaloides, espiritos, oleos, e extracção de resinas em a sua fazenda do *Limão*, o que não poude levar á conclusão. Era o finado um homem de idéas vastas, de conhecimentos profundos sobre physica, chimica, mechanica e astronomia. Morreu quasi pobre, pois que parte de sua fortuna empregara em diversas emprezas e melhoramentos. Foi sempre muito estimado, respeitado por seu continuo labôr, não sendo ás vezes devidamente comprehendido seu genio activo e emprehendedor.

Nascera o Major Caetano em Portugal, tendo carta de piloto de alto bordo, corrêra em sua mocidade alguns paizes, vindo estabelecer-se nesta provincia, onde cazara e se estabelecera com fazenda.

1869. — Por Decreto de 24 de Março deste anno é removido da comarca de Jequetahy em Minas-Geraes o Juiz de Direito Bacharel Epaminondas de Souza Gouvêa para a comarca dos Reis Magos nesta provincia, entrando em exercicio a 23 de Agosto deste anno, sendo removido para a comarca de Vianna no Maranhão, a 4 de Julho de 1874.

Idem. — Por Decreto de 12 de Abril deste anno é removido da comarca de Santo Antonio da Patrulha no Rio-Grande do Sul para a comarca da Victoria o Juiz de Direito Bacharel Francisco de Souza Cirne Lima, que entrou em exercicio no dia 1.º de Novembro do mesmo anno, tendo-o deixado a 17 de Abril de 1871, por ter sido nomeado Chefe de Policia do Pará.

Idem.— Assume a Presidencia da provincia em 8 de Junho deste anno, o 1º Vice-Presidente Coronel Dionysio Alvaro Resendo, por ter sido exonerado a seu pedido o Presidente Bacharel Luiz Antonio Fernandes Pinheiro.

Idem. — Por Carta Imperial de 28 de Junho deste anno é nomeado Presidente d'esta provincia o Bacharel Antonio Dias Paes Leme, tendo prestado juramento e tomado posse do cargo a 17 de Setembro do mesmo anno, sendo exonerado a 28 de Dezembro de 1870.

Idem. — Pela Lei Provincial n.º 7 de 4 de Setembro deste anno, e de conformidade com o titulo concedido pelo podor ecclesiastico em acto de confirmação canonica da creação da fregueia do Alegre, fica a mesma denominada desde essa data Nossa Senhora da Penha do Alegre, e assim mudada a denominação dada em 1858 pela Lei n.º 22 de 23 de Junho.

Idem. — E' creada neste anno, pela Lei Provincial n.º 21 de 20 de Novembro a freguesia de Santa Izabel na colonia do mesmo nome, a qual esteve por muitos annos sem ser provida canonicamente.

Idem. — E' neste anno creada pela Lei Provincial n.º 29 dactada de 4 de Dezembro, um estabelecimento de educação secundaria para o sexo feminino, em o qual se ensinasse tambem musica, piano e prendas. Este estabelecimento teve posteriormente o titulo de *Collegio Nossa Senhora da Penha*, e a elle foi annexo a Escóla Normal do sexo feminino.

1870. — A 22 de Abril deste anno fallece na villa de Itapemirim o Vigario da Vara e da freguesia Padre Domingos da Silva Braga.

Foi sentida a sua morte por todos em geral; sendo a freguesia extensa e rendosa, repartia a maior parte dos seus benezes com a pobreza, a quem não sabia negar o que lhe pedia. Occupou alguns cargos de nomeação popular, entre elles o de deputado provincial.

Idem. — Tendo o Governo Geral por Aviso de 23 de Abril deste anno mandado construir um pharol na barra desta capital a bem de servir aos navegantes, vierão á provincia os Engenheiros Julio Alvares Teixeira de Ma-

cedo, João de Souza Mello e Alvim e 1.º Tenente da Armada José Maria do Nascimento Junior para darem principio á dita construcção, segundo as bases e planta levantada em 1848 pelo Capitão-Tenente Raphael Lopes Anjo. Debaixo da direcção do Engenheiro Macêdo deu-se principio ás obras, sendo o pharol do systhema diotrico e de luz branca na altura de 66 pés, sendo a primeira pedra alli posta para aquella construcção benzida a 27 de Julho e inaugurado o pharol no dia 7 de Setembro deste mesmo anno.

Idem. — São eleitos Deputados por esta provincia e tomão neste anno assento na Assembléa Geral em a 14.ª legislatura os Bachareis Luiz Antonio da Silva Nunes e Custodio Cardozo Fontes.

Idem. — E' removido a 22 de Junho deste anno da comarca de Nossa Senhora da Graça em Santa-Catharina, para Juiz de Direito da comarca de S. Matheus o Bacharel Julio Accioli de Brito, que entrou em exercicio a 24 de Outubro deste mesmo anno. Foi nomeado Chefe de Policia a 15 de Dezembro de 1871 e dispensado d'este cargo a 24 de Janeiro de 1872.

Idem. — E' mandado vir do Rio de Janeiro neste anno, pelo então Presidente Bacharel Antonio Dias Paes Leme e por conta do cofre da provincia, alguns arados, que forão destribuidos por diversos lavradores do municipio de Itapemirim, Santa Leopoldina e Serra, para o fim de serem utilisados na lavragem das terras para o plantio da canna.

Idem. — Assume a administração da provincia a 13 de Agosto deste anno o 1.º Vice-Presidente Coronel Dionysio Alvaro Resendo, por lh'a ter passado o Presidente Antonio Dias Paes Leme, que se retirara com licença.

Idem. — Por Aviso de 19 de Agosto deste anno é authorisado o Director da Colonia do Rio-Novo a considerar vendidas as terras concedidas aos colonos da an-

tiga Associação Colonial, ao preço de um real por braça quadrada.

Idem. — Por Decreto de 6 de Setembro deste anno é removido de Juiz de Direito da comarca da Bagagem em Minas-Geraes para a comarca do Itapemirim o Bacharel Francisco Ferreira Corrêa, que tendo sido logo após nomeado Presidente desta provincia, só em 1872 entrou no exercicio do cargo de Juiz de Direito, tendo-o deixado por ter sido removido a 4 de Novembro para a comarca de Araruama na provincia do Rio de Janeiro.

Idem. — Neste anno a 8 de Setembro principia a ser publicado nesta capital um periodico sob o titulo *O Espirito-Santense*, de propriedade e redacção do Advogado Major José Marcellino Pereira de Vasconcellos, sendo seu Edictor Manoel Antonio de Albuquerque Rosa. A 14 de Julho de 1872 continuou o mesmo periodico já sob a propriedade do Coronel Manoel Ribeiro Coitinho Mascarenhas. Em 1873 tornou-se de propriedade e redacção do Capitão Pedro de Sant'Anna Lopes, até que a 10 de Março de 1874, por compra feita da typographia e traspasse do contracto com o governo tornou-se de propriedade e redacção do Capitão Bazilio Carvalho Dæmon, sob cuja propriedade e redacção ainda se conserva até o presente anno de 1879. E' o mesmo periodico politico, litterario e noticioso, em formato regular, tendo sempre deffendido a politica conservadôra.

Idem. — E' benta no dia 25 de Setembro deste anno a nova bandeira da Santa Casa da Mizericordia desta capital.

Idem. — Neste anno a 25 de Setembro e em cumprimento da Lei Provincial n.° 25 de 4 de Dezembro de 1869, são alforriadas nesta capital 15 mulheres escravas, pelo fundo de emancipação, applicado para esse fim no valôr de 6:000$000.

Idem. — Installa-se em o dia 1.° de Outubro deste

anno a 1.ª sessão da 18.ª legislatura da Assembléa Legislativa Provincial concernente aos annos de 1870 a 1871, sendo reconhecidos deputados: Tenente-Coronel José Ribeiro Coelho, Coronel Manoel Ferreira de Paiva, Padre Joaquim de Santa Maria Magdalena Duarte, Capitão Francisco Rodrigues de Barcellos Freire, Coronel Francisco Xavier Monteiro Nogueira da Gama, Padre Manoel Antonio dos Santos Ribeiro, Bacharel Terencio José Chavantes, Coronel Manoel Ribeiro Coitinho Mascarenhas, Bacharel Joaquim Coitinho de Araujo Malta, Tenente Ayres Loureiro de Albuquerque Tovar, Coronel Dionysio Alvaro Rezende, Bacharel Tito da Silva Machado, Padre Mieceslau Ferreira Lopes Wanzeller, Tenente Francisco Urbano de Vasconcellos, Capitão José Alves da Cunha Bastos, Coronel Olindo Gomes dos Santos Paiva, Padre José Pereira Duarte Carneiro, Dr. Heleodoro José da Silva, Padre José Ferreira Lopes Wanzeller, Engenheiro Bacharel José Cupertino Coelho Cintra.

Foi composta a Meza no primeiro anno da legislatura: Presidente Coronel Manoel Ribeiro Coitinho Mascarenhas, 1.º Secretario Coronel Manoel Ferreira de Paiva, 2.º Secretario Tenente Ayres Loureiro de Albuquerque Tovar. No segundo anno da legislatura foi composta a Meza: Presidente Coronel Dionysio Alvaro Resendo, 1.º Secretario Coronel Manoel Ferreira de Paiva, 2.º Secretario Tenente Ayres Loureiro de Albuquerque Tovar.

Idem. — Pela Lei Provincial n.º 1 de 14 de Outubro deste anno é desmembrado o termo de Guarapary da comarca da Victoria e annexado ao do Itapemirim.

Idem. — Finou-se neste anno, no mez de Outubro na villa de Nova-Almeida o Vigario Manoel Antonio dos Santos Ribeiro, intelligencia robusta e advogado de nomeada; occupara o finado diversos cargos de eleição po-

pular, entre outros e por diversas vezes o de deputado provincial, sendo chefe do partido conservador d'aquella localidade. Foi elle o que forneceu os documentos a Mercier para a historia da fundação da villa de Nova-Almeida.

Communicado seu fallecimento a Assembléa Provincial no dia 20 do mesmo mez de Outubro, esta suspendeu a sessão e tomou luto por trez dias inserindo-se na acta um voto de sentimento.

Idem. — Em viagem, no mez de Novembro deste anno, desta capital para S. João da Barra o hiate *Capichaba* que arribou em Piúma por contrariedade dos ventos, indo nelle de passagem o negociante desta praça Joaquim Francisco da Costa, não querendo ficar a bordo veio para terra n'um escaler; mas tão infeliz foi que tendo chegado em terra a salvamento, ao voltar para bordo soçobrou o mesmo escaler, por ter sido coberto pelas ondas, vindo Costa a morrer afogado. O finado occupara muitos cagos de nomeação do governo e eleição popular, sendo bastante trabalhador e gozando de popularidade na capital desta provincia de onde era natural.

Idem. — E' nomeado por Carta Imperial de 28 de Dezembro deste anno, para Presidente d'esta provincia o Bacharel Francisco Ferreira Corrêa, que prestou juramento e tomou posse do cargo a 18 de Fevereiro de 1871, sendo exonerado a 31 de Maio de 1872.

1871. — Fallece em Janeiro deste anno na cidade de Valença do Rio de Janeiro o importante fazendeiro do Cachoeiro de Itapemirim Capitão José Vieira Machado, morador em sua fazenda da *Povoação* no destricto do Castello, e onde outr'ora fôra a povoação e séde da freguezia de Sant'Anna das Minâs do Castello.

Foi o Capitão José Vieira Machado um dos primeiros a vir estabelecer-se n'aquellas uberrimas mattas e onde montou uma grande fazenda, tendo a poder de tra-

balho ajuntado alguma fortuna. Era um dos chefes do partido liberal do municipio e gozava influencia legitima pelo seu caracter nobre, serviçal e caritativo. Occupou diversos cargos de eleição popular, sendo por suas qualidades estimado de seus antagonistas; a sua morte foi bastantemente lamentada e sentida por todos.

Idem. — No dia 5 de Abril deste anno fallece no Convento do Carmo d'esta cidade, victima de uma hydropesia, Fr. Antonio de Nossa Senhora das Neves, Priôr do mesmo Convento, cargo que occupava desde 1853. O finado era filho da provincia orador sagrado, e bastante estimado, seu cadaver foi acompanhado por muitos amigos, parentes e ordens religiosas.

Idem. — No dia 12 de Abril deste anno falleceu na Côrte o Bacharel Joaquim Coitinho de Araujo Malta, intelligencia robusta, e que na Academia de S. Paulo fizera figura por seu talento reconhecido; era natural d'esta provincia, que o extremava e de quem muito esperava a bem de sua prosperidade e augmento, era descendente directo do Condestavel Torquato Martins de Araujo Malta. O finado foi deputado provincial, e advogava na Côrte.

Idem. — E' removido por Decreto de 29 de Abril deste anno, da comarca de S. João do Principe para a da Victoria o Juiz de Direito Bacharel Manoel Rodrigues Jardim, que entrou em exercicio a 9 de Novembro do mesmo anno, tendo sómente servido 5 dias por ter entrado logo no gozo de uma licença, até ser removido, por Decreto de 21 de Fevereiro de 1872, para a comarca do Bananal.

Idem. — Delibera o Governo Geral neste anno o assentamento de uma linha telegraphica nesta provincia, que proseguindo para o Norte unisse todas as provincias do Imperio.

E' nomeado, pois, para esse fim, em o mez de Junho

deste mesmo anno o habil e illustrado Engenheiro Cezar de Rainville, que, tomando a direcção dos trabalhos, deu começo ao assentamento da linha, que de á muito está concluida e funccionando, como bem poucas do imperio, tendo se inaugurado todas as estações marcadas pelo governo.

Idem. — N'este anno, nos mezes de Junho a Agosto visita o Presidente da provincia Bacharel Francisco Ferreira Corrêa as diversas villas e cidades do Norte e Sul da provincia.

Idem. — Declara-se em meiados deste anno, nas freguesias do Cachoeiro, Alegre, Veado, Calçado e Itabapoana as terriveis epidemias de camaras de sangue e febres perniciosas, fazendo innumeras victimas, a ponto de alguns cemiterios não poderem conter os cadaveres dos epidemicos.

Idem. — No 1.º de Agosto deste anno em uma casa de negocio á então rua da Alfandega, hoje do Conde d'Eu, de propriedade do negociante Izidro José Caparica, atêa-se fôgo em uma porção de aguardente, por descuido em haver-se deixado uma véla acesa ; a não serem tomadas promptas providencias teria de lamentar-se grandes desgraças por explosões que se darião provenientes de espiritos fortes e polvora que havia na casa, talvez trazendo o desmoramento e incendio ao quarteirão inteiro.

Felizmente nem se lamentou a perda de vidas nem grandes prejuizos houverão, apenas algumas queimaduras e ferimentos pela promptidão com que a tempo se poude extinguir o incendio.

Idem. — A 11 de Agosto deste anno fina-se na Côrte Braz da Costa Rubim, nascido nesta capital e filho do antigo Governador desta então Capitania Francisco Alberto Rubim.

Investigador incansavel, litterato profundo, publi-

cou diversos trabalhos historicos, chronologicos, principalmente sobre esta provincia de que era filho dilecto.

O Instituto Historico e Geographico Brazileiro, do que o finado era socio e a que prestou muitos serviços, por proposta do Sr. J. Noberto de Araujo e Silva, que passou por approvação unanime, suspendeu a sessão desse dia.

As paginas dos Annaes do Instituto Historico estão cheias de trabalhos do illustre espirito-santense, que durante sua vida não deixara de entregar-se á descoberta e investigação do factos de nossa historia, como sobre a vida e feitos de nossos maiores.

Idem. — Dá a alma ao Creador na noite de 24 de Setembro d'este anno, rodeado de grande numero de amigos e sepultou-se no dia 25 o Tenente-Coronel Henrique Augusto de Azevedo, fazendeiro do districto da Villa da Serra. Era o finado homem popular e talvez o chefe legitimo do partido liberal na provincia; extremado partidario por vezes esquecera-se que antes de ser politico era homem.

Nos ultimos tempos de sua vida, embora moço ainda, achava-se desgostoso da vida politica, por actos praticados por seus proprios companheiros e ingratidões commettidas por aquelles mesmos a quem tinha protegido e elevado. O finado gozava os fóros de amigo dedicado, prestimoso e bastante estimado, foi por isso sentidissima a sua morte, sendo-lhe feitas as honras militares ao inhumar-se o seu cadaver.

Idem. — Falleceo no hospital da Misericordia na noite do dia 29 de Setembro deste anno o Vigario da freguezia de Carapina Padre Antonio Martins de Castro, que fôra atacado de alienação mental. Era muito instruido e possuia memoria excepcional, a ponto de repetir qualquer escripto desde que lhe fosse lido duas ou trez vezes. Orador sagrado, contão que, em uma occa-

sião, tendo um outro sacerdote seu amigo de pregar em uma festividade, lêra-lhe na Sachristia o sermão que composera, pedindo-lhe seu parecer, pelo que pediu o Padre Castro que lhe repetisse a leitura o que aquelle fez ; subindo ao pulpito o Padre Castro, que pregava em *Vesperas*, emquánto seu companheiro tinha de pregar ao *Evangelho* na festa do dia seguinte, subindo o Padre Castro ao pulpitos recitou *ipsis verbis* o dito sermão, que ha pouco lhe havia sido lido ; o que causou admiração aos que sabião do facto, zangando-se por isso bastante o seu companheiro.

Idem. — Tendo os habitantes da Villa de Guarapary, a expensas de uma subscripção, mandado vir uma Imagem de Nossa Senhora da Penha, e estando a mesma imagem em Itapemirim, alli forão parte dos moradores buscal-a, conduzindo-a por terra até a povoação Meahype onde esperavão maior numero de habitantes d'aquella villa acompanhados de uma banda de musica ; seguirão ao outro dia até Guarapary, sendo a imagem recolhida á Matriz, onde se achava o Reverendo Vigario acompanhado de muitas pessôas com tochas acesas, o qual, com todas as ceremonias do ritual recebeu-a e a collocou em uma pianha. No dia seguinte foi benta a mesma Imagem, depois da missa do Espirito-Santo, seguindo-se ao outro dia uma missa solemne, sahindo a imagem em procissão ás 4 horas da tarde d'esse dia ; á noite foi illuminada toda villa, havendo ainda outros festejos.

Idem. — Pela Lei Provincial n.° 9 de 15 de Novembro deste anno, é elevada á cathegoria de freguesia o antigo Aldeamento Imperial Affonsino, sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição do Aldeamento Affonsino ; esta freguesia ainda não foi até hoje provida canonicamente.

Idem. — E' sanccionada a 11 de Dezembro deste anno a Lei Provincial n.° 30, concedendo ainda a quantia

de 6:000$000 para coadjuvar a emancipação dos escravos de 12 a 35 annos, não excedendo de 1:000$000 cada um; no dia 7 de Setembro do anno seguinte forão alforriados sete escravos de conformidade com a dita lei.

Idem. — Por Decreto de 15 de Dezembro deste anno é nomeado Chefe de Policia desta provincia o Bacharel Julio Accioli de Brito, que não prestou juramento nem entrou em exercicio, sendo dispensado a 24 de Janeiro de 1872.

Idem. — Por Decreto de 15 de Dezembro deste anno foi nomeado Juiz de Direito da comarca de S. Matheus o Bacharel José Ricardo Gomes de Carvalho, que prestou juramento a 21 e entrou em exercicio a 23 de Março do anno seguinte, sendo removido a 26 de Abril de 1876 para a comarca de Arêas na provincia de S. Paulo.

Idem. — E' expedido neste anno pelo Ministro da Agricultura, Commercio e Obras Publicas Conselheiro Theodoro Machado Freire Pereira da Silva uma Circular aos Consules do Brazil na Europa, declarando que os immigrantes podião escolher o lugar em que quizessem se situar ou estabelecer, offerecendo as colonias de Santa Leopoldina e Rio-Novo, e para porto de desembarque o da Victoria nesta provincia.

1872. — Por Decreto do 1.° de Fevereiro é nomeado Chefe de Policia desta provincia o Bacharel Francelisio Adolpho Pereira Guimarães, tendo prestado juramento por procuração a 5 de Junho e entrado em exercicio no 1.° de Agosto do mesmo anno; foi dispensado em 29 de Novembro de 1874, por lhe ter sido designada a comarca de S. José em Santa Catharina, para nella ter exercicio como Juiz de Direito.

Idem. — Por Decreto de 21 de Fevereiro deste anno é nomeado Juiz de Direito desta comarca o Bacharel Luiz Duarte Pereira, que prestou juramento e en-

trou em exercicio a 20 de Maio deste mesmo anno, e nelle se conservou até 3 de Abril de 1879, data em que falleceu.

Idem. — Finou-se na madrugada de 25 de Março deste anno na villa do Cachoeiro de Itapemirim o mais antigo de seus moradores Manoel de Jesus Lacerda.

Pouca fortuna já possuia ; quando, no entanto, em moço fôra rico e respeitado. Em sua mocidade possuira a maior parte dos terrenos d'aquella villa, uns ribeirinhos outros centraes, que obtivera uns como posseiro, outros por compras feitas, ou a troco até de espingardas de valôr de 10$000 a 25$000, tal era o custo das datas de terrenos naquelle tempo ! Era lavrador e já bastante velho quando falleceu, e tendo possuido tantos terrenos poucos lhe restavão antes de fallecer, simplesmente um sitio onde residia ; comtúdo, foi sempre estimado e respeitado, deixando grande descendencia.

Idem. — A 30 de Abril deste anno é aquartellada no antigo Convento do Carmo a Companhia de Infantaria d'esta capital, por permissão dada ao governo pelos frades carmelitanos da Côrte, logo que se fizessem as obras necessarias, pelo que, o governo geral pôz á disposição do Presidente da provincia a quantia de 4:000$ para aquelle fim.

Idem. — E' nomeado por Carta Imperial de 31 de Maio deste anno para Presidente desta provincia o Dr. Antonio Gabriel de Paula Fonseca, que prestou juramentô e tomou posse a 19 de Junho do mesmo anno, sendo exonerado a 25 de Outubro.

Idem. — Fina-se no dia 3 de Junho deste anno, Cyrillo Pinto Homem de Azevedo, lavrador da freguezia de Carapina, e alli como nesta capital muito estimado. Homem de alguma illustração era agradavel sua variada conversação, como respeitado era pela respidez de seu caracter.

Idem. — A' 23 de Junho deste anno fallece nesta capital o Commendador João Chrysostomo de Carvalho, antigo negociante e depois lavrador. De Portugal viera ainda bem moço para esta provincia antes da independencia e aqui jurou-a admittindo o Brasil como sua nova patria. Trabalhador, poude ajuntar fortuna não só em terrenos, como em escravos e dinheiro, possuindo grande numero de predios na capital. Religioso em extremo e dedicado a tudo quanto era em prol do engrandecimento da Capella de Nossa Senhora do Rozario, muito concorreu para seu embellezamento e explendor nas festas de S. Benedicto que se venera n'aquella Capella, sustentando á suas espensas parte de uma banda de musica composta no maior numero de escravos seus e para assim melhor solemnisar-se aquelle santo. Como brasileiro adoptivo occupou todos os cargos de eleição popular e outros de nomeação do governo. e como politico era um dos prestimosos e dedicados chefes do partido conservador pela real influencia de que gozava. O finado era condecorado com os habitos de Christo e Rosa.

Idem. — A 5 de Agosto deste anno é publicado nesta copital um periodico em quarto de papel sob o titulo *O Conservador*, de propriedade do Tenente Francisco Urbano de Vasconcellos sob a gerencia de José Pinto Cisimbra.

Idem. — Installa-se a 2 de Outubro deste anno a 1.ª sessão da 19.ª legislatura da Assembléa Legislativa Provincial, concernente aos annos de 1872 a 1873, sendo reconhecidos deputados : Dr. Heleodoro José da Silva, Major Sebastião Fernandes de Oliveira, Major Domingos Vicente Gonçalves de Souza, Coronel Manoel Ferreira de Paiva, Coronel Dionysio Alvaro Resendo, Coronel Olindo Gomes dos Santos Paiva, Tenente-Coronel Caetano Bento de Jesus Silvares, Tenente Manoel da Silva Simões, Bacharel José Camillo Ferreira Rebello, Tenente-Coronel

José Ribeiro Coelho, Coronel Manoel Ribeiro Coitinho Mascaronhas, Bacharel Terencio José Chavantes, Capitão Francisco Rodrigues de Barcellos Freire, Padre Joaquim de Santa Maria Magdalena Duarte, Capitão Bazilio Carvalho Dæmon, Tenente Ayres Loureiro d'Albuquerque Tovar, Bacharel Joaquim José de Almeida Pires, Alferes Manoel Serafim Ferreira Rangel, Tenente José Delgado Figueira de Carvalho, Major Joaquim Pereira Franco Pissarra.

Foi composta a Meza no primeiro anno da legislatura: Presidente Bacharel José Camillo Ferreira Rebello, 1.° Secretario Coronel Manoel Ferreira de Paiva, 2.° Secretario Capitão Bazilio Carvalho Dæmon. No segundo anno foi composta a Meza: Presidente Bacharel José Camillo Ferreira Rebello, 1.° Secretario Coronel Manoel Ferreira de Paiva, 2.° Secretario Capitão Bazilio Carvalho Dæmon.

Idem. — Pelo Decreto de 10 de Outubro deste anno é concedida a Francisco Ignacio Fernandes Leão e José Torquato Fernandes Leão authorisação para estabelecer a navegação do Rio-Dôce, por meio de uma Companhia, Não foi a mesma realisada e caducou a concessão.

Idem. — E' nomeado por Carta Imperial de 25 de Outubro deste anno Presidente desta provincia o Dr. João Thomé da Silva, que prestou juramento e tomou posse do cargo a 28 de Dezembro do mesmo anno, sendo exonerado no 1.° de Outubro de 1873.

Idem. — E' apresentado á Assembléa Provincial pelo deputado Bazilio Carvalho Dæmon, a 31 de Outubro deste anno o projecto para construcção da primeira estrada de ferro desta provincia, o qual depois de longos debates e sustentado por seu author, foi, com algumas emendas, reduzido a lei que foi sanccionada a 27 de Novembro pelo então Vice-Presidente da provincia Coronel Manoel Ribeiro Coitinho Mascarenhas.

Idem. — Por Decreto de 4 de Novembro deste anno é nomeado Juiz de Direito da comarca de Itapemirim o Bacharel Paulo Martins de Almeida, que prestou juramento e entrou em exercicio a 20 de Março de 1873, sendo removido para a comarca do Rio Formozo em Pernambuco, a 18 de Julho deste mesmo anno:

Idem. — E' installada neste anno no mez de Novembro com todas as solemnidades uma loja Maçonica ao *Valle do Lavradio* sob denominação de *União e Progresso,* tendo um Lyceu a ella annexo, sob os exforços do Engenheiro Miguel Maria de Noronha Feital, Dr. Heleodoro José da Silva e Capitão Bazilio Carvalho Dæmon, coadjuvados pelo Dr. Florencio Francisco Gonçalves, Manoel Gomes Pereira, Coronel Dionysio Alvaro Resendo, Capitão Antonio José de Mattos Lucena, João Antonio Fernandes Magalhães, José Joaquim de Almeida Ribeiro e Jorge Taverne, os quaes forão installadôres.

Mais tarde, por intrigas e ambições mal cabidas, de dois ou trez, separarão-se alguns membros, que ficarão pertencendo ao *Valle dos Benedictinos.* Possuia esta loja uma variada bibliotheca, para a qual concorremos com trez caixotes de livros de sciencias, litteratura, historia e artes.

Idem. — Assume a administração da provincia no mez de Novembro deste anno o 1.° Vice-Presidente Coronel Manoel Ribeiro Coitinho Mascarenhas, estando em exercicio do cargo até 28 de Dezembro, por ter sido exonerado o Presidente Dr. Antonio Gabriel de Paula Fonseca.

Idem. — Em virtude da Lei Provincial n.° 19 de 20 de Novembro deste anno, é authorisado o Presidente da provincia a contractar a illuminação publica pelo systema a gaz ; o que não se realisou senão annos depois em que foi a mesma illuminação contractada e realisada por Manoel da Costa Madeira em 1877, sendo

inaugurada a illuminação publica em o 1.° de Março de 1879.

Idem. — Pela Lei Provincial n.° 37 de 27 de Novembro deste anno é authorisado o Presidente da provincia a contractar e conceder privilegio para a construcção de uma estrada de ferro de bitola estreita dividida em seis secções. Este projecto fôra assignado pelos deputados Bazilio Carvalho Dæmon e Dr. Heleodoro José da Silva, e celebrado o contracto com os peticionarios Engenheiro Miguel Maria de Noronha Feital, Thomaz Dutton e Dr. Francisco Portella em 28 de Outubro de 1873 pelo Presidente Bacharel Luiz Eugenio Horta Barboza, e approvado pela Assembléa em 12 de Novembro de mesmo anno. Apezar de muitas prorogações não realisarão os concessionarios a empreza.

Mais tarde foi concedido pela Assembléa Geral o juro sobre dois mil contos, para a primeira secção, sendo tambem assignado novo contracto com o Coronel Russel por ter caducado o primeiro, que da mesma fórma não foi levado a effeito este, o mais preciso melhoramento de que necessita esta provincia e a de Minas-Geraes, pois é innegavel que com a estrada projectada haverá um grande desenvolvimento em ambas as provincias.

Idem. — Pela Lei Provincial n.° 39 de 27 de Novembro deste anno são marcadas as divisas definitivas entre a villa da Serra, freguesia de S. José do Queimado, Santa Leopoldina e Cariacica.

Idem. — E' creada pela Lei Provincial n.° 43 de 27 de Novembro deste anno, uma nova comarca na provincia, composta dos municipios de Guarapary e Benevente, sob o titulo de *Comarca de Iriritiba*, a qual foi declarada de 1.ª entrancia pelo Decreto n.° 5,175 de 16 de Dezembro de 1872.

Idem. — E' inaugurada a 2 de Dezembro deste anno a estação telegraphica da barra de Itabapoana ao

lado Sul e pertencente á provincia do Rio de Janeiro e divisas com esta provincia.

Idem. — A 3 de Dezembro deste anno fina-se nesta capital em a casa de morada de seu sogro, o Engenheiro Manoel Feliciano Muniz Freire. O finado occupou muitos cargos publicos, e era Thesoureiro da Fasenda Geral na provincia. Acatando a provincia, onde se casara e tinha filhos, procurou os meios de fazel-a desenvolver, coadjuvando seu engrandecimento. Por iniciativa sua projectou-se o levantamento de um theatro, para o que já havia obtido um terreno no largo da Conceição, onde foi assentada a primeira pedra e feito o alicerce, e ainda da Assembléa Provincial obteve o auxilio de 10:000$000 que foi authorisado pela Lei Provincial n.º 44 deste mesmo anno.

Idem. — Pela Lei Provincial n.º 51 de 4 de Dezembro deste anno é concedido privilegio a Henrique Deslandes para a navegação do rio Itapemirim, sendo a mesma navegação inaugarada em 1876.

Idem. — São estabelecidas as divisas entre as villas de S. Pedro do Cachoeiro e de Itapemirim, pela Lei Provincial n.º 52 de 4 de Dezembro deste anno.

Idem. — Por Decreto de 18 de Dezembro deste anno é removido da comarca de Sulimões para a comarca de Iriritiba o Juiz de Direito Bacharel Francisco José Cardozo Guimarães, que prestou juramento e entrou em exercicio a 9 de Maio do anno seguinte, em que foi installada esta comarca.

Este Juiz foi removido para a comarca de Paranaguá na provincia do Paraná a 29 de Novembro de 1873.

Idem. — A 23 de Dezembro deste anno finou-se o abastado fazendeiro da cidade de S. Matheus Tenente-Coronel Caetano Bento de Jesus Silvares, que alli era chefe do partido conservador e estimado por suas bôas qualidades.

Idem. — Achando o governo provincial a inconveniencia de ser no forte de S. João o paiol e deposito da polvora, e havendo representado ao Governo Geral neste sentido, foi a Thesouraria de Fasenda authorisada neste anno a pôr em hasta publica as obras para edificação de um paiol para polvora na *Ilha do Marçal*, a trez kilometros da cidade, concedendo-se para essa construcção a verba de 15:000$000, sendo o dito paiol concluido em dois annos pelo arrematante das obras Capitão Ignacio Trancozo.

1873. — E' concluida a 3 de Janeiro deste anno a construcção da Praça do Mercado desta capital sendo inaugurada a 6 do mesmo mez e anno pelo Presidente Bacharel Luiz Eugenio Horta Barboza. Esta construcção foi authorisada pela Lei Provincial n.° 16 de 1864 e mandada realisar pelo então Presidente Francisco Ferreira Corrêa, de conformidade com a Lei Provincial n.° 33 de 1867, e orçamento feito pelo Engenheiro Muniz Freire.

Idem. — A 20 de Janeiro deste anno desenvolve-se um grande incendio na fazenda da *Safra* em os canaviaes alli plantados desconfiando-se ser posto o fôgo pelos escravos da mesma fazenda ; os prejuizos causados não forão pequenos, e se o fôgo não fosse atalhado em tempo se communicaria aos cafesaes e ás mattas.

Idem. — Em 31 de Janeiro deste anno fina-se em sua fazenda no districto do Castello o Tenente Francisco Avelino de Freitas Bicalho, natural da provincia de Minas-Geraes e um dos primeiros que vierão estabelecer-se no Cachoeiro de Itapemirim. Mais ou menos illustrado poucas vezes sahia de casa, tendo vida excentrica ; deixou pequena fortuna devido a uma tal ou qual philosophia de que era dotado, ou por outra pelo scepticismo de que se apossara. Em 1842, na revolução de Minas foi um bravo defensor do governo sendo bastan-

temente considerado por seus seus serviços á causa publica, pelo que foi condecorado.

Idem. — Falleceu a 11 de Fevereiro deste anno na Villa de Guarapary o Bacharel Joaquim José de Almeida Pires, natural da provincia da Bahia e Juiz de Direito de Piancó na Parahyba do Norte, mas morador nesta provincia onde tinha seus interesses e bens ; o finado foi chefe do partido conservador n'aquella localidade, Juiz Municipal dos termos reunidos de Guarapary e Benevente, eleitor e deputado provincial, gozando popularidade.

Idem. — Tambem fallece n'este mez o illustrado medico e fazendeiro da villa do Cachoeiro de Itapemirim Dr. Antonio Olintho Pinto Coelho, que occupará os cargos de Vereador, Supplente de Juiz Municipal e Deputado Provincial. O finado era liberal historico e gozava no seu partido de muito conceito por suas bellas qualidades e preponderancia.

Idem. — Fallece na villa de Benevente a 12 de Março deste anno Maria da Conceição, com 130 annos de idade. Ignora-se o lugar de sua naturalidade, mas sabe-se que foi escrava dos Jesuitas e vendida a um tal Brandão, que por morte deixou-a a seus descendentes, passando tambem por herança destes a Ignacio Rodrigues de Sena, que finalmente deu-lhe carta de liberdade. Os descendentes desta macrobia na villa de Benevente subião a 72 nesse anno sendo d'estes fallecidos 39, afóra o avultado numero que contava de descendentes, que consta existirem, em a Villa Guarapary e outros lugares. Era a chronica viva de antiguidades desta provincia, cujos factos até pouco antes de morrer relatava com precisão, conservando suas faculdades mentaes em perfeito estado de funccionamento.

Idem. — Neste anno é publicado 'nesta capital um periodico politico sob o titulo *A União,* sahindo á luz da publicidade o primeiro numero a 16 de Março, sendo redactores e collaboradores diversos.

Este jornal sustentou grandes polemicas politicas com o *Espirito-Santense.*

Idem. — Em a noite de 21 de Março deste anno principia a elevarem-se as aguas do rio Itapemirim, continuando a assoberbarem-se no dia 22 e á noite d'esse dia tão forte era a enchente que innundava as ruas da villa de S. Pedro do Cachoeiro de um a outro lado, tendo o rio subido de seu estado natural 14 metros. Evadio cazas e armazens causando enormes prejuizos; no entanto que, as maiores enchentes conhecidas, as de 1862 e 1866, havião apenas subido do nivel da rua em algumas cazas 30 a 50 centimetros.

Os prejuizos causados ao commercio e em as cazas particulares quasi que foi incalculavel, tendo havido derrocamento de parêdes e arrebatamento de peças de engenhos, paióes, moinhos e cazas. As lanchas e pranchas de grande callado navegavão pelas ruas a conduzir familias e a salvar o que se podia. Forão os dias e noites de 22, 23 e 24 de insano trabalho, porque as aguas só baixarão um pouco nos dias 23, 24 e 25 tendo no dia 26 tornado-se a elevar, não com tanta fôrça a causar temôres, mas a haver prevenção. Os predios em sua maior parte forão reconstruidos e os prejuizos em as plantações ribeirinhas tambem não forão de pequena monta, pois muitas ficarão embaixo d'agua na villa de Itapemirim, mormente as das margens do dito rio.

Idem. — Tendo o Presidente Dr. João Thomé da Silva levantado uma subscripção na provincia obteve a somma maior de dez contos de réis para o fim de construir um predio que servisse de Casa de Instrucção Publica do ensino de preparatorios ; é portanto assentada por aquello distincto e illustrado administrador a pedra fundamental para aquelle estabelecimento ás 5 horas da tarde do dia 25 de Março deste anno, comparecendo ao acto todas as authoridades e funccionarios publicos e

diversos cidadãos sem distincção de côres politicas, tocando uma banda de musica na occasião e dissertando sobre o magno assumpto e recitando algumas poesias o Bacharel Manoel Godofredo de Alencastro Autran, Bacharel José Feliciano de Noronha Feital, Dr. Garcez, Bacharel Schimid da Cunha e outros, depois de uma allocução pronunciada pelo illustrado Dr. João Thomé da Silva, que elevou vivas a S. M. o Imperador como propugnador da instrucção publica. A' noite houve passeio de musica e povo pela cidade indo comprimentar em palacio ao Exm.° Dr. João Thomé da Silva. Esta obra principiada neste dia foi continuada durante a administração do 1.° Vice-Presidente Coronel Manoel Ribeiro Côitinho Mascarenhas e Presidentes subsequentes; estando bastante adiantada a obra, já embarrotada a casa e já coberta teve de parar por falta de monetario, até a administração do actual Presidente Dr. Elyseu de Souza Martins que mandou continuar as obras, embora a falta de dinheiro para as occurrencias necessarias e pagamentos de empregados e contractantes; tendo assim, apesar disso, desenvolvido aquella promptificação.

Idem. — Installa-se neste anno no dia 2 de Maio uma sessão extraordinaria da Assembléa Legislativa Provincial, convocada pelo Presidente Dr. João Thomé da Silva a qual funccionou por 15 dias, tendo desenvolvido e augmentado o ramo da Instrucção Publica, regularisado os meios necessarios para as finanças da provincia, reformando tambem a Secretaria do Governo e approvando os Regulamentos dados por aquelle intelligente e illustrado Presidente.

Idem. — São reeleitos deputados por esta provincia á 15.ª legislatura da Assembléa Geral o Conselheiro José Fernandes da Costa Pereira Junior e Dr. Heleodoro José da Silva, que tomarão assento n'este mesmo anno.

Idem. — Inaugura-se a 6 de Maio deste anno a

estação telegraphica da villa de Itapemirim; para communicação com o Rio de Janeiro, sendo esta estação a primeira inaugurada na provincia, sendo todos os trabalhos feitos sob as vistas do Engenheiro do destricto telegraphico Cezar de Rainville.

Idem. — E' provida canonicamente no mez de Maio deste anno pelo Bispo de Marianna a freguesia de S. Miguel do Veado desta provincia, cuja administração ecclesiastica pertence até hoje á provincia de Minas Geraes, sendo nomeado para seu primeiro Vigario encommendado um sacerdote italiano.

Idem. — E' installada a 9 de Maio deste anno a Comarca de Iriritiba, creada pela Lei Provincial n.° 43 de 26 de Novembro de 1872, sendo seu primeiro Juiz de Direito o Bacharel Francisco José Cardozo Guimarães.

Idem. — Chega á esta cidade no dia 16 de Maio deste anno a galera *Adolph*, Capitão Hupfer, procedente de Hamburgo, conduzindo a seu bordo 413 colonos pomeranos, sendo 218 homens e 195 mulheres, os primeiros d'esta nacionalidade vindos para a provincia a estabelecerem-se na Colonia de Santa Leopoldina.

Idem. — Chega á esta capital a 21 de Maio deste anno a galera *Doctor Barth*, Capitão Bor-Hwoldt, conduzindo 366 colonos allemães para a Colonia de Santa Leopoldina.

Idem. — Installão-se a 29 de Maio deste anno as aulas do *Atheneu Provincial* pelo Inspector Geral da Instrucção Publica Bacharel Joaquim José Fernandes Maciel, sendo Director do novo estabelecimento o Coronel Manoel Ribeiro Coitinho Mascarenhas, estando presentes o Presidente da provincia Dr João Thomé da Silva, todos os lentes, authoridades, funccionarios publicos e avultado numero de familias; a acta da installação foi lavrada pelo Secretario *ad hoc* Francisco de Paula Neves Xavier. Ficou assim a provincia desde essa

occasião com um estabelecimento de instrucção de preparatorios completo, de materias exigidas nas Academias do Imperio para as matriculas.

Idem. — Por Decreto n.° 5,295 de 31 de Maio deste anno é authorisada a renovação de um contracto com o subdito italiano Pedro Tabachi para a introducção e estabelecimento de 700 immigrantes allemães, italianos ou do Norte da Europa para serem estabelecidos em terras da fazenda do mesmo contractante, em o municipio de Santa Cruz.

Idem. — No dia 7 do mez de Junho deste anno chega á esta capital o lúgar *Hainan*, Capitão Reibr, conduzindo 133 colonos pomeranos com destino á colonia de Santa Leopoldina e procedentes de Hamburgo.

Idem. — Em 17 de Junho deste anno fina-se na villa do Cachoeiro de Itapemirim o Capitão Sabino José Coelho, fazendeiro importante, com fortuna regular e um dos primeiros lavradores que estabeleceu-se n'aquelle lugar. Homem austero, de uma honradez a toda prova, serviçal, caridoso e trabalhador, muito propugnou pelo melhoramento do lugar onde residia.

Sua morte foi lamentada por seus numerosos amigos e pelos que o conhecião. Occupou muitos cargos de eleição popular e de nomeação do governo, os quaes sempre desempenhou com honradez e independencia não vulgar.

Idem. — E' installada no dia 2 de Julho deste anno nesta capital a Repartição de Obras Publicas da provincia sendo seu primeiro Inspector o Engenheiro Civil Bacharel José Feliciano de Noronha Feital, Ajudante o Engenheiro Alfredo Quent, Amanuense o Alferes José Augusto da Frota Menezes e Porteiro o cidadão Manoel Pereira dos Santos Neves.

Idem. — Fina-se na Côrte, a 5 de Julho deste anno, de uma hypetrophia do coração o acreditado negociante

desta praça Tenente-Coronel Francisco Rodrigues Pereira. De fortuna solida, muito considerado na provincia e fóra della, de não vulgar popularidade, o finado foi chorado por todos aquelles que com elle entretinhão relações, ou como amigo, ou conhecido. Sendo homem emprehendedor, prestou serviços á provincia, onde occupou diversos cargos de eleição popular e de nomeação do governo, sendo um dos membros proeminentes do partido conservador.

Idem. — No mez de Julho deste anno são confirmadas pelo Ministerio da Justiça as nomeações feitas dos dois primeiros Tabelliães da Villa do Cachoeiro de Itapemirim os cidadãos Joaquim Jorge da Silva Quintaes e Alferes Francisco Fernandes da Silva Lima.

Idem. — Em fins de Julho deste anno revoltão-se na Colonia de Santa Leopoldina setenta e tantos colonos pomeranos, recusando-se a receber prazos de terras e ameaçando a todos, pelo que foi necessario tomarem-se providencias, partindo para alli o proprio Presidente Dr. João Thomé da Silva e uma força de linha, o qual lá chegando conseguiu que os mesmos colonos se contivessem e apasiguassem, com o auxilio do respectivo Director da mesma colonia, que muito fez para esse fim, sendo attendido em suas explicações.

Idem. — Fina-se no dia 16 de Agosto deste anno o illustrado cidadão Luiz da Silva Alves de Azambuja Suzano, que occupou nesta provincia diversos cargos civis e administrativos, como fosse membro e Secretario da Junta Provisoria, Professor de Latim, Inspector da Thesouraria, Deputado Provincial, Advogado e muitos outros cargos. Publicou algumas obras sobre jurisprudencia, linguistica e litteratura, deixando traduzidos diversos textos do latim, francez, hespanhol e italiano, uns publicados e outros que ainda não tiverão publicidade até hoje, mas que são conservados por sua familia.

Idem. — Verifica-se nos dias 28 e 29 de Agosto deste anno um alcance de 17:749$940 no cofre provincial, commettido pelo Thezoureiro Tenente Antonio Rodrigues Pereira, virificado por desconfiança que existia desse facto por boatos que ha muito corrião sobre tal assumpto. O Thesoureiro foi demittido, preso e processado, sendo afinal condemnado a trez mezes de prizão. Seus bens forão penhorados, mas não chegando para o pagamento do alcance, ficarão pelo resto responsaveis seus fiadores. D'ahi dactou o atrazo monetario da provincia, pelos emprestimos forçados que teve-se de contrahir.

Idem. — E' nomeado por Carta Imperial do 1.° de Outubro deste anno o Bacharel Luiz Eugenio Horta Barboza, que prestou juramento e tomou posse a 6 de Novembro do mesmo anno, tendo deixado a administração a 29 de Abril de 1874.

Idem. — E' creada nesta provincia por Decreto n.° 5,429 de 2 de Outubro deste anno, a Delegacia Especial da Instrucção Publica, para o fim de serem aqui prestados os exames de preparatorios aos cursos superiôres do Imperio.

Idem. — Passa a administração da provincia a 8 de Outubro deste anno e ao 1.° Vice-Presidente Coronel Manoel Ribeiro Coitinho Mascarenhas, por ter obtido exoneração o Presidente Dr. João Thomé da Silva, que seguiu para a Côrte, sendo nomeado Presidente da provincia de Santa Catharina. Foi este Presidente um dos mais populares no Espirito-Santo tendo bastantemente trabalhado em prol de seu engrandecimento, e, apezar do desfalque havido no Thezouro Provincial em seu tempo, comtudo soube reger-se de modo a não deixar de continuar ás obras que havia premeditado.

Idem. — Por Decreto de 22 de Outubro desto anno sob n.° 5,446, é desanexado do termo de Itapemirim o de S. Pedro do Cachoeiro.

Idem. — Pela Lei Provincial n.° 22 de 26 de Outubro deste anno é mandada pôr em execução a do n.° 21 de 28 de Julho de 1870, que creou a comarca dos Reis Magos, mudando porém a denominação para *Comarca da Conceição da Serra.*

Idem. — Pela Lei Provincial n.° 41 de 11 de Novembro deste anno são creados os lugares de Curador Geral de Orphãos, Contador, Partidor e Destribuidor.

Idem. — Por Decreto de 19 de Novembro deste anno é nomeado Juiz de Direito da comarca de Iriritiba o Bacharel Pedro Cavalcante de Albuquerque Maranhão, que prestou juramento a 9 de Dezembro e entrou em exercicio a 18 do mesmo mez e anno, sendo removido a 18 de Janeiro de 1877 para Chefe de Policia da provincia de Minas-Geraes.

Idem. — E' assignado a 24 de Novembro deste anno pelo Engenheiro Civil José de Cupertino Coelho Cintra, como Procurador bastante, o contracto para a construcção de uma estrada de ferro de tracção a vapôr e bitolla estreita, que partindo desta capital vá á provincia de Minas-Geraes.

Sendo necessario de ha muito tão salutar melhoramento a bem da prosperidade da provincia, por caiporismo dos espirito-santenses caducou este contracto, não tendo a lei execução até hoje, embora noves contractantes se tenhão apresentado, e todas as provincias do Imperio já possuão mais ou menos estradas de ferro, algumas desnecessarias e caprichosas, talvez em interesse proprio de alguns.

Idem. — Por Decreto de 29 de Novembro deste anno é nomeado Chefe de Policia desta provincia o Bacharel Raymundo da Motta de Azevedo Corrêa, que prestou juramento a 28 de Fevereiro de 1874 e entrou em exercicio em o 1.° de Março deste mesmo anno, sendo dispensado do cargo, a seu pedido, a 9 de Setembro de

1875. O Bacharel Raymundo da Motta de Azevedo Corrêa, póde-se dizer, ser o typo da honradez, probidade e cumpridor de seus deveres, sem offensa a quem quer seja, e disso deu provas na provincia, onde se demonstrou e prestou serviços.

Idem. — Por Decreto de 11 de Dezembro deste anno é removido como Juiz de Direito para a comarca de Itapemirim o Bacharel Francisco Baptista da Cunha; Madureira, assumindo o exercicio a 15 de Agosto de 1874, conservando-se n'aquella comarca até o presente anno de 1879.

Idem. — Fina-se na villa de Santa Cruz, em o dia 15 de Dezembro deste anno, por affecção do coração o Tenente José Delgado Figueira de Carvalho, portuguez naturalisado e advogado provisionado; entre outros cargos que occupou foi deputado provincial.

Homem trabalhador e activo, o finado prestara grandes serviços á Villa de Santa Cruz, deixando seus habitantes consternados por seu passamento.

1874. — Funda-se no dia 1.° de Janeiro deste anno uma Sociedade humanitaria sob o titulo de *Associação Emancipadôra Primeiro de Janeiró*, com o fim de alforriar durante o anno, conforme o fundo existente em caixa, certo e determinado numero de crianças captivas. Esta Sociedade prosperou nos primeiros annos, e não poucos infelizes auferirão os resultados de tão humanitaria instituição, que afinal cahiu, como cahem no Brazil quasi todas as idéas civilisadôras, que tem por cunho a iniciativa particular.

Idem. — E' inaugurada a 6 de Janeiro deste anno a Praça do Mercado d'esta capital mandada construir de conformidade com a Lei n.° 16 de 30 de Novembro de 1864, tendo principio as obras sob a administração do Presidente Francisco Ferreira Corrêa, para o que se contrahiu um emprestimo, sendo as ditas obras conclui-

das por seus successôres ; foi collocada a primeira pedra fundamental a 25 de Dezembro de 1872.

O acto esteve solemne tanto no assentamento da pedra, como no da inauguração a que assistiu o Presidente Bacharel Luiz Eugenio Horta Barbosa, assim como authoridades, funccionarios publicos, militares e pessôas do povo.

Idem. — São approvados os Estatutos da *Associação Emancipadôra Primeiro de Janeiro*, a 7 do mesmo mez, a qual fôra fundada por iniciativa toda particular de alguns irmãos da Irmandade de S. Benedicto do Convento de S. Francisco. Esta Sociedade alforriou durante a sua existencia e no dia da festa d'aquelle santo á crianças menores do sexo femenino, que hoje gozão de liberdade, sendo algumas bem educadas.

Idem. — Por Decreto de 24 de Janeiro deste anno é nomeado Juiz de Direito da comarca de Santa Cruz o Bacharel Joaquim Manoel d'Araujo, que prestou juramento a 13 de Fevereiro d'este anno e entrou em exercicio a 15 do mesmo mez.

Idem. — Á's 8 1/2 horas da noite de 27 de Janeiro deste anno, na rua Duque de Caxias, encontrando-se o abastado fazendeiro Capitão João Martins de Azambuja Meirelles e seu filho Justiniano Martins de Azambuja Meirellos (hoje Bacharel e Juiz Municipal do termo de Itapemirim,) com o Tenente Genesio Gonçalves Fraga, travarão entre si uma lucta por questões particulares e de honra, de que resultou sahirem feridos gravemente o Capitão Meirelles, o Tenente Genesio e levemente o Bacharel Justiniano Meirelles, que veio a soccorrer seu pai, pelo que responderão a processo e estiverão todos presos no Estado-maior da Companhia de Infanteria.

Idem. — Em o mez de Janeiro deste anno é mandado pelo Ministro da Agricultura, Commercio e Obras Publicas o deputado por esta provincia Conselheiro José

Fernandes da Costa Pereira, aperfeiçoar, prolongar e fazer mais uma parte da estrada que hoje communica a Villa do Guarapary com a ex-Colonia Santa Izabel, mandando abrir para esse fim o credito de 18:000$.

Tambem celebrou o mesmo Ministro o contracto com a Companhia Brasileira de paquêtes a vapôr para o fim de tocarem os paquêtes da dita Companhia no porto desta capital em uma viagem do Sul e outra do Norte, mensalmente.

Idem. — E' nomeado a 7 de Fevereiro deste anno o Capitão Pedro de Sant'Anna Lopes para Director interino da Colonia de Santa Leopoldina, visto o desarranjo em que se achava a repartição e negocios d'aquella Colonia e os continuos disturbios que alli se davão. Com effeito, melhorou muito aquella Colonia, cessarão as conflagrações, diminuirão as despezas, augmentando a lavoura e creando o novo nucleo do Timbuhy. Tendo este funccionario servido o cargo de Official das terras publicas e tambem de Official Archivista nesta provincia, com pratica longa de Engenharia, seus serviços forão importantes e reconhecidos pelo Governo Geral e Provincial. Nos Archivos d'aquellas Repartições se achão trabalhos topographicos e plantas por elle levantadas, que tem servido para base de muitos obras da provincia.

Idem. — Fina-se no dia 8 de Fevereiro d'este anno, o Tenente-Coronel Manoel do Couto Teixeira, antigo e abastado negociante d'esta praça. Sendo um dos chefes do partido liberal na provincia occupara o finado os cargos de Vereador, Juiz de Paz, Eleitor, Supplente de Juiz Municipal e Deputado Provincial, gozando de popularidade e conceito publico.

Idem. — Chega no mez de Fevereiro deste anno á esta capital o brigue-barca *Sophia*, trazendo a seu bordo 386 colonos tyrolezes para a Colonia particular *Nova-Trento* de propriedade de intelligente e illustrado cida-

dão italiano Pietro Tabachi, fazendeiro no municipio da Villa de Santa Cruz.

Idem. —E' inaugarada a 19 de Fevereiro deste anno ás 11 horas do dia a Estação Telegraphica d'esta capital para Itapemirim, Campos e Rio de Janeiro sob a direcção do habil e distincto Engenheiro Cezar de Rainville. Ao acto estiverão presentes o Presidente da provicia Bacharel Luiz Eugenio Horta Barbosa, Ajudante de Ordens e numeroso concurso de pessôas gradas, tendo-se trocado diversos telegrammas para Itapemirim, Campos e Côrte, entre elles com S. M. o Imperador, Ministro da Agricultura, Dr. Capanema e redacções de jornaes. Em seguida foi offerecido um copo d'agua no Hotel da Europa, onde forão trocados diversos brindes.

Idem. — A 12 de Março deste anno é inaugurado o Canal do Pinto, que da Colonia do Rio Novo vai ter á Villa de Itapemirim. Esta custosa e importante obra de ha muito reclamada foi feita sob a direcção do Engenheiro Director da dita Colonia, Joaquim Adolpho Pinto Pacca e por seu Ajudante o Engenheiro Coitinho.

Este canal fôra mandado fazer e construir pelo ex-Ministro da Agricultura, Commercio e Obras Publicas Conselheiro José Fernandes da Costa Pereira, que muitos serviços tem prestado a esta provincia na construcção de obras e estradas. Mais tarde, em a embocadura deste canal foi construido pelo mesmo Engenheiro Pnto Pacca uma comporta.

Idem. — Neste anno, a 10 de Abril é renovado o contracto para a navegação do rio Itabapoana, de conformidade com a Lei Provincial que fez essa concessão e contracto de 18 de Agosto de 1858. Foi assignada a mesma renovação do contracto pelo então Presidente o illustrado Bacharel Luiz Eugenio Horta Barbosa e pelos contractantes Carlos Pinto de Figueiredo representado pelo negociante Manoel do Couto Teixeira.

Idem. — Por Portaria de 18 de Abril deste anno, do então Presidente Bacharel Horta Barbosa, e de conformidade com o Art. 82 do Regulamento approvado pela Lei n.º 35 de 7 de Dezembro deste anno, é recommendado que para a bôa e activa cobrança dos que devessem á Fasenda Provincial, e que por ignorancia ou descuido não pagavão, fossem chamados por annuncios os contribuintes antes de fazer-se judicialmente a cobrança, meio este que julgamos o melhor, em todos os sentidos, a fim de serem cobradas as dividas provinciaes com aviso previo, mas que hoje não se tem posto em execução, por deleixo e falta de cumprimento de deveres.

Idem. — Por Decreto de 25 de Abril deste anno é removido o Juiz Municipal Bacharel Misael Ferreira Penna da capital para igual cargo na Villa de Itapemirim, e nomeado tambem por Decr eto de 25 de Abril o Bacharel Epiphanio Werres Domingues da Silva para igual cargo nesta comarca, o qual prestou juramento e entrou em exercicio a 5 de Julho deste anno.

Idem. — Tendo o Ministerio da Agricultura Commercio e Obras Publicas, mandado concluir a Capella Catholica da Imperial Colonia do Rio-Novo, sob as vistas e direcção do Engenheiro Joaquim Adolpho Pinto Pacca é a mesma benzida e posta á disposição dos fieis no dia 26 de Abril deste anno, assistindo ao acto differentes pessôas das Villas de Benevente, Itapemirim e Cachoeiro, seguindo-se ao mesmo tempo a inauguração da casa construida para escóla dos meninos daquella mesma Colonia.

Idem. — Assume a administração da provincia no dia 29 de Abril deste anno o 1.º Vice-Presidente Coronel Manoel Ribeiro Coitinho Mascarenhas, por ter partido a tomar assento na Assembléa Geral o Bacharel Luiz Eugenio Horta Barbosa.

Idem. — Em 8 de Maio deste anno, ao amanhecer

o dia, no lugar denominado *Manteiga*, do districto da Villa de Vianna, são assassinados o Capitão Commandante da Companhia de Policia José Ribeiro da Silva Laranja e o Cornêta Adeodato Francisco de Araujo por Felismino Gonçalves Coelho. Tendo o Capitão Laranja seguido com algumas praças a fim de recrutar soldados para a Companhia de Policia e para o exercito, dirigiu-se a Vianna, e n'aquella noite tendo cercado a casa em que residia o dito Felismino, forão-lhe abertas as portas ao amanhecer o dia; empurrada pelo mesmo Capitão uma de um quarto onde estava Felismino, este desfeichou-lhe um tiro de espingarda e outro sobre o Cornêta Adeodato, e tão fataes forão que a morte seguiu-se á detonação. O pasmo no facto e a rapidez do attentado forão de tal natureza que podendo-se prender o criminoso, que estava com a arma descarregada e fugia á vista de todos por um morro, em lugar descoberto, não foi prezo e até hoje vaga impune por aquellas paragens.

A consternação por aquella morte foi geral, pois o Capitão Laranja fôra um dos bravos da campanha do Paraguay, onde por muitas vezes dera provas de valôr, pelo que era condecorado.

Animoso por demais e temerario, abusando e facilitando na occasião, quando menos esperava perdeu a vida deixando na consternação sua viuva e familia.

Idem. — Por Decreto de 4 de Junho deste anno é nomeado Juiz de Direito da comarca dos Reis Magos o Bacharel Carlos José Pereira Bastos, que prestou juramento a 3 e assumio o exercicio a 6 de Agosto do mesmo anno; servio o cargo de Chefe de Policia interinamente algumas vezes e neste anno até o mez de Dezembro, conservando-se ainda hoje no exercicio de Juiz de Direito.

Idem. — A 21 de Junho deste anno fallece na villa de Santa Cruz o subdito italiano Pietro Tabachi, já em

idade de mais de cincoenta annos, tendo residido por muitos annos nesta provincia, para onde veio ainda muito moço. Homem intelligente e illustrado, tendo mesmo o curso de medecina, que não concluiu em seu paiz por ter-se envolvido em uma revolução, para aqui viera e se estabelecera montando uma fazenda, mas sempre dedicado ao estudo. Um anno antes de sua morte sacrificara parte dos bens que possuia e partiu para a Europa a fim de realisar a vinda de colonos tirolezes para montar um nucleo colonial, o que com muitos sacrificios obteve, mas, os colonos, apesar do muito que elle fizera não conservarão-se satisfeitos, pois aconselhados e induzidos por outrem revoltarão-se causando isso grandes desgosto a Tabachi, aggravando a affecção de coração que soffria e arrastando-o á sepultura em poucos dias. Tabachi era homem muitissimo instruido, de vistas largas e emprehendedor, e julgamos imparcialmente que a provincia perdeu nelle um homem de merito real.

Idem. — No dia 29 de Junho ás 11 horas da manhã é assentada na séde da Colonia de Santa Leopoldina a pedra fundamental da casa que hoje serve de quartel e cadêa n'aquella localidade, e pelo então Director d'aquella colonia Capitão Pedro de Sant'Anna Lopes, sendo a mesma pedra benzida pelo Cura José Maximiliano Frid e estando presentes ao acto todos os empregados da colonia e mais de duas mil pessôas.

Idem. — Installa-se a 7 de Julho deste anno a Estação Telegraphica da Villa de Benevente, tendo-se trocado muitos telegrammas congratulatorios para a Côrte e Cidade da Victoria, capital da provincia.

Idem. — No dia 20 de Agosto deste anno, pelas 10 horas da manhã, forão conduzidos pelo pessoal administrativo da Colonia do Rio-Novo os ossos do finado Major Caetano Dias da Silva, fundador d'aquella colonia e um dos homens de mais engenho, estudioso e empre-

hendedor que temos conhecido. Havendo fallecido na Côrte no anno de 1868, forão por seu filho o Major Caetano Dias da Silva Junior trasladados seus ossos á Capella de Santo Antonio d'aquella antiga colonia, que fôra para o Major Caetano o seu sonho dourado. No acto do depositar-se os seus restos n'aquella Capella forão recitados diversos discursos analogos aos feitos e trabalhos d'aquelle importante cidadão.

Idem. — Installa-se neste anno no dia 8 de Setembro a 1.ª sessão da 20.ª legislatura da Assembléa Legislativa Provincial, concernente aos annos de 1874 a 1875, sendo reconhecidos deputados: Joaquim Vicente Pereira, Dr. Heleodoro José da Silva, Bacharel José Camillo Ferreira Rebello, Dr. Raulino Francisco de Oliveira, Coronel Dionysio Alvaro Resendo, Engenheiro Joaquim Adolpho Pinto Pacca, Coronel Manoel Ferreira de Paiva, Tenente Emilio da Silva Coitinho, Tenente Manoel da Silva Simões, Major Sebastião Fernandes de Oliveira, Major Joaquim Pereira Franco Pissarra, Capitão Pedro de Sant'Anna Lopes, Bacharel Mizael Ferreira Penna, Capitão Bazilio Carvalho Dæmon, Coronel Olindo Gomes dos Santos Paiva, Major Joaquim José Gomes da Silva Netto, Major Antonio Leitão da Silva, Coronel João Nepomuceno Gomes Bittencourt, Capitão Francisco Rodrigues de Barcellos Freire, Engenheiro Bacharel José Feliciano de Noronha Feital.

Foi composta a Meza no primeiro anno da legislatura: Presidente Bacharel José Camillo Ferreira Rebello, 1.º Secretario Coronel Manoel Ferreira de Paiva, 2.º Secretario Tenente Emilio da Silva Coitinho. No segundo anno foi composta a Meza: Presidente Bacharel José Camillo Ferreira Rebello, 1.º Secretario Coronel Manoel Ferreira de Paiva, 2.º Secretario Capitão Pedro de Sant'Anna Lopes.

Idem. — Falleceu a 29 de Setembro deste anno, em sua casa nesta capital o Coronel Gaspar Manoel de

Figueirôa, com mais de oitenta annos de idade. Para aqui viera ainda moço e já com praça de Alferes; occupou diversos postos, serviu na guerra da Independencia, e nesta capital fez quasi o seu tirocinio militar até que se reformou, tendo presenciado os episodios mais singulares dados nesta capital em principio deste seculo.

Idem. — Tendo neste anno formado-se uma Sociedade secreta na Villa do Itapemirim, com sessões nos lugares conhecidos por *Muqui* e *Piabanha*, sendo esta filial d'aquella, partiu pois desta capital o Chefe de Policia Bacharel Raymundo da Motta de Azevedo Corrêa, acompanhado de vinte praças de linha commandadas por um Alferes, alli chegando procedeu de tal fórma que poude prender a maior parte dos associados, sendo uns alli processados e outros que trazidos prezos á esta capital forão remettidos para o exercito, acabando-se assim aquella associação especulativa, mas que já causava receios á população. A's ordens dadas com todo o segredo e pericia pelo então Presidente da provincia Coronel Manoel Ribeiro Coitinho Mascarenhas, se deve o bom exito desta delligencia.

Idem. — Neste anno é celebrado um contracto para a limpa e desobstrucção dos rios *Novo* e *Piúma* e sua navegação, de conformidade com a Lei Provincial n.º 24 de 26 de Outubro de 1873, contracto que foi assignado pelo Presidente Bacharel Horta Barbosa e o empresario Thomaz Dutton Junior, em 20 de Março deste mesmo anno.

Idem. — Dirige a Assembléa Provincial a 9 de Novembro deste anno, por intermedio da Mesa, que era composta do Bacharel José Camillo Ferreira Rebello, como Presidente, e o Coronel Manoel Ferreira de Paiva e Tenente Emilio da Silva Coitinho, como 1.º e 2.º Secretarios ao então Administrador da provincia o 1.º Vice-Presidente Coronel Manoel Ribeiro Coitinho Mascarenhas, uma

felicitação pela actividade, zelo, prudencia e acêrto com que sabia haver-se na gerencia dos publicos negocios, tendo com a maior economia amortisado parte da divida activa provincial, e assim feito com que caminhasse a provincia em progresso debaixo de sua reflectida administração, ao que o mesmo Coronel respondeu agradecendo.

Idem. — Pela Lei Provincial n.° 13 de 9 de Novembro deste anno é concedido privilegio exclusivo por 15 annos a José Antonio Soares para estabelecer um cortume de sua invenção nos suburbios desta capital.

Idem. —E' concedido pela Lei Provincial n.° 16 de 14 de Novembro deste anno a Manoel da Costa Madeira privilegio para montar uma fabrica especial de systema moderno para o fabrico de azeite, sabão e vélas de cêra e sêbo.

Idem. — Fallece a 27 de Novembro deste anno na Côrte, no importante Hospital de S. Francisco da Penitencia, de cuja Ordem era Irmão, e ás dez e meia e horas da manhã o mais trabalhador e investigador filho desta provincia o antigo Advogado, intelligente e illustrado author Major José Marcellino Pereira de Vasconcellos.

Foi o finado um escriptôr fluente e fecundo escavadôr das cousas patrias, jornalista e membro correspondente de muitas sociedades scientificas.

Publicou sobre jurisprudencia muitas obras, entre ellas : *Guia dos Juizes Municipaes e de Orphãos, Consultor Juridico, Manual dos Tabelliães, Roteiro dos Delegados e Subdelegados, Manual dos Juizes de Paz, Livro dos Jurados, Advogado Commercial, Arte de requerer em juizo, Codigo Criminal do Imperio do Brazil, Canhenho dos Depositarios Publicos, Guia do Povo no fôro Civil e Criminal, Livro das Terras, Manual da Guarda Nacional, Manual dos Promotôres Publicos.* Sobre historia e litteratura publicou : *Ensaio sobre a historia e estátistica da provin-*

cia do Espirito-Santo, Selecta Brasiliense, Cathecismo historico e politico, Jardim Poetico e ainda em avulsos muitos documentos e biographias

Como jornalista foi proprietario e redigiu d'entre outros jornaes *O Semanario, O Tempo, O Espirito-Santense*.

Occupou o finado muitos cargos publicos e de eleição popular como fossem: Professôr publico, Official da Secretaria da Assembléa, Inspector do Thesouro, Procurador Fiscal, Vereador, Eleitor, Deputado Geral, Deputado Provincial e Advogado de nomeado, sendo Major da Guarda Nacional.

Politico activo, embora algumas vezes se tivesse excedido em certos actos, gozava de popularidade em toda a provincia. Acerrimo membro e chefe proeminente do partido liberal, afastara-se finalmente dessa politica por traição e ingratidão de seus co-religionarios, unindo-se ao partido conservador, a que veio a servir com toda lealdade e por quem foi eleito Deputado Geral.

O finado foi socio do *Instituto Historico da Bahia*, e de sociedades litterarias, ás quaes prestou assignalados serviços.

Como escriptôr sobre Jurisprudencia ninguem mais do que elle até hoje publicou tantas obras sobre direito, que forão sempre bem recebidas, e admirada por habeis e illustrados jurisconsultos a sua facundia.

E, fôrça é confessar, que, apesar do muito que fez, e o quanto honrou a provincia onde nasceu nem um retracto, nem um busto, nem um mausoléo existe até hoje que lhe commemore a memoria!...

Idem. — Funda-se neste anno nesta capital, uma Sociedade com o titulo *Club Recreio Carnavalesco*, com o fim de offerecer a seus socios distracções, havendo para esse fim jogo de bilhar, xadrez, gamão e bagatella; gabinete de leitura, aula de muzica e partidas mensaes de dansa. Foi installada no dia 19 de Dezembro com um

baile, tendo nesse dia tomado posse a primeira directoria.

A sociedade principiou a cumprir o seu programma, mas afinal os ambiciosos e desmantelladôres acabarão por matal-a, havendo-se retirado muitos socios desgostosos, o que a fez baquear.

Idem. — E' creada n'este anno a Caixa Economica e Monte de Soccorro, principiando suas operações no dia 1.° de Dezembro do anno seguinte, em que foi installada.

Idem. — Neste anno, dá o Provincial dos Franciscanos da Côrte Fr. João do Amôr Divino Costa principio aos concertos e restauração do Convento da Penha, para o que trouxe da Côrte o perito e habil esculptor José Fernandes Pereira, que durante quatro para cinco annos trabalhou nessas obras, que, com quanto não estejão concluidas, pela escultura do zimborio, retabulos, connijas, capiteis e arcadas, se nota o primor e concepção artistica.

Acha-se hoje promptificado o assoalho de toda a Igreja em estylo masaico, tendo a casa dos romeiros custado não poucos contos de réis, fazendo o dito Provincial por acabar tão importantes obras, apezar das difficuldades de materiaes, custo de mão d'obra e outros embaraços com que tem lutado.

Idem. — Falleceu no mez de Dezembro deste anno em sua fazenda da freguesia do Alegre o abastado fazendeiro Coronel Francisco Xavier Monteiro Nogueira da Gama, que da provincia de Minas-Geraes, onde nascera, viera estabelecer-se nesta provincia. Havendo cursado preparatorios não se descuidara durante a vida de em seu gabinête estudar e aprofundar as materias scientificas, e foi assim que em medicina e em direito tinha vastos conhecimentos, possuindo dessas duas sciencias uma bôa livraria. Morreu septuagenario mas sempre entregue

ao estudo. Pertencia a uma das mais illustres, antigas e respeitadas familias do Brazil, a dos Nogueiras da Gama, que muito o estimava. O Coronel Xavier fôra sempre um fervoroso sectario das idéas conservadôras, e chefe deste partido na localidade onde residia. Era condecorado e occupara muitos cargos publicos, tanto em Minas-Geraes como nesta provincia, obtidos ou por nomeação do governo ou por eleição popular.

1875. — Publicou-se neste anno na villa de Itapemirim em o dia 3 de Janeiro e sob a redacção e propriedade do Sr. Augusto A. Pereira Cezar um periodico sob o titulo *Operario do Progresso*, unicamente dedicado aos interesses da provincia. Nelle collaborarão o Bacharel José Feliciano Horta de Araujo, e Engenheiros Leopoldo Augusto Deocleciano de Mello e Cunha e Joaquim Adolpho Pinto Pacca.

Idem. — Falleceu no dia 8 de Janeiro deste anno o Capitão Francisco Ladislau Pereira, Thezoureiro do Thesouro Provincial, lavrador e homem muito estimado por seus conhecimentos e excellentes qualidades; fôra sempre sectario do partido liberal ao qual prestou muitissimos serviços. Para o lugar que occupava este digno cidadão foi nomeado por acto da Presidencia de 9 do mesmo mez, para servir interinamente o dito cargo o honrado Contador aposentado do Thesouro Provincial Major Sebastião Fernandes de Oliveira, hoje Thesoureiro da Caixa Economica e Monte de Soccorro desta capital.

Idem. — Neste anno, nos dias 25 e 26 de Janeiro, em consequencia das grandes chuvas e enchentes dos confluentes do rio Itapemirim é inundada a villa do S. Pedro do Cachoeiro, ficando parte das casas terreas embaixo d'agua e as ruas com dois e trez metros de agua, causando enormes prejuizos aos moradores da dita villa. Esta enchente foi superior ás dos annos de 1832, 1833

1873, que tambem darão áquelles moradores e aos da villa do Itapemirim prejuizos extraordinarios.

Idem. — No mez de Janeiro deste anno é nomeado pelo Ministro dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas Conselheiro José Fernandes da Costa Pereira, o habil Engenheiro austriaco André as Lebin Cernadack para proceder nesta provincia aos estudos necessarios para desobstrucção da barra da Victoria, tendo o mesmo engenheiro feito as sondagens, percorrendo a bahia e alto mar em frente á barra, levantando uma carta topographica e descriptiva a esse respeito, e que apresentou-a a 27 do mesmo mez de Janeiro. Foi nesses trabalhos coadjuvado pelo illustrado e habilissimo Engenheiro Cezar de Rainville.

Idem. — Por Carta Imperial de 6 de Fevereiro deste anno é transferido da provincia do Amazonas para Presidente desta provincia o Bacharel Domingos Monteiro Peixoto, (hoje Barão de S. Domingos,) que prestou juramento e tomou posse a 4 de Maio, sendo exonerado a 4 de Dezembro do mesmo anno.

Idem. — Por Decreto de 13 de Fevereiro deste anno é nomeado Juiz de Direito da comarca de Santa Cruz o Bacharel Luiz Ferreira Tinôco, que prestou juramento a 4 e entrou em exercicio a 5 de Março, sendo removido para a comarca do Lambary, em Minas-Geraes, a 11 de Outubro de 1876.

Idem. — Naufraga a 24 de Fevereiro deste anno, pelas 4 horas da madrugada o vapôr *Deligente,* pertencente á Companhia Espirito-Santo e Campos e que na vespera havia sahido desta capital, levando a seu bordo a commissão de estudos sobre o traçado da estrada de ferro desta capital para Minas-Geraes, representada por seu Director o Engenheiro Miguel de Teive e Argollo, perdendo-se parte ou todos os trabalhos que levavão para serem apresentados ao respectivo ministro ; ia tambem o

Engenheiro Andréas Cernadack que viera estudar a desobstrucção e melhoramento da barra desta capital, assim como muitos outros passageiros e familias. Os prejuizos trazidos ao commercio e aos particulares desta capital foi extraordinario. O vapôr perdera-se na altura das ilhas de Maricá, e por negligencia do Commandante.

Idem. — E' assignado a 13 de Maio deste anno o contracto modificado para navegação dos portos da Capital, Villa do Espirito-Santo, Itaquary, Itacibá, Porto Velho, Cariacica e intermediarios até o Cachoeiro de Santa Leopoldina, de conformidade com as Leis ns. 12 e 18 de Outubro de 1873, e n.° 35 de 14 de Novembro de 1874, sendo seu emprosario o Bacharel e Engenheiro Civil José Feliciano de Noronha Feital, sendo organisada uma Companhia no Ceará em o mez de Outubro para levar a effeito a dita navegação, cuja inauguração teve lugar a 6 de Setembro de 1876 com o pequeno vapôr *Fortaleza.* Não tendo cumprido o seu contracto foi por acto de 6 de Setembro dada por finda aquella empreza.

Esta navegação tornou-se tão pessima e irregular que afinal, para cumprir parte do contracto, a Companhia apresentou um vapôr desprezado no Rio de Janeiro, por inutilisado, para que servisse a navegação dos portos indicados, sendo por isso rescindido o contracto por prejudicial á provincia, como se verifica da Lei n.° 10 de 10 de Agosto de 1877.

Depois disto, tem havido uma ou outra navegação em alguns d'aquelles portos, mas sem contracto firmado.

Idem. — A 16 de Junho deste anno é inaugurada a estação telegraphica da cidade da Serra pelo Engenheiro da linha telegraphica desta provincia Cezar de Rainville, trocando-se nessa occasião diversos telegrammas entre o mesmo illustre engenheiro, Presidente da provincia e outros.

Idem. — A' 23 de Junho deste anno é concedido pelo Governo Geral a garantia de juros sobre 2,000.000$ para a factura da estrada de ferro desta provincia, havendo por essa causa grandes regosijos nesta capital, sahindo o povo na noite do dia 26, em que recebeu-se a noticia, em passeio pelas ruas tendo á frente duas bandas de muzica, recitando-se discursos, poesias e dando-se vivas ao Gabinête 7 de Março, e especialmente ao deputado Dr. Heleodoro José da Silva e ao Conselheiro José Fernandes da Costa Pereira, então Ministro dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas e deputado por esta provincia.

Idem. — Neste anno, tendo declarado-se na provincia a epidemia das bexigas, e especialmente nesta capital, onde fez muitas victimas, a Irmandade de S. Benedicto do Convento de S. Francisco estabeleceu alli um hospital para os variolosos, o qual prestou importantes serviços, sendo alli recolhidos muitos dos afectados da epidemia.

A' commissão incumbida d'aquelle hospital não se poupou a exforços no tratamento dos doentes, e menção merecem pelo muito que trabalharão e se prestarão o Tenente Antonio Augusto Nogueira da Gama, Tabellião nesta capital, e Sebastião da Guia Tristão, relojoeiro. O Presidente da provincia Coronel Manoel Ribeiro Coitinho Mascarenhas tambem foi incansavel em tomar providencias, já pondo quantias á disposição, já tomando medidas para as localidades.

Idem. — Por Decreto de 7 de Julho deste anno é nomeado o Capitão Sebastião Raymundo Ewerton para commandar a Companhia de Infanteria desta provincia, por se haver reformado no posto de Tenente-Coronel o Commandante da mesma Companhia Major Luiz Martins de Carvalho, tendo o mesmo Capitão Ewerton assumido o commando no dia 2 de Setembro deste mesmo anno.

Idem. — E' effectuado a 12 de Julho deste anno um contracto com o General Franzini para a introducção de 50;000 immigrantes para esta provincia, cujo contracto não teve effeito.

Idem. — Em vista do Decreto n.º 5,973 de 4 de Agosto deste anno, que restabeleceu o Decreto n.º 5,319 de 24 de Junho de 1873 é mandado pela Presidencia observar a Resolução Presidencial de 7 de Março de 1872, a respeito da nomeação do Juiz Municipal dos termos reunidos de Linhares e Santa Cruz, ficando sem effeito a nomeação de Juiz Municipal de Linhares e Nova-Almeida.

Idem. — E' nomeado em Agosto deste anno Capitão do Porto desta provincia o Capitão-Tenente Antonio Severiano Nunes, que assumiu o exercicio a 4 de Setembro deste mesmo anno.

Idem. — Por Decreto de 9 de Setembro deste anno é nomeado Chefe de Policia desta provincia o Bacharel Manoel Antunes Pimentel, que prestou juramento e entrou em exercicio a 31 de Setembro do mesmo anno, sendo exonerado do dito cargo a 12 de Setembro de 1877, sendo-lhe posteriormente designada uma comarca na Bahia, como Juiz de Direito.

Idem. — Fallece neste anno, a 17 de Setembro o Capitão de Mar e Guerra reformado João Paulo da Costa Netto, que aqui residia, casara-se e occupara o lugar de Capitão do Porto, foi o seu enterro bastantemente concorrido, fazendo-lhe as honras do estylo a Companhia de Infantaria e a Companhia de Aprendizes Marinheiros.

Idem. — E' inaugurado no dia 20 de Setembro deste anno um theatro feito a expensas dos habitantes da cidade de S. Matheus, dando sua primeira recita no dia seguinte 21 do mesmo mez, sendo o Sr. Joaquim de Souza Villa-Nova o Director d'aquella obra.

Idem. — Neste anno, a 24 de Setembro é publi-

cado nesta capital um periodico, scientifico, litterario e industrial, intitulado *A Aurora*, sob a direcção dos estudantes do *Atheneu Provincial* Monteiro Peixoto, Muniz Freire e Affonso Claudio, mas teve pouca duração.

Idem. — E' concedida pela Assemblé Provincial, em a Lei n.º 8 de 9 de Novembro deste anno o privilegio por 10 annos e a garantia de juros de 7 por °/ₒ sobre cem contos de réis, a quem inaugurasse a navegação fluvial no *Rio-Dôce*. Esta lei depois soffreu alterações diversas.

Levantou-se uma Companhia, estando á frente della o negociante Francisco da Rocha Tagarro o qual mais tarde apresentou o vapôr *Rio-Dôce*, tendo lugar a inauguração da mesma, nesta capital, a 16 de Fevereiro de 1879.

Idem. — Neste anno, a 25 de Novembro, principiarão pela primeira vez no Espirito-Santo os exames geraes de preparatorios perante a Delegacia Especial da Instrucção Publica da Côrte nesta provincia, sendo seu Delegado o Major Joaquim José Gomes da Silva Netto.

Mais tarde forão suspensos esses exames na provincia, sendo em 1878 outra vez restabelecidos.

Idem. — Installa-se no dia 1.º de Dezembro deste anno a *Caixa Economica e Monte de Soccorro* desta capital, sendo seus primeiros Directores Francisco Pinto de Oliveira, Coronel Manoel Ferreira de Paiva, Capitão Francisco Rodrigues de Barcellos Freire, Major Joaquim José Gomes da Silva Netto e Tenente-Coronel José Ribeiro Coelho, e empregados nomeados com approvação do Governo Geral em o mez de Novembro, Manoel Pinto Ribeiro Manso, Escripturario; Major Sebastião Fernandes de Oliveira, Thesoureiro; Aprigio Guilhermino de Jesus, Amanuense; Vicente Rufino Ferreira Coitinho, Porteiro; Francisco Pinto de Oliveira Junior, Avaliador.

Idem. — Publica-se neste anno no dia 1.º de Dezembro, nesta capital, um periodico em grande formato, sob o titulo *O Commercio*, de propriedade e redacção dos Bachareis José Feliciano de Noronha Feital e José Joaquim Pessanha Póvoa, tendo o mesmo desapparecido por penhora e embargo feito á typographia por um negociante da Côrte.

Idem. — Por Carta Imperial de 4 de Dezembro deste anno é nomeado Presidente d'esta provincia o Bacharel Manoel José de Menezes Prado, que prestou juramento e entrou em exercicio a 3 de Janeiro de 1876, sendo exonerado a 13 de Dezembro do anno citado.

Idem. — Assume a administração da provincia o integro 1.º Vice-Presidente Coronel Manoel Ribeiro Coitinho Mascarenhas, no dia 24 de Dezembro, por ter sido exonerado o Bacharel Domingos Monteiro Peixoto.

Idem. — Por actos da Presidencia dactados de 29 e 30 de Dezembro deste anno forão nullificados os contractos feitos pelo ex-Presidente da provincia Bacharel Domingos Monteiro Peixoto, hoje Barão de S. Domingos, por serem lesivos á Fasenda Provincial, e forão recendidos os da compilação das Leis Provinciaes, o da Illuminação a Gaz, o da limpa do rio Santa Maria, o da navegação a vapôr dos rios S. Matheus e Itaúnas, o da publicação do *Diccionario Historico e Geographico*, o do augmento dos vencimentos de alguns empregados que já erão regulados, por só ter vigôr o Regulamento do 1.º de Julho de 1876.

1876. — E' creado por acto presidencial de 11 de Fevereiro deste anno o fôro civil e criminal na villa de Nova Almeida, de conformidade com o disposto no Art. 2.º do Decreto n.º 276 de 24 de Março de 1843.

Idem. — Chegão á esta capital no dia 24 de Fevereiro deste anno 276 immigrantes italianos para a colonia de Santa Leopoldina, vindos no briguo *Mohely*.

Idem. — E' por acto da Presidencia da provincia, datado de 28 de Fevereiro deste anno, subdividido o termo de Santa Cruz em trez districtos : o de Santa Cruz, S. Benedicto do Riacho e Linhares, de conformidade com a Lei Provincial n.° 6 de 6 de Novembro de 1875 que desanexou da comarca de Santa Cruz o municipio de Nova Almeida, sendo ainda a 8 de Março mandado observar o acto de 28 de Fevereiro.

Idem. — E' nomeado neste anno Capitão do Porto nesta provincia o Capitão-Tenente José Pinto da Luz, que entrou em exercicio a 3 de Março de 1876, tendo-o deixado a 11 de Abril de 1877.

Idem. — Dá neste anno na villa de Benevente a alma ao Creador, em o dia 14 de Março ás 5 horas da tarde o Commendador Manoel Francisco da Silva. O finado antigo lavrador e commerciante, possuia fortuna regular, sendo chefe prestimoso do partido conservador o pai do ex-deputado geral e provincial Dr. Heliodoro José da Silva.

Idem. — Tendo sido fundada nesta capital uma sociedade de artistas, com o titulo de *Tertulia*, são seus estatutos approvados em dacta de 16 de Março deste anno. Esta sociedade nunca prosperou e até hoje jaz em completo esquecimento, tendo alguns socios entrado com quantitativos de que nenhum resultado tirarão.

Idem. — E' inaugurada a 26 de Março deste anno a estação telegraphica da villa de Santa Cruz, tendo-se nesta occasião trocado muitos telegrammas congratulatorios.

Idem. — Tendo sido condemnado pelo Juiz de Direito da comarca, a prisão simples o Secretario do Governo da provincia Benjamin Constant Pereira da Graça, por injurias em artigos de jornal, é recolhido preso ao Estado-Maior do Quartel de Infantaria, e depois perdoada a dita pena em virtude do indulto Imperial de 14 de Abril

deste mesmo anno. E' este facto virgem nos annaes brasileiros.

Idem. — E' nomeado a 26 de Abril deste anno Juiz de Direito da comarca de S. Matheus o Bacharel Antonio Lopes Ferreira da Silva, que prestou juramento e entrou em exercicio a 23 de Maio do mesmo anno, tendo fallecido nesta capital, onde se achava com licença, na noite de 29 de Dezembro do anno seguinte.

Idem. — Neste anno, a 14 de Maio, sahe á luz da publicidade na villa do Itapemirim, um periodico sob o titulo *O Itapemirinense*, sendo noticioso, litterario, commercial e agricola, de propriedade e redacção de uma associação, sendo seu redactor Candido de Araujo Brizindor ; era completamente imparcial ás luctas politicas.

Idem. — E' inaugurada na villa de Linhares a 20 de Maio deste anno a estação telegraphica, pelo Dr. Cezar de Rainville, tendo nessa occasião trocado se com esta capital e a Côrte diversos telegrammas.

Idem. — A 24 de Junho deste anno apparece á luz da publicidade nesta capital um periodico em grande formato sob o titulo *Gazeta do Commercio*, que veio substituir o *Commercio*, mas sendo então de propriedade e redacção do Bacharel J. J. Pessanha Póvoa.

Idem. — No mez de Junho deste anno apresentão-se na colonia de Santa Leopoldina em o Tymbuhy trinta indios e seu chefe, sendo agasalhados pelo negociante Luiz da Silva Quintaes, que lhes forneceu comida, roupa e os presenteou, retirando-se os mesmos depois para a matto, mas tendo causado grande pavôr aos colonos italianos d'aquelle nucleo, que nunca tinhão visto aborigenes.

Idem. — Declara-se incendio em o dia 30 de Junho deste anno em a casa do foguetciro sita á rua de Christovão Colombo (Capichaba,) indo pelos ares com a explo-

são o tecto da casa, ficando queimadas horrivelmente a esposa do fogueteiro Manoel Gomes e uma septuagenaria que se achava em um quarto proximo d'aquelle em que se dera a exolosão vindo depois a fallecer. As cazas proximas soffrerão bastante pelo abalo, e serião redusidas a cinzas a não ter-se accudido a tempo ; poude-se no entanto estorvar a continuação do incendio.

Idem. — Neste anno é apresentado ao Governo Imperial pelo Engenheiro Hermilo Candido da Costa, um relatorio circunstanciado sobre a projectada estrada de ferro da capital á Minas-Geraes, pelo valle do Rio-Dôce, tendo-se em tal exploração trabalhado alguns mezes, gastando-se não poucos contos de réis. Para esta estrada foi decretada garantia de juros sob 2,000 contos, a favôr de quem a realisasse, mas não tem o governo até hoje approvado contracto algum.

Idem. — Neste anno, no dia 2 de Agosto, ás 5 1/2 horas da tarde falleceu o illustrado e intelligente lente de Latim do Atheneu Provincial Ignacio dos Santos Pinto, com geral consternação dos habitantes da provincia que o estimavão por suas excellentes qualidades e o respeitavão por sua intelligencia e saber. Ignacio dos Santos Pinto tinha sido mestre de muitissimos moços alguns dos quaes estão hoje formados e occupão altas posições sociaes. Homem concentrado, probo e virtuoso entregara-se durante a vida ao estudo aturado das linguas mortas e vivas, em que era muito versado, sabendo perfeitamente o latim, francez, inglez, italiano, allemão, hespanhol e grego, e não desconhecendo algumas sciencias, que leccionou algumas vezes quando por falta de lentes ia substituil-os nas cadeiras. Sua biographia foi por nós escripta no presente anno de 1879, trez annos depois de sua morte. Jaz o finado enterrado no jazigo pertencente a sua familia, no Convento de S. Francisco, onde nem uma lapide cobre a sepultura

do homem que mais serviços prestou á mocidade espirito-santense.

Idem. — Apparece neste anno, nesta capital, no dia 6 de Agosto o primeiro numero de um pequeno periodico, sob o titulo *A Liberdade*, de redacção dos Srs. José de Mello Carvalho Muniz Freire e Candido Vieira da Costa. Era litterario e scientifico, mas teve pouca duração.

Idem. — Tendo-se installado neste anno uma Sociedade humanitaria, sob o titulo *Sociedade Auxiliadôra*, são apresentados no dia 13 de Agosto os seus estatutos em Assembléa Geral, e remettidos á Presidencia da provincia para rever e approval-os, o que de facto por acto de 30 do mesmo mez foi realisado.

Esta associação, que promettia um futuro lisongeiro, cumpriu durante algum tempo a distribuição de esmollas todos os mezes aos pobres da capital que se achavão inutilisados por defeitos organicos ou velhice, acha-se hoje paralisada. Existindo em caixa quantia avultada não tem cumprido ultimamente o seu fim, porque, como todas as associações creadas nesta capital, conserva-se como sempre *encampada.*

Idem. — A 7 de Setembro deste anno, na barra do Rio-Doce, naufraga a lancha *Vencedôra*, de propriedade do constructor José Ribeiro Pinto Raposo a qual para alli fazia viagens. Levando á bordo cinco pessôas, inclusive um filho do proprietario, morrerão quatro só salvando-se um dos tripulantes e perdendo-se todo o carregamento. Mais tarde forão encontrados os cadaveres dos naufragos em diversos lugares.

Idem. — Neste anno no dia 8 de Setembro, á tarde, e quando ia sahir a procissão de Nossa Senhora da Victoria da Matriz da capital, deu-se um grave conflicto entre o Vigario da dita freguezia Padre Micceslau Ferreira Lopes Wanzeller e a Irmandade do S.S.

Sacramento erecta na mesma Matriz, onde tem capella especial, em consequencia do Vigario querer levar como Sacristão seu escravo de nome Antonio para conduzir a navêta e thuribulo. Tornou-se a questão de tal natureza, que apezar do mesmo Vigario já se achar com a Custodia, o povo dizia que a procissão não sahiria tendo por Sacristão o dito Antonio, sendo um dos chefes do tumulto o Coronel Sebastião José Bazilio Pyrrho. Então o povo, que cada vez mais se agglomerava, os irmãos do Sacramento e de outras Irmandades, tomando o andôr sahirão com elle, enquanto o Vigario declarava que desde aquella hora Antonio não era mais escravo seu, pelo que julgava podia proseguir como Sachristão. O povo não quiz nem a Irmandade, sendo necessario um irmão do Sacramento dizer que serveria de acolyto e a intervenção pacificadôra das authoridades para moderar o enthusiasmo popular, sahindo então o pallio a ir encontrar a procissão que já se achava um pouco distante.

Nesta occasião vimos, que em lugar do povo se escacear, pelo contrario, ainda mais se engrossava com a chegada de outras pessôas que vinhão sustental-o.

Idem. — No dia 4 de Outubro deste anno fallece, enterrando-se no dia 5 no cemiterio da Misericordia o fazendeiro e antigo negociante desta capital Manoel Pinto Rangel e Silva, que occupara diversos cargos publicos, pois fôra entre outros membro do antigo Conselho do Governo da provincia, e deputado provincial, legando a seus filhos, que já formão grande descendencia, fortuna regular.

Idem. — Neste anno, a 5 de Outubro vem á luz da publicidade nesta capital o primeiro numero de um periodico sob o titulo *Opinião Liberal*, sob a direcção do antigo redactor do *Conservador*, em 1872, Tenente Francisco Urbano de Vasconcellos.

Idem. — Por Decreto de 11 de Outubro deste anno é

nomeado Juiz de Direito da comarca de Santa-Cruz o Bacharel Antonio Francisco Ribeiro, que prestou juramento e entrou em exercicio a 26 de Fevereiro de 1877, sendo removido a 26 de Junho deste mesmo anno para a comarca da Cruz-Alta no Rio-Grande do Sul.

Idem. — E' installada neste anno no dia 15 de Outubro a 1.ª sessão da 21.ª legislatura da Assembléa Legislativa Provincial, concernente aos annos de 1876 a 1877, sendo reconhecidos deputados : Bacharel Tito da Silva Machado, Tenente Coronel José Alves da Cunha Bastos, Bacharel Antonio Joaquim Rodrigues, Major Domingos Vicente Gonçalves de Souza, Coronel Manoel Ferreira de Paiva, Coronel João Nepomuceno Gomes Bittencourt, Aristides Braziliano de Barcellos Freire, Matheus Gomes da Cunha, Coronel Dionysio Alvaro Resendo, Capitão Ayres Loureiro de Albuquerque Tovar, Bacharel Antonio Pereira Pinto Junior, Coronel Manoel Ribeiro Coitinho Mascarenhas, Dr. Raulino Francisco de Oliveira, Dr. Manoel Leite de Novaes Mello, Alferes Francisco José Gonçalves, Capitão Henrique Gonçalves Laranja, Capitão João Antonio Pessôa Junior, Joaquim Vicente Pereira, Alferes José Pinto Homem de Azevedo, Tenente Emilio da Silva Coitinho.

Foi composta a Meza no primeiro anno da legislatura : Presidente Coronel Manoel Ribeiro Coitinho Mascarenhas, 1.º Secretario Aristides Braziliano de Barcellos Freire, 2.º Secretario Alferes José Pinto Homem de Azevedo. No segundo anno foi composto a Meza : Presidente Coronel Manoel Ribeiro Coitinho Mascarenhas, 1.º Secretario Aristides Braziliano de Barcellos Freire, 2.º Secretario Alferes José Pinto Homem de Azevedo.

Idem. — Teve lugar no dia 15 de Outubro deste anno uma exposição de productos ceramicos e outros de materias sebosas de diversas qualidades, como fos-

com sabões, oleos, pommadas e vélas, na fabrica pertencente a Manoel da Costa Madeira, sita á rua de Christovão Colombo, que se achava ornamentada com gosto e toda illuminada a giôrno, onde forão expostos objectos delicados e de primôr artistico, offerecendo seu proprietario aos convidados um copo d'agua, retirando-se todos satisfeitos do adiantamento d'aquelle primeiro estabelecimento industrial fundado na capital.

Idem. — Inaugura-se a 19 de Outubro deste anno ás 5 horas da tarde a estação telegraphica da cidade de S. Matheus, funccionando as linhas telegraphicas para Viçosa, Caravellas, Mucury e Itaúnas. Trocarão-se nesta occasião muitos telegrammas congratulatorios.

Idem. — E' creada neste anno a comarca de S. Pedro do Cachoeiro, na villa do mesmo nome, em virtude da Lei Provincial n.° 9 de 16 de Novembro; comprehende a comarca seis freguezias que são : S. Pedro do Cachoeiro, S. Pedro d'Alcantara do Rio Pardo, S. Pedro do Itabapoana, Nossa Senhora da Conceição do Alegre, S. José do Calçado e S. Miguel do Veado. Installou-se no anno seguinte.

Idem. — E' decretada pela Assembléa Provincial a Lei n.° 10 de 20 de Novembro, authorisando o Presidente da provincia a despender a quantia de 6:000$000 para a fundação de uma Colonia Orphanologica recebendo essa quantia o Director da mesma, desde que apresentasse 60 meninos orphãos n'ella empregados.

Assignou o contracto a pedido o intelligente fazendeiro Tenente Emilio da Silva Coitinho, que até o presente não realisou a dita colonia, nem recebeu a quantia votada.

Idem. — Neste anno, no dia 19 do mez de Dezembro falleceu com a idade de 30 annos, em Itajahy na provincia de Santa Catharina, onde exercia o cargo de Juiz Municipal, o illustrado e intelligente Bacharel

Miguel Thomaz Pessôa, natural desta provincia. De uma memoria invejavel Miguel Pessôa tinha a faculdade excessiva de guardar em memoria tudo aquillo que lia e estudava, inclusive dactas, artigos, paragraphos e numero de paginas de obras sob qualquer materia. Moço ainda Miguel Pessôa promettia um futuro escriptor de nomeada, e já o era em suas publicações de artigos politicos e historicos no jornal *Espirito-Santense*, como pelas obras que publicara : *Manual do Elemento Servil*, *Manual dos Delegados, Subdelegados e Juizes de Paz*, *Formulario dos trabalhos das Juntas Parochiaes e Municipaes*, *Roteiros das Relações*, e *Exercicio e attribuições dos Juizes Municipaes* e um trabalho intitulado *Codigo Civil*. Com elle trabalhamos na biographia do finado José Marcellino Pereira de Vasconcellos e na *Compillação das Leis Provinciaes*. Os apontamentos de sua *Historia da Provincia*, se achavão bem adiantados, segundo nos escrevêra, não sabendo como fôra ter ás mãos do Sr. Dr. Cezar Marques, que faz della menção em o seu *Diccionario historico e geographico da provincia*.

Idem. — No mez de Dezembro deste anno desembarcão do vapôr *Italia*, no dia 12, para a Colonia de Santa Leopoldina 893 subditos italianos, que com os 280 vindos no transporte *Wernech* prefizerão o numero de 1,173.

Idem. — Por Carta Imperial de 13 de Dezembro deste anno é nomeado Presidente desta provincia o Dr. Antonio Joaquim de Miranda Nogueira da Gama, que prestou juramento e tomou posse a 29 de Janeiro de 1877, sendo exonerado a 22 de Junho deste mesmo anno,

Idem. — Neste anno, pela novissima Lei Eleitoral são reeleitos deputados por esta provincia á 16.ª legislatura á Assembléa Geral o Conselheiro José Fernandes da Costa Pereira Junior e Dr. Heliodoro José da Silva, que tomarão assento em fins deste anno.

Idem. — Desde o mez de Fevereiro deste anno, até

finalisar o mez Dezembro forão dados na cidade da Serra em differentes occasiões tiros nas portas das cazas do Juiz de Direito, Juiz de Paz, Agente de Rendas, Escrivão Vicente, e na de particulares, seguindo para alli fôrças militares algumas vezes, mas não podendo-se nunca descobrir, com certeza, o author ou authores de taes atentados; é por isso quasi victima da morte o Alferes Miguel Pereira do Nascimento Neves, que fôra por um tiro ferido gravemente no pescoço.

Idem. — Passa á mansão dos justos em o dia 31 de Dezembro deste anno o bravo Capitão José Francisco Pinto Ribeiro, que fôra como Voluntario da Patria para a guerra do Paraguay, já no caracter de official; morreu sendo Tenente Honorario do exercito e Capitão da Guarda Nacional. O finado foi Commandante do Corpo de Policia, addido á Companhia de linha e prestara sempre bons serviços, sendo condecorado com medalhas e habito por sua bravura, succumbindo ainda pelo resultado de uma delligencia a que fôra, de que lhe resultou grave enfermidade.

1877. — Assume a administração da provincia no dia 5 de Janeiro deste anno o 1.° Vice-Presidente Coronel Manoel Ferreira de Paiva, por lh'a haver passado o Bacharel Manoel José de Menezes Prado, que fôra exonerado e seguiu para a Côrte á tomar assento na Assembléa Geral Legislativa.

Idem. — Neste anno, a 7 de Janeiro, sahe á luz na Villa de S. Pedro do Cachoeiro o primeiro numero de um periodico sob o titulo *O Cachoeirano*, de propriedade e redacção de Luiz de Loyola e Silva, o qual ainda até hoje é publicado.

Idem. — Por Decretos de ns. 6,455 e 6,457 de 17 de Janeiro deste anno, foi declarada de primeira entrancia a nova comarca de S. Pedro do Cachoeiro, creada por Lei da Assembléa Provincial n.° 9 de 16 de Novembro de 1876; foi a mesma installada a 25 de Março deste

mesmo anno, de conformidade com o Decreto n.° 6,491 de 14 de Fevereiro deste mesmo anno, sendo seu primeiro Juiz do Direito o Bacharel Didimo Agapito da Veiga Junio r.

Idem. — Por Decreto de 18 de Janeiro deste anno é nomeado Juiz do Direito da comarca de Iriritiba o Bacharel Miguel José Tavares, que tendo prestado juramento entrou em exercicio a 7 de Março, sendo, a seu pedido, considerado avulso por Decreto de 26 de Junho deste mesmo anno.

Idem. — Por Decreto de 18 de Janeiro deste anno é nomeado Juiz de Direito da comarca de S. Pedro do Cachoeiro de Itapemirim o Bacharel Dydimo Agapito da Veiga Junior, que depois de prestar juramento entrou em exercicio a 25 de Abril deste mesmo anno.

Deixou a comarca por ter sido ella supprimida pelos deputados inconstitucionaes.

Idem. — Em Janeiro deste anno revoltão-se na Colonia de Timbuhy perto de mil colonos, fazendo disturbios e afinal apresentando-se nesta capital a fazer exigencias indebitas, querendo que o governo os mandasse transportar para as colonias de Santa Catharina; communicado por telegrammma este facto ao Governo Imperial pelo então 1.° Vice-Presidente da provincia Coronel Manoel Ferreira de Paiva, veio da Côrte para os conduzir os transportes de guerra *Madeira* e *Porús*, com o Sub-Director da Colonisação o Engenheiro Civil José de Cupertino Coelho Cintra e mais uma Companhia de *Fuzileiros Navaes*; sem obstaculos embarcarão todos os colonos no dia 25 do mesmo mez para a Côrte, apasiguando-se assim a população que se achava alarmada.

Idem. — Fallece no dia 14 de Março deste anno, no *Hotel Goulart*, onde se achava hospedado o habil Tachigrapho da Assembléa Provincial de S. Paulo e tambem da do Espirito-Santo Antonio José Vaz. Este

cidadão que occupara por 18 annos o lugar de Inspector das Obras Publicas em S. Paulo, e que era Engenheiro, nunca dissera a ninguem ser graduado, só sabendo-se depois de sua morte, por ter-se encontrado o pergaminho que o demonstrava. Caritativo e bondoso, amigo dedicado, modesto em excesso, era aqui muito estimado por suas qualidades e actos de civismo e caridade.

Idem. — E' celebrado a 17 de Março deste anno, pelo negociante da praça da Victoria Francisco da Rocha Tagarro, João Maria Moussier e João Phelippe da Silva Calmon, perante a Presidencia da provincia, o contracto de navegação fluvial do Rio-Dôce, desde o Porto do Souza até a barra, mandando os contractantes fabricar na Allemanha um vapôr especial para aquelle fim, o qual aqui chegado foi armado e recebeu o nome de *Rio-Dôce.*

Esta navegação teve afinal principio a 27 de Fevereiro de 1879 em que foi definitivamente inaugurada n'aquelle mesmo rio, sahindo para esse fim desta capital no dia 19 de Fevereiro o dito vapôr.

Depois de algumas viajens, cujo resultado não compensava logo as despezas retirarão-se os dois socios, ficando a empreza unicamente sob a direcção e propriedade de F. Tagarro, por indemnisação aos outros socios, e assim continuou a fazer por sua conta aquella navegação.

Idem. — E' nomeado neste anno Capitão do Porto desta provincia o Capitão-Tenente José Candido Guilhobel que entrou em exercicio no dia 11 de Maio deste anno, tendo-o deixado a 6 de Outubro deste mesmo anno.

Idem. — No mez de Maio deste anno fallece na freguesia de S. Benedicto do Riacho o Vigario encommendado Padre Eugenio de Maffei, que era alli estimado por suas excellentes qualidades. Honesto, probo e carictativo sua falta foi sentidissima, pois que seus

proprios benezess repartia com os pobres. Intelligente e illustrado tratava sobre qualquer materia scientifica com proficiencia, fallava e escrevia latim como se fosse seu proprio idioma.

Idem. — E' assassinado barbaramente no dia 31 de Maio deste anno, na freguesia do Rio Pardo o 1.º Juiz de Paz d'aquella freguesia Marcos Francisco Soares, casado e com muitos filhos menores.

Idem. — Por Decreto de 23 de Junho deste anno é removido da Cruz-Alta na provincia de S. Pedro do Sul para Juiz de Direito da comarca de Santa-Cruz o Bacharel Fernando Affonso de Mello que entrou em exercicio a 9 de Julho deste mesmo anno.

Idem. — Até 30 de Junho deste anno é feito o recenseamento das colonias da provincia dando em resultado o acharem-se 6,339 individuos na colonia de Santa Leopoldina, divididos em 1,560 familias, sendo 3,328 do sexo masculino e 3,011 do sexo feminino, 3,293 catholicos e 3,066 acatholicos.

A do Rio-Novo deu a estatistica de 1,870 individuos, divididos em 76 allemães, 688 austriacos, 27 belgas, 8 chins, 31 francezes, 13 hollandezes, 832 italianos, 122 portuguezes e 73 suissos.

Idem. — Por Carta Imperial de 4 de Julho deste anno é nomeado Presidente desta provincia, o Bacharel Affonso Peixoto de Abreu Lima, que prestou juramento e tomou posse a 23 do mesmo mez e anno, sendo exonerado a seu pedido em Fevereiro de 1878.

Idem. — Assume a Presidencia da provincia a 11 de Julho deste anno o 1.º Vice-Presidente Coronel Manoel Ferreira de Paiva, por ter sido exonerado o Presidente Dr. Antonio Joaquim de Miranda Nogueira da Gama.

Idem. — E' offerecido no dia 28 de Julho deste anno, pelos amigos do Coronel Manoel Ribeiro Coitinho

Mascarenhas um sumptuoso copo d'agua e baile como tributo ás suas virtudes e qualidades civicas, ao qual comparecerão todas as authoridades não só da capital como dos termos e municipios visinhos, deputados provinciaes, assim como as pessôas e familias gradas da capital, sem differença de côr politica. Os salões em que foi offerecido o baile achavão-se sumptuosamente ornamentados, tendo reinado o maior enthusiasmo.

Idem. — Estando em exercicio de Juiz Municipal da villa de S. Pedro do Cachoeiro o Bacharel Mizael Ferreira Penna, para onde fora nomeado, é designado o mesmo Bacharel por acto Presidencial de 11 de Agosto deste anno para servir interinamente o lugar de Chefe de Policia da provincia.

Idem. — Fina se na cidade da Serra no dia 12 de Agosto deste anno o abastado fazendeiro José Barbeza Meirelles, alli chefe geral do partido liberal. Homem intelligente e de prestigio politico soube até o fim de sua vida, apesar de doente, gozar entre seus co-religionarios do respeito preciso. Occupara muitos cargos publicos de nomeação do governo e eleição popular, deixando a seus dez filhos vivos, já adulptos, e a seus netos fortuna regular.

Idem. — Tendo sido rescendido o contracto para a illuminação a gaz da capital, por ser bastante lesivo aos cofres publicos, e, tendo novamente sido posto em hasta publica, é acceita a proposta de Manoel da Costa Madeira, celebrando-se posteriormente perante o Presisidente Bacharel Affonso Peixoto de Abreu Lima o contracto com o mesmo emprezario, em o mez de Agosto.

Idem. — E' nomeado o Engenheiro Civil Bacharel Gabriel Emilio da Costa, que já era, Director do 5.° territorio da Colonia do Rio-Novo, para chefe das medições de terrenos devolutos e outros nos districtos das villas do Cachoeiro, Itapemirim, Benevento, Guarapary e Vi-

anna. Este engenheiro e o Dr. Cezar de Rainville são os unicos que em commissões tem percorrido toda a provincia, conhecendo seus centros incultos, pelo que os mais competentes para qualquer trabalho geodezico ou geographico n'este territorio, pois além de habeis e trabalhadores estão á muitos annos na provincia.

Idem. — Chega neste anno á capital o vapôr *Colombia*, procedente de Genova, com 273 colonos italianos para o nucleo do Timbuhy da Colonia de Santa Leopoldina.

Idem. — Por Decreto de 12 de Setembro deste anno é nomeado Chéfe de Policia desta provincia o Bacharel Vicente Candido Ferreira Tourinho, que prestou juramento e tomou posse a 5 de Janeiro de 1878.

Idem. — Por Decreto de 19 de Setembro deste anno, é nomeado Juiz de Direito da comarca de Iriritiba o Bacharel Joaquim Victorino Ferreira Alves, que prestou juramento a 23 de Outubro e entrou em exercicio a 2 de Novembro do mesmo anno.

Idem. — No dia 23 de Setembro deste anno chega á esta capital o vapôr *Izabella*, proveniente de Genova trazendo para ás colonias da provincia 453 colonos italianos, sendo logo parte d'elles embarcados no vapôr *Presidente*, com destino a Santa Cruz.

Idem. — Desenvolve-se neste anno, no mez de Outubro, nesta capital e com intensidade, a epidemia da variola, que durou até o mez de Março do anno seguinte, derramando-se a epidemia pelas villas e freguezias visinhas, tendo feito não pouco numero de victimas. Forão, no entanto tomadas providencias, pelo Presidente da provincia Abreu Lima, entre ellas estabeleceu um lazareto em a ilha Santa Maria proxima á capital, mandou collocar em as ruas barris de alcatrão e queimar desinfectantes, no sentido de melhorar a hygiene e obstar a continuação do mal.

Idem. — E' contratado neste anno em 22 do mez de Outubro e pelo Juiz Municipal Supplente, Capitão Bernardino Ramalho de Araujo Malta, com o fazendeiro Tenente Emilio do Silva Coitinho, de conformidade com a Circular dirigida pela Presidencia da provincia e Lei Provincial de 28 de Setembro de 1871, o estabelecimento de uma *Colonia Orphanalogica*, sem gravame algum dos cofres publicos. Até hoje ainda não teve andamento este necessario e util estabelecimento.

Idem. — A 24 de Outubro deste anno chegão á esta capitalal no vapôr italiano *Clementina* 472 immigrantes italianos para o nucleo do Timbuhy da colonia de Santa Leopoldina, sendo logo embarcados no vapôr *Presidente*, com destino a Santa Cruz.

Idem. — Funda-se na cidade de S. Matheus, debaixo das vistas do Juiz Municipal do termo, Dr. José Roberto da Cunha Salles um estabelecimento de instrucção elementar, sob o titulo *Gynasio Matheense*, que pouco perdurou.

Idem. — Segue neste anno no dia 26 de Outubro com destino ao Sul da provincia o Bacharel Affonso Peixoto de Abreu Lima, com o fim de percorrer, visitar, e providenciar sobre as necessidades das villas e freguezias de diversas localidades, estando de volta á capital no dia 6 de Novembro.

Idem. — São descobertas no mez de Outubro deste anno, na villa do Linháres ossadas fosseis em grande abundancia e bem conservadas, que julga-se ser de Caciques de diversas tribus indigenas, achando-se contidas dentro de vazos de barro, como era de costume fazerem os aborigenes aos corpos dos seus chefes.

Idem. — E' assassinado com duas facadas, uma na coixa e outra no ventre, em sua fazenda no districto da villa de S. Pedro do Cachoeiro, no dia 30 de Outubro deste anno, e por um escravo de nome Rodolpho o abas-

tado fazendeiro Antonio Francisco Moreira, homem alli muito estimado e respeitado por seus actos de philantropia e caridade; poucos instantes durou após o delicto, dando logo em seguida a alma ao Creador em os braços de um seu irmão de nome Manoel Francisco Moreira. O finado nascera em Portugal, estando no Brazil desde menino, onde se casara duas vezes, tendo muitos filhos, já contava a idade de sessenta e tantos annos e naquelle municipio se estabelecera a bastante tempo.

Foi elle quem fundou ás suas unicas expensas a igreja matriz daquella villa, sob a invocação de S. Pedro, e em que gastou 20:000$000, fizera um cemiterio todo murado de pedra e cal, o que concorrera para a compra do terreno e edificação da casa da Camara Municipal d'aquelle municipio, estando sempre aberta a sua bolsa para os melhoramentos do lugar onde residia, sendo alli muito popular, e sua morte muito sentida.

Idem. — No dia 31 de Outubro deste anno, revolluccionão-se no nucleo do Timbuhy da colonia de Santa Leopoldina os immigrantes italianos, querendo que o substituto do Director n'aquelle nucleo o Engenheiro Franz won Lipp lhes fizesse abonos, outros fazendo exigencias, pelo que, tendo d'alli retirado-se a fôrça de linha foi necessario reunir particulares e prender o chefe da revolta Guigni Fernandes como mais alguns, o que deu causa a sério tumulto em que forão feridos com pedras e com páus diversos cidadãos; tendo os colonos atacado a casa da Directoria, forão repellidos e felizmente dispersados os insurgentes que recolherão-se á *Nova-Lombardia.*

Idem. — E' publicado neste anno, nesta capital, a 2 de Dezembro, o primeiro numero de um periodico, sob o titulo *Echo dos Artistas*, redigido por diversos e de propriedade dos editores Carvalho & Corrêa. Teve sua voga este periodico por certa independencia que susten-

tou, mas tornando-se afinal virolento teve de suspender a publicação.

Idem. — Fina-se em sua fazenda na freguezia do Alegre, no municipio da villa de S. Pedro do Cachoeiro, em meiado do mez de Dezembro o abastado fazendeiro Commendador Felicio Augusto de Lacerda. Possuia ainda as fazendas de *Sant'Anna* e das *Couves* na freguezia do Paty do Alferes. Fôra elle quem presenteara a Camara Municipal da Villa de Itapemirim com uma rica mobilia e utensis para suas sessões.

Idem. — No dia 21 de Dezembro deste anno indo da Villa do Espirito-Santo Manoel Hypolito de Miranda, Albino Candido da Fraga, José Francisco de Queiroz e José Cordeiro de Barcellos, a fazer lenha em os mangues contidos em os fundos da fazenda do *Maruhype,* são alli aggredidos por pessôas da dita fazenda ; sendo amarrado Manoel Hypolito, os outros companheiros atirão-se ao mar para não lhes acontecer o mesmo ; lascarão-lhe a golpes de machado as canôas em que os mesmos lenheiros tinhão ido, causando tal attentato geral indignação ; a custo poderão os mesmos chegar á Villa do Espirito-Santo.

Idem. — Tendo obtido licença para tratar-se na Côrte o Bacharel Antonio Lopes Ferreira da Silva, Juiz de Direito da comarca de S. Matheus, chega o mesmo d'aquella localidade a está capital muito aggravado da molestia que soffria, vindo a fallecer a 29 de Dezembro ás 10 1/2 horas da manhã no *Hotel Goulart,* onde se hospedara, tendo lugar o seu enterro no dia 30, sendo o seu feretro acompanhado pelo Presidente da provincia, todas as authoridades e pessôas gradas da capital. Foi muito sentida a sua morte por ser bastante estimado.

Idem. — Falleceu neste anno na cidade de Campos, d'onde era natural, o antigo e abastado fazendeiro da Villa de Itapemirim, Major Antonio da Silva Póvoa,

que ainda moço mudara-se para esta provincia quando Campos ainda pertencia a comarca da Victoria, e era antiga Capitania do Espirito-Santo. Occupara o finado diversos cargos publicos e de eleição popular, tendo gozado de popularidade como um dos chefes prestimozos do partido conservador. Os ultimos annos de sua vida passou-os em desgostos, já vendo fallecer todos os seus filhos, perdendo sua estimada esposa, como atormentado da molestia chronica que o levou á sepultura.

1878. — E' amortisada no principio deste anno, por ordem do então Presidente da provincia Bacharel Affonso Peixoto de Abreu Lima, a divida provincial na quantia de 17:245$383, sendo pagos a Francisco Pinto de Oliveira 12:045$383 e ao Major José Furtado de Mendonça 5:200$000.

Idem. — E' inaugurada a 16 de Janeiro deste anno o ramal e Estação Telegraphica da villa da Barra de S. Matheus, trocando o Dr. Cezar de Rainville Inspector Geral dos telegraphos da provincia, com a Exm.ª Presidencia e Estação Central diversos telegrammas que forão respondidos.

Idem. — Neste anno a 24 de Janeiro apparece o primeiro numero de um orgão democratico intitulado *Gazêta da Victoria,* sob a redacção e propriedade do Bacharel José Joaquim Pessanha Póvoa. Este periodico substituiu a *Gazêta do Commercio,* mudando de nome no n.º 7 para o acima referido, por ter feito contracto com o governo para publicação dos actos officiaes. Mais tarde entrou tambem como proprietario o redactor o Thesoureiro da Alfandega Cleto Nunes Pereira.

Idem. — Chegão a esta capital no vapôr *Izabella,* a 26 de Janeiro deste anno, procedente de Genova 802 immigrantes italianos para os nucleos coloniaes da provincia, sendo commandante do dito vapôr Guiseppe Villa.

Idem. — A 27 de Janeiro deste anno apparece nesta capital o primeiro numero de um periodico politico, litterario e commercial, sob o titulo *Actualidade*, foi orgão do partido liberal da provincia, sendo seu edictor Benedicto Ferreira de Carvalho, seu redactor o Bacharel José Corrêa de Jesus e collaboradores diversos; este periodico desappareceu da scena politica com o passamento de seu redactor, tendo pouco mais de um anno de duração. Em seus ultimos tempos tornou-se este periodico virolentissimo, não parecendo serem seus escriptores homens civilisados.

Idem. — E' offerecido pelos amigos do Presidente da provincia Bacharel Affonso Peixoto de Abreu Lima um lauto jantar no dia 31 de Janeiro deste anno, ao qual estiverão presentes muitissimas pessôas de todos as classes sociaes, entre ellas de credos politicos diversos.

Idem. — Por Decreto de 16 de Fevereiro deste anno é nomeado Presidente desta provincia o illustrado jurisconsulto e Juiz de Direito Bacharel Manoel da Silva Mafra, o qual prestou juramento perante a Camara Municipal e entrou em exercicio do dito cargo a 4 de Abril, obtendo ser exonerado a 14 de Dezembro deste mesmo anno.

Este Presidente, a não ser o acto vergonhoso da Assembléa Provincial e outros de eleições seria considerado um bom administrador, mas a politica nodoou um homem de merito real.

Idem. — Por Decreto dactado de 23 de Fevereiro deste anno é nomeado Chefe de Policia desta provincia o Bacharel Antonio Columbano Seraphico de Assiz Carvalho, o qual prestou juramento e entrou em exercicio do dito cargo a 3 de Abril de mesmo anno, obtendo exoneração a 8 de Março de 1879.

Idem. — Neste anno, a 26 de Fevereiro dá-se nesta capital, com pasmo de todo o paiz um facto virgem nos

nações do mundo civilisado, e foi, que reunindo-se em sessão preparatoria neste dia os deputados provinciaes legalmente eleitos e approvados pela Camara Municipal para o bieanio de 1878 a 1879, Coronel Manoel Ribeiro Coitinho Mascarenhas, Augusto Raphael de Carvalho, Capitão João Antonio Pessôa Junior, Capitão Pedro de Sant'Anna Lopes, Alferes Luiz José Furtado de Mendonça, João Corrêa Pimentel dos Reis, Tenente Emilio da Silva Coitinho, Joaquim Vicente Pereira, Bacharel Gabriel Emilio da Costa, Antéro da Silva Coitinho, Gaudino Faria da Motta, Bacharel José Cezario de Miranda Monteiro de Barros, Capitão Joaquim Francisco Pereira Ramos, Capitão Henrique Gonçalves Laranja, Tenente Manoel Augusto da Silveira, faltando alguns outros, entrão e invadem repentinamente a sala das sessões da Assembléa Provincial um grupo de cidadãos, composto do Engenheiro Leopoldo Augusto Deocleciano de Mello e Cunha, Bacharel João Francisco Poggi de Figueiredo, Salvador José Maciel, Bacharel José Feliciano Horta de Araujo, Major Joaquim Gomes Pinheiro da Silva, Dr. Francisco Gomes de Azambuja Meirelles, Alferes Virgilio Francisco da Silva, por parte da facção liberal, e com admiração geral apossa-se o Engenheiro Leopoldo Cunha da cadeira da Presidencia e os cidadãos Bacharel Poggi de Figueiredo e Salvador Maciel das cadeiras de Secretarios, declarando o intruzo Presidente da falsa Assembléa estar constituida a meza interina da mesma Assembléa Provincial; emquanto que as galerias se enchião de facciosos peitados talvez para esse fim, dando vivas e insultando os legitimos representantes da provincia, que á reclamação que fazião erão interrompidos por vozerias não só por parte dos intrusos como das galerias, virão-se obrigados a collocar uma meza no centro da Assembléa e ahi proceder na fórma do Regimento e estylo parlamentar á acclamação do Presidente e Secretarios que

tinhão de constituir a meza provisoria, procedendo em tudo o mais conforme o estatuido em lei; então os arbitrarios e intrusos mesarios da indebita meza de cidadãos não eleitos, alguns com um a trez votos para deputados, continuarão a estar collocados em a meza da Assembléa sem ligarem a minima importancia ás reclamações que fazião contra tal arbitrio o Coronel Mascarenhas, Capitão Pessôa Junior, Bacharel José Cezario e outros. Procedendo os deputados legitimos á nomeação dos membros da Commissão de Poderes, e sendo esta eleita, o Engenheiro Leopoldo, pseudo Presidente, tira debaixo da meza o chapéo de copa alta, e, fazendo delle urna, procedeu tambem a eleição de uma ficticia e irrisoria Commissão de Poderes; á vista disto o deputado Bacharel José Cezario, depois de haver orado debaixo do insulto atirado das galerias, requer que se levasse o occorrido á sciencia do governo provincial, o que foi approvado, communicando-se o facto ao então Administrador da provincia 1.° Vice-Presidencia Tenente-Coronel Alpheu Adelpho Monjardim de Andrade e Almeida; neste interim apparece o Porteiro da Assembléa e apresenta um officio deste administrador no qual officio declarava addiada a sessão da Assembléa para o dia 28 de Abril, não dando as causas exigidas pela Constituição para um tal acto.

Idem. — Chegão neste anno no dia 6 de Março os primeiros emigrantes vindos do Ceará para esta provincia no paquete *Espirito-Santo*, em numero de cento e tantos, sendo accommodados no Convento de S. Francisco, e d'ahi depois de lhes ser destribuido roupas e tratados seguirão para diversos lugares, para a companhia de lavradores que os contractarão. Após estes ainda chegarão muitos outros em numero de mais de dois mil, que tiverão igual destino para as villas e freguesias de toda a provincia. O Sr. Capitão Antonio Carlos da Silva Piragibe foi aquelle que trouxe do Ceará os primeiros.

Abriu-se na Capital para esse fim uma subscripção que logo foi coberta por innumeras assignaturas, tendo a loja *União e Progresso* concorrido para esse fim com 1:000$, a comarca de S. Matheus produzido uma subscripção alli aberta em bôa somma, como tambem agenciado o Padre Evangelico João Chaefer na Colonia de Santa Izabel a somma de 112$000, o Padre Evangelico da Colonia de Santa Leopoldina Ernesto Nadernöff entregue a quantia de 115$000 agenciada entre os colonos, e o Padre catholico d'alli a de 200$000.

Idem. — No dia 24 de Março, que foi Domingo, indo o Tenente Manoel Antonio Villas-Bôas com mais dois amigos divertirem-se em uma pescaria fóra da barra, estando em umas pedras a pescar uma vaga arrebatou-o ou algum ataque apoplelico o fez cehir no mar, morrendo afogado, o que causou consternação geral por ser o finado um homem pacifico, sobrecarregado de familia, e antigo Official-maior da Secretario do Governo aposentado.

Trazido seu corpo para esta capital foi inhumado no dia 25, acompanhando o seu feretro innumeros amigos, a Ordem Terceira da Penitencia e Irmandade de S. Benedicto do Rozario, sendo feitas as honras militares devidas.

Idem. — Fallece neste anno ás 11 horas da manhã do dia 6 de Abril o Padre-Mestre João Luiz da Fraga Loureiro na idade de 73 annos, e já cégo inteiramente por uma amaurose de que no fim da vida fôra atacado.

Talento masculo, escriptor fluente, poeta repentista e epigrammatico, era considerado uma das mais bellas intelligencias da provincia, tendo vastos conhecimentos. Seus sermões, suas poesias, seus escriptos dispersos ahi estão para attestar seu saber. Occupara o finado os cargos de Vigario de Santa Cruz, Carapina e Villa-Velha, fôra Vigario da Vara, Lente de latim, deputado provincial, e outros de nomeação publica e elei-

ção popular, tendo tido na provincia bastante popularidade.

Idem. — No dia 24 de Abril deste anno são arrombadas as portas da Assembléa Provincial a mandado do Engenheiro Leopoldo Augusto Deocleciano de Mello e Cunha, pseudo Presidente da illegal Assembléa Provincial e dos dois outros tambem illegaes Secretarios Bacharel, Peggi de Figueirêdo e Salvador Maciel, para o que foi requisitada fôrça ao Presidente da provincia, que a concedeu, collocando-se nas duas portas de entrada sentinellas por trez dias e noites e tambem soldados rondando, a fim de não deixarem entrar os legitimos deputados provinciaes; foi feito o arrombamento na presença do Delegado de Policia e com annuencia em tudo do então Presidente da provincia Bacharel Manoel da Silva Mafra. Installarão-se, pois, em sessão preparatoria os intrusos deputados, sem maioria de votação, e sim com diminuto numero de votos. A meza legal dos deputados legitimos communicou mais este arbitrio ao Presidente da provincia, que nenhuma providencia tomou, deixando correr tudo á revellia até o dia 28 deste mesmo mez, em que, para vergonha da provincia e do paiz, foi installada uma illegal Assembléa composta de cidadãos que não erão deputados, manchando assim o Presidente da provincia, Bacharel Manoel da Silva Mafra não só seu caracter de homem politico, como a toga de Juiz e a farda de administrador circumspecto. Teve, no entanto este Presidente, logo após, e dos seus proprios correligionarios, a recompensa daquella nunca vista prepotencia, que, sacrificou seu passado até então illibado, sendo guerreado aqui e accusado no parlamento por aquelles mesmos que talvez o arrastassem a esse atrez e inaudito arbitrio, reduzido a vêr-se processar e a ser pronunciado por crime de responsabilidade.

Os legitimos deputados provinciaes levarão todo

o occorrido á presença do governo geral, e sujeito o facto ao Conselho de Estado foi opinado que era arbitrario e illegal um tal acto; mas, o governo do 5 de Janeiro nenhuma providencia deu contra tão irrito e descommunal attentado!

Idem. — E' nomeado neste anno, para o cargo de Capitão do Porto desta provincia o Capitão-Tenente José Antonio de Alvarim Costa, que entrou em exercicio a 6 de Maio deste mesmo anno.

Idem. — Fina-se nesta capital no dia 17 de Maio o ex-Tenente do exercito Delecarliense Drumond de Alencar Araripe, Inspector da linha telegraphica da capital para o Norte da provincia, antigo proprietario e editor do *Jornal da Victoria*, homem de instrucção e emprehendedor, mas sempre infeliz em sua vida.

Idem. — Fallece nesta capital, no dia 13 de Agosto, depois de longos soffrimentos, o Major Aureo Trifino Monjardim de Andrade e Almeida, que occupara diversos cargos de nomeação publica e de eleição popular, sendo um dos chefes do partido liberal e a que muito obdecião seus co-religionarios.

Idem. — Fallece no Rio de Janeiro, no mez de Agosto, o Senador por esta provincia José Martins da Cruz Jobim, que fôra Director da Academia de Medecina da Côrte, não tendo prestado á provincia do Espirito-Santo serviço algum a bem do seu desenvolvimento, apezar de ser por ella Senador por espaço de vinte e oito annos, como se vê dos proprios annaes do Senado.

Idem. — Neste anno, no dia 1.° de Setembro sahe á luz da publicidade nesta capital um periodico litterario sob o titulo *A Idéa,* de propriedade e redacção dos typographos da typographia do *Espirito-Santense.* Este periodico durou quasi dois annos.

Idem. — Havendo desta capital partido no dia 1.° de Setembro deste anno uma canôa para a pesca, tripolada

por seis pessôas, entre ellas pais de familia, e tendo a mesma virado-se em alto mar, não poude ser soccorrida por não ter sido avistada; apesar dos naufragos haverem nadado e podido virar a canôa; sem remos andarão á mercê das vagas por espaço de trez dias indo finando-se de um a um estes pobres infelizes, não submergindo-se, mas pela fome, sêde e resfriamento, só tendo escapado um de nome José Pinto Ribeiro, que fôra salvo por pescadores de Guarapary, e que aqui chegou no dia 5 á noite exausto de fôrças.

Idem. — Neste anno, a 7 de Setembro é publicado o primeiro numero de um pequeno periodico sob o titulo *Sete de Setembro*, sendo noticioso e litterario e debaixo da redacção de trez estudantes do Atheneu Provincial, Lydio Mululo, Pedro Lirio e Amancio Pereira. Pouca duração teve.

Idem. — Tendo sido removido do cargo de Chefe da Policia da provincia do Piauhy por Decreto de 12 de Setembro de 1877, o Bacharel Vicente Candido Ferreira Tourinho para igual cargo nesta provincia, chega a esta capital no dia 4 de Janeiro e presta juramento no dia 5 do mesmo mez, sendo exonerado por Decreto de 23 de Fevereiro deste mesmo anno por haver mudado a politica.

Idem. — Fallece nesta capital no dia 26 de Setembro deste anno o antigo Vigario da Villa de Nova Almeida Padre Demetrio João Vieira Falcão, na idade de oitenta annos.

Idem. — No dia 1.° de Outubro deste anno entrega a alma ao Creador, na sua fazenda em Itapôca e na idade de setenta annos, o Alferes reformado do exercito Manoel Serafim Ferreira Rangel, que gozava de popularidade não commum por seu caracter independente. Homem energico, em sua mocidade envolvera-se em uma revolta contra o governo provisorio, tendo depois respondido a Conselho de Guerra em que fôra condemnado á morte,

sendo essa sentença depois reformada e absolvido afinal. Enthusiasta saudara com fervôr a Independencia do Brazil. Cidadão prestante serviu sempre com denôdo em diligencias que como militar teve de fazer. Occupou muitos cargos publicos e de eleição popular, sendo por diversas vezes deputado provincial; deixou pequena fortuna, quando a podia deixar avultada se não fosse o seu bom coração. Acerrimo monarchista e conservador de crenças puras dizia antes de morrer aos amigos, que o rodeavão, e a seus filhos estas memoraveis palavras: *Sei que morro, não me importa o morrer; mas sinto não existir na occasião em que se der a ascenção do partido conservador; sêde firmes, meus amigos, como eu o tenho sido, e não deixeis que a anarchia se assenhoreie de tudo.*

Idem. — Fallece neste anno no dia 4 de Outubro o Capitão José Pinto Coitinho, fazendeiro do districto de *Camboapina*. O finado era um dos chefes do partido conservador da villa do Espirito Santo, e occupara cargos publicos e de eleição popular, gozando de estima publica.

Idem. — E' inaugurada neste anno no dia 16 de Novembro o Gazometro desta capital e estabelecida a illuminação particular, a gaz, da cidade da Victoria. Aquelle estabelecimento gazometrico do emprezario e proprietario Manoel da Costa Madeira, achava-se todo ornamentado com singeleza, e levantado um pavilhão que estava tambem com gosto mobilado e decorado. Tendo ás 7 horas da noite chegado o Presidente da provincia Bacharel Manoel da Silva Mafra foi recebido pelo emprezario e conduzido ao dito pavilhão, dando principio o Vigario da freguezia Padre Miecesláu Ferreira Lopes Wanzeller e outros sacerdotes, ao acto do benzimento, findo o qual foi repentinamente illuminado a gaz todo o estabelecimento, recitando o Padre Francisco Antunes

do Siqueira um discurso annalogo, tocando uma banda de musica, elevando-se vivas a esse melhoramento da capital, e aberto o estabelecimento a concurrencia publica.

Idem. — No dia 9 de Dezembro deste anno dá-se na cidade da Serra um grave conflicto entre o Delegado de Policia d'aquella cidade e o Estacionario da linha telegraphica do que ia resultando sérias consequencias a não ser a interferencia de algumas pessôas. A questão versou sobre uma mascarada que alli costuma a fazer-se na festividade de Santo André, e por não quererem alguns que se mascarassem homens de côr.

Idem. — E' inaugurada neste anno na Colonia do *Rio-Novo*, a *comporta* assentada no *Canal do Pinto* da Villa de Itapemirim, tendo lugar esse acto no dia 22 de Dezembro deste anno na presença de innumeravel concurso de pessôas da dita Colonia, Villas de Guarapary, Itapemirim e Benevente, vindo do Itapemirim dois vapôres da empreza de navegação a trazer passageiros, sendo pelo Director da Colonia o Engenheiro Joaquim Adolpho Pinto Pacca offerecido um copo d'agua.

Idem. — Tendo sido dissolvida a Camara dos deputados, com a subida ao poder do partido liberal, são eleitos deputados por esta provincia á 17.ª legislatura e tomão assento na Camara dos Deputados em Dezembro deste mesmo anno o Dr. Francisco Gomes de Azambuja Meirelles e Bacharel José Feliciano Horta de Araujo.

Idem. — Neste anno é novamente feito o recenseamento das colonias : a de Santa Leopoldina achou-se contendo 11,366 individuos divididos por trez nucleos, o do Porto do Cachoeiro com 7,000, o do Timbuhy com 3,182, e o de Santa Cruz com 1,184.

A do Rio-Novo achou-se contendo 3,954 individuos divididos pelos cinco territorios pertencentes á mesma colonia.

1879. — Por Decreto de 25 de Janeiro deste anno é nomeado Presidente desta provincia o Dr. Elyseu de Souza Martins; prestou juramento perante a irrita e illegal Assembléa Provincial e tomou posse do cargo no dia 7 de Março deste mesmo anno.

Idem. — Fallece neste anno, a 28 de Janeiro pelas 3 horas da madrugada o antigo Carcereiro da cadêa desta capital Francisco Antonio Leal. Homem de cô r preta, mas de uma honradez e probidade a toda a prova era estimado por todos que o conhecião, já por sua bondade como rectidão e comportamento. Sem ter obtido principios litterarios entregara-se á leitura e assim adquirira um tal ou qual fundo de conhecimentos, pois que dispunha de memoria e reminiscencia, sendo agradavel sua conversação. Natural da Bahia alli sentara praça no 1.º Batalhão e seguira para as guerras do Prata, vindo afinal para aqui em um contingente; depois de acabado o tempo de engajamento pediu baixa e se estabeleceu nesta cidade com uma officina de carpinteiro, vindo depois a occupar o cargo de Carcereiro. Seu enterro foi muito concorrido por cidadãos diversos, prestando-se até musica a resar-lhe na sepultura um *Memento* e *Libera-mé* sendo ainda acompanhado seu feretro pelas Irmandades de S. Benedicto de S. Francisco e de Nossa Senhora dos Remedios, ás quaes pertencia.

Em as epidemias da febre amarella, do cholera e da variola, Leal sempre foi encontrado á cabeceira dos doentes, prestando nessas epidemias muitissimos serviços.

Idem. — E' inaugurada no 1.º de Março deste anno a illuminação publica e a gaz em toda a cidade da Victoria, tendo já sido illuminadas as cazas particulares no proprio dia da inauguração do Gazometro.

Idem. — Por Decreto de 22 de Março deste anno é nomeado Chefe de Policia desta provincia o Bacharel Augusto Lobo de Moura, que prestou juramento e to-

mou posse do cargo a 4 do Julho, sendo exonerado a 27 de Dezembro do mesmo anno.

Idem. — No dia 3 de Abril deste anno fallece nesta capital o Juiz de Direito da comarca Bacharel Luiz Duarte Pereira, que á annos aqui occupava esse lugar da magistratura e tambem o de Auditor de Guerra. Seu enterro foi acompanhado por avultado numero de pessôas, todas as authoridades civis e militares, fazendo-lhe as honras militares um contingente da Companhia de Infanteria.

Idem. — E' nomeado neste anno para Capitão do Porto do Espirito-Santo o 1.° Tenente Faustino Martins Bastos, que entrou em exercicio a 6 de Abril deste mesmo anno.

Idem. — Fallece na Villa de Itapemirim, onde era afazendado, o Capitão José Gomes Pinheiro Meirelles, no dia 11 de Abril deste anno. O finado occupara muitos cargos publicos e de eleição popular, pertencendo a uma das primeiras familias do Itapemirim e sendo bastante estimado de todos que o conhecião.

Idem. — Por votação do Senado sobre o parecer da Commissão de Poderes é nulla no dia 25 de Abril deste anno a eleição de um Senador por esta provincia, por vicios encontrados na mesma e interferencia indebita de fôrça armada.

Idem. — Apparecem em o dia 28 de Maio deste anno no *Aldeiamento do Mutum*, do districto de Linhares, uma horda de indios bravios, armados em guerra e com predisposições hostis, visto apresentarem-se todos sarapintados, dando gritos, signal o mais evidente de estarem dispostos ao ataque. Por felicidade appareceu a tempo o vapôr *Rio-Dôce*, que seguia rio acima e alli chegando, o Sr. John Moussier, entendendo-se com o chefe mostrou-lhe o vapôr e soltou as valvulas, o que atemorisou os indios de tal fórma a fazel-os retirar para as mattas.

Idem. — Neste anno, em os fins do mez de Maio principia nesta provincia por parte da administração do Dr. Elyseu de Souza Martins e das authoridades policiaes da capital o locaes a maior pressão sobre o povo, a fim de não concorrerem ás urnas na nova eleição que em Junho se ia proceder para um Senador por esta provincia, visto os embaraços que encontrava o administrador e chefe do partido liberal na posição assumida pelo partido conservador e dessidencia liberal; é assim que principiou-se a dar demissões, fazerem-se nomeações, e ameaçar-se nas freguezias de Cariacica, Vianna, Benevente e Guarapary com *recrutamento* e processos, sendo demittidos no dia 30 do mesmo mez o Administrador da Recebedoria da Capital Antonio Pinto Aleixo, o Escrivão da mesma Tenente Constantino José do Castro, Joaquim Vicente Pereira de Juiz Commissario de Nova Almeida, José Pinto Rangel de Agente de Rendas da Villa de Vianna e outros, sem cauzas justificadas.

Idem. — Fallece repentinamente no dia 7 de Junho deste anno o Alferes Ignacio Pereira Aguirra, Escrivão de Orphãos da comarca da Victoria. Moço ainda, com algums instrucção e de excellentes qualidades seu passamento foi bastante sentido, mormente tendo deixado muitos filhos menores e sua viuva em estado quasi de demencia, pela dôr soffrida por esse passamento.

Idem. — Dá a alma ao Creador na importante comarca de S. Matheus no dia 10 de Junho á 1 hora da manhã a intelligente, importante fazendeira e capitalista D. Rita Maria da Conceição Cunha, em avançada idade, deixando grande descendencia e fortuna não commum. Senhora estimavel, de bastante actividade e fina percepção era respeitada e estimada de toda a população em geral, servindo ás vezes de arbitra em diversas questões, e devendo-lhe a comarca não pequenos serviços a bem de seu desenvolvimento e prosperidade.

Idem. — Procedendo-se no dia 20 Junho deste anno, em toda a provincia á eleição de um Senador, e tendo o partido conservador da capital formado meza eleitoral na Igreja de Santa Luzia, devido aos abuzos commettidos pela administração da provincia no enviamento de tropa para todas as freguezias e cercamento de matrizes, a não deixar a opposição não só formar mezas eleitoraes como concorrer á votação, é, ás 5 horas da tarde deste dia, quando já os trabalhos eleitoraes estavão encerrados e pouco cidadãos existião na Igreja de Santa Luzia a guardar a urna, atacada a dita igreja por um grupo numeroso de votantes da parcialidade do governo, acompanhados de soldados de linha e de policia, sendo capitaneados pelo Bacharel João Francisco Poggi de Figuerêdo, Alexandre Norberto da Costa e outros; avançarão para dentro da igreja, arrebatarão a urna, atirarão-na á rua, enquanto a soldadesca desenfreada quasi sacrificava os cidadãos alli existentes e que fazião por estorvar esse arrebatamento, ficando alguns cidadãos feridos e outros quasi victimas da sanha de taes individuos, que, a não haver da parte dos decahidos do poder quem moderasse os animos, poderia ter corrido muito sangue, e vidas a lamentar. As authoridades policiaes que presenciarão o facto, como o Chefe de Policia interino Bacharel Miguel Bernardo Vieira de Amorim, o Subdelegado e outros, nenhum caso fizerão deste attentado, parecendo tudo ter sido feito com sua annuencia; enquanto o Presidente da provincia Dr. Elyseu de Souza Martins, que tinha sciencia de todo o acontecido nenhuma importancia deu ás participações feitas, e pelo contrario demettira, pouco antes deste facto escandaloso e neste mesmo dia, a empregados que havião concorrido áquella Igreja para votar. Desse attentado tão grave occupou-se o parlamento e toda a imprensa do paiz, reconhecendo o arbitrio de annuir o poder a atacar-se cidadãos pacificos que procedião legal-

mente a um direito facultado pela lei, e que fóra de conflagrações se achavão moderadamente e em paz procedendo a uma eleição para um representante da provincia.

Nesse conflicto ião quasi sendo victimas os cidadãos Aristides Brasiliano de Barcellos Freire, Antonio Pinto Aleixo, Capitão João Antonio Pessôa Junior, Tenente Constantino José de Castro, Capitão Domingos Francisco do Nascimento, Heliodoro João de Carvalho Inspector e José Gaspar Ferreira dos Passos.

Idem. — Neste anno, a 20 de Julho é publicado na Villa de Itapemirim um periodico commercial, agricola e litterario sob o titulo *O Operario*, sendo seu editor Candido Gonçalves Pereira Lopes.

Idem. — E' publicado e distribuido neste anno em o mez de Julho o *Diccionario Historico e Geographico* da provincia confeccionado pelo Dr. Cezar Augusto Marques, conforme a authorisação concedida pela Lei Provincial n.° 5 de 6 de Outubro de 1875. Esta obra contém muitos defeitos, que podião ser sanados, e que alli existem em consequencia de ter o seu author, que aliás é um dos grandes talentos de nosso paiz, cingido-se unicamente a compulsar algumas obras erroneas e chronicas apogriphas, não tendo visitado a provincia, nem ido aos proprios lugares de que teve de tratar, recorrido ao archivo das Camaras Municipaes e outros, tão pouco consultado pessôas habilitadas e praticas, pois se assim fizesse não veriamos esta obra tão eivada de erros e anachronismos graves, tanto na sua parte historica como physica, politica e topographica.

Todavia, em uma segunda edicção, desde que sejão corrigidos os muitos erros e defeitos contidos, servirá de grande auxiliar a quem da provincia se queira occupar.

Custou este diccionario á provincia para mais de 20:000$000, sendo seis contos de confecção e o restante de impressão e encadernação.

Idem. — Falleceu no dia 16 de Setembro deste anno, em sua fazenda na freguezia de Cariacica, e depois de acerbos soffrimentos o fazendeiro Capitão Manoel Pinto Ribeiro dos Passos, homem de bastante influencia local e que occupara diversos cargos de nomeação do governo e eleição popular, sendo um dos chefes do partido conservador naquella freguezia, depois de o haver sido do partido liberal. Deixou fortuna regular.

Idem. — A 27 de Setembro deste anno, tendo chegado á barra de Santa-Cruz ás 10 horas da noite o vapôr *Anna-Clara*, que fazia viajens quinzenaes para esta provincia, deu fundo á espera que a maré estivesse á flux, e que o pratico da barra désse signal para entrar. A's 11 horas estando a maré cheia e o pratico tendo feito signal, mandou o Commandante levantar ferro, mas quando deu a ordem para seguir o vapôr fez explosão a caldeira, indo pelos ares parte do tombadilho assim como o Commandante do vapôr Francisco Paulino da Silva, o immediato João José de Miranda e o passageiro importante fazendeiro de S. Matheus Francisco Antonio da Motta, sendo ainda encontrados mortos junto a machina e dilacerado o 1.° machinista e dois foguistas, no convez um marinheiro, ficando feridos gravemente seis pessôas : o 2.° machinista e o cosinheiro que vierão para terra e morrerão, e mais trez que se salvarão.

Os cadaveres do Commandante, do Immediato e passageiro forão encontrados quasi nús, pois forão roubados, mesmo cadaveres, as suas roupas e joias.

Derão-se muitas delapidações, segundo se disse, tendo desapparecido quantias importantes que ião para particulares e uma mala do Correio, dilacerada.

Idem. — A 13 de Outubro deste anno, ás 4 1/2 horas da tarde, entrando a barra desta capital o vapôr *Santa-Maria*, pertencente á Companhia Paulista, que

pela primeira vez mandava um vapor á esta provincia a fazer viagens quinzenaes, naufragou nos recifes denominados *Calhau*, em frente á ilha da *Baléa*. O Commandante do mesmo vapôr Tenente José Maria de Albuquerque Blown deu todas as providencias afim de serem salvos os passageiros e as bagagens, por se haver reconhecido que o vapôr estava perdido, e já se achar cheio d'agua e dornado a estibordo, sendo abandonado depois de se haver salvado alguma carga e utensis.

A tempo forão dadas providencias e acudidos os naufragos, não só pelo Capitão do Porto 1.° Tenente Faustino Martins Bastos que mandou em soccorro escaleres e lanchas, como tambem seguindo um vapôr e lanchas de todos os navios surtos no porto.

N'aquelle lugar e nesta barra só consta ter naufragado um navio a muitissimos annos, no principio deste seculo; só o descuido poderia fazer com que tal sinistro se desse, devido, como dizem, ao proprio immediato do Commandante do vapôr.

A Companhia Paulista a que pertencia o dito *Santa Maria*, mandou no dia 17 o vapôr *America*, que foi enenthusiasticamente recebido pela população da capital, indo commissões a bordo, e sendo victoriada a tripolação do vapôr naufragado e a do recemvindo.

Idem. — Falleceu no dia 30 de Outubro deste anno, o Bacharel José Corrêa de Jesus, Advogado n'esta capital e um dos chefes do partido liberal. O finado dispunha de verbosidade e conhecimentos historicos, fazendo-se por diversas vezes ouvir na tribuna judiciaria, na Assembléa Provincial e em reuniões sociaes. Occupou diversos cargos publicos como o de Procurador Fiscal da Fasenda Provincial, Lente de Historia do Atheneu, e alguns outros de eleição popular, como eleitor e deputado provincial.

Fôra sempre escriptor jornalistico, e antes de sua

morte redigira o periodico *Actualidade* do que era proprietario, como tambem redigira o *Cidadão* e a *Voz do Povo*, que pouca vida tiverão. Pouco antes de morrer fôra nomeado Escripturario da repartição de policia, servindo de Secretario.

Idem. — No mez de Outubro deste anno dá-se na villa do Espirito-Santo factos bastantes graves entre o Administrador da provincia e a Camara Municipal, havendo o proprio Presidente Dr. Elyseu altercado na rua com o Secretario da dita Camara. Passado poucos dias tentarão, á noite, arrombar a porta da entrada da Camara Municipal, pelo que representarão alguns cidadãos ao Presidente, que alli se achava, que ao outro dia mandou guardar por uma fôrça de policia o edificio. Chegando o Presidente da mesma Camara Municipal no dia 22 do mesmo mez de Outubro e mandando abrir a porta da entrada para a sala das sessões e archivo não serviu a chave, vindo a reconhecer-se que havia sido arrombada, o que foi communicado, dando causa a fazer-se exame no arrombamento, e encontrar-se roubado o archivo, realizando-se o que previa o povo. O Presidente da provincia, Dr. Elyseu de Souza Martins ordenou mesquinhamente a responsabilidade do Secretario, suspendeu os Vereadores e tambem os mandou responsabilisar, sendo afinal demettidos o mesmo Secretario, o Procurador, o Fiscal, o Porteiro e Guardas.

Idem. — Depois de longos soffrimentos falleco no dia 17 de Novembro, na Côrte, onde tinha ido a operarse o estimado pharmaceutico Francisco Antonio Machado. O finado occupou o lugar de Lente de Mathematicas do Atheneu, sciencia em que era muito versado. Occupara ainda outros cargos, sendo doctado de bastantes conhecimentos, parte adquiridos em sua viagem á Europa, onde estivera alguns mezes visitando diversos estabelecimentos scientificos e industriaes.

Idem. — Por Decreto de 18 de Novembro deste anno, é nomeado Escrivão de Orphãos da comarca da Victoria, pela vaga deixada pelo finado Alferes Ignacio Pereira Aguirra o Capitão honorario do exercito João Gonçalves da Silva, o qual entrou em exercicio a 27 de mez de Janeiro do anno seguinte,

Idem. — Tendo chegado no dia 2 de Dezembro deste anno, de passagem para o Norte os illustres Senadores Conselheiro Dr. João Alfredo Corrêa de Oliveira e Dr. Ambrozio Leitão da Cunha, são esperados á barra da capital pelo vapôr Rio-Dôce, onde ia uma commissão do partido conservador; embarcados os illustres personagens forão hospedados em a casa do Dr. Ernesto Mendo de Andrade e Oliveira, onde lhes foi offerecido um modesto copo d'agua. Os illustres Senadores visitarão e percorrerão a capital notando seus edificios e principaes monumentos.

Idem. — Por Decreto de 27 de Dezembro deste anno é nomeado Chefe de Policia da provincia do Espirito-Santo o Bacharel Cassiano Candido Tavares Bastos, que á annos passados occupara por algum tempo o lugar de Promotor Publico desta comarca.

Idem. — Durante este anno houverão diversos sinistros de naufragios nas costas desta provincia, soffreu o povo as consequencias de perseguições por parte do governo, tanto geral como provincial, sendo demettidos innumeros pais de familia por questões politicas.

APPENSOS.

1856. — E' nomeado neste anno 1.º Capitão do Porto da provincia do Espirito-Santo o Capitão de Fragata Francisco Luiz da Gama Roza, que entrou em exercicio do dito cargo a 21 de Outubro deste mesmo

anno, installando em seguida a Capitania do Porto. Foi tambem nomeado Secretario da mesma Capitania Antonio José Ribeiro dos Santos, hoje Thezoureiro da Fazenda Geral.

O Capitão de Fragata Gama Rosa é considerado um dos homens que mais trabalhou a bem de levar á devida altura a Santa Casa de Mizericordia desta capital, quando foi della Provedor, pelo que os irmãos d'aquella pia instituição mandarão tirar seu retrato a oleo e o collocarão junto ao do Governador Francisco Alberto Rubim e do philantropo Luiz Antonio da Silva. Gozou de muita popularidade nesta capital, onde deixou muitos amigos, tendo-se retirado para a Côrte em 18t0

1860. — E' nomeado neste anno Capitão do Porto desta provincia o Capitão de Mar e Guerra Pedro da Cunha, que entrou em exercicio a 7 de Abril deste mesmo anno.

Idem. — E' nomeado neste anno Capitão do Porto desta provincia o Chefe de Divisão reformado Luiz Caetano de Almeida, que entrou em exercicio em 25 de Setembro deste mesmo anno.

1861. — E' nomeado neste anno Capitão do Porto desta provincia o Capitão-Tenente José Gregorio Affonso Lima, que entrou em exercicio a 11 de Maio deste mesmo anno.

1862. — E' nomeado neste anno Capitão do Porto desta provincia o 1.° Tenente José Lopes de Sá, que entrou em exercicio a 12 de Maio deste mesmo anno.

Idem. — E' nomeado neste anno Capitão do Porto desta provincia o Capitão de Fragata Felix Lourenço de Siqueira, que entrou em exercicio a 5 de Setembro deste anno.

1863. — E' nomeado neste anno interinamente Capitão do Porto desta provincia o Capitão-Tenente José

Lopes de Sá que entrou em exercicio a 30 de Outubro deste mesmo anno.

Idem. — E' nomeado neste anno, por Decreto de 6 de Outubro, para Capitão do Porto desta provincia o Capitão-Tenente João Paulo da Costa Netto, que entrou em exercicio a 7 de Novembro deste mesmo anno; sendo exonerado por Decreto de 16 de Janeiro de 1866, fez entrega da Capitania do Porto, interinamente, a 8 de Fevereiro, ao Capitão-Tenente José Lopes de Sá; mas, sendo aquelle nomeado Capitão de Fragata em virtude dos Decretos de 7 de Maio e 4 de Junho reassumio o cargo de Capitão do Porto, sendo afinal reformado em o posto de Capitão de Mar e Guerra a 10 de Junho, tendo deixado o exercicio a 13 de Agosto de 1875, por doente.

TERCEIRA PARTE.

DESCRIPÇÃO TOPOGRAPHICA, ESTATISTICA, MONUMENTOS E NOMENCLATURA.

Difficil é chegar-se a fazer uma resenha completa sobre as materias de que tratamos nesta terceira parte de nossa obra, visto a falta de dados necessarios por onde se possa guiar aquelle que emprehende qualquer trabalho neste sentido; todavia, depois de havermos estudado e consultado o que existe, indo muitas vezes aos proprios lugares de que tratamos investigar da verdade, pudemos afinal chegar á conclusão do que abaixo vai descripto com a exactidão precisa a não haver erros e anachronismos.

Reunimos, pois, sob a fórma de uma synopsis, aquillo que póde demonstrar á evidencia a provincia do Espirito-Santo, fazendo de tudo o que em si existe e encerra uma recapitulação geral, devido a estudo proprio, autographos, certidões e informações exactas que obtivemos, baseando assim em documentos e em trabalhos de propria lavra o que aqui descrevemos.

E' a provincia de Espirito-Santo talhada por seus elementos, a um futuro prospero, tendo unicamente uma sexta parte de seu territorio habitado e cultivado, e cinco

partes em mattas virgens, soberbas, em cujo terreno se encontra o humus a doze centimetros o menos abaixo do solo, prestando-se assim a toda a especie de cultura, conforme a zona escolhida, pois que, sem maior difficuldade nella reproduz-se diversidade de plantas, mesmo aquellas que só em outros climas parecia dar, ou acclimatarem-se, conforme o local escolhido e a ellas apropriado.

São os terrenos da provincia cortados de rios de Oeste a Este, isto é, do centro para o littoral, com confluentes que atravessando diversas direcções vêem nelles desaguar, uns com os nomes de rios e ribeirões, outros com os de ribeiros e corregos, parte delles navegaveis a grandes extensões; possue ainda barras francas, ancoradouros abrigados o que fará em não remota éra vêr-se em seus diversos portos navios europêos e de alto bordo a procurarem relações commerciaes de importação e exportação directa com as principaes nações do mundo, visto a superabundancia de objectos, utensis e cereaes que póde expôr, desde que impulso seja dado á industria tanto lavoureira como manufatureira e aproveitados esses mananciaes naturaes que existem na provincia.

Rica em mineraes de toda a especie, de madeiras de diversas e optimas qualidades para construcções de qualquer natureza, é ella digna de ser visitada por prestar-se ás investigações dos mineralogistas, naturalistas e constructores; pelo que, sem receio de errar, podemos dizer ser uma das primeiras provincias deste vasto imperio por conter em si todos os elementos necessarios a seu engrandecimento, o podemos isto afiançar, sem ser tachados de visionario, ou de estarmos apossado do espirito de provincialismo: *primo* por serem bastante reconhecidos os recursos naturaes de que ella dispõe, *secundo* por não termos nascido na provincia, e por tanto desprevenidos emittimos nossa opinião, unicamente baseado

ao estudo que fizemos durante os dezoito annos que nella rezidimos, conhecendo-a quasi toda de Sul a Norte e de Este a Oeste.

O que lhe falta pois, de que necessita para chegar ao grande desideratum de um futuro prospero e grandioso? De uma estrada de ferro que partindo do littoral atravesse o centro e vá em suas divisas encontrar a provincia de Minas-Geraes, e que dirivados ramaes para os lados Norte e Sul da provincia dê vida e movimento ás duas provincias, chamando assim expontaneamente a navegação directa do estrangeiro aos portos do Espirito-Santo, dando assim á sua irmã, a provincia de Minas-Geraes, estrada franca, rapida e portos nas melhores condicções para a importação dos generos que necessitarem, a preços baratissimos, em comparação á importação feita pelo Sul com a provincia do Rio de Janeiro, e pelo Norte com a provincia da Bahia, e mais do que tudo para a exportação em alta escala de objetos de sua desprezada industria como seja a da lavoura, mineração, teçume e criação, rompendo ambas, portanto, uma corrente de ferro que manieta suas relações com o estrangeiro, fazendo assim conhecer ao velho e novo mundo os mananciaes que nellas superabundão, e que por falta desta via de communicação, uma estrada de ferro, não têem as mesmas chegado ao gráu de desenvolvimento moral e material que de ha muito podião gozar, e, se os nossos estadistas tivessem convenientemente estudado o quanto lucraria o paiz com esse passo dado na senda do progresso.

Dito isto passemos a demonstrar no que nos firmamos, visto que, em nosso intender, todas as proposições que se apresentão ao publico devem ser bem elucidadas, para assim provar que não nos achamos em erro. A descripção que fazemos da provincia em geral será a base da nossa argumentação.

LATITUDE, LONGITUDE, EXTENSÃO E LARGURA DA PROVINCIA.

A posição geographica tomada do Monte Moreno, sob o Observatorio de Greenwich demora :

Latitude 20° 17' e 30'' Sul.

Longitude 40° 19' e 30'' Oeste.

Confina ao Sul com a provincia do Rio de Janeiro, pelo rio Itabapoana ; ao Norte com a provincia da Bahia, pelo rio Mucury ; a Este com o oceano ; a Oeste com a provincia de Minas-Geraes por uma cordilheira de montanhas derivada da Serra dos Aymorés.

Tem a provincia do Espirito-Santo uma área de 79,000 kilometros quadrados, com um littoral de mar manso e praias na maior parte arenosas, com a extensão de 428,120 kilometros, sendo dividido pela fórma seguinte :

Do rio Itabapoana até a Victoria 145 kilometros.

Da Victoria ao Riacho-Dôce 251 kilometros.

Do Riacho-Dôce á barra do rio Mucury 32 kilometros e 120 metros.

Seu fundo da costa ás divisas com Minas-Geraes contém a extensão de 165 kilometros em uns lugares, até 198 em outros, conforme a disposição topographica.

BARRAS, RIOS E CONFLUENTES.

Possue a provincia optimas barras e excellentes ancoradouros, com rios navegaveis até a extensão de 6 kilometros a 180, havendo ainda ribeirões e corregos que desembocão no mar, alguns tendo fundo sufficiente para a entrada de canôas, sendo uns e outros aqui descriptos com os seus confluentes, descrevendo-os do Sul ao extremo Norte do littoral da provincia.

Rio Itabapoana ; possue uma barra um pouco ruim na entrada, offerecendo algum perigo em consequencia de um cordão de recifes que lhe fica em frente, mas com fundeador regular, sendo navegavel até o alto Itabapoana por pequenos vapôres, barcas e lanchas de pequeno calado, n'uma extensão

de 72 kilometros, pouco mais ou menos ; nelle desaguão os rios Preto, Muqui do Sul, Ribeirão do Café, Ribeirão do Veado, Rio de Santa Joanna e outros.

Rio Itapemirim ; barra má em consequencia de um cordão de recifes que alli existe, e a formação de bancos de arêa que são mutaveis de Sul a Norte, conforme a estação, mas prestando-se a barra a ser melhorada e com facilidade ; o ancoradouro fóra é bom, com NE. fica o mar bravio, com SO. torna-se calmo ; dá a barra entrada unicamente a navios de pequeno calado, sendo navegavel até S. Pedro do Cachoeiro, n'uma extensão de 70 kilometros, pouco mais ou menos, por pequenos vapôres, barcas e lanchas ; neste rio desemboca o Canal do Pinto ou Piabanha, o rio Muqui do Norte, ribeirão do Frade, ribeirão da Ortiga, ribeirão de Sant'Anna, ribeirão da Itaóquinha, ribeirão do Salgado, ribeirão da Itaóca, ribeirão de S. Felippe, rio Castello, ribeirão da Valla do Souza, ribeirão do Alegre, rio do Norte, rio Pardo e outros de menos quantidade d'agua.

Rio Piúma ; não tem propriamente barra e sim ancoradouro, só podendo entrar navios de pequeno callado ; é navegavel por pequenas barcas, e já por elle subiu até a colonia do Rio-Novo um *bond maritimo* ou barca-vapôr ; nelle desaguão o rio Iconha, o rio Itapoama, o rio Novo e alguns corregos.

Ribeirão Iriri ; desemboca no mar entre Piúma e Benevente, não tem barra e só pequeno fundeador para canôas, recebe em seu curso alguns corregos.

Rio Perocão ; entre Benevente e Guarapary, é de pequena extensão, não tem barra, e sómente fundeador para canôas, recebe em seu transito alguns corregos.

Rio Una ; entre Benevente e Guarapary, nas mesmas circunstancias do antecedente, com pequeno fundeador para canôas, recebendo em sua passagem alguns corregos.

Rio Benevente ; em consequencia de um banco de arêa que se estende a perto de uma legua não dá entrada senão a navios de pequeno calado, tendo pequeno porto, mas soffrivel fundeador fóra da barra ; nasce este rio nas serras do Castello, é navegavel a um e meio kilometro até a cachoeira de

Benevente por canôas e barcas ; são seus confluentes o ribeirão do Brejo das Salinas, ribeirão do Pongal, o ribeirão Juéba, o ribeirão do Guatinga, o rio Cabeça-Quebrada e muitos outros.

Rio Guarapary ; barra pequena mas franca para todo e qualquer navio, porto muito bom e fundo e fundeador abrigado ; são seus confluentes o ribeirão de Aldêa-Velha, o ribeirão Piacira, ribeirão do Engenho, o rio Jaboty, ribeirão da Fazenda e muitos outros de pequena nomeada.

Peixe-Verde ; ribeirão entre Jucú e Victoria, sem barra nem fundeador, nelle desembocão o ribeirão Braço do Sul, e Formate ou Taquary.

Rio Jucú ; não tem barra nem fundeador, sendo desde a foz navegavel por canôas e podendo ser por pequeno vapôr até pouco acima de Caçaroca, na distancia talvez de 20 kilometros ; nelle desembocão os rios Araçatyba, Jucunema, e alguns ribeirões e corregos.

Bahia da Victoria ; é formada pelo mar, não sendo propriamente rio, embora os antigos dessem a toda a sua extensão o nome de rio Santa Maria, nella receba muitos outros rios e sua nascente seja o mesmo o rio acima ; é esta bahia larga e franca, sendo considerada uma das primeiras do mundo por ser manso o mar e poder-se entrar a qualquer hora. A profundidade encontrada na barra, segundo sondagens feitas diversas vezes, e ultimamente pelos engenheiros Dr. Cesar de Rainville e C. Cerundack, em marés seccas é de 5,5^m d'agua, e em marés cheias de 7,37^m, havendo a differença de uma a outra 1,87^m. Nas marés de lua em o preamar e a maré póde-se dizer que a differença é de 1,87^m, e nas marés mortas 0,88^m, sendo nas marés naturaes sua profundidade 6^m. O porto é extenso e largo, muito abrigado dos ventos, podendo conter em si desde a barra ate o *Lameirão* duas a trez esquadras, sem receio de garrarem os navios pelos temporaes.

Desaguão nesta bahia os rios da Costa, um braço de mar com o nome de Passagem o qual recebe parte do rio Santa Maria, sendo d'ella confluentes os rios Arebery, Mari-

nho, Cariacica, Santa Maria e outros diversos ribeiros e corregos.

E' navegavel por navios e vapôres de grande callado até o Lameirão, e d'ahi para cima até o Cachoeiro de Santa Leopoldina por pequenos vapôres, lanchas e lanchões de pequeno callado e n'uma extensão desde a barra até o dito Cachoeiro de Santa Leopoldina em o total de 70 a 72 kilometros, havendo ainda pequena navegação nos rios, Arebary, Marinho, Cariacica e Santa Maria com a dita bahia.

Ha nesta bahia lugares com a profundidade de 10 a 15^m, como por exemplo junto ao granito chamado Penêdo, e no centro da bahia onde se fórma um canal percebido na occasião em que se dá a vazante das marés. Existem até o presente alguns pequenos recifes e calháos dessiminados, que com facilidade se destruirião, mas que por incuria até hoje têem sido deixados.

Corrego da Praia Molle; desemboca no mar entre a bahia da Victoria e o corrego de Carapebús, sem importancia digna de menção.

Corrego de Carapebús; desemboca no mar entre o corrego de Carapebús e o rio de Nova-Almeida, igualmente sem importancia alguma a ser aqui mencionada.

Corrego do Bicanga; desemboca entre a Victoria e o corrego de Manguinhos, sendo de pouca importancia.

Corrego de Manguinhos; desemboca entre o corrego do Bicanga e o rio Jacarahype, sendo de pouca importancia.

Rio Jacarahype; entre o corrego de Manguinhos e Nova-Almeida, não tem barra, só dá entrada a canôas; são seus confluentes e o formão o Rio-Novo, Cambory e Jucunema e alguns corregos.

Rio Nova-Almeida; ou dos *Reis Magos*, não tem propriamente barra, e só pódem entrar canôas, catraias, lanchas e bonds a vapôr; nelle desembocão o rio Timbuhy, o Furado e diversos pequenos ribeirões.

Rio Preto; é um ribeirão que desemboca no mar entre Nova Almeida e o ribeirão Gramatú, recebendo diversos corregos.

Rio Gramatú, ou *Gramuté*; pequeno ribeirão que desem-

boca no mar entre o Rio Preto e Santa Cruz, recebendo em sua passagem diversos corregos.

Rio Santa Cruz; tem barra franca e bôa nas enchentes de marés, dando entrada a navios não de muito calado; o fundeador é regular e tem bom porto; são seus confluentes os rios do Destacamento, Piraquê-Assú ou Suassuna, Piraquê-mirim ou das Perobas, assim como diversos ribeiros e corregos.

Sauhé; pequeno ribeirão que desemboca no mar, entre Santa Cruz e ribeirão Guaximdyba.

Guaximdyba; pequeno ribeirão entre o ribeirão Sauhé e o Sahy.

Sahy; pequeno ribeirão entre Guaximdyba e o Riacho.

Rio do Riacho; possue sómente bom ancoradouro para barcos de pequeno calado no lugar denominado Concha; tem este rio sua origem na lagôa de Aguiar, sendo seus affluentes os rios de Santa Joanna, Pavão ou Pavonio, Jemuhuna, Cachoeirinha, Quilombora, Brejo-Grande, Araraquara, Comboyos e pequenos corregos.

Rio-Dôce; tem excellente barra, dando nas marés grandes 3,85 metros, e nas marés pequenas, 2,64 até 3,08 metros, com porto para conter muitos navios; é talvez este o segundo rio do Brazil pela sua grandeza; é navegavel até 180 kilometros acima, no lugar denominado *Cachoeira das Escadinhas*; são uberrissimas as suas margens e ricas de soberbas mattas; tem sua nascente na provincia de Minas-Geraes, entre as serras de S. José e Barbacena, onde recebe diversos confluentes, nelle desaguão o Rio Preto, o Juparanã, nascido na lagôa do mesmo nome, rio Juparanã-mirim, o ribeirão de Santa Maria, o ribeirão das Lages, o ribeirão do Mutum, o ribeirão de S. João, o rio Guandú, o rio de Santa Joanna, e muitos outros nesta e na provincia limitrophe. Tudo que se ha dito deste rio é falsissimo.

Ribeirão de Monserrat ou *Monscrás*; entre o Rio-Dôce e S. Matheus, mas de pouca importancia.

Rio da Barra Nova ou Secca; entre o Rio-Dôce e S. Matheus, communicando com este rio pelo rio Mariricú.

Rio S. Matheus; tem unicamente barra com 2 metros de

fundo, dando entrada a navios de pouco callado : não sendo a mesma barra franca, por isso, ás vezes é difficil rompel-a E' navegavel por pequenos navios e vapôres até 60 a 61 kilometros no lugar chamado Athalaia e Jacarandá, 27 kilometros acima da cidade de S. Matheus, assim como por canôas até as primeiras cachoeiras, 48 kilometros acima do Jacarandá. Neste rio desembocão o canal de Itaúnas, rio S. Domingos, rio Santa Anna, rio Mariricú, rio Preto, rio da Pedra d'Agua e alguns ribeiros e corregos.

Rio Itaúnas ; com pequena barra no lugar chamado Guaximdiba, dando entrada a canôas e a pequenas lanchas em determinadas estações, nelle desemboca o ribeirão Angelim e outros pequenos riachos e corregos.

Riacho-Dôce ; entre Itaúnas e Mucury, desembocando nelle pequenos e corregos.

Riacho das Ostras ; entre Itaúnes e Mucury, nelle desembocão pequenos corregos,

Riacho da Barra Nova ; entre Itaúnas e Mucury, este riacho communica-se com o Mucury pelo rio Gambôa.

Rio Mucury ; está nas mesmas circunstancias que o rio S. Matheus, tendo um fundo de 2 1/2 metros, nelle desemboca o rio Gambôa, riacho Grande, Mucurysinho e outros ribeirões e corregos. E' o ponto terminal ao Norte desta provincia com a da Bahia.

ILHAS NO MAR, BAHIA E NOS RIOS,

Littoral : — A ilha da *Assenção* ou da *Trindade*, a 120 kilometros da barra desta capital.

A ilha da *Andorinha*, perto da fazenda da Bôa-Vista, entre os rios Itabapoana e Itapemirim.

A da *Taputéra* e a dos *Ovos* na barra do rio Itapemirim, formando esta ultima o ancoradouro ao lado Norte.

A do *Francez*, entre Itapemirim e Piúma, defronte do Piabanha, assim como mais algumas pequenas em frente ao monte *Agha*.

As do *Gambá*, a do *Meio* e a de *Fóra*, em frente a Piúma, ás quaes formão um bom e seguro ancoradouro ao lado Sul das mesmas.

As Ilhotas das *Trez-Pedras*, na ponta de *Goyabura* e a da *Pyranga*, ao Sul de Guarapary.

As ilhas ou recifes *Escalvado* e *Raza*, em frente á barra de Guarapary e distante 7 kilometros da costa.

As *Trez Ilhas*, entre o rio Una e a barra do Jucú.

A ilha do *Jucú*, defronte á barra do rio deste mesmo nome,

As ilhotas ou recifes dos *Pácoles* ao Sul do pharol da barra da Victoria, e a do *Cavallo* em frente á mesma barra,

Bahia da Victoria : — Ilha do *Boi*, antiga de *D, Jorge de Menezes*, na entrada da bahia, hoje pertencente ao Bacharel Daniel Accioli de Azevedo.

Ilha dos *Frades*, antiga ilha de *Valentim Nunes*, á entrada da bahia, hoje, dizem uns pertencer aos Religiosos Franciscanos, outros a João Ignacio Rodrigues.

Ilha do *Facto*, que pertenceu aos Jesuitas.

Ilha dos *Bodes*, pertencente ao Bacharel Daniel Accioli de Azevedo

Ilha das *Andorinhas*, em frente a praia Prêta.

Ilha dos *Papagaios*, em frente a Piratininga,

Ilha da *Fôrca*, na enseada da villa do Espirito-Santo, e que servira no principio da descoberta da provincia de lugar onde erão punidos os criminosos,

Ilha das *Cobras*, em frente a Jaburúna, antiga ilha do *Morro do Céo*, e que pertenceu por doação a Amaro Bueno, que tambem foi senhor de parte das terras de Jabúruna,

Ilha de *Bento Ferreira*, antiga ilha do *Pãosinho*, e que fôra de Bento Ferreira e hoje é do Bacharel Rebello,

Ilha da *Pouca Fumaça*, que pertenceu ao avô de um tal Mathias.

Ilha de *Santa Maria*, de antiga propriedade dos Jesuitas e hoje dos herdeiros da familia Goulart.

Ilhota dos *Urubús*, sem importancia alguma ao presente,

Ilha das *Pombas*, em frente á Pedra d'Agua, tendo já servido para deposito de gado,

Ilha da *Bôa-Vista*, pertencente aos Jesuitas, conhecida actualmente por ilha do *Principe*, tendo depois pertencido ao portuguez Joaquim Rangel e hoje a seus herdeiros, que estão em letigio,

Ilha das *Flôres*, que pertenceu aos avós da familia Passos da Capichaba, tendo tambem o nome de ilha do *Marçal*, a quem pertenceu, e hoje tem o nome de Ilha da *Polvora*, onde se acha um paiol nacional para deposito desse fulminante,

Ilha do *Guerra*, a qual pertenceu aos avós de Francisco dos Reis Grande, que obteve-a por successão, tendo a mesma ilha primitivamente o nome de *Bella-Vista*, pertencente hoje a Joaquim Ignacio Rodrigues, tendo sido de A. J. Machado.

Ilha da *Victoria*, a maior da bahia, a qual teve primitivamente o nome de ilha de *Santo Antonio*, por ter no dia da festividade desse santo sido descoberta; posteriormente foi doada a *Duarte de Lemos*, mudando-se então o nome para o d'aquelle donatario. Tem esta ilha de 13 a 14 kilometros em sua maior extenção, e de 4 a 5 kilometros em sua maior largura. N'ella está hoje assentada a capital da provincia, sendo a mesma circulada pela bahia propriamente dita, o rio da *Pasagem* e o rio *Santa Maria*.

Rio-Dôce. — Ilhas da *Bôa-Vista*, *Flexeiras*, *Carapuça*, *Jacarandá*, *Trez Ilhas*, *Campinho* e *Desejo*, contidas da Regencia até Linhares.

Ilhas da *Oliveira*, *Boqueirão*, *Armondes*, *Sipó*, *Gado*, *Cruz*, *Palmas*, *Terra-Alta*, *Piraquê*, *Veado*, *Páu-Grosso*, *Papagaio*, *Páu-Gigante*, *Santo Antonio*, *Buraco-Fundo*, *Pancas*, *Barbado*, *Santa-Maria*, *Capivaras*, *Poaya*, *S. Jorge*, *Lage*, *Mutum* e *Esperanças*, estas ilhas se achão de Linhares ao Tatú.

Ha ainda outras, que por serem insignificantes não as mencionamos.

LAGOAS DE AGUA SALGADA E OUTRAS DE AGUA DOCE.

Ha na provincia as seguintes lagôas, umas no littoral, outras centraes, e algumas á margem de rios, e são:

Lagôa de *Aguiar*, *Juparanã*, *Parda*, da *Barra Secca*, *Montserrat*, de *Aviz*, dos *Pancas*, do *Buraco-Fundo*, do *Piraquê*, *Salgada*, de *Jacunem*, da *Ponta da Frucia*, de *Mãi-Bá*, *Piabanha*, *Morobá*, *d'Anta*, *Cacolocage*, dos *Caraizes*, da *Bôa-Vista* e *Ciry*.

Existem ainda outras de menores proporções e sujeitas a

seccar, o que não acontece ás que aqui mencionamos, quasi todas sendo ou sujeitas ás evolucções das marés, ou sendo nascente de rios ou delles formados.

A de Juparanã, a maior de todas tem de 48 a 50 kilometros de circumferencia e outras regulando desde 1 a 20 kilometros, na maior parte muito piscosas, havendo algumas com pequenas ilhas em seu centro.

Consta existirem ainda outras em o meio das mattas, mas que pouco investigadas por mateiros pouco importancia se tem dado á sua existencia.

GEOGNOSIA E METALURGIA.

No reino mineralogico póde-se dizer ser a provincia do Espirito-Santo uma das primeiras do Brazil, e, á excepção da de Minas-Geraes, julgamos não existir outra mais abundante em regra de proporção.

Entre os naturalistas que parcialmente estudarão-na podemos citar Saint Helaire, Thomaz Lindley. Henrique Koster, João Maw, Selous, Achill Lenois, Selow, Descourtilz, Capanema e Linger, não fallando em outros.

Existe na provincia riquissimas minas de ouro nas serras do Caundal, e na do Garrafão no districto da villa de S. Pedro do Cachoeiro, assim como em quasi todas as montanhas que margêão os rios Castello e Caxixe, como nelles proprios e no mesmo municipio; outr'ora nessas paragens os mineiros extrahirão em abundancia ouro granulado de vinte dois a vinte trez quilates, tendo aquellas minas o nome de Minas de Sant'Anna do Castello. Ainda ha ouro nas montanhas interiôres, como seja na da Flecheira ou Caparaó, na estrada de S. Pedro de Alcantara, nas do Muqui do Sul, nas da estrada de Santa Thereza, nas margens do rio Guandú, na montanha do Mestre-Alvaro no municipio da Serra, na montanha da Fonte Grande nesta capital, na da California na colonia de Santa Lepoldina, nas serras do Muqui do Norte e Sul e na Lavrinha e serras do Rio-Pardo. Contém ainda minas de ferro magnetico. Ha indicios de minas de cobre e prata em o mesmo Rio-Pardo, ha amostras riquissimas de christaes de rocha,

preto, branco e rosa, encontrados em a colonia do Rio-Novo, Salgadinho, Fructeira e estrada de S. Pedro de Alcantara. Ha noticias de haver sal gema, gness e gesso na montanha do Mestre-Alvaro. No rio de Santa Maria na cachoeira da Farinha já encontrarão-se diamantes de pequeno tamanho, e na freguezia de Itabapoana em tempos idos tambem forão encontrados em o rio Muqui do Norte e cabeceiras do rio Itabapoana diamantes, topasios, aguas marinhas e pingos d'agua de bôa qualidade pelo Engenheiro mineralogista Dr. Capanema, pai do actual Director dos telegraphos, o qual, vindo de Minas-Geraes com outro companheiro investigou aquellas paragens. Desde tempos passados que Sebastião Tourinho, e posteriôrmente Diogo Martins Cão, por alcunha o *Montante Negro*, e mais tarde o Capitão Marcos de Azeredo Coitinho e filhos não só declárarão a existencia de esmeraldas e outras pedras preciosas nas adjacencias do Rio-Doce e seus confluentes, como trouxerão amostras dessas pedras e as mostrarão aos Capitães Generaes da Bahia e Governadores do Espirito-Santo.

Desde a serra dos Aymorés, atravessando o interiôr a sahir no municipio do Cachoeiro de Itapemirim, passando pelos districtos dos terrenos denominados Fructeira, Salgado, Salgadinho, S. Filippe e Muqui atravessa uma mina de pedra calcarea da melhor qualidade e paralella uma outra de christal em uma extensão talvez de 250 kilometros.

Em quasi todos os rios e corregos da provincia como por exemplo o de S. João e da Criméa se notão pedras especiaes de configuração octaedra que denotão a existencia de pedras preciosas.

Existe ainda granitos de diversas qualidades, pyrites, porphyro, mica, quartz, diorito, especies de tabatingas e outros.

O Dr. Cezar de Rainville, o Dr. Linger, e o Dr. Grabriel Emilio da Costa tambem em seus estudos sobre os proprios terrenos que têem percorrido dão noticia de minas de diversos metaes, e de que possuem até bellas amostras.

Nós mesmos, que temos ido a muitas das localidades apontadas, possuimos algumas amostras, que certificão a existencia da riqueza mineralogica da provincia.

MADEIRAS PARA CONSTRUCÇÕES NAUTICAS E CIVIS.

As madeiras de primeira qualidade que contém a provincia em suas gigantescas mattas são as seguintes, afóra as de inferiôr qualidade que servem para diversas construcções de uzo domestico, e são as abaixo mencionadas:

Abiurana. Acapú, Acariocára, Aderno, Almeçega, Amapá, Amarellos, Anany, Andirobas, Adiraborana, Angelins, Angicos, Aparajú, Araracanga, Araribás, Arco-Preto e de pipa Arueiras, Bacurys, Balsamos, Bapebas, Bicuibas, Buzos, Camarás, Cabiúna, Cacundas, Cambuhys, Cerejeiras, Camassary, Caugerana, Cannafistula, Canellas, Carnauba, Cedros Carobas, Castanheiros, Copahyba, Cobis, Cupuahybas, Faia, Garahunas, Guarapiapunha, Gitahy, Gonçalo Alves, Guarubús, Guariubas, Guarajuba, Iuhohyba, Ipês, Jacarandás, Jubatans, Jaqueiras, Jaquitibás, Jatobá, Louros, Macaúbas, Muparájuba, Massaradubas, Monjollo, Muiracoatiáras, Muirapiraugas, Mussutahybas, Oleos, Oiticyca, Pau-Brazil, Paineiras, Pau-Cruz, Pau-d'arco, Pau-ferro, Pau-marfim, Pau-Pereira, Pau-rainha, Pau-rosa, Pau d'oleo. Pau-rei, Pau-santo, Pau-setim, Pellado, Pequeás, Perobas, Perubana, Putúmujú, Pitombas, Quinas, Roxinho, Saboaranas, Sassafraz, Sucupira, Sobrazil, Sôbro, Tapiuhoans, Timborana, Vinhaticos e muitas outras.

A therapeutica encontra toda a sorte de plantas medecinaes, assim como a tinturaria, a tecelagem e a cordoaria dispôe igualmente de materia prima para seus misteres.

ESTATISTICA DA POPULAÇÃO E FOGOS.

Pelo ultimo recenseamento feito em 1870 ficou demonstrado existir na provincia 82,137 habitantes, sendo:

Homens livres	29,607	
Homens escravos	11,859	
		41,466
Mulheres livres	29,871	
Mulheres escravas	10,800	
		40,671
		82,137

Esta população foi dividida pela seguinte fórma:

Parochia de Nossa Senhora da Victoria 4,361 almas;

parochia de S. José do Queimado 3,385 almas; parochia de S. João de Cariacica 1,157 almas; parochia de Santa Leopoldina 1,936 almas; parochia de Nossa Senhora da Conceição de Vianna 4,649 almas; parochia de Santa Izabel, 1,898 almas; parochia de Nossa Senhora do Rozario do Espirito-Santo, 1,755 almas; parochia de Nossa Senhora da Conceição da Serra 4,294 almas; parochia dos Reis-Magos de Nova-Almeida 2,196 almas; parochia de Nossa Senhora da Penha de Santa-Cruz 3,487 almas; parochia de S. Benedicto do Riacho 1,003 almas; parochia de Nossa Senhora da Conceição de Linhares do Rio-Dôce 1,863 almas; parochia de Nossa Senhora da Conceição da Barra de S. Matheus 2,731 almas; parochia de S. Sebastião de Itaúnas 782 almas; parochia de S. Matheus 4,657 almas; parochia de Nossa Senhora da Conceição de Guarapary 3,188 almas; parochia de Nossa Senhora da Assumpção de Benevente 5.300 almas; parochia de Nossa Senhorã do Amparo de Itapemirim 4,336 almas; parochia de S. Pedro do Cachoeiro 3,893 almas; parochia de de Nossa Senhora da Conceição do Aldeamento Affonsino 1,977 almas; parochia de S. Pedro de Alcantara do Rio-Pardo 2,506 almas; parochia de Nossa Senhora da Penha do Alegre 2,789 almas; parochia de S. Miguel do Veado 1,640 almas; parochia de S. Pedro de Itabapoana 5,691 almas.

Hoje, depois de nove annos de recenceamento julgamos dever a população estar augmentada a 105,350 almas, tomando por base, descontando a mortalidade, termo medio, sobre o dito recenceamento:

Dez por cento de nascimentos sob a população de 82,137 individuos, em oito annos	8,213
Dez mil colonos, allemães, polacos, hungaros e italianos vindos para as colonias da provincia, já descontada a mortalidade e não incluindo os nascimentos	10,000
Cinco mil immigrantes estrangeiros expontaneos e retirantes cearenses não incluidos os nascimentos	5,000
Recenciados em 1870	82,137
Total	105,350

Pela estatistica feita em 1870 existião na provincia 10,774 fógos, mas hoje, pelo augmento da população, novas edificações e reconstrucções existem 12,928 fógos, havendo pois, nestes nove annos, um accrescimo de um por cento sobre o ultimo recenceamento.

CIDADES, VILLAS E FREGUEZIAS.

Contém a provincia 3 cidades, que são: a da Victoria, Serra e S. Matheus.

Contém 10 villas, as quaes são: S. Pedro do Cachoeiro, Itapemirim, Benevente, Guarapary, Espirito-Santo, Vianna, Nova-Almeida, Santa-Cruz, Linhares e Barra de S. Matheus.

Contém 26 parochias, as quaes são: Nossa Senhora da Victoria, S. José do Queimado, S. João de Cariacica, S. João de Carapina, Santa Leopoldina, Nossa Senhora da Conceição de Vianna, Santa Izabel, Nossa Senhora do Rozario, Nossa Senhora da Conceição da Serra, Santos Reis-Magos de Nova-Almeida, Nossa Senhora da Penha de Santa Cruz, S. Benedicto do Riacho, Nossa Senhora da Conceição de Linhares, Nossa Senhora da Conceição da Barra de S. Matheus, S. Sebastião de Itaúnas, S. Matheus, Nossa Senhora da Conceição de Guarapary, Nossa Senhora da Assumpção de Benevente, S. Pedro do Cachoeiro, S. Pedro de Alcantara do Rio Pardo, Nossa Senhora da Penha do Alegre, S, Miguel do Veado, S. Pedro de Itabapoana, S. José do Calçado, Nossa Senhora da Conceição do Aldeamento Affonsino, Nossa Senhora do Amparo de Itapemirim. E' preciso notar, S. José do Calçado e Nossa Senhora da Conceição do Aldeiamento Affonsino não estão ainda canonicamente providas de parochos.

COMARCAS, TERMOS E MUNICIPIOS.

E' dividida a provincia em 7 comarcas, as quaes são: Victoria, Conceição da Serra, Santa-Cruz, S. Matheus, Iriritiba, Itapemirim e S. Pedro do Cachoeiro,

Tem 11 termos, os quaes são: Victoria, Conceição da Serra,

Santa-Cruz, Nova-Almeida, Linhares, Barra de S, Matheus, Cidade de S. Matheus, Guarapary, Benevente, Itapemirim e S. Pedro do Cachoeiro.

Compõe-se a provincia de 13 municipios, que são: Victoria, Serra, Nova-Almeida, Santa-Cruz, Linhares, Barra de S. Matheus, Vianna, Espirito-Santo, Guarapary, Benevente, Itapemirim e S. Pedro do Cachoeiro,

CONVENTOS, IGREJAS E CAPELLAS,

Póssue a provincia as seguintes igrejas, capellas e conventos em numero de 47, e são: Nossa Senhora da Victoria (Matriz,) Capella Nacional, (antigo Convento e Collegio dos Jesuitas,) Nossa Senhora da Mizericordia, Capella da Mizericordia, S. Gonçalo, Convento de S. Francisco, Santa Luzia, Capella de Nossa Senhora do Carmo, Convento do Carmo, Nossa Senhora da Conceição da Prainha, Capella de S. Francisco da Penitencia e a de Nossa Senhora do Rozario, todas na capital; S. João (matriz) em Carapina; Nossa Senhora da Conceição (matriz) na cidade da Serra; S. José (matriz) na freguesia do Queimado; S. João [matriz] em a freguesia de Cariacica; Santa Leopoldina (matriz) na freguesia do mesmo nome; Nossa Senhora da Conceição [matriz] municipio de Vianna; Santa Izabel [matriz] em o municipio de Vianna; Nossa Senhora do Rozario (matriz) em a villa do Espirito-Santo; Convento da Penha em a villa do Espirito-Santo; Nossa Senhora da Penha (matriz) na villa de Santa-Cruz; S. Benedicto (matriz) na freguesia do Riacho; Nossa Senhora da Conceição (matriz) na villa de Linhares; Santos Reis Magos (antigo Convento dos Jesuitas e hoje matriz) na villa de Nova-Almeida; Nossa Senhora da Conceição (matriz) na villa da Barra de S. Matheus; S, Matheus, (matriz,) S. Gonçalo e S. Benedicto na cidade do mesmo nome; S. Sebastião de Itaúnas na freguesia do mesmo nome; Nossa Senhora da Conceição (matriz,) uma antiga Capella dos Jesuitas e outra principiada, na villa do Guarapary; Nossa Senhora da Assumpção [antigo Convento e Collegio dos Jesuitas e hoje matriz) e uma Capella em Piúma, no municipio de Be-

nocente; Nossa Senhora do Amparo (matriz) e uma Capella na Colonia do Rio-Novo, no municipio de Itapemirim; S. Pedro [matriz] e Senhor dos Passos, na villa do S. Pedro do Cachoeiro; S. Pedro de Alcantara [matriz] e uma Capella principiada no Aldeamento Affonsino, na freguesia do Rio-Pardo; Nossa Senhora da Penha (matriz) na freguesia do Alegre; S. Miguel (matriz) na freguesia do Veado; S. Pedro de Alcantara (matriz) e outra Capella principiada na freguesia de Itabapoana; S. José (matriz) na nova freguesia do Calçado.

Possue ainda trez Capellas particulares: uma na fazenda do Muqui de propriedade do Capitão Joaquim Marcellino da Silva Lima na villa de Itapemirim, e duas na villa do Cachoeiro, sendo uma na fazenda do Monte Libano de propriedade do Capitão Francisco de Souza Monteiro e outra na fazenda de Santa Thereza, de propriedade do fasendeiro José Pinheiro de Suoza Werneck.

Tem mais as seguintes capellas, algumas principiadas e outras em ruinas: uma em a villa de Linhares, uma em a cidade de S. Matheus, uma em o Cachoeiro de Itapemirim, uma na fazenda de Araçatyba na villa de Vianna, duas na villa de Guarapary, uma na fazenda de Belém no municipio de Vianna, edificada pelo Condestavel Torquato Martins de Araujo, uma na fazenda do Jucú, que fôra dos Jesuitas, uma catholica e outra protestante em a colonia de Santa Leopoldina.

EDIFICIOS PUBLICOS E PARTICULARES.

Tem a provincia alguns edificios particulares bem construidos em alvenaria, mas em poucos forão conservadas as regras architetonicas, sendo na maior parte em estylo barroco, os principaes são:

O Palacio do Governo, a Capella Nacional, a Casa da da Instrucção Publica, o Palacête d'Assembléa Provincial, a Matriz de Nossa Senhora da Victoria, o Convento da Penha, [obra monumental,] Convento do Carmo, Hospital da Misericordia, a Matriz de Nossa Senhora do Amparo de Itapemirim, o Pharol da Barra, o Palacête da fazenda do Mu-

qui, a nova casa da Estação Telegraphica em concertos, e alguns outros que, embora regularmente construidos não se achão em parallello com os acima apontados, já por sua solidez e architectura, como por suas dimensões e perspectiva.

ESTAÇÕES TELEGRAPHICAS.

1 — A de Itapemirim, a 37 kilometros e 138 metros á de Itabapoana no Rio de Janeiro.

2 — A de Benevente, a 36 kilometros e 710 metros á de Itapemirim,

3 — A da Victoria, a 72 kilometros e 743 metros á de Benevente.

4 — A da Serra, a 26 kilometros e 700 metros á da Victoria.

5 — A de Santa Cruz, a 26 kilometros e 236 metros á da Serra:

6 — A de Linhares, a 67 kilometros á de Santa Cruz,

7 — A de S. Matheus, a 85 kilometros á de Linhares.

8 — A do ramal da Barra de S. Matheus, a 11 kilometros á S. Matheus,

9 — A de Itaúnas, a 33 kilometros e 610 metros á de S. Matheus.

10 — A de S. José do Porto Alegre, nó Mucury, a 37 kilometros e 590 metros á de Itaúnas,

Ha, pois na provincia 10 Estações, tendo de extensão a linha telegraphica 438 kilometros e 627 metros.

JORNAES PUBLICADOS NA PROVINCIA.

1 — O Estafêta.
2 — Correio da Victoria.
3 — A Regeneração.
4 — O Semanario.
5 — O Capichaba.
6 — A Aurora.
7 — O Mercantil.
8 — A Liga.
9 — O Indagador.
10 — O Maribondo.
11 — O Provinciano.
12 — O Picapau.
13 — União Capixaba.
14 — O Clarim.
15 — O Desaprovador.
16 — O Tempo.

17 — A Borboléta.
18 — O Amigo do Povo.
19 — O Liberal.
20 — O Monarchista.
21 — Jornal da Victoria.
22 — O Itabira.
23 — Diario Victoriense.
24 — Estrella do Sul.
25 — Sentinella do Sul.
26 — O Cidadão.
27 — O Estandarte.
28 — A Voz do Povo.
29 — O Espirito-Santense.
30 — O Conservador.
31 — A União.
32 — O Operario do Progresso.
33 — A Aurora.
34 — O Commercio.
35 — O Itapemirinense.
36 — Gazeta do Commercio.
37 — A Liberdade.
38 — Opinião Liberal.
39 — O Cachoeirano.
40 — Écho dos Artistas.
41 — Actualidade.
42 — Gazeta da Victoria.
43 — A Idéa.
44 — Sete de Setembro.
45 — O Operario.

DONATARIOS DA CAPITANIA.

1 — Vasco Fernandes Coitinho.
2 — Vasco Fernandes Coitinho Filho.
3 — Francisco de Aguiar Coitinho.
4 — Ambrozio de Aguiar Coitinho.
5 — Antonio Gonçalves da Camara.
6 — Ambrozio de Aguiar Coitinho e Camara.
7 — Francisco Gil de Araujo.
8 — Manoel Garcia Pimentel.
9 — Cosme Rollin de Moura.

CAPITÃES-MORES, DITOS REGENTES E OUTROS GOVERNADORES.

1 — Belchior de Azeredo Coitinho, o Velho.
2 — Miguel de Azeredo.
3 — João Dias Guedes.
4 — Antonio do Couto e Almeida.
5 — João Velasco Molino.
6 — Francisco Monteiro de Moraes.
7 — Francisco Ribeiro.

8 — Alvaro Lobo de Contreiras.
9 — Francisco de Albuquerque Telles.
10 — Manoel Corrêa de Lemos.
11 — Antonio de Oliveira Madail.
12 — Dionysio Carvalho de Abreu.
13 — Sylvestre Cirno da Veiga.
14 — Domingos de Moraes Navarro.
15 — Estevão de Faria Delgado.
16 — Martinho da Gama Pereira.
17 — José Gomes Borges.
18 — Gonçalo da Costa Barbalho.
19 — Balthasar da Costa Silva.
20 — Anastacio Joaquim Molta Furtado.
21 — Raymundo da Costa Vieira.
22 — João Ramos dos Santos.
23 — Alvaro Corrêa de Moraes.
24 — Ignacio João Monjardino.
25 — Manoel Fernandes da Silveira,

GOVERNADORES DA CAPITANIA.

1 — Dr. Antonio Pires da Silva Pontes Leme.
2 — Fidalgo Manoel Vieira de Albuquerque Tovar.
3 — Coronel Francisco Alberto Rubim.
4 — Bacharel Balthazar de Souza Botelho e Vasconcellos.

MEMBROS DO GOVERNO DA JUNTA PROVISORIA.

Presidente : — Vigario José Nunes da Silva Pires.
Secretario : — Luiz da Silva Alves de Azambuja Suzano.
Membros : — Capitão-mór José Ribeiro Pinto.
» Capitão Sebastião Vieira Machado.
» Capitão José Francisco de Andrade e Almeida Monjardim.

MEMBROS DO CONSELHO DO GOVERNO.

1 Capitão-mór Francisco Pinto Homem de Azevedo.
2 Vigario José Nunes da Silva Pires.
3 Manoel de Moraes Coitinho (duas vezes.)

4 José Ribeiro Pinto.
5 Antonio Joaquim Nogueira da Gama.
6 Joaquim José Fernandes.
7 Coronel José Francisco de Andrade e A. Monjardim.
8 Francisco Coelho de Aguiar.
9 Manoel dos Passos Ferreira.
10 Vigario Domingos Leal.
11 Manoel da Silva Maia.
12 João Antonio de Moraes.
13 Francisco Martins de Castro.

PRESIDENTES DA PROVINCIA.

1 Bacharel Ignacio Accioli de Vasconcellos.
2 Visconde de Villa-Real da Praia-Grande.
3 Gabriel Getulio Monteiro de Mendonça.
4 Bacharel Manoel Antonio Galvão (Conselheiro.)
5 Bacharel Antonio Pinto Chichorro da Gama (Senador)
9 Capitão de Milicias Manoel José Pires da Silva Pontes.
7 Coronel de Engenheiros Joaquim José de Oliveira.
8 José Thomaz Nabucq de Araujo (Senador.)
9 Bacharel João Lopes da Silva Couto (Ministro do Supremo Tribunal de Justiça ; foi Presidente duas vezes.)
10 Coronel José Joaquim Machado de Oliveira.
11 Capitão-Tenente José Manoel de Lima.
12 Brigadeiro Wenceslau de Oliveira Bello.
13 D. Manoel de Assiz Mascarenhas (Senador.)
14 Herculano Ferreira Penna (Senador.)
15 Bacharel Luiz Pedreira do Couto Ferraz (Visconde do Bom-Retiro e Senador.)
16 Bacharel Antonio Pereira Pinto.
17 Desembargador Antonio Joaquim de Siqueira.
18 Capitão-Tenente Phelippe José Pereira Leal.
19 Bacharel José Bonifacio Nascentes de Azambuja.
20 Bacharel Evaristo Ladislau e Silva.
21 Bacharel Sebastião Machado Nunes.
22 Bacharel José Mauricio Fernandes Pereira de Barros.
23 Olympio Carneiro Viriato Catão.

24 Bacharel Pedro Leão Vellozo (Senador.)
25 Bacharel Antonio Alves de Souza Carvalho.
26 Bacharel José Fernandes da Costa Pereira Junior (Conselheiro.)
27 Bacharel André Augusto de Pádua Fleury.
28 Bacharel José Joaquim do Carmo.
29 Bacharel Alexandre Rodrigues da Silva Chaves.
30 Bacharel Francisco Leite Bittencourt Sampaio.
31 Bacharel Luiz Antonio Fernandes Pinheiro.
32 Bacharel Antonio Dias Paes Leme.
33 Bacharel Francisco Ferreira Corrêa.
34 Dr. Antonio Gabriel de Paula Fonseca.
35 Dr. João Thomé da Silva.
36 Bacharel Luiz Eugenio Horta Barboza.
37 Bacharel Domingos Monteiro Peixoto [Barão de S. Domingos.)
38 Bacharel Manoel José de Menezes Prado.
39 Dr. Antonio Joaquim de Miranda Nogueira da Gama.
40 Bacharel Affonso Peixoto de Abreu Lima.
41 Bacharel Manoel da Silva Mafra,
42 Dr. Elyseu de Souza Martins.

VICE-PRESIDENTES DA PROVINCIA.

PRIMEIROS.

1 Capitão-mór Francisco Pinto Homem d'Azevedo.
2 Coronel Sebastião Vieira Machado.
3 Padre Manoel d'Assumpção Pereira.
4 Luiz da Silva Alves de Azâmbuja Suzano.
5 Padre-Mestre Marcellino Pinto Ribeiro Duarte,
6 Joaquim Marcellino da Silva Lima (Barão de Itapemirim.)
7 Bacharel José Ignacio Accioli de Vasconcellos.
8 Bacharel João da Costa Lima e Castro.
9 Coronel Dionysio Alvaro Resendo.
10 Bacharel Eduardo Pindahyba de Mattos.
12 Dr. Antonio Rodrigues de Souza Brandão.
13 Bacharel Carlos de Cerqueira Pinto.

14 Bacharel José Maria do Valle Junior.
15 Coronel Manoel Ribeiro Coutinho Mascarenhas.
16 Coronel Manoel Ferreira de Paiva.
17 Tenente-Coronel Alpheu Adelpho Monjardim de Andrade e Almeida.

SEGUNDOS.

1 Coronel José Francisco de Andrade e A. Monjardim.
2 Capitão-mór Francisco Pinto Homem de Azevedo.
3 Padre-Mestre João Luiz da Fraga Loureiro.
4 Joaquim Marcellino da Silva Lima.
5 Coronel Dionysio Alvaro Rezendo.
6 Bacharel Joaquim Antonio de Oliveira Seabra.
7 Bacharel José Camillo Ferreira Rebello.
8 Coronel Manoel Ferreira de Paiva.

TERCEIROS.

1 Luiz da Silva Alves de Azambuja Suzano.
2 Coronel Sebastião Vieira Machado.
3 Major Francisco de Paula Gomes Bittencourt.
4 João Vieira da Fraga Loureiro.
5 Capitão-mór Francisco Pinto Homem de Azevedo.
6 Coronel João Nepomuceno Gomes Bittencourt.
7 Coronel Manoel Ferreira de Paiva.
8 Bacharel José Camillo Ferreira Rebello.

QUARTOS.

1 Padre-Mestre Marcellino Pinto Ribeiro Duarte.
2 Padre Dr. João Climaco de Alvarenga Rangel.
3 Joaquim José de Oliveira.
4 Ayres Vieira de Albuquerque Tovar.
5 Bacharel José Ignacio Accioli de Vasconcellos.
6 Bacharel Jayme Carlos Leal.
7 Bacharel José Camillo Ferreira Rebello.
8 Major Joaquim José Gomes da Silva Netto.

QUINTOS.

1 Padre Dr. João Climaco de Alvarenga Rangel.
2 Padre-Mestre Marcellino Pinto Ribeiro Duarte.
3 Ayres Vieira d'Albuquerque Tovar.
4 Coronel Dionyzio Alvaro Resendo.
5 Bacharel Manoel Joaquim de Sá Mattos.
6 Major Antonio Rodrigues da Cunha.
7 Coronel Olindo Gomes dos Santos Paiva.

SEXTOS.

1 Padre Manoel d'Assumpção Pereira.
2 Luiz da Silva Alves de Azambuja Suzano.
3 Padre Manoel Antonio dos Santos Ribeiro.
4 Barão de Itapemirim.
5 Bacharel Joaquim Antonio de Oliveira Seabra.

SECRETARIOS DO GOVERNO.

1 João Barrozo Pereira.
2 José Henrique de Paiva.
3 Ildefonso Joaquim Barboza de Oliveira.
4 Coronel Dionysio Alvaro Resendo.
5 Manoel dos Passos Ferreira.
6 Dr. José Augusto Cezar Nabuco de Araujo.
7 Bernardo José de Castro.
8 Dr. José Joaquim Rodrigues.
9 Bacharel José Martins Vieira.
10 Bacharel Joaquim Antonio de Oliveira Seabra.
11 Bacharel Manoel Ribeiro de Almeida Junior.
12 Dr. Antonio Rodrigues de Souza Brandão,
13 Bacharel Antonio Vespasiano de Albuquerque.
14 Bacharel Gracilieno Aristides do Prado Pimentel.
15 Bacharel Cyrillo de Lemos Nunes Fagundes.
16 Capitão Francisco Rodrigues de Barcellos Freire,
17 Bacharel Tito da Silva Machado.
18 Bacharel Henrique Manoel Lins de Almeida.

19 Bacharel Manoel Godofredo de Alencastro Autran.
20 Benjamim Constant Pereira da Graça.
21 Tenente-Coronel Manoel Diniz Villas-Bôas.
22 Major Ozéas de Oliveira Cardozo.
23 Bacharel José Accioli de Brito.

SENADORES ELEITOS POR ESTA PROVINCIA.

1 Padre Francisco dos Santos Pinto
2 José Thomaz Nabuco de Araujo.
3 Dr José Martins da Cruz Jubim.

DEPUTADOS ELEITOS POR ESTA PROVINCIA.

ÁS CORTES PORTUGUEZAS.

1 Dr. João Fortunato Ramos. [Lente em Coimbra.]

A' CONSTITUINTE.

1 Dr. José Vieira de Mattos,

A' ASSEMBLÉA GERAL.

1 Bacharel José Bernardino Pereira (duas legislaturas.)
2 Padre Dr. João Climaco de Alvarenga Rangel.
3 Padre Marcellino Pinto Ribeiro Duarte.
4 Padre Dr. Ignacio Rodrigues Bermude.
5 Padre Manoel de Freitas Magalhães.
6 Coronel José Francisco d'Andrade e Almeida Monjardim
7 Bacharel Luiz Pedreira do Couto Ferraz (duas legislaturas,)
8 Bacharel Luiz José Ferreira de Araujo.
9 Bacharel Antonio Pereira Pinto (duas legislaturas.)
10 Bacharel Luiz Antonio da Silva Nunes (duas legislaturas.)
11 Bacharel José Feliciano Horta de Araujo (trez legislaturas.)

12 Desembargador José Ferreira Sôuto.
13 Major José Marcellino Pereira de Vasconcellos.
14 Commendador Carlos Pinto de Figueirêdo.
15 Bacharel Custodio Cardozo Fontes.
16 Conselheiro José Fernandes da Costa Pereira Junior (duas legislaturas.)
17 Dr. Heleodoro José da Silva (duas legislaturas.)
18 Dr. Francisco Gomes de Azambuja Meirelles.

DEPUTADOS PROVINCIAES.

1 Capitão-mór Francisco Pinto Homem de Azevedo.
2 Manoel da Silva Maia.
3 Manoel de Moraes Coutinho (Alferes.)
4 Padre Francisco Ribeiro Pinto.
5 José de Barros Pimentel.
6 Miguel Rodrigues Batalha (Pharmaceutico.)
7 Padre Manoel da Assumpção Pereira (Vigario.)
8 Padre Ignacio Felix de Alvarenga Salles (Lente de latim.)
9 Ayres Vieira de Albuquerque Tovar (Alferes.)
10 Padre Dr. João Climaco de Alvarenga Rangel.
11 Coronel Sebastião Vieira Machado.
12 Manoel Pinto Rangel e Silva.
13 Coronel Ignacio Pereira Duarte Carneiro.
14 Luiz da Silva Alves de Azambuja Susano.
15 Joaquim da Silva Caldas.
16 Dionyzio Alvaro Rezende (Coronel.)
17 Coronel José Francisco d'Andrade e Almeida Monjardim..
18 Padre João Luiz da Fraga Loureiro.
19 João Nepomuceno Gomes Bittencourt (Coronel.)
20 Manoel de Siqueira e Sa Junior.
21 Padre Manoel Antonio dos Santos Ribeiro
22 José Gonçalves Fraga.
23 João Teixeira Maia.
24 Luiz Pinto de Azevedo Braga.
25 Vigario Domingos Leal.

26 Capitão Joaquim Vicente Pereira.
27 Bacharel Joaquim José do Amaral (Juiz de Direito.)
28 José Joaquim de Almeida Ribeiro.
29 Manoel Seraphim Ferreira Rangel (Alferes.)
30 Padre Joaquim de Santa Maria Magdalena Duarte.
31 Domingos Rodrigues Souto. (Commendador.)
32 José da Silva Vieira Rios.
33 João Malaquias dos Santos Azevedo.
34 Joaquim José Gomes da Silva Filho.
35 Vigario Francisco Ferreira de Quadros.
36 Tenente-Coronel Jeronymo de Castanheda Vasconcellos Pimentel.
37 Joaquim José Fernandes.
38 Padre Marcellino Pinto Ribeiro Duarte.
39 Francisco de Paula Gomes Bittencourt (Major.)
40 Caetano Dias da Silva (Major.)
41 Padre Manoel José Ramos.
42 Vigario Manoel Alves de Souza.
43 Vigario Francisco Antunes de Siqueira (Conego.)
44 Bacharel Manoel José Joaquim de Sá e Mattos (Juiz de Direito.)
45 José Ribeiro Coelho, Pai, (Tenente-Coronel.)
46 Manoel dos Passos Ferreira.
47 Capitão Francisco Martins de Castro.
48 Bacharel Francisco Jorge Monteiro (Juiz de Direito e Chefe de Policia.)
49 Heliodoro Gomes Pinheiro (Tenente Coronel.)
50 Bernardino Francisco da Rocha Tavares.
51 Vigario Manoel Gomes Montenegro.
52 Manoel Joaquim Ferreira da Silva (Capitão)
53 Tenente José Monteiro Rodrigues Velho.
54 Bacharel José de Mello e Carvalho (Juiz Municipal.)
55 João Chrisostomo de Carvalho (Commendador.)
56 Padre Dr. Ignacio Rodrigues Bermude.
57 Manoel Nunes Pereira.
58 Luiz Vicente Loureiro (Tenente-Coronel.)
59 Joaquim Marcellino da Silva Lima (Barão de Itapemirim.)

60 Seraphim José dos Anjos Vieira (Capitão.)
61 Alferes Custodio Luiz d'Azevedo.
62 João Luiz Ayroza.
63 Capitão João de Freitas Magalhães.
64 Alferes Porphirio dos Santos Lisbôa.
65 José Barboza Meirelles.
66 Francisco Ladisláu Pereira (Capitão.)
67 José Pinto de Alvarenga Funcho (Capitão.)
68 Francisco de Borja Braga.
69 Francisco Rodrigues de Barcellos Freire (Capitão.)
70 Antonio Rodrigues da Cunha (Major.)
71 Manoel Goulart de Souza (Tenente.)
72 José Marcelino Pereira de Vasconcellos (Major.)
73 Manoel Caetano Simões (Major.)
74 Vencesláu da Costa Vidigal (Capitão.)
75 Antonio das Neves Teixeira Pinto (Tenente-Coronel.)
76 Bernardino de Senna.
77 Manoel Teixeira da Silva.
78 Manoel Ferreira das Neves.
79 Antonio Ferreira Rufino (Major.)
80 Manoel Francisco da Silva (Capitão.)
81 Manoel Francisco do Nascimento (Major.)
82 Vigario Miguel Antunes de Brito.
83 Torquato Martins de Araujo Malta (Tenente Coronel.)
84 Manoel Ferreira de Paiva (Coronel.)
85 Vigario Miecesláu Ferreira Lopes Wanzeller.
86 Manoel Soares Leite Vidigal.
87 Ignacio de Mello Coutinho Vieira Machado.
88 Bacharel Julio Cezar Berenguer de Bittencourt (Juiz de Direito.)
89 João Martins de Azambuja Meirelles (Capitão.)
90 Manoel do Couto Teixeira (Tenente Coronel.)
91 Francisco Gomes Bittencourt (Major.)
92 Bacharel Antonio Joaquim Rodrigues (Juiz Municipal.)
93 Dr. Manoel Gomes Bittencourt.
94 Joaquim Ramalhete Maia.
95 Joaquim Marcellino da Silva Lima (Capitão.)
96 Bacharel José Camillo Ferreira Rebello.

97 Francisco José de Abreu Costa (Capitão.)
98 Manoel de Moraes Coutinho e Castro (Alferes.)
99 José Joaquim Pereira Lima.
100 Vigario Francisco Antunes de Siqueira.
101 Bacharel Francisco Gonçalves Meirelles Bastos (Promotor.)
102 José Freire de Andrade (Capitão.)
103 Carlos Augusto Nogueira da Gama (Commendador.)
104 Domingos Lourenço Vianna.
105 Vigario João Ferreira Lopes Wanzeller.
106 Dr. Francisco Gomes de Azambuja Meirelles.
107 Dr. José Joaquim Rodrigues.
108 Fabiano Martins Ferreira Meirelles (Capitão.)
109 Dr. Florencio Francisco Gonçalves.
110 José Claudio de Freitas (Tenente-Coronel.)
111 Tenente Manoel da Silva Simões.
112 Ayres Loureiro de Albuquerque Tovar. (Capitão.)
113 José Sebastião da Rocha Tavares.
114 Vigario João Pinto Pestana.
115 Engenheiro Pedro Claudio Soido.
116 Engenheiro Manoel Feliciano Moniz Freire.
117 Henrique Augusto de Azevedo. (Tenente Coronel.)
118 Torquato Caetano Simões. (Major.)
119 Miguel Teixeira da Silva Sarmento.
120 Francisco Urbano de Vasconcellos. (Tenente.)
121 Alpheu Adelpho Monjardim de Andrade e Almeida [Tenente Coronel.]
122 José Pinheiro de Souza Werneck.
123 Commendador Raphael Pereira de Carvalho.
124 Firmino de Almeida e Silva.
125 Joaquim Francisco Pereira Ramos (Capitão.)
126 Manoel Pinto de Alvarenga Rosa.
127 Vigario Domingos da Silva Braga.
128 Vigario Manoel Pires Martins.
129 Bacharel Joaquim Pires de Amorim.
130 Bacharel José Corrêa de Jesus.
131 Engenheiro Leopoldo Augusto Deocleciano de Mello e Cunha.

132 Dr. Olintho Pinto Coelho da Cunha.
133 Dr. Ernesto Mendo de Andrade e Oliveira.
134 Dr. Climaco Barbosa de Oliveira.
135 Dr. Antonio Rodrigues de Souza Brandão.
136 José Antonio Aguirra (Tenente.)
137 Antonio Joaquim de Sant'Anna.
138 Aureo Triphino Monjardim de Andrade e Almeida (Major.)
139 Manoel Francisco da Rocha Tavares.
140 João Alberto do Couto Teixeira. (Capitão.)
141 João Manoel Nunes Ferreira.
142 Luiz da Rosa Loureiro.
143 Constantino Gomes da Cunha.
144 Bacharel Joaquim Coutinho de Araujo Malta.
145 Dr. Heliodoro José da Silva.
146 Bacharel Therencio José Chavantes.
147 Bacharel Tito da Silva Machado.
148 Engenheiro Civil José de Cupertino Coelho Cintra.
149 Manoel Ribeiro Coutinho Mascarenhas (Coronel.)
150 Olindo Gomes dos Santos Paiva (Barão do Timbuhy.)
151 Vigario José Pereira Duarte Carneiro.
152 Vigario José Ferreira Lopes Wanzeller.
153 José Alves da Cunha Bastos (Tenente Coronel.)
154 Coronel Francisco Xavier Monteiro Nogueira da Gama.
155 Tenente-Coronel José Ribeiro Coelho, Filho.
156 Major Sebastião Fernandes de Oliveira.
157 Major Domingos Vicente Gonçalves de Souza.
158 Bacharel José Joaquim de Almeida Pires (Juiz de Direito.)
159 Tenente-Coronel Caetano Bento de Jesus Silvares.
160 José Delgado Figueira de Carvalho (Tenente.)
161 Capitão Bazilio Carvalho Dæmon.
162 Major Joaquim Pereira Franco Pissarra.
163 Bacharel Misael Ferreira Penna (Juiz Municipal.)
164 Capitão Pedro de Sant'Anna Lopes.
165 Joaquim Vicenté Pereira.
166 Major Joaquim José Gomes da Silva Netto.

167 Tenente Emilio da Silva Coutinho.
168 Engenheiro Joaquim Adolpho Pinto Pacca.
169 Engenheiro José Feliciano de Noronha Feital.
170 Major Antonio Leitão da Silva.
171 Dr. Raulindo Francisco de Oliveira.
172 Bacharel Antonio Pereira Pinto Junior.
173 Alferes José Pinto Homem de Azevedo.
174 Aristides Braziliano de Barcellos Freire.
175 Dr. Manoel Leite de Novaes Mello.
176 Alferes Francisco José Gonçalves.
177 Matheus Gomes da Cunha.
178 Capitão Henrique Gonçalves Laranja.
179 Capitão João Antonio Pessôa Junior.

Vão aqui especificados os cargos que occupavão quando eleitos e os que tiverão posteriôrmente á eleição.

OUVIDORES DE NOMEAÇÕES DO GOVERNO.

1 — Julião Rangel de Souza.
2 — Paulo Pereira do Lago.
3 — Fabiano de Bulhões.
4 — Rodrigo de Arôas de Sá Moura.
5 — Antonio Gomes.
6 — Bacharel João Traucoso de Lira.
7 — Gregorio Gonçalves Subtil.
8 — Dr. Paschoal Ferreira Deveras.
9 — Dr. Matheus Nunes José de Macedo.
10 — Dr. Bernardino José Falcão de Gouvêa.
11 — Dr. Francisco de Salles Ribeiro.
12 — Dr. José Ribeiro Guimarães Athayde,
13 — Dr. Manoel Carlos da Silva Gusmão,
14 — Dr. José Antonio de Alvarenga Barros Freire.
15 — Joaquim José Coitinho Mascarenhas.
16 — Bacharel José Pinto Ribeiro.
17 — Dr. Manoel Baptista Filgueiras.
18 — Dr. Alberto Antonio Pereira.
19 — Dr. José Freire Gameiro.
20 — Dr. José de Azevedo Cabral.

21 — Ignacio Accioli de Vasconcellos.
22 — José Libanio de Souza.
23 — João Francisco de Borja Pereira.

CHEFES DE POLICIA.

1 Bacharel Francisco Jorge Monteiro (Desembargador)
2 Bacharel Ignacio Accioli de Vasconcellos (Ministro do Supremo Tribunal de Justiça.)
3 Bacharel Antonio Thomaz Godoy (fallecido Desembargador.)
4 Bacharel Tristão de Alencar Araripe [Desembargador,]
5 Bacharel Manoel Pedro Alvares Moreira Villaboim.
6 Bacharel Victorino do Rego Toscano Barreto [Desembargador.]
7 Bacharel Antonio de Souza Martins (Desembargador.)
8 Bacharel Eduardo Pindahyba de Mattos (Desembargador.)
9 Bacharel Quintino José de Miranda (Desembargador)
10 Bacharel Carlos de Cerqueira Pinto.
11 Bacharel Antéro Cicero de Assiz.
12 Bacharel Antonio Joaquim Rodrigues.
13 Bacharel Julio Accioli de Brito.
14 Bacharel Francilisio Adolpho Pereira Guimarães.
15 Bacharel Raymundo da Motta de Azevedo Corrêa.
16 Bacharel Manoel Antunes Pimentel.
17 Bacharel Vicente Candido Ferreira Toorinho.
18 Bacharel Antonio Columbano Seraphico de Assiz Carvalho.
19 Bacharel Augusto Lobo de Moura.
20 Bacharel Cassiano Candido Tavares Bastos.

JUIZES DE DIREITO.

COMARCA DA CAPITAL.

1 Bacharel Joaquim José do Amaral.
2 Bacharel Francisco Jorge Monteiro.

3 Bacharel José Ignacio Accioli de Vasconcellos.
4 Bacharel Antonio Thomaz de Godoy.
6 Bacharel João Paulo Monteiro de Andrade.
7 Bacharel Antonio Augusto Pereira da Cunha.
8 Bacharel Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.
9 Bacharel Didimo Agapito da Veiga.
10 Bacharel Francisco de Souza Cirne Lima.
11 Bacharel Manoel Rodrigues Jardim.
12 Bacharel Luiz Duarte Pereira.
13 Bacharel Epaminondas de Souza Gouvêa.

COMARCA DOS REIS MAGOS.

1 Bacharel Antonio Gomes Villaça.
2 Bacharel Bento Luiz de Oliveira Lisbôa.
3 Bacharel Epaminondas de Souza Gouvêa.
4 Bacharel Carlos José Pereira Bastos.

COMARCA DE SANTA-CRUZ.

1 Bacharel Joaquim Manoel de Araujo.
2 Bacharel Antonio Luiz Ferreira Tinôco.
3 Bacharel Antonio Francisco Ribeiro.
4 Bacharel Fernando Affonso de Mello.
5 Bacharel José Pedro Marcondes Cesar.

COMARCA DE S. MATHEUS.

1 Bacharel Manoel Joaquim de Sá Mattos.
2 Bacharel Julio Cesar Berenguer de Bittencourt.
3 Bacharel Jayme Carlos Leal.
4 Bacharel Joaquim Jacintho de Mendonça.
5 Bacharel Daniel Accioli de Azevedo.
6 Bacharel Manoel José Pinto de Vasconcellos.
7 Bacharel Francisco Gonçalves Martins.
8 Bacharel Pedro Francellino Guimarães.
9 Bacharel Raymundo Furtado de Albuquerque Cavalcanti.

10 Bacharel José Maria do Valle Junior.
11 Bacharel Julio Accioli de Brito.
12 Bacharel José Ricardo Gomes de Carvalho.
13 Bacharel Antonio Lopes Ferreira da Silva.
14 Bacharel Joaquim de Toledo Piza e Almeida.
15 Bacharel Miguel Bernardo Vieira [de Amorim,

COMARCA DE IRIRITIBA

1 Bacharel Francisco Jose Cardoso Guimarães.
2 Bacharel Pedro Cavalcanti de Albuquerque Maranhão
3 Bacharel Miguel José Tavares,
4 Bacharel Joaquim Victorino Ferreira Alves.

COMARCA DE ITAPEMIRIM.

1 Bacharel José Florencio de Araujo Soares.
2 Bacharel Francisco de Paula de Negueiros Sayão Lobato [Visconde do Nictheroy.]
3 Bacharel José Francisco de Arruda Camara.
4 Bacharel José Norberto dos Santos.
5 Bacharel João da Costa Lima e Castro.
6 Bacharel Ricardo Pinheiro de Vasconcellos.
7 Bacharel Ludgero Gonçalves da Silva.
8 Bacharel Carlos Augusto Ferraz de Abreu.
9 Bacharel Francisco Xavier Pinto Lima (Conselheiro.)
10 Bacharel Francisco Ferreira Corrêa.
11 Bacharel Paulo Martins de Almeida.
12 Bacharel Francisco Baptista da Cunha Madureira.

COMARCA DE S. PEDRO DO CACHOEIRO.

1 Bacharel Didimo Agapito da Veiga Junior.

JUIZES MUNICIPAES.

TERMO DA VICTORIA.

1 Bacharel José de Mello e Carvalho.
2 Bacharel Benigno Tavares de Oliveira.
3 Bacharel Thomaz de Aquino Leite.

4 Bacharel José Joaquim de Almeida Pires.
5 Bacharel Fernando Affonso de Mello.
6 Bacharel Mizael Ferreira Penna.
7 Bacharel Epiphanio Werres Domingues da Silva.
8 Bacharel Ernesto Vieira de Mello.

TERMO DE S. MATHEUS.

1 Bacharel João dos Santos Neves.
2 Bacharel Manoel da Silva Rego.
3 Bacharel Leonidas Marcondes de Tolledo Lessa.
4 Bacharel João Francisco Poggi de Figueirêdo.
5 Bacharel Francisco Rodrigues Sette Filho.
6 Bacharel Francisco Pedro da Costa Moreira.
7 Dr. José Roberto da Cunha Salles.

TERMO DE SANTA-CRUZ.

1 Bacharel Tito da Silva Machado.
2 Bacharel Francisco José Cardozo Guimarães.
3 Bacharel Antonio Lopes Ferreira da Silva.
4 Bacharel Balbino Cezar de Mello.
5 Bacharel José Gonçalves da Rocha.
6 Bacharel José de Barros Albuquerque Lins.
7 Bacharel Francisco de Paula Lacerda e Almeida.
8 Bacharel José Elysio de Carvalho Couto.

TERMO DA CONCEIÇÃO DA SERRA.

1 Bacharel João Nepomuceno Bezerra Cavalcanti.
2 Bacharel Francisco Liberato de Mattos.
3 Bacharel Aureliano de Azevedo Monteiro.
4 Bacharel Luiz Procopio da Rocha.
5 Bacharel Joaquim Pauleta Bastos de Oliveira.
6 Bacharel Pedro Augusto de Moura Carijó.
7 Bacharel Daniel Germano de Aguiar Montarroyos.
8 Bacharel João Francisco Poggi de Figueirêdo.
9 Bacharel José de Mello e Carvalho.

TERMO DE GUARAPARY E BENEVENTE.

1 Bacharel Joaquim José de Almeida Pires.
2 Bacharel Fernando Affonso de Mello.
3 Bacharel José Alexandre da Costa Valente.
4 Bacharel Vicente Alves Rodrigues de Albuquerque.
5 Bacharel Anacleto José dos Santos.
6 Bacharel Joaquim Guedes Alcoforado.
7 Bacharel Getulio Augusto de Carvalho Serrano.

TERMO DE ITAPEMIRIM. (1861 EM DIANTE.)

1 Bacharel Cezario José Chavantes.
2 Bacharel João Candido da Silva.
3 Bacharel Mizael Ferreira Penna.
4 Bacharel Octavio Affonso de Mello.
5 Bacharel Antonio Ribeiro da Silva Porto.
6 Bacharel Justiniano Martins de Azambuja Meirelles

TERMO DO CACHOEIRO.

1 Bacharel João Candido da Silva.
2 Bacharel Mizael Ferreira Penna.
3 Bacharel Joaquim Pires de Amorim.

PROMOTORES PUBLICOS.

COMARCA DA VICTORIA.

1 Manoel de Moraes Coitinho.
2 Ignacio de Barcellos Freire.
3 Bacharel Benigno Tavares de Oliveira.
4 Bacharel Antonio Joaquim Rodrigues.
5 José Maria da Costa Carneiro.
6 Bacharel José Maria Ramos Gorjão.
7 Bacharel João dos Santos Sarahyba.
8 Bacharel Orozimbo Augusto Horta de Araujo.
9 Francisco Urbano de Vasconcellos (Tenente.)

10 Bacharel João dos Santos Neves.
11 Bacharel Francisco Gonçalves Meirelles Bastos.
12 Bacharel Joaquim de Oliveira Bastos.
13 Bacharel Francisco Jacintho de Sampaio.
14 Bacharel Francisco de Sá Freire Mattos.
15 Bacharel Thomaz de Aquino Leite.
16 Bacharel Aureliano de Azevedo Monteiro.
17 Bacharel Olympio Giffinig won Niemeyer.
18 Bacharel Jose Pereira dos Santos.
19 Bacharel Ernesto Angusto Pereira.
20 Bacharel Manoel Coelho de Almeida
21 Francisco Urbano de Vascóncellos (Tenente.)
22 Bacharel Herculano de Figueiredo e Souza.
23 Bacharel Henrique José Teixeira.
24 Tenente Francisco Urbano de Vasconcellos.
25 Bacharel Cassiano Candido Tavares Bastos.
26 Bacharel Mizael Ferreira Penna,
27 Capitão Bazilio Carvalho Dæmon.
28 Bacharel José Ignacio de Figueiredo.
29 Capitão Bazilio Carvalho Dæmon.
30 Tenente José Antonio Ribeiro Ismerim.
31 Bacharel Eduardo Gomes Ferreira Vellozo.
32 Bacharel Manoel do Nascimento Silva.
33 Bacharel José Heraclides Ferreira.
34 Bacharel Antonio Pedro Monteiro de Souza.
35 Bacharel Gregorio Magno Borges da Fonseca.

COMARCA DE S. MATHEUS.

1 Ignacio de Mello Coitinho Vieira Machado.
2 Bacharel Caetano José Lopes.
3 Bacharel Francisco Gonçalves Meirelles.
4 Servulo Alvares de Campos Tourinho.
5 Bacharel Joaquim Theotonio Soares de Avellar.
6 José Joaquim de Campos.
7 Bacharel Aureliano de Azevedo Monteiro.
8 Bacharel Ernesto Julio Bandeira de Mello.
9 Bacharel Antonio Pinto Coelho de Barros.

10 Bacharel Antonio José da Silva Nogueira.
11 Antéro José Vieira de Faria.
12 Tenente Manoel da Silva Simões.
13 Antonio Florentino dos Santos.

COMARCA DE ITAPEMIRIM.

1 Bacharel Luiz José Ferreira de Araujo.
2 Manoel André dos Santos Pinto.
3 Bacharel José Francisco Caldas Junior.
4 Bacharel João Lins de Mattos Pereira e Castro.
5 Bacharel Joaquim José Fernandes Maciel.
6 Bacharel Joaquim de Almeida Ramos.
7 Bacharel Antonio Americo de Urudo.
8 Bacharel João dos Santos Sarahyba,
9 Bacharel Joaquim de Oliveira Bastos.
10 Tenente Joaquim José Gomes da Silva Netto.
11 Bacharel Joaquim José da França.
12 Bacharel Joaquim Manoel de Araujo.
13 Bacharel Joaquim Antão Fernandes Leão Junior.
14 Bacharel Manoel Coelho de Almeida.
15 Bacharel Emiliano Pires de Amorim.
16 Bacharel Cassiano Candido Tavares Bastos.
17 Bacharel Joaquim Pires de Amorim.
18 Dr. Candido Joaquim da Silva.
19 Bacharel Mizael Ferreira Penna.
20 João Corrêa Pimentel dos Reis.
21 Bacharel Augusto Octaviano Bessa.
22 João Corrêa Pimentel dos Reis.
23 Bacharel Justiniano Martins de Azambuja Meirelles.
24 Bacharel Leopoldino Cabral de Mello,

COMARCA DO CACHOEIRO.

1 Antéro José Vieira de Faria.
2 Bacharel Augusto Octaviano Bessa.
3 Bacharel Herculano Augusto de Pauda e Castro.
4 Maximino Teixeira Maia.
5 Bacharel Joaquim Pires de Amorim,
6 Bacharel Augusto Octaviano Bessa.

COMARCA DA CONCEIÇÃO DA SERRA.

1 Bacharel Francisco Jacintho de Sampaio.
2 Bacharel Joaquim de Oliveira Bastos.
3 Bacharel Manoel Coelho de Almeida.
4 João Pinto Ribeiro Cardozo.
5 Bacharel José Corrêa de Jesus.
6 José Maria da Costa Carneiro.
7 João Pinto Ribeiro Cardozo.
8 José Ribeiro da Silva Roza.
9 Bacharel Miguel Thomaz Pessôa.
10 João Pinto Ribeiro Cardozo.
11 Tenente Augusto de Oliveira Xavier.
12 José Maria da Costa Carneiro.
13 Bacharel Daniel Germano de Aguiar Montarroyõs.

COMARCA DE IBIRITIBA.

1 Tenente Manoel da Silva Simões.
2 Bacharel Augusto Octaviano Bessa.
3 Jacintho Antonio de Jesus Mattos.

COMARCA DE SANTA CRUZ.

1 Manoel de Azevedo Rangel.
2 Alferes Luiz Camões da Costa.
3 Clementino Peixoto da Silva,
4 Antonio Francisco de Barros Bittencourt.

ARCIPRESTES E VIGARIOS DA VARA DA CAPITAL.

1 Padre Sebastião Barbosa.
2 Padre Francisco Leite de Amorim.
3 Padre Dr. João de Almeida e Silva.
4 Padre Luiz da Rocha Pinto.
5 Padre André de Souza Leite.
6 Padre-Manoel Tavares de Albuquerque.
7 Padre Pedro da Costa Ribeiro.

8 Padre Francisco dos Santos Pinto.
9 Padre José Pinto dos Santos.
10 Padre Francisco da Conceição Pinto.
11 Padre Torquato Martins de Araujo.
12 Padre-Mestre Marcellino Pinto Ribeiro Pereira.
13 Padre Francisco Ribeiro Pinto.
14 Conego Francisco Antunes de Siqueira.
15 Padre-Mestre Dr. João Climaco de Alvarenga Rangel.
16 Padre-Mestre Ignacio Felix de Alvarenga Salles.
17 Padre Joaquim de Santa Maria Magdalena Duarte.
18 Padre-Mestre João Luiz da Fraga Loureiro.
19 Conego José Gomes de Azambuja Meirelles.

VIGARIOS DA MATRIZ DA CAPITAL.

1 Padre Francisco Gonçalves Rios.
2 Padre Antonio Garcia.
3 Padre Francisco dos Reis.
4 Padre João Francisco de Lirio.
5 Padre José Pinto dos Santos.
6 Fr. Domingos Leal.
7 Conego Francisco Antunes de Siqueira.
8 Padre Mieceslâu Ferreira Lopes Wanzeller.

INSPECTORES DA INSTRUCÇÃO PUBLICA.

1 Bacharel José Camillo Ferreira Rebello.
2 Padre Joaquim de Santa Maria Magdalena Duarte.
3 Bacharel Fernando Affonso de Mello.
4 Bacharel Francisco de Souza Cirne Lima.
5 Coronel Dionysio Alvaro Resendo.
6 Bacharel Tito da Silva Machado.
7 Bacharel Joaquim José Fernandes Maciel.
8 Major Joaquim José Gomes da Silva Netto.
9 Coronel Manoel Ferreira de Paiva.
10 Bacharel Manoel Godofredo de Alencastro Autran.
11 Benjamin Constant Pereira da Graça.
12 Dr. Ernesto Mendo de Andrade e Ollveira.

13 Bacharel José Accioli de Brito.
14 Bacharel José Joaquim Pessanha Póvoa.

TABELLIÃES DESDE 1800.

1 Ignacio Felix de Salles.
2 Joaquim Ferreira da Silva:
3 José Bernardino Ribeiro,
4 José Pinto Homem de Azevedo.
5 Manoel Ribeiro da Silva.
6 Manoel de Jesus Brandão.
6 Manoel Antunes Cabral Menezes.
8 Manoel Gonçalves Fraga.
9 Theodosio de Souza Loureiro.
10 Severo Xavier de Araujo.
11 Manoel José de Noronha.
12 Manoel Francisco de Salles.
13 José das Neves Rosa.
14 Antonio Augusto Nogueira da Gama.
15 Justino Alvares de Andrade Santos.
16 Fernando José de Araujo.
17 Marcolino José da Fonseca.

ESCRIVÃES DE ORPHÃOS NESTE SECULO.

1 José Duarte Carneiro.
2 Severo Xavier do Araujo.
3 Francisco de Paula Xavier.
4 Marcelliano da Silva Lima.
5 Augusto Adolpho Palhares dos Santos.
6 João Manoel de Siqueira e Sá.
7 Tenente Ignacio Pereira Aguirra.
8 Capitão João Gonçalves da Silva.

INSPECTORES DA THESOURARIA DE FASENDA.

1 Joaquim José Gomes da Silva Filho.
2 Manoel dos Passos Ferreira.

3 João Luiz Ayrosa.
4 Luiz da Silva Alves de Azambuja Suzano.
5 Vicente de Mello Wanderley Maciel Pinheiro.
6 João Manoel da Fonseca e Silva, Pai.
7 Raymundo Tavares da Silva.
8 Leandro Ferreira Campos.
9 Thomé Arvellos Espinola.
10 Major Torquato Caetano Simões.

INSPECTORES DA ALFANDEGA DA VICTORIA.

1 Manoel dos Passos Ferreira.
2 Francisco Nunes de Aguiar.
3 Bacharel Manoel de Carvalho Borges.
4 Germano Francisco de Oliveira.
5 João de Almeida Coelho.
6 Major Francisco Manoel do Nascimento.
7 José Joaquim de Almeida Ribeiro.
8 Tenente-Coronel Alpheu Adelpho Monjardim de Andrade e Almeida.

INSPECTORES DO THESOURO PROVINCIAL.

1 José Joaquim de Almeida Ribeiro (trez vezes.)
2 Bacharel Manoel de Carvalho Borges.
3 Capitão Francisco Rodrigues de Barcellos Freire.
4 Luiz da Silva Alves de Azambuja Suzano.
5 Major José Marcellino Pereira de Vasconcellos.
6 Bacharel Tito da Silva Machado.
7 Major Francisco Manoel do Nascimento.
8 Major Caetano Dias da Silva Junior.
9 Tenente Francisco Urbano de Vasconcellos.

ADMINISTRADORES DA RECEBEDORIA DA CAPITAL.

1 João Ferreira das Neves.
2 Bacharel Joaquim José Fernandes Maciel.

3 Domingos da Sillos Paiva. (interino.)
4 Capitão Wenceslau da Costa Vidigal.
5 Antonio Pinto Aleixo.
6 Firmino de Almeida e Silva.

CAPITÃES DO PORTO.

1 Capitão de Fragata Francisco Luiz da Gama Rosa.
2 Capitão de Mar e Guerra Pedro da Cunha.
3 Chefe de Divisão Luiz Caetano de Almeida.
4 Capitão-Tenente José Gregorio Affonso Lima.
5 Primeiro-Tenente José Lopes de Sá.
6 Capitão de Fragata Felix Lourenço de Siqueira,
7 Capitão Tenente João Paulo da Costa Netto.
8 Capitão-Tenente Antonio Severiano Nunes.
9 Capitão-Tenente José Pinto da Luz.
10 Capitão-Tenente José Candido Guilhobel.
11 Capitão-Tenente José Antonio de Alvarim Costa.
15 Primeiro-Tenente Faustino Martins Bastos.

COMMANDANTES DA COMPANHIA FIXA DE LINHA.

1 Major Luiz Martins de Carvalho.
2 Capitão Sebastião Raymundo Ewerton:
3 Capitão João Nunes Sarmento.
4 Capitão Antonio Carlos da Silva Piragibe.

COMMANDANTES DA COMPANHIA DE POLICIA.

1 Capitão Antonio Fernandes de Andrade.
2 Tenente João da Silva Nazareth.
3 Alferes Francisco Florencio Pinheiro dos Passos.
4 Alferes Damaso Antunes de Siqueira.
5 Alferes Bernardino de Souza Magalhães.
6 Tenente Delicarlionse Drumond de Alencar Araripe.

7 Alferes Aureliano Martins de Azambuja Meirelles.
8 Tenente Emilio da Silva Coitinho.
9 Capitão Joaquim Pereira Pinto de Moraes.
10 Capitão José Francisco Pinto Ribeiro.
11 Capitão José Ribeiro da Silva Laranja.
12 Capitão João Antunes Barbosa Brandão.

ADMINISTRADORES DO CORREIO.

1 Manoel José Ramos.
2 João Malaquias dos Santos Azevedo.
3 Antonio José Machado.
4 Antonio Ferreira Maia.
5 Capitão João Chrisostomo de Carvalho.

ERRATA ESPECIAL.

Pagina	Linha	
Pagina 3 —	Linha 19	— *Leguas* — lêa-se : — *kilometros.*
» 50 —	» 14 e 15	— *posições topographicas. Chegou* — lêa-se : — *posições topographicas, chegou,* etc.
» 64 —	» 25	— *Villa-Velha* — lêa-se : — *Villa-Nova.*
» 168 —	» 8	— *nelle só acharão cinco Padres e erão elles o Reitor Padre Raphael de Jesus,* —lêa-se:— *nelle só acharão seis padres e erão elles o Reitor Padre Raphael Machado, Padre Miguel da Silva,* etc.
» 171 —	» 14	— *1751* — lêa-se : — *Idem.*
» 216 —	» 34	— *segunda* — lêa-se : — *primeira.*
» 276 —	» 34 e 35	— *Coronel José Francisco de Andrade e Almeida Monjardim* — lêa-se : — *Francisco Antonio de Paula Nogueira da Gama.*
» 277 —	» 18	— *1864* — lêa-se : — *1863.*
» 277 —	» 21	— *Commandante das armas, que assim*—lêa-se : — *Commandante de Milicias, que passou o commando, ou deixou assumil-o o Commandante das Armas, e assim,* etc.
» 278 —	» 16	— *Bacharel* — lêa-se : — *cidadão.*
» 319 —	» 35	— *1848* — lêa-se : — *1843.*
» 320 —	» 1 e 2	— *Bacharel* — lêa-se : — *Brigadeiro.*

Existem ai[illegible] [illegible] erros, mas [illegible]graphicos, os quaes o le[illegible] devidos aos compositores, que deixarão es[illegible]r algumas em[illegible]s. O que [illegible]zemos, po[illegible], na presente errata foi sa[illegible] a verdade historica e não [illegible] em [illegible]nachronismos.